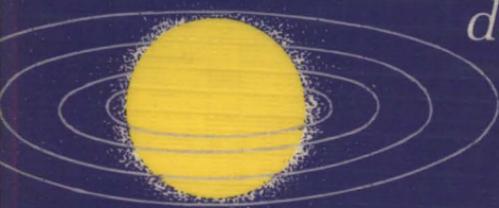


ALEXANDER RUPERTI

CICLOS DE EVOLUÇÃO

*Modelos Planetários
de Desenvolvimento*



PENSAMENTO

CICLOS DE EVOLUÇÃO

CONJUNÇÃO DE ♂ E ♀_♁
1.996, 29 de junho 11º ♀

CONJUNÇÃO DE ☉ E ♀_♁
1.996, 10 de junho 20º ♀
1.998, 16 de janeiro 26º ♀
1.999, 20 de agosto 27º ♀

CONJUNÇÃO DE ☉ E ♂_♁
1.993, 27 de dezembro 5º ♀
1.996, 04 de março 13º ♀
1.998, 12 de maio 22º ♀
2.000, 01 de julho 10º ♀

OPOSIÇÃO DO ☉ E ♂_R
1.995, 12 de fevereiro 23º ~ - ~
1.997, 17 de março 26º ♀ - ♀
1.999, 24 de abril 4º ♀ - ♀

CONJUNÇÃO ♃ E ♀
1.997, janeiro 27º ♀

CONJUNÇÃO ♃ E ♀
1.997, 16 de fevereiro 6º ~

ALEXANDER RUPERTI

CICLOS DE EVOLUÇÃO

Modelos planetários de desenvolvimento

Tradução
MAIO MIRANDA



EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original:
Cycles of Becoming
The Planetary Pattern of Growth

Copyright © 1978 by Alexander Rupert
Publicado nos Estados Unidos pela CRCS Publications, Reno, Nevada.

Edição

2-3-4-5-6-7-8-9

Ano

91-92-93

Direitos reservados

EDITORA PENSAMENTO LTDA.

Rua Dr. Mário Vicente, 374 — 04270 São Paulo, SP —

Impresso em nossas oficinas gráficas.

*Ao meu amigo e mestre, Dane Rudhyar,
cuja sabedoria colocou meus pés no caminho da luz.*

AGRADECIMENTOS

Desejaria enviar um agradecimento especial a Batya Stark, pela inestimável ajuda prestada e por seu persistente encorajamento na preparação deste livro. Sua tradução, do meu estilo condensado para uma forma mais legível, assim como sua compreensão a respeito do que o leitor, especialmente o leitor astrólogo, gostaria de se informar através de um livro deste tipo, representaram uma grande adição a quaisquer méritos que ele possa ter.

E meu último agradecimento é para James Feil, que realizou o trabalho de revisão final dos originais para publicação.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| <i>Introdução</i> | 9 |
| I. A ABORDAGEM HUMANÍSTICA | 16 |
| II. O FATOR IDADE | 40 |
| O Hemiciclo Crescente, 49. O Hemiciclo Minguante, 58. Os Padrões Cíclicos Ano por Ano, 69. Aplicação do Fator Idade, 73. | |
| III. OS CICLOS SOL-LUA | 77 |
| Os Ciclos dos Nodos Lunares, 78. Os Ciclos dos Eclipses, 93. Os Ciclos Solar e Lunar, 102. | |
| IV. OS PLANETAS PESSOAIS: MERCÚRIO, VÊNUS E MARTE | 111 |
| O Ciclo Vênus-Marte, 113. O Ciclo Sol-Vênus, 127. O Ciclo Sol-Marte, 134. O Ciclo de Mercúrio, 147. | |
| V. O CICLO DE JÚPITER | 153 |
| VI. O CICLO DE SATURNO | 178 |
| O Ciclo Genérico, 182. O Ciclo Individual, 193. | |
| VII. O CICLO JÚPITER-SATURNO: O DESENVOLVIMENTO DE UM DESTINO SOCIAL | 226 |
| VIII. O CICLO DE URANO | 240 |
| O Ciclo Saturno-Urano, 264. O Ciclo Júpiter-Urano, 270. | |

| | |
|--|-----|
| IX. O CICLO DE NETUNO | 276 |
| As Gerações de Netuno, 281. O Ciclo Pessoal de Netuno, 286. O Ciclo Urano-Netuno, 296. O Ciclo Saturno-Netuno, 302. O Ciclo Júpiter-Netuno, 312. | |
| X. O CICLO DE PLUTÃO | 322 |
| As Gerações de Plutão, 324. O Ciclo Pessoal de Plutão, 328. | |
| XI. O MOVIMENTO RETRÓGADO DOS PLANETAS EXTE- RIORES | 337 |
| <i>Conclusão</i> | 346 |

INTRODUÇÃO

Durante os últimos cinqüenta anos, e especialmente desde que Einstein apresentou a teoria de que “todas as coisas se relacionam entre si num contínuo espaço-tempo”, a objetividade dos valores temporais assumiu uma importância crescente nas explicações do homem sobre a realidade. Isto significa que, para as ciências físicas, a realidade do tempo tornou-se uma quarta dimensão adicionada às três dimensões espaciais, em função das quais procuramos explicar o universo. Para o cientista, portanto, o tempo constitui sempre um dos elementos de uma explicação da realidade baseada em valores espaciais e uma extensão desses valores. Quando relacionados a um ser humano, os “valores espaciais” são aqueles valores que determinam seu *lugar* no universo: primeiramente, na qualidade de membro da espécie humana, e, depois, como membro de uma determinada raça e de um tipo fisiológico. Um ser humano, interpretado em função de valores “espaciais”, não tem características *individuais*; é simplesmente um membro de certa coletividade ou grupo, avaliado em função das características que se revelam predominantes dentro dessa coletividade ou grupo.

A astrologia tradicional explicou também o homem em função de tais valores espaciais. Uma pessoa nascida numa determinada data não era vista como um indivíduo, mas como uma expressão das qualidades humanas relacionadas com o Signo zodiacal no qual o Sol, a Lua e os planetas se encontravam no dia do seu nascimento. A astrologia limitada ao espaço evolui através de uma expansão da variedade de relacionamentos que podem ser estabelecidos entre nosso conhecimento da natureza humana e os símbolos astrológicos.

O estabelecimento das probabilidades estatísticas em muitos campos é também uma expressão de valores espaciais, isto é, relacionais, pelos

quais predizemos o comportamento das partes em função do todo que as contém. Esta técnica estatística é usada, por exemplo, nas pesquisas de opinião Gallup, na avaliação de prêmios de seguros ou de pensões vitalícias, e em todos os casos onde o indivíduo é avaliado unicamente em função do comportamento geral do grupo ao qual pertence fisicamente, socialmente, economicamente etc. Como diz Bertrand Russell (*The Analysis of Matter*, p. 191):

Idealmente, as estatísticas são leis acuradas acerca de grandes grupos; diferem das outras leis somente porque se referem a grupos e não a indivíduos.

O elemento tempo, na vida, é compreendido de formas diferentes pelo cientista, pelo filósofo e pelo psicólogo. Para o cientista, o tempo não tem significado criativo; é matemático e linear — passado, presente, futuro. Mas um filósofo como Bergson (*Creative Evolution*) compreendeu o tempo como uma “duração” e mostrou que a nossa experiência do tempo é subjetiva — um minuto pode parecer uma hora, ou uma hora pode parecer um minuto, de acordo com a natureza da nossa experiência nesse momento. E o psicólogo Jung, falando do seu “princípio de sincronicidade”, atribuiu uma qualidade particular a cada momento do tempo. Se aplicamos os conceitos de tempo de Bergson e de Jung à vida do homem, podemos pressupor que o momento do seu nascimento deve ser bastante revelador no que se refere às qualidades individuais que ele poderá manifestar durante seu período de vida. Sua hereditariedade e seu ambiente estabelecerão os valores “espaciais” através dos quais ele deverá manifestar seus individuais valores “temporais”. Desse modo, astrologicamente, o mapa de nascimento transforma-se na estrutura espaço-temporal que pode revelar como e em que ritmo o potencial do indivíduo, contido no instante natalício, pode se tornar uma realidade espacial.

Uma outra diferença entre a compreensão científica do tempo e aquela que os pensadores progressistas estão tentando restabelecer pode ser observada nas diversas maneiras pelas quais podemos explicar a evolução. Para os cientistas, a evolução caminha numa linha reta, da ameba ao homem, enquanto que, antes da era científica, predominava a noção de ciclo e de processo cíclico. Devemos agradecer à Igreja pelo infeliz repúdio, por razões teológicas, do conceito de uma progressão cíclica na evolução, por ocasião do Concílio de Constantinopla, no século V d.C.

Uma vez que o conceito de ciclo foi considerado herético a partir dessa data, não é de surpreender que hoje os líderes do pensamento acadêmico encontrem dificuldade em aceitar sua importância. Todavia, os biólogos foram obrigados a aceitar o fato de que muitos fenômenos nas vidas de animais, pássaros, criaturas marinhas e plantas reaparecem em ciclos. Estudos fisiológicos revelam padrões cíclicos no funcionamento dos órgãos e dos sistemas do corpo, e pesquisas a respeito do desenvolvimento e comportamento humanos revelam determinadas idades para o aparecimento de certas crises físicas e psicológicas na vida, comuns a todos os homens e mulheres. Até mesmo o nosso desenvolvimento econômico é governado pelos altos e baixos cíclicos do mercado de valores.

Enquanto que as doutrinas ocultas e o que hoje se denomina abordagem “humanística” da astrologia definem um ciclo como uma seqüência estruturada de fases no desenvolvimento de algum processo de vida, a maioria das pessoas concebe-no como sendo simplesmente o eterno e repetitivo retorno a um mesmo ponto de partida. Se reduzirmos um ciclo a um círculo fechado de eventos repetitivos, ele não pode ter o significado criativo, evolutivo, que possui quando é compreendido como a expressão de um processo criativo. Não obstante, na verdade ambas as interpretações estão corretas. A *estrutura* de um ciclo no tempo, isto é, sua duração, repete-se. O ciclo de um dia repete-se a cada vinte e quatro horas; o ciclo da luação, em que se baseia o mês, repete-se a cada lua nova; o ciclo do ano repete-se a cada doze meses.

Contudo, os que restringem sua compreensão da significação de um ciclo a tal seqüência repetitiva de valores temporais — dias, meses ou anos — esquecem que aquilo que *acontece* durante um determinado dia, mês ou ano, *não* se repete de forma exata. A maneira como agimos e o significado que descobrimos numa experiência especial, durante um determinado ciclo, representa o elemento criativo, individual; a natureza e a fase do ciclo que corresponde à experiência nos permitem compreender melhor a significação do que fazemos e experimentamos na ocasião.

Todas as atividades da nossa vida são estruturadas pelos ciclos diários, mensais e anuais, mas esquecemo-nos de que estes ciclos assentam-se em dados astronômicos usados pelos astrólogos desde a Antigüidade. O grande obstáculo para a aceitação do uso, pelo astrólogo, de ciclos astronômicos para a interpretação do que está acontecendo na Terra e na natureza humana é o fato de que a astrologia usa tanto os ciclos dos

planetas quanto os ciclos do dia, mês e ano. Os cientistas não podem compreender como é possível relacionar planetas com eventos nas vidas humanas porque, para eles, a “causa” planetária e o “efeito do evento humano” não pertencem à mesma ordem de fenômenos. Eles deixaram o homem fora do universo que estudam; não procuram dar um *significado humano* àquilo que descobrem através de suas medições. Desejam ser “objetivos”, mas, com esta sua atitude, desligam-se do objeto do seu estudo e passam a acreditar que tudo aquilo que descobrem no universo encontra-se fora deles mesmos, constitui uma expressão de “leis” absolutamente válidas e verdadeiras que estão além da equação humana. Esqueceram-se de que são seres humanos e de que, conseqüentemente, qualquer que seja a origem do seu conhecimento do universo, este conhecimento científico é e sempre será um conhecimento *humano*. Parecem não perceber até que ponto seu condicionamento mental limita seus métodos de investigação; as respostas que encontram — e encontraram — podem ser “verdadeiras” em função e no interior dos limites do ponto de vista que adotam, mas certamente não são explicações “verdadeiras” da realidade *total*, porque o método científico é construído sobre a *exclusão* sistemática de tudo aquilo que não pode enfrentar. Portanto, se os cientistas são incapazes de encontrar qualquer conexão entre o sistema solar e os eventos, tanto interiores quanto exteriores, que ocorrem numa vida humana, isto *não* significa que não exista conexão, mas simplesmente que ela pertence a uma ordem diferente daquela que o método científico pode estabelecer.

Os astrólogos estudam o céu porque o céu lhes fornece uma observação direta da ordem universal. Eles não procuram separar-se do universo e de seus ritmos, como fazem os cientistas, mas antes buscam identificar-se com esses ritmos. Os astrólogos da Antigüidade explicaram o relacionamento do homem com o universo em função da lei de correspondências — “como é em cima, assim é embaixo”; os alquimistas-astrólogos medievais explicaram a afirmação “o homem é feito à imagem de Deus” como significando que os padrões estruturais do universo manifestado são expressões de uma ordem harmônica, oni-abrangente, que opera do mesmo modo no interior das galáxias, dos sistemas solares, dos homens e dos átomos. Assim, para o astrólogo, tanto os corpos celestes existentes no nosso sistema solar *quanto* a natureza humana obedecem à *mesma* lei e ritmo de desenvolvimento; portanto, para viver uma vida espiritualmente significativa, os seres humanos deverão tentar viver em harmonia com

as leis que governam o universo e os planetas. Planetas e seres humanos deverão sincronizar-se em suas manifestações da força e do propósito de todo o universo. Um ser humano é uma constelação dos mesmos poderes que formam os planetas que estão no céu; por isso devemos tentar viver nossas vidas de acordo com o movimento cíclico rítmico dos planetas que, tomados em conjunto, simbolizam as funções básicas do ser humano integral. Contudo, de vez que essas funções básicas são comuns a todos os seres humanos, se nos individualizarmos teremos que usar, de uma forma individual, essas funções, qualidades e capacidades humanas comuns.

A tese astrológica é de que o quadro planetário encontrado no nosso mapa de nascimento, relacionado com o determinado momento e lugar do nosso nascimento, nos possibilitará obter uma perspectiva da maneira particular pela qual usaremos essas funções humanas, a fim de nos desenvolvermos de um modo individualmente significativo e expressivo. O ritmo e a cronometragem do desenvolvimento do potencial individual estarão sintonizados, a partir do momento do nascimento, com o ritmo dos ciclos planetários. Este livro é uma tentativa de ajudar o leitor a compreender a importância desses ciclos, para que possa viver conscientemente harmonizado com este ritmo cíclico, a caminho da maturidade pessoal. Esses ciclos não revelarão eventos concretos; não encerram qualquer determinismo; mas suas fases relevarão os tipos de experiências que deverão atrair nossa atenção consciente se quisermos auferir o máximo proveito de nossas vidas. Eles nos permitirão uma compreensão mais nítida do significado daquilo que acontece em qualquer momento em relação com o objetivo total de nossa vida.

Muitas pessoas, atualmente, perderam o sentido de organização e a sensação de que há um significado e um valor em suas vidas. O psicólogo Viktor Frankl, em seu livro *Man's Search For Meaning*, mostrou que esse sentido de organização e de significado é mais vital, tanto para as crianças como para os adultos, do que a alimentação ou o vestuário. Muitas pessoas são atormentadas pela sensação do seu vazio interior, de um vácuo dentro de si mesmas; são vítimas daquela situação que Frankl chama de "vácuo existencial". Portanto, é importante que algo seja feito, a fim de restaurar esse sentimento de significado, se desejamos dominar a expansão alarmante da neurose, da frustração e do tédio. A ciência moderna é incapaz de fazer qualquer coisa, uma vez que seus métodos não estão adaptados às nossas diferenças individuais. Contudo,

a astrologia, corretamente entendida e aplicada, é uma espécie de “contra-ciência” que pode satisfazer tanto a necessidade de uma compreensão objetiva dos ciclos da experiência humana como o significado específico da vida de uma pessoa num determinado momento. Desta maneira, até mesmo a tragédia, quando considerada como uma fase dentro de um padrão geral de desenvolvimento, pode ser compreendida como uma crise temporária capaz de levar à autotranscendência e a uma vida mais expressiva. Provavelmente é por essa razão que hoje, a despeito do sarcasmo acadêmico e até mesmo de uma eventual perseguição, a astrologia se tornou mais popular do que nunca.

Para concluir esta introdução, desejaria declarar que não há nada destinado ou predeterminado nos significados que sugeri para as fases dos vários ciclos planetários. O leitor sempre estará livre para fazer uma escolha entre aceitá-los ou rejeitá-los, realizar a potencialidade ou deixar que ela se perca. Todavia, deve assumir total responsabilidade pelos resultados dessa escolha; a astrologia não é responsável por eles. Essas interpretações foram propostas a partir do ponto de vista que considera os homens e as mulheres seres cuja preocupação principal é antes realizar um significado ou um propósito na vida e efetivar valores, do que adaptar-se com sucesso e satisfação àquilo que o meio ambiente e a caótica sociedade moderna lhes oferece. Uma vida isenta de tensões seria uma vida sem significado, um desperdício da própria pessoa cercada pelo tédio e pelo vazio. Muito mais importante é concentrar nossas energias no sentido de lutar, a fim de alcançar aquilo que consideramos como um objetivo compensador e *cronometrar* nossos esforços de acordo com as fases dos ciclos planetários, no intuito de executar, no momento certo, aquilo que a vida exige de nós, por mais difícil que isso possa ser. Como escreveu Frankl em *Man's Search For Meaning*:

Visto que cada situação da vida representa um desafio para o homem e apresenta um problema para ele solucionar, a questão do significado da vida poderá, realmente, ser invertida. Finalmente, o homem não deveria perguntar qual é o significado da sua vida, mas, antes, deveria reconhecer que essa pergunta está sendo dirigida a *ele*. Em síntese, cada homem é interrogado pela vida; ele só pode responder à vida sendo responsável... a responsabilidade é a própria essência da existência humana. Portanto, não devemos procurar um significado abstrato da vida. Todos têm sua própria vocação ou missão específica na vida; todos devem executar uma tarefa concreta que exige ser realizada.

Nesse particular, nenhum indivíduo pode ser substituído e sua vida não pode ser repetida. Desse modo, a tarefa de cada um é tão singular quanto a sua oportunidade específica para cumpri-la.

Difícilmente se pode apresentar com maior clareza o estado de espírito que se solicita ao leitor quando aborda o material oferecido neste livro. Espero, apenas, que aquilo que digo nas páginas seguintes sirva para auxiliar cada pessoa no sentido de utilizar mais expressivamente suas potencialidades – também para a astrologia, se tiver tal inclinação.

I

A ABORDAGEM HUMANÍSTICA

Desde a aurora dos tempos o homem tem pautado sua vida segundo os ciclos dos planetas — de um raiar a outro do dia e de uma Lua nova a outra, ele regula sua existência pelos céus. De fato, é esta percepção consciente do tempo o que distingue o ser humano de todas as outras criaturas vivas. A capacidade de apreender o tempo como uma sucessão contínua de passado, presente e futuro é uma qualidade somente sua — somente o homem tem a percepção consciente de que seus dias são numerados. A astrologia humanística constitui a primeira abordagem astrológica a usar o conceito de ciclos como base para a compreensão e interpretação dos seus símbolos fundamentais: casas, signos, planetas e aspectos. Não se trata apenas de uma “nova técnica” de interpretação, mas de uma nova abordagem. Durante milhares de anos a astrologia fundamentou-se numa crença: a da existência de forças cósmicas, raios planetários ou vibrações que influenciariam *diretamente* a vida sobre este planeta e forçariam os indivíduos a determinadas ações ou a experimentar certos eventos. Até mesmo hoje em dia este sistema de crença ainda permanece entre a maioria dos astrólogos a despeito de o indivíduo abominar o pensamento de se ver como vítima do universo.

Tenta-se eliminar o determinismo inerente à astrologia através do chavão comum e muito popular: “As estrelas não compelem, elas impelem”; todavia, a diferença entre “compelir” e “impelir”, no melhor dos casos, é vaga. O sistema de crença permanece. Nessa filosofia, o relacionamento cíclico mútuo não tem importância, o mesmo se dando com a ordem periódica do universo. É justamente essa ordem periódica, inerente a todos os relacionamentos cíclicos mútuos dos planetas, que torna o seu uso, em relação à vida humana, relevante e significativo para o astrólogo humanista.

O QUE É UM CICLO? Ciclo é uma estrutura-forma de tempo. É o contexto no qual ocorrem as mudanças. Toda a existência é estruturada pelo tempo, e toda a atividade tem lugar no tempo. Ciclo é o tempo de duração da vida de qualquer entidade determinada. Embora um ciclo tenha um começo e um fim reconhecíveis, é errôneo interpretar isso como um eterno ponto de partida — começo, fim e novo começo. Uma tal visão dos ciclos, em astrologia, levará o indivíduo a considerá-los como seqüências repetitivas de *eventos*. Este não é o verdadeiro retrato da realidade; pois, embora o *padrão* do seu desenvolvimento se repita, desde o início até o fim, o *conteúdo* de um ciclo — os estados de mudança, os eventos ou as experiências dentro do seu período de duração — nunca se repete exatamente. Um dia é um ciclo reconhecível. É uma estrutura de tempo cuja forma é determinada por uma rotação axial da Terra a cada 24 horas. Simultaneamente, o dia é uma fração do ciclo de luação descrito pelas fases da Lua e medido pelo relacionamento Sol/Lua desde uma Lua nova até a próxima; e ambos estes ciclos são circunscritos por outros ciclos. Este relacionamento mútuo entre os ciclos é que descreve a singularidade absoluta de cada momento, unindo-os, ao mesmo tempo, numa ordem rítmica. Estes valores temporais revelados pelo sistema solar — o Todo maior do qual a Terra é uma parte — atuam sobre os valores temporais do indivíduo. A astronomia nos fornece os dados e a astrologia interpreta-os com referência aos processos de vida na Terra e, particularmente, dentro do indivíduo.

Sendo um “todo e de atividade”, um ciclo contém um meio, assim como um começo e um fim, havendo fases de desenvolvimento indetectáveis à medida que ele se desenrola. Tão logo um momento particular é identificado como parte de um ciclo, passa a estar inextricavelmente relacionado com o começo e também com o fim desse ciclo. Qualquer momento específico ocorrido dentro de um ciclo é considerado parte do “meio”, um desenvolvimento do impulso que iniciou o ciclo, e é dirigido no sentido da consumação ou *propósito* desse ciclo. Desse modo, todos os momentos dentro de um ciclo estendem-se para trás, para a raiz do ciclo, e ao mesmo tempo para a frente, na direção da semente do ciclo. Este impulso simultâneo, para frente e para trás, envolve qualquer momento particular com todos os outros momentos do ciclo. Rudhyar denomina este fenômeno de INTERPENETRAÇÃO-TEMPO. É a quarta dimensão do tempo. Rudhyar salienta o fato de que tal interpenetração da raiz, da semente e de todos os outros momentos de um ciclo significa

muito mais do que é afirmado pelo conceito comum de causa-e-efeito, o qual se baseia numa seqüência rígida de momentos temporais separados. Cada momento no tempo é uma parte, um aspecto ou uma fase de uma realidade oni-abrangente — o Todo — e tem seu significado essencial *so-*
mente com referência a esse Todo. Assim sendo, cada unidade aparentemente separada tem participação e está envolvida com cada uma das outras unidades existentes dentro do tempo de duração de um ciclo. Isto acontece porque, em qualquer ciclo, o efeito também age sobre a causa e *cada momento presente é puxado pelo futuro, assim como é empurrado pelo passado.* O ciclo inteiro está implícito em cada um de seus momentos.

Como um estudo dos ciclos, a astrologia torna-se, então, um estudo das correlações entre todos esses fatores — entre o futuro e o passado em cada momento presente; entre o macrocosmo universal e o microcosmo individual. O mapa natalício é o ponto de partida do ciclo de vida do indivíduo. Situa-se entre o passado ancestral — as raízes cármicas e o futuro potencialmente individualizado — o propósito-vida dárnico. Trata-se do padrão ou plano que Jung chamou de processo de individuação, revelando, em linguagem simbólica, como cada pessoa pode atualizar plenamente aquilo que é potencialmente.

O QUE É UMA CRISE? Os ciclos são medidas de mudança. Para que qualquer propósito se realize, devem ocorrer mudanças e, necessariamente, mudanças envolvem crises. Muitas pessoas interpretam mal a palavra *crise*; confundem-na com “catástrofe”. Elas estudam astrologia, acreditando que o conhecimento antecipado dos “maus aspectos”, ou dos “aspectos maléficos”, fará com que possam evitar as crises. Contudo, uma crise não é uma calamidade terrível. Ela deriva da palavra grega KRINO, “decidir”, e significa, simplesmente, um *momento de tomar uma decisão*. Uma crise é um momento decisivo — aquele que precede a MUDANÇA. Para evitar uma crise, teríamos que evitar a própria mudança, o que constitui uma impossibilidade óbvia.

Embora toda a matéria, tanto viva quanto inanimada, esteja mudando constantemente, somente o homem tem capacidade de tomar uma decisão consciente. Com o fito de evoluir, ele deve abandonar o comportamento instintivo, que serve apenas para a sobrevivência ou as compulsões sociais, em favor da escolha consciente. A barreira para a escolha consciente é o “ego”, aquilo que a sociedade disse ao indivíduo que ele deveria ser, em oposição à experiência do Eu, que lhe diz o que ele realmente é. É na adaptação ao papel social que o indivíduo assume padrões

de comportamento habituais. Assim, quando chega o momento de tomar uma decisão (crise), permitimos que esses padrões determinem a nossa escolha, em vez de seguirmos as linhas de orientação emanadas da nossa própria verdade pessoal.

Infelizmente, está sempre presente a tentação de se evitar o ato de tomar uma decisão, na esperança de que a necessidade desapareça e as coisas permaneçam num confortável estado “normal”. Às vezes esta técnica dá a impressão de que funciona, e o fio do *status quo* parece não ter sido rompido; contudo, não importa quão pequenina a decisão ou quão insignificante a crise, este ato de evitar representa, de qualquer modo, uma derrota espiritual. O fato de recusar-se a decidir, ou o fato de esperar que as circunstâncias ou outras pessoas decidam, não exime o indivíduo da responsabilidade. Toda vez que uma decisão deixa de ser tomada, os padrões inconscientes e instintivos tornam-se mais profundos. O que na infância era uma ranhura transforma-se, mais tarde, num sulco e, finalmente, numa cova. Esta repetida ausência de decisão consciente pode, numa determinada circunstância, aumentar a tensão, fazendo-a finalmente explodir. O indivíduo será então obrigado a reagir a circunstâncias difíceis ou dolorosas, que poderiam ter sido evitadas, caso tivesse ele enfrentado as crises anteriores e menores com objetividade e coragem. A catástrofe resultante não é uma conseqüência inevitável das crises, mas sim das decisões evitadas. Assim sendo, para os astrólogos humanisticamente orientados, as crises não são eventos externos, embora os eventos externos possam precipitá-las ou condicionar o seu desenvolvimento. As crises, tanto grandes como pequenas, representam, essencialmente, oportunidades para o desenvolvimento — as únicas oportunidades que realmente temos. O indivíduo deve fazer um esforço contínuo no intuito de se manter alerta e livre dos padrões de hábitos inconscientes, que obstaculam o crescimento espiritual. Desse modo, será capaz de usar as crises em favor de seus objetivos particulares.

O desafio das confrontações é interminável. Alguns destes pontos críticos são biológicos (tais como a adolescência e a menopausa) e são enfrentados em idades específicas, ao passo que outros são individuais e podem ocorrer em qualquer época durante o período de vida. O potencial destes últimos é inerente ao mapa de nascimento, e a interpretação de seus efeitos e reações dependerá da idade da pessoa na ocasião da crise (veja o Capítulo II — “O Fator Idade”). Por meio de trânsitos e progressões, o astrólogo pode deduzir a época e a natureza das futuras

crises em potencial. Caso se espere um tipo específico de mudança, de período de transição ou de crise de crescimento, o indivíduo pode preparar-se para enfrentá-lo *conscientemente e com os olhos abertos* e, através dele, poderá lucrar muito mais em termos de maturidade pessoal e de desenvolvimento espiritual. Tal conhecimento também poderá ajudar a pessoa a evitar decisões imprudentes ou precipitadas. O sentimento de desespero que freqüentemente surge no meio de uma crise pode ser igualmente dispersado pela capacidade do astrólogo em predizer o fim do ciclo.

Todavia, o conhecimento antecipado pode, por outro lado, ter efeitos negativos. Com muita freqüência, a antecipação de uma crise iminente provoca medo e ansiedade — as causas primárias de todos os males. Idealmente, do ponto de vista humanístico esta abordagem negativa deverá ser menos provável, uma vez que o objetivo da abordagem humanística é antes o desenvolvimento espiritual, e não o conforto ou o enriquecimento materiais. Além do mais, o astrólogo humanístico deverá saber que as crises não são eventos isolados, mas fases de crescimento individual. Deverá interpretá-las tomando como referência os ciclos maiores ou menores dentro dos quais elas ocorrem — as fases desses ciclos. A fase correspondente à crise revelará seu significado e propósito em função da natureza, do alcance e do propósito do ciclo como um todo. A astrologia humanística, portanto, será capaz de trazer um sentido de direção, de orientação e de determinação a cada crise. A maioria dos manuais astrológicos não trata da capacidade para visualizar o que poderá e deverá ocorrer no futuro (isto é, a meta e o propósito do ciclo completo), mesmo quando a pessoa se acha no meio de uma caótica situação presente. Ela deve ser aprendida enfrentando-se experiências em função da quarta dimensão temporal — isto é, observando-se o ciclo todo em cada momento em que está sendo vivido e abordando-se esse momento presente de maneira lúcida e consciente.

Embora a astrologia humanística possa prestar um grande auxílio na compreensão das crises futuras, essa abordagem poderá ser ainda mais valiosa no que se refere a compreender as crises já ocorridas. Tal compreensão, embora tardia, é a melhor preparação para se enfrentar, construtiva e expressivamente, as crises de desenvolvimento que ainda estão por vir. Contudo, como qualquer técnica, seu valor depende da pessoa que a está utilizando — de sua coragem, discernimento e visão espiritual. Ninguém pode ver, quer num mapa de nascimento, quer na própria pessoa,



qualquer coisa que esteja além do alcance do seu próprio entendimento. O astrólogo pode extrair de um mapa de nascimento apenas aquilo que ele insere em sua própria vida.

✓ **PROGRESSÕES E TRÂNSITOS – OS CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO.** Quando comecei a me interessar pela astrologia, há mais de quarenta anos, fervilhava entre os astrólogos uma controvérsia, que persiste nos dias atuais, concernente ao valor relativo das progressões (ou direções) e dos trânsitos. A tendência pseudocientífica atual, na astrologia, levou muitos astrólogos a desistir do uso das progressões e direções, e a confiar exclusivamente nos trânsitos. Outros astrólogos usam ambos os conjuntos de medidas mas os confundem, considerando que todos eles, progressões, direções e trânsitos, referem-se a eventos externos. O astrólogo humanista usa ambos, progressões – ou direções – e trânsitos, mas os define em categorias distintas. Visto que este livro trata principalmente dos trânsitos, não se encontrará aqui nenhuma discussão prolongada a respeito de progressões e direções. Basta dizer que, do ponto de vista humanístico, eles se referem essencialmente a um processo *interno* ou *subjetivo* do desenvolvimento do potencial individual. Eles se relacionam com as transformações graduais que ocorrem à medida que o propósito e o caráter do indivíduo, revelados em seu mapa de nascimento, realizam-se através do processo da própria vida. As progressões mostram a maneira pela qual toda a estrutura natalícia se desenrola *por si mesma*, segundo a necessidade individual e o ritmo do desenvolvimento, de modo que aquilo que, no nascimento, é uma entidade arquetípica abstrata pode tornar-se, aos poucos, uma pessoa plenamente realizada e integrada. Isto não encerra nenhuma pressão exterior; essa pressão é provocada pelos trânsitos. As progressões referem-se às transformações do ritmo do próprio Eu, ao passo que os trânsitos dizem respeito ao impacto do meio ambiente, como um todo, sobre o Eu.

Embora ninguém tenha liberdade para mudar o seu potencial de existência (seu mapa de nascimento), o indivíduo é livre para decidir o que fará com esse potencial. A realização das possibilidades poderia ser alcançada facilmente se os seres humanos vivessem em vácuos individuais – isolados e independentes uns dos outros. Mas como, na realidade, todos nós fazemos parte de um meio ambiente coletivo, nosso sucesso individual, na realização do nosso potencial individual, depende desse coletivo. Considerações planetárias, raciais, sociais, culturais e familiares exercem, todas elas, pressões constantes e poderosas, especialmente

nos anos da infância; embora forneçam os materiais brutos para o crescimento da mente consciente e para o desenvolvimento necessário de um senso de individualidade, elas, por outro lado, tendem a obscurecer, sufocar, distorcer ou adulterar o potencial de nascimento. Essas pressões externas são medidas pelos ciclos dos trânsitos, que mostram como a mente consciente poderá ser desenvolvida por meio da experimentação de uma multidão de impactos e relacionamentos. A auto-realização deve ser um processo consciente, e é somente através do *uso consciente* dos confrontos revelados pelos ciclos de trânsito que ela pode ser alcançada. Esses confrontos, todavia, produzem também todas as formas de tensões, medos, inibições, ambições e desejos, que quase sempre deturpam o potencial do nascimento e tendem a tornar o indivíduo naquilo que, em essência, ele *não é*. Alguns dos confrontos podem proporcionar prazer, felicidade ou até mesmo exaltação, enquanto outros podem causar dor, infelicidade e depressão. Quando reproduzem posições planetárias e aspectos contidos no mapa de nascimento, os trânsitos tendem a fortalecer os fatores básicos existentes na natureza essencial dessa pessoa. Quando, por outro lado, os trânsitos perturbam com muita intensidade o padrão natalício, as pressões talvez tendam a desintegrar a personalidade.

O potencial do nascimento — a essência arquetípica do Eu — permanece aquilo que é desde o começo até o fim da vida. É o fator permanente que existe em cada indivíduo — a forma-semente do seu ser e do seu destino. Tudo o que, durante a vida, cerca esse indivíduo (descrito pelo ciclo do trânsito) tenderá a mudar a qualidade do seu ser essencial. Dia após dia, sua integridade será ameaçada. Todos aqueles fatores aos quais o trânsito se refere o afastarão da essência da sua verdadeira identidade, a despeito das motivações e das intenções. Inclusive o amor — a melhor, a mais elevada e a mais nobre dessas forças — tenderá a alterar a verdadeira experiência do Eu e seu destino inerente.

Resumindo: as progressões relacionam-se com o desenvolvimento interno da personalidade, ao passo que os trânsitos se referem essencialmente ao impacto externo da sociedade e do cosmo sobre essa personalidade. Nenhum dos dois deverá ser considerado isoladamente. O homem só reage através dos trânsitos, tanto quanto age através das progressões. Uma pessoa nasce como uma semente de potencial sem paralelo, e essa semente deveria ter um desenvolvimento normal no sentido da realização de uma personalidade completa. O universo, contudo, não se detém nesse instante do nascimento. Todas as coisas que ocorrerão no universo a partir

desse momento, exercerão também, astrologicamente, na forma de trânsitos, uma influência sobre essa personalidade em desenvolvimento, e essa personalidade deverá reagir a eles. Este é o sistema eterno. O homem não é um prisioneiro do destino. Novas situações surgem no universo a cada momento que se sucede, mas ninguém é obrigado a reagir a elas de maneira predeterminada. Sua liberdade está aí, mas ele deve escolhê-la.

É difícil determinar o grau e a qualidade de *resistência* que um indivíduo oporá às pressões e forças do seu meio ambiente. Em adição às tradições sócio-culturais, às lealdades raciais ou nacionalísticas e aos controles sutis ou ásperos da opinião pública, expressados através dos meios de comunicação (especialmente nas suas propagandas), a pessoa é bombardeada também por radiações solares e cósmicas, pela pressão atmosférica, pela atração da gravidade e por uma multidão de poluentes que ela respira e ingere. Todas essas influências se abatem com força implacável sobre o indivíduo — golpeiam sua pele, seus sentidos, sua mente e seu campo eletromagnético (ou aura). Enquanto o indivíduo puder resistir a esses impactos, viverá como um organismo relativamente separado. Quando a soma total dessas forças exaurir sua capacidade de resistência e ele se tornar por demais exausto para poder manter-se isolado desse oceano cósmico e social que o circunda, então acabará cedendo. O oceano, então, jorrará para dentro do vazio do seu isolamento e ele se afogará, enlouquecerá ou morrerá. A capacidade de coragem não pode ser avaliada mediante um mapa de nascimento e ninguém pode conhecer totalmente a amplitude de sua própria capacidade de resistência — muito menos a de uma outra pessoa. E não considerando absolutamente essa qualidade pessoal de resistência, a pressão poderá ser aliviada pelo fato de outras pessoas ajudarem o indivíduo a carregar seus fardos. Há muitas ocorrências num indivíduo que é salvo de um acidente ou até mesmo da morte pelo amor de uma outra pessoa. Tal ajuda, porém, é apenas um recurso provisório e poderá eventualmente fazer com que a pessoa que está sendo ajudada perca a sua capacidade de ajudar a si mesma. Finalmente, cada indivíduo deve aprender a ficar de pé sozinho.

Há tantas contingências que é impossível fazer uma predição exata de eventos interiores ou exteriores unicamente com base nos trânsitos críticos. Para que a resistência do homem, contra a pressão constante da sociedade e do universo, chegue a ponto de um colapso, é necessário que seja atacado de fora (trânsitos) numa ocasião em que se encontre fraco interiormente (progressões) e não tenha qualquer outro apoio. Este

relacionamento entre progressões e trânsitos não deve ser esquecido. A pessoa não precisa seguir alguma tendência coletiva predominante só por causa de um trânsito que esteja agindo no momento, a menos que ela corresponda a alguma necessidade individual revelada por suas progressões ou o capacite a satisfazer essa necessidade. *O indivíduo poderá mudar sua vida conscientemente* em qualquer ocasião, em consequência de uma decisão socialmente motivada. Assim sendo, os fatores individuais e coletivo-sociais acham-se constantemente correlacionados e, conseqüentemente, os astrólogos deveriam usar tanto as progressões como os trânsitos.

Por que alguns astrólogos enfatizam os trânsitos e outros as progressões? Rudhyar certa vez deu a isto uma explicação psicológica. Observou que, assim como existem dois tipos básicos de seres humanos, há também dois tipos básicos de astrólogos: os extrovertidos e os introvertidos. O extrovertido centraliza sua atenção e seu interesse no mundo exterior e em seus relacionamentos interpessoais, enquanto que o introvertido os centraliza no mundo subjetivo da individualidade, enfatizando aquilo que ocorre no interior de seu próprio ser. O astrólogo extrovertido, portanto, seria aquele que se apóia no uso dos trânsitos, enquanto o astrólogo introvertido daria ênfase ao uso das progressões. Essa diferença de opinião é, basicamente, uma diferença de estrutura psicológica e orgânica, e, por esse motivo, não pode ser reduzida a um consenso comum através unicamente da discussão intelectual. De acordo com Jung, estes dois tipos nunca podem compreender um ao outro completamente. Não obstante, o astrólogo humanístico deve ser capaz de entender que ambos estes pontos de vista representam, juntos, as duas metades de uma verdade completa, e deve aprender a usar tanto os trânsitos quanto as progressões.

Em adição a esta predisposição psicológica individual e inerente, há uma inclinação à extroversão na civilização Ocidental vista como um todo. Na chamada sociedade “moderna”, os valores e o destino coletivos pesam excessivamente sobre cada indivíduo, especialmente sobre aqueles que vivem em cidades grandes, onde a dependência quase total do indivíduo ao coletivo é um fator dominante em sua vida. Uma sociedade tecnológica é planejada pelos extrovertidos e para eles — para pessoas que, por natureza, dão a maior importância às suas relações com o mundo exterior. Portanto, não causa surpresa descobrir que a maioria dos astrólogos enfatize os trânsitos e a predição de eventos, uma vez que o que se exige deles é que lidem fundamentalmente com o mundo concreto e com o sucesso ou o fracasso exterior do indivíduo — com tudo o que é caro à mentalidade extrovertida.

Todavia, outra razão para a atual preferência dos astrólogos pelos trânsitos, é o desejo de ser reconhecido pela comunidade científica. Para esta, os trânsitos — as posições reais, dia após dia, dos planetas — representam dados astronômicos, em oposição à natureza puramente simbólica de todas as modalidades de progressões e direções, e têm um sabor mais científico. Como o astrólogo interessado pelos eventos é, com freqüência, um seguidor de algum sistema “científico” de pensamento, esta predileção pelos trânsitos parece lógica, mesmo que uma explicação cientificamente aceitável de *como* o mapa natalício permanece uma placa sensível, capaz de registrar impactos planetários durante toda uma vida, continue sendo, sempre, uma dificuldade praticamente insuperável.

O astrólogo holístico não estuda o céu na esperança de encontrar maneiras de evitar as situações indesejáveis. Ao mesmo tempo, não pode deixar de salientar os trânsitos, assim como não pode ignorar o mundo exterior que eles representam. O estudo do desenvolvimento da personalidade é uma avaliação sutil das progressões e dos trânsitos — do externo e do interno. O astrólogo humanístico deve compreender e usar os trânsitos de uma maneira que difere fundamentalmente daquela do seu colega orientado para os eventos. Embora aceitando o fato de que todos nós estamos sujeitos às pressões constantes do ambiente exterior, ele deve pressupor que, enquanto indivíduos, somos capazes de suportar essa pressão *se* interiormente tivermos força suficiente.

O ESTUDO DOS TRÂNSITOS. Quando observado da Terra, a configuração do sistema solar está em constante mudança. O termo “trânsitos” refere-se a essas mudanças — os dados astronômicos brutos que a astrologia procura interpretar. Por definição, “transitar” significa “mover-se ou passar por ou através de”; o Sol, a Lua e os planetas, todos se movem através do zodíaco e cruzam pontos específicos de referência. Na prática, os astrólogos consideram os trânsitos principalmente no seu relacionamento angular com as posições natalícias do Sol, da Lua, dos planetas e dos ângulos do mapa de nascimento, embora no sentido mais estrito só necessitassem dar atenção à passagem de um planeta *sobre* uma posição natalícia — conseqüentemente, à conjunção.

O astrólogo tradicional encara o mapa de nascimento como uma estrutura fixa que permanece imutável durante toda a vida e usa os trânsitos para explicar como a vida, a que o mapa de nascimento se refere, muda constantemente. Isto é feito pelo cálculo do aspecto entre o planeta

que está transitando e a posição natalícia, convencendo que o trânsito causa mudanças na operação das funções do planeta natal. A natureza dessas mudanças é, supostamente, determinada pelo caráter do planeta que está transitando. Por exemplo: quando Mercúrio, transitando, envia um aspecto a um planeta natal, deverá ocorrer uma estimulação mental que intensificará as faculdades de raciocínio dessa pessoa. Um trânsito de Vênus deverá causar uma intensificação da natureza sensível, ao passo que se supõe que Marte ative com energia um planeta com o qual entre em aspecto (cólera ou agressão, se Marte é visto como maléfico). Um trânsito de Júpiter determinará expansão e trará oportunidades de desenvolvimento e sorte e um trânsito de Saturno deverá inibir ou restringir (trazer má sorte ou prejuízo, se considerado maléfico). Um trânsito de Urano inspirará, transformará ou trará mudanças radicais, enquanto que um trânsito de Netuno deverá envolver a experiência num nevoeiro poético e trazer indefinição; e um trânsito de Plutão provoca, supostamente, um afastamento das tradições passadas.

Neste ponto, o astrólogo poderá se perguntar: Por que um planeta em trânsito deverá, necessariamente, “produzir” algum efeito? A explicação tradicional das “influências planetárias” postula que dentro de cada indivíduo há “pontos sensíveis”, ou “centros”, aos quais correspondem as posições planetárias da hora do nascimento; de algum modo, esses pontos sensíveis são ativados pelos trânsitos. Esta hipótese é a quintessência da astrologia orientada para o evento. A tendência aqui é isolar, uns dos outros, cada aspecto de trânsito, o que poderá ser um procedimento lógico, no caso de se estar à procura de eventos muito específicos. Todavia, considerados deste modo, os eventos adquirem, quase que inevitavelmente, um colorido de predestinação, e o resultado desta abordagem pode ser assustador, tanto para o astrólogo como para o cliente.

Quando um astrólogo observa que uma eclipse coincidirá com seu retorno solar, ou que uma conjunção de planetas tradicionalmente maléficis formará uma quadratura com seu Sol natalício, é-lhe difícil evitar manifestações de medo subconsciente, se não consciente. Quase todos os astrólogos antes de adotarem uma orientação humanística, aprenderam os rudimentos de astrologia através dos manuais comuns e de professores que enfatizaram o conceito da “influência planetária”. Este conceito, aceito por gerações de astrólogos, persistirá no nível inconsciente. Embora o astrólogo possa ser intelectualmente atraído para o humanismo, nos níveis sensíveis mais profundos, estará ainda sujeito à noção de

“influências”. Desse modo, quando se observam tais trânsitos poderosos, e pelo fato de serem manifestações objetivas e concretas daquilo que pode ser visto no céu, eles são sentidos como fenômenos fatídicos e inevitáveis, pôr mais que o indivíduo possa resistir a esse sentimento no nível consciente.

Seja lá o que for que a pessoa possa tentar fazer no intuito de evitar o perigo projetado, ela não conseguirá fazer com que o próprio trânsito desapareça. O trânsito *ocorrerá* e então, se a pessoa “acredita” realmente na astrologia, é possível que ocorra algum evento relacionado com os significados tradicionais dos eclipses ou dos planetas maléficos. De outro modo, seria falsa a tese astrológica de alguma forma de correspondência entre os planetas e os homens. A astrologia não pode encarar a questão sob dois ângulos. Quanto mais os astrólogos enfatizarem as razões científicas e impessoais das correspondências astrológicas, maior será o perigo psicológico potencial da consulta astrológica.

Contudo, a doutrina das “influências planetárias” pode, realmente, ser chamada de científica quando não leva em consideração os fatos astronômicos na interpretação dos trânsitos? O trânsito refere-se a uma mudança astronômica que está, literalmente, tendo lugar no céu. Estas mudanças não têm nada a ver conosco intimamente, na qualidade de indivíduos; de fato, elas ocorreriam mesmo se não existisse qualquer vida na Terra. A presença de planetas num determinado signo, conforme é mostrado pelas efemérides da data, em qualquer época, só pode, portanto, referir-se a uma *tendência geral* em ação na ocasião de seus trânsitos. A duração da tendência varia de acordo com a extensão de tempo que um determinado planeta permanece num determinado signo. Além disso, como todos os planetas estão se movendo continuamente em velocidades diferentes e formando, entre si, aspectos no céu, criam uma configuração complexa que muda continuamente e que deve ser interpretada *como um todo*. Por essa razão, a tendência dos principiantes, dos manuais astrológicos e de muitos astrólogos profissionais, de isolar cada aspecto de cada planeta em trânsito para cada planeta ou ângulo natalício e de estudar a todos isoladamente, nunca fornecerá uma imagem da realidade da vida.

Assim como a configuração celeste em perpétua mudança é um fato, também é fato que um indivíduo constitui parte do mundo que o rodeia e que seu destino individual é influenciado pelas tendências gerais presentes em qualquer momento dado. Por essa razão, o indivíduo deve,

eventualmente, relacionar-se com fatores coletivos — com a maneira pela qual as pessoas, *em geral*, tenderão a pensar, sentir ou agir. Quando planetas em trânsito influem no seu mapa solar ou de nascimento, esse indivíduo é estimulado por uma tendência geral; e, quer ou não, estará sujeito a pressões do coletivo. O que ocorre em conseqüência disso não está *diretamente* relacionado com o destino de sua vida individual — não se trata da *exteriorização* de uma fase do seu desenvolvimento individual, mesmo que isso possa mudar a sua vida individual. Esta última possibilidade é mais provável de ocorrer quando as progressões e os trânsitos apontam para a mesma direção.

Os trânsitos chamam a atenção para o fato de que os indivíduos não vivem num vácuo. Ninguém pode se isolar do universo. A pessoa é obrigada a reagir de algum modo a todas as mudanças no mundo social, cultural e político, assim como, também, às mudanças na biosfera. A tarefa do astrólogo humanístico é de reagir ao universo — aos trânsitos — de uma maneira individualizada, e deve mostrar aos seus clientes como agir da mesma maneira. Ninguém é obrigado a seguir passivamente alguma tendência coletiva predominante em virtude de algum trânsito que esteja agindo nessa ocasião. Os resultados, então, dependerão da sua condição subjetiva e da sua capacidade de *resistir* às pressões externas.

Por essa razão, a astrologia humanística enfatiza o princípio de que não é necessário considerar um trânsito supostamente “mau” como indicação do impacto de uma força *exterior* em relação ao homem. Embora a situação astrológica possa estar correlacionada ou sincronizada com um evento que tenha uma causa externa — sofrer um acidente de trânsito, estar num avião que é seqüestrado, envolver-se numa desordem de rua ou perder o emprego devido à falência da empresa —, não se deve ter como certo que a configuração astrológica se refere à ocorrência no seu aspecto externo. O astrólogo humanístico encara a configuração astrológica como referindo-se *àquilo que ocorre no interior do indivíduo*. A sua reação interna é que é importante, seja qual for o evento externo. A predição exata não é importante, mas antes, a criação, no interior do indivíduo, de uma atitude positiva, corajosa e consciente em face de uma experiência que é necessária ao seu desenvolvimento psicológico e espiritual. Seja qual for a crise exterior, ela deve ser compreendida como uma fase de amadurecimento necessária. Com muita freqüência, a pessoa não pode mudar a situação externa; portanto, o que importa é a maneira como ela a enfrenta e o *significado que dá à experiência*.

A única liberdade verdadeira que existe está na capacidade do indivíduo de dar às suas crises o significado de desenvolvimento e realização ou o significado de desesperançada frustração e desintegração. Nós, e não os planetas, somos os responsáveis pelos resultados de todos os confrontos da vida. A tarefa do astrólogo, portanto, não consiste em dedicar-se a alguma espécie de oráculo, mas antes, em ajudar outras pessoas a obter uma compreensão mais lúcida do seu potencial natalício e a alcançar sua estatura completa como seres maduros e espiritualmente irradiantes.

É psicologicamente importante que se evite enfatizar qualquer trânsito isolado, particularmente os que são chamados de “maus”. Na abordagem humanística dá-se preferência ao estudo das *tendências*, em lugar dos eventos — ao estudo das *fases cíclicas*, em lugar dos aspectos friamente definidos. O humanismo dirige-se antes ao *total destino da vida* do que a um assunto específico, considerado fora do contexto da vida como um todo. Praticar astrologia desta maneira não fará de ninguém um surpreendente ledor da sorte, mas é essencial quando se pretende prestar aos outros — e a nós mesmos — uma assistência psicológica judiciosa e significativa.

OS TRÂNSITOS E A CONFIGURAÇÃO NATAL. O mapa de nascimento é uma descrição dos trânsitos no momento do nascimento, conforme são vistos a partir de um ponto específico na Terra. Relaciona-se com o movimento contínuo dos planetas, do mesmo modo como cada instante sucessivo do tempo presente relaciona-se com o todo do Tempo — passado e futuro. Uma vez que a configuração planetária do instante do nascimento revela quem e o que essa pessoa é potencialmente, qualquer modificação nessa configuração é uma distorção desse ser essencial. No livro *The Practice of Astrology*,* Dane Rudhyar explica este aspecto do problema do indivíduo ao enfrentar os trânsitos. Ele observou que, conforme os planetas vão se movendo no céu, depois do nascimento, a distorção torna-se cada vez mais generalizada, exceto nas ocasiões em que os mesmos aspectos entre certos planetas, encontrados no mapa de nascimento, são repetidos no céu, ou quando um planeta retorna para a mesma posição que ocupava no nascimento.

* Cap. 10, pp. 103-13. Publicado por Servire, Holanda, 1968. Tradução em português, *A prática da astrologia*, Ed. Pensamento, 1985.

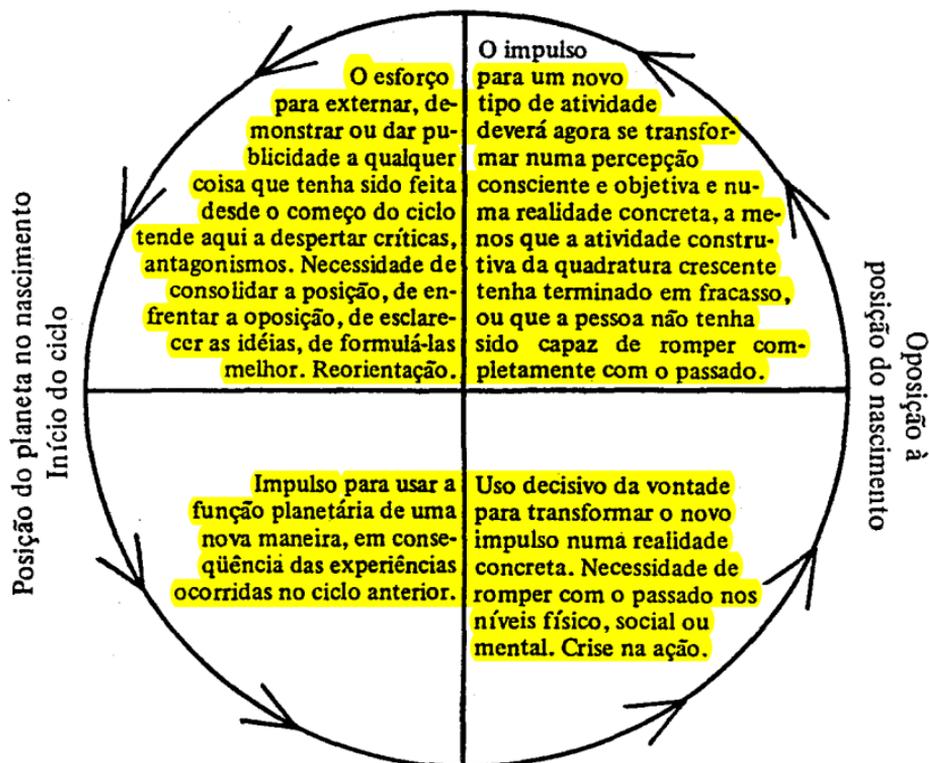
Para ilustrar este ponto, podemos tomar o exemplo de um mapa de nascimento com uma conjunção de Marte e Júpiter. Neste exemplo, o caráter e o propósito do relacionamento Marte-Júpiter são definidos como uma conjunção. A vida, porém, conforme é refletida no céu dia após dia, tenderá a alterar esta definição, mudando progressivamente esse relacionamento, de uma conjunção para um sextil, depois para uma quadratura, um trígono e assim por diante. Desse modo a vida e o mundo exterior, conforme descritos pelos trânsitos, tendem a desequilibrar a configuração básica da individualidade. Quando, por outro lado, Marte e Júpiter voltam para suas posições natais — Marte a cada dois anos e Júpiter a cada doze anos —, haverá um fortalecimento da individualidade natalícia Marte-Júpiter, no momento em que a configuração do instante do nascimento torna a ser enfatizada. O mesmo se poderá dizer quando ocorrer uma conjunção Marte-Júpiter, ambos em trânsito. Este reforço de uma configuração natalícia por um trânsito, não resultará necessariamente num evento. No nível psicológico, porém, dará ao indivíduo a sensação de que possui liberdade para ser o que ele é — uma sensação de que o mundo exterior concorda com sua experiência interna do Eu.

Um exemplo disto é uma pessoa nascida com Marte em Áries. Essa colocação natal revela uma característica tendência para um temperamento impetuoso, pioneiro, que será conservada durante a vida inteira. Tal pessoa, provavelmente, terá fortes poderes de iniciativa, uma natureza ferozmente competitiva, será impaciente ante os obstáculos e terá um temperamento bastante explosivo. Poderá também dirigir um carro um pouco mais depressa do que a maioria das pessoas. Algumas dessas características naturais não são perdoadas pela sociedade — “Não é bonito perder a calma”, “Não empurre”, “É ilegal dirigir muito depressa”. Estas são as regras com as quais ela terá que entrar num acordo, mesmo que sejam estranhas à sua natureza básica. A cada dois anos, Marte transitará pelo signo de Áries. Esta ênfase em Áries, durante um mês e meio (em média), irá referir-se a uma *tendência geral* das reações humanas no mundo inteiro, na medida em que a função de Marte está envolvida. Naturalmente, isto *não* significa que *todos* irão correr por aí afora impetuosamente, brigando, empurrando ou zangando-se. Haverá, porém, uma tendência geral para as explosões irritadas e quilometragem mais elevada nos velocímetros; e o indivíduo com um Marte natalício em Áries ajustar-se-á facilmente à configuração geral.

OS CICLOS GENÉRICOS. Independentemente dos aspectos que os planetas em trânsito formam com os planetas e com os ângulos de

UM CICLO GENÉRICO DE TRÂNSITO

Quadratura Minguante, dirigida à localização natal



Quadratura crescente, dirigida à localização natal

um mapa de nascimento, o astrólogo pode também isolar um planeta específico e estudar o seu ciclo individual, relacionando esse planeta em trânsito com sua própria posição natal. Cada "retorno" de um planeta em trânsito à sua posição natal simboliza um novo começo, que estará de acordo com a natureza desse planeta. Tendo absorvido as lições do ciclo anterior, o retorno é um degrau ascendente na escada do desenvolvimento, levando a um nível novo e mais elevado. Somente quando as lições do ciclo anterior deixaram de ser aprendidas, ou quando não se efetuou o desenvolvimento necessário, é que o novo ciclo se constitui

numa bizarra repetição de si mesmo. Estes são chamados de ciclos “genéricos”, porque se relacionam especificamente com o gênero *homo*, que significa **HOMEM**; e as crises que eles descrevem são aquelas comuns a todos os seres humanos em virtude do fato de terem alcançado uma idade específica. O ponto de partida para um ciclo genérico é a posição natal, e no curso de uma vida de 84 anos de duração todos os planetas, à exceção de Netuno e Plutão, farão pelo menos um circuito completo do mapa de nascimento e voltarão à sua posição natal.

Os ciclos genéricos não descrevem eventos externos, mas sim os estágios de um processo interior de amadurecimento, desenvolvimento e deterioração, especificamente relacionados com a natureza dos planetas. Embora as crises que descrevem sejam geralmente dolorosas — quer fisicamente, como no caso do nascimento dos nossos primeiros dentes, quer emocionalmente, como nas sensações da adolescência —, são não somente naturais mas também fases necessárias ao desenvolvimento. Estas são as crises das quais as pessoas tanto se queixam e sobre as quais não têm o mínimo controle; pois, mesmo com a adoção de medidas extraordinárias, o indivíduo não tem nenhuma possibilidade de evitar o fato de ter de passar por elas, exceto se morrer.

OS TRÂNSITOS E AS CASAS. Quando se estuda um trânsito em relação com o propósito básico da vida de um indivíduo — tendo por objetivo dizer como a pessoa deverá *usar* esse planeta de uma maneira individualizada —, é importante relacionar o trânsito com o mapa de nascimento da própria pessoa. Desde que todos aqueles nascidos num determinado dia terão aproximadamente o mesmo mapa solar, e todos os nascidos no mesmo instante terão exatamente o mesmo mapa solar, a característica especificamente singular e individual de um mapa de nascimento é a cruz do Horizonte e dos Meridianos e as Casas do mapa natal. Estes ângulos não dependem somente da data e do instante do nascimento, mas também da localização geográfica. É por isso que o astrólogo humanístico considera as Casas como o fator isolado mais importante na descrição dos valores *individuais*. Uma abordagem verdadeiramente pessoal dos trânsitos tem que ser feita no contexto dos quatro Ângulos do mapa natalício.

De todas as Casas, a Primeira Casa é a mais individual. Por esta razão, o ciclo individual de um planeta começa quando esse planeta transita o Ascendente pela primeira vez. O que quer que aconteça *antes* que um planeta alcance o Ascendente pela primeira vez referir-se-á a uma

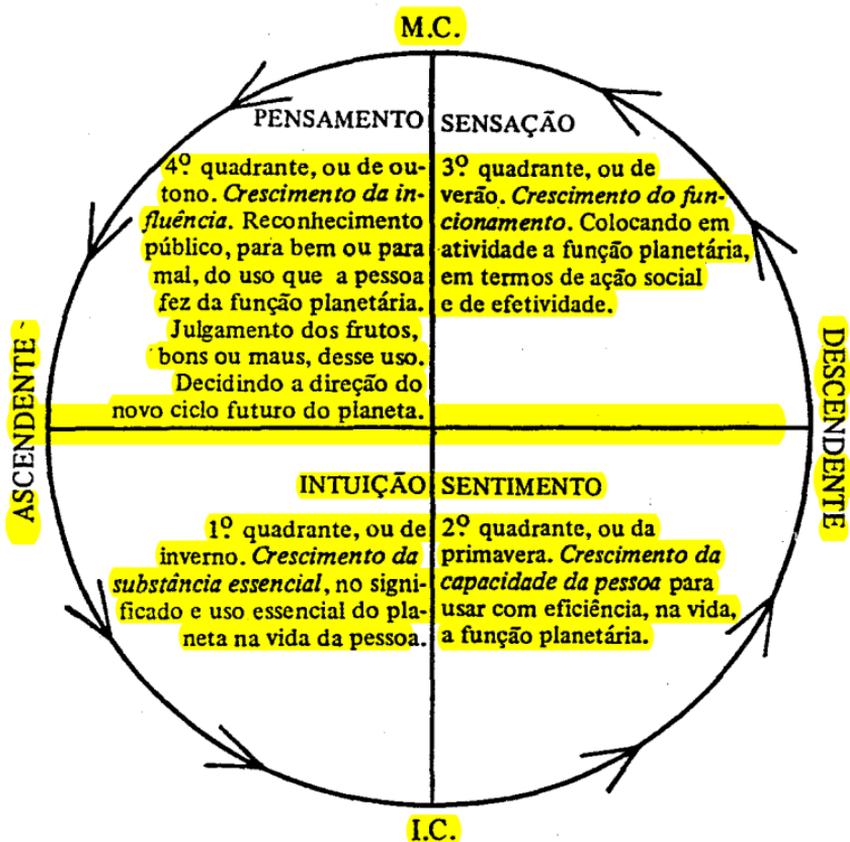
espécie de fase “pré-natal” ou preparatória, em termos da função desse planeta. Somente quando o planeta alcançar o Ascendente é que as energias a ele associadas começarão a se afirmar gradualmente, *de uma maneira individualizada*, no destino-vida dessa pessoa. A época desses incícios cíclicos variará de acordo com a posição da Casa natal do planeta e sua velocidade. Na maioria dos casos, o primeiro planeta a transitar o Ascendente será a Lua. Este trânsito ocorre em alguma ocasião durante os primeiros vinte e oito dias de vida e expressa a primeira emergência da personalidade na forma de uma percepção do Eu. O Sol e os planetas até Saturno, e inclusive Saturno (isto é, aqueles planetas que são visíveis no céu), transitarão o Ascendente em alguma ocasião durante os primeiros vinte e oito anos de vida, enquanto que Urano poderá levar até 84 anos para cruzar o Ascendente. Netuno e Plutão movem-se tão lentamente que poderão não chegar a transitar o Ascendente durante toda a duração de uma determinada existência. Portanto, no caso de Urano, Netuno e Plutão, a reação individualizada aos seus desafios começará na ocasião em que eles alcançarem o primeiro ângulo do mapa de nascimento, durante sua passagem através do zodíaco.

OS TRÂNSITOS E OS QUADRANTES. O eixo do Horizonte e do Meridiano dividem o mapa de nascimento em quatro quadrantes. Dane Rudhyar estabeleceu uma correspondência entre esses quatro setores do mapa de nascimento e as quatro estações do ano.* O Ascendente corresponde ao solstício de inverno; o Nadir, ao equinócio da primavera; o Descendente, ao solstício de verão; e o Meio-Céu, ao equinócio do outono. Conseqüentemente, um planeta em trânsito, passando do Ascendente para o Descendente, mover-se-á através de seis Casas que representam o Norte do mapa. Este movimento é paralelo ao movimento do Sol em direção ao Norte, na declinação do solstício de inverno para o solstício de verão. O planeta em trânsito, então, passa a subir para o Meio-Céu — o ponto Sul do mapa — e torna a voltar para o Ascendente. Os astrólogos humanísticos, portanto, descrevem os quatro quadrantes do mapa de nascimento como quartos de inverno, primavera, verão e outono.

Rudhyar deu um significado geral aos trânsitos através de cada um destes quadrantes. Este significado será modificado, naturalmente, de

* Revista *American Astrology*, ago. 1942.

O SIGNIFICADO DOS QUATRO QUADRANTES



acordo com a natureza particular do planeta que está transitando, e será amplamente discutido nos capítulos seguintes, que tratam, separadamente, dos ciclos de trânsito planetários.

O Quarto de Inverno: O período durante o qual um planeta transita através das três primeiras Casas do mapa de nascimento é uma época de máxima subjetividade. Assim como uma semente parece estar adormecida no inverno, o novo impulso, nascido do ciclo de experiência anterior, parece dormir. Deve ser assimilado tudo aquilo que foi alcançado

ou experimentado durante o ciclo que acaba de terminar, especialmente o que se relaciona com as experiências externas, sociais, que marcaram sua última metade. O amadurecimento é interno e subjetivo e nada, absolutamente nada, poderá se mostrar na superfície. Embaixo, nos alicerces do antigo ciclo, novos poderes, novas faculdades e um novo ciclo do destino estão sendo preparados. A função planetária deverá agora ser usada de uma forma ainda mais consciente, à luz do novo desenvolvimento pessoal — para iluminar e esclarecer o senso do indivíduo a respeito de quem e do que ele realmente é. Este é o desafio básico de um trânsito através do primeiro quadrante. O traço predominante do período é: *Crescimento em substância essencial*.

O Quarto da Primavera: Conforme um planeta cruza o Nadir e se move através da 4ª, 5ª e 6ª Casas, as atividades interiores da sua função-vida são adaptadas às novas e atuais necessidades da personalidade e do destino. Agora elas começam a mostrar resultados externos. O que era subjetivo torna-se, a partir de então, objetivo, do mesmo modo que as sementes que germinaram durante o inverno brotam e crescem na primavera. Novas formas de usar essa função planetária são descobertas, aprendidas e dominadas. Estes são as ferramentas que mais tarde capacitarão o indivíduo a manifestar plenamente essa função-vida. Em adição à manifestação nos níveis internos e puramente pessoais, biológicos e psicológicos, a nova expressão da função-vida afetará também os níveis sociais. A nova função planetária deverá agora ser usada numa exteriorização cada vez mais expansiva. O traço predominante deste período é: *Crescimento em capacidade*.

O Quarto de Verão: Quando um planeta se move através da 7ª, 8ª e 9ª Casas do mapa de nascimento, as novas capacidades que foram desenvolvidas no decorrer do quarto anterior do ciclo de trânsito cristalizam-se nitidamente através da ação social. A pessoa agora tem as ferramentas e deve empregá-las com crescente perícia e eficiência. Conforme o indivíduo as utiliza no seu relacionamento com o mundo objetivo, perceberá, cada vez mais claramente, a função que esse planeta desempenha em sua própria personalidade. Será capaz de usar esta função conscientemente, a fim de favorecer seu destino exterior. Sua atividade social deverá tornar-se cada vez mais distintiva e personalizada. O ponto alto, neste processo de crescimento, é alcançado quando o planeta em trânsito chega ao Meio-Céu. O traço predominante para este período é: *Crescimento em funcionamento*.

O Quarto de Outono: Esta é a época da colheita. Depois que o Meio-Céu natal é alcançado e o planeta em trânsito move-se através da 10ª, 11ª e 12ª Casas, a operação externa e social dessa função planetária é publicamente reconhecida. Este reconhecimento trará vantagens sociais ou retribuições àquele que a está usando. Agora será colhido tudo o que tiver sido semeado pelo esforço pessoal (ou pela ausência de esforço) durante as fases anteriores do ciclo. Os esforços serão julgados e recompensados segundo o padrão de valores da sociedade nessa ocasião. Neste quadrante, o indivíduo encontra os resultados das suas ações passadas e deve aceitá-los no intuito de extrair deles o significado essencial do sucesso e do fracasso. Sejam quais forem os frutos — positivos ou negativos —, eles é que decidirão qual o rumo que o novo ciclo irá tomar. A semente do ciclo futuro é formada aqui. Quando o Ascendente é alcançado, experimenta-se uma espécie de “Dia do Juízo”. A semente do novo ciclo é semeada e a direção e o significado do novo ciclo são assentados. Quer consciente, quer inconscientemente, em liberdade ou escravizado ao passado, o novo ciclo começa. O traço predominante deste período final é: *Crescimento em influência*.

Em adição à sua dimensão em termos de desenvolvimento, cada quadrante refere-se também a uma função psicológica básica. A correspondência humanística, estabelecida por Rudhyar em *The Astrology of Personality*, liga o Ascendente à intuição, o Nadir ao sentimento, o Descendente à sensação e o Meio-Céu ao pensamento. Conseqüentemente, toda vez que um trânsito acentua um Ângulo ou um quadrante específico, haverá uma ênfase correspondente no uso da função psicológica a ele ligada. Isto se aplica a todos os planetas, inclusive ao Sol e à Lua em trânsito. Deverá ser prestada uma atenção especial à Lua nova em relação com o desenvolvimento consciente da função relacionada com o quadrante natalício com o qual ela coincide. Este tipo de interpretação dos quadrantes pode ser usado para dar um significado pessoal aos ciclos de trânsito genéricos, pois ele se baseia no mapa de nascimento individual. Acrescente-se a isso que, durante certos períodos da vida, uma das quatro funções psicológicas básicas pode passar a ter uma importância especial em virtude de múltiplas ênfases planetárias no mesmo quadrante, e o seu desenvolvimento, nessa ocasião, deverá ser conscientemente observado.

O CICLO DA VIDA — A ABORDAGEM HOLÍSTICA. Qualquer estudo sério dos ciclos de trânsito, na vida de uma pessoa, exige que o astrólogo elabore um mapa de todos esses ciclos para a vida inteira —

isto é, para uma vida com um período de duração de 70 a 84 anos. Deste modo, pode-se determinar os pontos culminantes dessa vida e também o espaço de tempo entre eles. Não se deve esquecer que o potencial de qualquer ciclo de trânsito atual é condicionado por aquilo que aconteceu ou se realizou durante o ciclo anterior. O ciclo passado — a porção de vida que foi vivida — deve ser analisado antes que se possa chegar a uma compreensão de qualquer situação atual. A vida inteira deve ser o pano de fundo sobre o qual qualquer momento particular será examinado.

Como Netuno e Plutão não podem completar seus ciclos durante o período de tempo de uma vida, deve-se começar anotando os quadrantes do mapa que serão enfatizados pelos seus movimentos de trânsito, assim como os aspectos maiores que eles formarão no mapa de nascimento durante a vida inteira. O quarto do mapa mais enfatizado pelo trânsito de Plutão indica a esfera na qual o universo, ou a sociedade, irá impor ao indivíduo suas *exigências* mais fundamentais. Aponta também a área da vida na qual o indivíduo pode dar sua contribuição mais significativa às necessidades da época. Os quadrantes do mapa de nascimento acentuados pelo trânsito de Netuno indicam as esferas em que os padrões de comportamento do ego consciente serão questionados ou se dissolverão sutilmente através da pressão de valores e eventos coletivos.

Como Urano pode levar uma vida inteira, ou mais, para completar o seu ciclo, o uso verdadeiramente individualizado da função deste planeta é medido a partir da idade na qual o planeta alcança, pela primeira vez, um Ângulo do mapa de nascimento. Se, por exemplo, a posição natal de Urano é na 4ª Casa, então o ciclo individual só começará quando ele, em trânsito, alcançar o Descendente. Neste caso, será particularmente importante o significado do quarto de verão, como fonte de inspiração uraniana para o indivíduo.

Os ciclos de Saturno e de Júpiter começam a ter uma significação verdadeiramente individual após alcançarem o Ascendente pela primeira vez. Os anos que se estendem do nascimento até esse momento constituem o período durante o qual estes planetas “agem” como influências hereditárias, familiares ou sociais sobre o indivíduo em crescimento. Contudo, a idade da pessoa, na ocasião em que estes planetas alcançam o Ascendente pela primeira vez, constitui um importante fator a considerar, pois, normalmente, não se pode falar de “uso individual” de Saturno ou de Júpiter quando o contato com o Ascendente ocorre na primeira infância. Por causa deste fato, os estudos dos ciclos genéricos

(conseqüentemente, não-individuais) de Saturno e Júpiter são extremamente importantes.* Nestes ciclos de 30 e de 12 anos, as fases críticas do desenvolvimento são marcadas pelas quadraturas e pelas oposições formadas pelos trânsitos assim como pelo retorno à posição natal.

Uma vez que Júpiter e Saturno sempre deverão ser estudados em relação mútua, devemos observar onde caem, no mapa de nascimento, as conjunções, as quadraturas e as oposições formadas pelos seus trânsitos. As conjunções são indicações especialmente importantes para o padrão básico do relacionamento de uma pessoa com ambos os seus destinos, social e nacional. Elas ocorrem a intervalos de 20 anos, de modo que, normalmente, há pelo menos três delas no tempo de duração normal de uma vida. Especialmente no caso de pessoas envolvidas com o público, deve-se observar as quadraturas e oposições formadas pelos trânsitos, particularmente em função das Casas natais envolvidas; e, além disso, onde as conjunções e as oposições, por trânsito, de Júpiter-Urano, Júpiter-Netuno, Saturno-Urano e Saturno-Netuno caem no mapa de nascimento, como também as posições, na Casa, das fases críticas ocorridas no ciclo Urano-Netuno. **Finalmente, o astrólogo deverá estudar também os eclipses e os ciclos nodais, além dos ciclos retrógrados, freqüentemente repetidos, dos planetas que se movem com maior velocidade: Mercúrio, Vênus e Marte. Todos estes fazem parte do desenvolvimento cíclico do ser, conforme relacionado com os trânsitos.**

O fator idade é a base para a interpretação de *todos* estes ciclos de trânsito. A idade de um indivíduo, na ocasião das fases críticas que ocorrem nos ciclos de trânsito, oferece uma indicação fundamental a respeito da maneira como deverão ser interpretadas estas crises. Fazendo um mapa das fases críticas de todos os ciclos de trânsito de acordo com os ciclos de 7 anos, que serão mencionados posteriormente, e de acordo com a idade em que eles ocorrem, o astrólogo obterá uma imagem composta, muito reveladora, da vida como um todo. Os relacionamentos mostrados por um estudo deste tipo são da maior importância na compreensão de um problema ou de uma crise atual e passarão totalmente despercebidos se o astrólogo só estiver atento aos eventos ou for preguiçoso demais para antecipar sua observação para mais um ano ou dois a partir da data da consulta. Acima de tudo, na astrologia humanística o

* Este ponto é explicado pormenorizadamente no Cap. 6, "O Ciclo de Saturno".

indivíduo tem liberdade para realizar o seu próprio destino. Melhor do que ditar inevitabilidades contra as quais a pessoa é impotente, a astrologia deve oferecer-lhe uma gama de possibilidades que lhe permitam fazer uma escolha. A astrologia pode revelar possibilidades, e não certezas; e quando se interpreta um mapa de nascimento não se deve prometer nada. A astrologia humanística passa a ser então um adestramento na tomada de decisões interiores — na seleção daquilo que *escolhemos* ser dentro daquilo que, potencialmente, *poderemos* vir a ser.

II

O FATOR IDADE

Na abordagem humanística, os eventos só são importantes no contexto do *significado* que lhes é atribuído por um indivíduo. Este contexto de significado está diretamente relacionado com a idade desse indivíduo na ocasião do evento, e dela depende — pois a idade é o “recipiente” no qual estão contidas as experiências da vida. Um evento exatamente igual, ocorrendo em momentos diferentes da vida, terá um significado completamente diferente. Considere-se, por exemplo, a experiência de ficar trancado acidentalmente num banheiro. Tal experiência poderá muito bem ser profundamente traumática para uma criança de dois anos de idade, ao passo que um adulto provavelmente a achará divertida ou irritante.

Embora a maioria dos astrólogos compreenda, pelo menos em teoria, que as progressões e os trânsitos devem ser considerados em relação com a idade do cliente, na hora de interpretar realmente um mapa de nascimento freqüentemente ignoram a idade e procedem à leitura do mapa da maneira como foram ensinados — isto é, seguindo o método do manual da cozinheira; simplesmente ignoram como empregar o fator idade. A maioria dos textos astrológicos desconhece o fator idade, talvez porque os escritores o considerem óbvio demais para ser mencionado ou, mais provavelmente, porque omiti-lo é uma necessidade editorial. Por exemplo, um texto padrão, de 300 páginas, talvez pudesse chegar a 3.000 páginas, ou mais, se o “significado” de cada aspecto fosse apresentado em função das diferentes idades nas quais poderá ser experimentado. Um segundo problema, talvez mais fundamental, reside na amplitude da experiência do astrólogo. Grande número dos clientes de um astrólogo normalmente terá nascido na mesma época que ele. Deste modo, noventa por cento de seus clientes pertencerão a um único grupo de idade — o seu. Como,

então, é possível esperar que ele tenha um conhecimento do ciclo da vida mais amplo do que a sua própria experiência da vida? Se um estudante de astrologia não pode se voltar para livros nem para professores, ou nem mesmo para a experiência da sua prática astrológica, a fim de aprender sobre o fator idade, para onde ele pode se voltar? A moderna psicologia profunda fornece uma fonte: a obra de Carl Jung.*

O CICLO DA VIDA. Uma visão holística da vida é fundamental para qualquer discussão ou interpretação do fator idade. Precisamos ver que a própria vida é um ciclo e que seus diferentes períodos representam, simplesmente, fases desse ciclo. Do mesmo modo que as fases da Lua, o ciclo da vida também tem uma metade crescente e uma metade minguante. Portanto, é um erro presumir, como fazem muitas pessoas, que o significado da vida termina com o período de juventude e expansão. A metade minguante da vida é tão cheia de significado quanto a metade crescente, mas o *significado muda*. Os astrólogos devem considerar essa diferença entre os problemas da juventude e aqueles da idade mais avançada, e devem reconhecer que não podem ser solucionados da mesma maneira. A juventude, a onda ascendente da vida, é basicamente extrovertida, é uma época de crescimento e expansão em todos os níveis de desenvolvimento — físico, mental, emocional e social. Os problemas desta época da vida são problemas extrovertidos — educação, casamento (e divórcio), filhos, dinheiro, posição social, carreira e sexo. O desafio consiste em fazer desaparecer as barreiras para a expansão em todos esses níveis, e isto exige soluções extrovertidas — isto é, ação no mundo físico/material.

Depois de um período simbólico da Lua cheia, tem início a onda da vida descendente. Os problemas desta segunda metade da vida são introvertidos e há necessidade de uma *reavaliação* de todos aqueles valores apreciados durante a primeira metade. Torna-se necessário avaliar a importância de ideais *opostos* àqueles da juventude. O desafio é tornar-se cada vez mais objetivo em relação àquilo que parecia importante durante a primeira metade da vida. Os valores tornam-se menos absolutos. Tudo o que é humano é relativo porque, psicologicamente, tudo se apóia numa

* Particularmente o vol. 8 das Obras Completas de C. G. Jung: *The Structure and Dynamics of the Psyche*, pp. 387-403, "The Stages of Life".

polaridade interior de valores. Este axioma é uma das bases do simbolismo astrológico, assim como da psicologia junguiana, e também deveria ser fundamental para a interpretação astrológica. Muitos problemas psicológicos que surgem na segunda metade da vida derivam do que ficou incompleto ou foi omitido durante a primeira metade. A tentativa de prolongar a juventude é uma consequência de não se haver experimentado realmente a juventude na época apropriada. Assim como deveria ser claro que a metade minguante do ciclo de vida não é uma época para preocupações extrovertidas, deveria ser igualmente óbvio que a metade crescente não é uma época para preocupações introvertidas. "Para todas as coisas há uma estação, e há um tempo para cada propósito sob o céu..."

A ESTRUTURA GENÉRICA DA VIDA. Há duas maneiras distintas de abordar o fator idade. A mais familiar aos astrólogos consiste em traçar os ciclos planetários individualmente, interpretando suas fases em relação à energia planetária específica. Embora haja muito a se ganhar através de tal estudo, deve-se lembrar que todos os planetas estão se movendo ao mesmo tempo. A astrologia holística não se encaminha somente para uma visão holística do mapa de nascimento e do indivíduo que ele representa, mas também para uma visão holística do sistema solar. A concentração no ciclo de apenas um planeta produz uma perspectiva mal-equilibrada.

A segunda abordagem consiste em estudar a estrutura genérica da vida humana através do estabelecimento dos estágios de desenvolvimento individual, que normalmente podem ser esperados, exclusivamente baseados na idade e sem levar em conta quaisquer fatores astrológicos. Este estudo, na verdade, deveria preceder o primeiro, uma vez que estabelece a base genérica para a interpretação individualizada das progressões e dos trânsitos; sem esta informação tais interpretações jamais podem ter uma utilidade real ou ser essencialmente significativas num sentido individualizado. Ela não só coloca em perspectiva os problemas atuais do cliente, mas dá também uma dimensão de significado adicional às experiências ou eventos passados, que poderão ter levado à crise presente.

A maior importância desta estrutura genérica é que ela existe tanto para a psique como para o corpo e opera num nível inconsciente em cada indivíduo, por mais singular que este possa sentir-se. Esta estrutura psíquica comum é aquilo que Jung chama de "Inconsciente Coletivo", e que Rudhyar chama de "a alma genérica existente em todos os homens, a qualidade humana que é a base comum da qual nascem até mesmo

Correspondências Astrológicas Mais Importantes com o Fator Idade

Idade

- 7 Quadratura crescente de Saturno com seu local do nascimento.
- 12 1º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento.
- 14 Saturno em oposição a Saturno natal.
- 19- Início de um novo ciclo nodal.
- 21 Quadratura minguante de Saturno com seu local do nascimento.
- 24 2º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento.
- 27+ A Lua progredida retorna ao seu local do nascimento.
- 28 Urano em trígono com Urano natal; inversão da posição dos nodos lunares.
- 29½ Saturno retorna ao seu local do nascimento.
- 30 O aspecto natal Sol-Lua se repete nas progressões. Júpiter em oposição a Júpiter natal.
- 36 2º quadratura crescente de Saturno com seu local do nascimento. 3º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento.
- 38- Início de um novo ciclo nodal.
- 42 Urano em oposição a Urano natal; Netuno em quadratura crescente com Netuno natal; Júpiter em oposição a Júpiter natal.
- 44 2ª oposição de Saturno ao seu local do nascimento.
- 47 Inversão da posição dos nós lunares.
- 48 4º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento.
- 51 2ª quadratura minguante de Saturno com seu local do nascimento.
- 55 A Lua progredida retorna ao seu local do nascimento pela segunda vez.
- 56 Urano em trígono minguante com Urano natal; início do 4º ciclo nodal.
- 59-60 2º retorno de Saturno ao seu local do nascimento; 5º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento; Plutão em quadratura crescente com o seu local do nascimento; o aspecto natal Sol-Lua se repete pela segunda vez nas progressões.
- 63 Quadratura minguante de Urano com seu local do nascimento.
- 65 Inversão da posição dos nodos lunares.
- 66 3ª quadratura crescente de Saturno com seu local do nascimento.

- 72 6º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento.
- 75 Início do 5º ciclo nodal; 3ª oposição de Saturno ao seu local do nascimento.
- 80 3ª quadratura minguante de Saturno com o seu local do nascimento.
- 82-83 2º retorno da Lua progredida ao seu local do nascimento.
- 84 Urano retorna ao seu local do nascimento; 7º retorno de Júpiter ao seu local do nascimento; inversão da posição dos nodos lunares.

os mais exaltados rasgos de devoção e de imaginação criativa, os mais sutis reflexos de misticismo e arte”. * Esta estrutura genérica do destino humano pode ser conhecida e, juntamente com uma compreensão dos ciclos *individuais* de amadurecimento, revelados pelas progressões e pelos trânsitos, é possível chegar-se a um conhecimento do Eu com uma profundidade de significado raramente encontrada. O processo é simples; todavia, como acontece com todas as coisas basicamente simples, a compreensão real daquilo que é revelado por este processo exige uma reflexão cuidadosa e um profundo senso de avaliação psicológica.

O CICLO DE SETE ANOS. Rudhyar sugeriu que o desenvolvimento completo do homem, *como uma personalidade individual* teórica e arquetipicamente considerada, leva 84 anos – um ciclo completo de Urano. Há muitas maneiras de se dividir este ciclo. Os sete períodos de 12 anos e os doze períodos de 7 anos serão tratados pormenorizadamente no Capítulo 5, “O Ciclo de Júpiter”, e no Capítulo 8, “O Ciclo de Urano”. Adicionalmente, este ciclo de 84 anos pode ser dividido em três períodos de 28 anos cada, que correspondem aproximadamente aos ciclos genéricos de Saturno e serão abordados detalhadamente no Capítulo 6, “O Ciclo de Saturno”. Cada período de 28 anos corresponde a um nível essencial de desenvolvimento da personalidade – o hereditário, o individual e o espiritual. Porém, como a maioria das pessoas nunca chega muito além do primeiro nível, ou o hereditário, e raramente vive uma vida verdadeiramente “individual”, Rudhyar preferiu concentrar a análise sobre o ciclo mais tradicional, de 70 anos, que contém dez períodos de sete anos.

* Revista *American Astrology*, jan. 1942.

O ponto divisório é o trigésimo quinto ano. Até essa idade, a maré da força de vida sobe e, a partir daí, começa a retroceder. Este declínio da força-vida é um fato bem conhecido no reino dos esportes e da aviação; e de acordo com as doutrinas esotéricas, depois do 36º ano há uma lenta e progressiva repolarização de todos os nervos e centros vitais existentes no corpo, e nas estruturas psíquicas que estão correlacionadas a eles. Nesta época, aproximadamente, o verdadeiro Eu individual de um ser humano *deveria* começar a operar. Esta é uma idade que freqüentemente coincide, na vida de uma pessoa, com algum passo ou alguma decisão definitiva — interior, exterior, ou ambas —, que fornece uma direção inteiramente nova à consciência do indivíduo.

Antes dos 35 anos, o ser humano está tentando construir sua vida sobre o alicerce daquilo que lhe foi dado por sua hereditariedade, sua educação e seu ambiente social. Durante este período surgem problemas relacionados com ilusões juvenis, com a dominação das imagens do pai e da mãe e com a superação de obstáculos à sua profissão ou ao seu casamento — com todas essas coisas que fazem parte da expansão da vida. Primariamente, o jovem encontra a solução para tais problemas em termos de atividade *exterior*. Muitas vezes, o problema surge em resultado de expectativas exageradas, da subestimação de dificuldades e de um otimismo, ou pessimismo, injustificado. Tais problemas podem ser agrupados na forma de *contradições entre pressuposições subjetivas e fatos externos*.

Outro grupo de problemas é causado por dificuldades psíquicas interiores e pode existir mesmo quando as atividades sociais ou profissionais não apresentam problemas. Em muitos casos, a perturbação do equilíbrio psíquico é causada pelo instinto sexual, como Freud demonstrou, enquanto em outros casos há um sentimento de inferioridade devido a uma forte sensibilidade. De acordo com Jung, os jovens que precisam lutar por sua existência são os mais poupados em matéria de problemas interiores, enquanto os que, por alguma razão ou outra, não têm dificuldade na adaptação externa, tendem a sofrer de problemas sexuais ou conflitos despertados por um sentimento de inferioridade. A única característica particular dos problemas da primeira metade da vida é um apego ao nível infantil de consciência e uma resistência às forças fatídicas existentes no indivíduo e ao seu redor, que o envolverão no mundo. A respeito desta característica, diz Jung: “Algo em nós deseja permanecer criança, permanecer inconsciente ou, quando muito, consciente apenas

do ego; rejeitar todas as coisas estranhas, ou submeter essas coisas à nossa vontade; não fazer nada, ou satisfazer o nosso próprio anseio de prazer e poder”.*

Em cada metade do ciclo de 70 anos há cinco períodos de 7 anos que descrevem o fluxo da força-vida e estabelecem cinco níveis de integração, denominados por Rudhyar de: fisiológico, volitivo, psicológico, social e espiritual-pessoal. Estes níveis correspondem aos vários “corpos” da doutrina esotérica: físico, etérico, emocional-mental, búdico e espiritual. De acordo com este conceito, a tarefa do indivíduo consiste em trabalhar com as forças de integração conforme elas operam, sucessivamente, em cada nível. Para se tornar uma personalidade criativa e completa, ele deve tentar assimilar e integrar, em si mesmo, o mais que puder do universo, ou seja, não apenas o alimento físico, mas também a cultura e a sabedoria das gerações passadas e a substância social dos seus relacionamentos — desde sexuais até políticos. Se esta integração é eficientemente realizada, o espírito descerá para a personalidade integrada por volta do 35º aniversário. O resultado de uma tal visitação do espírito, caso ela venha a ocorrer, tornar-se-á manifesto durante a segunda metade da vida (e, ainda por cima, num profundo nível inconsciente, não sendo percebido pela percepção consciente). A verdadeira integração da personalidade resulta numa vida cada vez mais criativa e luminosa, que irradia visão, poder sereno e significado, e na capacidade de conduzir outras pessoas para uma integração maior e um viver mais nobre.

Durante a segunda metade da vida, o indivíduo retorna exatamente sobre seus próprios passos, como se a “reação” se adaptasse fielmente ao padrão de “ação” estabelecido pela pessoa jovem durante os 35 anos da maré crescente de vitalidade. Há um relacionamento direto, por exemplo, entre o período que vai da idade de 14 a 21 anos e o período dos 49 a 56 anos. Ambos os períodos correspondem ao nível psicológico de desenvolvimento emocional-mental. Este relacionamento poderia ser chamado de cármico, no sentido de que o comportamento do jovem tende a *condicionar* o caminho no qual se desenvolverão a consciência e as reações sociais e pessoais do adulto prestes a ingressar na velhice. Os sucessos e os fracassos, os temores e os nobres confrontos experimentados

* Jung, C.G., vol. 8: *The Stages of Life*, p. 393.

5ª Fase, Idade: 28-35

Liberação do talento criativo da personalidade. Possibilidade de um "segundo nascimento" como uma semente criativa para o futuro. Negativamente, cristalização progressiva da atitude pessoal em função de padrões sociais e ancestrais.

4ª Fase, Idade: 21-28

Escolha da companhia e do próprio tipo de participação social. Estabelecimento da atitude básica para com os frutos do passado pessoal e sócio-cultural. Rebelião contra a família e/ou contra a sociedade.

3ª Fase, Idade: 14-21

Desenvolvimento das faculdades emocional e mental. Auto-orientação, dirigida emocionalmente, no sentido de se unir a grupos, amigos, companheiros, assim como às instituições culturais e religiosas da sociedade.

2ª Fase, Idade: 7-14

Formação do ego consciente; desenvolvimento do sentimento do Eu. Teste dos poderes pessoais através de uma auto-expressão ativa.

1ª Fase, Idade: 0-7

Desenvolvimento do corpo, de seus órgãos e de seus reflexos psíquicos. Ajustamento básico às pressões exteriores, especialmente no âmbito da família

6ª Fase, Idade: 35-42

Culminação dos talentos físicos e pessoais. Novamente, cristalização da atitude pessoal, das atividades e da percepção desenvolvidas entre os 28 e 35 anos. Necessidade de decidir claramente o que se quer fazer na vida, talvez levando a esforços para purificar a personalidade.

7ª Fase, Idade: 42-49

Vida rotineira e submissão passiva às coisas conforme se apresentam ou necessidade de fazer uma revisão ativa na atitude para com as pessoas mais íntimas. Esforço para realizar um novo começo na vida.

8ª Fase, Idade: 49-56

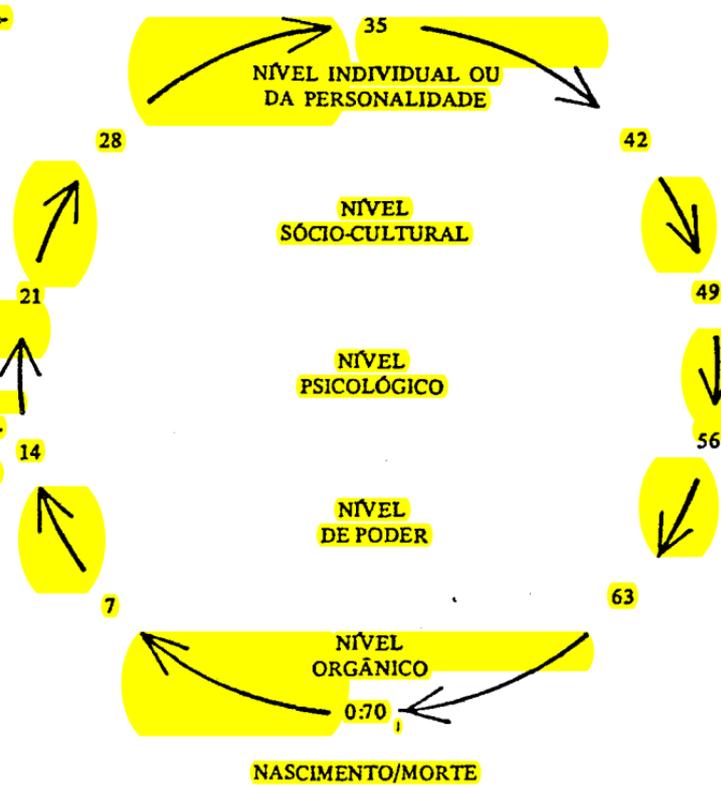
Educação de outros. Maior responsabilidade social. Negativamente, rigidez mental devida à incapacidade de mudar a atitude-vida e o comportamento adotados.

9ª Fase, idade: 56-63

Possibilidade de um "terceiro nascimento" no ciclo de Urano. Demonstração da capacidade em focalizar, através da personalidade, a qualidade espiritual do ser, inerente ao nascimento. Novas atividades espirituais ou, negativamente, nova cristalização das reações da mente e dos sentimentos.

10ª Fase, Idade: 63-70

Preparação consciente para a "vida futura" - ou senilidade. Irradiação da sabedoria ou, negativamente, sentimento de tédio, de vazio, de inutilidade. Condução da vida para algum tipo de consumação da semente.



na juventude tenderão a trazer, ao adulto que passa pelos anos cinquenta, uma colheita de valores correspondentes. Do mesmo modo, as tragédias dos anos quarenta são, até certo ponto, repercussões dos problemas encontrados durante os anos vinte. Rudhyar conclui:

...o homem encontra constantemente o seu passado depois que transpõe o ponto que marca a metade da sua vida. O que ele faz, em consequência das condições encontradas, ou transforma sua vida futura (se a reencarnação é aceita como um fato), ou seu estado após a morte (quando se acredita na imortalidade pessoal em domínios transcendentais), ou simplesmente contribui para a formação do comportamento cultural e social das gerações futuras (caso se aceite apenas a imortalidade racial-cultural). (*American Astrology*, jan. 1942.)

A orientação de adultos, portanto, deve ter objetivos diferentes daqueles da orientação de pessoas jovens. Já não será uma questão de afastar os obstáculos que impedem a expansão, a produção e a ascensão; em vez disso, deve-se enfatizar tudo o que venha a ajudar o descenso e o desenvolvimento concomitante de uma *consciência* mais ampla. A transição da aurora para o crepúsculo da vida significa uma reavaliação dos valores anteriores. Devemos começar a avaliar o oposto dos nossos ideais anteriores, diz Jung; perceber o erro nessas convicções do passado; e sentir quanto antagonismo, e até mesmo ódio, residia naquilo que até então fora tomado como amor. Não que o indivíduo deva jogar fora tudo o que parecia bom e verdadeiro e passe a viver em total oposição à sua tendência anterior; deve-se, sim, insiste Jung, aprender a lição da relatividade. O indivíduo deve conservar seus valores anteriores, reconhecendo, ao mesmo tempo, a importância dos seus opostos e admitindo, conscientemente, a validade *relativa* de todas as opiniões. É este o significado do desenvolvimento da consciência — o traço predominante da segunda metade da vida. Um tal desenvolvimento não é fácil, conforme observa Jung:

...a natureza não dá qualquer importância a um nível de consciência mais elevado e a sociedade também não dá grande valor a estas façanhas da psique; seus prêmios são sempre concedidos às realizações e não às personalidades... Nós fechamos os olhos ao fato de que o objetivo social só é atingido à custa de uma diminuição da personalidade. (*The Stages of Life*, p.394.)

O Hemiciclo Crescente*

De 0 a 7 anos: O Nível Orgânico – Desenvolvimento do corpo, de seus órgãos e de seus reflexos psíquicos. Ajustamento básico às pressões exteriores, especialmente no âmbito da família.

Durante este período, ocorre a formação do corpo e das estruturas psíquicas básicas da futura personalidade. A substância que preencherá essas estruturas será fornecida pela hereditariedade, tanto genética quanto cultural, pelas condições ambientais da família e pelas condições sociais gerais dominantes na época e no local do nascimento. Esses fatores oferecerão oportunidades para o crescimento harmonioso ou produzirão tensões frustrantes. Tudo aquilo que ocorrer neste nível orgânico do desenvolvimento deixará sua marca. Estas condições não só influenciam o crescimento biológico da criança mas também os seus instintos básicos e os reflexos psicológicos essenciais destes instintos. Sendo este o período de máximo crescimento e aprendizagem, a criança não só alcançará de 70 a 74% do seu potencial de crescimento físico mas também, ao mesmo tempo, dominará todas as habilidades essenciais que necessita para viver como um ser independente. Ela aprende a comer e a se vestir sozinha, a andar, falar, ler, escrever e lidar com a aritmética simples. Aprende também a conhecer os perigos específicos do seu ambiente e as coisas necessárias à sobrevivência, inclusive o comportamento negativo ou anti-social tal como mentir, lograr e roubar. Neste período, são-lhe instilados seus valores e crenças básicas. Todos esses fatores fornecem à criança sua atitude característica particular para com a vida, e muitos psicólogos são de opinião que o adulto nunca se esforça realmente para superar e transformar qualquer coisa que tenha sido construída dentro do seu corpo e da sua psique antes da idade de sete anos.

A influência de fatores ausentes é igualmente importante para o desenvolvimento posterior da criança. Assim como a falta de cálcio du-

* Muitas das idéias que se seguem foram formuladas por Rudhyar através de seus artigos na Revista *American Astrology* e de seus livros, especialmente *Occult Preparations for a New Age* (Quest Books, 1975).

durante este período inibirá o desenvolvimento de ossos retos e fortes, a falta de amor inibirá o desenvolvimento da capacidade de amar dessa criança. O adulto que passa pela vida procurando uma mãe provavelmente não teve a experiência de ser bem cuidado nesta fase. Deste modo, aqueles aspectos – especialmente as conjunções – que se tornam exatos pela progressão, durante estes primeiros sete anos de vida, fornecerão a chave para o condicionamento básico da atitude da criança para com a vida.

De 7 a 14 anos: O Nível de Poder – Formação do ego consciente; desenvolvimento do sentimento do eu. Teste dos poderes pessoais através de ativa auto-expressão.

O primeiro período termina durante o sétimo ano, mas antes do sétimo aniversário. Esta mudança de nível, ou de fase, freqüentemente ocorre na ocasião em que surge o primeiro dente permanente, o que é, segundo Rudhyar, um importante sintoma de uma crise orgânica e espiritual extremamente básica. À medida que os dentes maduros, auto-desenvolvidos, substituem os dentes de leite, a criança deve então “mastigar” suas experiências, baseando-se antes nas características do seu próprio ego, do que no exemplo da sua mãe. A quadratura crescente de Saturno com sua posição natal, é a correspondência astrológica deste ponto crítico e revela uma aceleração ou um retardamento no processo de crescimento.

O equivalente psíquico para o novo conjunto de dentes é o desenvolvimento do ego como uma estrutura psíquica autônoma. Perto da idade de 7 anos, Urano alcança a segunda fase do seu ciclo* – a fase de substanciação ou encarnação. O princípio de individualidade, o “Eu”, começa a operar mais vigorosamente dentro do organismo, à medida que a criança começa a falar cada vez mais de si mesma na primeira pessoa. Até a criança dizer “Eu”, ela permanece antes como uma expressão da influência dos pais do que como um organismo psíquico autônomo.

* Veja o Capítulo 8. As fases do ciclo de Urano, aqui citadas, mudam a cada sete anos; e cada fase tem início à medida que Urano, em trânsito, forma um novo aspecto com Urano natal, através de incrementos de 30 graus, portanto, pelo semi-sextil, sextil, quadratura, trígono, quincunce etc.

Isto é o que realmente ocorre, e não faz diferença alguma se a criança aceita ou se rebela contra a imagem que seus pais e sua família tentam lhe imprimir. Em qualquer dos casos, durante este período, começa sua existência verdadeiramente pessoal, e a criança demonstra uma reação à vida cada vez mais definida e individual. Tentará exteriorizar seus sentimentos interiores — assumindo atitudes e criando situações deliberadamente, a fim de testar as reações do seu corpo e da sua psique e, também, para ver como sua família e seus iguais reagirão. No intuito de formar esse sentimento do “Eu” e de seu poder pessoal, a criança deve fazer gestos vigorosos e assumir uma posição pessoal, para então observar o que acontece. Ela deve medir-se *contra* as limitações impostas pelos pais, pelos professores, pelas figuras de autoridade e por seus iguais.

O tema básico deste segundo período de 7 anos é a *auto-afirmação criativa* — o desenvolvimento da vontade. Para se expressar harmoniosamente, a criança deve ser capaz de assimilar plenamente a experiência que a vida lhe traz. Qualquer coisa que aconteça durante este segundo período influenciará muito a sua capacidade de se revelar para si mesma e de expressar exteriormente aquilo que é revelado. A vontade poderá ser expressada através de atividades dirigidas *contra* algum adversário potencial ou real, ou então poderá manifestar-se criativamente, através de atividades que modelam materiais inertes, dando-lhes uma imagem que ela mesmo escolhe. Isto pode ser observado nos jogos infantis competitivos, com as oportunidades que eles propiciam ao exercício da liderança, da coragem e do poder, cujo exemplo mais extremo é a guerra entre quadrilhas. Por outro lado, esta mesma força de vontade pode ser expressada através da atividade espontânea das faculdades artísticas, especialmente na idade de 10½ anos — ponto médio deste período de 7 anos. Na criatividade não existem adversários, somente os materiais que serão usados, modelados e transformados naquilo que se quer que eles sejam. Aqui, a dificuldade potencial é que a criança, nesta idade, vê os seus esforços criativos reprimidos pelos vários tabus e convenções sociais e culturais do mundo adulto. Os brinquedos extraordinariamente aperfeiçoados não dão oportunidade para o florescimento da criatividade individual, e a criança perde a excitação da autodescoberta proporcionada pela visão dos resultados dos seus próprios esforços na modelagem e transformação de materiais brutos. Ela se torna um mecânico — um técnico, melhor do que um criador. Deste ventre, em vez de nascer um indivíduo, nasce um espécime da mentalidade coletiva.

De 14 a 21 anos: O Nível Psicológico – Desenvolvimento das faculdades emocionais e mentais. Auto-orientação, dirigida emocionalmente, no sentido de se unir a grupos, amigos, companheiros, assim como às instituições culturais e religiosas da sociedade.

Este período de 7 anos começa com a crise da puberdade. De acordo com Jung, a erupção da sexualidade corresponde ao nascimento, ou à saída do útero do ambiente dos pais e da família. Agora deve ocorrer uma diferenciação consciente entre o indivíduo e seus pais. O pai e a mãe deverão ser vistos, a partir de então, como adultos (embora, no sentido mais estrito, este termo amiúde não se empregue), como seres humanos com o direito de cometer erros, e não mais como as imagens paternas infalíveis da infância do indivíduo. **No início deste período, Saturno se opõe à sua posição natal e o sextil de Urano enviado ao Urano natal dá início à terceira fase do ciclo.** Na astrologia humanística, o aspecto de oposição é sempre um símbolo de *percepção objetiva* através do impacto das experiências no *relacionamento* humano. No ciclo de Saturno, o objeto da percepção é o senso de responsabilidade nos relacionamentos íntimos do indivíduo, e este problema de relacionamento representa o desafio central da adolescência. Antes da idade de 14 anos, o jovem se expressará criativamente e afirmará a sua vontade sem sentir, necessariamente, qualquer preocupação pelos resultados das suas ações ou pelos seus efeitos sobre outras pessoas. Seu desejo fundamental é, simplesmente, ser ele mesmo – descobrir, através da experimentação, as possibilidades que existem em estado latente em seu interior. Nesta terceira fase do ciclo de vida, ele tem a oportunidade, através de Saturno, de ser mais plenamente aquilo que ele é, ao mesmo tempo em que vai se diferenciando por meio do impacto do novo tipo de experiência cotidiana que agora tem com Urano.

Subitamente, quando acontece o assalto da adolescência (pois a adolescência não é uma coisa que acontece gradualmente), ele sente um novo anseio crescendo em seu íntimo – o anseio de formar relacionamentos íntimos e significativos. Sob a estimulação das mudanças biológicas e glandulares, o amor adolescente nasce e se torna o elemento motor fundamental da terceira fase do ciclo de vida. No nível biológico-sexual e, ocasionalmente, também nos outros níveis, o adolescente se torna subserviente a mais de um ritmo na sua vida pessoal. De um modo ou

de outro, ele começa a sentir o impulso de participar no ritmo do todo maior — a raça humana — do qual é uma expressão. Forças aparentemente fatídicas, dentro e também fora do indivíduo, atraem-no para o mundo e o envolvem nele. Coisas anteriormente estranhas à sua experiência tornam-se-lhe agora de vital importância. Os horizontes se ampliam e o quadro de referência, anteriormente acanhado, é despedaçado pela tensão dos opostos, levando, idealmente, a um alcance de consciência mais amplo e mais elevado. Pela primeira vez, o jovem deve aprender *por meio do contraste* (o aspecto de oposição) quem e o que ele é. O amor torna-se o grande revelador. Uma vez que o confronto é da mesma natureza do aspecto de oposição, o ser amado passa a ser a imagem, refletida no espelho, da individualidade e das suas necessidades. Inicialmente, o ser amado é uma figura idealizada, baseada nas ilusões da infância e formada, principalmente, pela média coletiva. Quando a imagem ideal é projetada num ser humano real, a experiência da diferença força o jovem a modificar aquelas ilusões. Quando o verdadeiro relacionamento consciente substitui a projeção, o ser amado pode, eventualmente, tornar-se uma personificação das aspirações mais elevadas do eu. Antes que o indivíduo emergente possa perceber realmente todo o seu potencial, deve, primeiro, visualizá-lo. O amor é essa visão.

Os anos escolares deste período têm um propósito muito maior do que o simples amontoamento de informações. Esta é a época em que o indivíduo aprende a ter responsabilidade social. Estes também são os anos de educação mais avançada e, o que é mais importante, de educação *voluntária*. Antes desta idade a criança era legalmente obrigada a permanecer na escola. Os pais eram responsáveis por enviá-la à escola e os professores responsáveis por mantê-la lá. Contudo, com a idade de 14 anos (ou logo depois disso), o estudante tem liberdade de sair; e se permanece, é por sua própria escolha. Deste modo, aceitando a responsabilidade por sua própria educação, o jovem torna-se um participante ativo e dá o primeiro passo na aceitação da responsabilidade adulta, completa; e por volta do final deste período poderá assumir, social e profissionalmente, sua posição individual, política.

De 21 a 28 anos: O Nível Sócio-Cultural — Escolha da companhia e do próprio tipo de participação social. Estabelecimento da atitude básica para com os frutos do passado pessoal e sócio-cultural. Rebelião contra a família e/ou contra a sociedade.

Astrologicamente, este período de 7 anos está ligado à primeira quadratura minguante de Saturno e à quadratura crescente de Urano, que abre a quarta fase do ciclo uraniano. O último aspecto coincide com o esforço para penetrar (quadratura crescente) no mundo profissional, comercial e cultural e se enquadrar, da melhor maneira possível, na vida da comunidade a que o indivíduo pertence. Por outro lado, o aspecto de Saturno aponta a necessidade do jovem de separar-se do passado (quadratura minguante) e das atitudes que foram baseadas na vida despreocupada, típica dos anos escolares. Muitos ideais e objetivos anteriormente mantidos devem agora ser examinados sob uma nova ótica e adaptados às realidades do dia-a-dia da existência adulta. Para muitas pessoas, isto poderá ser difícil e penoso. A juventude tende a se apegar às suas atitudes emocionais adolescentes e gostaria de continuar a agir como se a vida fosse um campo para a expressão sem restrições da individualidade, de acordo com desejos estritamente pessoais. Nesta quarta fase do ciclo de vida, são perdidos os últimos vestígios remanescentes da juventude.

As experiências deste período de idade revelam muito claramente as diferenças entre uma quadratura crescente e uma quadratura minguante. A crise descrita por uma quadratura crescente é extrovertida e existe no nível de *atividade*. Frequentemente, ela é acompanhada por uma sensação de entusiasmo e aventura, ou excitação, uma vez que o indivíduo se lança ao encontro das dificuldades que a vida põe no seu caminho e prepara o seu próprio destino de uma maneira objetiva e concreta. A quadratura crescente de Urano afeta o jovem desta forma e dirige sua atenção para o *futuro* — para as metas que ele decidirá alcançar. Oportunidades novas e interessantes estão à sua espera, no futuro. Ao mesmo tempo, a quadratura minguante de Saturno dirige a sua atenção para o lado interior, para uma avaliação do *passado*, apontando aquelas coisas que devem ser deixadas para trás ou, pelo menos, modificadas e reconsideradas. Ela desafia o indivíduo a romper com hábitos e ideais estabelecidos, o que amiúde é uma tarefa muito difícil. A crise descrita por esta quadratura minguante é introvertida, exigindo crescimento na maturidade pessoal. Contudo, tais necessidades pessoais só podem ser satisfeitas levando-se em conta as necessidades da sociedade. Deste modo, a lição principal desta quadratura minguante de Saturno consistirá em compreender a necessidade de agir de maneira responsável em todos os tipos de relacionamento, quer sejam interpessoais, quer sejam sociais. O sucesso do esforço uraniano para abrir um novo caminho como indivíduo dependerá

do sucesso que a pessoa obtiver no rompimento, sob a quadratura de Saturno, com as ligações e atitudes do passado; e o sucesso nos relacionamentos, tanto interpessoais quanto sociais, dependerá da força de vontade do indivíduo para alcançar a maturidade psicológica.

A astrologia torna bem claro que o sucesso do indivíduo nos anos posteriores dependerá, quase que inteiramente, da maneira como ele manobra as duas quadraturas que ocorrem entre as idades de 21 e 28 anos. **O astrólogo deverá observar também os aspectos fortes, por progressão ou trânsito, que afetam o mapa de nascimento durante este período. Estes aspectos mostrarão as oportunidades ou confrontos específicos que capacitarão o jovem adulto a sair do útero psíquico constituído pelas influências paternas e maternas da infância, bem como pelas atitudes emocionais e intelectuais construídas no ego por um determinado ambiente sócio-cultural e econômico.** Estas atitudes e influências formam as barreiras que impedem a verdadeira experiência da individualidade, e até que a pessoa possa reconhecê-las precisamente como tal, e não confundí-las como o “Eu”, não será capaz de afirmar sua verdadeira individualidade.

Portanto, tudo o que é experimentado na vida antes da idade de 28 anos orbita, principalmente, em torno do relacionamento da pessoa com sua família — ou o que quer que possa ter substituído a família. Uma pessoa deve crescer e descobrir-se — descobrir sua própria verdade e o propósito da sua vida, ao mesmo tempo vivendo *dentro* do ambiente de uma família. Coincidentemente, o indivíduo, se pretende tornar-se verdadeiramente um indivíduo, deve fazer um esforço para *emergir* da família e separar-se psiquicamente das suas influências predominantes. Conforme emerge do estado de dependência dos pais e dos padrões familiares, se não física pelo menos espiritualmente, o problema assume uma forma nova e diferente em sua vida. Depois da idade de 21 anos, as pessoas geralmente procuram formar suas próprias famílias — preparam-se para um trabalho, casam-se e têm seus próprios filhos. A maioria das pessoas experimentou estas coisas antes de chegar aos 28 anos de idade, ou pelo menos sabem de que modo desejam organizar suas vidas. Aquilo que acontece depois dos 28 anos até o próximo ponto crítico importante que ocorre na vida, nas proximidades do período entre os 56 e 60 anos de idade, será a consequência das opções feitas e das atitudes adotadas antes dos 28 anos de idade. O que deve ser claramente entendido, portanto, é que qualquer coisa que seja feita antes dos 28 anos representará,

psicologicamente, os vários recursos adotados no esforço para emergir da matriz familiar e das pressões do ambiente social. A alternativa para isto é um ajustamento passivo — é a aceitação tranqüila e a submissão aos padrões familiares e sociais estabelecidos.

De 28 a 35 anos: Nível Individual ou da Personalidade — Liberação do talento criativo da personalidade. Possibilidade de um “segundo nascimento”, como uma semente criativa para o futuro. Negativamente, a cristalização da atitude pessoal em termos de padrões sociais e ancestrais.

Na divisão trinária do ciclo de Urano, o 28º ano marca, com o triângulo de Urano formado com sua posição natal, o início do segundo período. Isto abre a quinta fase do ciclo de vida. Neste ano, a Lua progredida também retorna à sua posição natal e as posições dos nodos lunares são invertidas — o nodo norte, em trânsito, passa a ocupar a posição do nodo natal sul, e o nodo sul, em trânsito, passa a ocupar a posição do nodo natal norte. No ciclo de lunação progredido, aos 30 anos de idade, o Sol e a Lua repetem o mesmo aspecto que formavam no nascimento; e Saturno, em trânsito, retorna à sua posição natal e inicia um novo ciclo. Em adição a tudo isto, aos 30 anos de idade, Júpiter e Saturno, em trânsito, estarão em aspecto oposto, portanto complementar, ao seu aspecto natal. Deste modo, se estavam em conjunção no nascimento, na idade de 30 anos estarão em oposição. Por tudo isto, o astrólogo pode ver, facilmente, que o período que vai dos 27 aos 30 anos de idade representa um ponto crítico muito importante na vida de *todas* as pessoas. Um segundo ponto crítico deste mesmo tipo, que será discutido mais adiante, ocorrerá durante o período que vai dos 56 aos 60 anos de idade. Rudhyar se refere a estas idades como o segundo e o terceiro nascimentos potenciais. Nesta fase, o indivíduo nasce do coletivo ao passo que no outro renascimento, que virá mais tarde, o eu individual nasce da personalidade.

Cada indivíduo concebido é a soma total do passado coletivo, e até o 28º ano de vida ele é, basicamente, um resultado da sua herança ancestral e cultural. O propósito destes primeiros 28 anos — o primeiro ciclo completo de Saturno — é a absorção de tudo o que é possível assimilar deste passado. Só então, e não antes disso, é que o indivíduo verdadeiramente criativo pode emergir. Somente por meio da síntese

individualizada das influências coletivas e dos frutos do passado é que a personalidade, plenamente expressada, pode fluir. Antes do 28º ano, a pessoa ainda é dominada por essas influências coletivas, e por infelicidade são muitas as pessoas que, por um longo tempo depois desta época, continuam sendo seguidoras passivas dos seus costumes ancestrais — exemplos indefinidos de uma cultura nacional ou local e de uma mentalidade coletiva. Aos 28 anos, portanto, a porta é aberta e oferece-se, à pessoa, a *oportunidade* de começar a afirmar sua verdadeira individualidade, manifestando seu próprio destino singular e dando sua própria contribuição particular ao mundo.

O trígono de Urano — símbolo desta oportunidade de obtenção de uma visão criativa — é capaz de fazer a pessoa compreender *para que ela está aqui*, por mais indistinto que possa ser este sentimento de relação com algum ideal, algum objetivo ou alguma função. Segundo a opinião humanística, cada um de nós é, em potencial, um elemento completamente novo que pode ser aduzido à raça humana — uma resposta, em potencial, a uma nova necessidade humana. A percepção dessa necessidade manifesta-se por volta dos 28 anos de idade — a época de um possível “segundo nascimento” no nível da realização psicológica e mental. O 28º ano é o início potencial da vida como um indivíduo criativo. Dos 28 aos 42 anos de idade, o tema será o estabelecimento decisivo do ser como uma personalidade integrada, atuando de uma maneira nova e particular na sua própria comunidade, capaz de produzir alguma coisa de valor dentro desta comunidade. O retorno de Saturno ao seu local natal marca a oportunidade de a pessoa dar um novo significado a sua vida, baseada numa atitude verdadeiramente individual e também na capacidade de se relacionar, de uma forma responsável, com o todo maior do qual ela pode ser uma parte consciente e criativa. A reversão dos aspectos natais de Júpiter e de Saturno revela a possibilidade de um modo de ver mais objetivo referente aos costumes sociais, culturais e religiosos tradicionais da sua época.

Em teoria, tudo o que aconteceu desde o nascimento, na vida espiritualmente bem orientada, foi levando a pessoa para a percepção, ao redor dos 28 anos de idade, da contribuição individual que ela pode dar à vida. A partir desse momento, a vida pode ter um significado original e pessoal, mas isso só acontecerá se o indivíduo perceber, mais ou menos claramente, o tipo de ideal, propósito ou necessidade humana que ele é capaz de preencher e, depois, concentrar sua atenção, *conscientemente*

neste objetivo. Ele deverá descobrir sua própria maneira de assumir uma posição individual e independente em relação aos problemas que ele pretende enfrentar. Independentemente do que consiga realizar ou produzir antes dos 28 anos de idade, será uma floração do seu passado — do passado da sua alma ou do seu passado genético. Não será uma expressão da sua identidade individual. Uma pessoa poderá nascer com dotes especiais; porém, o que importa é o que ela fará com eles como indivíduo. Ela deve fazer com que eles sirvam a algum propósito novo, conscientemente decidido, ou então esses dotes a usarão. Em outras palavras, o teste sempre consiste em *como usar* o legado do passado, em todos os níveis, como um meio para revelar a verdadeira identidade espiritual. É por isso que nas proximidades dos 28 anos de idade é importante transformar o relacionamento com o passado de tal modo que, em vez de ser simplesmente uma expressão desse passado, a pessoa possa decidir de que modo ela o *usará* como um meio de contribuir com alguma coisa nova — alguma coisa que não existia antes de ela existir.

O Hemiciclo Minguante

De 35 a 42 anos: Nível individual ou da Personalidade — Culminação dos talentos físicos e pessoais. Novamente, cristalização da atitude pessoal, das atividades e da percepção desenvolvidas entre os 28 e 35 anos. Necessidade de decidir claramente o que se quer fazer na vida, talvez levando a esforços para purificar a personalidade.

Este período de 7 anos marca o início do hemiciclo minguante da vida. Até esta época, as energias vitais cresceram e se expandiram; agora elas dão início à sua onda descendente. A partir deste ponto, cada nível sucessivo será uma expressão introvertida do seu correspondente extrovertido, ocorrido durante a onda ascendente, e os valores e ideais opostos entrarão em cena. O nível extrovertido correspondente à idade de 35 a 42 anos é o período imediatamente anterior a ele — que vai dos 28 aos 35 anos de idade. Juntos, estes dois níveis formam um platô. (Veja o diagrama “O Ciclo de Vida de 70 Anos”.) Ambos são níveis de Personalidade, o primeiro lidando com as manifestações externas e a liberação das energias criativas, ao passo que este período, que vai dos 35 aos 42

anos de idade, trata das atitudes e das crenças pessoais das quais a criatividade brota. Este último período torna mais concreto aquilo que foi iniciado no período anterior.

Segundo Rudhyar,* o requisito básico da vida neste período, neste platô compreendido entre os 28 e os 42 anos de idade, consiste em ser um indivíduo e ocupar, como tal, seu próprio lugar no mundo. Isto significa ser dotado de livre-arbítrio, ser auto-suficiente e consciente do seu próprio destino individual. Mas antes que alguém possa ir ao encontro de seu destino-vida, deve, primeiro, libertar-se dos vestígios finais das influências exteriores e escolher conscientemente sua própria reação básica à vida. A melhor oportunidade para uma tal percepção do Eu surgirá no 35º ano, que constitui não somente o ponto médio deste período-platô, mas também o ponto médio do próprio ciclo de vida. Simbolicamente, o 35º é a Lua cheia do ciclo de vida — o ponto de percepção. Aqui, o externo enfrenta o interno, e as percepções provenientes de uma síntese destes dois fatores podem fornecer a visão de um verdadeiro sentimento do “Eu”. Torna-se possível então, para uma pessoa, “ver” por que ela faz o que faz e escolhe assim se vai ou não continuar fazendo. A escolha, porém, requer uma aceitação da responsabilidade. Enquanto uma pessoa permanecer amarrada pelos cordões do avental psíquico de alguma “imagem materna” — quer essa imagem seja uma pessoa em particular (tal como um dos pais, o cônjuge ou um mentor espiritual), quer seja um grupo, uma instituição ou uma ideologia — ela terá alguma coisa, fora de si mesma, determinando suas ações e assumindo a responsabilidade por elas.

Os sentimentos de culpa ou de inferioridade fornecem uma excelente desculpa para a perpetuação deste tipo de imaturidade emocional. Estes sentimentos são alimentados pela lembrança de fracassos passados e pela projeção desses fracassos no futuro. O fato de não querer aceitar a responsabilidade por seus próprios fracassos coloca a pessoa na posição de vítima permanente — eternamente à mercê do que quer que tenha escolhido para ser a “imagem materna” que governa a sua vida. Se, durante o período que vai dos 28 aos 35 anos de idade, a pessoa não conseguiu se libertar da necessidade de ter um bode expiatório psíquico, então a visão

* Veja a Revista *Horoscope*; artigo de Rudhyar nas edições de novembro e dezembro de 1956.

que ela terá aos 35 anos poderá, pelo menos temporariamente, puxar o tapete emocional por debaixo dos seus pés. A pessoa poderá ver que a sua vida não funciona e que os velhos bodes expiatórios já não lhe servem mais. Portanto, ela sai à procura de novos bodes expiatórios. Superficialmente, poderá dar a impressão de que está retomando oportunidades passadas, contudo, o que ela está fazendo na verdade é procurar uma nova “imagem materna” para assumir a responsabilidade por sua vida – um novo útero para dentro do qual possa arrastar-se. Porque não vê que são as suas crenças que precisam ser transformadas, sairá então em busca de novas técnicas, de uma nova ideologia, de um novo mentor ou de um novo parceiro no casamento. Infelizmente, nenhuma dessas coisas fornecerá uma sólida base efetiva que lhe possa servir de ponto de partida para enfrentar as crises do período de sete anos que vem a seguir (dos 42 aos 49 anos de idade) e sem o qual a experiência da menopausa pode ser caótica ou mesmo trágica. Este período começa, aproximadamente, na ocasião da quadratura crescente de Saturno e termina por volta da época da quadratura crescente de Netuno.

De 42 a 49 anos: Nível Sócio-Cultural – Vida rotineira e submissão passiva às coisas conforme se apresentam, ou necessidade de fazer uma revisão ativa na atitude para com as pessoas mais íntimas. Esforço para realizar um novo começo na vida.

Esta fase do ciclo de vida corresponde ao período de 7 anos que vai dos 21 anos aos 28 anos de idade, que é também um nível social. Astrologicamente, ambos os períodos são marcados por trânsitos de Saturno e Urano. No primeiro período, estes aspectos foram quadraturas, simbolizando a natureza extrovertida dessa época. O adulto que estava emergindo foi para o mundo, casou-se provavelmente, estabeleceu-se socialmente e criou seus próprios relacionamentos interpessoais. Neste último período, os aspectos de Saturno e Urano são oposições, indicando antes percepção do que ação. A oposição de Urano ocorre no começo deste período de 7 anos, e logo depois, aos 45 anos aproximadamente, Saturno se opõe à sua própria posição natal pela segunda vez. Deste modo, o principal desafio que a pessoa encontra neste período de 7 anos é a necessidade de descobrir o verdadeiro significado e valor dos seus relacionamentos interpessoais e sociais.

O estabelecimento de uma nova atitude para com os nossos relacionamentos poderá exigir o rompimento de certos padrões habituais de muitos anos de duração. As pressões da família, os negócios e as considerações sociais já não precisam ditar a seleção dos nossos amigos. As motivações extrovertidas, para a conservação dos relacionamentos, muitas vezes já não se aplicam mais; portanto, deve ser encontrado um valor pessoal para esses relacionamentos. Um casamento que foi mantido “por causa das crianças” dissolver-se-á quando essas crianças crescerem e deixarem o lar, a menos que seja encontrada uma *raison d'être* verdadeiramente pessoal. Do mesmo modo, um relacionamento, originalmente formado porque faria progredir nossa carreira ou nossa posição social, perde o significado com a percepção de que provavelmente já subimos tão alto quanto poderíamos subir na escala dos negócios ou da posição social.

Os problemas que surgem durante este período de 7 anos baseiam-se num sentimento de solidão que se torna cada vez mais difícil de suportar. Para compensar esta sensação de isolamento, a pessoa poderá tentar fugir para um mundo de sonho (óperas sentimentais, novelas românticas e coisas que tais), poderá se afundar no seu trabalho ou nas atividades sociais, poderá lançar-se em alguma aventura heróica ou até mesmo fugir de casa e começar a vida num outro lugar. *Uma corrente subterrânea que percorre todo este período* — uma sensação geral de “última chance”. A pessoa poderá descobrir que está se agarrando compulsivamente ao amor como se ele fosse o anel de cobre de um carrossel que nunca mais voltará a girar. Os transtornos emocionais que acompanham o “apaixonar-se” precipitam uma nova espécie de crise adolescente. Enquanto o adolescente está amando o amor, as pessoas que estão nos seus quarenta anos procuram o amor para absorver ou apagar uma sensação de fracasso. Essa arremetida para um recomeço, para encontrar o amor antes que seja tarde demais, pode resultar numa grave perturbação emocional cujas conseqüências poderão ser trágicas.

Embora a onda de vida descendente tenha começado, realmente, no período de 7 anos anterior a este, é só depois da idade de 42 a 49 anos que a pessoa tem percepção consciente de que está na segunda metade da vida. Conforme ela vê o desaparecimento da geração dos seus pais e o envelhecimento da sua própria geração, subitamente um dia vem a compreensão de que *ela* pertence à geração mais velha. Caso uma pessoa esqueça, por um momento, a realidade da sua idade, seus próprios filhos

crescidos e os meios de comunicação social lhe servirão como um lembrete constante. A reação natural e imediata é a negação. Muitas pessoas tentam prolongar a juventude imitando os maneirismos e o estilo das roupas e da conversa dos jovens, e algumas até mesmo rejeitam a associação com aqueles que são mais velhos do que elas, como se envelhecer fosse uma doença contagiosa.

Na faixa dos quarenta anos, a pessoa repara que seu corpo está perdendo, pouco a pouco, sua energia e sua resistência e que ela já não pode depender dele automaticamente, como fazia no passado. Isso provoca uma grande dose de ansiedade e resulta numa preocupação com o corpo — a aparência que ele tem, o que ele sente e como se comporta. Devido ao fato de que, segundo os padrões de crença da maioria das pessoas, o corpo está tão intrinsecamente ligado à capacidade de amar e ser amado, essa preocupação com o corpo muitas vezes é experimentada no nível do relacionamento, o enfraquecimento da potência sexual de um homem pode levá-lo a procurar a companhia de uma mulher mais jovem, como uma prova da sua virilidade. Para uma mulher, o problema é completamente diferente. Seu impulso sexual poderá ser mais forte na faixa dos quarenta anos do que nos anos anteriores; todavia, desde que ela sempre foi julgada sexualmente em função da sua desejabilidade, o aparecimento de rugas, de pele flácida e de outros sinais externos de envelhecimento são igualmente traumáticos. A crescente percepção do declínio físico aponta a necessidade de uma mudança básica na sua atitude para com os outros e também para consigo mesma. Por mais que o indivíduo tente, suas soluções extrovertidas já não mais se aplicam. Em alguma época durante este período, ele deve chegar à compreensão de que não vai ficar mais forte, mais rico ou melhor — que ele subiu tão alto quanto poderia subir. O exterior está começando a se deteriorar; portanto, o melhor é começar a se concentrar no interior. Todavia, isto não é a *doença* da idade, porém a sua *recompensa*; à medida que a vitalidade física começa a declinar, há um desenvolvimento complementar dos poderes internos. O corpo declina, conforme *deve* acontecer com *todos* os organismos naturais, enquanto que as energias da personalidade se concentram na mente e na alma do indivíduo. A capacidade mental pode permanecer forte como sempre foi e, no caso de o indivíduo ter alcançado a maturidade psicológica, tornar-se-á ainda maior.

Somente nas vidas em que o medo e a aflição emocional impedem a pessoa de mudar suas atitudes, fazendo com que ela se rebelde

insensatamente contra o processo de envelhecimento, somente nesses casos é que a mente também se cansa. De fato, é antes o ego que se cansa, e não a mente; o ego desiste quando é desafiado pela necessidade de uma mudança básica nos seus pontos de vista ou quando é intimado a dar um passo desconhecido numa nova direção. Ele é derrubado não pelo corpo, mas pelos padrões de pensamento fixos e habituais pendurados como um fardo esmagador ao redor do seu pescoço. Se, na faixa dos quarenta anos uma pessoa alcançou o estado de integração da personalidade e libertou-se das exigências inconscientes das suas crenças, então este período de 7 anos pode assinalar o momento de uma verdadeira iluminação do espírito ou de alguma mudança profunda na orientação positiva da sua vida.

De 49 a 56 anos: Nível Psicológico — Educação de outros. Maior responsabilidade social. Negativamente, rigidez mental devida à incapacidade de mudar a atitude-vida e o comportamento adotados.

Este período de 7 anos corresponde ao nível psicológico extrovertido que vai dos 14 aos 21 anos de idade. Assim como o jovem que, no período de crescimento tenta transportar o seu egoísmo infantil para a vida adulta, deve pagar pelo seu egocentrismo com o fracasso social, assim também qualquer um que transporte para o crepúsculo da vida o objetivo da conquista do dinheiro, da conquista social ou da ambição dinástica, deverá pagar por isso com danos à sua alma. Como diz Jung:

...as pessoas que estão envelhecendo deveriam saber que suas vidas já não estão crescendo e se expandindo, mas que um inexorável processo interior força a contração da vida. Se para um jovem é perigoso preocupar-se excessivamente consigo mesmo, para a pessoa que está envelhecendo é um dever e uma necessidade dedicar séria atenção a si mesma... O ser humano certamente não alcançaria os setenta ou oitenta anos se esta sua longevidade não tivesse significado para a espécie. (*The Stages of Life*, p. 399.)

A lição a ser aprendida através dessa fase do ciclo de vida consiste no *significado* que pode e deve ser colhido da vida que foi vivida até esse ponto. Isso é descrito, astrologicamente, pela segunda quadratura minguante de Saturno, que ocorre ao redor dos 52 anos de idade. Mais uma

vez, a pessoa passará pelo processo de amputação das antigas imagens e das atitudes e padrões de hábito nela embutidos. Enquanto que no nível psicológico extrovertido o indivíduo foi solicitado a romper com os padrões familiares e a libertar-se dos conceitos tradicionais geralmente impostos sobre ele na escola, nesta idade de 52 anos ele é solicitado a esquecer as lembranças dos seus fracassos passados — as dificuldades psíquicas ou orgânicas que as crises próprias da faixa de quarenta anos podem ter provocado. Ele deve limpar a lousa psicológica, preparando-se para o momento do início do terceiro ciclo de Saturno, por volta dos 59 anos de idade.

Aqui, mais uma vez, o apego ou a identificação com os pais ou com atitudes familiares torna-se importante — contudo, desta vez de uma forma introvertida e num nível psíquico, melhor do que num nível físico. Durante o período psicológico extrovertido que vai dos 14 aos 21 anos de idade, muitos jovens abandonam o lar, tentando, com isso, romper os laços da dependência psíquica aos pais. Mas rebelião não significa liberdade. A solução extrovertida não é resposta para um problema que é basicamente subjetivo; desse modo, no nível psicológico introvertido correspondente, o problema reaparece. Desta vez o indivíduo já não é financeiramente dependente dos seus pais — ao contrário, são eles que poderão depender dele financeiramente; e, se ele está morando com os pais, está no *seu* lar e não no deles. Mais uma vez, vê-se diante de todas aquelas atitudes e valores que poderá ter jogado fora na sua juventude simplesmente porque vieram dos seus pais. Agora ele tem a oportunidade de *escolher conscientemente* aqueles valores hereditários — pode ver seus pais objetivamente, numa perspectiva nova, e pode estabelecer um relacionamento individual com eles. Se os pais morrem ou precisam ser internados antes que possa experimentar um relacionamento verdadeiramente pessoal com ambos, então ele poderá ficar, pelo resto da sua vida, com uma sensação de incompletação. A culpa resultante pode erguer uma formidável barreira à verdadeira experiência do Eu, e a pessoa passa então para o terceiro estágio da vida e para o renascimento em potencial aos 60 anos de idade com uma lousa permanentemente suja.

No 50º ano, Urano entra na 8ª fase do seu ciclo — a fase regenerativa. Isto poderá determinar experiências ocultas profundas. A crise mental-psicológica dos quarenta anos torna-se agora uma crise biológica. Durante este período a pessoa vê os resultados concretos de tudo aquilo que ocorreu no ponto médio da faixa de quarenta anos. Se ela não é

bem-sucedida no que se refere a enfrentar construtivamente os obstáculos físicos iminentes ou as obstruções psicológicas conseqüentes do seu fracasso na tentativa de tornar-se uma personalidade integrada, então ela experimentará agora uma cristalização gradual daquelas atitudes e crenças psicológicas e sociais estabelecidas, que não teve a vontade interior de modificar. Ela se tornará “velha demais para mudar”.

A pessoa que consegue viver todo este período de 7 anos de uma maneira positiva — porque teve a coragem espiritual e, também, um senso de destino suficientemente forte para *atravessar* quaisquer crises ou tragédias que a vida lhe tenha trazido — deverá agora tentar levar a colheita das suas experiências para uma condição de semente. Em outras palavras, o indivíduo estará pronto para assumir uma responsabilidade social ainda maior, e para ensinar os outros, tendo como base aquilo que aprendeu e experimentou. Estará pronto porque, no período de 7 anos anterior a este, trabalhou consciente e deliberadamente, a fim de mudar o seu relacionamento com a sociedade. Depois de cerca de trinta anos de produtividade, durante os quais a tendência normalmente é de julgar tudo e todos em função desta produtividade e dos seus frutos, agora está pronto para introduzir uma nova qualidade nos seus relacionamentos — a qualidade da sabedoria. Nos dias da sua juventude recebeu do passado um vasto legado de conhecimentos, habilidades e confortos. Compreendendo isto, agora, no final da sua vida, o indivíduo está pronto para *devolver* à sociedade e principalmente aos jovens os frutos da sua longa experiência no uso e no manejo do legado que recebeu.

De 56 a 63 anos: Nível de Poder — Possibilidade de um “terceiro nascimento” no ciclo de Urano. Demonstração da capacidade de focalizar, através da personalidade, a qualidade espiritual do ser, inerente ao nascimento. Novas atividades espirituais ou, negativamente, nova cristalização das reações da mente e dos sentimentos.

O período que vai dos 56 aos 60 anos de idade é tão importante quanto aquele que vai dos 27 aos 30 anos. O 56º ano coincide com o terceiro nascimento no ciclo de Urano — a 9ª fase. Na vida de todos, esta é a segunda oportunidade que se tem para reorientar e transformar o caráter e também a natureza dos nossos relacionamentos humanos. Sendo capaz de se ver de uma nova maneira, o indivíduo tem a

possibilidade de ver os outros de uma nova maneira e, deste modo, entrar num novo tipo de participação social. Falando positivamente, o que pode acontecer nesta ocasião é a decisão, consciente ou inconsciente, de dedicar o crepúsculo da vida a alguma forma de realização e colheita criativa. Negativamente, esta fase significa o abandono e a acomodação dentro de uma forma limitada e cristalizada de existência física e mental — isolamento. Além do terceiro nascimento no ciclo de Urano, este período vê o retorno de ambos, Júpiter e Saturno, às suas localizações natais. Inicia-se um quarto ciclo nodal, que indica a renovação potencial da configuração do destino e da integração da personalidade. Finalmente, o aspecto natal Sol-Lua repete-se nas progressões por volta dos 59 anos de idade e Saturno inicia seu terceiro ciclo na vida.

Por meio de todas estas indicações astrológicas pode-se observar uma nova tendência que começa a se desenvolver aos 56 anos de idade — uma tendência que atingirá seu clímax entre os 59 e os 60 anos, com o início do novo ciclo de Saturno, e tornar-se-á mais claramente definida quando se iniciar a faixa dos 60 anos. Aqui se estabelecerá um traço predominante para os restantes anos de vida, ou pelo menos até a idade dos 70-72 anos, após o que começa a velhice, conforme é considerada hoje em dia. É claro que a “velhice” poderá começar realmente aos 60 anos, se a pessoa não adotar uma atitude positiva em relação à mudança de direção da sua vida iniciada na faixa dos quarenta anos. De qualquer modo, quanto mais a pessoa viveu uma espécie de vida diferente da existência comum e rotineira imposta pela sociedade moderna, maior será a probabilidade de ser positivo o período de idade que vai dos 56 aos 70 anos. Desde a época da Grécia antiga, a faixa dos 60 anos tem sido considerada como a idade da filosofia, no sentido da procura de um significado essencial e de valores fundamentais. Este deverá ser o interesse principal durante o crepúsculo e o princípio da noite da vida. Além disso, na vida do indivíduo criativo, deverá ser feito um esforço no sentido de se harmonizar o ponto de vista individual com as *necessidades reais* do coletivo. Então, tornar-se-á possível agir com mais sabedoria, com mais serenidade e com mais eficiência em todos os relacionamentos. O indivíduo criativo usará estes anos finais para levar à sua comunidade os frutos espirituais ou sócio-culturais da sua experiência e da sua reflexão. Por este ato, poderá merecer honrarias e fama relativa e, talvez, até um grau relativo de segurança social. Todavia, no caso de a comunidade não apreciar o valor dessa colheita, então estes anos finais poderão ser muito solitários.

Dane Rudhyar observou certa vez que uma pessoa criativa não consegue colocar sua marca no seu tempo antes de chegar aos 60 anos. As obras realizadas por essa pessoa criativa depois da idade de 28 anos (a época do início da verdadeira criatividade individual) ficarão impressas na consciência (e até mesmo no inconsciente) da geração *nascida na época em que essas obras foram realizadas ou produzidas*. Esta impressão constitui a base da imortalidade social e cultural da mente verdadeiramente criativa. Quando a geração nascida na época de tais criações mentais atinge a maturidade — os 28 anos de idade —, estará então em condições de compreender e apreciar o seu valor. O criador, por sua vez, estará com cerca de 60 anos de idade. Deste modo, é durante este período da vida que o indivíduo deverá compreender a importância de tentar oferecer alguma contribuição permanente e, em alguns casos, imortal, para a vida da sua comunidade. Ele deve concentrar-se no futuro espiritual, tanto de si mesmo como da comunidade.

Nessa época da vida deve ocorrer uma repolarização espiritual. Essencialmente, isto requer uma revisão de tudo aquilo que o indivíduo assimilou durante a vida — ele precisa decidir o que vai conservar e, eventualmente, transmitir às gerações futuras e o que deve descartar. Deve descobrir qual a melhor maneira pela qual aquilo que ele se tornou pode vir a satisfazer alguma necessidade coletiva básica da época. Nunca é cedo demais para dar início à tarefa de descartar aquilo que não é essencial e, em seguida, prosseguir fortalecendo, esclarecendo e, se necessário, registrando para as gerações futuras a colheita da nossa experiência. Devemos fazer isso durante esta 9ª fase da vida, porque aos 60 anos de idade estaremos mais preparados para realizar este trabalho. O que deverá ser levado em consideração não é tanto o tempo gasto nessa tarefa, mas a *qualidade* do trabalho realizado.

De 63 a 70 anos: Nível do Corpo, ou Orgânico. Preparação consciente para a “vida futura”, ou senilidade. Irradiação da sabedoria ou, negativamente, sentimento de tédio, de vazio, de futilidade. Condução da vida para algum tipo de consumação da semente.

Sessenta e três anos é uma idade particularmente crítica. Nesta época, Urano inicia sua quadratura minguante com sua posição natal e Saturno está se aproximando da quadratura crescente no seu terceiro

ciclo.* A quadratura crescente de Saturno, por volta dos 66-67 anos de idade, pode significar uma nova e grande aventura nos domínios espirituais. Se, por outro lado, a pessoa não tem nada de positivo para oferecer à sociedade, ou não está aberta para os novos domínios de consciência, então o processo de cristalização do corpo e da diminuição da vitalidade assumirá uma força adicional. A última alternativa ocorrerá particularmente se a quadratura minguante de Urano, aos 63 anos, tiver significado a separação gradual entre o eu criativo e o corpo, e estabelecido uma existência rotineira. Esta separação poderá ser devida a um sentimento de desânimo diante da maneira como a sociedade e o poder da tradição continuam frustrando qualquer esforço criativo do Eu. Poderá também ser o resultado final do fracasso da personalidade exterior ao enfrentar a crise dos anos quarenta e ao lidar com seus resultados, de uma forma construtiva, durante os anos cinquentas.

Como sempre, o papel positivo é desempenhado pelo *espírito interior*. Quando a vida pessoal cotidiana já não pode fornecer qualquer contribuição valiosa ao espírito, então este, gradual ou subitamente, se afasta. O corpo e a mente são deixados para que se desintegrem, ou para que se cristalizem por algum tempo. O homem envelhece porque já não tem interesse na vida — por causa de um sentimento de fracasso no que se refere a realizar qualquer colheita de valor por meio da experiência pessoal. Esta é uma morte uraniana; um abandono de alguma situação insuportável, em grande parte sob um senso de derrota netuniano. A morte saturniana, por outro lado, é o resultado lento de uma cristalização progressiva das estruturas corporais e psíquicas, que se tornaram cada vez mais rígidas e têm um conteúdo espiritual cada vez menor. Isto significa morte em automatismo, inexpressividade ou senilidade. A razão pela qual a época da morte, com tanta frequência, não parece

* O 63º ano é também a idade da consumação dos importantes ritmos de 7 anos e 9 anos do ciclo de vida: $7 \times 9 = 63$. O ritmo espiritual-individual (7) e o ritmo físico-coletivo (9) podem ser, nesta época, plenamente harmonizados no indivíduo; a partir daí a vida será profundamente estimulada por um novo impulso. O número 9 — e, conseqüentemente, todos os períodos de 9 anos — refere-se, na astrologia humanística, à solução gradual do carma espiritual e ancestral. Na idade de 63 anos, portanto, a maneira e a forma como o destino individual e o destino coletivo se encontram é um fator determinante para o futuro.

estar claramente registrada no mapa do nascimento deve-se ao fato de que o momento real da desintegração do corpo não é, *espiritualmente*, o momento mais significativo. Muitas pessoas cujos corpos ainda estão organicamente vivos estão “mortas” interiormente, e algumas cujos corpos não funcionam mais estão realmente “vivas”. Aqui, diz Rudhyar, tocamos o mistério daquilo que constitui, *realmente*, a verdadeira identidade de um homem.

ALÉM DO SEPTUAGÉSIMO ANO DO CICLO DE VIDA. O senso de responsabilidade para com o nosso próprio futuro espiritual e o da humanidade, que pode ter dado uma direção nova à vida depois dos 60 anos de idade, pode levar a uma “terceira puberdade” perto dos 73-74 anos de idade, quando Saturno atinge o ponto em que forma a sua terceira oposição à sua localização natal. Se o final da vida está sendo dedicado à tentativa de se tornar uma semente para o futuro, em termos daquilo que o indivíduo realizou durante a sua vida, então agora se pode estabelecer um novo ritmo de contatos-vida (73-74) entre o indivíduo e a sociedade e entre o ego consciente e o espírito interior, dependendo de onde está concentrada a atenção. Se o corpo suportou a tensão deste novo tipo de relacionamento a partir dos 70 anos de idade, então os frutos desse novo relacionamento levarão a uma nova mudança de magnetismo aos 77 anos de idade. Esta idade corresponde a 7 vezes 11 – pois 11 é o número do Sol e da circulação da energia solar através do sistema solar. Então, aos 84 anos ocorre um “quarto nascimento”. Este, de acordo com Rudhyar, leva a totalidade do indivíduo para um novo domínio do destino – para uma desintegração da personalidade ou para uma (relativa) imortalidade.

Os Padrões Cíclicos Ano por Ano

Cada ano pertencente a qualquer determinado período de 7 anos* possui seu significado particular e é uma expressão do período

* Veja o artigo de Rudhyar sobre “O Ciclo de 7 anos”, in *American Astrology*, abr. 1942. Veja, também, o livro *Occult Preparations for a New Age*, Cap. 6, p. 86ss.

dentro do qual se encontra. O ponto de partida para um determinado ano é a data de nascimento da pessoa e estende-se até a data do próximo aniversário. A ocorrência de um trânsito ou de uma progressão importante deve ser considerada não só no contexto do período total dentro do qual ela ocorre, mas também em função do ano específico.

O Primeiro Ano. O tipo de desenvolvimento que caracterizará qualquer período de 7 anos tem início na forma de um novo impulso que se baseia naquilo que aconteceu no *último* ano do período de 7 anos anterior. Em regra, este impulso não é imediatamente claro, mesmo que algum acontecimento definido possa preparar-lhe o cenário. Com muita frequência, este ano possui um caráter singularmente indefinível e incerto, ou repleto de confusão emocional. O desenvolvimento fundamental é interno e abaixo do nível da consciência pessoal. A vida não parece nem uma coisa nem outra. Em alguns casos, todavia, há uma grande impulsividade, experimentação e intensidade emocional, podendo também estar incluído um senso de liberdade e de novos começos.

O Segundo Ano. Neste ano o novo impulso e o novo destino poderão fornecer uma nova direção à vida e alterar a base dos sentimentos da pessoa. Por outro lado, os acontecimentos poderão propiciar o surgimento de uma grande dose de resistência à nova tendência, na forma de temores, lembranças e inércia social. Aquilo que foi desenvolvido no período de 7 anos anterior poderá se opor à nova direção que a pessoa deseja seguir, ou então, a nova tendência terá que abrir caminho, passo a passo, através das velhas idéias. Nesta época poderão surgir conflitos psicológicos e problemas sociais ou financeiros. Decisões importantes terão que ser tomadas.

O Terceiro Ano. A nova tendência assume uma forma mais definida. A pessoa tem normalmente alguma idéia daquilo que a vida agora oferece. Este deverá ser um ano de exteriorização e ação definidas, mesmo que o indivíduo possa sentir-se solitário; os novos ideais parecem ser irrealizáveis e ele tem a impressão de que as suas capacidades são extremamente inadequadas. Esta falta de técnica e de meios adequados frequentemente é aguda; contudo, ele tem um profundo senso de que deve prosseguir, mesmo que apenas motivado pela emoção, pelo entusiasmo irracional ou pela devoção.

O Quarto Ano. A nova tendência deverá ser agora incorporada às atividades definidas. Novas possibilidades são reveladas e novas questões têm que ser encaradas, tanto sociais quanto pessoais. Este deve ser um

O Ciclo de Sete Anos

O 1º ano se inicia no nascimento

e depois, aos 7, 14, 21, 28, 35, 42, 49, 56, 63, 70, 77, 84 anos de idade.

O 2º ano se inicia aos 1, 8, 15, 22, 29, 36, 43, 50, 57, 64, 71, 78, 85 anos.

O 3º ano se inicia aos 2, 9, 16, 23, 30, 37, 44, 51, 58, 65, 72, 79, 86 anos.

O 4º ano se inicia aos 3, 10, 17, 24, 31, 38, 45, 52, 59, 66, 73, 80, 87 anos.

O 5º ano se inicia aos 4, 11, 18, 25, 32, 39, 46, 53, 60, 67, 74, 81, 88 anos.

O 6º ano se inicia aos 5, 12, 19, 26, 33, 40, 47, 54, 61, 68, 75, 82, 89 anos.

O 7º ano se inicia aos 6, 13, 20, 27, 34, 41, 48, 55, 62, 69, 76, 83, 90 anos.

A primeira metade do ciclo (3 anos e meio) manifesta uma tendência *involucionária*, com ênfase na ATIVIDADE e no esforço para INCORPORAR o novo impulso nascido no primeiro ano e encontrar os meios de REALIZÁ-LO.

A segunda metade do ciclo (3 anos e meio a 7 anos) marca uma tendência evolucionária, com ênfase no crescimento da CONSCIÊNCIA. Deverá ser feita uma tentativa para expressar VALORES e SIGNIFICADOS individuais através de idéias ou de atividades em grupo.

NÍVEL ESPIRITUAL

1º ANO

O novo impulso é sentido; o indivíduo tateia o caminho no rumo de uma nova condição de ser. Experimentação.

7º ANO

Período de sementeira. Culminação da tendência do conjunto de 7 anos, seja na consecução, seja na derrota. Preparação interior para o novo ciclo seguinte; ou senso de inadequação em face da família ou de pressões sociais.

NÍVEL MENTAL

2º ANO

Resistência do passado, na forma de lembranças, complexos, temores e inércia social. Todavia, o novo impulso estimula os níveis mais profundos da natureza.

6º ANO

O que está implicado no período de 7 anos produz agora frutos. Sacrifício do passado a um futuro ao qual a pessoa se dedica. Avaliação dos próprios sucessos ou fracassos.

NÍVEL FÍSICO

3º ANO

Esforço para exteriorizar o impulso de uma forma definida. A pessoa tem o profundo senso de que deve prosseguir, a despeito de sentimentos de solidão e de desânimo, ou da falta de meios técnicos para a realização.

5º ANO

Estágio de floração do período de 7 anos, dentro dos limites daquilo que foi realizado ou visualizado durante o 3º ano. Positivamente, atividade criativa e expansão da consciência. Negativamente, destruição das esperanças; a "matéria" domina o "espírito".

4º ANO: Ponto Crítico Aos 3 anos e meio

Luta para dar forma concreta ao impulso. Superação da pressão do passado; o retorno estéril ao passado. Conquista de meios para a realização concreta do novo impulso; ou início de uma tendência que mais tarde levará ao fracasso ou à desintegração. Momento de escolhas concretas, pessoais ou sociais.

ano de luta, de conflito e, com freqüência, de trabalho duro, mas também de fecundação espiritual, caso contrário, será uma infrutífera resignação aos velhos padrões. Em regra, consciente ou inconscientemente, uma escolha pessoal ou social é feita, ou é aparentemente imposta à pessoa, pelas circunstâncias. Ela poderá ocorrer no ponto médio exato do período de 7 anos (três anos e meio, que é o ponto crítico do ciclo), porém geralmente ocorre durante o quarto ano.

O Quinto Ano. Este é, com freqüência, o ano de maior auto-expressão, quando o traço predominante do período total de 7 anos poderá se revelar com a maior intensidade. Um ano de floração e desenvolvimento *consciente* nos limites daquilo que foi realizado ou visualizado durante o terceiro ano. Normalmente, agora é feito um contato com as mais elevadas capacidades da natureza do indivíduo, que podem ser atingidas neste período de 7 anos. Ele poderá encontrar um “mestre”, um guia ou alguém que o ajude — ou ele mesmo poderá atuar como líder. Negativamente, há destruição de esperanças e a “matéria”, ou a “natureza humana”, vence o espírito.

O Sexto Ano. Este poderá ser um ano de realização e culminação, contudo, com a necessidade de algum tipo de sacrifício, talvez com a desistência de alguns ideais muito acariciados e de contatos pessoais. Será preciso cultivar a compreensão e a compaixão para que se possa enfrentar as experiências profundas e freqüentemente trágicas, as insatisfações e a inquietante sensação de frustração que poderá surgir — mesmo no meio de aparente sucesso e felicidade. O indivíduo deverá tentar avaliar o seu grau de sucesso ou de fracasso e deverá, idealmente, estar preparado para dedicar seus esforços à conquista de um novo estado futuro.

O Sétimo Ano. O ano semente. O período inteiro está sendo concluído e sente-se — às vezes com pungente intensidade — a *necessidade* de alguns valores-vida novos e de uma nova fase de destino ou de desenvolvimento do caráter. Este deverá ser um período de consumação e iluminação, um ponto alto na consciência. Em muitos casos, porém, os fatores negativos predominam; a *necessidade* e a esperança de uma nova fase de vida é mais forte do que a jubilosa realização da fase antiga. Não obstante, a realização da fase antiga *criará*, realmente, a nova. Quando houve frustração em vez de realização, ou um sentimento de inadequação em face das pressões familiares ou sociais, a necessidade e a esperança de uma nova fase “bradam aos céus” pedindo uma outra oportunidade

de recomeçar tudo de novo. Em qualquer dos casos, este sétimo ano contém, em forma de semente, a substância do ciclo de 7 anos subsequente, a promessa de um novo começo, e o indivíduo deve, com confiança, preparar-se para ele.

Aplicação do Fator Idade

Este é um padrão muito geral, que o astrólogo deve aplicar de conformidade com a idade, a condição de vida e os problemas sociais ou pessoais do indivíduo. Quando o astrólogo toma estes padrões cíclicos genéricos como pano de fundo de interpretação das progressões e trânsitos individuais, sua interpretação terá um significado mais profundo e mais íntimo. O fator idade não revelará o sucesso ou o fracasso (que são julgamentos de valores) de um empreendimento ou se um evento terá um final feliz ou não; antes, ele indicará o papel que o evento desempenhará no *desenvolvimento total da vida* de uma pessoa. As configurações astrológicas — natais, progredidas e por trânsitos — que ocorrem na ocasião, ajudarão a determinar se o significado positivo ou negativo do ano e do período de 7 anos deverá ser levado em grande conta.

Podemos tomar o casamento como um exemplo. Rudhyar enfatiza que ao tentarmos descobrir o significado de um casamento, ou de qualquer associação psicologicamente similar ao casamento, não devemos pensar apenas na felicidade exterior ou no aparente sucesso aos olhos da sociedade. Mais de um casamento exteriormente bem-sucedido significou morte espiritual pelo menos para um dos cônjuges. Aqui, o que conta é o propósito que esse casamento terá no destino-vida desse indivíduo. Neste caso, o fator idade pode revelar tanto quanto qualquer outro fator astrológico, no que diz respeito à significação mais profunda da união. O período de 7 anos, entre os 21 e os 28 anos de idade, é a época durante a qual todas as pessoas normalmente desenvolvem a fase *social* do seu caráter e do seu destino. Uma vez que o casamento é, basicamente, um impulso social, quase todas as pessoas que se casam normalmente o fazem entre os 21 e os 28 anos de idade, ou tomam, nessa época, alguma decisão que deixará o casamento para mais tarde. Em seguida, o astrólogo deverá observar durante qual ano, deste período de 7 anos, teve lugar o casamento ou a decisão de casar. Se isso ocorreu durante o segundo ano, ele poderá presumir que a associação provavelmente será um tanto confusa e que

as questões sociais em jogo poderão trazer algum tipo de conflito. A associação ajudará muito a dar um caráter concreto ao traço predominante do período de 7 anos; todavia, pode-se esperar que haja resistência e confusão psicológica.

Se o casamento, ou qualquer união que deva ser considerada como um equivalente psicológico do casamento, tem lugar antes ou depois do “nível social” — dos 21 aos 28 anos de idade — este fato em si dará um significado particular à união. Um casamento que ocorre antes dos 21 anos de idade enfatizará os “fatores psicológicos” no relacionamento, melhor do que o fator “social”, e poderá ser baseado num impulso puramente emocional ou sexual-instintivo que poderá perdurar ou não. Durante esta idade, uma pessoa poderá estar antes à procura de segurança emocional ou de uma imagem paterna ou materna, do que de um parceiro. O mesmo se pode dizer de um casamento que tem lugar durante o nível psicológico introvertido — dos 49 aos 56 anos de idade. Nesta idade, porém, a pessoa poderá estar em busca de uma imagem paterna ou materna ou então à procura de alguém para quem ela possa ser uma imagem paterna ou materna. Em ambos os casos, todavia, a motivação fundamental é a segurança emocional.

O casamento depois dos 28 anos de idade tem a possibilidade de possuir um significado muito “pessoal”. Uma personalidade mais madura une-se com uma outra para satisfazer necessidades pessoais, espirituais, mútuas. Necessidades que são antes *individualmente* formadas, do que resultantes de um acordo coletivo. Da idade dos 35 aos 42 anos, que é o nível introvertido da personalidade, também haverá, como força motivadora da união, uma expansão da consciência através do relacionamento humano. Um casamento realizado durante o período social introvertido — dos 42 aos 49 anos de idade — poderá ser baseado na necessidade de garantir a segurança social; a pessoa poderá estar procurando antes um acompanhante ou uma dona-de-casa, do que um companheiro da alma. O casamento também poderá ser uma reação psicológica às frustrações do trabalho ou às perdas pessoais experimentadas durante a primeira parte da vida (o traço predominante básico do período compreendido entre os 42 e 49 anos de idade).

O que é sugerido aqui, em relação ao casamento ou a outros relacionamentos que unem intimamente um casal, aplica-se também à escolha do trabalho que se vai realizar na vida. A época usual em que tal decisão é tomada ocorre durante o período de idade de 14 a 21 anos — o nível

psicológico extrovertido. Nesta fase da vida, a pessoa é por demais influenciada pela pressão do grupo dos seus pares, de modo que a escolha de uma carreira nesta ocasião provavelmente estará baseada na segurança emocional da aprovação dos seus pares — isto é, na idéia de que ela lhe dará uma boa renda e, por isso mesmo, importância social na comunidade, em vez de ser a expressão da sua criatividade pessoal.

A escolha de uma carreira, feita em outra ocasião na vida, terá um significado muito diferente. Tomemos, por exemplo, quatro indivíduos que decidem ser médicos, todos eles. Nenhum deles tomou essa decisão na época usual (dos 14 aos 21 anos de idade). O primeiro decidiu ser um médico quando tinha cinco anos de idade. Neste caso, estava simplesmente exteriorizando os valores da sua família — seu pai e seu avô também eram médicos. Deste modo, para ele, a medicina foi uma expressão de tradição familiar, e o trabalho da sua vida foi antes decidido pelas pressões dessa tradição, do que por uma escolha conscientemente feita. O segundo só se decidiu ingressar na medicina em seu 22º ano de idade. Nessa ocasião ele era um psicólogo que trabalhava com crianças esquizofrênicas e percebeu que poderia fazer muito mais por essas crianças se tivesse um diploma de médico. Portanto, sua decisão de estudar medicina foi tomada tendo como base a contribuição que ele poderia dar à sociedade. Desprezando os ramos mais lucrativos e sedutores da medicina, que atraem aquele que está procurando a aprovação dos seus pares, ele penetrou no campo da pesquisa genética — uma especialização que reflete o nível social (dos 21 aos 28 anos de idade).

No terceiro exemplo, o indivíduo não decidiu ser médico antes dos vinte e oito anos de idade. Ela, uma mulher, anteriormente abandonara uma carreira na matemática para se casar e, embora fosse dedicada à sua família, sentira que o papel de esposa-mãe sufocava sua personalidade. Sua escolha da carreira médica era uma expressão da sua criatividade individual. O quarto indivíduo não escolheu ser um médico antes dos trinta e nove anos de idade. Sentiu que esta era a sua última chance de realizar o sonho de uma vida inteira. O que estava envolvido aqui era mais do que uma mudança de carreira; havia também uma mudança na atitude pessoal e no estilo de vida. Nessa ocasião seus filhos estavam se aproximando da idade colegial e ele estava bem estabelecido em outra carreira. A entrada na faculdade de medicina exigia a liquidação de todos os bens materiais e o deslocamento da sua família. Isso criou muitos incômodos financeiros para toda a família, contudo, desde que a decisão tinha sido

tomada com a total aprovação e apoio de todos, quando ele finalmente recebeu o seu diploma a esposa e os filhos partilharam da sua sensação de realização pessoal.

Do mesmo modo, todas as decisões importantes ou pontos decisivos da vida podem ser medidas em função do fator idade, fornecendo, deste modo, uma dimensão adicional e um *significado* mais pessoal que está acima e além do próprio evento em si. Além do casamento e da carreira, todas as doenças graves, mudanças de residência, divórcio, perda do pai ou da mãe, todas as conquistas criativas, o nascimento de filhos e as conversões religiosas poderão ser examinadas em função da idade na qual o indivíduo passa por elas. Este ciclo genérico oferece uma moldura que será universalmente válida, mesmo que cada indivíduo introduza modificações particulares no padrão que ele estabelece. Ao mesmo tempo, quanto mais significativo for o destino individual num sentido espiritual, mais estreita será a coincidência dos ciclos individuais com este padrão genérico. Isto, segundo Rudhyar, é o grande paradoxo. Conforme ele disse em *The Astrology of Personality*,

A personalidade supremamente individualizada revela, da maneira mais perfeita, nas linhas gerais do caráter, da consciência e do destino, a forma do homem genérico. O mais individual torna-se o mais universal justamente por causa de ser o mais individual. Ele se transforma num "Herói solar" – num Modelo ou Avatar, cujos feitos e personalidade são universalmente importantes (1ª ed., 1936, p. 239).

III

OS CICLOS SOL-LUA

Quando o homem primitivo olhou pela primeira vez para cima, para o céu, passou a medir sua vida pelos trânsitos do Sol e da Lua. Desde então, como até hoje, estes dois “luminares” representaram os dois fatores básicos na experiência humana: *luz e vida*. É altamente significativo que, quando olhados da Terra, os discos solar e lunar pareçam ser quase que do mesmo tamanho; pois, embora a Lua seja, aproximadamente, 400 vezes menor que o Sol, localiza-se 400 vezes mais perto da Terra. Essa ilusão de igualdade, que explica o fenômeno dos eclipses solares e lunares, será extensamente abordada mais adiante, neste capítulo. Quando Rudhyar observou pela primeira vez, em 1939, esta ilusão de perspectiva humana, interpretou-a como significando, simbolicamente, que os fatores que o Sol e a Lua representam ocupam o mesmo espaço na percepção consciente do homem. Em outras palavras, há um equilíbrio exato entre a natureza solar mais elevada do homem e sua natureza lunar mais inferior — O Eu, que irradia luz, e a natureza psíquica do homem, que reflete a luz, são iguais em significado e tamanho no ser total do homem.

Em termos humanísticos, o Sol simboliza não somente o núcleo central deste sistema solar e o manancial, a fonte de toda a vida que se encontra em seu interior, mas também o objetivo-vida de todas as coisas sustentadas por ela. Somente o Sol irradia sua própria luz, ao passo que os outros planetas refletem essa luz e são por ela sustentados, do mesmo modo que suas posições no sistema solar são sustentadas pelo Sol. Por extensão, portanto, o Sol simboliza o poder do Eu — o propósito e a direção da existência de um indivíduo. Tradicionalmente, a Lua governa o comportamento e as reações instintivas da pessoa, bem como, também, os seus sentimentos. Uma vez que estes sentimentos e reações mudam sem cessar tal como as fases da Lua estão mudando constantemente,

os astrólogos orientados para os eventos só atribuem à Lua uma importância ínfima. A exceção notável neste caso é a importância relativa conferida às Luas cheia e nova e especialmente aos eclipses, que, segundo se diz, “causam” eventos — particularmente quando têm algum tipo de contato com o mapa natalício. As fases da Lua, em constante mudança, são um fenômeno geocêntrico singular. Elas só podem ser vistas da Terra, portanto, relacionam-se especificamente com o reino da consciência humana. Na realidade, a Lua não muda, exceto no seu relacionamento com o Sol. Deste modo, num nível simbólico, aquilo que muda é a *maneira* pela qual a energia-vida solar está sendo transportada para a Terra e, por extensão, para todas as formas de vida nela existentes.

Este capítulo tratará principalmente dos ciclos dos nodos lunares e dos ciclos de eclipses. Estes ciclos, de fato, não estão separados, mas antes são facetas do mesmo ciclo de trânsito solar-lunar; embora sejam tratados separadamente, devem ser considerados em conjunto. Adicionalmente, os ciclos do Sol e da Lua em trânsito também serão descritos, pois, embora esses trânsitos sejam geralmente considerados muito rápidos e, em consequência, muito superficiais para terem importância em termos de predição de eventos, possuem um significado específico na abordagem humanística da astrologia.

Os Ciclos dos Nodos Lunares

Os nodos não são corpos planetários, porém pontos no espaço que descrevem a intersecção de duas órbitas. Eles não têm massa, e por isso mesmo não existe uma maneira lógica de considerá-los como tendo uma “influência” que determine alguma atividade na Terra. Contudo, a despeito disso, os nodos, especialmente os nodos lunares, têm sido usados durante séculos na astrologia hindu e são considerados importantes em todos os sistemas contemporâneos, inclusive nos sistemas uriano e cosmobiológico. A exceção notável a isto é o método de “Igreja da Luz”, que ignora totalmente os nodos. Este fato sugere que o conceito de “influências” não foi adotado literalmente em grande parte do pensamento astrológico, ou então que os astrólogos não compreenderam os princípios fundamentais da astrologia tradicional. Em termos do ponto de vista científico mundial de nossa época, a astrologia pode ser explicada, muito lógica e razoavelmente como a ciência dos ciclos — a arte de interpretar

relacionamentos cíclicos abstratos. Como ciência dos ciclos, a astrologia usa corpos celestes como centros focais de relacionamentos vivos, NÃO porque eles exerçam “influências” físicas ou metafísicas, mas antes porque constituem uma série muito completa de pontos de referência. O observador situado na Terra pode usá-los para determinar os muitos ciclos de mudança, em todos os relacionamentos da vida, em função de valores espaço-temporais. Assim sendo, a astrologia moderna pode ser, nas palavras de Marc Jones, a ciência do relacionamento de todas as coisas com todas as outras no contínuo espaço-tempo.

Uma vez que os dados astronômicos formam a base de qualquer astrologia verdadeiramente científica, o astrólogo deve pesquisar a natureza astronômica dos nodos, se quiser usá-los como símbolos astrológicos. Os elementos que devem ser considerados numa análise dos nodos lunares são: 1) a eclíptica, o caminho aparente do Sol ao redor da Terra, que na realidade é a órbita da Terra ao redor do Sol; e 2) a órbita da Lua que, como um satélite terrestre, gira em torno da Terra. Os planos destas duas órbitas, a da Terra e a da Lua, cruzam-se entre si num ângulo de 5 graus, 8 minutos e 40 segundos. Esta linha de intersecção é o eixo formado pelos nodos lunares. Todos os meses a Lua vem para a sua posição nodal norte, corta o plano da eclíptica e, assim fazendo, muda a sua latitude de Sul para Norte. Quando o trânsito mensal da Lua alcança o seu nodo sul, sua latitude muda de Norte para Sul em relação à eclíptica. Conseqüentemente, quando a Lua está em conjunção com qualquer um dos seus nodos, não tem latitude. Na interpretação, tradicionalmente aceita, dos nodos lunares, a eclíptica — o fator da longitude zodiacal — é considerada um fator estável, permanente, e o plano da órbita da Lua é visto como que escorregando para trás ao longo da eclíptica. Portanto, o movimento dos nodos, através do zodíaco, é retrógrado. Com a eclíptica (geocentricamente considerada) revela o relacionamento da Terra com o Sol, e a órbita lunar revela o relacionamento da Terra com a Lua, e desde que o eixo nodal é o elo entre os planos destas duas órbitas, pode-se dizer que os nodos simbolizam o relacionamento da Terra com os dois “luminares” — o Sol e a Lua.

No simbolismo astrológico, o cruzamento na direção norte da eclíptica é um movimento em direção ao fator positivo e criativo do espírito, e o cruzamento na direção Sul é um movimento que se afasta do espírito e se dirige para o reino material. O nodo norte, portanto, possui um significado tradicional de positividade e espírito — um ponto de

providência ou proteção divina, ou de sucesso através do uso da vontade espiritual. No ponto do nodo norte, a Lua é interpretada como se dirigindo decididamente para o Sol, tornando-se, logo em seguida, o refletor e o distribuidor da força, da vontade e do propósito solares. No ponto do nodo sul, a Lua vira, simbolicamente, as costas à atração do Sol; em consequência, cai sob o controle das energias da matéria e da natureza pessoal do homem. Esta orientação alternativa, primeiro em direção ao espírito e depois em direção à matéria, é a chave para o significado do ciclo nodal. Quando a Lua está se movendo na latitude Norte — do nodo norte para o nodo sul —, o momento é adequado para a atividade positiva sob a orientação interior do espírito e para a construção de estruturas propícias à ação criativa consagrada às necessidades materiais. Quando a Lua se transfere para a latitude Sul, indo do nodo sul para o nodo norte, isto significa que é o momento de assimilar e depois liberar aquilo que foi preparado durante o período de atividade anterior, ou então de repudiar aquilo que não fomos capazes de assimilar ou usar construtivamente. Ambas as tendências são boas e necessárias e todos os ciclos devem incluí-las obrigatoriamente, pois a polaridade é a lei universal que governa a manifestação na Terra.

Assim sendo, o eixo nodal da Lua refere-se ao processo duplo de integração e desintegração através do qual as naturezas solar ou espiritual e lunar ou pessoal do ser total de um indivíduo são continuamente ligadas e depois separadas. O nodo norte e o período do ciclo lunar durante o qual a Lua tem latitude Norte são símbolos das épocas, na vida do indivíduo, em que sua psique, ou natureza lunar, é orientada para o poder do espírito criativo, tornando-se seu transmissor. O nodo sul e o período do ciclo lunar durante o qual a Lua tem latitude Sul simbolizam as épocas de assimilação das forças vitais e espirituais geradas durante a metade norte do ciclo. Este processo deverá levar a uma liberação dessas forças ou, no caso negativo, ao seu desperdício e desintegração.

No nodo norte, a vida exige que o indivíduo se esforce numa determinada direção, indicada pela posição do Signo e da Casa do nodo. Ele aponta para novas qualidades, faculdades e realizações que, pelo fato de serem novas, exigirão um esforço consciente e constante e determinarão a direção do seu futuro. Se o indivíduo concentra suas energias nessa direção, firmará sua força espiritual e também sua capacidade de viver de uma maneira significativa. No nodo sul, de conformidade com o Signo e a Casa, temos as indicações daquilo que já foi construído dentro da

personalidade por ocasião do nascimento. Essas qualidades, faculdades e realizações não apresentam quaisquer dificuldades em sua manifestação. Podem estar tão entranhadas que são expressadas sem qualquer percepção consciente. Muitos textos astrológicos tradicionais descrevem o nodo sul como um símbolo da nossa auto-anulação — a linha da mínima resistência. Para se resistir a alguma coisa é preciso, primeiro, que se tenha percepção consciente dela. Assim como a água corre ladeira abaixo, a tendência de tudo na natureza é escolher o caminho mais fácil. Essa direção, porém, não é o caminho do amadurecimento pessoal. Enquanto um indivíduo insiste em seguir a trilha descrita por seu nodo sul, está recusando a possibilidade de amadurecimento. Essa trilha o levará antes a se tornar um escravo da inércia do comportamento habitual e a desperdiçar dos seus talentos e habilidades naturais do que a desenvolver outros novos.

Com isto não se pretende implicar que o indivíduo não deva usar seus talentos naturais — aquelas faculdades que ele herdou ao nascer (ou, se acreditamos na reencarnação, que foram devidas a algum esforço positivo realizado numa vida passada). O que se pretende dizer é que o indivíduo deverá usar tais talentos e faculdades, a fim de promover o desenvolvimento *novo* ordenado no nodo norte. Com muita frequência, a vida cria circunstâncias que impedem o indivíduo de utilizar automaticamente suas faculdades do nodo sul — circunstâncias que o obrigam a concentrar-se em tipos de desenvolvimento próprios do nodo norte. Os astrólogos devem evitar a tendência de, num mapa de nascimento, atribuir um significado inteiramente negativo ao nodo sul. O elemento cármico, de sujeição ao passado, existente no nodo sul, não precisa ser solucionado através de eventos negativos. O nodo sul, num mapa de nascimento, é um símbolo do hábito — do comportamento costumeiro e da liberação fácil do poder baseado em progressos passados ou herdados. Isto poderá levar à inércia, à ação automática e desalentada e à auto-anulação; ou poderá indicar a atuação instintiva perfeita e a liberação do gênio através de talentos congênitos ou da técnica espontaneamente adquirida.

Adicionalmente, os astrólogos nunca devem esquecer que os nodos formam *um eixo* e que seus significados são complementares. Este eixo nodal liga duas Casas (e Signos) opostas e estabelece um relacionamento focal entre duas áreas de experiência, cujos significados devem ser integrados. Os nodos norte e sul são os aspectos polares de um único processo — a absorção e liberação da força espiritual em relação aos ritmos

estabelecidos no nosso passado (herança da família ou da alma). É um processo lunar de adaptação à vida, e em qualquer adaptação as experiências pessoais e coletivas do passado desempenham um papel importante. Além disso, os nodos tem um movimento retrógrado. Um tal movimento, nas progressões e também nos trânsitos, refere-se a um retorno à fonte — a uma revisão do comportamento passado. Por essa razão, o eixo nodal freqüentemente é chamado de eixo da Sorte ou do Destino, porque qualquer ponto que ele toque, no mapa de nascimento, poderá estar fortemente condicionado pelo passado — pelo nosso próprio carma ou pelo carma racial.

Embora a posição natal do eixo nodal constitua um fator básico durante a vida inteira, o ciclo retrógrado dos nodos em trânsito possui um significado muito real — especialmente no nível psicológico. A extensão deste ciclo é de aproximadamente 18,6 anos; portanto, a cada 19 anos, a atividade bipolar do destino pessoal receberá um novo impulso.* Aos 19, 38, 57 e 76 anos o indivíduo tem a oportunidade de renascer — de ver o seu destino sob uma nova luz. Nessas ocasiões, alguma coisa pode acontecer — mas não obrigatoriamente — que poderá ser comparada a uma baixa da força espiritual ou, no caso negativo, a uma precipitação do carma. Qualquer coisa que ocorra amadurecerá a personalidade, quer seja através de uma mudança na substância e na qualidade da consciência do indivíduo, quer por meio de uma crise psicológica profundamente perturbadora. Contudo, a manifestação exterior, ou o evento ligado a tais mudanças, poderá ocorrer muito mais tarde, uma vez que as fases de crescimento e desintegração têm lugar gradualmente.

O ano anterior a cada um destes quatro retornos nodais constitui uma fase do ciclo nodal que possui as características de uma 12ª Casa — é uma época na qual o indivíduo deverá tentar recapitular o significado e a atividade de todo esse ciclo nodal e preparar-se para o próximo. A idade de 18 anos, por exemplo, é a época de recapitular as experiências da juventude, para que então o indivíduo possa desenvolver uma base sólida para a nova entrada na vida adulta, aos 19 anos de idade. Neste contexto, é interessante notar que em muitos países a idade de votar está sendo baixada de 21 para 18 anos. No final do segundo ciclo nodal,

* Veja, neste capítulo, o diagrama do Ciclo Nodal da Lua.

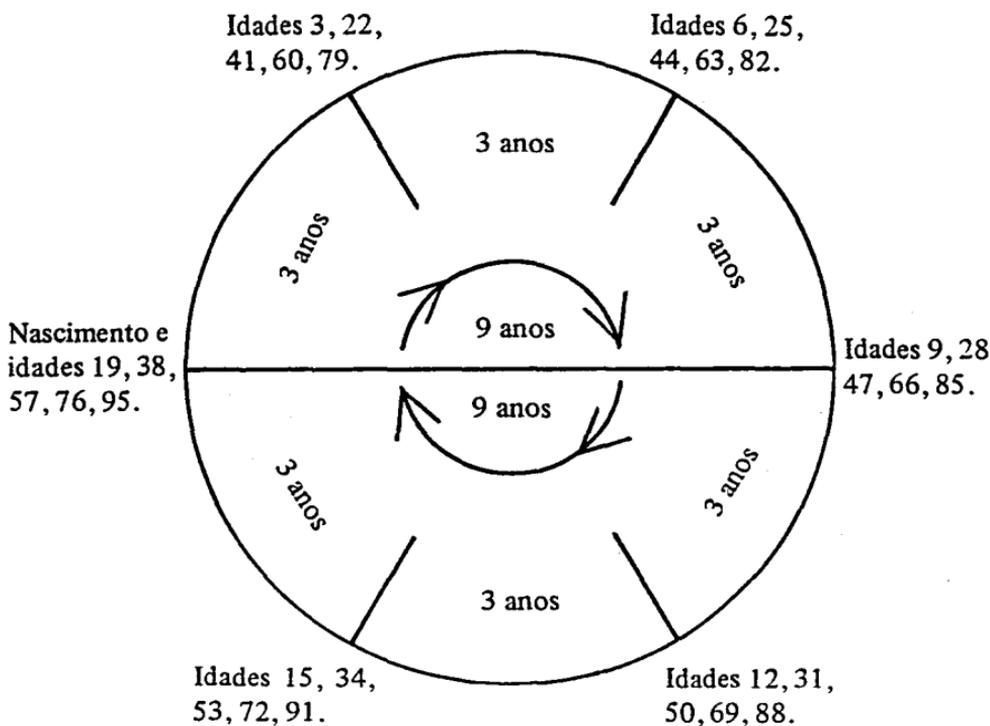
na idade de 37-38 anos, o indivíduo deverá tentar avaliar o grau de sucesso (ou fracasso) obtido nas suas tentativas de realizar o objetivo ideal de sua vida por meio de atividades concretas. Esta avaliação, seguindo-se ao início do hemicíclo minguante da vida (veja o Capítulo II – O Fator Idade), deverá estabelecer a tendência geral da segunda metade da vida. Quando o terceiro ciclo nodal termina, na idade de 56-57 anos, cada pessoa deverá avaliar o grau de completação da personalidade que alcançou e a medida de sucesso que obteve, como indivíduo social, no seu trabalho criativo. Visto que este retorno nodal ocorre um pouco antes do final do segundo ciclo de Saturno, essa é a hora de avaliar os anos produtivos da vida. De acordo com o Fator Idade, este é o segundo ano do Nível de Poder – a época de uma mudança na direção espiritual e também na base dos sentimentos pessoais. O quarto retorno nodal ocorre aos 75-76 anos de idade. Nessa ocasião deverá haver uma avaliação das realizações espirituais da personalidade e do sucesso dos esforços que o indivíduo fez no intuito de concluir sua vida de uma maneira significativa, deixando uma semente para nutrir as gerações futuras.

O ponto médio do ciclo nodal, em trânsito, ocorre a cada nove anos. Nessas ocasiões há uma inversão do eixo nodal natal – o nodo norte, transitando, passa a ocupar o nodo sul natal, e vice-versa. Deste modo, cada 9º ano é polar em relação ao 9º ano seguinte, assim como o nodo norte é polar em relação ao nodo sul. Desde que o número “nove” – e, conseqüentemente, o período de 9 anos – refere-se, na astrologia humanística, à realização gradual do nosso passado ou carma espiritual e ancestral, os períodos do ponto central do ciclo de trânsito nodal oferecem uma oportunidade para a pessoa começar a limpar os resultados dos seus erros ou omissões passadas. Assinala, também, o momento em que um indivíduo pode trazer, das profundezas da sua personalidade, aqueles elementos que o ajudarão a se transformar numa semente para o futuro. *Os eventos externos e as mudanças ocorridas em nossa vida provavelmente estão mais relacionados com os pontos centrais do ciclo nodal do que com os retornos nodais.*

Este ciclo de 9 anos também pode ser dividido em três períodos de três anos cada, significando, geralmente, Tese, Antítese e Síntese. O primeiro período estabelece uma qualidade de atividade concernente aos nossos relacionamentos, o segundo período descreve a reação a essa atividade e o terceiro período é uma tentativa para sintetizar o passado e o presente. Dado que os nodos, transitando, movem-se numa velocidade

As Subdivisões de Três Anos e Nove Anos do Ciclo Nodal da Lua

Uma vez que o ciclo nodal dura mais ou menos 18,6 anos, há uma ligeira discrepância nas idades dadas abaixo. A experiência tem demonstrado que o 19º ano é mais importante do que o 18º. As outras idades mencionadas estão relacionadas com as três fases do ciclo de nove anos: tese, antítese e síntese. A cada 19 anos o nodo norte, transitando, retorna à sua posição natal. Nove anos mais tarde há uma inversão das posições nodais; o nodo norte, transitando, atinge a posição do nodo sul natal, e o nodo sul, transitando, chega à posição do nodo norte natal. Cada período de nove anos, ou meio ciclo nodal, é dividido em três períodos de três anos, que estão relacionados entre si na forma de tese (primeiros três anos), antítese (segundos três anos) e síntese (terceiros três anos).



média de 3 minutos por dia (retrógrada), estes períodos de 3 anos correspondem aos aspectos sextil e trígono dos nodos com as suas posições natais. Em ambos os casos, quer levando a uma inversão ou a um retorno, o 9º ano é um ano semente — uma ocasião de realização potencial. Este ciclo de 9 anos também poderá ser individualizado. Em vez de contarmos os anos a partir do nascimento, devemos começar este ciclo a partir do momento em que o nodo norte alcança o Ascendente pela primeira vez na vida. Este trânsito ocorrerá em algum momento durante os primeiros 18,6 anos de vida e deverá ser relacionado com o Fator Idade.

O TRÂNSITO NODAL DO MAPA DE NASCIMENTO. O eixo nodal distribui a força polar do destino pessoal desde o princípio até o fim da vida, o que faz com que a sua localização nos hemisférios e quadrantes do mapa de nascimento seja altamente significativa. Conforme o eixo nodal se move, a energia positiva das forças construtoras do destino da personalidade são liberadas no hemisfério e no quadrante através dos quais o nodo norte está passado. Ali está sendo *gerada* força. Por outro lado, o hemisfério e o quadrante que contém o nodo sul, em trânsito, recebem a energia negativa, isto é, a energia estruturada sobre hábitos do passado e usada na base dos esforços anteriores. Portanto, ali a força está sendo *liberada*.

Pelo fato de o movimento do eixo nodal ser retrógrado, o astrólogo deve numerar as Casas de maneira diferente. Este é um ponto técnico importante. Se, por exemplo, tomamos a coincidência do eixo nodal com o horizonte natal como ponto de partida — o nodo norte em conjunção com o Ascendente e o nodo sul em conjunção com o Descendente —, e então o nodo norte se moverá para cima, através das 12ª, 11ª e 10ª Casas, alcançando o Descendente, nove anos depois, via 9ª, 8ª e 7ª Casas. Conseqüentemente, quando o nodo norte está localizado na 12ª Casa natal, encontra-se na *sua própria 1ª Casa* e se referirá ao início de uma nova fase de integração da personalidade. Quando está localizado na 9ª Casa natal, encontrar-se-á na sua própria 4ª Casa, indicando um período de focalização pessoal. Aqui, o destino individual alcançará um foco concreto e a pessoa terá uma oportunidade para se tornar consciente da força que tem à sua disposição. Enquanto isto ocorre, o nodo sul estará transitando a 3ª Casa natal, que corresponde à 10ª Casa nodal. A força gerada na personalidade e no lar (nodo norte na 4ª Casa nodal) deverá ser *liberada* através da vida pública ou profissional do indivíduo e as questões da natureza da 10ª Casa se colocarão em evidência. A experiência tem

demonstrado que, às vezes, a Casa onde o nodo norte, em trânsito, está posicionado parecerá ser especialmente importante e evidente, ao passo que em outros casos a Casa por onde o nodo sul está transitando é que dará a impressão de se ajustar mais nitidamente com aquilo que está acontecendo. Mas se o astrólogo penetrar com suficiente profundidade nas implicações psicológicas do momento, provavelmente descobrirá que ambos os nodos contribuem para o significado geral do período. Em qualquer dos casos, a exatidão em relação aos eventos exteriores é algo que não se deve esperar. O que é importante é o significado da fase da Casa.

Além dos significados individuais da Casa onde ocorre o trânsito nodal, há também o significado hemisférico geral, que muda a cada nove anos. Deste modo, quando o nodo norte está passando pelo hemisfério que fica acima do horizonte natal, transita através das suas primeiras seis Casas. Durante este período, portanto, a personalidade está sendo desenvolvida por meio da compulsão interior e a vida exterior é deixada ao sabor de forças negativo-passivas. O indivíduo continuará a se comportar da maneira habitual, fortalecido pelo impulso fornecido por seus esforços anteriores. Quando o nodo norte alcança o Descendente e continua seu caminho abaixo do horizonte natal, a vida exterior exigirá que a pessoa se empenhe de uma maneira positiva, ao passo que a vida interior passará a ter um caráter mais habitual ou passivo. Aqui os termos “interior” e “exterior” não se referem particularmente a eventos que ocorrem em nossa vida, mas ao desenvolvimento da personalidade por meio da concentração numa atividade introvertida ou extrovertida — em valores subjetivos ou objetivos.

Conforme já foi dito anteriormente, qualquer interpretação do ciclo de trânsito nodal deve ser definida por seu movimento retrógrado. Este ciclo, do mesmo modo que os períodos retrógrados dos planetas, deve ser considerado como uma referência a alguma coisa que opera contra ou numa direção oposta ao fluxo normal das atividades da vida e ao comportamento instintivo da pessoa. Ele se referirá a qualquer coisa que possa interferir na atividade normal, espontânea e instintiva do indivíduo, ou que possa conter essa atividade. O maior interferente é a vontade do ego consciente, condicionada como é por todas as nossas experiências pessoais passadas, assim como pelos padrões sociais, éticos e morais da comunidade em que vivemos. Por esta razão, o ciclo de trânsito nodal indica confrontos com os resultados do nosso próprio passado e, também,

do passado da nossa sociedade. Este conceito pode ser facilmente verificado anotando-se as épocas em que o nodo norte, por trânsito, entra em conjunção com um planeta natal. Este contato tende a produzir confrontos relacionados com o uso que o indivíduo fez dessa função planetária no passado, com frustrações ou repressões passadas ou com o desejo de repetir experiências satisfatórias. O contato pode afetar a sua vida interior ou exterior, dominando seu comportamento consciente ou influenciando o seu estado subconsciente. Qualquer coisa que seja gerada neste contato do nodo norte *poderá*, potencialmente, ser liberada nove anos mais tarde, aproximadamente, quando o nodo sul entrar em conjunção com o mesmo planeta. Então, os resultados desta liberação serão exauridos durante os nove anos seguintes, que levam a um novo contato do nodo norte. Naturalmente, nem todos terão consciência de experiências significativas quando o nodo norte, transitando, aplica-se aos planetas natais, especialmente porque estes contatos geralmente não se relacionam com eventos exteriores. Em tais casos, o significado da Casa oposta àquela através da qual o nodo norte está passando poderá oferecer ao astrólogo dados valiosos concernentes a mudanças de atitude da pessoa, relacionadas com seu passado e, também, com aquilo que ela tenta fazer para construir o seu próprio futuro. São particularmente importantes as épocas em que o eixo nodal coincide com o horizonte e o meridiano do mapa de nascimento.

OS NODOS TRANSITANDO ATRAVÉS DAS CASAS. Porque os contatos entre o eixo nodal em trânsito e os planetas natais são de uma natureza subjetiva, e pelo fato de não se poder contar como certo que coincidam com acontecimentos exteriores, para o astrólogo é muito mais importante concentrar sua análise na acentuação progressiva das Casas. Em termos deste ciclo, *a posição do nodo norte, transitando, mostrará a área na qual o indivíduo poderá ganhar forças através da auto-aplicação e da concentração.* Deverá haver um esforço consciente para desenvolver novas faculdades ou alguma nova faceta da personalidade *através* das experiências de vida simbolizadas pela Casa que contém o nodo norte em trânsito. A força que possa ser ganha, teoricamente, em função da Casa onde o nodo norte está posicionado, será liberada na área de experiência na qual o nodo sul, transitando, é encontrado. Aqui, o indivíduo não deve tentar se aplicar em função da Casa do nodo sul, mas antes deve deixar que as coisas aconteçam de acordo com os hábitos estabelecidos, formados por seus esforços anteriores por ocasião do trânsito

do nodo norte por essa mesma Casa, há nove anos. Além disso, como já disse, desde que estamos lidando com um eixo, *ambos* os nodos normalmente contribuirão para o significado geral dos seus trânsitos por duas determinadas Casas opostas.

Nodo norte na 1ª Casa nodal – Nodo sul na 7ª Casa nodal (12ª e 6ª Casas natais). Quando o nodo norte, transitando, cruza o Ascendente e passa a se mover dentro da 12ª Casa natal, começa um novo ciclo de 18,6 anos. A idade na qual este trânsito ocorre deverá ser sempre relacionada com o Fator Idade (veja Capítulo II), uma vez que esse fator estabelecerá as características gerais do ciclo inteiro. Em qualquer idade que um ciclo nodal comece, esse período da vida poderá corresponder a um novo ponto de partida no nosso destino. Isso, naturalmente, dependerá do sucesso ou do fracasso do ciclo anterior, de 18 anos; e, em alguns casos, o confronto com o nosso verdadeiro destino pode provocar uma crise espiritual. Os resultados externos de uma tal crise manifestar-se-ão muito mais tarde, quando o nodo sul vier cruzar o Ascendente. Durante este período, o progresso por meio da auto-aplicação pessoal será visto em termos das questões próprias da 1ª Casa, ao passo que a 7ª Casa indicará a linha de menor resistência. Nas questões da 7ª Casa haverá a tendência de agir de acordo com os hábitos estabelecidos. Portanto, cada um deverá se esforçar para firmar a sua personalidade e progredir como um indivíduo – deverá se esforçar para agir de acordo com a sua própria verdade pessoal em tudo o que faz. A tendência negativa consistirá em permitir que sua vida seja governada por seus associados habituais, ou por uma ânsia de amor descontrolada, deixando deste modo que sua identidade se perca na pessoa amada. Fazendo isto, estará se recusando a crescer como indivíduo. As compulsões do passado, sejam reais ou imaginárias, vêm através das nossas associações íntimas. Esses padrões habituais de cumprimento das nossas obrigações sociais escravizam-nos ao passado. O futuro exige que, através da decisão, cada pessoa assuma uma posição mais individual – que ela acentue as coisas que a tornam diferente da normal e desenvolva um senso de autopercepção mais profundo.

Nodo norte na 2ª Casa nodal – Nodo sul na 8ª Casa nodal (11ª e 5ª Casas natais). Esta polaridade enfatiza os recursos particulares do indivíduo e o manejo adequado desses recursos. É chegada a hora de o indivíduo usar os seus poderes de uma nova maneira e avaliar, mais profundamente, a influência dos hábitos pessoais e coletivos na maneira pela

qual ele procura realizar sua visão individual. A linha de menor resistência poderá ser aquela pela qual se confia demasiadamente nos recursos de outros — particularmente daqueles com quem se está mais intimamente ligado. Não se deve depender de uma aceitação automática, pelos outros ou pela sociedade em geral, daquilo que se tem para oferecer. Antes, deve-se desenvolver aquelas capacidades, físicas, psicológicas ou mentais, que estão sendo requisitadas no momento. Somente desta maneira um indivíduo será capaz de agir de uma forma socialmente eficaz e significativa.

Nodo norte na 3ª Casa nodal — Nodo sul na 9ª Casa nodal (10ª e 4ª Casas natais). Esta ênfase nodal exige que a pessoa se dedique ao desenvolvimento da sua capacidade intelectual, a fim de estar mais preparada para enfrentar, de uma forma mais prática e eficiente, os problemas concretos do ambiente que a rodeia. Nesta ocasião, deverá procurar dar uma inclinação mais individual à forma habitual de interpretação das coisas e das experiências, e deverá ser mais autoconfiante no seu ajustamento às circunstâncias da vida cotidiana. Se ela decide permanecer num mundo de princípios abstratos ou de ideais metafísicos, estará então seguindo a linha de menor resistência. Ela deve agir não somente de conformidade com a sua própria filosofia pessoal, melhor do que com os princípios geralmente aceitos pela sociedade, mas também deve trazer esses ideais para a terra e fazer dos seus sonhos uma realidade prática. A teoria não basta.

Nodo norte na 4ª Casa nodal — Nodo sul na 10ª Casa nodal (9ª e 3ª Casas natais). Neste ponto, o destino exige que o indivíduo reforce as bases do seu poder pessoal — que se dedique ao desenvolvimento da sua vida no lar, em vez de se dedicar ao fortalecimento da sua base de existência no mundo exterior. O poder agora será gerado no lar e em seus sentimentos pessoais; este poder aprofundará sua capacidade criativa e o habilitará a liberar suas energias, nos seus contatos com o público, de uma maneira mais individual e espiritual. Seus padrões de hábito estabelecidos poderão fazer com que negligencie o desenvolvimento das suas raízes, do seu lar e do seu ser interior, em favor da absorção total na rotina das atividades profissionais. Esta é a hora de desenvolver tanto a sua personalidade quanto a sua atividade criativa e de agir em termos das suas próprias necessidades pessoais e dos seus valores sentimentais subjetivos. Se isto não for feito agora, sua vida profissional sofrerá mais tarde, pois, sem estas capacidades novas, não terá nada para oferecer em função das novas exigências do público, em constante mudança.

Nodo norte na 5ª Casa nodal — Nodo sul na 11ª Casa nodal (8ª e 2ª Casas natais). O presente caminho no sentido da auto-integração exige que o indivíduo se esforce em termos de auto-expressão criativa. Ele deve colocar em ação as novas capacidades desenvolvidas durante o trânsito da 4ª Casa nodal e deve colocá-las à prova, mesmo até o ponto de dramatizar-se e dramatizar suas realizações. A linha de menor resistência reside na dependência da aprovação de um grupo. Perdendo-se nos ideais sociais de um grupo, o indivíduo perderá a sua própria iniciativa criativa. A maneira mais fácil de fugir à criatividade pessoal é adotar uma causa. Tanto as amizades habituais quanto as atividades sociais podem arrefecer o entusiasmo da auto-expressão que é requerida neste momento. Poderá haver também uma tendência para sonhar grandes sonhos heróicos; tal idealismo será responsável pelo fracasso dos esforços criativos do indivíduo. Nesta ocasião, ele deverá se apoiar antes no seu próprio julgamento, do que na aprovação dos seus amigos; e, caso se ligue a um grupo ou a uma organização, deverá liderá-la. Desse modo, a sua criatividade encontrará um canal através do qual poderá se expressar. Nesta época, o maior obstáculo virá dos sentimentos de frustração emocional devidos a fracassos passados, e é absolutamente necessário afastá-los.

Nodo norte na 6ª Casa nodal — Nodo sul na 12ª Casa nodal (7ª e 1ª Casas natais). Estas duas Casas representam, respectivamente, a fase final do hemicyclo de novo desenvolvimento individual e a fase final do hemicyclo de atividade social extrovertida. Nesta época, a ênfase progressiva é dada à elaboração de novas técnicas de vida. Quer estas sejam expressadas através da dedicação pessoal a um ideal, uma causa ou um indivíduo, quer encontrem uma válvula de saída no senso de responsabilidade pessoal, a acentuação será dada ao desejo de servir. Durante esta época, o caminho mais fácil para o indivíduo será o de rastejar para dentro de si mesmo — afastar-se, física, emocional ou espiritualmente, do mundo exterior. Em alguns casos, as questões inacabadas deste período de nove anos — de atividade social — que está chegando ao fim, compelirão a pessoa a revisar o seu comportamento e a procurar novas maneiras de adaptar sua criatividade individual às necessidades da sociedade; todavia, isto deve ser feito com o objetivo supremo de servir antes à humanidade do que às necessidades do próprio ego. Uma crise de transformação poderá precipitar problemas de saúde, principalmente se esta época for dedicada à instropecção melancólica e não à participação e ao serviço.

Nodo norte na 7ª Casa nodal – Nodo sul na 1ª Casa nodal (6ª e 12ª Casas natais). Este trânsito nodal marca o começo de um período de 9 anos de atividade extrovertida, indicada por todos os trânsitos da 7ª Casa. A pessoa deve começar a se aplicar na área da formação de relacionamentos. Os poderes de cooperação serão postos à prova e, nesta época, o indivíduo aprenderá mais sobre si mesmo, através da experiência dos seus relacionamentos interpessoais, do que por meio da introspecção meditativa. A tendência negativa consistirá em projetar a si próprio e a seus desejos sobre outras pessoas, encher-se de orgulho e preocupar-se excessivamente com suas realizações e qualidades. Deve-se sair para o mundo e ir ao encontro das pessoas com sinceridade e isenção de ânimo, e não perder-se em considerações puramente centralizadas no ego. O caminho de menor resistência consiste num reflexo da nossa própria imagem.

Nodo norte na 8ª Casa nodal – Nodo sul na 2ª Casa nodal (5ª e 11ª Casas natais). Esta polaridade enfatiza a necessidade de se estruturar os recursos dos relacionamentos interpessoais, de se acentuar aqueles valores que podem ser partilhados positivamente com os outros. Nesta ocasião, o indivíduo deverá fazer o possível para dominar seus recursos pessoais e também suas circunstâncias cotidianas através de atividades associadas e da comunhão de esforços. Isso poderá acontecer nos negócios, em atividades de grupo ou no trabalho exotérico, ou ainda, através dos relacionamentos de pessoa para pessoa. O desenvolvimento dos seus valores pessoais, assim como dos seus predicados tangíveis, virá através de algum tipo de esforço conjunto ou através das experiências do relacionamento íntimo. Seguindo a linha de menor resistência, o indivíduo poderá desperdiçar seus recursos pessoais ou tentar forçar o seu parceiro a aceitar os seus próprios valores. A possibilidade da auto-regeneração existe; todavia, ela deverá ser alcançada antes através da associação e da sensibilidade às necessidades dos outros, do que por meio de uma concentração, orientada pelo ego, sobre aquelas coisas que possuem um valor estritamente pessoal.

Nodo norte na 9ª Casa nodal – Nodo sul na 3ª Casa nodal (4ª e 10ª Casas natais). Esta oposição salienta a necessidade de transcender os problemas mesquinhos da existência cotidiana através de uma expansão da mente. A assimilação de idéias alienígenas, quer sejam encontradas por meio de longas viagens e de contatos com estrangeiros, quer por meio de algum estudo filosófico ou religioso, pode ajudar o indivíduo a sair da trilha da rotina diária, tanto no seu comportamento

quando na sua forma de pensar, e pode dar um novo significado à realidade cotidiana. Durante este trânsito ele deverá procurar novas maneiras de integrar o próximo e o distante — o conhecido e o desconhecido. Nesta época, o caminho de menor resistência é a tentação de diversificar, ao invés de focalizar as metas e os ideais numa direção específica. Não obstante, é imperioso compreender agora que um dogma religioso ou científico não é nenhum substituto válido para a compreensão *humana* que pode advir dos relacionamentos experimentados plena e livremente.

Nodo norte na 10ª Casa nodal — Nodo sul na 4ª Casa nodal (3ª e 9ª Casas natais). Aqui, o eixo nodal enfatiza a oposição entre a profissão e o lar do indivíduo — os lados público e privado da sua vida. Neste caso, o setor público é o canal apropriado à auto-integração e é a área na qual ele deve se aplicar integralmente. O indivíduo poderá querer dedicar todo o seu tempo às reflexões individuais, especialmente dentro do próprio lar, e se afastar das suas obrigações sociais e profissionais. Isto só poderá conduzir à auto-anulação e à desintegração de sua imagem pública ou de sua reputação. Ele não deve deixar-se dominar excessivamente por suas emoções; em vez de se isolar, deve fazer um esforço no intuito de extroverter suas energias — desenvolver sua capacidade social ou profissional para poder desempenhar um papel de importância pública na comunidade. Este período de trânsito é particularmente significativo no contexto do ciclo nodal completo, uma vez que ele revela, teoricamente, os resultados concretos de tudo o que o indivíduo tentou fazer desde que o nodo norte cruzou o Ascendente, 14 ou 15 anos antes, e especialmente desde que o nodo norte transitou as 4ª e 7ª Casas nodais. Não se deve esquecer que esses resultados tanto podem ser negativos como positivos.

Nodo norte na 11ª Casa nodal — Nodo sul na 5ª Casa nodal (2ª e 8ª Casas natais). O ponto de força que levará a uma expressão do Eu é gerado aqui, na Casa dos ideais, do humanitarismo e da criatividade social-mística. O desafio consiste em passar a ser, de algum modo, um agente desse propósito espiritual, social ou cultural e trabalhar em prol da mudança das condições sociais existentes. A posição do nodo sul indica que o caminho de menor resistência reside em seguir os próprios desejos pessoais e em dramatizar a própria personalidade — em embarcar numa viagem do ego, agindo sob a influência de motivos puramente egoístas. O indivíduo deve integrar estas capacidades criativas pessoais com as necessidades da sociedade e, agindo assim, viver uma vida transpessoal.

Para fazer isto, ele poderá ter que se esforçar mais ainda para descobrir os seus verdadeiros amigos e trabalhar com eles em favor de ideais verdadeiramente individualizados.

Nodo norte na 12ª Casa nodal — Nodo sul na 6ª Casa nodal (1ª e 7ª Casas natais). Esta é a fase final do ciclo nodal, com ênfase positiva e progressiva no cumprimento das responsabilidades coletivas e sociais. A vontade individual deve ser reprimida. Em alguns casos, o carma do passado, os negócios inacabados ou os resultados sociais das ações realizadas durante os nove anos anteriores poderão precipitar uma crise em ambos os níveis, social e pessoal. Através da meditação e da introspecção, o indivíduo deverá extrair o significado e o valor verdadeiro de tudo o que fez, sentiu e pensou desde o início do ciclo nodal. Tal significado e valor devem ser encontrados não somente em função do seu Eu pessoal, mas também em função daquilo que ele tentou dar aos outros e ao mundo. A partir de então, baseado na compreensão deste valor (mesmo que seja um valor de caráter negativo), estará pronto para se orientar no rumo do novo ciclo, com plena consciência daquilo que deverá ou não fazer. Nesta ocasião, o caminho de menor resistência é descrito pelo nodo sul na 6ª Casa nodal. A menos que o indivíduo possa livrar-se dos hábitos adquiridos, da devoção pessoal a um ideal ou do controle pessoal das coisas “secundárias”, não será capaz de cumprir o destino daquela tarefa social, ou responsabilidade, que transcende seu plano de ação e sua vontade individual.

Os Ciclos dos Eclipses

Eclipse é o obscurecimento total ou parcial de um corpo celeste causado por um outro. Embora isto possa aplicar-se a qualquer planeta, visível ou não, o termo geralmente se refere aos dois “luminares”, o Sol e a Lua. Este fenômeno é possível porque, quando vistos da Terra, os discos solar e lunar parecem ter quase o mesmo tamanho. Assim sendo, quando o disco da Lua cobre o disco do Sol, o eclipse deste último é total; e a coroa do Sol, que se espalha para fora do disco solar, torna-se visível. Num eclipse lunar, a Terra passa entre o Sol e a Lua, lançando a sua sombra sobre o disco lunar. Os eclipses não são eventos isolados, mas sim momentos especiais nos ciclos nodais da Lua. Eles ocorrem quando tem lugar uma Lua cheia ou uma Lua nova sobre ou perto do

grau zodiacal no qual se encontra o nodo norte e/ou o nodo sul da Lua. Conforme já foi previamente discutido, os nodos da Lua são pontos no espaço nos quais o curso aparente do Sol e o curso da Lua se interceptam. Eles representam uma síntese dos elementos solar e lunar dentro da consciência humana; um eclipse, portanto, simboliza o obscurecimento de um desses elementos. Trata-se de uma guerra simbólica entre o “Anjo Solar” e os “Senhores Lunares”, que governam o passado da humanidade. Pelo fato de que na percepção do homem eles parecem ser do mesmo tamanho, os oponentes estão equilibradamente emparelhados.

Há eclipses solares quando uma Lua nova ocorre nas redondezas dos 18 graus de longitude zodiacal em qualquer um dos lados do nodo norte ou do nodo sul. Assim sendo, cada nodo situa-se no centro de uma região de 36 graus zodiacais dentro da qual poderão ocorrer eclipses solares todos os anos. Dado que o Sol leva aproximadamente 37 dias para atravessar estas regiões, enquanto que a Lua leva somente 29 dias e meio, segue-se daí que deve ocorrer um eclipse solar em cada um dos nodos, todos os anos. Cinco é o número máximo de eclipses solares possíveis num único ano, e isto acontece a cada três séculos, aproximadamente. A última ocasião em que este fenômeno ocorreu foi em 1935. Todavia, somente alguns poucos eclipses são totais; quase todos são parciais e alguns são anulares (quando a periferia do disco do Sol brilha como um anel de luz ao redor do seu núcleo obscuro).

Em razão de a sombra da Lua possuir apenas 90 milhas de largura, os eclipses solares só são visíveis em uma pequena área da superfície terrestre. Portanto, um eclipse só é “total” para aquelas regiões localizadas no âmbito de tal faixa de 90 milhas de largura na superfície terrestre. Em outros lugares, ele só pode ser parcial — ou até mesmo invisível, porque, por ocasião de um eclipse solar, ou em qualquer Lua nova, a Lua passa entre o Sol e a Terra. Os nodos da Lua movem-se a uma velocidade de cerca de 3 minutos por dia, sendo de 18,6 anos a duração de um ciclo nodal completo. Visto que o movimento dos nodos através do zodíaco é retrógrado, sua longitude zodiacal diminui permanentemente. Portanto, a cada ano, o Sol chega mais cedo aos nodos norte e sul da Lua. O intervalo entre duas conjunções anuais sucessivas entre o Sol e o nodo norte da Lua é de $346 \frac{2}{3}$ dias, aproximadamente. Este intervalo é chamado de “ano eclipse”, e é, em média, cerca de três semanas mais curto do que o ano solar completo. Deste modo, houve um eclipse solar no nodo sul em maio de 1975, em abril de 1976, em abril de 1977

e em abril de 1978, ocorrendo, a cada ano, cerca de 12 dias mais cedo do que no ano anterior. Nestes mesmos anos ocorreram também eclipses no nodo norte em novembro, outubro e setembro. Existe, além disso, aquilo que é conhecido como ciclo "metônico" — assim chamado por ter sido descoberto pelo astrônomo grego Meton no século V a.C. Este ciclo abrange 19 anos de duração e contém 235 ciclos de lunações. Ele mede a recorrência de um eclipse aproximadamente no mesmo grau do zodíaco e no mesmo dia, quer este eclipse seja visível ou não, em qualquer localização específica.

Na verdade, há Luas novas que ocorrem no mesmo dia e no mesmo grau zodiacal a cada 29 anos; contudo, somente algumas poucas são eclipses. Isto acontece porque o ciclo nodal dura menos de 19 anos. Em termos da astrologia centralizada na pessoa, o ciclo nodal de 18,6 anos é extremamente útil para a determinação das regiões aproximadas, do zodíaco, nas quais os eclipses podem ocorrer em cada ano. Por exemplo, se uma pessoa tem um planeta, ou planetas, perto dos 5 graus de Aquário e um eclipse ocorre sobre ou perto desse grau, no final de janeiro, durante o primeiro ano de sua vida, então, a cada 18,6 anos, a partir dessa data, haverá um eclipse perto dos 5 graus de Aquário, em conjunção com a sua configuração natal. Além disso, a cada seis meses antes ou depois desse eclipse de janeiro, haverá um outro eclipse em oposição ao ponto do Aquário natal. Este eclipse de oposição também se repetirá a cada 18,6 anos.

Tudo isto serve para mostrar que *há uma espécie de estação de eclipse a cada intervalo de 9 a 10 anos, tocando o mesmo planeta ou planetas natais*, a partir do momento em que tenha sido feito o primeiro contato do eclipse. Os resultados de tais contatos de eclipse dependerão, em primeiro lugar, do número de eclipses que se repetem em um período de dois anos em uma zona importante do mapa de nascimento. Em certas ocasiões, poderão ocorrer até sete eclipses, cinco solares e dois lunares (como aconteceu em 1935, que foi um ano excepcional); em outras ocasiões, poderão ocorrer somente dois eclipses solares e nenhum lunar (como aconteceu em 1951). O que será necessário ressaltar não é a ocorrência de um determinado eclipse sobre um determinado planeta natal, mas sim a existência de repetidas estações de eclipse. Deste modo, o ciclo de trânsito dos próprios nodos (perto dos quais os eclipses inevitavelmente ocorrerão) é provavelmente mais importante do que os eclipses nos mapas de nascimento individuais. Os eclipses totais e seus caminhos geográficos

de totalidade são por demais significativos quando relacionados a fenômenos físicos tais como as condições meteorológicas, os terremotos e os chamados eventos mundanos. No caso dos indivíduos, porém, sua importância tem sido grosseiramente exagerada.

O significado do trânsito do ciclo nodal através das Casas já foi discutido. Desde que os eclipses ocorrem perto dos nodos, eles simplesmente enfatizam estas Casas. Tal ênfase poderá ser espetacular; contudo, o que ela normalmente indica é que o indivíduo *podrá* se ver dramaticamente relacionado, de algum modo, com eventos que afetam a sua região geográfica ou a coletividade da qual faz parte. Há muitos casos nos quais o indivíduo não é afetado, de modo algum, por tais acontecimentos — especialmente aqueles casos em que ele não se sente relacionado com o todo maior. Em muitos exemplos onde os eclipses parecem relacionar-se com algum acontecimento específico na vida de uma pessoa, o efeito é sentido cerca de seis meses antes da época de contato do eclipse com o mapa de nascimento. Isto significa que o efeito se fez sentir quando o Sol, transitando, entrou em conjunção com o nodo oposto àqule envolvido no eclipse ou então quando o nodo em trânsito entrou em conjunção com o planeta antes da ocorrência do eclipse.

Embora os eclipses solares, quando totais, sejam visíveis apenas a partir de uma faixa de 90 milhas de largura na superfície terrestre, os eclipses lunares são visíveis para a totalidade do hemisfério que, nessa ocasião, está voltado na direção da Lua. Os eclipses lunares ocorrem quando uma Lua cheia (a Terra colocada entre o Sol e a Lua) tem lugar dentro de uma região de aproximadamente $12\frac{1}{2}$ graus de cada lado do nodo norte ou do sul. Uma vez que o Sol — e, conseqüentemente, a sombra da Terra — leva no máximo 26 dias para atravessar estas regiões, das quais cada nodo é o centro, há um período de 26 dias, duas vezes por ano, durante os quais a ocorrência de um eclipse lunar é possível, embora não inevitável. Há, portanto, duas estações de eclipse todos os anos, quando o Sol está próximo dos nodos norte e sul. Durante essas ocasiões poderá ocorrer um eclipse lunar ou solar, ou ambos. A estação de eclipse do nodo norte ocorre quando o Sol está próximo do nodo norte, e a estação de eclipse do nodo sul ocorre quando o Sol está próximo do nodo sul. Uma vez que os nodos norte e sul têm significados diferentes — embora complementares —, segue-se daí que os eclipses do nodo norte têm que ser interpretados de maneira diferente daqueles do nodo sul.

Se um eclipse solar ocorre nas proximidades do nodo norte da

Lua, partilhará do significado do movimento da Lua em direção ao Norte; ao passo que, se ele ocorre nas proximidades do nodo sul, assumirá o significado do movimento em direção ao Sul. Em geral, quando um planeta, ou a Lua, encontra-se no seu nodo norte, tem um poder de projeção extremamente forte e um significado extrovertido; enquanto que, quando se encontra no seu nodo sul, seu significado é mais receptivo e introvertido. Por esta razão, durante um eclipse solar no nodo norte, a Lua é um fator positivo, enquanto que o Sol é, relativamente, mais passivo. Por outro lado, durante um eclipse solar no nodo sul, sendo a Lua receptiva, o poder solar é, então, o forte pólo positivo. Aqui podemos relembrar a ilusão quanto ao idêntico tamanho do Sol e da Lua quando vistos da Terra, pois nos eclipses o astrólogo lida com um relacionamento entre dois fatores iguais que permutam suas polaridades. Além disso, conforme Rudhyar assinala em seu livro *Person-Centered Astrology*,* os eclipses relacionam a Lua, de modo altamente significativo, não somente com a Terra mas também com o Sol. Uma vez que a Lua representa o passado e o Sol representa o presente, num eclipse solar o passado tenderá a obscurecer o presente, enquanto que, num eclipse lunar, o presente tenderá a apagar o passado. Um eclipse do nodo norte inicia alguma coisa que chegará a uma conclusão no eclipse do nodo sul seguinte. Quando a ocorrência dos eclipses é medida de acordo com o ciclo nodal de 18,6 anos, o astrólogo estará sempre medindo eclipses que têm a mesma polaridade. Um eclipse do nodo norte é seguido, 18,6 anos mais tarde, por outro eclipse do nodo norte. O mesmo se aplica aos eclipses do nodo sul. Contudo, um eclipse do nodo norte, num ponto do mapa natal de nascimento, será seguido por um eclipse do nodo sul, no mesmo ponto natal, cerca de nove anos mais tarde. Isto cria um ciclo de eclipse individual, especificamente relacionado com aquela posição natal sobre a qual ocorrem os eclipses.

O ECLIPSE SOLAR DO NODO NORTE. Desde que a Lua está em conjunção com o seu nodo norte, neste tipo de eclipse ela é o fator positivo. Novos poderes ou faculdades lunares são formados dentro da personalidade e é exigido um novo tipo de ajustamento às circunstâncias. A obstrução do Sol pelo disco lunar, que ocorre em todos os eclipses,

* Publicado por CSA Press, 1976, pp. 288-89.

tanto do nodo norte quanto do nodo sul, passa a ser o fator dominante nos eclipses do nodo norte. A Lua absorve o quanto ela pode da força solar que normalmente é dirigida para a Terra e, de acordo com a dependência simbólica do grau de totalidade do eclipse, quantitativamente não reflete nada. Os fatores lunares, portanto, dominarão a consciência, acentuando as necessidades do ego, o utilitarismo, o oportunismo, o egoísmo e as necessidades emocionais nascidas do passado. Tornam-se fortes a compulsão dos hábitos e do comportamento automático, pois a visão solar-espiritual está eclipsada durante esse momento.

Se um eclipse lunar segue a um eclipse solar do nodo norte, a Lua então estará em conjunção com o seu nodo sul e o Sol será o fator positivo. A ênfase lunar desaparece e é possível haver um efeito reacionário devido ao restabelecimento da vontade e do propósito solar. A compulsão do passado, a forte egocentricidade e as forças cármicas despertadas durante o eclipse solar do nodo norte poderão recuar lentamente para um segundo plano ou ser eficazmente neutralizadas ou consumadas. Durante um eclipse lunar, desde que a Terra passa entre o Sol e a Lua, a Lua é simbolicamente desligada da luz do Sol. Há um obscurecimento temporário da natureza psíquica do homem, dos seus sentimentos e da sua capacidade psicológica pessoal de adaptação às circunstâncias. As forças cármicas, ou as energias psíquicas ou emocionais, inibidas ou reprimidas, podem dominar a consciência momentaneamente, quando então cada um se vê diante do seu “habitante do umbral” — os frutos dos seus complexos psicológicos.

A menos que o eclipse lunar toque pontos importantes no mapa de nascimento, especificamente os eixos do horizonte ou do meridiano ou então alguma oposição planetária relevante, sua ocorrência poderá não ser evidente. Todavia, se o eclipse toca um eixo ou uma oposição importante, o pólo que é afetado pela Lua eclipsada poderá ser estimulado de uma forma desintegradora. O uso que o indivíduo habitualmente faz da função planetária, ou a sua maneira habitual de enfrentar as experiências da Casa cuja cúspide é tocada pela Lua eclipsada, tende a sofrer um colapso. Os resultados diferirão em cada caso, dependendo da força psicológica do indivíduo. No melhor dos casos, este confronto poderá levar a uma libertação das fraquezas passadas — a uma consumação positiva do carma e a uma dissipação do “habitante do umbral”. De qualquer modo, porém, a experiência tende a ser um pouquinho assustadora.

O ECLIPSE SOLAR DO NODO SUL. Uma vez que a Lua está em conjunção com o seu nodo sul, em tal eclipse ela é o fator passivo. A Lua é receptiva ao Sol e é estimulada a liberar aquilo que foi assimilado e estruturado no passado, especialmente na área dos sentimentos e das emoções pessoais. Uma intensificação do propósito e da vontade solar instiga o ego e os sentimentos e impele o indivíduo a agir energicamente, de acordo com as “suas luzes”. Se as “suas luzes” — o seu senso de destino individual — tornam isso possível, então poderá ser estimulado a tomar uma forte posição pessoal em relação a alguma tendência social do momento ou em relação a algum evento espetacular na sua área geográfica. Isto será especialmente verdadeiro se ele mora num local que é tocado pelo curso do eclipse.

Quando um eclipse lunar segue a um eclipse solar do nodo sul, a Lua então estará em conjunção com o seu nodo norte e será o fator positivo. Aqui se poderá esperar um efeito reacionário àquilo que foi iniciado no eclipse solar. Elementos vindos do passado, o comportamento egocêntrico habitual especialmente relacionado com a exibição dos estados de ânimo e dos sentimentos, e também os automatismos da vida cotidiana poderão reafirmar a sua força no condicionamento das ações do indivíduo e até mesmo fazer com que ele reaja negativamente àquilo que foi posto em movimento por ocasião do eclipse solar. Pode-se dizer que o efeito de um eclipse solar, muitas vezes aparentemente negativo e destrutivo, provém do eclipse lunar que o segue e que ameaça a oportunidade espetacular de assumir uma posição nova e positiva, oferecida pelo eclipse solar do nodo sul. Conseqüentemente, é importante observar se um eclipse solar é ou não seguido por um eclipse lunar. Muitas vezes o eclipse lunar antecede o eclipse solar durante uma determinada estação de eclipse. O astrólogo deve considerar essas possibilidades, nas suas interpretações da : tuação.

Se o eclipse solar é seguido por um eclipse lunar, tem-se um ciclo de luação completo que se destaca como um todo. Qualquer atividade extraordinária que seja iniciada no eclipse da Lua nova será inevitável e espetacularmente realizada ou repudiada na seguinte Lua cheia eclipsada. Todavia, a natureza dessa atividade dependerá do fato de o eclipse solar que lhe deu início ser um eclipse do nodo norte ou um eclipse do nodo sul. Se, por outro lado, *um eclipse solar é antecedido por um eclipse lunar,* então a Lua cheia servirá para romper alguma condição passada dentro da natureza particular do indivíduo ou das suas circunstâncias, deixando-o livre para enfatizar novos elementos em sua vida e realizar um novo

começo por ocasião do eclipse solar subsequente. Neste caso, os resultados da Lua cheia não serão tão espetaculares — especialmente se o eclipse solar é do tipo do nodo sul. Então não haverá uma reação lunar capaz de transformar a nova e poderosa tendência estabelecida na Lua nova eclipsada.

Contudo, aqui é preciso repetir que muita coisa dependerá da polaridade nodal dos eclipses. *Se um eclipse lunar do nodo norte é seguido por um eclipse solar do nodo sul*, durante as duas semanas que os separam, o indivíduo poderá se ver diante de um ressurgimento das energias psíquicas represadas. Os resultados de seus padrões anteriores de adaptação às circunstâncias poderão subitamente parecer por demais automáticos e enfraquecedores em relação a seu crescimento contínuo. A percepção destas limitações pessoais talvez possa impeli-lo a realizar um movimento dramático no eclipse solar do nodo sul, que vem a seguir. Tudo dependerá da maneira como ele enfrenta o confronto do eclipse lunar — se este confronto o tornará mais forte ou se terminará, simplesmente, numa tempestade emocional.

Se um eclipse lunar do nodo sul é seguido por um eclipse solar do nodo norte, o indivíduo se vê diante de um dilema que coloca a sua vontade, o seu propósito e a sua visão espiritual em oposição às exigências do seu ego consciente e aos seus padrões de hábito automáticos. Teoricamente, o Sol é o mais forte e, por isso mesmo, o indivíduo terá a possibilidade de olhar o seu passado e o seu condicionamento de uma maneira objetiva. Então, no eclipse solar seguinte, ele pode tomar medidas para se libertar das compulsões da sua natureza lunar. Exige-se um novo ajustamento às circunstâncias, requerendo mudanças básicas nos padrões de hábito. Contudo, *num eclipse solar ocorrido no nodo norte*, a Lua é o fator mais forte, razão por que se torna difícil escapar ao poder do ego. O ego tomará a iniciativa e decidirá o que deve ser feito para possibilitar o seu desenvolvimento daquela maneira que ele acha que é a melhor e a mais poderosa. Os fatores lunares dominarão a consciência e, deste modo, será mais difícil escapar da sua atração neste caso do que no caso de um eclipse lunar ocorrido no nodo norte, seguido por um eclipse solar ocorrido no nodo sul.

Em todos estes casos, a importância das experiências dos eclipses dependerá, naturalmente, do fato de haver ou não uma ligação específica dos eclipses com o mapa de nascimento. Se estiverem implicados planetas importantes, oposições planetárias ou ângulos do mapa, estes pontos serão excessivamente estimulados e a pessoa poderá chegar a perder

o seu equilíbrio. Os eclipses são sempre desafios que inclinam à mudança da maneira habitual de se comportar, de sentir e de pensar e frequentemente são seguidos por perturbações emocionais, que são uma *reação* do indivíduo a esse desafio. Ele deverá tentar ver o que está por trás destas reações superficiais e descobrir qual é a mudança que está sendo exigida dele. Então, deve pôr a sua vontade a serviço do Eu para efetuar um renascimento espiritual.

O MEDO VERSUS A ABORDAGEM HUMANÍSTICA DOS ECLIPSES. Do ponto de vista humanístico, não é psicologicamente saudável encarar os eclipses segundo a maneira tradicional, como terríveis eventos isolados. Os astrólogos, assim como seus clientes, podem ser facilmente dominados pelo velho medo supersticioso aos eclipses, um medo que se encontra ainda vivo no inconsciente coletivo. Longe de ser fenômenos isolados, os eclipses são, essencialmente, fortes momentos de ênfase no ciclo nodal da Lua. Todos os fatores astrológicos e também os eclipses derivam o seu significado essencial dos vários ciclos dos quais eles são aspectos característicos ou fases cruciais. Aqueles que desejam usar a astrologia humanisticamente devem compreender, logo de início, que um determinado *ciclo* é a fonte de significado básico, e não o ponto em particular ou o planeta, ou mesmo sua posição ou aspecto considerado como um fato isolado. Por esta razão, quando se está orientando uma pessoa, será muito mais seguro, psicologicamente, sequer mencionar a palavra “eclipse”. Se um eclipse está prestes a ocorrer num ponto importante de um mapa de nascimento, o astrólogo não deverá dizer, por exemplo: “Vai haver um eclipse coincidindo com o seu aniversário,” mas, antes: “Você está chegando a uma fase importante em sua vida, no ciclo nodal de 19 anos.” O astrólogo humanístico não está tentando predizer eventos; está tentando ajudar a pessoa a ter uma melhor compreensão de si mesma e a sentir, através dos ciclos astrológicos, o desenvolvimento rítmico do propósito geral e do significado geral da sua vida.

Os eclipses simplesmente medem confrontos intensos com todas aquelas coisas existentes na natureza humana, que impedem o progresso espiritual porque mantêm o indivíduo numa rotina, mesmo que seja uma rotina confortável e feliz. São oportunidades para se usar o passado e o presente — tudo aquilo que foi previamente adquirido, e também a posição que se tem num determinado momento — para construir um futuro mais criativo. Desde que eles sempre desafiam o indivíduo a se libertar de todas as influências que possam limitá-lo e a começar alguma coisa

nova, estas épocas poderão ser opressivas. A ocorrência ou não de resultados destrutivos dependerá da força da natureza interior do indivíduo e da sua capacidade para manter a sua integridade ao mesmo tempo que se expõe às mudanças necessárias na *expressão* da sua personalidade. Os eclipses lunares poderão ser mais difíceis de enfrentar construtivamente do que os eclipses solares; todavia, eles também desafiam o indivíduo a tentar um novo ajustamento à vida — a dar uma nova qualidade ao seu relacionamento com o ambiente que o rodeia. O astrólogo, porém, deve sempre lembrar que os eclipses que não tocam pontos importantes, no mapa natalício, não têm possibilidades de produzir fortes confrontos para o indivíduo, mesmo que possam ser espetaculares em termos de eventos mundiais ou de fenômenos naturais.

Os Ciclos Solar e Lunar

O ciclo metônico, de 19 anos, que mede a repetição periódica das Luas novas que ocorrem mais ou menos no mesmo grau do zodíaco, está bem próximo do ciclo nodal de 18,6 anos. Portanto, vale a pena registrar os contatos das Luas novas com o mapa de nascimento todos os meses, tendo em mente que cada contato se repetirá 19 anos mais tarde. Estas Luas novas medirão as oportunidades para se realizar um novo começo na utilização de qualquer elemento que elas toquem no mapa de nascimento. Adicionalmente, cada novo começo deve ser relacionado com o contato similar anterior, ocorrido 19 anos antes, uma vez que ele será condicionado por aquele que foi feito nessa data anterior. Os contatos dos eclipses são, simplesmente, momentos de particular relevância no ciclo geral de contatos da Lua nova com o mapa de nascimento.

O CICLO SOLAR. O ciclo anual do Sol pode ser seguido, estabelecendo-se um mapa de nascimento ou um mapa de revolução solar (retorno solar). Estas são técnicas bem comprovadas e fornecem dados relativos ao ano para o qual são feitos os cálculos. O significado, porém, deve ser lido em função daquilo que o Sol indica num mapa de nascimento individual. Teoricamente, podem ser traçados mapas para o retorno cíclico de qualquer planeta à sua posição natal e, obviamente, o retorno solar é o mais importante. Tais mapas solares mostrarão como as condições ambientais exteriores ajudarão o indivíduo ou serão um obstáculo nas suas tentativas anuais de renovar o propósito solar da sua vida.

Também é de grande valor cartografar a passagem do Sol através dos quatro quadrantes do mapa de nascimento. Sempre que, todos os anos, o Sol em trânsito cruza um ângulo do mapa, essa é a época em que se deve acentuar o uso da função psicológica relacionada com esse ângulo e quadrante.* O Ascendente e o 1º quadrante indicam uma ênfase na intuição e em todos os esforços que o indivíduo realiza para alcançar uma autopercepção mais profunda. Quando o Sol cruza o nadir e transita no 2º quadrante, são acentuados os seus sentimentos e todos os esforços que ele faz para expressar os aspectos mais profundos da sua natureza. Ao cruzar o Descendente e subir através do 3º quadrante, o Sol estimulará a sua capacidade de sentir e também os esforços que faz para desenvolver a sua percepção, tanto estética quanto qualquer outra, por meio de contatos mais íntimos com as pessoas e com os objetos do mundo exterior. Na ocasião em que o Sol alcança o Meio-Céu e transita pelo 4º quadrante, a sua capacidade de raciocínio e os seus esforços para se fixar mais significativamente no esquema social serão postos em evidência.

O CICLO LUNAR. O astrólogo poderá tratar o ciclo de trânsito lunar, em cada mês, da mesma maneira que tratou o ciclo solar anual através dos quadrantes do mapa de nascimento; todavia, as indicações geralmente são fracas demais para despertar a atenção, a menos que outros trânsitos mais importantes acentuem a mesma tendência. Poderá ser mais sugestivo marcar os dias de cada mês em que a Lua, em trânsito, atravessa o signo que ocupava no momento do nascimento.

A Lua já foi definida como representando a maneira repetida, e quase automática, pela qual as pessoas se ajustam aos desafios e impactos do ambiente na sua vida cotidiana. A Lua mostra o caminho mais vantajoso. Os compromissos que o indivíduo está disposto a assumir para poder tirar proveito das situações que tem que enfrentar para poder manter a felicidade e o conforto do seu corpo e das suas emoções. Certas formas de comportamento tornam-se tão automáticas que, na realidade, passam a ser absolutamente compulsivas. Por que uma pessoa sente que é feita de uma certa maneira, ou porque ela se ajusta à vida de acordo com o exemplo da sua mãe (ou então porque tentou repudiar o exemplo da mãe), a individualidade freqüentemente se identifica com os seus instintos

* Veja o diagrama dos quatro quadrantes no capítulo I.

e com os seus anseios sentimentais. A pessoa muitas vezes acompanhará passivamente as circunstâncias, ou se abandonará a elas, que combinam com os seus instintos, sentimentos ou com o seu estado de ânimo do momento, e muitas vezes se rebelará, automaticamente, contra qualquer coisa que pareça ser contrária aos seus padrões de hábito. Portanto, as ações passadas e as atitudes sentimentais repetidas tendem a dominar o comportamento presente, sem que o indivíduo tenha percepção consciente disso e mesmo que elas possam, simultaneamente, impedir suas tentativas de enfrentar a situação presente de uma maneira nova e criativa.

Todos os meses a Lua volta para a sua posição natal e toma a acentuar as suas características natais. Portanto, se uma pessoa está tentando se libertar dos seus padrões de hábito compulsivos, os dias em que a Lua em trânsito passa através do signo que ocupava no nascimento oferecem-lhe (*desde que a pessoa tenha consciência do fato*) uma oportunidade para se livrar de tal comportamento compulsivo. Em vez de reagir mês após mês, mais ou menos da mesma maneira, às situações da vida cotidiana — uma repetição que contribui para a fixação cada vez maior do corpo e das emoções — o indivíduo pode tomar consciência de que o “Eu” não é idêntico aos seus padrões de reação habituais. Porque ele tomou consciência disso e decidiu fazer algo a respeito, poderá então usar a acentuação do padrão de hábito da Lua natal, dada pela Lua em trânsito, para se desligar e observar o que foi que o impeliu a reagir de uma determinada maneira às circunstâncias da vida cotidiana. Isto não quer dizer que a pessoa deva manter uma luta constante para suprimir a sua natureza lunar ou para tentar dominá-la pela força. O aspecto lunar faz parte da totalidade do indivíduo, goste ele disso ou não. Se ele, porém, agir sempre de acordo com a sua natureza lunar, não terá consciência da sua vontade, do seu propósito e do seu destino *solar*. A Lua é um *instrumento* do destino solar, ou pelo menos deveria sê-lo, muito embora aponte, com muito mais freqüência, para elementos vindos do passado, que devem ser superados ou transmutados antes que a pessoa possa viver realmente de acordo com essa promessa solar.

LUA CARDEAL. Os padrões de hábito de um indivíduo podem ser dominadores em três níveis: da atividade, do sentimento e do pensamento, e têm sua correspondência astrológica nos signos cardeais, fixos e mutáveis. Se a Lua natal está num signo cardinal, a pessoa tende a *agir* repetidamente, de uma determinada maneira, ao reagir aos desafios da vida cotidiana. Os signos cardeais procuram liberar suas energias de uma

forma direta, em relação às *circunstâncias*. Na vida, estas pessoas são as realizadoras, reagindo aos problemas e às situações concretas sem dar muita atenção às pessoas envolvidas.

Lua em Áries. Um indivíduo com esta localização natal da Lua agirá movido por um sentimento de insegurança. A reação aos desafios mundanos da sua vida é pessoal e está geralmente em concordância com as emoções ou com os estados de ânimo do momento. As reações estão em constante mudança e, conseqüentemente, as outras pessoas poderão pensar que aquele que tem a Lua em Áries não é alguém com quem se possa contar. A principal e mais importante ênfase da vida está no ser, e tais nativos procuram agir de uma maneira que possa destacá-los como indivíduos. A tranqüilidade é anátema, e, para perpetuar uma sensação de que estão vivos, procuram a excitação contínua e as situações de desafio.

Lua em Câncer. O indivíduo limitará o alcance das suas atividades a alguma esfera definida, e dentro destes limites estabelecidos haverá uma expressão rica e plena das emoções. Situações e pessoas são julgadas de uma forma singular, de acordo com suas experiências pessoais. Em conseqüência, ser-lhe-á difícil fazer frente às situações que vão surgindo, com elementos que estão além das limitações dessa experiência. As experiências da infância e, particularmente, o relacionamento com a mãe podem formar padrões de hábito que permanecerão a vida inteira. Uma memória marcante, em relação às feridas emocionais, pode levar à melancolia e às variações de humor. A Lua em Câncer pode ser muito indulgente e partidária tanto nas ações quanto nas reações.

Lua em Libra. Um forte desejo de ser aceito socialmente leva o indivíduo a ser extremamente sensível às opiniões que as outras pessoas têm a seu respeito. Os valores culturais e ideais e as normas de etiqueta, por meio dos quais ele julga os outros, são os mesmos critérios por meio dos quais ele tem certeza de que a sociedade o está julgando. Devido ao fato de sentir que está sendo avaliado pelas pessoas com quem anda, desenvolve muita consciência de classe, chegando mesmo até a ser oportunista na escolha de amigos e de associados. Acima de tudo, a pessoa com a Lua em Libra quer que tudo seja "bonito". Ela abomina a grosseria e enfrenta dificuldades no que se refere a encarar as duras realidades da vida. Por esta razão, tentará rodear-se de coisas (e pessoas) bonitas e poderá até mesmo projetar seus ideais sobre elas.

Lua em Capricórnio. O indivíduo com esta colocação procurará,

constantemente, justificar-se aos olhos da sociedade, sempre lutando para conseguir a aprovação dos outros e para mostrar que é digno de ser amado. A causa fundamental desta insegurança reside nos seus sentimentos infantis de não ser amado ou desejado. Como um antídoto para estes sentimentos de insegurança emocional, ele procurará alguma forma concreta de poder social e poderá utilizar, para fins pessoais, o prestígio da sua posição ou a afeição daqueles que o amam. Esta pessoa tem um forte senso do seu próprio destino óbvio e poderá sacrificar qualquer coisa ou qualquer outro para atingir esta meta, pois os fins parecem justificar os meios. Ele trabalhará com afinco e poderá agir de forma extraordinária nas ocasiões de crise. Acima de tudo, a pessoa com a Lua em Capricórnio quer sentir-se necessária e fará tudo o que estiver ao seu alcance para fazer os outros sentirem que aquilo que ela faz é necessário para eles.

LUA FIXA. Quando a Lua natal está num signo fixo, os padrões de hábito são estabelecidos, fundamentalmente, nos níveis emocionais. Há um desejo permanente de sentir repetidas vezes aquilo que foi experimentado no passado — de reviver as experiências que trouxeram felicidade intensa, satisfação emocional ou até mesmo dor e sofrimento. Estas pessoas procuram uma autojustificativa e são movidas pelas consequências daquilo que acontece para elas e ao seu redor. Seu interesse principal reside no uso eficiente do poder, e concentrarão suas energias numa direção específica e no sentido de um propósito definido. As pessoas que têm a Lua fixa podem ser dominadas por julgamentos éticos baseados no ou/ou — ou bem/ou mal, ou certo/ou errado, ou verdadeiro/ou falso; é-lhes difícil visualizar a área indefinida que se situa entre tais polaridades. Uma inflexibilidade, inerente à sua natureza lunar, leva-os antes a tentar adaptar seu ambiente, e as pessoas que nele estão, de modo a satisfazer suas necessidades, do que tentar se adaptar às exigências desse ambiente.

Lua em Touro. Com esta localização da Lua natal, a pessoa procurará consistência e coerência em todas as coisas. Este indivíduo tem uma orientação pragmática e seus sentimentos estão condicionados para apreciar tanto as coisas como as pessoas de acordo mais com valores realistas, tangíveis, do que com conceitos abstratos. A mudança é-lhe extremamente difícil, especialmente a mudança súbita. Por esta razão, ele pode se apoiar com muita intensidade em costumes e atitudes culturais tradicionais. A pessoa com a Lua em Touro é mais sensível do que sensual e pode obter uma grande dose de satisfação emocional através do mundo

físico que a rodeia, muitas vezes indo até o ponto de se absorver totalmente com o seu próprio conforto. Ela é afetuosa e manifestará suas afeições, ao invés de reprimi-las; portanto, numa sociedade em que se supõe que os homens apertem as mãos, em vez de trocar beijos e abraços, esse tipo de comportamento poderá ser erroneamente interpretado como efeminação.

Lua em Leão. Este indivíduo freqüentemente mostrará um forte magnetismo pessoal, o qual poderá ser visto por alguns como arrogância e presunção. Entre todas as coisas, o que ele mais valoriza é a sua reputação e fará tudo o que for necessário para ser admirado. A pessoa com a Lua em Leão será encantadora e persuasiva. Ela adora receber as pessoas e pode ser compulsivamente generosa. Sua vaidade é ferida com muita facilidade e ela não aceita passivamente as críticas, além do que, não tolera as pessoas que põem obstáculos no seu caminho. De uma forma superficial, este indivíduo poderá parecer mais flexível do que as pessoas que têm a Lua nos outros signos fixos, mas não o é. Ele é emocionalmente autodeterminado e tem um forte senso de responsabilidade, tanto para consigo mesmo quanto para com aqueles que lhe deram a sua admiração. Ele adora andar de "primeira classe" e preferirá antes ficar sem nada a ter que economizar.

Lua em Escorpião. A pessoa que tem a sua Lua natal neste signo mostrará possuir um forte controle sobre suas emoções. Embora procure experiências emocionais intensas, especialmente na área dos relacionamentos interpessoais, e possa ser muito ciumenta e possessiva com referência a um ser amado, raramente *manifestará* a profundidade dos seus sentimentos. Isto é especialmente verdadeiro no caso de ter sido magoada de algum modo através desse relacionamento ou se acaso sentir que foi traída por alguém. Na verdade, orgulha-se do fato de que ninguém conhece a fervilhante massa de tormento que existe bem no fundo do seu íntimo. Ela é mais sensual do que sensível e poderá se preocupar muito com o sexo, procurando alguma forma de completação através do parceiro ou mesmo uma perda da sua individualidade no próprio ato em si. Não somente relembrará qualquer mal que lhe tenham feito, mas passará anos planejando uma vingança. Muitas vezes vive dominada por temores emocionais, especialmente com respeito à perda de um ser amado. O poder das compulsões interiores, sob as quais age, é incompreensível para os outros, do mesmo modo que a profundidade e a intensidade dos seus sentimentos.

Lua em Aquário. Os sentimentos pessoais, por efeito desta posição, são tingidos pelo forte colorido de uma consciência social altamente desenvolvida. Há também uma dependência emocional dos valores e ideais de algum grupo ou organização. Com freqüência, porém, isto é mais uma camuflagem para um medo básico, subjacente, do envolvimento íntimo com qualquer pessoa, do que um desejo de pertencer a um todo maior e mais inclusivo. Se ele se torna um daqueles que se associam compulsivamente será com o objetivo de encontrar segurança no grupo, porque, essencialmente, prefere trabalhar sozinho. As emoções são examinadas de uma forma intelectual, melhor do que experimentadas num nível de sentimento. Ele será antes um observador da vida do que um participante dela e, em consequência disso, sua abordagem básica será impessoal. Porque ele pensa que é uma pessoa única, provavelmente terá mais inclinação para seguir algum movimento excêntrico ou marginal do que um grupo ortodoxo, tradicional. Para ele, a rebelião por amor à rebeldia não é uma virtude, e, vez ou outra, poderá dizer ou fazer alguma coisa bizarra apenas para ver o efeito que isso terá sobre outras pessoas.

LUA MUTÁVEL. Quando a Lua natal está num signo mutável, os padrões de hábito de um indivíduo estão instituídos principalmente em níveis mentais. Sua tendência é a de ajustar as suas experiências em função de alguma teoria ou sistema de crença e depois expressar-se de acordo com o estilo adotado. As pessoas com a Lua num signo mutável adoram os jogos de associação de palavras. Inventam conceitos e mais conceitos com respeito àquilo que é e em seguida ficam matutando por que tal e tal coisa aconteceu. Elaboram fórmulas e planos complicados numa tentativa de repetir as experiências agradáveis e evitar as dolorosas. Tendem a se envolver mais pessoalmente com o conceito do que com a realidade; e, com mais intensidade do que nos casos da Lua em signos fixos ou cardeais, suas ações e reações à vida são governadas por seus sistemas de crença.

Lua em Gêmeos. Os ajustamentos pessoais à vida são condicionados pelo desejo de se tornar um conhecedor em muitas e variadas áreas de interesse e de ser admirado, pelos outros, por seus conhecimentos. O perigo aqui reside na superficialidade e na falta de consistência no pensar. Os julgamentos baseados em sentimentos pessoais são, amiúde, tomados como lógica e racionalidade. Para ele tudo é interessante, mas esse interesse, quer pelas coisas ou quer pelas pessoas, raramente é constante. É um bom propagandista, mas somente em casos excepcionais é que se

comprometerá profundamente com a idéia que apresenta com momentâneo entusiasmo. Acima de tudo, a pessoa que tem a Lua em Gêmeos se sente bem com a estimulação mental. Ela pode ficar tão preocupada com a manipulação de palavras, idéias e símbolos, que muitas vezes não perceberá a realidade à qual eles se referem. Não gosta de se fixar. A estabilidade é, aos seus olhos, um anátema e procurará a variedade, mesmo com sacrifício da segurança. Para ela, a diferença entre uma rotina e uma sepultura é apenas uma questão de grau.

Lua em Virgem. No seu ajustamento à vida, um indivíduo com esta posição da Lua natal seguirá rígidos padrões de comportamento estabelecidos por obra de razões lógicas ou morais. Muitas vezes, é severo e pudico, em pensamento e em comportamento, e sempre dará valor às minúcias, à correção e à habilidade técnica. Normalmente, a pessoa com a Lua em Virgem tem um medo ou uma desconfiança inata das próprias emoções e às vezes não conseguirá dar a elas uma expressão livre. Prefere antes adaptá-las à vida de conformidade com sistemas intelectuais ou teorias psicológicas. Este indivíduo tem um senso de dever por demais desenvolvido e é excessivamente escrupuloso. Mais do que tudo, procurará organizar sua vida e preferirá fazer as coisas de acordo com um plano estabelecido. Quando levado a extremos, isto pode resultar num comportamento meticoloso e crítico. Esta pessoa também pode se destacar dedicando-se a alguma forma de arte.

Lua em Sagitário. Os ajustamentos pessoais à vida são condicionados por um forte desejo de liberdade, tanto física como mental. Este indivíduo se dá bem com a sensação dos grandes espaços abertos e fugirá quando se sentir cercado. Geralmente, é sincero e amigável com as pessoas, mas nem sempre é capaz de reagir às necessidades e às diferenças particulares delas. Não gosta de lidar com os detalhes insignificantes que estão envolvidos nos seus planos de longo alcance. É um bom conversador e, desde que gosta de estimular intelectualmente as pessoas e sentir o efeito mental que tem sobre elas, pode vir a ser também um bom professor. Acima de tudo, uma pessoa com a Lua natal em Sagitário precisa sentir que a vida tem um objetivo. Precisa de algum tipo de sistema de crença, embora não necessariamente um sistema organizado ou tradicional. Existe uma tendência para jogar — se não com as suas posses materiais, então com a sua saúde, a sua carreira ou a sua posição social. Porque não sabe mentir, muitas vezes é fácil lográ-lo.

Lua em Peixes. O indivíduo com esta localização da Lua natal

freqüentemente condicionará a sua vida em função das suas esperanças pessoais de um futuro melhor — de alguma condição ideal ou de algum estado transcendente. É extremamente sensível e muito suscetível aos estados de ânimo coletivos. Poderá ser hipersensível em muitos níveis, desde o psíquico até o alérgico. Embora esteja sempre disposto a sacrificar-se em benefício de outros, muitas vezes sente um profundo (e não necessariamente silencioso) ressentimento contra a sua condição, e quando isso ocorre, transforma-se no mártir suspirante e queixoso. Uma vez que há uma forte tendência para viver a vida dos outros, assim como uma capacidade de refletir o humor e os sentimentos dos outros, poderá encontrar uma válvula de escape para isto, tornando-se um ator. Essencialmente, não gosta da realidade concreta, e a escolha de alguma forma de fuga, tal como drogas ou álcool, pode tornar-se um perigo. A tendência para a permanência excessiva num mundo de sonhos pode prejudicar enormemente a sua capacidade de agir com eficiência em face da realidade concreta, o mesmo se dando com a sua tendência em enfatizar os problemas dos outros, de preferência a simpatizar com eles.

Estas são algumas das possibilidades que poderão ser acentuadas pela Lua em trânsito, passando através do signo da Lua natal a cada 28 dias. Pelo fato de que tais tendências serão reforçadas, entrarão assim mais facilmente na nossa percepção consciente, o que constitui principal requisito à ocorrência de qualquer mudança.

IV

OS PLANETAS PESSOAIS MERCÚRIO VÊNUS E MARTE

Os ciclos de trânsito destes três planetas, que se movem com mais velocidade, geralmente são ignorados pela maioria dos astrólogos porque, por causa do seu movimento rápido, supõe-se que os seus aspectos só se relacionam com as trivialidades superficiais da existência diária. Embora esta atitude seja perfeitamente compreensível, em função de uma abordagem da astrologia centralizada nos eventos, o astrólogo centralizado na pessoa descobre que esses ciclos são especialmente importantes na compreensão da vida interior de um indivíduo. Como acontece com todos os planetas, o seu significado essencial é derivado de dados astronômicos — principalmente na relação que eles mantêm com a Terra, que na astrologia humanística representa o ser humano. Os períodos retrógrados destes planetas são altamente significativos. Na verdade, esse fenômeno de retrogradação é uma ilusão ótica. O planeta não se move realmente para trás; isso só pode ser observado a partir de um ponto de observação terrestre. Deste modo, na abordagem humanística, os ciclos de Mercúrio, Vênus e Marte estão intrinsecamente relacionados *tanto* com a Terra *como* com o Sol. Quando uma pessoa olha da Terra (o ponto de vista humano), em direção ao centro do sistema solar (o Sol que dá a vida), ela vê dois planetas entre ela própria e o Sol: Vênus e Mercúrio. Estes são chamados planetas “interiores” e se referem à vida interior do homem, isto é, à vida de sentimentos (Vênus) e de pensamento (Mercúrio). Quando ela olha para fora, para uma parte mais distante do seu sistema solar, o primeiro planeta que vê é Marte. Por esta razão, Marte se refere ao poder de iniciativa — à maneira pela qual uma pessoa dá início às coisas e exterioriza sua energia.

A MARÉ INVOLUCIONÁRIA E EVOLUCIONÁRIA. Em seu livro *The Practice of Astrology*, Dane Rudhyar fala de uma maré na circulação das energias dentro do sistema solar. Portanto, todos os planetas têm um duplo significado, primeiro em função da sua exteriorização progressiva da energia solar, irradiada do Sol e enviada para Saturno e, em segundo lugar, em termos da maré de retorno evolucionária progressiva, vinda de Saturno de volta para o Sol, o que significa um amadurecimento da consciência. A energia simbolizada pelo Sol é uma varredura primacial e indiferenciada da energia solar, que se estende pelo universo e é progressivamente modificada por cada planeta que ela toca. Mercúrio é o primeiro diferenciador da força-vida solar e Vênus é o segundo. Assim sendo, estes dois planetas interiores definem a essência de toda a manifestação concreta — o campo eletromagnético. Mercúrio fornece a eletricidade e Vênus o magnetismo.

A eletricidade de Mercúrio é o tipo de eletricidade que constitui, segundo a recente descoberta dos cientistas, o núcleo dinâmico da vida orgânica — o potencial que existe em todos os organismos e torna possíveis as mudanças intercelulares. Fluindo por todo o sistema nervoso, esta energia torna possível a atividade muscular e envia impressões sensoriais ao cérebro, fornecendo uma base fisiológica aos processos do pensamento. Mercúrio simboliza as duas coisas, o ritmo desta corrente alternada, bipolar e oscilatória, e também o caráter especial do potencial elétrico que ela retira do vasto reservatório de força-vida solar impessoal, tornando-a acessível ao organismo. No mapa de nascimento, Mercúrio não só representa o próprio sistema nervoso mas também, muito mais profundamente, a qualidade do potencial elétrico orgânico que o anima. Os ciclos de Mercúrio medem as mudanças de polaridade na distribuição deste potencial elétrico; sua posição em relação ao Sol, no nascimento, estabelecerá o tipo de polarização elétrica no sistema nervoso do indivíduo e também no corpo etérico, que é a duplicata em energia do organismo físico. Isto será amplamente discutido mais adiante, neste capítulo, quando me referir ao ciclo Sol-Mercúrio.

Vênus, o segundo diferenciador da força-vida solar, atrai então este potencial elétrico, dando-lhe uma forma arquetípica — criando um campo eletromagnético. Assim como um ímã faz a limalha de ferro assumir um padrão definido e preexistente, embora invisível, o magnetismo de Vênus pode ser descrito como o poder de dar forma. Involucionariamente, Vênus é, portanto, o símbolo de todos os padrões-semente — daquilo que dá a toda a matéria a sua força magnética e coesiva singular. Deste

modo, Vênus refere-se àquilo que é freqüentemente chamado de “Eu Superior” — o arquétipo espiritual latente, no sentido do qual a personalidade humana, vivente e em desenvolvimento, pode se amoldar se o indivíduo viver realmente de acordo com o seu impulso solar, isto é, com a razão e o propósito da sua existência. Não é a essência espiritual como tal, mas, antes, o potencial inerente a toda a matéria de ser o que ela é verdadeiramente.

O próximo passo nesta maré involucionária é Marte, simbolizando o poder de iniciativa. Antes que o propósito solar essencial do destino de um homem possa ser liberado na ação efetiva através de Marte, deve, primeiro, ser polarizado pela função elétrica e nervosa do seu organismo (Mercúrio) e, a seguir, ser-lhe dada uma forma particular pelo campo magnético de Vênus. Assim, Marte representa o impulso de agir de acordo com o caráter *particular* do indivíduo e de acordo com as suas necessidades particulares. É isto o que diferencia a energia de Marte da energia solar. No mapa de nascimento, o Sol indica a *direção* da fonte de potencial espiritual da pessoa. Através do campo eletromagnético de Mercúrio e Vênus, este potencial solar assume uma qualidade e um caráter individual, transformando-se em força orgânica para uso individual e de acordo com um propósito individual. Então, de conformidade com a função particular e o caráter do indivíduo, Marte é o meio para a liberação dessa força na ação exterior e na iniciativa. Isto significa que a ação de Marte é condicionada pela qualidade e pela quantidade do potencial elétrico de Mercúrio (necessário à atividade muscular marciana) e pelo caráter, pelas necessidades e pelos valores particulares que estabelecem a singularidade do ser de uma pessoa — sua forma arquetípica descrita por Vênus.

O Ciclo Vênus-Marte

Astronomicamente, Vênus e Marte formam um par complementar, um de cada lado da Terra. Sendo os planetas mais próximos da Terra, eles se referem simbolicamente aos fatores mais íntimos que existem na personalidade humana — às expressões mais imediatas e espontâneas da natureza humana. Há uma ação profunda e recíproca entre estes dois planetas que mede constantemente as reações mais íntimas e diretas do indivíduo em relação a qualquer coisa ou a qualquer pessoa que ele encontre na vida. O indivíduo encontra a sua automotivação através destes

planetas e, deste modo, assume o seu padrão pessoal. O senso do “eu” e o sentimento de ser diferente dos outros, juntamente com o conhecimento instintivo daquilo que é bom, valioso e satisfatório para esse “eu”, estão ligados à função de Vênus. Marte representa o desejo e a capacidade de expressar este sentimento de uma maneira puramente espontânea. Quando Vênus decide que alguém ou alguma coisa pode ter valor, então Marte sairá para conquistar ou encontrar a pessoa ou a coisa; e se Vênus acha isso perigoso ou detestável, então Marte lutará contra isso ou fugirá disso.

Vênus e Marte, referem-se, portanto, a tudo o que uma pessoa faz de uma maneira natural e espontânea, sem nenhuma ligação com quaisquer condições sociais exteriores (que estão sob o simbolismo de Júpiter e Saturno — os planetas sociais). Eles correspondem a exigências puramente personais: Vênus determinando o caráter e as necessidades particulares e Marte governando o impulso de agir em concordância com este caráter particular e com as necessidades particulares deste caráter. Estas poderão ser condicionadas pelo instinto, pela hereditariedade e pelo ambiente do indivíduo (como no caso de uma pessoa que ainda não está psicologicamente individualizada e, por isso mesmo, age de acordo com a norma coletiva) ou poderão ser verdadeiramente pessoais e estar sob a orientação espiritual. Como os resultados desta expressão marciana levam a experiências de prazer ou de dor, de satisfação ou de desapontamento, de maior confiança e fé, ou de desalento e medo, através destas experiências, Vênus construirá um senso de valores pessoal. O sentimento daquilo que é bom ou mau é estabelecido no nível de experiência Vênus-Marte; e o indivíduo age partindo desses sentimentos de julgamento essenciais. Vênus, porém, não somente estabelece o caráter e as necessidades individuais de uma pessoa, mas também decide se uma determinada experiência de vida corresponde ou não às necessidades orgânicas e psicológicas dessa pessoa. Deste modo, os julgamentos-sentimento de Vênus não são feitos apenas a partir da experiência, mas também a priori — antes do fato e independentes da experiência.

À medida que a pessoa se individualiza e estabelece a sua realidade pessoal — o seu senso do “Eu sou Eu” —, o padrão-semente de Vênus crescerá progressivamente do nível biológico para o nível emocional-mental e finalmente para o nível espiritual, de acordo com o arquétipo espiritual em direção do qual ela se empenha. Em certas ocasiões, cada um de nós age num nível instintivo, e, em outras ocasiões, agimos em termos de características e necessidades individualizadas e pessoais. Raramente

agimos como uma forma individualizada do espírito. Todavia, seja qual for o nível de funcionamento, Vênus indicará o caráter básico do ser, sendo que a força e a qualidade dos sentimentos-julgamento de Vênus dependerão do *valor* colocado sobre a pessoa, sobre a situação ou sobre a condição orgânica interna.

Em adição aos valores pessoais de Vênus, que são uma sensação puramente subjetiva, não devemos esquecer as considerações da sociedade. Não pode ser desprezada a importância dada às tradições sociais, culturais, religiosas ou morais dominantes na comunidade na qual nascemos, e na qual vivemos. Os valores de Vênus são constantemente condicionados pela aprovação coletiva. As pessoas e as coisas serão julgadas boas ou más, odiosas ou desejáveis, não simplesmente com base no nosso caráter e nas nossas necessidades individuais, mas também pela norma coletiva. Eles também poderão ser definidos pelo valor que um indivíduo dá aos ideais morais ou religiosos de comportamento, sentimento e pensamento, próprios da filosofia que ele endossa. Todos os conflitos existentes no mundo atual — os julgamentos éticos do tipo ou/ou — baseiam-se em valores venusianos que se opõem entre si. Em qualquer interpretação, este fato deve ser levado em conta.

Nas interpretações astrológicas tradicionais, Vênus geralmente se refere à vida emocional — e, mais especificamente, ao amor. Todavia, no sentido psicológico mais estrito, isso não é verdadeiro. Vênus simboliza os sentimentos porque estes se baseiam no valor que um indivíduo atribui às coisas e às pessoas. Se ele “ama” ou experimenta “emoção”, isto significa que os seus conceitos básicos de bom ou mau foram estimulados e, em consequência, ele sairá para procurar aquilo que julgou desejável. Emoção significa justamente isso — “pôr-se em movimento” — e é antes a expressão de Marte do que de Vênus. Na verdade, as emoções são as *projeções* dos sentimentos — elas seguem os sentimentos assim como Marte segue Vênus. O amor ao qual Vênus se refere deve ser encarado num contexto muito mais amplo do que aquele dos sentimentos pessoais. Ele é uma expressão da lei universal de atração e repulsão e como tal está absolutamente desvinculado das emoções. Num mapa de nascimento Vênus mostra a *qualidade* da capacidade de amar da pessoa — o valor dado ao amor, melhor do que a expressão individual do amor. Vênus mostra o caminho no qual a pessoa encontrará o amor se e quando o amor entrar no seu caminho. Esta forma individual de encontrar o amor dependerá daqueles valores que estimulam os sentimentos e fazem a pessoa

colocar a etiqueta “desejável” ou “indesejável” numa outra pessoa, numa idéia ou numa situação; portanto, ela também poderá ser condicionada por fatores negativos existentes no ser.

No nível da vida simbolizado por Vênus e por Marte, a pessoa somente experimenta sentimentos e forma julgamentos “emocionais”. Qualquer coisa que se refira aos processos de pensamento — conceitos ou julgamentos intelectuais — está sob o governo de Mercúrio. Vênus e Marte se referem à expressão de uma característica essencial do indivíduo e dos seus sentimentos e valores básicos. Estes elementos essenciais da natureza humana são freqüentemente distorcidos ou frustrados pelo ego consciente. O ego consciente não revela de maneira clara o caráter fundamental de um indivíduo — ele simplesmente mostra a estrutura de consciência que foi progressivamente construída *em conseqüência* das experiências desse caráter fundamental nos seus contatos com o mundo exterior, especialmente através do comportamento, dos sentimentos e dos pensamentos de outros. O ego consciente é uma manifestação de Saturno e da Lua, que descrevem a forma estabelecida de ajustar à vida o caráter venusiano intrínseco do indivíduo. Os relacionamentos de Saturno e da Lua com o par Vênus-Marte, no mapa de nascimento, mostrarão até que grau a expressão (Marte) do ser espiritual interior (Vênus) tenderá a ser distorcida ou confundida por pressões paternas, maternas ou familiares, ou pelos padrões sociais de comportamento e pensamento predominantes no ambiente do indivíduo.

A FASE NATAL DE VÊNUS-MARTE. Na concepção cíclica da astrologia, endossada pela abordagem humanística, as conjunções de Marte e Vênus dão início a ciclos de relacionamento entre estes dois planetas. Estes ciclos se referem ao desenvolvimento e à expressão dos aspectos mais íntimos e pessoais do nosso caráter, às nossas mais espontâneas reações à vida (sempre que Saturno e a Lua permitem) e aos confrontos, desafios e oportunidades que a vida oferece. Todos nós nascemos durante uma determinada fase do ciclo Vênus-Marte, e isso dá uma coloração específica aos nossos sentimentos e às nossas emoções íntimas. Mesmo quando não há, no nascimento, qualquer aspecto entre estes dois planetas, haverá um relacionamento de fase entre eles. Este relacionamento de fase — quer crescente, quer minguante; movendo-se na direção de um aspecto crescente, sextil, quadratura, trígono ou oposição; ou saindo da oposição e rumando para um aspecto minguante de trígono, quadratura, sextil ou conjunção — sempre retratará acuradamente a

maneira pela qual Vênus e Marte funcionarão dentro da personalidade. A fonte — seja ela cármica ou ancestral — do sentimento e da tendência emocional do momento natal será encontrada na conjunção de Vênus-Marte ocorrida antes do nascimento. Se esta conjunção teve lugar antes do momento da concepção — que será o caso quando Marte e Vênus estiverem numa fase minguante no nascimento —, então deve ser dispensada uma atenção especial à oposição, anterior ao nascimento, destes dois planetas.

Em qualquer caso, os aspectos entre Marte e Vênus durante a metade crescente do seu ciclo — da conjunção para a oposição — terão um significado completamente diferente daqueles aspectos formados durante a metade minguante do seu ciclo. Durante a fase crescente, Vênus é a serva de Marte. A acentuação estará no desejo de o indivíduo se expressar e lançar-se na experiência baseado em valores instintivos ou subjetivos. Aqui, o valor de uma experiência será revelado *depois* do ato. Por esta razão, uma quadratura crescente, entre Vênus e Marte — sem levar em conta suas posições em Signo e Casa — amiúde se relaciona com o fato de que o resultado das experiências, na esfera pessoal e íntima destes dois planetas, não é aquilo que o indivíduo esperava que fosse no momento de iniciá-la. No lado inverso, os aspectos ocorridos durante a metade minguante do ciclo têm sua origem na oposição entre Vênus e Marte. A oposição entre estes dois planetas é, positivamente, um símbolo da objetividade emocional; negativamente, porém, isso também pode revelar uma condição de impasse emocional, de indecisão ou conflito entre o desejo e a vontade de agir. Pode revelar uma incapacidade em mobilizar energia suficiente para sair em busca daquilo que a pessoa deseja intensamente. Uma quadratura minguante pode criar uma crise na consciência, provocada por um conflito entre os desejos e os valores estabelecidos. É um aspecto de envolvimento emocional — de experiência cujo alvo é o rompimento da confortável inércia da felicidade ou da auto-indulgência da pessoa. Ela é levada a revisar os valores sobre os quais baseou o seu comportamento e a reconsiderar os seus motivos conscientes na esfera emocional da sua vida.

VÊNUS LÚCIFER E VÊNUS HÊSPERO.* Visto da Terra, Vênus nunca estará a mais que 48 graus de distância zodiacal do Sol; por isso,

* Cf. Rudhyar, *Astrological Study of Psychological Complexes*, cap. II, Shambhala Publications.

♀
antes
depois
do
Sol

nunca será *visível* quando está alto no céu, mas somente quando está próximo do horizonte. Vênus nascerá antes do Sol e aparecerá no céu matutino perto do horizonte oriental, ou então se levantará depois do Sol e poderá ser visto no céu vespertino perto do horizonte ocidental. Em ambos os casos, sua hora de glória é breve; pois a estrela matutina desaparece com o alvorecer e a estrela vespertina segue de perto o Sol que se esconde no horizonte, da nossa percepção consciente. À estrela da manhã Rudhyar deu o nome de *Vênus Lúcifer*, sugerindo uma vida emocional orientada para o futuro. Aqui, o indivíduo é invadido por uma sensação de expectativa e amiúde não pode esperar pela consumação dos seus desejos. Há uma atitude emocional adolescente — impulsiva e excessivamente sensitiva. Às vezes poderá haver dificuldade na expressão dos sentimentos, ou a pessoa poderá encobrir seus verdadeiros sentimentos e assumir uma fria aparência exterior. Nas suas melhores manifestações, porém, Vênus Lúcifer é emocionalmente comunicativa, criativa e cheia de entusiasmo pelas coisas novas; adicionalmente, também poderá haver um senso profético.

Levantando-se depois do Sol, Vênus aparece como *estrela vespertina*. Rudhyar deu o nome de *Vênus Héspero* a este fenômeno astronômico e relacionou-o com uma vida emocional mais “cultivada”, colorida por preceitos éticos ou morais. A pessoa sente *depois* do ato. Estes sentimentos e emoções tendem a ser condicionados pelas experiências passadas e também por aquilo que a sociedade dita que se deveria sentir sob determinadas circunstâncias. A tendência será de julgar as experiências de acordo com os padrões morais ou estéticos aceitos. Aqui a pessoa está sempre fazendo esforços para ser “objetiva” nas questões emocionais. Esta tendência, ou aquela de sujeitar os seus sentimentos e emoções àquilo que a comunidade considera ser um comportamento ético ou moralmente certo ou errado, pode obstar qualquer expressão verdadeiramente espontânea do seu caráter e das suas necessidades particulares. Se suas experiências foram decepcionantes no passado, então a tendência de sentir depois do ato também poderá inibir a vida emocional por meio do medo. Assim sendo, Vênus Héspero freqüentemente dá indicações similares àquelas que podem ser esperadas de uma função de Marte fraca ou bloqueada, pois Marte é a *função de expressão* dos valores e sentimentos de Vênus.

VÊNUS RETRÓGRADO. Uma segunda consideração importante, no estabelecimento do tipo de valores de Vênus que um indivíduo tentará

exteriorizar através de Marte, é verificar se o planeta estava direto ou retrógrado no nascimento. Quando o planeta Vênus está retrógrado e, conseqüentemente, parece mover-se numa direção contrária àquela da força de vida soli-lunar, isto significa que o senso de valores da pessoa e seus julgamentos-sentimento serão diferentes daquilo que é coletivamente considerado como sendo "normal". Esta "diferença" faz com que a pessoa seja potencialmente capaz de se tornar mais objetiva com relação aos valores habituais ou adotados e aos julgamentos da comunidade. Na sua vida emocional, o indivíduo poderá agir em oposição aos princípios éticos ou morais aceitos. De um modo geral, Vênus retrógrado pede que a pessoa se desligue dos desejos e dos instintos naturais e compulsivos que engolfam a maioria das pessoas. Também exige uma liberação das pressões habituais exercidas sobre o indivíduo pelos padrões culturais, morais e religiosos predominantes na sociedade.

Se Vênus está retrógrado no nascimento, haverá um problema na vida. Um indivíduo com tal Vênus poderá se ver obrigado, em conseqüência de conflitos pessoal-emocionais, a desenvolver uma atitude mais introspectiva, e talvez até mesmo mística, para com a vida. Também poderá haver problemas sexuais — ou as circunstâncias proíbem uma vida sexual normal, por uma razão ou por outra, ou então a pessoa renuncia voluntariamente ao aspecto sexual da vida, a fim de realizar algum objetivo espiritual mais elevado. Se o astrólogo se vê diante de um problema de Vênus retrógrado, deverá tentar ajudar o seu cliente a compreender que aquilo que é, objetivamente, uma questão de frustração emocional ou sexual, poderá ter um valor espiritual positivo em função do objetivo essencial da vida. Parece que o espírito se move numa direção contrária à dos instintos naturais. Vênus retrógrado é um símbolo de tal movimento contrário. Por esta razão, este indivíduo deve aprender a trabalhar com o espírito que está em seu íntimo e deve aceitar o fato de que a chamada satisfação normal dos instintos não é para ele. Deve aprender a transcender esse impulso e tentar se tornar criativo em níveis mais elevados. Uma vez que Vênus está retrógrado, a sua individualidade (não necessariamente o seu ego) está *potencialmente livre* das habituais exigências compulsivas dos instintos da vida (sobrevivência das espécies); em conseqüência disso, ele tem melhor chance do que as pessoas normais de viver de acordo com a sua própria verdade. Poderá desenvolver as suas capacidades pessoais e desligar o seu senso de valores daquelas considerações culturais, sociais

e religiosas, que dominam as pessoas não-individualizadas. Naturalmente, quando alguém tenta viver de tal maneira espiritualmente livre, certamente encontrará dificuldades nos seus contatos com as chamadas situações “normais” da vida. Vênus retrógrado pode significar problemas em termos de *efetividade* normal, social e exterior. Contudo, o propósito da vida de uma pessoa com tal Vênus não está dirigido para tal efetividade em função de valores já estabelecidos, mas antes para uma mudança interior que poderá levar o indivíduo a se tornar uma força nas tentativas para reorientar estes valores estabelecidos.

MARTE RETRÓGRADO. Como acontece com todos os planetas que estão além da órbita da Terra, Marte está retrógrado quando se aproxima o momento da sua oposição ao Sol. Nessa ocasião, Marte está mais próximo da Terra e está totalmente iluminado pelo Sol, tal como a Lua quando está cheia. Por esta razão, a fase de oposição, no ciclo Sol-Marte, é um símbolo de *objetividade na ação* — Marte retrógrado não é um Marte fraco. Pelo contrário, porque o planeta faz uma curva, chega cada vez mais perto da Terra e sua luz avermelhada torna-se cada vez mais intensa, à medida que ele se aproxima da sua oposição ao Sol e sua presença é imposta à consciência humana com insistência cada vez maior. Quando Marte está retrógrado, a tarefa que se apresenta ao astrólogo humanístico é tentar ver, da maneira mais clara e mais plena possível, o significado da função individual de Marte e a melhor forma de usá-la. A energia marciana, normalmente vazante, é voltada para dentro e é sutilmente reorientada numa nova direção quando Marte está retrógrado. Também poderá ser obstruída ou frustrada de algum modo. Dado que Marte é o impulso de agir — a manifestação exterior dos valores de Vênus —, então um Marte retrógrado é o princípio indicador de uma capacidade frustrada ou desviada de expressar exteriormente os valores que Vênus sugere. Ninguém pode dizer se Marte retrógrado será regenerativo ou autodestrutivo em qualquer caso em particular. Ambas as possibilidades estão sempre presentes. De modo geral, porém, o indivíduo nascido com Marte retrógrado deveria ser aconselhado, pelo astrólogo, a dirigir suas energias emocionais para o seu interior e a estar preparado para controlá-las. Ele deve usá-la de uma forma que é diferente daquela que é considerada “normal”.

Ao examinarmos as vidas de pessoas nascidas com Marte retrógrado, descobrimos que sua principal preocupação tem sido viver de acordo com algum ideal de perfeição moral, religioso, espiritual ou qualquer outro.

Superficialmente, isto poderá dar a impressão de ser uma coleção heterogênea, contendo santos e artistas de cinema, mártires e músicos, profetas e príncipes. Ela inclui aqueles que sofreram o martírio por sua fé, tal como Martin Luther King Jr. e os que apenas receberam fama e reconhecimento, tais como Lord Byron e Mozart. Profetas como Nostradamus e pioneiros como Annie Besant (controle de nascimento) e Sigmund Freud também tiveram Marte retrógrado nos seus mapas de nascimento, assim como Beethoven, Alan Leo, Louisa Mae Alcott e Annie Oakley. Um fator de ligação entre este grupo foi sua resistência à expressão normal dos seus instintos — sexuais ou outros —, quer por alguma razão imposta, como no caso de O. Henry e Toulouse-Lautrec, ou por livre vontade, como no caso de Thomas Mann. Embora este grupo incluía assassinos e revolucionários famosos, tais como Pancho Villa e Leon Trotsky, podemos reparar que são relativamente poucas as pessoas envolvidas em ocupações altamente competitivas tais como política, esportes e xadrez.

Ao se deparar com Marte retrógrado no nascimento, o astrólogo deve, imediatamente, procurar observar se o planeta está na primeira metade do período retrógrado, quando ainda não alcançou a sua oposição ao Sol, ou se o aspecto de oposição já ocorreu. Se a oposição não foi alcançada, então o problema de Marte poderá se tornar mais claro na ocasião em que esse planeta chega, por meio da progressão secundária, à oposição. Neste caso poderá haver uma experiência *consciente* do problema e sua solução poderá ser possível. Quando, porém, a oposição já teve lugar antes do nascimento, o problema de Marte será um fator cármico que existe na mente inconsciente ou se referirá a limitações hereditárias ou sociais que pesam sobre o destino do indivíduo.

O CICLO DE TRÂNSITO MARTE-VÊNUS. Como acontece com todas as manifestações cíclicas, o significado do ciclo Marte-Vênus deriva, em primeiro lugar, dos dados astronômicos. Aqui, a característica mais interessante é a ênfase no número 5. Embora as conjunções de Vênus e Marte ocorram a cada dois anos mais ou menos, pode ser observado um ciclo de cinco conjunções, das quais a quinta ocorre quase sempre com Vênus retrógrado. Vênus está retrógrado em outras conjunções, naturalmente, mas não enquanto está em conjunção com Marte. Esta ênfase no número 5, que também é revelada no ciclo Sol-Vênus, torna-se interessante quando vista à luz do símbolo básico de Vênus — a estrela de cinco pontas, ou Pentagrama, que também é o símbolo do homem criativo. Assim, o ciclo Vênus-Marte está intimamente relacionado com o

potencial criativo existente dentro de cada indivíduo. As conjunções de Marte com Vênus retrógrado ocorrem não apenas a cada 77 meses aproximadamente, mas também se repetem, em intervalos de 32 anos, nos mesmos signos zodiacais (com aproximadamente 7 graus e 20 minutos de atraso, em média). Cada quinta conjunção de Marte e Vênus usualmente é, portanto, uma conjunção com Vênus retrógrado; e cinco vezes, em intervalos de 32 anos, esta conjunção de Marte com Vênus retrógrado ocorre no mesmo signo. Além disso, os números 32 (anos) e 77 (meses) juntos dão a soma numerológica de cinco. Assim, sob todas as circunstâncias, as conjunções de Marte com Vênus retrógrado ocorrem de acordo com um ritmo quádruplo, sugerindo que estão particularmente relacionadas com a função de Vênus. Estas quintas conjunções — as únicas com Vênus retrógrado — acontecem no centro de um período de aproximadamente 9 meses, durante o qual há três conjunções de Marte com Vênus. Rudhyar considera-as os pontos críticos básicos no relacionamento de Marte com Vênus; desde que elas ocorram no meio de um período de 9 meses, o período todo será de especial importância para todas as coisas que tocam a vida emocional do homem.

Na ocasião da conjunção retrógrada de Vênus há uma oportunidade de mudar os valores de Vênus e dar um significado espiritual mais profundo para as ações individuais. A pessoa, então, deverá tentar mover-se mais livre e eficientemente, em termos do seu verdadeiro caráter e das suas necessidades, em direção àquilo que lhe parece valioso e desejável. Seria útil verificar as épocas, no passado, em que Marte se colocou em conjunção com Vênus retrógrado, a fim de ver de que modo elas coincidiram com tentativas de metamorfose pessoal, com esforços para estabelecer um relacionamento mais profundo e verdadeiro entre a individualidade autêntica e os padrões fixos de comportamento do ego consciente. O indivíduo pode usar esses períodos para se tornar mais objetivo com relação à sua natureza pessoal íntima, para então poder perceber até onde e de que maneira o seu comportamento é condicionado por elementos exteriores e estranhos.

Como sempre ocorre na abordagem humanística, devemos relacionar esta informação com o mapa de nascimento para podermos sacar um significado individual. O significado pessoal destas conjunções será influenciado pela Casa natal na qual elas coincidem.

Na 1ª Casa esta conjunção provavelmente indica um envolvimento pessoal no clima geral de mudança que afeta a orientação da consciência

Conjunções de Marte com Vênus Retrógrado

| | |
|----------------------|--|
| 1914, 22 novembro | 8 ^a de Sagitário |
| 1921, 7 de abril | 10 ^a de Touro |
| 1927, 30 de agosto | 23 ^a de Virgem |
| 1934, 25 de janeiro | 22 ^a de Aquário |
| 1940, 7 de junho | 14 ^a de Câncer |
| 1946, 7 de novembro | 1 ^a de Sagitário |
| 1953, 22 de março | 1 ^a de Touro |
| 1959, 14 de agosto | 16 ^a de Virgem |
| 1966, 9 de janeiro | 14 ^a de Aquário |
| 1972, 21 de abril | 17 ^a de Gêmeos |
| 1978, 22 de outubro | 23 ^a de Escorpião |
| 1983, 19 de setembro | 24 ^a de Leão (Vênus M.D. dois dias antes) |

e das atitudes no coletivo. O indivíduo se empenhará, com intenso entusiasmo emocional, em atividades que têm como alvo a transformação dos seus julgamentos-sentimento pessoais — talvez fugindo às tendências sociais e culturais predominantes. Dado que as emoções são fortemente estimuladas, talvez seja necessário evitar a precipitação e os impulsos coléricos, procurando manter a maior calma possível. A pessoa poderá realizar muito se souber manter a atitude adequada durante este período — especialmente transmutando os impulsos inferiores através de alguma forma de atividade artística ou criativa.

Quando esta conjunção cai *na 2ª Casa*, a pessoa poderá ter que reconsiderar os julgamentos dos valores pelos quais ela está disposta a gastar suas energias e seu engenho. Deverá perguntar a si mesma se realmente vale a pena gastar tanto tempo e tanto esforço no favorecimento de seja o que for que tenha atraído a sua atenção. Nesta ocasião, ela talvez precise livrar-se da influência do seu passado cultural ou ancestral, se este passado foi o fator fundamental e determinante dos seus valores, ou deverá dar a estes valores-sentimento um significado novo e mais personalizado. A tendência para o gasto excessivo dos recursos e das energias pessoais poderá ser muito forte e deverá ser controlada. É possível compreender que isto poderá levar a um problema de autocontrole e pureza de motivos, ou a uma perda de posses materiais ou de valores. Em outros casos, o perigo poderá vir do fato de a pessoa permitir que os seus atos sejam baseados em impulsos irracionais.

Caindo *na 3ª Casa*, esta conjunção pode indicar o desejo de dar uma nova orientação à maneira como o indivíduo expressa os seus sentimentos

personais. Isto pode precipitar perturbações nos contatos cotidianos com o seu ambiente imediato e, principalmente, com pessoas da família. Ele poderá verbalizar seus sentimentos ou talvez deseje colocá-los no papel. Aqui, ele deve se lembrar de que os sentimentos revolucionários podem levar a repercussões e que aquelas coisas que escreveu ou disse no calor da cólera poderão ser usadas contra ele mais tarde. A agitação emocional também pode levar a acidentes. A pessoa não deverá tentar impor aos outros, com força excessiva, os seus valores recentemente adotados. Embora a mente possa ser impelida a buscar sua independência em relação às suas muitas ilusões passadas e envoltimentos tradicionais, assim como expressar apaixonadamente suas opiniões, o objetivo essencial da conjunção de Marte e Vênus retrógrado é a estruturação da capacidade de dar um significado mais belo, mais harmonioso e mais importante às experiências do dia-a-dia.

Na 4ª Casa, esta conjunção assinalará uma tendência para a mudança nos julgamentos-sentimento pessoais, e estes valores serão antes sentidos do que analisados. A necessidade de conservar as idéias tradicionais de uma maneira pessoalmente significativa será antes experimentada do que conceitualizada, e o indivíduo tentará reinterpretá-las e, desse modo, liberar seu significado vital num nível emocional. Poderá haver uma religiosidade intensa — uma ardente procura de estabilidade interior. O relacionamento pessoal com o lar e a própria família poderá passar por uma mudança drástica. Nesta época, o indivíduo deverá tentar não ser egoísta demais ou se preocupar excessivamente com os seus problemas particulares. Durante todo este período ele será desafiado a agir, em todas as ocasiões, movido pela harmonia mais profunda de sua natureza.

O desejo de expressar novos sentimentos e novos valores pessoais ou culturais pode ser muito forte quando esta conjunção ocorre na *5ª Casa*. Durante este período, as emoções tendem a ser arrogantes e egoístas. Pode-se, facilmente, assumir uma atitude agressiva que, com o tempo, poderá levar a situações difíceis. Aqui, o indivíduo deverá cuidar do bem-estar dos seus filhos ou daqueles cuja educação está sob seus cuidados. O desejo de novas experiências de amor, felicidade e beleza poderá impeli-lo a exteriorizar seus sonhos românticos ou a satisfazer um desejo sensual. O desafio, portanto, é agir com fé e força de caráter ao mesmo tempo que ele testa a sua capacidade de expressar seus próprios valores e símbolos relevantes contra as atitudes e opiniões oficializadas da

sociedade. A reação dos seres amados e da sociedade em geral fornecerá um espelho que, através de intensa felicidade ou de grande frustração, fará com que ele se veja tal como realmente é.

Quando esta conjunção coincide *na 6ª Casa*, a forte excitação emocional pode apressar a ocorrência de perturbações emocionais e fisiológicas. O indivíduo será desafiado a superar o seu egoísmo e as suas fraquezas pessoais por meio do trabalho e dos serviços prestados, e isto poderá determinar a necessidade de uma mudança dos valores básicos nos seus relacionamentos de empregado-empregador ou "mestre-discípulo". Em alguns casos, misturar amor com trabalho pode provocar uma crise. Um senso de valor espiritual mais elevado, de uma realidade maior, mais do que pessoal, pode fornecer o impulso para trabalhar por novas e melhores condições de vida, a despeito de qualquer dor ou sofrimento que isso possa causar.

Caindo *na 7ª Casa*, esta conjunção indicará a tendência para se envolver emocionalmente em mudanças que afetarão, de modo significativo, os relacionamentos íntimos da pessoa, especialmente o casamento. Haverá o impulso de dar novos valores e novo significado a estes relacionamentos ou então de procurar um novo relacionamento. A qualidade e o nível das experiências, em algum relacionamento íntimo, poderão deixar de ser satisfatórios e o indivíduo sentirá necessidade de transcendê-los. Ele precisa compreender que deve trazer alguma coisa de grande valor para os seus relacionamentos, ou que ele próprio deve se tornar um símbolo de algum novo valor para aqueles com quem está em íntimo contato pessoal. No amor, será necessário controlar a possessividade e o egoísmo.

Quando esta conjunção ocorre *na 8ª Casa*, o ponto de vista emocional a respeito dos negócios ou dos frutos dos relacionamentos com outras pessoas passará por uma mudança básica. Aqui, novos valores estarão sendo impostos pelo mundo exterior, ou então o indivíduo tentará, ele mesmo, introduzir estes valores nos relacionamentos ou nos grupos em cujas atividades toma parte. Ao lidar com as questões ligadas a associados ou com assuntos referentes à organização dos seus negócios poderá ter que controlar suas emoções, a fim de evitar a cólera e os métodos violentos. Contudo, isto não quer dizer que ele não deva tomar a iniciativa no que se refere a induzir outras pessoas a aceitarem novos objetivos em relação ao casamento, aos negócios ou às atividades de grupo.

Na 9ª Casa, esta conjunção desafiará o indivíduo a se envolver

emocionalmente, de uma nova forma, em alguma busca filosófica, religiosa ou, talvez, legal, ao mesmo tempo sustentando o seu senso básico de perspectiva. Novos desenvolvimentos, afetando-o internamente no nível dos sentimentos, poderão levar a uma viagem importante ou envolver contatos com pessoas estranhas, talvez de outros países. Neste período, a pessoa deverá procurar desenvolver sua imaginação criativa e expandi-la de acordo com o novo ponto de vista no qual depositou sua nova fé. Deverá tentar iluminar a sua vida pessoal e emocional por meio de uma compreensão mais profunda dos valores sociais ou espirituais, para então poder encontrar um lugar pessoalmente significativo dentro do grande esquema de atividade. Poderá haver o desejo de inflamar a imaginação dos outros, ou de obrigar os outros a aceitar o seu ponto de vista emocional recentemente descoberto.

Quando esta conjunção ocorre na *10ª Casa*, há uma vasta quantidade de energia emocional sendo liberada para uso no trabalho profissional do indivíduo, desde que ele esteja pronto para introduzir novos valores ou modificações na sua maneira habitual de participar no “trabalho do mundo”. Contudo, ele talvez tenha de ser muito cauteloso, porque, se sua iniciativa for exageradamente egocêntrica, poderá resultar numa complicação emocional que afetará a sua imagem pública ou que não poderá ser escondida dos olhos do público. Muito pode estar centralizado ao redor do comportamento de uma mulher, de influência social ou profissional, que obriga o indivíduo a mudar a sua imagem pública, ou estes novos valores poderão resultar numa mudança nos seus objetivos profissionais.

Quando esta conjunção acontece na *11ª Casa*, um desejo geral de reforma dos propósitos e dos ideais sociais estimulará o indivíduo a se envolver pessoalmente em tais reformas. Em alguns casos, poderão ocorrer perturbações emocionais causadas por amigos ou conselheiros, ou relacionadas com organizações sociais. Em outros casos, o indivíduo poderá ser intimado a substituir a paixão física e o amor romântico por uma amizade de natureza criativa ou espiritual. Há uma tendência geral para questionar os ideais de vida habituais e substituir o gozo egoísta dos frutos das atividades públicas ou profissionais por alguma forma de trabalho social ou de atividade humanitária. Isto poderá levar a uma participação ativa naquilo que a pessoa agora sente que são objetivos culturais ou espirituais mais valiosos.

Ocorrendo na *12ª Casa*, descobrimos que a tendência presente,

de questionar o valor dos exemplos anteriores e das instituições sociais, poderá provocar tensões emocionais singulares, das quais o indivíduo não tem consciência total mas que, mesmo assim, vem perturbá-lo num nível subconsciente. Poderá haver um forte desejo de se reorientar em relação aos valores coletivos; todavia, isto poderá manifestar-se de uma maneira pessoal e descontrolada. Aqui, há o perigo de o indivíduo se tornar um instrumento passivo das paixões sociais coletivas da época, ou da atração dos seus próprios instintos inconscientes, aparentemente irresistíveis. A capacidade para transmutar os valores-sentimento e efetuar um novo começo na vida pessoal íntima dependerá do significado que a pessoa agora pode dar ao seu próprio passado e às realizações da sua sociedade.

O Ciclo Sol-Vênus

Visto da Terra (geocentricamente), Vênus nunca estará a mais de 48 graus de longitude zodiacal distante do Sol; portanto, a usual fase cíclica de relacionamento, baseada nos 360 graus que existem entre o Sol, a Lua e os planetas exteriores, não se aplica a este ciclo. Vênus não se move da conjunção para a oposição e de novo para a conjunção. Em vez disso, move-se da conjunção para a semiquadratura (na realidade, 48 graus à frente do Sol), retrograda de volta para a conjunção e torna a se mover para a semiquadratura (48 graus atrás do Sol) onde, outra vez, muda de direção e segue para a frente, para a conjunção. Heliocentricamente (visto do Sol), este movimento constitui uma órbita completa de Vênus ao redor do Sol e descreve um ciclo Sol-Vênus completo. A conjunção Sol-Vênus, quando Vênus está em movimento direto, chama-se conjunção "superior". Nessa ocasião, Vênus está no ponto ou próximo do seu ponto de maior distância da Terra; e o Sol é visto entre a Terra e Vênus, do mesmo modo que, por ocasião da Lua cheia, a Terra está entre o Sol e a Lua. Esta é a fase "Lua cheia" do ciclo Sol-Vênus. A conjunção de Vênus retrógrado com o Sol se chama conjunção "inferior". Nessa ocasião, Vênus atinge o seu ponto de maior proximidade da Terra e brilha com seu maior esplendor. Porque Vênus é visto entre o Sol e a Terra por ocasião da conjunção "inferior" (justamente como a Lua é vista na Lua nova), esta é a fase "Lua nova" do ciclo Sol-Vênus.

Num período de 8 anos, Vênus fará dez conjunções com o Sol, 5

diretas (superiores) e 5 retrógradas (inferiores) – completando assim cinco ciclos Sol-Vênus. Estes ciclos se referem ao desenvolvimento do senso de valores do indivíduo, baseado nos julgamentos-sentimento de Vênus. Todavia, diferente do ciclo Vênus-Marte, eles relacionam os valores-sentimento de Vênus com o potencial espiritual do Sol, melhor do que com a ação de Marte. A evolução, neste ciclo, das preferências e aversões pessoais, que atraem ou repelem, é associada à experiência da individualidade, totalmente apartada das considerações da sociedade (Júpiter e Saturno) ou do impulso de exteriorizá-las (Marte). Embora, teoricamente, a escala de valores de Vênus possa basear-se na experiência pessoal – separada e distinta das restrições sociais, religiosas e culturais do ambiente – na verdade, esses padrões coletivos têm uma influência, no comportamento e nas reações aparentemente pessoais do indivíduo, muito maior do que ele pode perceber conscientemente. Até mesmo a rebelião do jovem *contra* tais restrições é condicionada pelas normas do grupo dos seus iguais – o microcosmo no qual ele opera. O esforço para *não* se submeter é, portanto, tão constrangedor e determinístico quanto a própria submissão cega. Todo condicionamento deste tipo é uma forma de escravidão – especialmente quando funciona abaixo do nível da percepção consciente – e a maior barreira ao desenvolvimento real daqueles valores fundamentais sobre os quais uma pessoa verdadeiramente individualizada baseia os seus julgamentos-sentimento.

Quando Vênus em trânsito está retrógrado, o indivíduo é presenteado com uma oportunidade especial de se tornar mais objetivo com relação a todos aqueles valores sobre os quais baseou sua identidade pessoal. Conforme Vênus se move numa direção contrária ao fluxo normal da força-vida solar, ele pode divorciar-se das poderosas correntes de impulsos biológicos e sociais que regem sua vida. Em tais ocasiões, a consciência individual tem uma melhor chance de se desligar e contemplar objetivamente os desejos compulsivos e instintivos, assim como as pressões dos padrões culturais, religiosos e morais da sociedade. Ele tem uma boa oportunidade para encarar objetivamente os seus motivos – avaliar o custo dos seus desejos e de todos os valores anteriormente adotados. As conjunções inferiores, de Vênus com o Sol, podem revelar um *novo* conjunto de valores – novos padrões de comportamento sobre os quais a pessoa poderá basear os seus próprios julgamentos-sentimento verdadeiramente personalizados. Sem eles, o desenvolvimento psicológico e espiritual do indivíduo não pode ter lugar. Estas conjunções constituem momentos cruciais nos períodos retró-

grados e são, potencialmente, momentos de revelação. Todavia, uma iluminação maior, ou descoberta intuitiva da individualidade, poderá ter lugar num nível totalmente inconsciente, sem o indivíduo *ficar sabendo* que fez alguma coisa extraordinária para mudar a sua experiência da vida.

A existência de Vênus retrógrado, porém, não garante tal iluminação. Como todas as indicações astrológicas, ela é antes uma possibilidade do que a certeza da ocorrência de alguma coisa concreta. Antes que quaisquer valores pessoais novos possam ser encontrados, a pessoa precisa, primeiro, estar pronta para estabelecer um novo padrão para seus sentimentos e suas ações — a sua medida de verdade pessoal — e isso exige atenção consciente. Isto poderá parecer paradoxal. Como uma mudança, que muitas vezes ocorre num nível subconsciente, pode exigir atenção consciente? Não há, porém, qualquer contradição essencial. Atenção consciente não significa um esforço deliberado para mudar os próprios valores e estabelecer novos padrões, mas antes um esforço para focalizar a atenção sobre a realidade daquilo que é. A pessoa deve estar disposta a ver os seus próprios valores conforme eles *são*, pouco importando que sejam individuais ou determinados pelas considerações externas da sua família ou da sua sociedade. Ela também deve ser capaz de ver que alguns dos seus julgamentos-sentimento são fundados na verdade da sua experiência individual, enquanto que outros representam simplesmente o reflexo da norma social dominante. Ela deve, conscientemente, perguntar a si mesma: “Isto é verdadeiro para MIM?”

Em termos humanísticos, o período em que Vênus está retrógrado não é medido a partir do dia em que o planeta começa a retrogradar até o dia em que retoma o movimento direto, como a astrologia tradicional poderia nos fazer supor. Antes, ele é descrito astronomicamente pela curva aparente que Vênus descreve no céu, em função da sua distância relativa da Terra. Esta curva começa realmente quando Vênus (direto) alcança pela primeira vez aquele grau zodiacal sobre o qual, mais tarde, se colocará em conjunção com o Sol. Nessa ocasião, Vênus começa a se aproximar, pouco a pouco, da Terra até o momento da sua conjunção inferior, quando então atinge o seu ponto máximo de aproximação em relação à Terra. Depois, deixando o abraço solar, o planeta se afasta da Terra até chegar à sua distância normal, quando então novamente voltará, em movimento direto, para o grau da conjunção. Por exemplo: Vênus entrou em conjunção com o Sol, estando retrógrado (conjunção inferior), no dia 6 de abril de 1977, no 17º grau de Áries. Alcançou o grau de

conjunção pela primeira vez no dia 22 de fevereiro, data em que iniciou também sua curva em direção à Terra. A 19-20 de maio retornou, em movimento direto, para o 17º grau de Áries. Assim sendo, o período de Vênus retrógrado começou a ser ativo no dia 22 de fevereiro e perdurou até 19-20 de maio. Essas datas não correspondem aos pontos de parada realizados por Vênus nos dias 16 de março e 27 de abril, que descrevem o período durante o qual o planeta estava realmente em movimento retrógrado.

O novo ciclo começa com a conjunção inferior. Aquele período de tempo compreendido entre 22 de fevereiro (a primeira vez em que ele alcançou o grau de conjunção) e a conjunção inferior do dia 6 de abril é a fase da 12ª Casa do velho ciclo. Durante esta época, o velho ciclo chega a um ponto de realização e o indivíduo se vê diante dos resultados, positivos e também negativos, dos seus esforços para expressar seus valores-Vênus de uma maneira pessoalmente significativa. Se, durante o ciclo anterior, seu comportamento deu origem a problemas, então esses problemas poderão tornar-se agudos durante este período. Será por ocasião da conjunção inferior que ele poderá, teoricamente, encontrar uma solução para tais problemas. O símbolo do grau* da conjunção oferecerá uma chave importante para a solução desses problemas, uma chave que servirá, ao mesmo tempo, de idéia-semente para o novo ciclo de Vênus. Os ajustamentos básicos na consciência, necessários para a inauguração de um novo ciclo de Vênus, poderão ocorrer durante o período entre a conjunção inferior e o terceiro trânsito de Vênus sobre o grau da conjunção (isto é, de 6 de abril a 19-20 de maio). Todavia, devemos esperar até a conjunção superior seguinte para então podermos ver os *resultados objetivos* da nova tendência posta em movimento no dia 6 de abril, pois a conjunção superior representa a fase “Lua cheia” do ciclo Sol-Vênus. Embora as indicações fornecidas pelo símbolo do grau da conjunção inferior e pela Casa onde ocorreu a conjunção sejam os fatores básicos a considerar numa interpretação individual deste ciclo, o significado de qualquer planeta ou Ângulo natal, com o qual Vênus possa entrar em contato durante o seu período retrógrado, não deve ser negligenciado. O Ângulo

* Os símbolos sabianos, interpretados em *An Astrological Mandala* (Random House, 1973), de Rudhyar, parecem ser os melhores para se usar neste contexto.

ou o planeta natal estarão, de algum modo, relacionados com a necessidade de estabelecer um novo conjunto de valores em termos do desenvolvimento psicológico e espiritual do indivíduo.

Se, por outro lado, o astrólogo está procurando interpretar, em termos gerais, o período de retrogradação de Vênus, a fim de constatar de que modo afetará as pessoas por toda parte, então ele deverá anotar todos os aspectos maiores, particularmente as conjunções, que Vênus retrógrado poderá formar durante este período. Neste exemplo, Vênus retrógrado entrou em conjunção com Mercúrio no dia 29 de março de 1977, antes da sua conjunção com o Sol. Logo em seguida à conjunção inferior, esse planeta se colocou em oposição a Plutão, no dia 12 de abril, e em trígono com Saturno, no dia 18 de abril. A conjunção com Mercúrio fez parte do velho ciclo e deve ser vista como um fator condicionante, ou uma precondição da nova tendência de Vênus. Ele aponta para a necessidade de comunicar e, além disso, indica uma ênfase da qualidade geral da comunicação de Mercúrio. A oposição (percepção) a Plutão (as massas) indica um potencial para a regeneração — a reformulação de valores e a eliminação de padrões batidos ou obsoletos. Isto será seguido de perto pelo trígono (uma mistura ou síntese harmoniosa) dirigido a Saturno (segurança e responsabilidade). É interessante notar que durante esta ocasião houve muita discussão (Mercúrio) com respeito à limitação de armas estratégicas. Partindo de uma percepção crescente, por parte do público em geral, do grande poder destrutivo das armas nucleares (Plutão), o alvo das conversas foi aliar a segurança nacional à responsabilidade para com a raça humana (Saturno).

Numa interpretação individual do ciclo Sol-Vênus, a roda das Casas forma o quadro de referência básico, conforme faz para todas as experiências *personais*. A posição da Casa da conjunção inferior entre o Sol e Vênus mostrará a área de experiência pessoal na qual poderão ocorrer problemas venusianos e a necessidade de uma revisão dos valores básicos próprios, ou realização venusiana.

Na 1ª Casa. Há uma forte indicação de realização emocional na vida pessoal — talvez a culminação de alguma coisa iniciada ao longo de linhas de auto-expressão romântica. Por outro lado, poderá haver uma necessidade de sublimar o impulso sexual, levando-o para algum tipo de atividade artística ou criativa. O senso do belo e do transcendente pode ser grandemente estimulado nesta época, desde que o indivíduo possua mais inspiração criativa do que o normal, que poderá ser canalizada

no sentido da verdadeira atividade criativa ou de uma apreciação das artes. A pessoa irradia um calor magnético que irá torná-la mais atrativa e poderá indicar sucesso social. No lado negativo, porém, pode desperdiçar esta energia criativa através das suas atividades sociais ou de aventuras em busca de prazer.

Na 2ª Casa. Aqui, o indivíduo deveria tirar vantagem das condições construtivas predominantes, em relação às finanças e aos recursos de um modo geral, para então fazer planos para o futuro. O acúmulo de bens parece certo e as posses poderão trazer muita alegria. A pessoa poderá se ver diante de uma abundância de talentos criativos herdados, prontos para uso. Agora, a questão principal é: com que propósito usará esses talentos e recursos? Nesta época, poderá ser muito útil colocar em discussão os propósitos e os valores adotados no uso das posses.

Na 3ª Casa. Uma situação emocional, no ambiente do indivíduo, está chegando ao fim, e o ponto focal poderá ser uma mulher ou um parente próximo. Novos valores intelectuais podem estimular os sentimentos e possibilitar a criação de condições mais harmoniosas na vida cotidiana. A pessoa deve partilhar o que tem de melhor com aqueles que a rodeiam e procurar descobrir novos significados em todos os relacionamentos e experiências habituais. Durante todo este ciclo, haverá a necessidade de comunicar aos outros estes valores recém-descobertos. A auto-indulgência emocional deveria ser evitada.

Na 4ª Casa. Resultados definidos e harmônicos relacionados com os esforços do indivíduo nas questões ligadas a propriedades ou à vida doméstica. Está chegando ao ponto de frutificação algo que deverá trazer grande felicidade e um sentimento de realização. As ações deverão derivar da harmonia mais profunda da própria natureza da pessoa. Se um indivíduo não se sente em paz consigo mesmo — seguro e feliz no seu lar — será porque novos valores e percepções emocionais o encorajam a estabelecer a sua vida pessoal sobre alicerces de maior significação. Ele não deveria hesitar em introverter as suas energias com o objetivo de dar um significado novo e mais profundo aos seus sentimentos básicos e aos seus julgamentos-sentimento.

Na 5ª Casa. As implicações emocionais desta situação são muito fortes. Aqui, o desejo de amor, de felicidade e de beleza está impelindo o indivíduo a exteriorizar os seus sonhos românticos ou a satisfazer os seus desejos sensuais. Existe a possibilidade de que algum complexo emocional possa complicar as coisas, tornando impossível agir com

liberdade emocional. A imagem-amor que o indivíduo projeta sobre outra pessoa poderá ser rejeitada. Poderá haver um teste de pureza de motivos e uma necessidade de expressar os valores-sentimento de uma maneira mais significativa ou mais espiritual do que a que foi feita antes desta época. Ele agora deve aprender a ser mais sincero do que nunca.

Na 6ª Casa. Coisas importantes e bem equilibradas podem acontecer no trabalho cotidiano da pessoa. Nesta época, a organização é fácil e o indivíduo pode liberar os seus poderes criativos através do seu trabalho. Certos valores básicos parecem ter que ser mudados e, à luz de valores espirituais mais elevados ou de realidades mais amplas, a pessoa tem que dar um novo significado àquilo que está fazendo. Em alguns casos, os conflitos emocionais podem ser transfigurados se são usados como uma inspiração para algum tipo de atividade criativa.

Na 7ª Casa. Aqui, uma intensificação da vida emocional está chegando a um clímax e está sendo vivido algum relacionamento íntimo que aquece o coração. Em alguns casos, isto pode indicar um casamento, ao passo que em outros casos poderá haver uma tendência para uma indulgência emocional imoderada nos relacionamentos íntimos do indivíduo. Os acontecimentos poderão determinar a necessidade de mudar o valor e o significado que até então ele deu aos seus relacionamentos íntimos, uma vez que a experiência instintiva talvez já não satisfaça mais. O amor deve assumir uma nova qualidade.

Na 8ª Casa. Esta é a ocasião de levar a um ponto de realização todas as questões recentemente surgidas nas ligações de negócios do indivíduo. Ele poderá ter que reorganizar os seus assuntos de maneira mais eficiente ou em função de valores mais amplos, ou terá que tornar mais convincente o valor daquilo que oferece. Para algumas pessoas, este pode ser um período de auto-renovação — de reorientação pessoal no sentido de ideais sociais ou religiosos mais significativos.

Na 9ª Casa. A pessoa poderá experimentar um grande enaltecimento emocional, nesta época, por meio da compreensão do significado dos grandes princípios nos quais centralizou sua fé. As viagens longas, por prazer ou talvez para uma lua-de-mel, são favoráveis. Em qualquer caso, o indivíduo não deverá ter medo de procurar horizontes mais amplos — de expandir a sua consciência através da aceitação de idéias que anteriormente lhe pareciam estranhas. Agora é hora de imaginar as coisas sob uma nova forma e de procurar um significado construtivo para as experiências e os frutos dos relacionamentos. Tal significado fará com que

a pessoa seja capaz de se ajustar mais harmoniosamente ao esquema social.

Na 10ª Casa. Há um forte anseio de satisfação emocional através da aprovação pública. Os esforços criativos estão trazendo agora uma rica colheita e existe a possibilidade de um reconhecimento público da atividade criativa anterior do indivíduo. O que acontecer agora poderá levar a uma participação mais importante no trabalho do mundo, desde que a pessoa esteja aberta à mudança e à melhoria dos valores que ela espoca. O indivíduo pode construir a sua carreira profissional por meio do controle eficiente, e talvez também por efeito da ajuda de uma mulher de influência social ou profissional.

Na 11ª Casa. Nesta época, as amizades e as atividades de grupo podem proporcionar grande satisfação emocional. Isto significa, porém, que a amizade de uma natureza criativa e espiritual deverá tomar o lugar do amor romântico, apaixonado. Tudo aquilo pelo qual o indivíduo se esforçou por conseguir, ou desejou ter, poderá agora acontecer e muito poderá estar relacionado com uma mulher, ou com fatores artísticos ou culturais que estão agora assumindo uma nova importância em sua vida. Os ideais de reforma social poderão estimular emocionalmente a pessoa, e ela agora pode ter o poder de cristalizar a opinião ou os sentimentos do público, ou de um grupo, ao longo de alguma nova linha de interesse.

Na 12ª Casa. Ocorrências sociais muito lucrativas surgem como culminação dos esforços para alcançar uma percepção maior dos fatores ocultos existentes na nossa vida — especialmente no nível dos sentimentos mais básicos e fundamentais. Um forte fulgor emocional invade a vida interior e agora é possível concentrar o poder emocional, vindo das profundezas do subconsciente, em prol de algum uso objetivo no futuro, ao longo de novas linhas de esforço. Nesta época, o indivíduo deve se orientar de uma maneira nova em direção aos valores coletivos da sociedade. Algumas pessoas até mesmo terão sucesso na criação de novos símbolos ou novas formas culturais que tomarão o lugar daquelas geralmente aceitas. Outras simplesmente podem perder-se num introvertido mundo de sonhos.

O Ciclo Sol-Marte

Marte é o primeiro planeta situado fora da órbita da Terra. Seu ciclo começa na conjunção com o Sol e culmina na oposição. A oposição

entre o Sol e Marte cai no meio do período retrógrado de Marte e é o momento mais importante do ciclo. A força que, por ocasião da conjunção, é liberada instintivamente e sem percepção consciente pode, na oposição, ser entendida objetiva e conscientemente em termos do propósito solar que determina o seu uso. Isto parece menos abstrato quando se compreende quão freqüentemente a liberação instintiva e emocional da energia psíquica ou libido, através de Marte, é cega e sem objetivo. A energia de Marte é quase sempre confusa e egocêntrica e, sendo assim, amiúde leva a problemas. Por esta razão, Marte é tradicionalmente apontado como um planeta "maléfico". É claro que Marte não é a causa dos problemas — o uso individual que a pessoa faz da energia marciana é que leva a perturbações. A atividade confusa e egocêntrica, iniciada na conjunção Sol-Marte, sempre é profundamente condicionada pelas frustrações passadas, pela insuficiência ou pelos fracassos do ego em ciclos marcianos anteriores. Isto pode produzir vários graus de tensão, que aumentarão durante a metade crescente do ciclo, da conjunção para a oposição. A quadratura crescente é um momento particularmente tenso. Depois desta quadratura, Marte continua a se mover; todavia, a pressão de tudo aquilo que não teve um bom resultado vai se amontoando, retrassando simbolicamente o momento de Marte, até que ele parece ficar imóvel.

No momento em que Marte está mais perto da Terra (da oposição ao Sol) o problema marciano deve ser solucionado, de um modo ou de outro. Se for solucionado justamente no momento da oposição, nenhuma dificuldade terá sido em vão. Conhecimento e sabedoria podem resultar deste confronto íntimo com Marte. Esse confronto poderá ter assustado o ego; contudo, por causa dele, o ego se tornou mais sábio e mais amadurecido. Durante a metade restante do ciclo, aquilo que foi aprendido deverá ser incorporado à consciência e eficientemente demonstrado através das ações individuais. Se, todavia, a chegada de Marte até próximo da Terra causou medo destrutivo, angústia súbita ou reação apaixonada na forma de violência, ou se houve uma tentativa de fugir ao confronto resultante, então o resto do ciclo de Marte simplesmente somará mais confusão, mais egocentrismo, mais violência e mais tragédia à pesada carga de inadequações que o ego já carrega, carga essa que poderá tê-lo levado a perder a oportunidade oferecida quando Marte estava retrógrado. Tudo, portanto, depende do que o ego — o indivíduo na sua consciência vigilante — será capaz de fazer quando a força de Marte chegar bem perto

dele e desafiá-lo a fazer uma avaliação e a chegar a uma compreensão sensata, clara, objetiva, realista e *ponderada* da sua natureza e do uso correto e eficiente que pode fazer dela.

O passado obviamente não pode ser desfeito; contudo, observando sua ação passada (ou inação) por ocasião da oposição de Marte, sob a luz de uma nova compreensão e de uma nova determinação de agir corretamente, o indivíduo pode torná-la a base de uma atitude transformada em relação à vida. Os infortúnios passados ou as oportunidades perdidas podem ser encaradas, na época da oposição, sob uma nova luz e desde uma nova perspectiva. O que poderá ter sido um profundo ferimento psicológico ou um irresistível senso de remorso, poderá então ser visto como uma experiência realmente necessária em função do seu treinamento espiritual. Neste sentido, ele pode *mudar o significado* das suas experiências passadas. Sempre que um indivíduo pode enquadrar qualquer coisa que lhe aconteça dentro do quadro maior do seu tempo de vida completo, compreendendo que essa coisa é, simplesmente, um passo no sentido da realização do propósito total da sua vida, então ele será capaz de transformar o significado da sua vida. Em consequência desta nova perspectiva, estará em condições de dar uma nova direção, um novo motivo e um propósito construtivo às suas futuras ações marcianas. Isto, naturalmente, não é algo fácil de alcançar; alguma coisa, em seu íntimo, parece resistir aos seus esforços no sentido de tal transformação. O ego parece não querer erradicar a lembrança das experiências dolorosas e o indivíduo poderá se tornar uma vítima da autopiedade. Portanto, será preciso verdadeira coragem para transformar a mágoa passada ou a incapacidade de agir, dando-lhe o significado de um passo construtivo no amadurecimento espiritual. Contudo, nestas épocas de oposições de Marte ao Sol, a vida parece dar uma ajuda e facilitar o processo de auto-análise e autotransformação. Além disso, quando o indivíduo experimenta esta oposição com um conhecimento plenamente consciente daquilo que ela implica, certamente encontrará uma oportunidade para reparar um erro, para fazer o bem a alguém que ele tenha prejudicado, para perdoar alguém que o tenha prejudicado ou para fazer alguma coisa que não conseguiu fazer nos anos ou nos meses anteriores.

Quando as energias estão sendo usadas espontaneamente na tentativa de satisfazer os desejos pessoais, durante o período em que Marte está em movimento direto, parece não ser a ocasião para se fazer muita coisa no sentido de transformá-las, refiná-las ou purificá-las. Contudo,

quando Marte está retrógrado, o indivíduo fica incerto com respeito à melhor maneira de se expressar. Os sentimentos e os desejos parecem ser confusos e conflitantes. Este período, então, proporciona a melhor oportunidade para se mudar o uso da energia marciana. Somente quando o indivíduo duvida, fracassa ou encontra obstáculos no seu caminho é que ele se detém para se interrogar. Nesse período, ele *pode* parar e fazer perguntas a si mesmo; todavia, isto não quer dizer que fará isso. Na maioria das vezes, as pessoas desejam, antes, que aconteça alguma coisa para fazê-las mudar. A pessoa espera que os outros corrijam ou mudem as coisas que lhe dizem respeito. O orgulho e a vaidade se colocarão no caminho e não permitirão que ela dê o primeiro passo no sentido de uma conciliação. Assim sendo, as coisas tendem a piorar quando poderiam ter melhorado, se tivesse sido tomada uma iniciativa construtiva. O resultado é que, freqüentemente, as oportunidades oferecidas por Marte são perdidas; e, em vez de mostrar um caminho de autotransformação, Marte força uma crise.*

Se a oportunidade oferecida por Marte retrógrado é dada sob pressão, então o indivíduo deve compreender que isso aconteceu porque ele usou mal, desviou ou perverteu a energia marciana em sua própria vida. Uma pessoa só pode culpar a si mesma. Marte é um planeta pessoal e age em termos da qualidade particular do ego de cada um. Não obstante, a culpa, o remorso ou o arrependimento não têm qualquer valor positivo. A oportunidade marciana para reparar os erros e mudar a atitude pessoal em relação à sociedade e ao esforço de uma vida espiritual está aqui para ser *usada*. São inúteis as lamentações a respeito de como a vida toma tudo tão difícil. “Por que *me* aconteceu isto?” é uma pergunta inútil. O indivíduo deve reconhecer que, em primeiro lugar, seus problemas começaram porque ele tentou dar ordens à vida — porque ele agiu de uma maneira imatura ou porque perdeu uma oportunidade para crescer em maturidade psicológica e espiritual justamente quando tinha chegado à ocasião natural e apropriada para tal crescimento.

Os quatro pontos críticos — conjunção, quadraturas crescente e minguante e oposição — exigem uma atenção consciente em todos os

* Um bom exemplo disto são os eventos ocorridos no Oriente Próximo, durante o período de retrogradação de Marte, de 30 de outubro de 1977 a 26 de abril de 1978.

ciclos de Marte. Nem todos os ciclos de trânsito de Marte se mostrarão igualmente significativos para todas as pessoas; todavia, sempre chegará uma hora em que um período retrógrado de Marte trará à luz os resultados do extravasamento da energia marciana e intimará o indivíduo a purificar seus motivos e reorientar suas atividades. Ao aplicar o ciclo de Marte à vida de um indivíduo específico, o astrólogo deve considerar a Casa natal ou solar na qual as conjunções entre Sol e Marte caem a cada dois anos e, muito especialmente, a Casa através da qual Marte retrograda no momento da sua oposição ao Sol. Estas Casas indicarão as áreas de experiência nas quais o indivíduo, muito provavelmente, terá que efetuar mudanças no seu comportamento por causa de problemas ou de crises produzidas por suas ações passadas. Quaisquer planetas presentes nestas Casas estarão implicados no problema ou no desafio de Marte.

CONJUNÇÃO SOL-MARTE. Na 1ª Casa, o clímax do fator marciano na vida do indivíduo trará uma grande dose de energia e iniciativa para a personalidade. Se essa energia não é convenientemente controlada, pode também trazer perturbações. Marte estará liberando uma nova força para a auto-expressão pura e para uso deliberado, se a personalidade estiver conscientemente orientada. O indivíduo deve ter o cuidado de não deixar o seu entusiasmo tirar seu equilíbrio. Ele se torna capaz de mobilizar suas energias para a ação rápida e decisiva, mas também adquire a tendência de se apegar demais à sua maneira pessoal de abordar a vida e os seus problemas, esquecendo que as outras pessoas também têm opiniões e que elas podem ter razão. Enquanto as personalidades fortes poderão se colocar em evidência e ser espetacularmente bem-sucedidas nesse sentido, as naturezas fracas arriscam-se a ser dominadas pela intensidade das suas emoções e dos seus impulsos.

Na 2ª Casa, esta conjunção pode provocar tensão nas finanças e a pessoa poderá ser obrigada a gastar mais do que pretendia originalmente. Terá que manter um forte controle sobre os seus recursos e não deverá dar muito de si mesma — financeira, psicológica ou fisicamente. Nada deverá ser feito na base dos impulsos irracionais; e se quaisquer riscos forem assumidos, deverão ser riscos calculados.

Na 3ª Casa, o impulso dos acontecimentos poderá levar a pessoa mais longe do que ela realmente pretendia ir. Existe a possibilidade de uma mudança de ambiente, embora isso possa indicar mais uma mudança psicológica do que uma movimentação física ou geográfica. O indivíduo deverá controlar o seu mau humor e estar alerta contra os acidentes de trânsito.

Há também uma forte possibilidade de disputas com parentes ou vizinhos. A mente poderá estar mais aguçada do que de costume, o que será uma boa coisa uma vez que os desafios da vida cotidiana agora poderão necessitar de um máximo de agilidade intelectual, assim como da capacidade de tomar decisões rápidas e agir depressa.

Na 4ª Casa, a conjunção poderá indicar a ocasião de fazer um movimento decisivo. Este movimento deverá ser empreendido sem forçar as questões de nenhum modo. No lar, o indivíduo deverá ser o mais positivo que puder, evitando brigas e mantendo seu temperamento sob controle durante todo o tempo. Por outro lado, agora a personalidade forte pode tentar penetrar mais profundamente na sua própria natureza psicológica, abrindo caminho através do condicionamento do seu ego, de modo a aumentar sua capacidade de liberar as qualidades do seu ser essencial.

Na 5ª Casa, os impulsos emocionais atingem um clímax e podem precipitar a ocorrência de perturbações. A pessoa pode se perder na paixão de um caso de amor. Como a conjunção estimula a expressão criativa num nível ou noutro, o indivíduo será capaz de agir com mais fé e com mais energia do que habitualmente. Ele deverá, todavia, estar alerta contra os riscos que terá de enfrentar se seguir impetuosamente o apelo dos seus desejos ou dos seus instintos pessoais.

Na 6ª Casa, uma grande dose de impaciência poderá ser gerada onde o indivíduo trabalha e ele poderá ter que sofrer por causa da impaciência ou da irritação dos seus superiores, ou por causa de algum homem que tem muito a ver com a sua posição. Se a expressão marciana anterior trouxe perturbações, esta é uma excelente ocasião para a pessoa se transformar através da disciplina, do trabalho e dos serviços prestados a outros. Agora ela pode ser impelida, por uma ambição implacável ou por um ardente entusiasmo, a melhorar as condições da sua vida. Em alguns casos, problemas de saúde anteriores podem chegar a uma culminação. Os alimentos que causam fermentação excessiva deverão ser evitados.

Na 7ª Casa, a pessoa poderá querer se lançar pressurosamente a alguma nova associação ou sociedade. Os sentimentos são fortemente estimulados em relação ao casamento ou a um parceiro nos negócios, e há, nos relacionamentos, um elemento de tensão que deve ser observado. O indivíduo deverá tratar os outros com a maior consideração possível. O movimento impetuoso em direção aos relacionamentos e às experiências sociais poderá ser um esforço para fugir da própria individualidade, se não for um dom da individualidade na forma de dedicação a uma pessoa ou a uma causa.

Na 8ª Casa, haverá um elemento de perigo ou de impulso imprudente em relação à vida comercial do indivíduo, ou em relação a propriedades ou bens em dinheiro que ele herdou ou que lhe vieram através da ação do cônjuge ou de alguma associação íntima. Os sócios poderão tender para os gastos excessivos ou para as aventuras financeiras arriscadas. Ao tomar a iniciativa em esforços de grupo, a pessoa não deverá agir conduzida por motivos que são demasiadamente pessoais, embora sua coragem e fé possam servir de exemplo e estimular os outros à ação.

Na 9ª Casa, haverá um forte impulso de realizar movimentos de expansão, de viajar para longe e talvez de ser uma espécie de evangelizador. Esta procura de campos mais vastos prossegue com fé e coragem. Quer seja uma procura de poder e de riqueza material, quer de verdade espiritual, será uma procura pessoal — por si mesmo e não pelos outros. Nesta época, talvez não seja prudente planejar com muita antecipação.

Na 10ª Casa, a pessoa poderá ter que enfrentar uma crise no desenvolvimento da sua carreira ou da sua ambição pública. Poderá haver uma necessidade de cautela e gentileza em qualquer iniciativa vigorosa que se sente obrigada a tomar. A possibilidade de ter que vencer antagonismos e obstáculos está presente neste período, e será ainda mais pronunciada se as próprias ambições da pessoa são puramente egocêntricas. Ela tenderá a se empurrar impiedosamente, e a empurrar os outros, em direção à meta que se propôs alcançar. Uma personalidade amadurecida, consciente do papel que deve desempenhar dentro do grande todo, agora mobilizará sua energia pessoal, sua vontade e sua fé para promover o propósito público ao qual se dedica pessoalmente.

Na 11ª Casa, o relacionamento com amigos e com organizações sociais torna-se importante. Nesta época, há necessidade de julgamento calmo e ação impessoal. Se o indivíduo é um reformador, poderá encontrar uma grande oportunidade para a ação; contudo, nisto também existe um grande perigo e a cooperação deve ser enfatizada. As atitudes sociais ou culturais tendem a ser agressivas, mesmo que sejam de vanguarda, e muitas vezes levam a pessoa a conflitos com amigos, associados e conselheiros. Haverá um forte desejo de conferir realidade a certas idéias, fazendo experiências com elas ou fazendo-as funcionar em alguma forma de comportamento concreto. A tendência para a crítica violenta poderá levar a explosões de cólera em controvérsias intelectuais a respeito de problemas sociais.

Na 12ª Casa, a vida interior será muito ativa e poderá levar o in-

divíduo a dar passagem a fantasias inconscientes ou a impulsos que poderão levá-lo por um caminho ilusório. Nos níveis materiais, há uma possibilidade de perigo vindo de inimigos ocultos e de competidores no mundo dos negócios. As paixões sociais ou os instintos fortes podem dominar o comportamento consciente. Em certas circunstâncias, esta pode ser uma boa ocasião para as práticas e as investigações espiritualistas. Psicologicamente, porém, o passado terá que ser enfrentado de um modo ou de outro, e velhos esqueletos guardados no armário poderão chocalhar seus ossos com considerável intensidade.

SOL EM OPOSIÇÃO A MARTE RETRÓGRADO. Embora esta fase marque a culminação do ciclo Sol-Marte, ela deve sempre ser vista dentro do contexto da conjunção — o começo do ciclo onde a semente foi plantada originalmente. Isto é especialmente verdadeiro com relação à posição da Casa, pois, embora a área de experiência da vida, onde a crise muito provavelmente se manifestará, seja indicada pela Casa onde Marte retrógrado está colocado, a Casa na qual ocorre a conjunção indicará como essa crise teve origem. Por exemplo, se Marte retrógrado cai na 7ª Casa, há possibilidade de ocorrer algum tipo de conflito ou confronto envolvendo uma associação — matrimonial ou de negócios. Contudo, isso não revela a causa-raiz do conflito. Para conhecê-la, o astrólogo deverá procurar a Casa na qual a conjunção ocorreu. Se a conjunção aconteceu na 2ª Casa, então a crise poderá ter sido gerada por um gasto imprudente dos recursos pessoais do indivíduo. Na 8ª Casa ela poderá indicar um gasto irrefletido do dinheiro do associado, especialmente por motivos egoístas e pessoais. Se a conjunção ocorreu na 3ª Casa, a causa da crise poderá ter suas raízes em alguma coisa que foi dita ou escrita no calor da raiva e poderá envolver um vizinho ou um parente. A oposição é um aspecto que indica um potencial de percepção objetiva. Nos casos dados a seguir, não devemos esquecer que, embora a energia de Marte esteja enfatizada, esse planeta forma uma polaridade com o Sol e o propósito-vida solar poderá dar, ao indivíduo, uma compreensão maior e até mesmo uma percepção espiritual das suas energias marcianas. As Casas envolvidas expressam também esta polaridade. O conflito, ou crise, surgirá na Casa em que Marte retrógrado se encontra e, assim sendo, provavelmente será alvo da maior atenção. Todavia, é a polaridade dessa Casa — da Casa onde o Sol se encontra — que possibilita um maior potencial de auto-iluminação.

Sol na 1ª Casa — Marte retrógrado na 7ª Casa. O problema aqui

é definido pelo uso do poder nascido dos relacionamentos interpessoais. A crise poderá ter sido precipitada não tanto pelas ações do indivíduo, mas por ele não ter agido. Ele poderá projetar sua própria energia marciana sobre seu parceiro, esperando que ele, ou ela, tome a iniciativa e lute as batalhas, físicas ou espirituais, que ele mesmo deveria lutar. Os conflitos resultantes, no matrimônio ou com um sócio nos negócios, freqüentemente são uma consequência do fato de o indivíduo não carregar sua parte da carga. Porque as primeiras palavras zangadas poderão, na verdade, vir do parceiro, o indivíduo talvez não veja que ele mesmo criou esta situação e é responsável por ela. Em vez de ceder ao impulso de projetar suas necessidades emocionais sobre os outros, nesta oposição ele deverá olhar para a colocação do Sol na 1ª Casa e tomar consciência da poderosa energia que está correndo por todo o seu ser. Cabe a ele dirigir esta energia, e a responsabilidade pela realização do seu propósito-solar não pode ser entregue a outra pessoa.

Sol na 7ª Casa – Marte retrógrado na 1ª Casa. Nesta ocasião, o indivíduo se sente cheio de força e de fervor emocional – talvez mais do que possa usar construtivamente. Durante todo este período, portanto, deve ter o cuidado de manter o controle de si mesmo e ter consciência de que não pode impor sua pessoa ou seus desejos, com demasiada insistência, ao seu parceiro no casamento ou a associados mais chegados. Nesta ocasião haverá uma forte tendência para realizar desejos egoístas, e isto pode dar origem a conflitos. A lição que Marte retrógrado na 1ª Casa dá ao indivíduo é aquela de aprender a controlar todos os seus desejos e impulsos pessoais. Ele deve diferenciar entre a ação positiva e o comportamento imprudente e impetuoso. Nesta oposição, deverá olhar para a colocação do Sol na 7ª Casa e tomar consciência de que não está sozinho – de que, na realidade, suas ações afetam outras pessoas. Deve aprender a cultivar a compaixão e tornar-se sensível às necessidades alheias. Desta forma, será capaz de proceder de acordo com sua própria individualidade sem causar danos a qualquer outra pessoa e de proclamar corajosamente sua própria verdade mais íntima sem ensurdecer aqueles com quem vive mais intimamente.

Sol na 2ª Casa – Marte retrógrado na 8ª Casa. Nesta ocasião, muito poderá ser exigido das reservas de força da pessoa e dos seus recursos, tanto internos como externos. Ela deve aprender a usá-los com discriminação. Poderá ter que depender dos recursos de outros e poderá esbanjá-los ou tratá-los descuidadamente, se ainda não aprendeu a valorizá-los

como valoriza os seus próprios. Isto é ainda mais verdadeiro no caso dos frutos dos relacionamentos, principalmente sexuais, e o indivíduo poderá ficar tão ocupado com a sua própria satisfação que desprezará totalmente as necessidades físicas e emocionais da outra pessoa. Neste caso, o amor físico passa a ser, para ele, principalmente uma fuga da sua individualidade, e a culpa pelo sentimento de solidão resultante geralmente é atribuída antes a uma suposta insuficiência da parte da outra pessoa do que ao seu próprio egoísmo. A posição do Sol na 2ª Casa indica que o indivíduo tem necessidade de tomar consciência não somente dos seus recursos pessoais, mas também dos seus valores individuais e verdadeiramente pessoais. Deve aprender que a sua verdadeira riqueza está antes no seu íntimo do que naquilo que tira dos outros.

Sol na 8ª Casa – Marte retrógrado na 2ª Casa. Há muitos recursos à disposição do indivíduo durante este período, e o desafio consiste na melhor maneira de usá-los. O problema poderá ser apenas o de aprender a gerir estes recursos com sabedoria e prudência – a não esbanjá-los inconscientemente, no entusiasmo do momento. Contudo, isto poderá envolver mais do que um simples trabalho de escrituração mercantil, uma vez que aqui o indivíduo tende a se absorver totalmente nos seus próprios valores, excluindo os desejos e as necessidades da outra pessoa. A vida em si poderá se transformar numa busca apaixonada de mais e maior riqueza. Ele precisa ser capaz de dar um passo atrás, encarar a situação objetivamente e descobrir onde reside a sua verdadeira segurança. A posição do Sol na 8ª Casa mostra que as únicas coisas que realmente pertencerão a qualquer pessoa são as que ela partilhou com uma outra. A verdadeira riqueza do indivíduo está naquilo que ele colhe dos seus relacionamentos, realizados para benefício mútuo de todos os envolvidos.

Sol na 3ª Casa – Marte retrógrado na 9ª Casa. A paixão da fé recentemente encontrada pode se tornar opressiva para os outros, se a pessoa usa este período a fim de subir num caixote de sabão e arengar para qualquer um que se disponha a ouvir. A lição a ser aprendida aqui é que o verdadeiro valor dos grandes pensamentos e dos grandes sonhos pode ser encontrado nas ações que eles inspiram o indivíduo a *realizar* – justo ali onde ele está *agora* – e não no número de pessoas que ele consegue converter ao seu ponto de vista. Nada será solucionado por meio da fuga para lugares distantes, geográfica ou mentalmente, quando as exigências imediatas da vida, no meio em que o indivíduo vive, começam a pressionar e a pedir atenção. Neste período, as viagens longas ou

as investigações metafísicas tendem a ser simplesmente uma fuga da realidade mundana e das necessidades reais do momento presente. A posição do Sol, na 3ª Casa, indica a necessidade de o indivíduo ser capaz de agir em harmonia com a sua própria vontade, livremente e sem precisar da aprovação dos outros.

Sol na 9ª Casa — Marte retrógrado na 3ª Casa. Neste período, o intelecto parece cheio de vigor e entusiasmo; e, embora o indivíduo possa descobrir que certas condições que afetam parentes próximos ou vizinhos o estão irritando, a situação poderá passar a ser vantajosa, num sentido pessoal, se ele não perder a paciência. Poderá haver algum risco de um acidente automobilístico se ele dirigir em alta velocidade para dar vazão ao seu mau humor; portanto, talvez seja mais prudente gritar e berrar do que dirigir a 150 quilômetros por hora. Durante este período, poderão surgir dilemas que colocam em oposição o próximo e o distante, o bom-senso e o intelecto, os planos a longo prazo e as necessidades do dia-a-dia. O indivíduo, porém, não deverá ficar muito hipnotizado pelo próximo e pelo intelectualmente prático, e deverá fazer um esforço para concentrar, sobre um objetivo ou uma filosofia, a inquietação presente e a atividade esparsa da mente. Não há nenhum sentido em se comportar como um esquilo numa jaula ou em adiar decisões que devem ser tomadas agora. As respostas para os problemas atuais do indivíduo são encontradas na 9ª Casa — na filosofia, na religião — no senso da realidade maior e do divino. A pessoa deverá silenciar as instigações contínuas do intelecto e, em vez de ouvi-las, deverá procurar ouvir a voz interior — deverá procurar compreensão, melhor do que *know-how* técnico. O desejo de dominar intelectualmente os outros deverá dar lugar ao esforço para compreender o significado do propósito da sua própria vida.

Sol na 4ª Casa — Marte retrógrado na 10ª Casa. Este período poderá trazer uma grande sensação de poder pessoal e talvez um convite para uma atividade pública na qual o indivíduo terá que tomar a iniciativa. Um tal desenvolvimento poderá provocar algum conflito emocional no lar, especialmente se ele procura evitar o seu dever público e rasteja para o abrigo da sua segurança doméstica. Contudo, se assume a responsabilidade pelas energias que agora estão operando em sua natureza, pode realizar muito, tanto na esfera profissional quanto em função do seu amadurecimento pessoal. É preciso descobrir se as atividades da pessoa estão fundamentadas numa área da sua existência pessoal, que é expressada pela posição do Sol na 4ª Casa, ou se elas são, simplesmente, expressões de

uma ambição vazia, centralizada no ego. Neste período, o lar e a família poderão assumir um significado novo e personalizado. Em vez de ver as suas tradições hereditárias como correntes que o prendem a uma vida de servidão a um passado obsoleto, o indivíduo deve reconhecer que elas são, de fato, as suas raízes — o alicerce sobre o qual pode construir uma vida de significativo serviço público.

Sol na 10ª Casa — Marte retrógrado na 4ª Casa. A tendência para os extremos de temperamento deve ser dominada nesta ocasião, e a pessoa deve ter o cuidado de não ceder à crescente veemência das emoções momentâneas. Em vez disso, esta energia pode ser usada para transformar as suas ambições e melhorar a sua posição profissional. Na sua vida doméstica, podem acontecer muitas coisas que afetam ambas as bases, física e espiritual, sobre as quais a sua vida está sendo construída, o egocentrismo causa problemas e a vida agora exige que esse indivíduo procure se desenvolver não apenas em seu próprio benefício, mas também em benefício da sociedade — do mundo. A pessoa não deve se desenvolver somente para se tornar um ego maior e mais poderoso, mas antes para desempenhar um papel mais importante em função das atuais necessidades da sociedade. Para este fim, poderá ter que despersonalizar os seus desejos e separar suas emoções da verdadeira experiência da sua individualidade.

Sol na 5ª Casa — Marte retrógrado na 11ª Casa. Quando uma pessoa canaliza sua energia marciana para os grupos e as organizações a que pertence, ocorrerão, forçosamente, discussões acaloradas com amigos e conselheiros. Desde que não se transformem em explosões de temperamento, auto-indulgentes e imaturas, servirão para fazer com que as essências criativas comecem a fluir. Neste período há possibilidade de grandes conquistas e realizações, desde que a pessoa tenha um controle total das suas energias criativas e saiba como dirigi-las sem desperdiçar a energia liberada. As discussões violentas são inúteis, a cólera e a indignação emocional não servirão para nada. Este é um excelente momento para aprender esta lição. Pelo fato de que aqui a energia marciana está focalizada em grupos e amizades, o indivíduo poderá achar necessário fazer uma análise do significado íntimo destas facetas da vida — questionar os valores pessoais dos seus ideais e das suas lealdades mais consistentes. O perigo aqui reside na possibilidade de ele ficar fanaticamente apegado a uma organização e deixar a sua própria força dissolver-se na força desse grupo. Nesta oposição, a colocação do Sol na 5ª Casa mostra que o maior presente que alguém pode dar a qualquer

causa é a sua verdadeira individualidade, e mostra também que essa pessoa deve aprender a realizar seus ideais através da sua própria força criativa, em vez de entregá-los ao grupo. Esta é a ocasião em que o indivíduo pode se tornar um criador em qualquer área onde suas capacidades mais positivas e reais estejam situadas.

Sol na 11ª Casa — Marte retrógrado na 5ª Casa. O indivíduo agora precisa compreender que os conflitos fundamentais da sua vida normalmente não são solucionados, mas antes transcendidos. O que deve ser vencida aqui é a tendência em desperdiçar as próprias energias e recursos, assumindo riscos imprudentes. Nesta época, a pessoa poderá se tornar excessivamente egocêntrica na sua forma de auto-expressão e poderá tentar projetar seus desejos sobre outros. Marte na 5ª Casa certamente exige que o indivíduo seja criativo; contudo, não exige que sacrifique tudo (mais especificamente os seus amigos e os entes amados) à sua “arte”. A criatividade deve ser colocada na sua verdadeira perspectiva — ela envolve muita coisa mais do que simplesmente projetar o próprio ego no mundo. A posição do Sol na 11ª Casa desafia o indivíduo a dedicar os seus esforços criativos a alguma causa ou propósito mais grandioso, que transcenda o nível dos desejos do ego. A força desta oposição deve ser integrada por meio de uma determinação calma e firme em demonstrar, de alguma forma concreta, o valor nascido do senso de propósito. Neste período, as maiores barreiras à realização criativa serão a impaciência e o desejo de obter resultados rápidos.

Sol na 6ª Casa — Marte retrógrado na 12ª Casa. Durante esta época, a pessoa poderá ser contemplada com um potencial de energia muito maior do que anteriormente acreditara ser possível. Este é um excelente momento para realizar uma grande cota de trabalho, especialmente completando todos aqueles projetos e tarefas que iniciou numa certa época anterior e ainda estão inacabados. Algumas palavras zangadas podem trazer inimigos ocultos, como insetos rastejantes saindo da madeira, e a pessoa será forçada a enfrentá-los. Neste período, porém, seus maiores inimigos serão as suas próprias ansiedades e temores ocultos, que podem ter um efeito prejudicial sobre a saúde. Na área do trabalho, é importante agora refletir sobre a verdadeira relação entre o trabalho que o indivíduo está realizando e as exigências da sociedade. As limitações conscientes, impostas às suas atividades pelas restrições da sua hereditariedade e do seu ambiente, assim como, também, as lembranças do passado do qual ele provém como um ser espiritual (carma), produzem problemas

aos quais ele só pode reagir por meio da disposição de passar por algum tipo de metamorfose pessoal. A posição do Sol na 6ª Casa indica que ele tem necessidade de aprender que a sua felicidade só pode ser encontrada no momento presente e que o verdadeiro desenvolvimento pode vir através de suas atividades cotidianas. Durante este período, conforme ele se vê diante do lado negro da sua própria natureza — os instintos violentos e os impulsos irracionais que manteve ocultos não somente do mundo mas também de si mesmo —, terá que compreender que este não é o seu verdadeiro Eu, mas simplesmente a manifestação dos seus temores secretos.

Sol na 12ª Casa — Marte retrógrado na 6ª Casa. Neste período, a pessoa deve trabalhar com muito cuidado e muita paciência, pois a pressa ou o comportamento temerário poderão levar a acidentes no trabalho. Isto é especialmente aplicável se a pessoa trabalha com algum tipo de máquina ou perto de máquinas. O autocontrole emocional e a gentileza são necessários em todos os relacionamentos na área do trabalho. A intimação essencial deste período é simbolizada pela posição do Sol na 12ª Casa, que exige dedicação pessoal e prestação de serviços à humanidade. Este objetivo poderá, facilmente, perder-se no impulso, que a pessoa terá, de aumentar sua eficiência e sua produtividade. É preciso lembrar que essas duas coisas não são um fim — elas podem ser o caminho, mas não o ponto de destino. O propósito da vida não é produzir, mas servir; o trabalho não é o objetivo final, mas antes o instrumento por meio do qual o indivíduo poderá participar.

O Ciclo de Mercúrio

Mercúrio é o planeta mais próximo do Sol e, quando visto da Terra, parece ter um comportamento, em relação ao Sol, muito semelhante à maneira como a Lua reage à órbita da Terra. A Lua segue um caminho sinuoso, entrando e saindo da órbita da Terra durante cada 28 dias do ciclo de lunação, e Mercúrio move-se para a frente e para trás, em direção ao Sol e em seguida em direção à Terra, três vezes por ano. Assim, ambos, Mercúrio e Lua, são agentes distribuidores da força-vida solar. A tradição diz que os dois, Lua e Mercúrio, simbolizam a mente — Mercúrio

relacionando-se especificamente com o sistema nervoso, o intelecto e a expressão verbal das idéias, enquanto a Lua se relaciona com a memória. Como Vênus, o outro planeta interior, Mercúrio, está sempre perto do Sol, no zodíaco. Pelo fato de nunca se encontrarem separados por mais de 28°, Mercúrio jamais é visível no meio do céu. Ou ele se levantará exatamente antes do Sol e desaparecerá de vista com o alvorecer, ou então piscará no céu do anoitecer, perto do horizonte ocidental, e depois seguirá o Sol, ocultando-se sob a linha da nossa visão. Deste modo, Mercúrio ora será uma estrela matutina, ora uma estrela vespertina.

MERCÚRIO PROMETEU E MERCÚRIO EPIMETEU.* Ao fenômeno astronômico do aparecimento de Mercúrio, ora como estrela matutina, ora como estrela vespertina, Dane Rudhyar deu, respectivamente, os nomes de “Mercúrio Prometeu” e “Mercúrio Epimeteu”, tirados dos Titãs gregos. Estes dois semideuses eram irmãos e seus dois nomes traduzem-se como: *Prometeu* — “reflexão prévia” e *Epimeteu* — “segunda reflexão”. Nas lendas da mitologia grega, Prometeu é conhecido por roubar o “fogo” (simbolizando o poder da razão) dos deuses e dá-lo aos homens. Seu irmão Epimeteu é conhecido principalmente como marido de Pandora. Assim sendo, Mercúrio Prometeu representa a mentalidade que avança progressivamente, enquanto que Mercúrio Epimeteu simboliza a mentalidade conservadora que baseia seus julgamentos em precedentes. Na opinião de Jung, Prometeu é o introvertido e Epimeteu, o extrovertido. O primeiro representa a mentalidade que sacrifica tudo o que está relacionado com o presente, a fim de criar uma antecipação do futuro distante, enquanto que o segundo simboliza uma abordagem da vida baseada nas “idéias” tradicionalmente “certas” — a sabedoria mundana que se manifesta através da opinião pública. Prometeu não dá nenhuma importância à aprovação do público, enquanto Epimeteu sempre luta para se manter em harmonia com as expectativas gerais. A mente do tipo Prometeu lida principalmente com ideais e abstrações e pouco se preocupa com os detalhes da vida cotidiana. Ela está estritamente orientada para o futuro. Por outro lado, a mente do tipo Epimeteu representa a atitude intelectual contemporânea do “nada além”, limitada por sua submissa adesão à norma coletiva.

* Ver Rudhyar, *An Astrological Study of Psychological Complexes* (Shambhala Publications, 1976), Cap. 8.

É um engano, porém, presumir que Mercúrio Prometeu é, de algum modo, melhor ou mais desejável do que Mercúrio Epimeteu. Eles representam dois tipos diferentes de mentalidade — cada um com seus pontos fortes e suas deficiências. A pessoa do tipo Mercúrio Prometeu pode passar tanto da sua vida no futuro que deixa de ver o que existe no momento presente. Deste modo, há a possibilidade de perder uma abordagem espontânea das experiências da vida. Epimeteu, cujo dom é uma alça de mira de 20-20, poderá ter dificuldades por causa da tendência em agir primeiro e pensar a respeito mais tarde. Há também o risco em potencial de a pessoa insistir em repisar as experiências passadas, pensando naquilo que *deveria* ter feito em vez de pensar no que vai fazer logo em seguida.

MERCÚRIO RETRÓGRADO. Em muitos textos astrológicos tradicionais, um Mercúrio retrógrado é interpretado como se relacionando com uma mente fraca, obtusa ou preguiçosa. Isto está longe de ser verdade. Simbolicamente, um Mercúrio retrógrado indica uma mente que opera num domínio que se opõe à natureza instintiva e ao fluxo normal da força-vida. Deste modo, para uma pessoa deste tipo, o maior desenvolvimento espiritual pode vir, por um lado, das experiências aceleradas pela tração contrastante dos valores mentais e racionais e, por outro lado, pelos julgamentos-sentimento instintivos. Os resultados de tal contraste podem ser muitos e variados, mas, como no caso de Marte retrógrado, e de Vênus, a tendência é para a introversão — isto é, a individualidade está mais interessada no desenvolvimento da consciência pessoal do que em outros indivíduos, eventos ou mundo material de um modo geral. Para essa pessoa, o desenvolvimento mental, interior, será mais importante do que o sucesso exterior. Por esta razão, Mercúrio retrógrado *pode* ser uma influência negativa para uma pessoa que deseja levar uma vida *normalmente* bem-sucedida.

Mesmo que a condição natal de Mercúrio dê uma tendência básica à mentalidade, na existência de muitas pessoas há várias mudanças de polaridade na vida mental. Elas podem ser medidas pelas progressões secundárias de Mercúrio, tanto diretas como inversas. Durante a Segunda Guerra Mundial, Marc Jones publicou um artigo na revista *American Astrology*, intitulado “Magia de Mercúrio”, no qual ilustrou a importância das mudanças na polaridade de Mercúrio durante o tempo de vida de uma pessoa. Resumidamente, ele disse que o ano que corresponde, por progressão secundária (direta ou inversa), a uma mudança na polaridade de Mercúrio é sempre um ano que se destaca na vida do indivíduo. Jones usou esta

informação como um meio para ganhar a confiança de um "cliente", uma vez que podia, simplesmente, olhar as efemérides antes de levantar um mapa e anotar os anos, na vida dessa pessoa, em que Mercúrio mudava de direção. Desde que normalmente tal correspondência é correta, o cliente, mesmo que cético, ao chegar, sentiu que tinha vindo a um bom astrólogo e que então daria muita atenção ao que lhe dissesse a partir daquele momento. Pondo de lado este uso das estações progredidas de Mercúrio, as mudanças decisivas na *atitude mental consciente* normalmente coincidem com mudanças na polaridade de Mercúrio, assim como as mudanças no potencial elétrico e nervoso do organismo. A diferença principal entre as indicações fornecidas pelas progressões secundárias diretas e inversas é que todos os movimentos para trás simbolizam, na astrologia humanística, um retorno à fonte. As progressões inversas, portanto, referem-se a fatores enraizados num antigo passado racial ou espiritual que emerge à superfície da consciência devido à pressão das forças cármicas. Usualmente há algo de fatídico e incontrollável relacionado com qualquer coisa medida pela progressão inversa. Isto é especialmente verdadeiro em relação a Mercúrio, Vênus e Marte, e às Luas inversas, nova e cheia.

Conforme acontece com Vênus, o ciclo de trânsito de Mercúrio começa na ocasião da conjunção inferior desse planeta com o Sol, o meio do seu período retrógrado. Quando Mercúrio alcança sua conjunção e se encontra, portanto, no ponto do seu ciclo onde está mais próximo da Terra, posiciona-se entre o Sol e a Terra. Simbolicamente isto é como se Mercúrio estivesse focalizando essa energia solar sobre nós, com uma força especial. Neste momento, ele muda da sua fase retrógrado-epimetéica para a fase retrógrado-prometéica. Assim sendo, a conjunção indica uma reversão da polaridade nos campos eletromagnéticos de todos os organismos vivos e, conseqüentemente, a necessidade de reajustamentos em todas as questões e funções de Mercúrio. Por esta razão, a conjunção inferior e todo o período retrógrado de Mercúrio podem se referir a mudanças importantes nos assuntos mundanos e também na vida dos indivíduos. Podem ainda revelar os novos valores mentais necessários ao desenvolvimento pessoal do indivíduo. Esta introdução do "novo" poderá, a princípio, necessitar de um processo de purificação crítica, especialmente durante o período que vai do momento em que Mercúrio está estacionário e retrógrado até sua conjunção inferior com o Sol. Qualquer que seja a forma que as oportunidades para o desenvolvimento possam assumir,

a chave para aquilo que acontece será encontrada no grau é no Signo da conjunção inferior. Neste sentido, o uso do símbolo para o grau, especialmente dos símbolos retirados da série sabiana, será muitíssimo esclarecedor para o astrólogo psicológica e espiritualmente orientado.

Quando Mercúrio está retrógrado, a tendência geral será para a introversão mental. Isto significa que as pessoas, em todos os lugares, estarão preocupadas com seus próprios assuntos pessoais e terão menos energia, ao seu dispor, para as atividades objetivas e para os relacionamentos interpessoais. Em tais ocasiões, portanto, é prudente não forçar as questões e não arremeter para a frente com novos planos, uma vez que as pessoas não terão inclinação para se interessar pelos projetos alheios. Quando Mercúrio está retrógrado, o indivíduo deve observar e aguardar, tentando compreender, tão objetivamente quanto possível, aquilo que está acontecendo na área do seu próprio pensamento, nas vidas das outras pessoas e no mundo em geral. Não haverá nenhum sentido em tentar tomar a dianteira, impelido por um velho impulso que já está prestes a se exaurir, quando Mercúrio está na sua fase retrógrada-epimetéica. Além disso, é cedo demais para contar com a força da nova maré de Mercúrio, que ainda está numa fase de crescimento inicial e insegura durante a fase retrógrada-prometéica que vem imediatamente após a conjunção inferior.

A abordagem humanística, portanto, sugere que o indivíduo *use conscientemente* os períodos retrógrados de Mercúrio na tentativa de reorganizar e purificar a mente, e libertar o seu pensamento das intimações usualmente compulsivas dos instintos naturais. Naturalmente, se ele fizer isso, é óbvio que não será capaz de dedicar toda a sua atenção às chamadas atividades extrovertidas normais. Deve estar preparado para sacrificar temporariamente sua eficiência extrovertida em prol do esforço de auto-aperfeiçoamento. Deverá, neste período, procurar novas metas, desenvolver novas técnicas e fazer tudo o que puder para mudar a *qualidade* do seu modo de pensar.

O período retrógrado de Mercúrio é dividido em duas partes. A primeira parte, que começa no momento da mudança de direção e vai até a conjunção inferior, é uma espécie de período da natureza da 12ª Casa em termos de final do ciclo Sol-Mercúrio. Deverá ser tratado como tal e utilizado como um período de recapitulação, durante o qual o indivíduo avalia os seus sucessos e os seus fracassos. Então, será capaz de decidir quais são os novos fatores que deverão ser introduzidos e quais os erros que deverão ser corrigidos. Se o ciclo anterior transferiu problemas

para este período, então o indivíduo pode esperar que uma possível solução se apresente por ocasião da conjunção inferior. Poderá, então, usar a última metade do período retrógrado para encontrar essa solução. As novas tendências colocadas em movimento podem, em seguida, chegar a uma realização por ocasião da conjunção superior entre o Sol e Mercúrio, que vem logo em seguida e que simboliza a “fase lua cheia” do ciclo. A Casa natal através da qual Mercúrio retrógrado está transitando será a área de experiência à qual o indivíduo deverá dedicar uma atenção especial. Ela será o *foco* do desafio de Mercúrio, que o intima a aperfeiçoar a qualidade da sua maneira de pensar e a procurar novos padrões e novos ideais para a sua vida. Qualquer planeta tocado por Mercúrio, enquanto este está retrógrado, também estará envolvido no processo.

Ao encerrar este capítulo sobre os três planetas pessoais, é necessário dizer que os períodos retrógrados mais importantes são, naturalmente, aqueles nos quais o planeta retrograda sobre um Ângulo do mapa natalício, particularmente sobre o Ascendente. Tais trânsitos geralmente se referem a uma necessidade de regeneração ou reconsideração da atitude do indivíduo. No caso de Mercúrio, isto ocorrerá num clima de tensão mental e nervosa e, no caso de Marte e Vênus, num clima de tensão psicológica-emocional. Tais períodos retrógrados não deverão ser usados para pontos de partida realmente novos; todavia, mesmo que sob pressão e com o risco de piorar as coisas, eles darão ao indivíduo a oportunidade de endireitar as coisas que andaram erradas ou que foram inadequadamente iniciadas na sua vida pessoal.

V

O CICLO DE JÚPITER

Na abordagem tradicional da astrologia, Júpiter é conhecido como “o grande benéfico”, o planeta de todas as oportunidades — fortuna pessoal, proeminência social, prestígio profissional e até mesmo altos cargos políticos. Quando o simbolismo astrológico é relacionado com a psicologia, este planeta tem realmente uma significação muito mais ampla, pois todas as formas de presunção empolada, de autoconfiança excessiva e de empáfia exagerada pertencem também a Júpiter. Astronomicamente, Júpiter é o maior planeta visível no céu, tendo uma massa que é $2\frac{1}{2}$ vezes maior do que a de todos os outros planetas combinados. Seu volume, também, é maior do que a soma total dos volumes de todos os outros planetas. Assim sendo, o impulso jupiteriano, no íntimo de um indivíduo e também no seio da sociedade, é uma expressão daquela filosofia do “quanto mais, melhor”. Contudo, a expansão ilimitada não é intrinsecamente boa. Embora a astrologia tradicional frequentemente atribua a regência da doença chamada “câncer” ao signo de Câncer, no nível biológico, ela é uma manifestação celular do princípio jupiteriano do crescimento irrestrito. Os males da expansão ilimitada também podem ser vistos no nível social sob a forma de inflação econômica e alastramento urbano. Assim sendo, a lição de Júpiter, em todos os níveis de realidade, é a importância das limitações. O excesso de qualquer coisa, não importa quão boa ou desejável, torna-se um mal em si. O consumo excessivo de comida levará à flatulência, à preguiça e à obesidade; a bebida em excesso resultará em ressaca. Antes que estoure, um balão somente pode conter uma certa quantidade de ar.

Em todos os níveis de realidade — psicológica, física e social — a expansão jupiteriana só pode ter lugar dentro de limites definidos. Estes limites são simbolizados por Saturno; portanto, Júpiter e Saturno formam

um par complementar. O astrólogo nunca pode compreender realmente, no mapa de nascimento de um indivíduo, o modo como Júpiter irá operar, se não levar Saturno em consideração. Juntos, estes dois planetas mostrarão como uma pessoa se conduzirá para manter (Saturno) e expandir (Júpiter) os aspectos característicos da sua personalidade dentro de um ambiente geográfico específico e de padrões sociais, culturais e religiosos particulares. Júpiter dominando Saturno num mapa de nascimento é uma forte indicação de que a pessoa tem a tendência de ingerir mais do que pode usar especificamente. A absorção ultrapassa a assimilação e o resultado será uma indigestão no nível em que isto ocorre — físico, psíquico ou mental. O impulso jupiteriano no sentido da expansão não é discriminativo em si e, sem a mão moderadora de Saturno, ele não terá direção nem propósito. Continuará a ingerir “alimentos” em todos os níveis de existência até que, eventualmente, o indivíduo ou a sociedade sufocuem engasgados com a sua própria abundância. Para ter qualquer valor, aquilo que é absorvido deve ser assimilado. Se Júpiter vai tomar parte na realização do propósito solar de um indivíduo, então o seu impulso no sentido da expansão deve ser canalizado. Isto é simbolicamente declarado pelo arqueiro sagitariano, que aponta a sua seta para o alto e, deste modo, imprime uma direção específica à energia jupiteriana.

Júpiter e Saturno são planetas sociais, que simbolizam os fatores hereditários e ambientais que fornecem as duas coisas: o potencial para o crescimento individual e as limitações para tal crescimento. Descrevem a estrutura particular estabelecida pelas condições sociais, culturais e econômicas, em que o indivíduo vive, e suas energias jamais podem ser separadas desta estrutura. A luta pela realização pessoal e social sempre se trava dentro dos valores da sociedade a que o indivíduo pertence. Na abordagem humanística, o impulso de Júpiter no sentido do desenvolvimento pode levar o indivíduo a realizar o potencial das suas circunstâncias natais, ou seja, a família e a sociedade em cujo meio ele nasceu. Em consequência, os desajustamentos sociais podem ser astrologicamente compreendidos por meio do estudo das posições e dos aspectos natais de Júpiter e de Saturno, e também do relacionamento da fase dos ciclos de trânsito de ambos, tanto na época em que a dificuldade surgiu pela primeira vez quanto na época em que a solução está sendo procurada. Estas condições mostrarão, especificamente, de que modo um indivíduo se relaciona com a corrente social de seu tempo.

A FUNÇÃO DE JÚPITER NA PSICOLOGIA JUNGUIANA. Jung relaciona a função jupiteriana com a *persona*, que é o compromisso entre o indivíduo e a sociedade — entre as exigências do ambiente social da pessoa e as necessidades da sua constituição interior. É uma máscara criada pelo papel social que ela desempenha e com a qual o senso individual do “eu” freqüentemente se identifica. Através da *persona*, o indivíduo parece ser aquilo que ele essencialmente não é. Ele constrói uma fachada social artificial, atrás da qual pode ocultar os seus sentimentos de inadequação ou de inferioridade pessoal. O propósito essencial dessa fachada é esconder aquela pessoa que ele tem receio de ser — aquela pessoa que ele receia que o mundo não aceite. Sob a influência dessa máscara social, o indivíduo se comportará, em público, de uma forma que poderá ser diametralmente oposta à maneira como ele age na vida privada. Além disso, quanto mais profundamente a pessoa se identifica com esta sua aparência social, menos consciente se tomará da sua própria identidade, até chegar ao ponto em que a máscara finalmente suplante o homem. Ele poderá ser uma pessoa socialmente muito bem ajustada, embora possa estar totalmente inadaptado à sua própria individualidade. A *persona* é construída com base num acordo coletivo, contendo aquelas qualidades que um indivíduo acha que deve projetar, necessariamente, a fim de ser aceito pela sociedade. É uma falsa individualidade — antes um conceito de como ele pensa que a sociedade deseja que ele seja, do que uma expressão da sua verdadeira experiência da individualidade. À medida que age e reage dentro do seu ambiente, a pessoa constrói esta máscara superficial, camada após camada, modificando-a e aperfeiçoando-a cada vez em que enfrenta o mundo exterior. Tal como a pele de um camaleão, esta atitude social exterior mudará a fim de se adaptar a cada situação em particular, sempre com o propósito de obter a aprovação do mundo exterior e estar de acordo com ele. Seu objetivo é sempre social e, em consequência, parece lógico relacioná-la com a função de Júpiter.

Marc Edmund Jones referiu-se a Júpiter e Saturno como planetas da “alma”. Tomado no contexto junguiano, isto os relacionaria com as funções da *anima-animus*, que revela a atitude interior, inconsciente, que *complementará* a atitude consciente da *persona*. Ela contém todas as qualidades humanas gerais que estão faltando na máscara social. Quando a máscara social é frustrada de algum modo, ou deixa de produzir os resultados desejados, de reconhecimento ou aceitação social (a função social de Júpiter), então a função jupiteriana volta-se para o íntimo. Esta identificação com o mundo subjetivo é sentida como uma

compensação por aquilo que a pessoa achou insatisfatório na sua vida social ou profissional. O indivíduo desviará a sua atenção do sucesso exterior, da expansão social e do engrandecimento pessoal e, em vez dessas coisas, procurará — muitas vezes de maneira excessivamente emocional, compulsiva e irracional — os chamados valores e atividades “espirituais”. Colocará a maior ênfase da sua vida às pesquisas que realizará na sua própria mente inconsciente e procurará antes desenvolver essa pesquisa, do que desenvolver os seus contatos com o mundo.

Quando uma pessoa se volta de fora para dentro de sua natureza, resultará uma certa introversão. O homem tenderá a projetar características femininas, e uma mulher, características masculinas. Isto nada tem a ver com suas identidades sexuais; ao contrário, relaciona-se com o lado inconsciente de suas naturezas. Uma tal introversão da função de Júpiter pode, freqüentemente, estar relacionada com o movimento retrógrado do planeta. O relacionamento de Júpiter com a *persona* e com a *anima-animus* é um relacionamento em termos do uso negativo da função humanística de Júpiter. Para Júpiter trabalhar de uma maneira positiva, primeiro deve haver um senso vigoroso de propósito na vida. Motivado por este senso de propósito, o indivíduo desejará participar, com outros, em algum todo muito maior do qual sente que é uma parte consciente. Finalmente, o impulso jupiteriano no sentido do desenvolvimento e da expansão deverá levá-lo a uma manifestação plena do seu potencial solar. Os desvios deste ideal jupiteriano de desenvolvimento geralmente são causados pela função de Saturno na vida do indivíduo. Saturno estabelece as condições às quais Júpiter reage — Saturno descreve a sociedade dentro da qual Júpiter participa.

JÚPITER E A SOCIEDADE PERMISSIVA. Muito se escreveu e se disse a respeito da geração nascida depois da última guerra mundial, especialmente em relação ao seu uso exagerado da função de Júpiter. Os antigos controles e restrições saturnianos estabelecidos parecem ter sido destruídos — muito notavelmente a área dos tabus sexuais, e freqüentemente se dá a esta geração o crédito de ter-se arruinado. Os problemas que se apresentam à sociedade contemporânea são claramente aqueles de Júpiter negatizado. O excesso de população, o excesso de produção, o desperdício, a poluição, a inflação, o tráfego congestionado e até mesmo os imensos estoques de armas militares são, todos, facetas da expansão jupiteriana. Parece que todos nós estivemos numa farra jupiteriana durante os últimos trinta anos e agora estamos esperando uma manhã de ressaca saturniana.

Contudo, assim como uma recessão de Saturno é a seqüência natural de uma inflação de Júpiter, o inverso também é verdadeiro. A sociedade da abundância nasceu da privação dos anos de depressão. Os pais que tiveram uma infância e adolescência privadas de bens materiais resolveram proporcionar aos filhos todas as coisas que eles não tinham tido. Através dos filhos, eles criaram a “sociedade permissiva”, numa reação à forte ênfase de Saturno em suas vidas. É interessante notar que estas crianças, agora jovens adultos, estão rejeitando totalmente o materialismo dos seus pais e substituindo-o por uma vida de contemplação espiritual, não materialista. Entre os jovens, há uma tendência geral, no sentido de retornar à terra e redescobrir as alegrias mais simples da vida. Os jovens de hoje em dia estão rejeitando a orientação da *persona* da geração dos seus pais, com sua ênfase em dirigir carros grandes, em usar roupas caras e, de um modo geral, em quebrar seus pescoços e corações no esforço para “manter-se no mesmo nível do vizinho”. Em vez disso, fizeram o pêndulo dar uma volta de 180 graus, voltando-se para uma orientação *anima-animus*. Suas vidas, como suas roupas, tornaram-se unissexuais. Eles estão mais interessados em desenvolver o espírito do que a caligrafia. Zombam dos frutos da tecnologia, chegando até mesmo ao ponto de querer que seus bebês nasçam em seus próprios lares. O termo “permissivo” não se aplica a eles, mas antes aos seus pais.

OS SETE CICLOS DE JÚPITER. Os ciclos de Júpiter correspondem aos números 12 e 7, principalmente porque são gastos mais ou menos doze anos (na realidade, 11 anos e 10½ meses) para Júpiter completar um trânsito completo do zodíaco, e porque num tempo de vida arquetípico, de 84 anos (um ciclo completo de Urano), haverá sete ciclos completos de Júpiter. A importância geral do número doze é por si só evidente (Signos e Casas), mas ele identifica também o número de luas que orbitam em torno do planeta Júpiter. Esta batida de 12 anos, que descreve a pulsação de Júpiter, é um ciclo genérico que descreve uma condição de idade comum a todos os seres humanos. Toda pessoa, simplesmente em virtude de ter vivido todo esse tempo, experimentará um “retorno” de Júpiter nas idades aproximadas de 12, 24, 36, 48, 60, 72 e 84 anos. Numa espiral potencialmente ascendente, o ritmo desses ciclos descreverá o esforço do indivíduo no sentido de se desenvolver para ser “mais do que um indivíduo”. Eles expressam o impulso de expansão, não simplesmente para fora, mas também para o alto. Cada novo ciclo de Júpiter é, potencialmente, mais do que uma simples repetição do ciclo

anterior. Cada um destes sete ciclos, com seu próprio e importante significado e propósito, marcará um ponto crítico e relevante na vida do indivíduo. Todavia, isto não quer dizer que correspondam, necessariamente, a *eventos* importantes, pois o momento crítico pode ocorrer subjetivamente, podendo nem mesmo acontecer num nível consciente. O que se torna possível, nessas ocasiões, é o uso da energia de Júpiter de uma maneira nova e diferente. Conforme esta nova maré começa a se revelar, afetará o relacionamento do indivíduo com a sociedade e a sua participação nela.

A divisão de qualquer ciclo em sete períodos é de importância e aplicação universais. A *doutrina secreta*, de Blavatsky, fornece numerosos exemplos de uma tal análise em sete partes e relaciona-a, particularmente, com aquilo que ela chama de “Sete Princípios do Homem”. Estes princípios são: 1) o físico; 2) o princípio etérico ou vital; 3) o astral, a natureza do sentimento e do desejo; 4) o mental ou intelectual inferior; 5) o mental superior, ou mente verdadeira; 6) Buddhi — a alma espiritual; e 7) Atma, ou espírito puro. Estes sete princípios têm seus correspondentes em todas as religiões, nas antigas doutrinas egípcias e persas, na Cabala, no Taoísmo e no I Ching. Platão fala sobre eles, e eles fazem parte da doutrina hermética e do Budismo. A realização do Grande Trabalho dos alquimistas também tinha sete fases. A sétima é o estágio de iluminação mais elevado. Assim sendo, as sete conjunções de Júpiter com a sua posição natal, numa vida com a duração de 84 anos, sugere que a realização completa da função de Júpiter dentro da personalidade é efetuada em sete estágios e necessita de 84 anos para a sua consumação.

O CICLO DE DOZE ANOS DE JÚPITER. Porque o ciclo de Júpiter sempre tem sido associado ao número 12, cada ano desse ciclo é associado a um signo do zodíaco. O primeiro ano deste ciclo é um ano “Áries”, o segundo um ano “Touro”, e assim por diante. É necessário lembrar, todavia, que esta correspondência zodiacal relaciona-se com a colocação de Júpiter no mapa de nascimento de um indivíduo, e não deve ser confundida com o signo através do qual Júpiter está transitando. Se a posição natal de Júpiter é de 18 graus de Capricórnio, então o ano “Áries” começara na ocasião em que Júpiter alcançar os 18 graus de Capricórnio por trânsito e perdurará até que Júpiter, transitando, alcance os 18 graus de Aquário. Desta maneira, e em relação com as questões jupiterianas, o significado familiar de cada signo pode dar a sua coloração ao ano de Júpiter em questão. Além disso, o astrólogo sempre pode considerar

cada ano do ciclo de Júpiter em função do Fator Idade. Isto se aplica especialmente ao ano "Áries".*

O Ano "Áries" – O Retorno de Júpiter. Este ano começa com o retorno de Júpiter e assinala um renascimento do princípio de Júpiter na vida. Se uma pessoa deseja ganhar mais dinheiro, obter maior prestígio ou reconhecimento social, ou deseja assumir um papel de responsabilidade no seio da comunidade, este é o momento de começar a trabalhar conscientemente no sentido de alcançar esses objetivos. As pessoas deverão usar seus poderes de liderança e iniciativa, em questões jupiterianas, se desejam que este ciclo seja frutífero. *Elas* devem tomar a iniciativa, devem fazer o esforço e tentar as suas possibilidades nos níveis social, financeiro, religioso e político, para que o sucesso venha ao seu encontro. O ano "Áries" não é uma culminação, mas sim um início. Não é, como afirmam muitos textos tradicionais, uma época em que as honras e as recompensas chegam de roldão, mas antes um momento para plantar as sementes. Cada pessoa começará seu ciclo de Júpiter na Casa em que Júpiter natal se encontra. Esta posição da Casa natal determina o tipo de iniciativa requerida e indicará a área da vida na qual o impulso de Júpiter se manifestará. Por exemplo, se o retorno de Júpiter ocorre na 1ª Casa, a nova iniciativa será menos dirigida para fora, como nos negócios, e mais voltada para dentro, talvez relacionada com algum novo ideal social ou religioso. A preparação interior para alguma *nova* função social futura poderá determinar a necessidade de afastamento das atividades *habituais*, sociais ou "religiosas". A nova função social de Júpiter deve ser relacionada com eficiência cada vez maior, ciclo após ciclo, com o propósito básico da vida do indivíduo, conforme ele é revelado pelo mapa de nascimento completo.

O período Áries é especialmente útil para uma maior percepção da maneira como opera a função de assimilação de Júpiter dentro dos orga-

* *Observação:* As seções a seguir não somente dão um resumo do significado *geral* das doze fases existentes num ciclo completo de Júpiter, conforme relacionadas com os signos zodiacais, mas incluem também orientações interpretativas para a aplicação desses princípios gerais por meio do uso de dois exemplos específicos – Júpiter natal localizado na 1ª e na 10ª Casas. Quando Júpiter natal é encontrado em uma das outras dez Casas, o leitor deverá tentar integrar a qualidade do ano específico (ou fase do ciclo de Júpiter) com o significado da Casa particular onde Júpiter, em trânsito, está posicionado.

nismos biológico e psicológico do indivíduo. Os problemas que ele enfrenta na vida social, religiosa e profissional de sua comunidade também serão postos em evidência durante este período. Se o indivíduo tem *consciência* de que um novo ciclo está começando e de que tem uma nova oportunidade para fazer um *uso* mais significativo das energias de Júpiter em sua vida, *então*, e somente então, alguma coisa pode mudar na sua maneira habitual de crescer e expandir-se. À guisa de mais um exemplo, Júpiter na 10ª Casa indica que a pessoa é capaz de exercer força social. Os testes da sua vida, portanto, estarão relacionados com o *uso* que ele faz da sua posição social, do seu prestígio, da sua riqueza ou das suas percepções religiosas e psicológicas. Cada novo ciclo de Júpiter apresentará um novo teste nesta área, baseado nos frutos do ciclo anterior. Deste modo, o ano Áries que cai na 10ª Casa não assinalará uma época de isolamento para dentro, mas sim uma intimação para o indivíduo crescer além daquilo que tem sido no mundo exterior. O que importará realmente será o fim para o qual ele usa sua influência na sua área social ou profissional. Resumindo: a qualidade de iniciativa e liderança de Áries será necessária no início de cada ciclo de Júpiter, mas sempre em função da posição da Casa natal e dos aspectos.

O Ano "Touro". Durante o segundo ano do ciclo, o indivíduo deverá ver o novo impulso de Júpiter tornar-se mais concreto. A nova iniciativa agora deverá produzir alguns frutos e, deste modo, o indivíduo poderá ter alguma idéia do que será, realisticamente, possível ou impossível — necessário e desnecessário. Ele deverá, portanto, renunciar a qualquer linha de esforço que pareça infrutífera. Usando o exemplo do Júpiter natal na 1ª Casa, a fase "Touro" deverá coincidir com o trânsito da 2ª Casa. O novo impulso de Júpiter poderá exigir um dispêndio dos recursos pessoais — financeira, psicológica e fisicamente. Durante este período, poderá ser exigida uma nova avaliação dos poderes e das possibilidades inatas do indivíduo, ou melhor controle e organização dos seus recursos. A acentuação na 2ª Casa revelará se a oportunidade de Júpiter, conforme foi compreendida na fase Áries, tem ou não possibilidades práticas. Também revelará se a inércia dos preconceitos e dos padrões de hábito do indivíduo é ou não mais forte do que o novo impulso, e se o indivíduo pode ou não escapar do seu molde autoconstruído. Se ele é capaz de fazer isso e consegue penetrar nas camadas mais profundas do seu ser, então serão revelados poderes insuspeitados, que existem na sua natureza.

No caso de Júpiter na 10ª Casa natal, a fase Touro do ciclo pode coincidir com o trânsito na 11ª Casa. Isto sugere que qualquer impulso de Júpiter, iniciado durante a fase Áries, deve estar relacionado com os *meios sociais* disponíveis, capazes de fazer com que a visão da pessoa se torne uma realidade para os outros. O indivíduo poderá ter que refrear o seu entusiasmo e também não deverá separar-se muito brutalmente das pessoas que tornaram possível o seu sucesso social no último ciclo de Júpiter. Seus ideais devem ser realistas, aceitáveis para a sua companhia ou a sua comunidade, ou então ele poderá se ver sozinho e sem amigos, sem forças para agir construtivamente em função daquilo que a sua sociedade *realmente* precisa. O novo impulso de Júpiter deverá levar em consideração as verdadeiras necessidades sociais, não o engrandecimento pessoal à custa dos outros. Se ele representa uma possível resposta para uma necessidade social, então a força da comunidade certamente tentará agir *por meio* do indivíduo, que se tornará um homem representativo na esfera social relacionada com a sua competência.

O Ano "Gêmeos". Esta fase acentuará o poder de comunicação com o ambiente. A pessoa poderá se ver lendo e escrevendo muito, na tentativa de expandir sua mente e organizar melhor as suas idéias. Poderá sentir a tentação de viver apenas na mente e, sendo assim, deverá fazer um esforço pra utilizar o seu novo impulso de Júpiter de uma maneira prática e significativa. À medida que o indivíduo começa a exteriorizar a sua energia de Júpiter, novos relacionamentos deverão ser estabelecidos dentro da esfera social. Contudo, como esta é uma época de experimentação, estes relacionamentos não devem ser introduzidos à força nos padrões estabelecidos, mas devem ter permissão para fluir livremente. Eles representam o primeiro teste objetivo do novo impulso. Se a fase Gêmeos coincide com o trânsito da 3ª Casa, novos conceitos e contatos com o novo ambiente podem ajudar o impulso de Júpiter a funcionar melhor dentro da realidade cotidiana. A pessoa deverá procurar demonstrações e provas concretas do valor — ou da falta de valor — da sua nova utilização de Júpiter. Durante esta fase do ciclo, o indivíduo deverá ver a sua nova perspectiva social ou psicológica dentro do relacionamento que esta tem com a sociedade.

Se a fase Gêmeos corresponde a um trânsito da 12ª Casa, será posta à prova a capacidade de a pessoa ser um dirigente autêntico e eficiente de alguma aspiração de grupo. Nesta fase, ou o indivíduo será bem-sucedido no que se refere a encontrar uma resposta para as necessidades

subconscientes do seu grupo, ou então tenderá a ser dominado por fantasmas do ciclo passado. As lembranças dos fracassos anteriores e dos “negócios inacabados” atravancam a vida de uma pessoa e constituem barreiras para qualquer movimento para a frente. Nesta fase será decidido se o ciclo de Júpiter realmente introduzirá novos elementos na forma de adaptação social do indivíduo, ou se, em virtude da falta de coragem e de força de vontade, o “novo” será uma repetição, em tédio e resignação, do antigo padrão.

O Ano “Câncer”. A fase Câncer deste ciclo corresponde ao primeiro quarto ou quadratura crescente de Júpiter com a sua posição natal e descreve uma “crise na ação”. Este período deverá ser usado para consolidar a nova tendência. Os anos de “Áries” a “Gêmeos” são um período de experimentação — nenhuma decisão firme deve ser tomada e nenhuma orientação definida deve ser escolhida. Na fase Câncer, porém, uma escolha é imperativa. O indivíduo deve decidir tanto a forma quanto a direção que a nova tendência de Júpiter tomará, e depois deve se deixar limitar por ela. Isto não significa que a pessoa deverá desistir de certos objetivos ou ambições apenas por medo, ou que deverá limitar-se excessivamente, tentando adaptar o seu novo impulso jupiteriano a fim de enquadrá-lo em alguma forma ou doutrina já estabelecida. A limitação, neste sentido, significa concentração — significa antes assentar a mira numa direção específica, como o arqueiro sagitariano, do que se espalhar por todo o universo. A fase Câncer é um ponto decisivo no ciclo de Júpiter. Enquanto na fase Gêmeos o impulso consistia em comunicar a nova tendência de Júpiter, em falar a respeito dela, a quadratura crescente constitui um chamamento à ação. Nesta época, o indivíduo deve escolher a atividade social de Júpiter que melhor corresponde àquilo que ele realmente procura e deseja alcançar. Este período estabelecerá a direção para o restante do ciclo; portanto, essa escolha deve ser pessoal.

Se esta fase Câncer corresponde ao trânsito de Júpiter na 4ª Casa, então será duplamente enfatizada a tentativa que o indivíduo fará de consolidar sua posição e erguer alicerces concretos. É importante que ele não pense que já alcançou o fundo e que não pode avançar mais além; antes, o impulso deverá ser suficientemente bem formado e realístico para poder ser ainda mais desenvolvido. Em outras palavras, durante esta fase o indivíduo deve encontrar alguma base estável a partir da qual possa começar a agir socialmente de uma maneira mais dinâmica e criativa. Somente uma oportunidade que oferece uma chance para preparar o

terreno ao progresso posterior — especialmente durante e depois da fase “Libra” — é que deverá ser considerada com seriedade durante este período. Se a fase Câncer corresponde ao trânsito de Júpiter na 1ª Casa, então “consolidação” significará que o indivíduo deve, agora, tomar a decisão de colocar a sua personalidade a serviço do empreendimento coletivo ou de um grupo, que corresponda à visão da fase Áries. Nesta época, o indivíduo deverá estar preparado para dedicar-se, absoluta e completamente, àquele personagem ou trabalho coletivo que parece representar melhor os seus ideais sociais.

O Ano “Leão”. Como a fase Câncer é um importante ponto decisivo no esforço do indivíduo para expandir-se social e pessoalmente, de alguma forma nova, a fase Leão, que vem em seguida, só pode levar adiante aquilo que já foi estabelecido. A pessoa deve avançar com fé e imaginação, dando livre curso à sua habilidade criativa e aos seus talentos sociais. Agora, os sonhos do primeiro quarto estão se tornando uma realidade, e para vê-los realizados o indivíduo deverá estar preparado para assumir certos riscos. Esta é uma época em que ele não deverá ter medo de mostrar, de alguma maneira concreta, os valores que defende pessoalmente.

Se a fase “Leão” corresponde a um trânsito de Júpiter da 5ª Casa, a expansão social da pessoa dependerá, mais do que nunca, da iniciativa pessoal. Poderá haver problemas devidos ao excessivo otimismo, especialmente nas aventuras especulativas. O indivíduo agirá como se tivesse uma verdadeira missão a cumprir, e será capaz de assumir responsabilidades voluntariamente. Durante este período, é possível que passe a ser o porta-voz de algum grupo que expressa aqueles mesmos valores de Júpiter que ele tem em tão grande conta. Seja como for, este é o momento para obter a aprovação social aos seus objetivos jupiterianos e para aumentar a sua autoconfiança quando está agindo socialmente, o que se deve evitar aqui são as tendências para o orgulho, para a arrogância e para aquele tipo de paixão irracional que bloqueia tanto a razão como a vontade. Se Júpiter transita pela 2ª Casa durante a fase Leão, será posta à prova a capacidade do indivíduo em controlar e expandir aquelas coisas que ele valoriza, sejam materiais ou espirituais. Esta prova poderá envolver uma escolha entre o desejo de possuir o poder social, que teoricamente foi confiado a uma pessoa, e o controle adequado desse poder — administrando-o para o bem de todos. Se o indivíduo usa o poder social que tem ao seu dispor, simplesmente para alimentar o seu ego ou para conquistar

privilégios sociais ou religiosos, então todo o ciclo de Júpiter se tomará espiritualmente negativo.

O Ano "Virgem". Durante a fase Virgem o indivíduo colhe os resultados da sua maneira de expressão social, que freqüentemente requer mudanças no seu comportamento social. A falta de sucesso durante a fase Leão agora deverá levar a tentativas de auto-aperfeiçoamento. Aqui, pela qualidade da sua reação a essa falta ou derrota, o indivíduo revelará a sua verdadeira estatura espiritual. Ela poderá, simplesmente, trazer consigo o desenvolvimento de alguma nova técnica social ou, mais compreensivamente, poderá significar uma autoconsagração total ao ideal social visualizado no começo do ciclo de Júpiter. As crises que surgem neste período terão que ser enfrentadas, especialmente em todos aqueles casos onde os problemas são causados pelo egocentrismo ou pelo egoísmo do indivíduo. Durante esta fase ele deverá estar preparado para se desenvolver, para servir e para obedecer. Será exigida uma eficiência muito maior em função daquilo que a pessoa tenta contribuir para a produtividade e o crescimento da sua comunidade. Ela não deve ter medo do aumento de trabalho e da necessidade de desenvolver a sua capacidade de servir.

Se esta fase Virgem coincide com o trânsito da 6ª Casa, a pessoa deverá trabalhar para relacionar-se, com crescente eficiência, com algum padrão social mais amplo e para desenvolver seu senso de participação na sociedade. Este é o último passo no caminho que levará o indivíduo a alguma forma de realização social nova (se o ciclo de Júpiter se desenvolveu de maneira positiva até este momento) ou então à compreensão de que não foi suficientemente realista e, em conseqüência, não foi capaz de mobilizar suas energias de maneira adequada para poder chegar a um resultado positivo na sua vida social. Se o seu comportamento social não está à altura do ideal que defendeu no início do ciclo de Júpiter, então esta fase Virgem na 6ª Casa oferecerá uma oportunidade para perceber claramente as razões desse fracasso. Não é tarde demais para mudar. Quando a fase Virgem corresponde ao trânsito de Júpiter na 3ª Casa, poderá haver uma necessidade de discriminação na maneira pela qual o indivíduo usa as suas novas idéias sociais ou espirituais. Aqui, a reação dos seus vizinhos ou dos seus parentes às suas idéias poderá forçá-lo a compreender que, conforme ele as expressa ou tenta colocá-las em prática, há alguma coisa que não é tão valiosa ou tão prática quanto ele pensara originariamente. Isto pode produzir uma crise — a necessidade

de mudar alguma coisa, seja na sua maneira de pensar, seja no seu comportamento; portanto, poderá tornar-se necessário adquirir uma nova técnica para remediar as suas deficiências sociais e/ou pessoais.

O Ano "Libra". A fase Libra marca o ponto central do ciclo de Júpiter, a culminação dos esforços externos que o indivíduo fez para estabelecer novos valores jupiterianos em sua vida. À medida que ele procura mudar o caráter dos seus relacionamentos interpessoais, que procura aperfeiçoá-los e torná-los mais satisfatórios, a nova maré de energias de Júpiter, relacionada com a sua vida social e religiosa, atinge o seu ápice. Independentemente do que tenha sido iniciado durante o ano Áries, e tenha sido suficientemente consolidado durante o ano Câncer, deverá chegar a uma consumação definida, de algum tipo, no ano Libra. Nesta época, o indivíduo poderá ter que se adaptar conscientemente, de alguma maneira nova, a tudo o que Júpiter significa em sua vida. Se desde o ano Áries ele foi se preparando, intencionalmente, para o desenvolvimento de uma nova consciência social ou espiritual, então este ano Libra pode levar esta tendência para uma culminação através de alguma "iniciação" decisiva naquele todo maior, social ou espiritual, do qual o indivíduo agora *sabe* que é uma parte importante. Pode ser especialmente forte nesta época o desejo de fugir de si mesmo, de perder o senso de identidade em atividades sociais ou num relacionamento. Além disso, o impulso de Júpiter pode tentar o indivíduo a perder o seu senso de individualidade, entrando em projetos ou assumindo tarefas que são por demais ambiciosas. Ao mesmo tempo, porém, existe a possibilidade de ele adquirir um prestígio social muito maior durante esta fase — estabelecendo importantes ligações na área dos negócios, casando ou encontrando, finalmente, o seu verdadeiro trabalho social ou profissional.

Se o trânsito de Júpiter ocorre na 7ª Casa durante esta fase, as propostas de sociedade oferecerão oportunidades de desenvolvimento e expansão. Isto será particularmente verdadeiro se tais sociedades nascerem de um trabalho que já está em andamento ou surgirem ao longo de uma linha que já vem sendo seguida desde a fase Áries. O casamento é uma possibilidade, como também algum tipo de promoção. Em todos os casos, porém, a esfera dos contatos pessoais do indivíduo deverá ser ampliada. Futuras oportunidades de progresso virão dos novos relacionamentos sociais e interpessoais estabelecidos durante este ano Libra. Quando a fase Libra corresponde a um trânsito de Júpiter na 4ª Casa, a culminação dos esforços sociais ou espirituais, iniciados na fase Áries, agora levará a

um forte senso de poder pessoal. Isto habilitará a pessoa a estabelecer a sua vida sobre bases mais seguras. Agora, este indivíduo pode se tornar um homem verdadeiramente representativo, plenamente consciente do novo papel social que a sua personalidade pode desempenhar. A vida interior deverá ser mais rica, os sentimentos deverão ser mais expansivos e deverá haver um senso de autoconfiança muito mais acentuado. Sobre isto, o indivíduo poderá construir um alicerce mais amplo e mais firme para a sua vida pessoal.

O Ano "Escorpião". Tudo o que tiver sido realizado durante a "Lua cheia", a fase Libra deverá agora ser consolidada no ano Escorpião. Estas realizações deverão, a partir de então, ser socialmente substanciadas e, em regra, isto leva à necessidade de algum tipo de reorientação ou revisão da tendência de Júpiter, que andou procurando o reconhecimento social desde o começo do ciclo. O indivíduo deve analisar atentamente aquilo que ele espera do novo relacionamento da sua individualidade com a sociedade, iniciado teoricamente durante a fase Libra. Durante esse período, poderão aflorar à superfície problemas no lado prático da realização do propósito da sua vida, através dos seus novos relacionamentos interpessoais. Agora, os sonhos irrealísticos devem ser esquecidos ou postos de lado. A despeito da natureza possivelmente idealista do amor da pessoa e do seu desejo de participar, qualquer relacionamento novo, estabelecido sobre esta base, ainda deve ter lugar dentro da estrutura da ordem social, cultural e religiosa existente. Assim sendo, nesta fase de Escorpião poderão surgir problemas causados pela necessidade de ela se amoldar a esta estrutura sócio-cultural ou provocados por seu desrespeito aos valores tradicionais. Esta fase do ciclo de Júpiter é da maior importância em função do sucesso real do indivíduo. Se uma pessoa não é realista e suficientemente consciente nos seus esforços sociais atuais, é bem provável que, nesta época, ela presencie o fracasso dos seus esforços para relacionar o seu objetivo individual com os meios sociais que tem à sua disposição. Aconteça o que acontecer, esta 8ª fase revelará a realidade concreta — o sucesso ou fracasso — do esforço para vir a ser uma pessoa socialmente harmoniosa e significativa.

Se Júpiter transita na 8ª Casa durante a fase Escorpião, será evidente a necessidade de alguma forma de regeneração. Se o indivíduo deseja renascer como uma pessoa capaz de participar produtiva e eficazmente dentro da estrutura do seu grupo, comunidade, nação ou cultura, esta provavelmente é a melhor ocasião. O que se deve evitar é a tendência

para se perder nos desejos ou valores de outras pessoas, ou nos padrões fixos das atividades sociais do "todo maior". Para ser socialmente aceito, o indivíduo poderá ter que se amoldar a certos procedimentos sociais; contudo, ele jamais deverá perder de vista o seu propósito individual. Desse modo, mesmo depois de se amoldar, poderá trabalhar para dirigir, no sentido das suas próprias finalidades, as energias sociais que tem à sua disposição. Quando a fase "Escorpião" coincide com o trânsito de Júpiter na 5ª Casa, este período pode ser um teste do comportamento pessoal que o indivíduo desenvolveu anteriormente, na fase Libra. O valor real da sua personalidade social, teoricamente nova, deve ser provado. Neste sentido, o indivíduo terá que ser fiel ao seu próprio propósito, agindo de uma maneira que convença os outros sem magoá-los. Neste trânsito há o perigo de ele se expressar através da máscara da *persona*, especialmente se está se sentindo inferior. O orgulho, a cólera e a concupiscência devem ser evitados, porque simplesmente revelam que a pessoa não é o amo em sua própria casa e que as energias da natureza humana estão agindo em lugar do Eu individual.

O Ano "Sagitário". Se o ciclo foi positivo até este ponto, então a fase sagitariana pode ser uma fase de verdadeira expansão social. Durante esta época o indivíduo verá os novos significados ou atividades sociais, introduzidos durante a fase Libra, começarem a impregnar a sociedade. Aqui, a ênfase deverá estar no controle ou na organização social, bem como na extensão do poder social do indivíduo. Ele deverá fazer um esforço para transformar os elementos existentes na sua vida social ou religiosa, que se relacionam com o seu próprio ciclo atual de Júpiter. Princípios éticos e sociais passam a ser importantes. A convicção e a expansividade do indivíduo virão da segurança que ele obteve fundindo suas energias com algum grupo. Se Júpiter transita na 9ª Casa durante esta fase, é chegada a hora de fazer planos de longo alcance. Tais planos deverão ter como alvo a reorganização dos relacionamentos sociais da pessoa, em função da nova visão social que ela tenha conseguido desenvolver. Aqui, ela deve ter o cuidado de não exagerar as coisas de não se deixar arrebatar pelo desejo fanático de engrandecimento pessoal. Será possível realizar objetivos concretos na esfera religiosa ou oculta e poderá haver um extravio da individualidade no êxtase de experiências místicas. Em níveis mais mundanos, as oportunidades pessoais, profissionais e sociais poderão levar a contatos com países estrangeiros ou a uma mudança para um território novo. Nesta época, o indivíduo também poderá investir

em projetos novos ou distantes. O trabalho educativo, o trabalho editorial, as promoções, os transportes de carga por mar, a lei, a encomenda de mercadorias, ou qualquer outro trabalho que envolva viagens, todos eles estão entre as possibilidades deste trânsito da 9ª Casa.

Quando Júpiter transita na 6ª Casa durante a fase sagitariana, existe a possibilidade de ter um bom progresso no trabalho e, caso seja necessário, o indivíduo não deverá ter dificuldades para encontrar um novo emprego. As melhores chances da pessoa geralmente virão da sua habilidade em aplicar métodos eficientes na sua rotina cotidiana, quer em sua casa, quer no mundo dos negócios. Em alguns casos, este período pode trazer uma crise de reação a alguma nova necessidade social ou nacional. Algumas coisas poderão ter que ser mudadas, ou nas reações do corpo ou na expressão de desejos e impulsos instintivos. O indivíduo deve estar preparado para aprender uma nova maneira de abordar as capacidades que possui, especialmente se a fase Escorpião revelou fraquezas. Todavia, deve compreender que a técnica não é tudo. Sua maneira pessoal, emocional ou psicológica de enfrentar a possibilidade de crise poderá anular a sua capacidade de usar essa técnica. Em níveis mundanos, os cargos de governo, o serviço civil, os cargos de gerência de produção ou de pessoal, os serviços de utilidade pública, a enfermagem e a dietética podem oferecer possibilidades profissionais neste período.

O Ano "Capricórnio". A fase Capricórnio corresponde à quadratura minguante de Júpiter, em trânsito, com a sua posição natal e, conseqüentemente, apresenta um outro período de reajustamento. Aquele objetivo pelo qual o indivíduo tem trabalhado desde o início do ciclo deverá, agora, ser firmemente estabelecido, de uma forma concreta, no seu contexto social ou profissional. Ele não pode esperar mais expansão ao longo das linhas estabelecidas e, a partir deste momento, torna-se necessário olhar objetivamente os resultados obtidos em função do valor que eles têm para a comunidade e para o desenvolvimento da sua verdadeira individualidade. Agora ele deverá fazer certas perguntas a si mesmo: O que significa para mim, pessoalmente, o meu trabalho atual, ou minha carreira? O que espero dele? Ele atendeu às minhas expectativas? Dedi-quei-me totalmente ao meu trabalho ou à minha carreira? Até este momento, até que ponto me submeti aos ideais coletivos e ao comportamento coletivo? Até que ponto posso ser mais eu mesmo no futuro, dentro dos limites daquilo que a sociedade espera de mim? Se as respostas para tais perguntas mostram que as atividades sociais ou profissionais, que a

pessoa escolheu, não permitiram que ela provasse o seu verdadeiro valor ou que demonstrasse efetivamente, em público, quem ou o que ela é como indivíduo, então é chegada a hora de ela fazer uma revisão total da situação. Em termos ideais, cada indivíduo deveria oferecer à sociedade aquilo que ele é essencialmente. O seu trabalho no mundo deveria servir para resolver seus problemas pessoais e, ao mesmo tempo, satisfazer de algum modo as necessidades da sociedade. Não será, necessariamente, o tipo de trabalho mais fácil; todavia, deverá ser uma ocupação que ofereça aquelas experiências capazes de estimular a pessoa a ser realmente ela e a dar realmente de si mesma. Espiritualmente falando, nem o trabalho nem o lugar importam, mas antes a oportunidade de contribuir com alguma coisa de valor para os outros, em função da sua própria personalidade e da sua qualidade única.

Se a fase Capricórnio coincide com o trânsito da 10ª Casa, haverá uma necessidade particular de reajustamentos em função de carreira ou de imagem pública. Estas duas coisas revelarão publicamente aquilo que o indivíduo conseguiu exteriorizar do ideal de Júpiter estabelecido no Ascendente. Como esta exteriorização jamais é completa e perfeita, sempre que a 10ª Casa é enfatizada corresponde ao momento de ele admitir para si mesmo que alguma coisa está faltando e de aceitar a necessidade de melhorar a sua atuação. Durante este trânsito, a pessoa terá o prestígio que merece e será intimidada a provar publicamente as suas capacidades e habilidades sociais, pessoais e profissionais. Esta é a ocasião de mostrar ao público o seu trabalho criativo e de elevar-se acima da situação social ou profissional. Se a fase Capricórnio corresponde ao trânsito de Júpiter na 7ª Casa, então os reajustamentos exigidos pelo ciclo de Júpiter afetarão os relacionamentos interpessoais do indivíduo e também a sua atitude geral para com o mundo. Ele deve provar o valor dos seus ideais sociais por sua maneira de *agir* em relação aos outros indivíduos e também em relação à sua comunidade. Em outras palavras, ele deve reajustar os seus relacionamentos sociais para que possam, realmente, servir a um propósito em algum processo mais vasto.

O Ano "Aquário". Esta fase do ciclo de Júpiter é o momento para uma reconsideração de *todos* os ideais e idéias sociais — o momento de compreender a necessidade de dar um novo valor às atividades sociais. O indivíduo precisará de bom-senso ao tentar avaliar, da maneira mais calma e objetiva que puder, aquilo que ele considera que sejam as verdadeiras necessidades da sociedade, dos seus amigos e dele próprio. Este

é um período durante o qual a pessoa se inclina a construir castelos de ilusão no esforço de compensar aquilo que descobriu ter faltado na fase de Capricórnio. Esta também é a época em que o indivíduo está propenso a ser profunda e igualmente afetado tanto pela aprovação pública dos seus esforços quanto pela condenação pública. Embora possa agora saborear os frutos do seu sucesso público e até mesmo consiga aumentar o valor e o prestígio de tudo o que lhe vem em resultado da sua expansão jupiteriana, este período também deverá despertar nele o desejo ansioso de novos horizontes.

Se a fase Aquário coincide com o trânsito de Júpiter através da 11ª Casa, a pessoa pode agora saborear os frutos dos seus esforços (desde que a fase da 10ª Casa tenha sido positiva). O que é mais importante, porém, é que esta fase deverá presenciar a compreensão clara daquilo que foi alcançado no ciclo completo de Júpiter. O indivíduo deve ver a fenda existente entre o ideal e a realidade e deve preparar-se para um novo ciclo de realização jupiteriana. Tendo decidido qual deverá ser o novo passo em direção ao futuro, deverá concentrar sua atenção nos meios sociais de que pode dispor, nos amigos e associados que tornaram possível a sua ascensão passada e que ele deverá levar consigo na nova ascensão. O principal perigo desta fase é a tendência para ser demasiadamente utópico ou para se separar completamente do passado. A fim de alcançar o sucesso, ele deve fazer o máximo que puder para formular seus ideais de uma forma socialmente eficaz, de uma maneira aceitável àqueles que seguiram seus passos até esta chegada na fase da 11ª Casa. Os predicados sociais constituem a chave para o seu futuro sucesso. As pessoas que ele conhece profissionalmente e os clubes e organizações aos quais pertence serão os seus meios para progredir. A recepção e o entretenimento de pessoas importantes assim como o prestígio da família e dos amigos podem ajudá-lo na realização dos seus planos.

Se Júpiter transita na 8ª Casa durante a fase Aquário, a pessoa agora deve substanciar, de uma maneira prática, os relacionamentos adquiridos durante a fase Capricórnio. Aqui a pessoa deve pôr à prova a sua capacidade de dirigir, a fim de aumentar os frutos do seu trabalho comum, realizado com outros membros do grupo. Poderá ser intimada a corrigir e ajustar muitos problemas diferentes originados por seus relacionamentos interpessoais, e a desenvolver um verdadeiro senso de profunda solidariedade humana. O sucesso ainda virá através de associações, desde que ela esteja preparada para partilhar seus recursos em benefício mútuo.

A atitude cooperativa e o encanto pessoal podem aplainar o caminho. Neste período, é essencial olhar para frente e não se deixar embarçar por precedentes. Demonstrando um novo princípio de conduta, a pessoa deve tentar transformar os métodos habituais. Aqui é importante não perder de vista o propósito da vida, que é descrito por um Júpiter na 10ª Casa natal. Aquilo que o indivíduo faz durante este trânsito na 8ª Casa será uma ajuda ou um obstáculo, em níveis muito práticos, àquilo que ele espera conquistar como imagem pública da sua realidade individual.

O Ano "Peixes". Esta fase final do ciclo de Júpiter é um período de transformação. As ações realizadas ou as decisões tomadas pelo indivíduo, nesta época, podem retardar sua aptidão para enfrentar o novo ambiente e as novas condições que estão surgindo no horizonte. Como ele tenta ir além da consciência e das atividades sociais, religiosas e políticas, que até agora comandaram a sua dedicação, poderá ter que renunciar a muitas coisas. O novo impulso de Júpiter não será verdadeiramente novo a menos que ele, durante a fase Peixes, consiga libertar-se daquelas crenças e atitudes que o prendem ao passado. Durante esta fase ele deve assimilar o maior número possível de valores distantes e desconhecidos. A expansão jupiteriana deverá agora incluir, cada vez mais, especialmente aquilo que desafia o indivíduo por sua diferença surpreendente ou até mesmo por seu antagonismo. Somente deste modo a pessoa pode preparar-se para um *novo* ciclo de Júpiter, pois a compreensão mais vasta e o amor maior dependem da capacidade do indivíduo de incluir o estranho e o desconhecido.

Se Júpiter transita na 12ª Casa durante a fase Peixes, a tendência para dissolver as ligações e as limitações escravizantes assume um caráter muito forte. Júpiter natal na 1ª Casa nunca será um símbolo de identificação pessoal com algum novo ideal social ou religioso, a menos que tenha havido alguma renúncia ou abandono anterior. Assim sendo, a chamada para a renúncia virá a cada doze anos, quando Júpiter transita na 12ª Casa natal. Só quando o passado já não atrai e não escraviza a alma e a mente é que o espírito pode agir e levar o indivíduo para a frente e para além. Durante esta fase final do ciclo de Júpiter, ele deve questionar sua dedicação à sociedade e aos costumes sociais. Se nesta época não ocorre nenhuma mudança, então ele não está vivendo como um indivíduo livre. A única liberdade verdadeira reside na sua capacidade de mudar suas dedicações em concordância com o amadurecimento dos seus ideais

espirituais, morais e sociais. Se uma pessoa resiste à mudança, então resiste também ao desenvolvimento. Todavia, quando toma consciência, pela primeira vez, de que não está se desenvolvendo porque não quis mudar, então chega o momento de *usar* essa liberdade. Renunciando aos seus valores sem importância e às suas satisfações mesquinhas, ela poderá substituí-los, procurando alcançar metas mais grandiosas e mais nobres. Esta é a forma de oportunidade que se apresenta a cada doze anos, quando Júpiter atravessa a fase Peixes e também quando esse planeta transita na 12ª Casa natal do indivíduo.

Se a fase Peixes corresponde a um trânsito de Júpiter na 9ª Casa, então isso indicará que a pessoa tem uma chance para reavaliar e renunciar àqueles valores e crenças que formam a base da localização dele na 10ª Casa natal. Significará especificamente, em função dos “assuntos da 9ª Casa”, que o indivíduo encontrará condições através das quais a sua antiga maneira de sentir, de pensar e de se comportar sofrerá gradualmente uma renovação. A pessoa poderá transformar seu impulso jupiteriano através de alguma experiência religiosa, através da leitura de alguma obra filosófica ou ouvindo as palavras de um mestre; ou então o indivíduo poderá adquirir uma nova perspectiva e mudar suas lealdades através de uma viagem a um lugar distante ou de um encontro com uma pessoa vinda de um país estrangeiro. Seja como for, este trânsito da 9ª Casa refere-se ao esforço que ele faz para descobrir *por que* certas coisas acontecem, ou aconteceram, tanto nos seus relacionamentos interpessoais quanto nas suas tentativas para se relacionar significativamente com o mundo exterior. A influência Peixes sugere a necessidade de atravessar uma crise para que então ele possa abordar o mundo de uma forma nova e mais livre.

O TRÂNSITO DE JÚPITER ATRAVÉS DAS CASAS SOLARES.

Quando a hora do nascimento é desconhecida, a técnica das Casas solares é usada com freqüência. Em virtude de esta técnica ser geralmente usada na exposição da astrologia ao público através de publicações populares, muitas vezes ela é desprezada pelos astrólogos, que a julgam demasiadamente superficial para ter qualquer significado. Em termos humanísticos, porém, a astrologia do signo solar tem um valor específico que vai muito além da esfera de ação da astrologia “popular”. Em função do trânsito de Júpiter nos signos, esta técnica relaciona a tendência geral, descrita pela posição de Júpiter no signo, com o signo do Sol de um indivíduo. Assim sendo, a passagem de Júpiter através do signo de Gêmeos, em

1977,* estabelece antes de mais nada um estado de ânimo coletivo e uma oportunidade que se destinará a *todas as pessoas*. A *mentalidade* de todos os seres humanos será colorida por características jupiterianas, uma vez que Gêmeos rege a mente. As pessoas de todas as partes do mundo tenderão a pensar mais expressivamente, com maior otimismo; haverá muito planejamento ansioso, visando relacionamentos mais amplos, bem como um forte desejo de desenvolvimento através de novos contatos e de novos conceitos. Cada indivíduo reagirá à sua própria maneira a esta *tendência* de pensamento *geral*, reagirá de acordo com o seu mapa de nascimento individual. Todavia, de uma forma mais geral, cada pessoa também reagirá de acordo com o seu tipo solar. A tendência geral de pensamento, relacionada com Júpiter em Gêmeos, naturalmente afetará de uma forma mais particular aquelas pessoas que têm o Sol em Gêmeos. Aquelas que têm outros planetas natais em Gêmeos, ou em outros signos mutáveis, também sentirão o impulso de expansão jupiteriano de uma maneira puramente pessoal; contudo, é para cada tipo solar (signo) que são dadas, especificamente, as interpretações "típicas". Assim sendo, enquanto Júpiter em Gêmeos terá um significado de "1ª Casa" para aquelas pessoas nascidas com o Sol em Gêmeos terá um significado de "4ª Casa" para as pessoas nascidas com o Sol em Peixes.

Em outras palavras, quando Júpiter, em Gêmeos, transita sobre o meu Sol que está em Gêmeos, uma tendência social geral é colocada em foco na minha vida, através de uma transformação e de uma estimulação da minha vitalidade, da minha vontade e do meu senso de propósito, ou destino, que o Sol natal representa. Isto se evidenciará *particularmente* através das experiências relacionadas com a *Casa natal* na qual o Sol se encontra. Na astrologia solar, todavia, isso também poderá ser interpretado em função da *Casa solar* através da qual Júpiter está transitando. Em todos os casos, porém, a Casa solar não mostrará uma reação individualizada, mas antes a *área da vida na qual a pressão de uma tendência coletiva atuará*. Esta tendência está fora do indivíduo, e ele reage a ela como um ser social. Mesmo no caso de a sua vida ser mudada pela pressão de tais forças exteriores, a motivação é coletiva e não devida ao desenvolvimento *individual* da configuração do seu próprio destino.

* De acordo com o original, em inglês (1ª edição).

Embora o trânsito de Júpiter através de Gêmeos ofereça um significado geral, que se aplica a todas as pessoas existentes no mundo, o fato, por exemplo, de um determinado indivíduo ter nascido com o Sol em Virgem dará ao astrólogo uma estrutura mais específica, dentro da qual ele poderá relacionar este trânsito. De acordo com a tipologia solar, para o tipo Virgem, Júpiter será encontrado na 10ª Casa. Deste modo, o astrólogo poderá interpretar este trânsito como uma indicação de que a atmosfera mental expansiva, geral — a tendência para se expandir através da formação de novos contatos e de novos planos — será particularmente evidente, para a pessoa de Virgem, na área de experiência da 10ª Casa. Isto poderia indicar a possibilidade de oportunidades nos negócios ou de progresso profissional, de aumento do prestígio social ou da autoridade, além de uma sensação de otimismo e de um comportamento benevolente no trato com assuntos públicos, até mesmo de um desenvolvimento espiritual através do uso inteligente do poder social.

Embora, nas suas implicações, esta técnica seja mais geral do que a relação de Júpiter em trânsito com sua posição natal, por signo e Casa, ainda assim, ela é válida e não deve ser desprezada. Cada tipo solar reagirá à tendência geral descrita por um trânsito relacionado com a Casa solar; e quanto mais o indivíduo é fiel ao seu tipo solar, mais fiel será a interpretação do signo do Sol. Desde que tantos astrólogos parecem confiar mais nas indicações dadas pelos trânsitos do que nas progressões e direções, esta interpretação do significado dos trânsitos segundo a Casa solar dará a eles, de acordo com a abordagem humanística de Rudhyar, uma dimensão muito maior.

O CICLO INDIVIDUAL DE JÚPITER. Na abordagem humanística, o ciclo individual de Júpiter começa quando esse planeta alcança pela primeira vez o grau Ascendente. Desde que o ciclo de Júpiter dura cerca de doze anos, e visto que esse planeta pode ser encontrado, no nascimento, em qualquer uma das doze Casas natais, o ciclo individual começará em alguma ocasião durante os doze primeiros anos de vida. Desse momento em diante, Júpiter pode ser usado, de uma maneira cada vez mais individualizada, em relação ao propósito básico da vida da pessoa. De acordo com as idéias básicas a respeito dos ciclos de trânsito, apresentadas por Rudhyar, as primeiras três Casas do mapa, contando a partir do Ascendente (o primeiro Quadrante, ou Quadrante de Verão), referem-se ao desenvolvimento da natureza essencial da função planetária que está sendo estudada. Portanto, conforme Júpiter se move do Ascendente para o

nadir, a função jupiteriana e tudo o que se relaciona com ela desenvolve novas facetas de uma maneira subjetiva, interiorizada. A vida exterior poderá não revelar nenhuma indicação. Este estágio do processo é como a semente durante o quarto de inverno do ano. As três Casas seguintes, que formam o segundo Quadrante, ou Quadrante da Primavera, referem-se ao desenvolvimento, no indivíduo, da capacidade de usar a função planetária. Portanto, conforme Júpiter se move, subindo do nadir para o Descendente, a qualidade da sua função se torna mais evidente na vida exterior da pessoa. Alguma coisa começa a acontecer, como se fosse primavera. O novo impulso de Júpiter começa a germinar e pode ser reconhecido por aquilo que, segundo se espera, ele virá a ser mais tarde. Novas faculdades jupiterianas deverão ser construídas à medida que o indivíduo tenta participar, de uma maneira nova, na vida da sua comunidade e influenciar mais criativamente a sua sociedade, na área da sua competência.

O terceiro Quadrante, ou Quadrante de Verão, refere-se a um novo desenvolvimento no uso dos fatores de Júpiter na vida. Portanto, conforme o planeta se move do Descendente para o Meio-Céu, o indivíduo mostrará até que ponto pode funcionar bem, ou mal, dentro do contexto social. Mostrará de que maneira a pessoa usa, para a ação social, os meios e as capacidades recentemente desenvolvidas. Se ele não desenvolveu nenhuma (o que de algum modo é certo), isto agora será visto com toda a clareza. Nesta ocasião, tornar-se-á visível se ele é capaz de ficar mais rico ou conquistar mais prestígio, ou se ele está se desenvolvendo espiritualmente através de uma participação mais efetiva e da colaboração em algum tipo de experiência cultural ou religiosa, organizada. De qualquer modo, quando Júpiter chega ao Descendente, supõe-se que o indivíduo tenha desenvolvido certas “ferramentas”; e, conforme o planeta sobe para o Meio-Céu, ele deverá tentar usá-las com crescente perícia e eficácia. Durante o trânsito do Quadrante de Verão é que o indivíduo será capaz de usar os meios disponíveis para transmitir, de uma maneira realmente consciente e responsável, os seus ideais e a sua visão individual, desenvolvidos desde que Júpiter cruzou o Ascendente. A partir do momento em que Júpiter alcança o Descendente, ele deve se estender além de si mesmo e receber as pessoas como iguais. Deve escolher aquelas pessoas com as quais sente que pode dar realidade à nova visão social que tentou tornar prática. Com elas, ganhará novas experiências que não poderia ter alcançado sozinho. O objetivo deve ser cooperar e amar — assimilar em si mesmo os valores que anteriormente eram estranhos ou desconhecidos.

Deve estar preparado também para aceitar muitas modificações nos seus esforços para mesclar a sua visão ideal com a visão ideal dos outros.

Então, finalmente, vem o quarto Quadrante, ou Quadrante do Outono, que se refere ao crescimento da influência da pessoa, com base no progresso social real. O indivíduo teve oportunidade de pôr à prova a sua função de Júpiter na vida social ou religiosa e, se tudo correu bem, agora ele deverá se tornar cada vez mais influente na área de atividade que escolheu. A partir de então, seu exemplo e suas ações sociais devem levar a resultados concretos. Nesta ocasião, porém, uma pergunta mais importante se apresenta: O que ele deverá fazer com esses resultados? Será feita a colheita dos frutos de todos os esforços realizados desde que Júpiter cruzou o Ascendente, e o indivíduo será intimado, especialmente durante a fase da 12ª Casa deste ciclo, a evoluir além daquilo que realizou. Suas decisões íntimas, a respeito de como fazer isso, condicionarão a nova semente que pode se desenvolver quando Júpiter chega novamente ao Ascendente, a fim de iniciar um novo ciclo de doze anos. Nos casos em que a chegada de Júpiter ao Meio-Céu não representa sucesso porque a pessoa não soube partilhar de uma maneira positiva as suas habilidades jupiterianas com o seu grupo social, este Quadrante do Outono deve ser usado para compreender, com a maior clareza possível, as razões que determinaram esse fracasso. Agindo assim, o indivíduo não colocará a essência deste fracasso na semente do novo ciclo que está se formando nesta ocasião.

As pessoas não-criativas, não-individualizadas, naturalmente tenderão a experimentar cada novo ciclo no mesmo nível do anterior. Porque não agem *conscientemente* com o ritmo do ciclo de Júpiter, nenhum dos resultados, sociais ou espirituais, que alcançaram podem ser nítidos ou individualizados. Não trazem nada de novo para a sociedade ou para seu grupo e, portanto, não podem esperar nenhuma recompensa ou reconhecimento particular. Todavia, são justamente estas pessoas malsucedidas, muitas vezes frustradas e temerosas, que mais se beneficiam com a orientação de um astrólogo humanista. Aprendendo a trabalhar conscientemente com a maré de desenvolvimento da sua função jupiteriana, certamente poderão aprender a viver uma vida mais valiosa e interessante. Quando uma pessoa está vivendo de uma maneira espiritualmente positiva, ela não se desenvolverá e expandirá por meio da submissão às normas tradicionais da sociedade, mesmo que tais normas possam trazer-lhe grandes lucros e poder social. Ela tentará, antes, descobrir como pode

imprimir sua própria visão e senso de propósito social sobre a sua sociedade, ao mesmo tempo submetendo-se a um grau necessário de conformidade social. O indivíduo criativo dirigirá aqueles meios gerados por seres humanos, trabalhando e produzindo juntos, em áreas de negócios, culturais ou religiosas, e os utilizará com inteligência para algum objetivo futuro.

VI

O CICLO DE SATURNO

Todo indivíduo tem antecedentes na forma de hereditariedade familiar, racial e, por último, humana. Assim sendo, cada criança recém-nascida é uma síntese de elementos coletivos, assim como — se acreditamos em reencarnação — o produto final de uma série infinita de manifestações como uma alma divina. Astrologicamente, o símbolo deste passado coletivo é Saturno. Deste modo, a posição de Saturno num mapa de nascimento indica como a história condicionará o desenvolvimento da vida futura do indivíduo. Saturno define o ponto de partida do indivíduo — o universo chegou até este ponto antes da chegada dele, e a partir deste ponto ele deve caminhar à sua própria maneira. Saturno não rege o futuro, mas antes define o passado, os antecedentes e as tradições, raciais e também culturais, dentro dos quais o nativo veio ao mundo. O começo de um ciclo não determina, absoluta e inevitavelmente, o seu fim. Em cada ciclo há um ponto central — o ininterrupto Presente — que simboliza o poder criativo do indivíduo, o fator imprevisível existente em todos os processos da vida. Contudo, o elemento criativo é apenas um *potencial* e não é necessariamente ativo num determinado homem ou mulher, uma vez que ele só pode operar quando o indivíduo se torna uma personalidade relativamente completa e integrada. Quando tal integração não se realiza, o indivíduo permanece como um espécime passivo da sua raça, da sua comunidade e da sua cultura. Para o indivíduo criativo, o momento presente é sempre mais do que um simples resultado do passado. O momento saturniano presente só assume a feição de um opressor para a pessoa que não está individualizada. Neste caso, ela sente que a sua originalidade é limitada pela rotina; que suas aspirações são niveladas com o padrão coletivo e que suas ações se baseiam em precedentes, sendo, portanto, destituídas de iniciativa criativa e, conseqüentemente, livres.

No mapa natal, Saturno traz as energias para um foco; onde Saturno é encontrado, por signo e Casa, há algum nó do destino que é inevitável. Quando Saturno forma, no mapa de nascimento, conjunções ou oposições com outros planetas, são revelados alguns dos segredos mais básicos desse indivíduo. As conjunções de Saturno mostram a natureza de uma nova situação que confronta o Eu encarnado, ou uma nova relação com a tradição familiar, que ocupará profundamente a sua consciência. Será uma situação obrigatória; e, por ser nova e estranha, ela exigirá a atenção total da pessoa durante uma grande parte da sua vida. As experiências básicas derivarão do planeta que está em conjunção com Saturno, e a compreensão dessas experiências poderá consumir muito tempo e muita energia, e poderá necessitar muitas repetições. A tarefa da pessoa será desligar-se dessas experiências, de modo que possam, eventualmente, perder o seu caráter compulsivo. Quando Saturno, em trânsito, chega ao ponto da oposição com a conjunção natal, a pessoa terá a sua melhor oportunidade para alcançar uma compreensão objetiva dessa condição e, deste modo, livrar-se dela. Uma tal libertação, porém, só poderá ocorrer através do cumprimento da tarefa para a qual a conjunção aponta. Momentos secundários, de profunda percepção do significado da conjunção, podem suceder quando qualquer outro planeta, ou o Sol e a Lua, colocam-se em oposição a ela. Mais uma vez, porém, é necessário assinalar que essa percepção só é possível DESDE QUE o indivíduo dedique sua atenção consciente à tarefa.

As conjunções natais com Saturno são, freqüentemente, o símbolo de "complexos" psicológicos, especialmente se Saturno está conjunto ao Sol ou à Lua. Uma conjunção Saturno-Sol relaciona-se especificamente com um complexo paterno. Isto poderá ter sido originado por algum mal-entendido entre pai e filho, ou pela perda do pai durante os anos da infância. De qualquer modo, o nativo poderá sentir falta do exemplo e da presença de um pai durante os anos de formação, quando, psicologicamente, tal exemplo é da maior importância. A conjunção Sol-Saturno também poderá indicar uma ligação psíquica *excessivamente íntima* com o pai. A primeira oportunidade importante que a pessoa terá para resolver este complexo virá no início da puberdade (aos 15 anos de idade, aproximadamente), quando Saturno, transitando, faz sua primeira oposição a esta conjunção natal. Nesta época, o problema poderá manifestar-se como uma identificação sexual ou como uma rebelião contra a autoridade paterna. A segunda oportunidade importante, para resolvê-lo, virá no

início da idade madura (aos 45 anos, aproximadamente) com a segunda oposição de Saturno. Nesta época, a própria pessoa poderá ter um filho que está atravessando o trauma da puberdade, ou ela poderá estar experimentando uma segunda puberdade, ou poderá estar tendo uma percepção da natureza mortal do seu pai. Se a pessoa não solucionou o seu complexo paterno por ocasião da última oposição de Saturno, ao redor dos 75 anos de idade, nessa época ela terá uma outra oportunidade.

Há, porém, nos anos intermediários, muitas oportunidades secundárias para tal percepção mais profunda. O Sol, por exemplo, todos os anos transitará pelo ponto de oposição à conjunção natal, oferecendo ao indivíduo uma chance para reavaliar a figura autoridade-pai à luz do seu próprio propósito solar ou “natureza verdadeira”. A Lua transitará todos os meses por essa posição, aumentando a percepção instintiva do indivíduo e a sua possibilidade de agir para esclarecer o propósito solar. O trânsito anual de Mercúrio indica uma época em que a pessoa poderá usar o princípio do intercâmbio intelectual para iluminar a sua compreensão. O fato de intelectualizar o problema e dar-lhe expressão verbal pode ajudar o indivíduo a se tornar mais objetivo. Com o trânsito de Vênus a cada 12 meses (aproximadamente), a pessoa pode recorrer aos seus valores básicos para descobrir o significado oculto deste conflito da sua vida. O trânsito de Marte, que ocorre a cada dois anos, fornecerá uma oportunidade para a expressão exterior do complexo paterno. O fato de dirigir a energia para fora irá torná-la mais objetiva e libertará o indivíduo da sua natureza compulsiva. O trânsito de Júpiter sobre este ponto de oposição, a cada doze anos, oferecerá uma chance de colocar este problema num quadro de referência bem maior — de encará-lo antes desde um ponto de vista social, do que de um puramente pessoal. Somente uma vez, durante a vida inteira, Urano transitará sobre este ponto. Nessa ocasião, uma verdadeira integração poderá ocorrer, desde que Urano seja mais poderoso e domine Saturno. A maneira como o indivíduo preferirá usar a energia de Urano irá depender muito da sua idade na ocasião do trânsito.

Uma conjunção Lua-Saturno no mapa de nascimento indica, frequentemente, um complexo materno. A pessoa pode se achar um filho que não foi desejado, criando, deste modo, um ressentimento contra a mãe. Isto geralmente resulta de uma experiência de falta de amor maternal, e mais tarde, na vida, pode se expressar com uma insaciável necessidade de ser alvo de cuidados maternos ou então como uma inabilidade

para expressar a qualidade do amor materno. Com freqüência, este é um aspecto difícil, especialmente para as mulheres, desde que a Lua, no mapa de uma mulher, também se refere ao modo como ela vê a sua própria feminilidade. Desse modo, seu ressentimento pode não ser apenas contra a sua mãe e as mulheres em geral, mas contra si mesma, como uma mulher. A configuração natal da Lua em conjunção com Saturno pode manifestar-se de uma forma muito mais insidiosa do que a conjunção Sol-Saturno, porque amiúde ela opera num nível emocional, ou subconsciente, na forma de depressão. Como na conjunção Sol-Saturno, as oportunidades para uma compreensão objetiva virão quando o ponto de oposição for ativado. Neste caso, porém, será preciso prestar uma atenção particular à Lua em trânsito, especialmente no mapa de uma mulher. O desconforto periódico freqüentemente ligado ao ciclo menstrual (que também é um ciclo lunar de 28 dias) poderá ter uma ligação muito estreita com esta configuração. Se isto é um problema, a mulher poderá optar por usar esta energia lunar conscientemente, por voltar sua atenção para a sua própria natureza feminina, aceitando a sua função biológica, ao invés de negá-la. É interessante notar que, no mapa de uma mulher, a primeira oposição de Saturno, em trânsito, à sua posição natal corresponde ao início da menstruação, enquanto que a segunda oposição corresponde ao início da menopausa. Sendo assim, o período durante o qual uma mulher pode ter filhos é limitado pela primeira e segunda oposições de Saturno.

Uma oposição natal de Saturno ao Sol, à Lua ou a um planeta pode ser um aspecto que a pessoa tratará com mais facilidade, desde que a configuração em si simboliza, essencialmente, a possibilidade de uma compreensão objetiva. Além disso, os trânsitos ativarão esse ponto, por oposição, com dupla freqüência — o Sol duas vezes ao ano, a Lua duas vezes ao mês etc., oferecendo o dobro de oportunidades para a compreensão e a percepção objetiva. No caso de Saturno em oposição ao Sol ou à Lua, a influência do passado, da família e especialmente dos pais poderá ser sintetizada com mais facilidade. Rudhyar observou que a conjunção natal de Saturno com a Roda da Fortuna é uma forte indicação de introversão básica e de uma tendência para o pessimismo e a autopiedade. Há um curioso senso de fatalidade, ou de ser compelido a agir em concordância com algum propósito dominante, imposto por uma força exterior. Isto poderá isolar a pessoa e fazê-la sentir-se sobrecarregada com o ônus do mundo. Há, naturalmente, muitas manifestações possíveis, indicadas

por outros fatores astrológicos, de modo que qualquer conjunção natal de Saturno não deve ser interpretada fora do contexto do mapa como um todo.

O Ciclo Genérico

Na vida de todos, ocorrem simultaneamente dois ciclos distintos de Saturno: o ciclo genérico e o ciclo individual. A experiência comum a todos os seres humanos, a experiência da idade, é simbolizada pelo trânsito de Saturno sobre a sua posição natal (o ciclo genérico). Descontando as variações devidas ao movimento retrógrado, o período sideral de Saturno é de aproximadamente 29½ anos. Deste modo, numa existência com um tempo de vida de noventa anos, Saturno transitará três vezes por todo o mapa do nascimento. Cada um desses trânsitos é um ciclo completo de Saturno, que começa na posição que ocupava no nascimento e termina com o seu retorno. Estes três ciclos indicam pontos decisivos no desenvolvimento gradual do destino e do caráter e correspondem, respectivamente, ao PASSADO, PRESENTE e FUTURO.

O PRIMEIRO CICLO – SATURNO, O PASSADO. Este ciclo começa por ocasião do nascimento e termina quando a pessoa chega ao seu 30º aniversário. Aqui Saturno é expressado em função do passado coletivo, isto é, da hereditariedade e do ambiente no qual o indivíduo nasceu e para fora do qual ele deve emergir a fim de dar realidade ao potencial que trouxe no nascimento. Eventualmente, devem ser rompidas as limitações de Saturno, primeiro experimentada sob a forma de imagem-pai/imagem-autoridade e, mais tarde, como as restrições da família e das tradições sociais. Se não são rompidas durante este ciclo, serão transportadas para o ciclo seguinte e se manifestarão de maneira ainda mais negativa. Toda criança começa a vida como um ser totalmente dependente, incapaz até mesmo da mais elementar afirmação da sua própria volição. À medida que Saturno, transitando, afasta-se da sua posição natal, a criança vai se tornando progressivamente mais independente e mais capacitada para se separar do seu condicionamento do nascimento e, deste modo, vai tendo uma outra visão dos seus pais, da sua dependência e de todos os padrões familiares. Durante o primeiro ciclo, esta separação freqüentemente toma a forma de rebelião; e, embora muito deplorado

por todos os pais, este é um passo importante no processo de desenvolvimento no sentido da individualidade.

A Quadratura Crescente. A primeira “crise” ocorre por volta dos 7-8 anos de idade, quando Saturno entra em quadratura com a sua posição natal. Segundo Rudhyar, tais quadraturas freqüentemente assumem o caráter de um aspecto crítico de Marte. Nesta quadratura crescente, existe a primeira tentativa de enfatizar o “Eu” contra as pressões da família e do ambiente. Diz-se, então, que a criança alcançou a “idade da razão” e já não é mais sensível ao “porque eu disse que é assim...” Pela primeira vez, ela questiona a autoridade, quase divina, dos pais e dos professores. Começará a expressar o desejo de escolher suas próprias roupas e também os alimentos que quer comer. Se uma hora certa de ir para a cama foi anteriormente imposta à força, ela muitas vezes fará disto um caso, no qual tentará afirmar a sua própria volição. Esta pode ser uma época de grande conflito, uma vez que a criança procura, cada vez mais, meios de se auto-afirmar. Quer se colocar acima da classe dos que são censurados, quer *ser* uma figura de autoridade. Percebendo que tem uma vantagem sobre os que são menores, começa a dar ordens aos colegas de escola e aos irmãos mais jovens e, se não tem um irmão ou uma irmã menor, poderá pedir ou até mesmo exigir um.

Com Saturno (as limitações da sociedade), um dos sustos experimentados nesta idade é ser apanhado roubando. Antes desta idade, se acaso uma criança pegou alguma coisa, foi porque não podia diferenciar entre a propriedade alheia e o que era seu. Por volta dos sete anos, porém, o conceito de propriedade já está claramente definido e a criança sabe que é errado tirar aquilo que pertence a alguma outra pessoa. O que ela está fazendo é testar a autoridade da sociedade. Eventualmente, a criança será apanhada e deve ser adequadamente repreendida. As lições da primeira quadratura de Saturno serão passadas para diante, na forma de um comportamento adulto anti-social, se não forem aprendidas nessa ocasião. O pai deve compreender, porém, que, numa criança de sete anos, elas são simplesmente lições que precisam ser aprendidas como parte do processo natural de crescimento.

A Oposição. A crise que ocorre na puberdade, ou imediatamente após (aos 15 anos, aproximadamente), corresponde à oposição de Saturno, em trânsito, dirigida à sua posição natal. Todo este período é caracterizado por drásticas oscilações entre a infância e a idade adulta. Num minuto o indivíduo é demasiadamente jovem e no minuto seguinte ele é velho

demais. Conforme o indivíduo (que está emergindo) faz suas primeiras tentativas de voar por conta própria, descobre que ser gente grande não é, de modo algum, aquilo que pensou que fosse. Com a liberdade vem a responsabilidade, e, quanto maior a liberdade, maior a responsabilidade. Embora os problemas da sexualidade e os relacionamentos de acasalamento pareçam ser predominantes durante este período, eles são apenas uma parte da crise. A mente também está desenvolvendo suas faculdades objetivas e é usada como um meio de avaliação crítica. Este é o verdadeiro ponto crítico da adolescência — não simplesmente uma percepção do sexo e dos relacionamentos sociais —, mas, muito mais profundamente, o confronto e a avaliação objetiva da família, de todas as figuras de autoridade e da própria sociedade. Na nossa sociedade, isto inclui o povo e o governo.

Na sua tentativa de separar-se das críticas dos pais e da família, o adolescente freqüentemente adota uma atitude de rebelião declarada. Os coitados dos pais não sabem fazer NADA certo. Ele põe objeção a tudo, desde a comida que come até os seus valores morais básicos. O grupo de adolescentes iguais a ele substitui os pais, os professores e, às vezes, as leis da sociedade como autoridade suprema. Ele adota uma “mentalidade de sitiado”, do tipo “nós contra eles”, e o objetivo final deste período é a popularidade entre os seus iguais. Com um fervor quase religioso, aderirá aos códigos deles, que regem o comportamento e a maneira de vestir. Este é um passo natural para a independência total, mas o ego continuará a não se desenvolver num sentido criativo enquanto ele não puder se mover além desta dependência da aprovação do grupo. A fuga à responsabilidade é outro fenômeno natural desta idade. Normalmente, isso aparece como uma fuga das tarefas dentro do lar, mas, às vezes, assume um aspecto mais drástico e, potencialmente, mais prejudicial — o casamento prematuro. A maioria dos casamentos realizados prematuramente, durante este ciclo, estão fadados ao fracasso, uma vez que o seu propósito não é estabelecer um relacionamento, mas a fuga do lar e da censura paterna e materna. Prematuramente desligado do grupo dos seus iguais, pelo fato de ter escolhido uma única companhia, o indivíduo pode sentir-se como se o próprio chão tivesse sido retirado de sob seus pés. Com freqüência, a reação é fugir do casamento, e assim mais uma vez ele se vê “fugindo de casa”.

Se Saturno (as leis da sociedade) não caiu pesadamente sobre ele quando roubou o primeiro pedaço de chiclete por volta dos sete anos de idade, então o adolescente poderá testar novamente o sistema, com

novos furtos. Desta vez, ele poderá agir com a cooperação do seu grupo de pares. Cada vez que ele consegue fazer isso impunemente, o objeto passa a ser maior ou mais valioso. Até onde ele pode ir? Mais cedo ou mais tarde, Saturno o alcançará. Durante todo este período, deve ser lembrado que o adolescente precisa de alguma autoridade estabelecida contra a qual se rebelar. Se nenhuma disciplina lhe foi imposta, então ele irá tão longe quanto for necessário, apenas para encontrar uma válvula de escape. Os pais que dão aos seus filhos uma liberdade total no falar e no agir não estão fazendo nenhum favor aos seus rebentos, não importa o que alguns livros possam dizer. Este é o verdadeiro significado de “estragar uma criança”.

A Quadratura Minguante. Enquanto a crise da quadratura crescente (entre 7-8 anos de idade) é essencialmente de ação, a crise correspondente à quadratura minguante, aos 21-22 anos de idade, é essencialmente cerebral, é uma “crise na consciência”. Este é o período em que os laços de dependência aos pais podem finalmente ser rompidos. O indivíduo é reconhecido como um adulto pela sociedade, com todos os privilégios e responsabilidades conseqüentes. Ele pode beber, votar, casar e assinar contratos sem permissão dos pais; se infringir a lei, irá para a cadeia. Com freqüência, nesta época, ele já terá completado a sua educação ou o seu aprendizado, e estará pronto para se dedicar a uma carreira e prover o seu próprio sustento. Agora é o momento em que ele pode sair para o mundo sem fugir de casa. O vínculo pais-família, que foi diminuindo desde os sete anos de idade, não deverá ser uma preocupação importante nesta época. O problema agora é que o indivíduo deve, finalmente, separar-se do grupo dos seus pares e ficar sozinho. Há uma forte percepção de que a “individualidade” é mental, antes que física. Neste período, a pessoa poderá preferir a solidão, isolando-se do grupo. Esta pode ser uma época altamente analítica, com muita energia gasta em questões filosóficas.

A separação do passado também deverá incluir o rompimento dos laços de velhas atitudes. Tão logo se tenha libertado da sua dependência aos pais e aos seus iguais, o indivíduo está pronto para estabelecer um relacionamento de pessoa para pessoa e tomar o seu lugar no esquema social. Para romper com o grupo dos seus pares, ele não tem que se tornar, necessariamente, um eremita, pois a única liberdade verdadeira está na mente. Se o indivíduo ainda carrega uma necessidade de dependência, casará com alguém que funcione como mãe ou como pai, não importa a idade que ele tenha, e nunca será capaz de estabelecer um relacionamento

verdadeiramente adulto. Se não pode se separar do grupo dos seus iguais, jamais estabelecerá amizades verdadeiras e estará sempre “fazendo o que os outros fazem”.

O SEGUNDO CICLO — SATURNO, O PRESENTE. O novo ciclo começa justamente antes do 30º aniversário, quando Saturno volta para a sua posição natal. Frequentemente, este é um ano de opção, que determina a direção da vida, o tipo de associados que o indivíduo valoriza e a profissão ou atividade no mundo dos negócios que ele adota. O segundo ciclo é uma antítese do primeiro — é o ciclo de produtividade potencial. Durante todo este ciclo, à medida que a pessoa luta para ganhar a vida e produzir alguma coisa de valor dentro da comunidade, Saturno se manifesta principalmente como feitor. O indivíduo é obrigado a agir de acordo com um princípio, exercendo uma função ou um papel definido na sociedade, da maneira mais significativa possível. Aqui, Saturno é a força que sujeita e equilibra o presente através da rotina compulsiva da existência.

O desenvolvimento pessoal através do segundo ciclo é, portanto, completamente dependente do desenvolvimento e do grau de maturidade alcançado durante o primeiro ciclo. Se, no final do primeiro ciclo, a pessoa emergiu como um indivíduo criativo, preparado e capaz de usar todo o seu potencial, então o segundo ciclo será de produtividade e criatividade sempre crescentes. Por outro lado, se a pessoa não emergiu do primeiro ciclo como um indivíduo total e completo, se continua limitada pelas censuras da sociedade, pelas exigências do grupo dos seus pares ou por uma dependência aos pais e à família, então, o segundo ciclo tem a possibilidade de ser uma repetição deformada ou invertida do primeiro. Isto não quer dizer que a pessoa está fadada a uma existência inexpressiva se os desafios de Saturno não são plenamente enfrentados antes do 30º aniversário; quer dizer, apenas, que, aos 45 anos de idade, ela ainda estará resolvendo conflitos que deveria ter resolvido quando tinha quinze. Sempre há uma outra chance, mas, na segunda vez que ela se manifesta, os padrões estão mais profundamente entrincheirados e sua solução torna-se mais difícil.

Assim que o novo ciclo de Saturno começa, o indivíduo se vê diante de novas situações e novas limitações que condicionam e definem o seu destino (o padrão da sua consciência e do seu caráter) para os próximos trinta anos. Esta é uma ocasião psicologicamente crítica, uma vez que a pessoa tem uma percepção aguda de que alguma coisa terminou, porém mal percebe o que espera daí para a frente. Há uma tendência de avaliar

o ciclo passado, não em função do seu valor como uma experiência de aprendizagem, que é o que ele se destina a ser, mas em função de produtividade, que é o que se supõe que o seguinte ciclo de 30 anos seja. Por ocasião da quadratura minguante (21 anos de idade) muitas pessoas estabelecem metas relacionadas com o seu 30º aniversário. “Se eu não tiver conseguido lá pelos trinta...” é uma frase frequentemente repetida entre pessoas na faixa dos vinte anos. A implicação tácita é que o indivíduo desistirá se não tiver alcançado as metas da sua vida por volta dessa idade. O que ele fará com o resto da sua vida, se “conseguir”, não é considerado. Felizmente, desde que a maioria das pessoas não “consegue” por volta dos trinta anos, elas ainda têm diante de si um ciclo inteiro de Saturno para chegar lá, para crescer, para ativar e realizar o seu potencial criativo. O retorno de Saturno, em trânsito, para a sua posição natal, oferece uma oportunidade para a reavaliação dos sonhos e das metas da juventude, à luz da maturidade. Muitas vezes, as ambições que tinham parecido significativas aos vinte e cinco anos de idade, parecem absolutamente superficiais aos trinta anos. Esta é uma ocasião para o indivíduo parar e examinar sua vida com muita atenção, antes de dar o mergulho.

A Quadratura Crescente. A crise acional neste segundo ciclo de Saturno, paralela à crise da infância aos 7-8 anos de idade, ocorre nas proximidades do 36º ano. Nesta ocasião o indivíduo deverá estar bem adiantado na estrada da maturidade, e suas reações básicas à vida deverão ser claramente evidentes. Aqui, a questão fundamental é se essas reações tornam-se ou não *auto-evidentes*. Antes de ser capaz de usar todo o seu poder, o indivíduo deve, finalmente, separar a individualidade daquilo que a sociedade disse que ele, ou ela, deveria ser. Este é um período no qual ele vai cavar para descobrir suas próprias raízes, para encontrar o seu próprio alicerce. O senso do “Eu” é forte, mas a que lugar pertence este “Eu”? Assim sendo, durante todo este período o indivíduo poderá experimentar uma forte sensação de isolamento. Liberando finalmente o passado, ele poderá sentir que as estacas de apoio foram chutadas de sob seus pés. Neste sentido, só experimentará a verdadeira liberdade quando reconhecer que foi *ele mesmo* que desligou a tomada, aceitando, deste modo, toda a responsabilidade por sua própria vida. Nesta época, há uma aguda percepção de espaços vazios, e o indivíduo poderá tentar preenchê-los com pessoas ou então com bens materiais. A compreensão de que esse *espaço* é uma pré-condição necessária ao desenvolvimento,

pode vir com dificuldade. Contudo, até que ela venha, a pessoa se transformará num consumidor, abarrotando com propriedades os cantos vazios da sua vida. O desejo imperioso de possuir propriedades nesta época é uma expressão do desejo de estabelecer uma base permanente. É uma manifestação exterior de que o alicerce está sendo levantado interiormente. Ambas as quadraturas deste ciclo, crescente e minguante, partilham, de acordo com Rudhyar, das características de Júpiter. Sendo o pólo oposto de Saturno, Júpiter é capaz de lhe compensar as restrições através de recompensas financeiras e sucesso social.

A percepção da idade, que aparece primeiro por ocasião da conjunção, começa a ser uma questão definida. Numa sociedade orientada para os jovens, de repente o indivíduo acha que está sendo julgado “velho demais”. Muitas oportunidades de emprego estão fechadas para candidatos com mais de trinta e cinco anos e, embora ele possa estar no apogeu da sua condição física, há uma crescente percepção de que o corpo já não poderá mais agüentar o castigo, como agüentava antes, e saltar de volta tão disposto como antes. Seus contemporâneos sempre permanecem com a mesma idade que ele, todavia, ele vê seus filhos e seus pais ficarem mais velhos praticamente diante dos seus olhos. Desenvolve-se uma percepção de que, se ainda existe diferenças não solucionadas entre a pessoa e seus pais, será preciso solucioná-las logo. Seus pais já não são imortais, como pareciam ser quando ela estava com sete anos; e se ela não perder o pai ou a mãe nesta época, experimentará a morte de seus contemporâneos. O tempo vai ficando curto. O indivíduo sabe que já não tem mais uma eternidade para endireitar as coisas entre si mesmo e seus pais.

Esta pode ser uma época especialmente crítica para uma mulher, desde que os trinta e seis anos marcam o começo do último quartel dos seus anos férteis. Até mesmo para uma mulher que tem vários filhos, vem a percepção de que, se ela vai ter outro filho, será melhor que seja agora. Para uma mulher sem filhos, esta questão pode ser uma fonte de grande melancolia. No passado, ela poderia ter achado que tinha tempo de sobra para pensar em filhos mais tarde, mas aos 36 anos de idade o tempo está acabando. Será interessante observar a geração nascida depois da II Guerra Mundial e que agora está chegando ao ponto de retorno do seu Saturno. Um número excepcionalmente grande dessas pessoas preferiu não ter filhos, por uma razão ou por outra. Quando estas mulheres alcançaram os seus trinta e cinco anos, pode ter havido uma outra explosão de bebês, não muito diferente da explosão que as produziu.

A Oposição. Na época da oposição (44-45 anos de idade) ocorre uma crise de reavaliação. É uma avaliação de tudo o que a pessoa construiu como indivíduo, desde os vinte e um anos de idade. Aqui, a tônica deve ser a OBJETIVIDADE. A avaliação deve ser feita antes de acordo com os valores pessoais do indivíduo do que de acordo com as expectativas da família, do grupo de pares ou da sociedade, para que então possa encontrar um significado verdadeiro na sua existência. Embora sendo um período de crise, se ele tem uma compreensão clara e objetiva do propósito da sua vida, seu poder criativo pode emergir plenamente. Esta pode ser uma experiência de verdadeira iluminação — o portão de entrada para o período mais criativo e produtivo do indivíduo — entre 44-59 anos de idade. Se são encontrados problemas nesta ocasião, se poderá ter a certeza de que a raiz da perturbação reside no fato de que a pessoa permaneceu imatura, interiormente incerta e frustrada em alguma direção importante. A percepção disto poderá levar a pessoa a tentar e a começar de novo antes que fique tarde demais, a experimentar aos 45 anos aquilo que não conseguiu experimentar no passado, na ocasião certa. Se a fenda entre o ideal e a realidade é muito grande, então o senso de frustração, de fracasso e de impotência poderá forçá-la a desistir da luta para alcançar a individualização, e eventualmente ela se resignará a uma existência pessoalmente insignificante, de acordo com a norma coletiva.

Os problemas da segunda oposição podem ser estreitamente paralelos àqueles experimentados aos 15 anos de idade, durante a primeira oposição. Tornam a ocorrer problemas na área da sexualidade e dos relacionamentos de acasalamento, e desta vez são problemas provocados pelas mudanças hormonais que acompanham a menopausa. Uma mulher está se aproximando do final dos seus anos férteis, enquanto um homem vê a sua potência sexual muito diminuída. Ambos sentem a sua desejabilidade física declinar. Os sinais de envelhecimento são claramente visíveis; e, de acordo com os valores coletivos de uma sociedade orientada para os jovens, esta é uma tragédia que deve ser evitada a qualquer custo. As taxas para ser um membro da “geração Pepsi” são cada vez mais altas — centenas de milhões de dólares gastos em cirurgia plástica, tinturas para o cabelo, vitaminas, tratamento com hormônios, redução do peso, e mais uma infinidade de produtos e serviços que prometem a juventude eterna. O custo emocional nem mesmo pode ser calculado. Para muitos, isto é um poço sem fundo, de frustração e raiva, e a morte se torna uma assustadora realidade à medida que o indivíduo persegue a sua juventude perdida. Pela primeira

vez, o nativo vê seus contemporâneos morrendo das chamadas “causas naturais”.

Nesta ocasião, ele amiúde sofre a perda de um dos pais. Por outro lado, também poderá ver uma inversão da situação da adolescência quando assume a responsabilidade por um dos pais que já não pode cuidar de si mesmo. Se ainda há um complexo relacionado com um dos pais, ele geralmente será transferido para o relacionamento do nativo com o seu patrão, com a firma onde trabalha ou com seu parceiro, ou parceira, no casamento. Todavia, as avenidas da rebelião são limitadas. Normalmente, aos quarenta e cinco anos a pessoa é velha demais para mudar de ocupação; portanto, o divórcio torna-se uma alternativa viável. De fato, nesta ocasião o divórcio é visto como uma solução para muitos problemas, se agora o casamento é que é julgado responsável por todos os problemas cuja responsabilidade atribuíra a seus pais quando era um adolescente. Um novo cônjuge reafirmará a sua desejabilidade, regenerará o seu estilo de vida vazio, revitalizará a sua carreira que vai bambeando. Assim como muitos adolescentes fogem de casa para casar, muitos dos chamados adultos estão fazendo a mesma coisa. Eles estão, literalmente, fugindo. Nesta época, as desapareições do tipo Peter Pan não são incomuns.

A Quadratura Minguante. A crise na consciência, que ocorre aos cinqüenta e dois anos de idade (com a quadratura minguante), é paralela à crise experimentada aos 22-23 anos. Mais uma vez o indivíduo se vê diante da necessidade de se privar dos seus padrões estabelecidos de comportamento, sentimento e pensamento. Neste ponto médio dos seus anos criativos e produtivos, ele é intimado a arriscar a sorte e tentar alguma coisa nova. Quando aceita este desafio, o caráter jupiteriano da quadratura torna-se mais evidente. A vida se expande num sentido social à medida que o indivíduo tenta ampliar os seus horizontes. Durante este período, muitas pessoas voltam para a escola e descobrem que novos interesses começam a se abrir para elas. Pode ser encontrada uma satisfação pessoal na expressão criativa — pintura, música, fotografia e jardinagem, para mencionar apenas umas poucas. Também há um impulso de sair para o mundo e dar uma contribuição para outras pessoas. Livres das responsabilidades financeiras para com seus filhos, muitas pessoas usam isto como uma oportunidade para viajar — para ter as férias sonhadas, que elas sempre planejaram mas nunca julgaram que fosse realmente possível ter.

Estes são os anos de lucros máximos. Infelizmente, nessa época,

o indivíduo também percebe que subiu o mais alto que podia na escala hierárquica e, para alguém que está numa posição de nível inferior, parece que não resta mais nada senão esperar passivamente pela aposentadoria. Neste caso, ele pode ser dominado por um sentimento de derrota e a própria vida pode se tornar vazia e fútil. Para outros, porém, esta poderá ser a época de uma importante mudança no trabalho. Arriscando a sorte e tentando alguma coisa nova, a pessoa pode expandir extraordinariamente o seu potencial criativo. Contudo, para isto ela primeiro deve se libertar do obstáculo das lembranças dos fracassos passados, especialmente aqueles ligados às experiências que ocorreram na oposição (44-45 anos de idade). Se ele se entregou a um comportamento juvenil por volta dos quarenta e cinco anos, então esta quadratura assinala o momento em que o gaiteiro quer ser pago. Se a saúde foi maltratada, então poderão surgir problemas nessa área. Tais problemas poderão ser suficientemente graves para exigir uma aposentadoria forçada, mas geralmente eles são apenas um aviso de que o indivíduo deve mudar o seu estilo de vida. O corpo já não é capaz de absorver o castigo sem mostrar efeitos desfavoráveis.

Por volta dessa época, as "crianças" já são adultos por direito e devem ser reconhecidas como tais. Isto exige uma reavaliação do relacionamento entre pai e filho. O indivíduo deve, finalmente, dar liberdade a seus filhos e aceitar uma posição de influência zero. A recompensa por isto pode ser a condição de avô, um relacionamento livre de responsabilidades, no qual ele pode, amorosamente, satisfazer as vontades dos netos sem a necessidade de disciplinar. Para muitos esta é a maior de todas as recompensas jupiterianas. Contudo, o pai que abandonou seus filhos aos 44-45 anos de idade poderá agora descobrir que seus filhos não querem nada com ele. Muitas vezes esses filhos expressam tal vingança impedindo que os netos se aproximem dele. Assim como o laço de dependência paterna muitas vezes é rompido violentamente pela morte por ocasião da conjunção, nesta época o vínculo do grupo dos seus contemporâneos também começa a dissolver-se pela morte. A compreensão de que no fim de tudo se está sozinho, de que não se pode depender dos pais, dos filhos, do cônjuge, dos amigos ou da carreira, para dar significado e satisfação criativa à vida, levará algumas pessoas ao desespero, enquanto levará outras para o pináculo do seu potencial individual.

O TERCEIRO CICLO – SATURNO, O FUTURO. Justamente antes do 60º aniversário, Saturno retorna à sua posição natal pela segunda vez e inicia-se o ciclo final da vida. Aqui Saturno tenta reunir o significado

essencial da vida numa forma de consciência, ou símbolo-semente, que pode garantir a imortalidade. A crise psicológica que ocorre nesta ocasião é igual à crise que ocorre no período do primeiro retorno de Saturno. Mais uma vez, o indivíduo tem a percepção aguda de que alguma coisa terminou; neste caso, porém, trata-se da percepção de que a sua juventude se foi, de que a sua vitalidade está diminuindo e seus anos produtivos estão se aproximando do fim. Parece que não resta outra coisa senão esperar pacientemente pela morte. O verdadeiro desafio desta época é ver que ainda há um outro ciclo de vida que está apenas começando.

Na Antigüidade, a idade de sessenta anos era considerada a idade da filosofia, da sabedoria, porque somente através da sabedoria é possível integrar significativamente a contribuição individual com as verdadeiras necessidades da raça. Rudhyar assinalou que uma mente criativa — um artista, um cientista, um homem de estado, um escritor — normalmente não deixa sua marca sobre sua época antes de alcançar os sessenta anos de idade. As obras que ele realizou durante o seu segundo ciclo de Saturno imprimem-se sobre a geração nascida na época em que elas foram produzidas. Esta impressão é a base da imortalidade sócio-cultural possível para a mente criativa. É a prova da síntese bem-sucedida entre o propósito individual e as necessidades coletivas da raça. Esta é a meta em cujo sentido a pessoa criativa deveria trabalhar depois da oposição de Saturno, aos 44-45 anos. Em tais casos, Saturno simboliza a semente, e o seu terceiro ciclo refere-se à coleta da colheita da vida. A semente, que será legada para as gerações futuras para que a plantem e colham, é uma imortalidade do indivíduo. A tragédia da sociedade contemporânea é que o final da vida não é encarado como uma idade da sabedoria. Não se espera que os cidadãos mais idosos desempenhem um papel criativo e por isso mesmo é difícil dar um significado positivo ao terceiro ciclo de Saturno. Se há tão poucos líderes espirituais no mundo contemporâneo é porque a nossa sociedade não exige, realmente, uma liderança espiritual. As pessoas depositaram sua fé na produção e na tecnologia, e deste modo temos grandes produtores e técnicos eminentes, produtos do *segundo* ciclo de Saturno. A consciência coletiva está grudada no segundo ciclo, e assim permanecerá enquanto o culto da juventude for glorificado e somente a produtividade for adorada. Tentando prolongar o período de produtividade e evitar a realidade da idade, também nós estamos evitando a sabedoria. Talvez tenhamos, inconscientemente, procurar a sabedoria que a idade *pode* trazer porque, se fôssemos sábios, poderíamos ter que

mudar algumas das nossas idéias, muito acariciadas, concernentes à produtividade.

O medo da idade não pode ser atribuído unicamente à falta de reverência da sociedade pela sabedoria e pela força dos seus cidadãos mais velhos. É, mais profundamente, um medo da morte. Enquanto o indivíduo sentir que a sociedade espera que ele continue produzindo, ou que saia do caminho e deixe espaço para as gerações mais jovens, esta atitude negativa para com o envelhecimento persistirá. Se, através do conhecimento do significado dos três ciclos de Saturno, um maior número de pessoas tentar crescer em sabedoria e, deste modo, agir mais sabiamente nos seus relacionamentos humanos e na compreensão dos problemas da vida, então é possível que sua luz eventualmente seja reconhecida. A sociedade, então, aos poucos aprenderá a confiar aos cidadãos mais velhos algumas das funções que agora estão sendo inadequadamente exercidas por mentes mais jovens, ainda possuídas pela febre da produtividade e governadas por egos ambiciosos. Favorecendo o futuro espiritual da humanidade, o indivíduo também está favorecendo o seu próprio futuro, e esse futuro se estende além da crise de desenvolvimento que chamamos morte.

O Ciclo Individual

Em adição ao ciclo genérico de Saturno, que produz os seus momentos decisivos e críticos mais ou menos na mesma idade para todas as pessoas, há uma maneira individual de medir o impacto de Saturno, relacionando o trânsito de Saturno com as Casas do mapa de nascimento. Se a hora do nascimento é desconhecida, dados significativos podem ser encontrados por meio da observação do trânsito de Saturno através das Casas solares. O ponto de partida para o ciclo individual é a conjunção de Saturno em trânsito com o Ascendente natal. Isto ocorrerá em alguma ocasião durante os primeiros vinte e nove anos de vida e assinalará o momento em que o nativo será capaz de começar a trabalhar, de uma forma individual, com as energias saturnianas. Durante o período entre o nascimento e a conjunção de Saturno com o Ascendente, a pessoa sentirá a dimensão social das limitações de Saturno imposta desde fora, por mais que tente se rebelar contra ela. Por tudo isso, a impressão que se tem é a de que, quanto menos idade a pessoa tem, quando Saturno transita

na região do Ascendente, tanto mais fácil lhe será, falando relativamente, *usar* Saturno de uma maneira individual. Neste caso, a pessoa é potencialmente capaz de amadurecer mais cedo do que aquela cuja conjunção Saturno-Ascendente ocorre quando ela está nos seus vinte e poucos anos. Aqui, porém, é importante observar o fator idade (veja o Capítulo II). Esta informação proporcionará uma compreensão mais profunda do problema básico de Saturno na vida. O astrólogo deve considerar o período de sete anos, no qual a conjunção ocorreu, e também o ano específico desse período, durante o qual a conjunção foi exata.

Em um exemplo, Saturno transitando colocou-se em conjunção com o Ascendente da nativa aos 4½ anos de idade (no quinto ano do primeiro período de sete anos). Nessa época, foi diagnosticado que a menina tinha um sopro cardíaco e ela foi mantida na cama durante vários meses. Durante esse período, ela não teve ninguém com quem brincar e o que lhe restou como companhia foi apenas a sua imaginação, uma vez que ainda não aprendera a ler e ainda porque isso ocorreu antes do advento da televisão. Neste caso, o fator idade corresponde ao Nível Orgânico, no qual tanto o corpo físico quanto as faculdades mentais estão sendo formados. Neste caso, estabeleceu-se um padrão de vida. Cada aspecto posterior importante de Saturno foi marcado por doenças. Como isto ocorreu no quinto ano do período de sete anos, a criatividade e a auto-expressão ficaram intimamente ligadas com os problemas de saúde. Só depois que ela reconheceu esta ligação e começou a cuidar da sua necessidade de auto-expressão criativa é que os problemas de saúde puderam ser resolvidos.

Em um outro exemplo, a conjunção Saturno-Ascendente ocorreu no terceiro período de sete anos (dos 14 aos 21 anos de idade) e, por causa de retrogradação, no segundo e no terceiro ano desse período. Baseado no fator idade, o astrólogo pode concluir que o problema fundamental deste indivíduo situa-se na área do desenvolvimento psicológico. O segundo e o terceiro ano sugerem um forte conflito (especialmente, um conflito emocional), seguido por uma decisão que então foi posta em prática. Antes que esta pessoa tivesse possibilidade de se individualizar verdadeiramente, ela teria que ter uma percepção consciente da influência dominante da tradição da família e, especialmente, do seu pai.

Quando Saturno chega ao Ascendente, é plantada a semente do ciclo desse planeta. Consciente ou inconscientemente, nesta época, o indivíduo toma uma decisão referente à liberdade ou à submissão ao

destino, e então são estabelecidas a direção e a significação do novo ciclo. O trânsito subsequente, através do primeiro quadrante (Casas 1, 2 e 3), é um período de máxima subjetividade em termos de atividade saturniana. Os frutos do velho ciclo dominam exteriormente, enquanto, interiormente, a pessoa tenta desenvolver um novo tipo de consciência do ego. O sucesso deste processo dependerá muito da capacidade que o indivíduo tem de *assimilar* os frutos do velho ciclo sem permitir que eles dominem a sua consciência. Ele deve aprender a *usar* os resultados das experiências sociais exteriores (relacionadas com o trânsito de Saturno no hemisfério superior do seu mapa) como uma base para alguma tendência nova. Novas responsabilidades entram na vida e isto irá modificar progressivamente a nova configuração do seu destino. A tarefa que agora lhe cabe consiste em crescer em substância essencial e em reconsiderar muitas das coisas que o ego consciente adotou como certas até essa ocasião.

Este período do trânsito de Saturno coincide, freqüentemente, com aquilo que parece ser um eclipse do sucesso objetivo do indivíduo. Porque aqui se enfatiza o desenvolvimento subjetivo e a capacidade de enfrentar novas responsabilidades, a atenção da pessoa não será atraída no sentido da vida exterior. E é assim que deve ser, pois, se a pessoa tenta, nesta época, manter o seu poder exterior, estará fazendo isso em função de velhas atitudes que agora é seu dever modificar e renovar. Se ela age da maneira habitual, as novas oportunidades oferecidas pelo novo ciclo de Saturno não serão percebidas e, em vez de evoluir, o indivíduo simplesmente repetirá aquilo que já aprendeu.

É imperativo focalizar a atenção, conscientemente, nas experiências da Casa em que Saturno está transitando. Se o indivíduo presta atenção, realmente, ao tipo de experiência simbolizada por esta Casa, então encontrará as melhores oportunidades para desenvolver o seu senso de individualidade e de responsabilidade. Isto não quer dizer que a vida será mais fácil, mas que as experiências ocorridas durante o trânsito por essa determinada Casa darão à pessoa aquilo que é *mais necessário para* ela poder crescer e amadurecer, mesmo que sejam experiências difíceis. Naturalmente, o trânsito de Saturno através de uma Casa, em especial quando ele forma, ao mesmo tempo, conjunções ou oposições com outros planetas, sempre subjuga a atenção de algum modo. Se nesta época o indivíduo concentra a sua atenção em outro ponto qualquer, então o que Saturno pede que ele faça passará a ser indesejável intrusão nos seus planos e ele tenderá a enfrentar os confrontos de forma negativa, em vez

enfrentá-los positivamente. O que se deve aprender é dar total atenção, sem demora e de bom grado, àquilo que Saturno pede, e aceitar a nova responsabilidade decorrente disso. Depois de ter avaliado clara e corretamente as implicações desta nova responsabilidade, o indivíduo deverá assumi-la sem reservas. O ponto crucial do problema de Saturno constitui sempre uma questão de reconhecimento, de compreensão clara e de formulação adequada — é um teste de coragem. O desafio é para a capacidade do indivíduo de ajustar seu comportamento e sua vida exterior à nova área de responsabilidade — à nova NECESSIDADE do ego consciente.

Saturno em Trânsito na Primeira Casa. As melhores oportunidades de repolarização interior tomam-se possíveis durante este trânsito, uma vez que a natureza, a sociedade ou talvez problemas de saúde estarão intimando o indivíduo, de algum modo, a reconsiderar a sua atitude em relação a si mesmo. Durante os primeiros vinte e oito anos de vida, o trânsito de Saturno através da Primeira Casa simboliza, especificamente, a influência do pai físico, o desenvolvimento da percepção do seu lugar na estrutura da família e os incidentes básicos para o desenvolvimento biológico. Também medirá o tipo de segurança e a percepção do lugar que ele ocupa no mundo, coisas que normalmente são providenciadas pela influência do pai (ou pela falta de influência, por uma razão ou outra). Este trânsito se relaciona com a consciência que o indivíduo tem das suas raízes — raciais, ancestrais e pessoais. A ação de Saturno durante esse primeiro período de 28 anos de vida normalmente se baseia em tradições familiares e culturais. Mesmo que o indivíduo se rebelde contra ela, a tradição ainda domina a sua consciência. As experiências saturnianas destes primeiros vinte e oito anos fazem a pessoa reconhecer que ela *deve* se enquadrar em alguma comunidade ou grupo específico, o que então a habilitará a desempenhar um papel definido na sua sociedade particular. Saturno força o indivíduo a compreender que não nasceu num vácuo, que jamais conseguirá realizar o seu potencial criativo a não ser *relacionando-se* com algum todo maior (comunidade, sociedade ou universo). Este relacionamento dará coerência, direção e propósito à vida.

Quando Saturno transita, pela primeira vez, pela Primeira Casa é oferecida ao ego a sua primeira chance de renovar-se num novo nível de personalidade individual. Isto se manifestará através de certas experiências que influem sobre o destino. A vida parecerá uma coisa mais séria e os eventos testarão a força moral do caráter. Poderá ser exigida uma boa dose de autodisciplina, mas as vantagens serão todas do nativo,

mesmo que isso o desagrade muito. Para alcançar uma compreensão mais completa e mais precisa de si mesmo e do propósito da sua vida, talvez precise aprender a lição da obediência a certas normas sociais e tradicionais. No lado negativo, poderá haver uma tendência para a melancolia, para a depressão e para a falta de autoconfiança provocada pelo medo ou por sentimentos de inferioridade. Uma reação contra tais tendências, sobre a forma de fanfarronada e agressividade, é simplesmente o reverso da mesma moeda. De qualquer modo que se manifeste, o propósito é o mesmo — aprender a ser mais estável no comportamento individual e a ter um senso mais profundo de responsabilidade e integridade pessoal.

Este mesmo trânsito, quando ocorre mais tarde na vida, acentua a necessidade de a pessoa afirmar a sua individualidade, seja utilizando ou contrariando as tradições sociais em que ela nasceu. A meta deverá ser a obtenção de valor e respeito aos seus próprios olhos, através da auto-disciplina. Tal educação poderá ser auto-imposta ou obtida por meio da aceitação interior duma disciplina imposta externamente. O indivíduo deve lembrar que muito daquilo que acontece nesta época será o resultado da maneira como ele se relacionou com o mundo, profissional, social e pessoalmente, durante os quatorze anos anteriores (desde a ocasião em que Saturno transitou, passando pelo Descendente). Se as ambições sociais da pessoa se realizam, ela saberá que o seu trabalho mereceu uma recompensa. Este trânsito provará a verdade e o valor dos princípios pelos quais ela vive. Se, por outro lado, o indivíduo não conseguiu obter qualquer lucro visível, ou se os seus passos são perseguidos por prejuízos e problemas, então ele deve concluir que há alguma coisa basicamente errada na maneira como tem vivido. Agora, torna-se imperativo aprofundar o seu senso de individualidade e empreender alguma mudança de atitude fundamental. Talvez o indivíduo tenha estabelecido metas que não tem possibilidade de atingir, ou tenha agido baseado em premissas falsas. Durante este trânsito na Primeira Casa, ele deverá analisar o caminho que seguiu no passado e corrigir os erros que puder.

Acima de tudo, o nativo não deverá deixar que Saturno saia desta Casa tendo a idéia de que o mundo é um lugar frio e triste, onde ninguém o aprecia, pois a atitude adotada aqui é bem capaz de persistir durante as fases subseqüentes do ciclo pessoal de Saturno. Mesmo que o sucesso individual tenha sido alcançado, ele não deve esperar uma vida fácil. Agora, a tendência se dirigirá para uma responsabilidade ainda maior

— requisições extras, de todos os tipos, serão exigidas da energia, do tempo, das finanças e da paciência dele. A coisa mais importante será a sua atitude para com aquilo que lhe é exigido. Ele deve permanecer positivo e concentrado, mesmo que as coisas pareçam sombrias e agourentas — e mesmo que a vida pareça cheia daqueles mesmos obstáculos dos quais tentou escapar. Ele está encontrando o seu “habitante do umbral”, a sua sombra, e deve reconhecê-lo como tal antes que possa enfrentá-lo e vencê-lo. Portanto, o trânsito de Saturno na Primeira Casa nos fornece aquilo que Rudhyar chamou de “teste de isolamento”. Aqui o indivíduo deve enfrentar cada experiência com a convicção de que através dela ele será capaz de compreender, mais profundamente, quem ele é como indivíduo. Para fazer isso, não deve se identificar com a experiência em si. O que é preciso é um ajustamento consciente a ela, mas sem qualquer perda da integridade pessoal; não uma maneira constante e rígida de reagir à vida, mas a capacidade de fazer com que seja cada vez mais evidente a expressão da sua verdadeira identidade através da estrutura saturniana do ego consciente.

Saturno em Trânsito na Segunda Casa. Aqui, o desafio de Saturno ao indivíduo, ao longo da estrada que leva à maturidade pessoal, será o de como usar as suas posses para expressar a nova faceta da sua verdadeira identidade, que ele, teoricamente, veio a conhecer durante o trânsito de Saturno na Primeira Casa. A compreensão mais intensa do problema básico do destino, revelado na Primeira Casa, exige agora uma revisão dos meios disponíveis — tanto interiores quanto exteriores — para solucionar este problema. Ou estes meios são, em si, um fator de limitação, ou o indivíduo não tem suficiente percepção dos instrumentos que estão à sua disposição, das forças e faculdades inatas, com as quais ele nasceu. Ele deve, portanto, tornar-se mais objetivo em relação aos seus haveres, tanto materiais como psicológicos, e compreender que agora ele tem oportunidade de usá-los de uma maneira mais consciente e responsável. Todavia, para usar as suas possessões durante o trânsito da Primeira Casa, ele deve ter adquirido consciência da necessidade e do propósito que exigem um tal uso responsável. Esta necessidade ou propósito é diferente para cada indivíduo e pode manifestar-se em níveis de existência e de percepção diferentes. Durante a juventude, este propósito poderá simplesmente ser o desafio de encarnar mais plenamente no corpo físico e na psique, e assumir a responsabilidade pelo uso correto e intencional de todas as faculdades em todos os níveis de consciência. Neste estágio,

torna-se necessário compreender que o “Eu” é diferente do corpo físico e também dos sentimentos e pensamentos através dos quais ele, este “Eu”, se expressa. Torna-se necessário também assumir antes a responsabilidade pelo mau uso dessas faculdades, do que acreditar, como tantos acreditam hoje em dia, que tal mau uso é devido a fatores exteriores ao indivíduo.

Assumir a responsabilidade pelo próprio corpo e pelos instintos dele, assim como pelos próprios sentimentos, impulsos emocionais e complexos, significa separá-los da consciência do “Eu” e avaliá-los objetivamente. O início de toda a vivência verdadeiramente espiritual é o desligamento do “Eu” dos seus veículos de expressão — o corpo e a psique — e também dos valores sociais coletivos que dominam a situação-vida particular do indivíduo. Isto significa que, nas primeiras duas fases do ciclo de Saturno, o “Eu” deve compreender, o mais claramente possível, que é *distinto* do corpo, da psique e também da hereditariedade e do meio ambiente do indivíduo; ao mesmo tempo, ele deve estabelecer um *relacionamento* responsável com esses elementos. Sem esta separação e esta objetividade será impossível enfrentar, com propósito e inteligência, as necessidades de qualquer das partes, corpo, psique ou sociedade.

O trânsito na Segunda Casa é a época em que o indivíduo deve olhar para o seu corpo, fazer um exame da maneira como o utilizou no passado e decidir quais as mudanças que precisará fazer nesse uso, se deseja que o corpo seja um veículo adequado para a determinada tarefa ou trabalho que vai ser realizado. Agora também é a hora de fazer uma revisão em todos os fatos e idéias que acumulou, de reexaminar todos os valores estabelecidos, que fazem com que ele veja certas coisas como boas e proveitosas e outras como más, inúteis ou perigosas. Ele deve descobrir se estes valores foram assentados numa base pessoal ou se estão ali simplesmente porque lhe foram impostos por seus pais, por sua família ou pela sociedade.

Se um indivíduo descobre que andou usando suas qualidades segundo a maneira tradicional, gastando ou desperdiçando aquilo que é seu de acordo com o costume da sua classe social ou segundo os ditames das “modas” temporárias, com medo de ser diferente daquilo que o homem comum, ou mulher, faz ou pensa, então agora é hora de transformar este senso de valores que herdou e estabelecer os seus próprios valores. Saturno transitando na Segunda Casa faz com que a pessoa perceba que o propósito daquilo que ela possui é *fornecer os recursos por*

meio dos quais ela poderá dar substância e peso àquilo que ela é. O indivíduo só pode ter percepção daquilo que ele é usando aquilo que ele tem. Neste período, a pessoa deve provar aquilo que ela é, para si mesma e para o mundo, através do seu uso individual e responsável da sua herança ancestral e de quaisquer riquezas que possa ter adquirido. Isto significa que, se necessário, ela deve estar preparada para transformar seus bens a fim de combiná-los com o novo propósito da sua verdadeira individualidade. Isto também significa que ela deve orientar o uso deles, para poder estabelecer relacionamentos proveitosos com outras pessoas. Mais ainda, este trânsito de Saturno intima o indivíduo a entrar na plena posse dos poderes e faculdades que são exclusivamente seus. Um tal domínio dos próprios recursos só pode vir através do *uso* significativo, intencional e criativo. O indivíduo nunca será capaz de experimentar e depois revelar a sua verdadeira individualidade, a menos que use seus poderes e faculdades para alcançar esse fim.

Saturno em Trânsito na Terceira Casa. Este é o momento de agir no ambiente, de acordo com o novo propósito revelado no trânsito da Primeira Casa e com os meios desenvolvidos durante o trânsito da Segunda Casa. À medida que o indivíduo tenta agir de uma maneira nova, em referência aos seus relacionamentos da vida cotidiana, encontrará reações diferentes, algumas favoráveis, outras restritas ou até mesmo hostis. Qualquer coisa que aconteça acontecerá para demonstrar a qualidade do seu propósito e o seu grau de domínio sobre seus poderes e faculdades. Durante estas experiências da Terceira Casa, a intenção é que o indivíduo descubra quanto há de ilusão e de ideal, e quanto há de real, na opinião que ele tem da sua individualidade e dos seus poderes. As experiências durante este trânsito lhe mostrarão a melhor maneira de *relacionar* o seu novo senso de individualidade com as pessoas e com as coisas. Ele deve ousar fazer experiências com idéias, com sentimentos e com várias maneiras de realizar coisas, pois, deste modo, descobrirá suas limitações e, também, quais ações serão necessárias para superá-las. O desafio aqui consiste em desenvolver a capacidade de adaptação *consciente* e intencional às exigências do meio em que vive. Esta é uma outra maneira de dizer que ele agora deve *aprofundar* sua inteligência em relação aos próprios problemas práticos, concretos e imediatos, que se encontram na Terceira Casa. Ele deve procurar os significados mais recônditos de tais problemas e pôr à prova a eficácia das suas faculdades. Saturno estabelecerá limites que o obrigarão a centralizar suas energias em áreas bem-definidas; portanto,

será importante reconhecer, exatamente, quais são esses limites e aceitá-los, antes que ele possa trabalhar para transformar o seu potencial em poder eficiente.

Em níveis mais mundanos, este trânsito forçará o indivíduo a lidar constantemente com os problemas triviais da rotina diária. Poderão surgir desacordos com pessoas que ele encontra todos os dias — família, vizinhos, comerciantes e companheiros de viagem. Perturbando sua rotina ou exigindo muito do seu tempo e, talvez, também do seu dinheiro, todas estas pessoas poderão se tornar incômodas ou irritantes. Também objetos inanimados poderão dar a impressão de sentir um prazer quase demoníaco em arruinar os seus planos — o pneu fura justamente quando você está conseguindo avançar na estrada, já atrasado para um encontro importante; as engenhocas domésticas recusam-se a funcionar ou adquirem o hábito de desaparecer justamente quando você precisa delas; cartas se extraviam. Conforme cresce a montanha de pequenos aborrecimentos, o indivíduo começa a imaginar se o mundo não estará descarregando seu rancor sobre ele, pessoalmente. Não obstante, nesta aparente loucura, Saturno tem um método. Se a rotina cotidiana foi rompida, a pessoa deve estar errada em algum ponto. Talvez ela não tenha feito um bom uso do seu tempo, ou então poderá estar dirigindo sua vida numa base desordenada, sem qualquer organização. Então, Saturno vem e prende essa pessoa numa rotina, goste ela disso ou não, até que o valor do tempo e a necessidade de ordem tenham sido aprendidos. Ela poderá ter apreciado bastante as pessoas da vizinhança enquanto elas não fizeram exigências, mas agora é hora de aprender a natureza mútua de tais favores.

Tais coisas acontecerão, especialmente se o indivíduo não fez nenhum esforço *consciente* para aprofundar o seu senso de individualidade e o valor daquilo que lhe pertence, tanto material quanto psicologicamente. Se ele fez esforços positivos para estabelecer uma nova forma de contato bem profundo com a sua individualidade, desde que Saturno cruzou o Ascendente, então o problema do trânsito da Terceira Casa é aquele de reconhecer objetivamente as limitações que a vida impõe aos seus esforços para provar o seu valor pessoal nos relacionamentos do dia-a-dia. Estas limitações não precisam ser entendidas como sendo hostis, mas antes deverão ser vistas como necessárias ao crescimento. As limitações capacitarão o indivíduo a definir mais claramente o seu verdadeiro caráter e os recursos de que dispõe. A derrota exterior poderá ser justamente aquilo que ele precisa para se descobrir de uma maneira interior,

para aprender uma lição necessária ou para aclarar algum carma. As experiências deste trânsito deverão ser usadas para testar, um por um, todos aqueles poderes e faculdades que ele decidiu usar durante o trânsito da Segunda Casa. A pessoa poderá até mesmo escolher as situações ambientais que lhe darão condições para testar, objetivamente, a sua força, a sua capacidade de suportar e a sua capacidade de reagir ou adaptar-se à mudança. Voluntariamente, ela poderá testar a qualidade da sua compaixão, da sua utilidade, do seu amor e da sua cooperação. Tal treinamento deliberado da individualidade e de seus poderes será a forma mais positiva de usar o trânsito de Saturno na Terceira Casa.

As implicações negativas deste trânsito só ocorrerão quando o indivíduo não tem tais atitudes positivas e, em vez de preferir agir conscientemente, ele espera que as coisas aconteçam. Contudo, uma pessoa negativamente orientada pode ser muito auxiliada, nesta ocasião, por um astrólogo que possa explicar que o propósito das dificuldades presentes é capacitá-la a descobrir suas limitações e forçá-la a encontrar novas maneiras de ser ela mesma e de usar seus recursos. Deve usar o pensamento e desenvolver a inteligência através da tentativa de *relacionar-se* com todos os fatos da sua experiência cotidiana. Uma personalidade integrada é o resultado de um relacionamento significativo entre todas as partes da natureza do indivíduo — física e mental, interna e externa. Quando a integração está faltando, as experiências da Terceira Casa nos ensinam essa falta. O equilíbrio é readquirido, pondo-se em prática aquilo que se acha que é certo. Nesta época, a experiência real é o mestre.

Saturno Cruza o Nadir e Transita na Quarta Casa. Isto dá início a uma nova etapa no caminho para a maturidade pessoal. A nova tendência, iniciada quando Saturno cruzou o Ascendente, agora deverá mostrar resultados concretos. Teoricamente, o indivíduo estabeleceu uma nova atitude em relação ao seu destino e aplicou ambos os seus recursos, materiais e psicológicos, de tal modo que isso o capacite a realizar o seu destino de uma maneira mais consciente e determinada. Finalmente, na Terceira Casa ele submeteu à prova, na vida cotidiana real, a eficiência deste novo uso dos seus recursos, sabe o que tem *realmente* ao seu dispor e em que direção deve seguir. Agora chegou a hora em que deve estabelecer uma nova base de operações, os novos alicerces, a partir dos quais, sairá para desafiar o mundo a fim de realizar o seu novo objetivo. Quaisquer mudanças que venham a ocorrer mais tarde, quando Saturno cruzar o Descendente e depois o Meio-Céu, serão apenas extensões ou expansões

dos projetos iniciados quando Saturno entra na Quarta Casa. Conseqüentemente, aqui, o indivíduo deverá concentrar-se na força e na estabilidade dos seus próprios alicerces, uma vez que o seu sucesso futuro — particularmente nos próximos quatorze anos — dependerão deles.

Em qualquer decisão tomada nesta época, esta perspectiva a longo prazo deve ser levada em consideração. Poderá haver uma mudança de residência, o estabelecimento de um novo lar, negócios, casamento, posição profissional ou até mesmo uma nova concepção da vida. O que quer que seja — e com este trânsito normalmente há muitas oportunidades de sair do padrão habitual da sua vida — o indivíduo deve ter em mente que terá que trabalhar naquilo que for iniciado agora, de uma maneira pessoal até Saturno alcançar o Descendente e em seguida de uma maneira social até Saturno chegar ao Meio-Céu. Ele deveria, portanto, escolher alguma coisa fundamentalmente relacionada com as necessidades mais profundas da sua individualidade verdadeira e do seu destino. Poderá preferir escapar ou libertar-se de velhos laços, velhos hábitos, antigos lugares ou posições. Os jovens vão querer deixar a casa dos seus pais, enquanto pessoas mais velhas poderão decidir se aposentar. Em outros casos, esta decisão poderá não estar nas próprias mãos do indivíduo — a vida poderá forçá-lo a mudar, a despeito do seu desejo de se agarrar às coisas como eram antes. Nessa época, as mudanças características deste trânsito raramente são confortáveis. Para usar este trânsito positivamente, o indivíduo deve, primeiro, estabelecer o seu objetivo a longo prazo, em função do trânsito de Saturno através das primeiras três Casas. A seguir, deve estar disposto a sacrificar aqueles aspectos do seu antigo estilo de vida, que a conquista do seu objetivo determina que seja necessário sacrificar. Ele deve se manter de pé sozinho, apoiado na sua própria verdade e pronto para aceitar novas obrigações. Ao mesmo tempo, porém, terá que distinguir entre as obrigações que, por justiça, são da sua responsabilidade e aquelas que poderiam, mais corretamente, ser chamadas de imposições. Por último, devem ser elaborados os planos para uma partida lenta. A despeito da qualidade caótica que amiúde poderá criar uma falsa sensação da necessidade de uma ação rápida, não é provável que a marcha do progresso seja rápida.

Este trânsito também levanta a questão: Em que base eu deverei tomar a minha decisão e para qual propósito deverei usar o conhecimento adquirido na Terceira Casa, concernente a mim mesmo e às minhas habilidades? Tudo depende de se aquilo que o indivíduo aprendeu

e experimentou desde que Saturno cruzou o Ascendente permite, agora, que ele estabeleça um novo senso de poder e segurança ou se os esforços para incorporar este novo destino somente trouxeram mágoa e derrota. Em qualquer dos casos, agora, o indivíduo deve relacionar o que ele descobriu com aquilo existente em sua própria vida, que ele considera ser absolutamente básico, firme, sólido e estável. Este trânsito da Quarta Casa não é fácil para o indivíduo imaturo, particularmente para pessoas jovens, vivendo em cidades. Já não é estável o quadro de referência constituído pela família, pela religião e pelas tradições sociais. Agora, a juventude é submetida a tantos valores e pontos de vista conflitantes, dentro e também fora do lar, que é praticamente impossível, para os jovens, sentir que têm uma base sólida e digna de confiança e um quadro de referência válido, a partir do qual possam avaliar e compreender suas experiências. Não conseguindo encontrar estabilidade fora de si mesmos, são obrigados a encontrá-la em seu íntimo. Este é um novo rumo na evolução. Em vez de procurar estabilidade exterior — um lar permanente, um emprego permanente —, hoje, a pessoa se vê cada vez mais constrangida a procurar estabilidade dentro de si mesma. Ela é impelida a alcançar o seu próprio centro, que é, ao mesmo tempo, o centro da Terra. É intimada a construir uma “personalidade global”. Especialmente durante estes períodos da Quarta Casa, deve trabalhar firmemente no sentido da harmonia e da integração interior, no sentido de se tornar o dono da sua própria casa, capaz de agir partindo do seu próprio centro.

Saturno Transita na Quinta Casa. Aqui, o sentimento do *que* você é e de *quem* você é tem que ser manifestado para que o mundo possa vê-lo. O que importa agora é como o indivíduo libera o poder da sua personalidade. Agora é testada a capacidade de manifestar aquilo que ele realmente é como indivíduo (experiência da Quarta Casa) e de cumprir o propósito da sua vida sem causar prejuízo a ninguém. Deve estar preparado para permitir que os outros o experimentem, através das suas ações e criações, conforme ele é. Aqui, o fator importante é a *qualidade* da sua auto-expressão. Se os sentimentos agora expressados como emoção são puramente egocêntricos, baseados em possessividade ou medo, então o indivíduo não está atuando, mas antes está sendo usado pelas energias negativas da natureza humana — orgulho, cólera e cobiça. Sempre que a Quinta Casa é acentuada, o indivíduo deve interrogar se a sua expressão tem por alvo uma expansão da individualidade, como um ego consciente, ou se o alvo é uma expansão, *através* da individualidade, de um propósito

ao qual ele dedicou a sua personalidade. Aqui, através da experiência amarga, ele aprende que o impulso de expressão pessoal em função de desejos e necessidades puramente pessoais — o desejo de ter filhos, o desejo de ter fama, a projeção da individualidade no ser que ele ama — jamais produz os resultados desejados. Aqui, o indivíduo deve adotar aquilo que Rudhyar chama de “caminho transpessoal”, o esforço para construir a personalidade como uma máquina de modo que algo maior do que o eu pessoal possa manifestar-se *através* do indivíduo. Com isso ele não deixará de ser um indivíduo, mas, porque terá compreendido que partilha de uma vida muito maior em companhia de outros indivíduos, o poder do todo universal terá condições de criar através dele. Então, a realização criativa resultante terá significado e valor para aquela parte do mundo com a qual ele pode entrar em contato. Qualquer forma de auto-expressão que não leva em conta as necessidades dos outros, ou da sociedade, está fadada ao fracasso.

Os problemas da Quinta Casa derivam de uma exagerada consciência de si mesmo. Como o indivíduo está continuamente preocupado com a impressão que ele acha transmitir quando age ou cria, torna-se exageradamente independente, querendo impor aos outros, à força, a sua maneira de agir e pensar. Por outro lado, devido a uma falta de equilíbrio da Quarta Casa, poderá suspeitar cada vez mais dos motivos das outras pessoas. Agindo de uma maneira hesitante, inseguro de si mesmo, pode se tornar uma vítima de sentimentos de inferioridade e de rejeição. Em vez de se ofender ante a menor provocação, ou de insistir naquilo que é um direito seu, o indivíduo deverá dar de si mesmo sem considerar o custo. Conseqüentemente, quando Saturno chega à Quinta Casa, há escolhas básicas que deverão ser feitas em relação a como ele deverá liberar os poderes da sua personalidade. Agora ele agirá apenas para deixar a sua marca sobre os outros ou sobre a sociedade, fará todas as coisas à sua própria maneira e provará a força do seu ego numa batalha de vontades; ou se transformará num canal puro para poderes mais do que pessoais segundo a parte que deverá desempenhar, junto com outros indivíduos, no todo maior?

Verdade, identidade espiritual, dama; há várias palavras para definir a personalidade moral em ação definida e adequada. A verdade de um indivíduo consiste em todas as atividades necessárias para a realização completa e correta do propósito da sua vida como uma individualidade

encarnada. Tudo o que seja necessário – nada que não seja necessário. Em pureza e em verdade, a liberdade e a necessidade tornam-se idênticas. O indivíduo é espiritualmente livre conforme cumpre o seu propósito essencial, e de nenhuma outra maneira... Pois não há nenhum significado em um indivíduo ser livre para fazer tudo o que puder conceber ou desejar. A única liberdade é aquela de realizar todos os atos que são necessários para o nosso propósito espiritual essencial. (Rudhyar, *Triptych – The Way Through.*)

Num nível mais mundano, o teste da Quinta Casa se refere ao grau de controle sobre as energias da natureza humana. Este controle capacitará a pessoa a agir em função do seu verdadeiro propósito individual. Enquanto o ego se identificar com as energias da natureza humana, esta última tenderá a usá-lo. Quando o ego se entrega à cólera ou à luxúria, a verdadeira identidade individual abdicou ante o poder de um impulso emocional que faz o ego agir de uma maneira compulsiva. Os instintos da natureza humana só estão envolvidos com a satisfação orgânica, a auto-defesa e o auto-engrandecimento. Se eles dominam as ações do indivíduo no período da Quinta Casa, isso ocorrerá porque a sua verdadeira identidade não foi estabelecida dentro de uma personalidade integrada no período da Quarta Casa. Aquilo que é expressado na Quinta Casa será, então, a manifestação da sua fraqueza e da sua frustração, da sua carência de raízes e de estabilidade; em suma, dos seus sentimentos de inadequação. Se for dedicada uma *atenção consciente* à forma de expressão pessoal, assim como à qualidade daquilo que está sendo expressado, uma grande lição pode ser aprendida por meio do trânsito de Saturno na Quinta Casa. Tentando transformar-se num canal cada vez mais puro, emergirá então o significado essencial existente na sua verdadeira identidade individual.

O Trânsito de Saturno na Sexta Casa. Aqui chegamos à fase final no esforço para aperfeiçoar a técnica da expressão da verdadeira identidade individual. Tendo liberado os poderes da personalidade, baseado nos seus sentimentos pessoais e na vontade de se auto-expandir durante o trânsito da Quinta Casa, o indivíduo descobrirá agora que os resultados desta auto-expressão normalmente levam a uma crise. Quanto mais ego-cêntrico ele for, maior probabilidade terá de descobrir que, agora, alguma coisa deve ser mudada na sua atitude. O ego poderá adquirir uma percepção consciente das suas limitações e dos seus erros. Agora, deve decidir que a sua forma de expressar emoção é errada se acarreta dor ou

sofrimento, que o sentimento deve ser submetido a alguma forma de disciplina e ser dirigido para novos valores que sejam menos egocêntricos e mais universais.

Conforme Saturno transita na Sexta Casa, o indivíduo é forçado a perceber que aquilo que ele faz, sente ou pensa, não está à altura do ideal de comportamento, realização e sucesso da Primeira Casa. Ele se torna agudamente consciente de uma falta, ou de uma necessidade de aperfeiçoamento na sua maneira de ser ou de agir. A despeito dos seus talentos e domínio de técnicas objetivas, o egocentrismo e o egoísmo talvez o tenham levado à derrota nas suas tentativas de submeter-se a um teste através de relacionamentos tanto com indivíduos quanto com a sociedade em geral. Isto precipita uma crise porque ele compreende, subitamente, que deve, de algum modo, transformar a sua atitude pessoal em relação à vida, a si mesmo e talvez até em relação a Deus. Esta crise poderá assumir a forma de uma necessidade de servir e obedecer, de adaptar os seus esforços às necessidades de alguma pessoa ou causa que ele reverencia porque parece corporificar aquelas qualidades a que a verdadeira individualidade aspira. Poderá ser colocado em alguma posição subordinada, como nas forças armadas, ou talvez seja sobrecarregado com trabalhos ingratos e inferiores, que não lhe dão chance de se evidenciar. As circunstâncias podem empilhar diante dele uma montanha de tarefas minuciosas, para convencê-lo da necessidade de organização e preparação adequadas. Poderá haver uma crescente discórdia ao seu redor, obrigando-o a proceder a adaptações nos seus relacionamentos cotidianos. Em síntese, a vida exigirá dele um máximo de adaptabilidade e paciência, bem como a disposição de assumir a sua própria parcela do peso.

O servir foi descrito como o reconhecimento espontâneo de que o indivíduo representa apenas um dente na engrenagem da maquinaria da vida. É a primeira lição na aprendizagem de que o todo é maior do que qualquer uma das suas partes. Todos os relacionamentos com outras pessoas só decorrerão suavemente se o indivíduo der sua ajuda aos outros e a todos os trabalhos realizados para o bem comum. Com este trânsito da Sexta Casa, ele se torna um membro do grupo, com a tarefa especial de ajudar os outros. Deve antes silenciar seus desejos pessoais, do que fazer a fútil tentativa de forçar a vida a satisfazer suas exigências particulares. As circunstâncias podem agora colocar uma pesada carga sobre ele — mais trabalho, especialmente tarefas insignificantes e rotineiras, que terão uma compensação muito pequena em comparação com o tempo

e o esforço envolvidos. Doenças em outras pessoas poderão exigir que ele se encarregue das *tarefas* delas, assim como também das suas, ou até mesmo que tenha de assumir uma posição de enfermeiro. As relações pessoais exigirão o máximo de tolerância. Poderá até mesmo ocorrer uma doença pessoal através da qual a alma tentará imprimir, no corpo, a necessidade de uma revisão na atitude. Por outro lado, a doença poderá ser, simplesmente, o resultado da derrota das suas energias vitais que são incapazes de enfrentar o desafio de crescer em força ou de transformar a sua maneira de ser.

O aspecto mais profundo deste trânsito é aquilo que Rudhyar chama de “teste de sofrimento”.

...o sofrimento é um sinal da grandeza humana ainda não compreendida plenamente, ou frivolumente desperdiçada... O sofrimento nunca pode ser uma meta ou ter um valor em si. É um treinamento na compreensão objetiva e na separação emocional; um teste na capacidade de resistência da nossa vontade e da nossa fé... O sofrimento é a condição para o rompimento da identificação do homem com o “menos” à medida que ele se eleva no seu caminho para o “mais”. É a pressão do seu destino maior sobre o seu apego aos seus objetivos menores... Aqui, a grande e sutil sedução que distrai muitas almas é: pena de si mesmo. “Por que isto aconteceu comigo?”

Há várias respostas metafísicas para isto. Contudo, a única resposta prática é: “Porque você ainda não sabe qual é o seu poder total e quais são as suas metas essenciais.” Ainda não. Ainda não. (Rudhyar, *Triptych – The Way Through.*)

Ao disparar-se com alguma crise de transformação, o indivíduo deve descobrir até que ponto as suas capacidades naturais foram distorcidas pelas pressões da família e da religião ou pelas atitudes morais da sua sociedade. Deve estar bem seguro de que não está encarando a sua crise atual simplesmente como um membro do grupo, permitindo que as idéias de outras pessoas condicionem a sua reação atual.

Saturno Cruza o Descendente e Transita na Sétima Casa. Aqui começa uma nova ênfase social na vida. Durante os quatorze anos anteriores o indivíduo foi intimado a reconsiderar a sua atitude para consigo mesmo, a aprofundar o seu contato com a sua verdadeira identidade e a melhorar ou renovar a sua técnica de expressão. Agora e durante os quatorze anos que se seguirão, ele deve ampliar a sua base de operações com o fito de estampar a sua imagem e o seu propósito sobre a sociedade e

de assumir uma responsabilidade pública maior. Conforme Saturno, em trânsito, moveu-se do Ascendente natal, atravessando seis Casas abaixo do horizonte, até alcançar o Descendente natal, tudo o que a pessoa fez teve origem na individualidade. Ela tentou aprender mais a respeito de si mesma e como se expressar de uma forma mais significativa e harmoniosa. No Descendente há uma mudança básica de ênfase. Aqui, o indivíduo deixa a esfera do ser pessoal para enfrentar o teste do *relacionamento humano*. O seu destino e propósito essencial, assim como aquilo ou quem ele sente que é essencialmente, enquanto pessoa, só pode ser revelado ou demonstrado quando ele coloca isso em ação com relação a outros dentro de uma esfera de atividade muito maior.

O trânsito de Saturno através da Sétima Casa o forçará a compreender que deve mudar sua auto-imagem conforme se move no mundo objetivo de coisas e de entidades que estão fora do seu controle pessoal mas com as quais deve estabelecer um relacionamento. A pergunta que todo indivíduo deverá responder para si mesmo é: "Como devo agir em relação aos outros indivíduos e no todo maior de atividade humana, para poder revelar e demonstrar, para mim e também para os outros, o propósito essencial da minha existência tal como sou capaz de compreendê-la no presente momento?" Muitas pessoas são condicionadas por seus pontos de vista ou por suas prevenções pessoais, não vendo as coisas e as pessoas como são realmente, mas como elas aparecem através dos óculos das tradições que acatam, da educação, de desejos pessoais ou de lembranças queridas. Saturno agora revelará o grau de condicionamento do indivíduo, do seu medo de enfrentar mudanças ou de experimentar a transformação dinâmica continuamente necessária numa vida de relacionamentos humanos. Se ele recusa mudar, então recusa também a possibilidade de uma participação importante, com outros, na vida da sociedade. A personalidade individual e o propósito do destino não precisam mudar, mas o *relacionamento* do indivíduo com o mundo deve mudar continuamente. Suas necessidades particulares e aquelas dos seus associados devem ajustar-se harmoniosamente, para que esses relacionamentos mútuos possam ser constantemente adaptados às exigências do grupo, do negócio ou da sociedade, dentro de cuja estrutura eles têm o seu significado. Aquilo que agora deve dominar a consciência é o esforço para estabelecer uma participação expressiva na vida da sociedade, não somente como uma individualidade à parte, mas também como um parceiro criativo de outros. Se tudo corre bem, esta

participação se tomará concreta quando Saturno cruzar o Meio-Céu.

Em função dos relacionamentos mais íntimos, aos quais a Sétima Casa se refere, o trânsito de Saturno nesta área enfatiza a necessidade de assumir tais relacionamentos numa base de igualdade, com objetividade e com os olhos abertos. Qualquer associação que seja baseada na projeção psicológica de uma imagem sobre a outra pessoa, na realidade é baseada em egoísmo e revelará insuficiência ou então a necessidade de uma transformação pessoal para poder perdurar. Um relacionamento da Sétima Casa deve servir a algum propósito *como relacionamento*. Deve existir dentro de alguma estrutura mais ampla, seja ela racial, social, cultural ou espiritual. Quando Saturno transita pela Sétima Casa, o indivíduo poderá descobrir que a função, o propósito vital ou o grupo com o qual ele antes se identificou agora é estranho à sua natureza mais profunda ou à nova faceta do seu destino revelada desde que Saturno cruzou o Ascendente. Se este é o caso, então o trânsito ajudará o indivíduo a descobrir a sua verdadeira função na sociedade. As experiências de frustração ou de hostilidade, ou mesmo uma crise de separação tal como um divórcio, poderão ser necessárias para levá-lo a esta descoberta da individualidade. Isso poderá parecer um caminho cheio de escolhos através duma paisagem de vazio e solidão, mas tais experiências devem ser aceitas objetivamente, como necessárias à meta final do autoconhecimento. Através dos resultados dos seus relacionamentos é que o indivíduo deve provar, para si mesmo e também para o mundo, a validade da função que ele escolheu realizar.

A tônica deste trânsito da Sétima Casa deve ser cooperação. Tendo emergido de um período de quatorze anos durante o qual os problemas pessoais se relacionaram com o seu desenvolvimento pessoal, o indivíduo tentará controlar o mundo que o rodeia, tal como andou fazendo durante os últimos quatorze anos. Agora esta atitude não dará resultado. Se, todavia, ele se tornou perito nas mais difíceis exigências de trabalho e serviço durante o trânsito da Sexta Casa, então a lição de cooperação deverá ser mais fácil. Em qualquer caso, agora o indivíduo pode controlar as circunstâncias simplesmente cooperando com elas — será inútil tentar lançar a sua força e o seu ego contra o mundo. O trânsito de Saturno através da Sétima Casa muitas vezes provoca uma visão do mundo como um lugar sombrio, frio e hostil, repleto de inimizades por todos os lados. Isto imediatamente põe o indivíduo na defensiva, encorajando-o a golpear primeiro por uma questão de autoproteção ou a atacar a vida como um aríete demolidor, pois tem certeza de que o sucesso deve ser extorquido

do mundo pela força. Contudo, a vida é o adversário mais forte e o indivíduo se verá repellido repetidas vezes. Isto pode acontecer quando a pessoa não compreender que deve ajustar a sua individualidade dentro da estrutura da sociedade e colaborar com os outros para o progresso e a proteção mútuos. A ansiedade e o ressentimento vêm do medo de que a sua individualidade possa ser engolfada, que o relacionamento anule a sua personalidade.

Na Sétima Casa, o indivíduo deve decidir ir ao encontro da vida e reconhecer os direitos dos outros, se desejar manter os seus próprios direitos. Deve sair de si mesmo e tornar-se mais objetivo em relação àqueles que se encontram em seu ambiente. Os problemas no casamento podem surgir, pois ele nunca vira antes o cônjuge como ele, ou ela, *realmente é*, tendo-se preocupado demasiadamente consigo mesmo. Os problemas nos negócios podem surgir simplesmente porque ele nunca tentou compreender realmente as necessidades das outras pessoas ou adaptar para o bem comum aquilo que tem para oferecer. A lição a ser aprendida é que nada no mundo dos relacionamentos pode permanecer estático. A maioria dos problemas, nesta esfera, surge da tendência para cristalizar a sua atitude, em relação aos outros e ao mundo em geral, em termos de regras de comportamento aprovadas, de títulos oficiais e de contratos tradicionais. Agora, ele deve aprender a conhecer os outros com uma liberdade interior que permita a transformação criativa.

Saturno em Trânsito na Oitava Casa. Agora, o indivíduo deve focalizar a sua atenção nos frutos de todos os seus relacionamentos, tanto com outras pessoas quanto com o mundo exterior. A qualidade destes frutos dependerá da sua capacidade de se relacionar expressivamente, e como um ser individualizado, com seus íntimos, com seus sócios nos negócios, com grupos sociais e com o trabalho do mundo. Também dependerá do seu grau de submissão a padrões estabelecidos, nas atitudes e nas atividades sociais. Tendo-se relacionado de acordo com uma compreensão presumivelmente nova do propósito da sua vida e da sua identidade individual (desde que Saturno cruzou o Ascendente), aquilo que está sendo testado agora é a maneira, concreta, pela qual ele agirá, a fim de realizar este propósito através dos seus relacionamentos. O indivíduo deve concentrar sua atenção na aplicação prática dos seus ideais de relacionamento, de amor e de felicidade conjugal, assim como também nos seus planos para obter lucros nos negócios. Planos e ideais devem agora se tornar realidades sociais através do esforço constante e, talvez, da atividade

prolongada ou repetida. A ordem sócio-cultural, com suas regras e costumes particulares, exigirá, inevitavelmente, modificações nos seus planos e ideais. O problema é como ele reagirá a esta estrutura exterior. Submeter-se-á inteiramente ao que ela impõe ou lutará para desafiar o convencionalismo, no próprio interesse dela? Entre estas alternativas, há um caminho de compromisso. Seja o que for que o indivíduo experimente agora, conforme tenta permanecer fiel a si mesmo e procura, ao mesmo tempo, relacionar-se com os outros de uma forma livre e criativa, revelará o grau de maturidade pessoal que ele alcançou e, também, a qualidade do seu senso de relacionamento.

O que está sendo debatido aqui é o *uso* para o qual o nativo empregará o seu senso de identidade individual, de modo que os seus relacionamentos possam produzir valor e "riqueza". Já não se trata de usar os seus dotes físicos, materiais e psicológicos para fazer da sua individualidade uma realidade concreta, mas sim de orientar aquilo que ele próprio estabeleceu (na Quarta Casa) no sentido da mais completa e harmoniosa participação em alguma atividade do grande todo. O que importa agora é a qualidade dessas experiências partilhadas, uma vez que a participação é que cria a consciência social. Embora ele possa ter um propósito firme por trás dos seus relacionamentos, com referência ao todo social, deve fazer com que se mantenham dinâmicos e criativos, ajustando-os constantemente às necessidades do momento. Um relacionamento dinâmico deve satisfazer continuamente as necessidades, em constante mudança, do crescimento de cada indivíduo participante, assim como as exigências da sociedade. Na Oitava Casa, um tal relacionamento está agora desafiando as tendências separativas do ego. O processo de participação com outros num organismo social requer a "morte" de muito que pertence à vida pessoal. Muitas coisas terão que ser postas de lado, com freqüência até mesmo os meios exteriores sobre os quais o indivíduo se apoiou para garantir a sua segurança pessoal. A "participação repartida" exigirá agora uma modificação profunda na sua "soberania" individual, nutrida por tão longo tempo. O nativo poderá ter de transformar o seu conceito de "senhor", de mudar sua noção de propriedade para uma de capacidade administrativa, e deverá compreender que desenvolveu a sua individualidade, a fim de participar em algum organismo de existência muito mais vasto. Agora ele pode *criar* através dos seus relacionamentos.

Durante este trânsito da Oitava Casa, poderão surgir problemas relacionados com a segurança material em sociedades, nas finanças e nos

prolongada ou repetida. A ordem sócio-cultural, com suas regras e costumes particulares, exigirá, inevitavelmente, modificações nos seus planos e ideais. O problema é como ele reagirá a esta estrutura exterior. Submeter-se-á inteiramente ao que ela impõe ou lutará para desafiar o convencionalismo, no próprio interesse dela? Entre estas alternativas, há um caminho de compromisso. Seja o que for que o indivíduo experimente agora, conforme tenta permanecer fiel a si mesmo e procura, ao mesmo tempo, relacionar-se com os outros de uma forma livre e criativa, revelará o grau de maturidade pessoal que ele alcançou e, também, a qualidade do seu senso de relacionamento.

O que está sendo debatido aqui é o *uso* para o qual o nativo empregará o seu senso de identidade individual, de modo que os seus relacionamentos possam produzir valor e “riqueza”. Já não se trata de usar os seus dotes físicos, materiais e psicológicos para fazer da sua individualidade uma realidade concreta, mas sim de orientar aquilo que ele próprio estabeleceu (na Quarta Casa) no sentido da mais completa e harmoniosa participação em alguma atividade do grande todo. O que importa agora é a qualidade dessas experiências partilhadas, uma vez que a participação é que cria a consciência social. Embora ele possa ter um propósito firme por trás dos seus relacionamentos, com referência ao todo social, deve fazer com que se mantenham dinâmicos e criativos, ajustando-os constantemente às necessidades do momento. Um relacionamento dinâmico deve satisfazer continuamente as necessidades, em constante mudança, do crescimento de cada indivíduo participante, assim como as exigências da sociedade. Na Oitava Casa, um tal relacionamento está agora desafiando as tendências separativas do ego. O processo de participação com outros num organismo social requer a “morte” de muito que pertence à vida pessoal. Muitas coisas terão que ser postas de lado, com freqüência até mesmo os meios exteriores sobre os quais o indivíduo se apoiou para garantir a sua segurança pessoal. A “participação repartida” exigirá agora uma modificação profunda na sua “soberania” individual, nutrida por tão longo tempo. O nativo poderá ter de transformar o seu conceito de “senhor”, de mudar sua noção de propriedade para uma de capacidade administrativa, e deverá compreender que desenvolveu a sua individualidade, a fim de participar em algum organismo de existência muito mais vasto. Agora ele pode *criar* através dos seus relacionamentos.

Durante este trânsito da Oitava Casa, poderão surgir problemas relacionados com a segurança material em sociedades, nas finanças e nos

negócios. A pessoa poderá ter de enfrentar a necessidade de muita reorganização nessas esferas e, de fato, em todas as coisas concernentes a relacionamentos íntimos — com parceiros no casamento ou nos negócios, com os pais ou com outros parentes que possam estar contribuindo para um panorama doméstico comum, com clientes cujo dinheiro ele administra ou com o público (no caso de o nativo ser um contador, um caixa ou um auditor que administra fundos públicos). Poderão surgir também problemas relativos a dinheiro ou objetos que chegaram às mãos do nativo gratuitamente. Estes incluem legados, dividendos, pagamento de dívidas, prêmios e presentes. Nesta época, poderão surgir também problemas de segurança para as pessoas que se aposentaram, especialmente se dependem de uma pensão ou da renda de um investimento. Durante este período, o primeiro passo para se livrar das preocupações financeiras é estabelecer uma base econômica estável. Isto poderá implicar a necessidade de um refinanciamento ou de um novo começo, se as dívidas foram se amontoando, ou então, simplesmente, da reorganização do orçamento, doméstico ou da empresa, segundo linhas mais conservadoras se as despesas estão subindo além da renda ou se o indivíduo precisa viver sem capital. Não deverá ter medo de aceitar uma sociedade ou ofertas de cooperação, e de fazer uso, de todas as maneiras, das experiências associativas e das oportunidades que se abriram durante o trânsito de Saturno na Sétima Casa. Se aprendeu a ver o mundo, e sua relação com o mundo, numa perspectiva cooperativa adequada, então não deverá sofrer problemas graves, agora. Contudo, para se garantir a situação, à parte do seu programa atual ele deverá também se precaver contra necessidades futuras. Pautando-se por linhas familiares já bastante percorridas, deverá se tornar mais conservador nos seus projetos relativos a negócios. Saturno conserva, assim como constringe.

Saturno em Trânsito na Nona Casa. Aqui, deve nascer a compreensão. Sejam quais forem os resultados dos esforços que o indivíduo realizou para enfrentar as implicações, as novas perspectivas e os desafios da vida de relacionamentos, agora eles terão que ser compreendidos. Durante o trânsito da Oitava Casa, o que pareceu importante foi a soma de lucro ou de perda, de prazer ou de dor, experimentada nos relacionamentos. No período da Nona Casa, surge a questão de COMO e POR QUE esses relacionamentos levaram ao tipo de resultados que ele experimentou. Deve, também, tentar compreender o propósito e o valor desses resultados, em função do seu destino como um todo e também em relação à sua

sociedade. A Nona Casa lida com os fatos e lições da experiência que derivam do esforço para compreender e entrar num acordo com as perspectivas, em eterna expansão, da associação humana e do comércio humano. Refere-se à filosofia, à mente abstrata e à lei, e também se relaciona com viagens longas, assuntos estrangeiros e contratos, diplomacia e educação superior. Adicionalmente, essa também é a área da religião e dos sonhos e experiências místicas ou proféticas.

Segundo a natureza dos frutos da Oitava Casa, dos relacionamentos do indivíduo e da sua participação na sociedade, ele agora será envolvido numa ou mais atividades simbolizadas pela Nona Casa. Se teve problemas com relacionamentos ou contratos, poderá agora ser envolvido em ações judiciais. Se foi repetidamente frustrado por meio de pressões conjugais, familiares ou sociais, poderá agora tentar compensar essa frustração através de estudos religiosos ou filosóficos. A psicologia, a filosofia, a religião e o estudo de leis e costumes são meios para se obter conhecimento e compreensão quando se está enfrentando problemas relativos à cooperação ou ao amor. Esses meios também capacitam a pessoa a entender o lugar que ela pode ocupar no mundo e como poderá se orientar mais conscientemente no sentido da sua atividade na sociedade. Eles a ajudam a saber como e onde seus vários relacionamentos se enquadram na configuração mais ampla do mundo atual e como, juntamente com seus associados, pode sacar benefícios das tendências sociais do momento. Em qualquer caso, esta é a hora de aprender a usar com inteligência as tremendas energias geradas pela produção e pela cooperação humana, quer nos negócios, quer nos domínios da cultura. O indivíduo crescerá em maturidade na mesma medida em que está disposto a assimilar aquilo que é desconhecido ou distante, a incluir aquilo que a princípio parece estranho, perturbador ou aparentemente imprestável. Isto pode levar a uma compreensão muito maior, a um amor muito maior, e pode, eventualmente, capacitar a pessoa a cumprir o destino, muito maior, que a espera no trânsito do Meio-Céu, que está para vir.

Enquanto Saturno transita na Nona Casa, a tarefa do indivíduo consistirá em *aumentar a sua visão e a sua compreensão* do lugar que deseja ocupar no mundo, e desse modo fixar a sua atenção num propósito firme e nos meios necessários para isso. Deve lembrar-se de que somente o lugar e o sucesso que são claramente visualizados é que podem ser alcançados. Para isso, talvez, precise ter uma nova visão do mundo em geral e do lugar que pode ocupar nele. Os objetivos, porém, devem

ser esclarecidos, devem ser práticos e sensatos e ser antes baseados nas suas qualificações reais, do que num ideal, num sonho ou numa visão de coisas impossíveis. Uma tal perspectiva do seu potencial e do seu lugar no mundo poderá ser desenvolvida por meio de viagens ou de um trabalho num país estrangeiro. A pessoa deverá fazer tudo o que puder para aumentar seus contatos, estudar assuntos que tenham valor e aprender línguas como um meio de expandir a sua participação no mundo. Ela deverá estudar metafísica, religião e filosofia, de modo que a sua compreensão dos relacionamentos possa expandir-se também num plano mental. Deverá estar preparada para se esforçar nestas direções, pois a compreensão não vem sem esforço e sem o sacrifício de muitas concepções, limitações e hábitos previamente sustentados. Para aqueles que não cooperam com a tendência de regeneração iniciada na Oitava Casa, este trânsito na Nona Casa poderá ter de ensinar sua lição através do sofrimento e da privação.

No sentido mais profundo, o trânsito de Saturno na Nona Casa se constitui num teste da *expressividade* dos relacionamentos do indivíduo, tanto com outros quanto com o mundo em geral. Deve perguntar a si mesmo se aquilo que faz e produz está satisfazendo, realmente, as necessidades do seu verdadeiro eu e da sociedade. Deve fazer um esforço para compreender o *significado real* daquilo que tem acontecido em sua vida, especialmente desde que Saturno cruzou o Descendente. Deve tentar compreender *por que* os seus relacionamentos íntimos o levaram à sua situação presente e deve estar pronto para renunciar ao desnecessário e ao inatingível.

O teste de expressividade é a intimação para qualquer homem e qualquer associação — quer no casamento ou nos negócios, quer na política ou em áreas culturais —, para não aceitar qualquer participação que não possa ser significativamente definida no que se refere ao seu caráter, processo e propósitos. O requisito de qualquer relacionamento é que seja significativo, e a significação é a coroação e a alma da reciprocidade; harmonia criativa, a fórmula do amor produtivo e eficaz. (Rudhyar, *Triptych — The Way Through.*)

Saturno Alcança o Meio-Céu e Transita na Décima Casa. Aqui, a pessoa chega ao momento de coroação no ciclo de Saturno, quando tudo que ela se esforçou por obter (especialmente desde o trânsito do Descendente), será julgado em função do seu valor social. A pessoa agora ficará sabendo o que o mundo pensa dela e dos valores que ela oferece.

O indivíduo começa a provar seu mérito quando Saturno cruza o Descendente. Aprende a ajustar a sua atividade em harmonia com as atividades dos outros, aduzindo algo de seu ao esforço, e recebendo, em troca, algo novo dado por eles. Durante os trânsitos da Oitava e da Nona Casas, ele se preocupa mais profundamente com formas comuns de participação dividida. Aprende por meio de precedentes ou os rejeita, estuda leis e costumes que regulam as relações sociais e talvez amplie a sua compreensão das pessoas, das culturas e da religião por meio de estudos ou viagens. Agora, a pessoa deve provar a si mesma o valor das suas ações, assumindo uma posição pública ou profissional.

Confrontado por este "teste de posição", deve demonstrar a sua capacidade para assumir as responsabilidades da sua influência e da sua autoridade pessoal ou profissional. Nas melhores circunstâncias, a posição na sociedade, conquistada por ocasião deste trânsito, deverá ser a prova e a consagração daquilo que alcançou como indivíduo. Melhor do que a natureza das próprias tarefas, o que importa é a *maneira* como cumpre as suas tarefas. A sua atitude em relação ao seu trabalho e a maneira como esse trabalho é realizado determinarão o seu verdadeiro *status* individual, social e também espiritual. Não se deve esquecer que a sua maneira de participar no trabalho do mundo é condicionada, primeiramente, por seus primeiros anos de vida no lar, por quaisquer complexos ou temores que possa ter desenvolvido nessa época e, mais do que tudo, pela capacidade, que revelou, de alcançar a maturidade pessoal. Por causa disto, seu sucesso ou fracasso atual, em chegar a uma posição de relativo poder e prestígio social está profundamente ligado ao caráter do seu relacionamento com os pais. O indivíduo dá agora à sociedade o que quer que ele tenha conseguido construir dentro de si mesmo, partindo desses dotes raciais e ancestrais que seus pais lhe legaram.

Este trânsito marcará um teste de força na posição pública da pessoa. Nas questões de prestígio, autoridade e profissão, verá seus maiores triunfos ou derrotas durante este período. Não importa onde ela se situe na escala social, a sua posição na esfera profissional estará agora em evidência nas questões referentes a superiores ou ao público, ou nos domínios da cultura. Saturno na Nona Casa marca uma época de colheita. O indivíduo colhe os frutos do seu labor nos empregos, projetos ou relacionamentos iniciados quando Saturno estava transitando na Sétima Casa. A natureza desta colheita dependerá de quanto foi auferido das oportunidades oferecidas e da soma de esforço honesto que a pessoa gastou para

conquistar suas ambições. Contudo, este trânsito da Décima Casa tem também a possibilidade de ser acompanhado por alguma forma de restrição, quer no tempo de que a pessoa dispõe (devido a responsabilidades adicionais), quer no seu campo profissional, no alcance da sua autoridade ou do seu rendimento, se a tendência foi negativa. O que quer que aconteça, o importante, agora, será a atitude do indivíduo em relação aos eventos e à sua disposição de ajustar-se às circunstâncias. Neste período o mais sensato seria antes lutar para obter segurança e consolidar sua posição, do que procurar expandir-se ainda mais segundo linhas estabelecidas.

Saturno em Trânsito na Décima Primeira Casa. Os resultados da influência pública, adquirida desde que Saturno cruzou o Meio-Céu, agora confrontarão o indivíduo durante o período da Décima Primeira Casa. Tendo lutado com ardor, e talvez com insistência, durante muitos anos para realizar alguma coisa no mundo, o indivíduo deverá ter agora aquilo que pensou que desejava. O problema do trânsito da Décima Primeira Casa é o que fazer com o sucesso ou com a situação exterior concreta, na qual o indivíduo agora se encontra. Quer os seus objetivos tenham sido fúteis, quer tenham tido uma verdadeira importância social, ele teve que participar nas atividades da sociedade. Agora, se defronta com resultados positivos ou negativos. Tudo o que importa então é o uso que fará do seu sucesso ou do seu fracasso. O sucesso deve ser usado sabiamente, imaginativamente, de maneira consciente e intencional. O fracasso deve ser enfrentado com coragem e suas causas devem ser procuradas, para que as lições aprendidas por meio dele se transformem num trampolim para uma nova conquista no futuro. Esta é a única maneira de evitar uma queda passiva em alguma forma de servidão social.

Quaisquer que sejam agora os resultados, sua causa será encontrada na maneira pela qual a pessoa procurou o sucesso, nos métodos usados e no espírito que eles encerravam. A procura do sucesso não é somente um esforço dirigido para o exterior; é, também, a tentativa de dar significado e valor ao ego. O senso de quem ou do que o indivíduo é está, obviamente, ligado à percepção do lugar que ele ocupa na sociedade. A maneira como um indivíduo enfrenta o teste da Décima Primeira Casa dependerá do fracasso ou do sucesso que o seu ego experimentou na Décima Casa. Se ele teve sucesso, então naturalmente desejará saborear os frutos dessa vitória, mostrar aos seus amigos e às pessoas com as quais está profissionalmente relacionado que sujeito formidável ele é. Poderá

querer desfrutar com eles os lucros do seu negócio e a riqueza obtida por meio das associações estabelecidas durante o trânsito da Oitava Casa.

Se, por outro lado, experimentou o fracasso, então a tendência será de protesto, de mostrar ressentimento e de tentar se vingar daqueles que considera responsáveis por sua derrota. Agora poderá haver um esforço para transformar as condições que produziram este fracasso ou esta perda de prestígio do ego; todavia, se o ego não for suficientemente forte para reagir positivamente à sua derrota, então poderão ocorrer manifestações negativas, ou mesmo violentas, durante este trânsito da Décima Primeira Casa. Quando o indivíduo vai ao encontro do mundo exterior de uma maneira excessivamente egocêntrica ou com descontentamento fanático, então o trânsito de Saturno pode trazer sentimentos de isolamento social e de falta de amizade. O indivíduo torna-se amargo e desanimado, cheio de sentimentos de “o que adianta?”. Há um preço a ser pago por gestos demasiadamente temerários contra a sociedade. Os maiores testes do homem são enfrentados nas Casas sucedentes. Nas Casas angulares o indivíduo experimenta a si mesmo, sua posição pública e privada e também os outros indivíduos; nas Casas subseqüentes, porém, o indivíduo deve decidir como *usar* estas experiências e energias que estão à sua disposição. O modo como executa estas decisões é o que testa e prova o seu verdadeiro valor individual. A Décima Primeira Casa é o último dos testes das Casas subseqüentes; o indivíduo resolutivo *deve* ousar desafiar o passado, o *status quo* em si mesmo e na sociedade. Recusando submeter-se a padrões de comportamento social decadentes e tendo a fé e a sabedoria necessárias para se manter sozinho, ele pode se transformar num canal para o “descontentamento divino” *criativo*.

Para a pessoa comum, a conquista de uma elevada posição social parece ser algo extremamente desejável, cumprindo ela, da melhor maneira que pode, as responsabilidades dessa posição e saboreando os frutos que ela produz. Fazendo o indivíduo perceber que o ciclo ainda não terminou e que muitas das coisas que ele desejou fazer no começo do ciclo (Saturno na Primeira Casa) não foram realizadas, Saturno introduz, nesta visão, um sentimento de vazio e de descontentamento. O trânsito da Décima Primeira Casa deverá fazer a pessoa perceber tudo o que está faltando nas realizações prometidas pela Décima Casa, para que assim ela possa orientar sua atenção para alguma nova aventura do espírito. O indivíduo é solicitado a desenvolver uma nova visão, novas idéias e planos concretos para o seu progresso social ou profissional, e a trabalhar

para realizá-los. Uma vez que a pessoa está nas fases finais do ciclo de Saturno e tudo o que ocorreu antes pesa duramente sobre ela, não é possível esperar um reconhecimento rápido desses esforços. O que ela precisa fazer, acima de tudo, é tentar libertar-se do padrão social ao qual se submeteu durante tanto tempo. Então, quando Saturno retornar para o Ascendente uns poucos anos depois, ela estará pronta para romper as amarras e se encaminhar numa nova direção.

Saturno em Trânsito na Décima Segunda Casa. Neste último estágio do ciclo, o indivíduo poderá consolidar seus sucessos passados numa semente que levará a um novo ciclo de crescimento em maturidade, ou então terá de enfrentar os resultados acumulados da sua incapacidade de alcançar a maturidade que poderia ter atingido durante o ciclo que está terminando. Na realidade, ambos, o sucesso e o fracasso, são confrontos inevitáveis nesta época, uma vez que nenhuma vida é toda de sucessos ou de derrotas. Contudo, estes confrontos normalmente ocorrem num nível psicológico, sob a forma de recordações conscientes ou inconscientes, algumas dando esperanças para o futuro, enquanto outras assumem a forma de frustrações, de temores ou de negação da própria vida em si. Todas essas coisas erradas que praticou no passado, e todas as coisas certas que deixou de realizar, voltam para assombrá-lo. O que é importante agora é a coragem de enfrentar esta entidade composta, forjada por seu passado, compreendê-la e emergir livre da sua influência opressiva quando chegar a hora de Saturno alcançar o Ascendente. Muito dependerá das experiências da Décima Primeira Casa, que o indivíduo acabou de atravessar, pois agora ele encontra os resultados da sua conformidade passiva ao padrão social ou da sua rebelião contra esse padrão. Ou as correntes sociais, que ele seguiu cegamente, irão influenciá-lo — goste ele disso ou não — ou a sociedade tentará puni-lo por seu comportamento “anti-social”. Se a sociedade recusa aceitar seus esforços para pôr em execução alguma visão nova, ele poderá tomar a corajosa decisão de executá-la.

Este é o momento de imprimir alguma direção nova e individual ao condicionamento passado, ambiental e hereditário. Deve usar o passado e sintetizá-lo em alguma mensagem reveladora, que dará um significado criativo ao ciclo de atividade que está se encerrando. Este é o momento de questionar o valor da própria vida e de tudo o que foi feito, sentido e pensado. Uma vez tudo isso bem claro, a pessoa então poderá decidir que novo valor será capaz de oferecer ao mundo no próximo ciclo de

Saturno. Num nível mais mundano, agora encontra os resultados dos seus fracassos ou frustrações sociais e profissionais, assim como também das suas vitórias e da sua fortuna. As recompensas sociais por serviços ou trabalhos passados — diplomas acadêmicos, prêmios, recompensas políticas e honorárias sociais — podem vir quando Saturno transita na Décima Segunda Casa. Todavia, o mais importante é que aqui o indivíduo encontra os resultados óbvios dos métodos que usou para realizar as proezas da Décima Casa. Agora ele será lembrado de que certos tipos de sucesso dão origem a inimizades e ressentimentos ou poderão ter causado sofrimento a outros. Perceberá os resultados, positivos e também negativos, dos seus sucessos.

Os confrontos com obstáculos gerados pelas ações passadas são sempre mais fortes quando o indivíduo tenta recomeçar. Todos os tipos de fantasmas e temores aparecem e o inibem de dar o novo passo à frente. Esta é a crise da Décima Segunda Casa. As verdadeiras batalhas da vida são combatidas e decididas dentro dele mesmo. Neste ponto, o indivíduo está completamente sozinho — sem ninguém para detê-lo ou julgá-lo; ele deve responder unicamente por si mesmo. Tudo o que concorreu para fazer do caráter aquilo que o caráter é, pode ser encontrado na Décima Segunda Casa — coragem e medo, fé e desconfiança, autoconhecimento e auto-engano, independência do auxílio alheio e autodestruição, interesse por si mesmo e autocondenação, habilidades criativas e fobias — todas estas coisas estão armazenadas nesta Casa, esperando ser utilizadas nos momentos de necessidade. Nesta época, as responsabilidades e os problemas são de uma natureza por demais pessoal, talvez quase invisíveis para os outros. O indivíduo recebe pouca ou nenhuma ajuda de fontes exteriores e pode progredir muito pouco no sentido de objetivos mundanos. Se ele limita suas metas a coisas que são medidas pela satisfação pessoal que podem dar, então ele pode realizar milagres no sentido de se tornar uma pessoa mais importante e mais capaz. Se, todavia, insiste em lutar contra a corrente, em se esforçar por obter aceitação pública e em se aplicar somente quando pensa que isso trará recompensas materiais, então está se encaminhando para problemas na forma de frustração, saúde ruim e perda do respeito próprio.

A primeira linha de defesa deverá ser a auto-análise honesta. O indivíduo deve olhar criticamente para si mesmo e então decidir onde e como pode melhorar aquilo que vê. Qualquer tipo de estudo ajudará, e aquilo que é estudado não tem muita importância. Poderá ser um estudo

para se aperfeiçoar profissionalmente, artística ou espiritualmente, para desenvolver um talento latente, nem que seja apenas por diletantismo. O verdadeiro benefício provém de ele provar a si mesmo que a coisa pode ser feita. Deve ser evitada a tendência de se defender contra si mesmo. Se há medo e desconfiança, essas coisas serão produtos da própria falta de autoconfiança do indivíduo e nenhuma desculpa mudará o fato. A falta de confiança nos outros poderá ocasionar a perda de amigos, perda nos negócios ou até mesmo roubos. Injustiças imaginárias e medo de ser enganado podem fazer com que essas mesmas coisas aconteçam realmente; a pena de si mesmo poderá fazer com que mais responsabilidades e trabalhos sejam empilhados na sua porta; e por último, na ordem, mas não em importância, todos os pensamentos e sentimentos doentios podem provocar doenças reais. Conseqüentemente, esta Casa já foi denominada depósito de lixo da experiência. A função desta fase do ciclo de Saturno consiste em erradicar as idéias errôneas sobre a individualidade e em fortalecer as idéias certas antes que o novo ciclo se inicie.

SATURNO EM TRÂNSITO E LUA PROGREDIDA. Embora este livro seja dedicado a um estudo dos trânsitos, tanto Saturno como a Lua progredida referem-se ao impulso de se tornar um ser particular, diferente de todos os outros; portanto, devem ser estudados em conjunto. O astrólogo deve, de algum modo, levar em consideração o ciclo da Lua progredida quando estiver tentando descobrir qual é, em qualquer momento, o desafio básico existente no caminho que leva à realização pessoal e ao amadurecimento. Saturno e a Lua, juntos, estabelecem a estrutura e a qualidade do ego consciente. Saturno dá ao ego tanto a sua forma quanto as suas qualidades características. Portanto, ele se refere à maneira como cada pessoa tenta ser diferente de todas as outras pessoas. A Lua se refere à qualidade do ajustamento do ego às outras pessoas e ao ambiente. Uma vida harmoniosa e amadurecida depende da capacidade do indivíduo de manter um equilíbrio flexível entre o seu esforço para ser um indivíduo diferente e a sua necessidade de ajustar-se harmoniosamente às circunstâncias exteriores em constante mudança e às crises do desenvolvimento interior — isto é, manter um equilíbrio entre Saturno e a Lua.

Enquanto o ciclo de trânsito de Saturno dura 29½ anos, o ciclo da Lua progredida dura 27⅓ anos. Assim sendo, as idades entre 27-30 e 56-59 são especialmente importantes, pois — como foi discutido no Capítulo II — são períodos de idade que se referem, potencialmente, aos reajustamentos mais importantes na vida de cada indivíduo. Justamente

por causa dos movimentos de Saturno em trânsito e da Lua progredida descreverem ciclos de aproximadamente a mesma duração, foi que Rudhyar sugeriu que o astrólogo deve estudar estes dois ciclos em conjunto. Todavia, embora seja lógico enfatizar o movimento de Saturno através das Casas, desde que Saturno e as Casas são fatores “estruturais”, Rudhyar mostrou que é da maior importância a *posição em signo* da Lua progredida. A posição de Saturno em trânsito, por Casa e signo, faz com que o astrólogo possa saber *onde* e *como* agir em qualquer momento dado. O signo e o grau (especialmente o símbolo desse grau) da Lua progredida indicam aquelas faculdades, qualidades de caráter e tipos de energia que deveriam ser usados para enfrentar com sucesso os desafios da vida.

Como exemplo, examinemos o caso de Jimmy Carter, 38º Presidente dos Estados Unidos. Ele nasceu no dia 1º de outubro de 1924, em Plains, na Geórgia, às 7h, segundo sua certidão de nascimento. Isto coloca o Meio-Céu a 29º em relação a Câncer e o Ascendente a 26º 06' em relação a Libra. A última vez que Saturno veio ao Meio-Céu, por trânsito, foi em maio de 1976, e na época da eleição ele estava interceptado em Leão, na 10ª Casa. A Lua entrou em Libra e na 12ª Casa natal em julho de 1976, e estava a 5º em relação a Libra por ocasião da eleição. De acordo com a abordagem humanística, o Meio-Céu inicia o quarto do mapa de nascimento que se refere ao “crescimento em influência”. Desde que estamos tratando com Saturno, e especialmente porque Saturno é o planeta ascendente neste mapa de nascimento, estando próximo do Ascendente natal, pode-se dizer que Carter se identifica pessoalmente com a tendência de Saturno para a responsabilidade e a maturidade pessoal. Um novo ciclo de responsabilidade começou para ele em 1953, quando Saturno cruzou o Ascendente. Nessa ocasião ele era um oficial da Marinha, servindo a bordo de um submarino. Ele poderia ter continuado como um oficial de carreira na Marinha; contudo, em 1953 seu pai morreu e ele deixou o serviço para retornar a Plains e cuidar dos interesses da fazenda da família. Desse modo, durante o outono desse ano, sua vida se estabeleceu dentro de um novo padrão — a semente de um novo destino foi plantada.

Em 1961, na época em que Saturno, em trânsito, cruzou o Céu Inferior, ele foi eleito para o Senado do Estado da Geórgia, onde exerceu esse cargo de 1962 a 1966. Então, conforme Saturno transitou na sua 5ª Casa, em 1966 ele solicitou, sem sucesso e talvez prematuramente, a indicação para Governador da Geórgia pelos Democratas. Logo depois da

preliminar, ele começou, em silêncio, a construir uma base política com a finalidade de concorrer novamente em 1970; e em 1969 ele anunciou a sua candidatura. Nessa época, Saturno estava cruzando o seu Descendente. O trânsito de Saturno no Meio-Céu, que assinala uma possível época de aceitação pública, foi, no caso de Carter, o ponto alto nos seus esforços para atingir a maturidade pessoal e assumir responsabilidades sociais. O fato de ele ter sido eleito Presidente dos Estados Unidos mostra que o seu desenvolvimento como uma personalidade cada vez mais amadurecida desde 1953 — e particularmente desde 1969, quando Saturno alcançou o Descendente e a oposição à sua localização natal — possibilitou que ele se tornasse um instrumento do destino nacional. Abre-se para ele, então, um novo período de responsabilidade mundial. Entre 1976 e o final de 1982 (que será o meio do seu segundo período de governo, caso ele seja reeleito),* quando Saturno cruzar o Ascendente e voltar para a sua posição natal, sua influência pode crescer e consolidar-se, num nível nacional e global.

Agora, o que a Lua progredida adiciona ao significado do trânsito de Saturno? A Lua progredida entrou no signo de Libra em junho-julho de 1976, por ocasião da sua escolha (que também foi chamada de uma “coroação”) pelo Partido Democrático. De acordo com o sistema de Casas Placidiano, ela também entrou na 12ª Casa. O Sol natal de Carter também está em Libra e na 12ª Casa, uma posição que Gandhi também tinha. Durante a fase Libra do ciclo da Lua progredida, o indivíduo é solicitado a se ajustar mais completamente à vida de algum todo maior, social ou espiritual. O alvo é libertar-se para ser uma parte integral e expressiva desse todo e, deste modo, poder participar, plena e conscientemente, nas atividades dele. Esta fase Libra frequentemente coincide com a descoberta, pelo indivíduo, do verdadeiro trabalho que ele estava destinado a fazer. Também há o perigo de a pessoa se perder em coisas grandes demais para as suas capacidades particulares. Seja como for, desde o verão de 1976 a vida exigiu que Carter demonstrasse plenamente as suas qualidades natais librianas, especialmente desde que ambos, o seu Sol natal e o seu Ascendente, estão nesse signo. Na sua pessoa, ele teve que representar uma realidade social e espiritual muito maior; teve que mostrar,

* A edição norte-americana é de 1980. (N. do T.)

publicamente, que era dedicado à sociedade humana, que estava pronto para defender qualidades e valores humanos e satisfazer necessidades humanas.

No mapa, com Sagitário ascendendo, dos Estados Unidos, sobre o qual Dane Rudhyar escreveu extensamente, o signo de Libra está no Meio-Céu. A acentuação que este signo tem no mapa de nascimento de Carter, e o fato de que a sua Lua progredida estava em Libra na época da eleição, liga-o fortemente ao mapa dos Estados Unidos. Isto poderá ser interpretado como o sentimento nacional de que Carter era um homem representativo para o esforço ideal da nação, no sentido de estabelecer uma nova sociedade. O fato de que a Lua progredida (com o Sol natal) estava nessa ocasião na 12ª Casa, também é significativo. A 12ª Casa constitui a fase final do ciclo de experiências representado pelas Casas, mas é também a fase de gestação de alguma nova aventura. Poder-se-ia ter a impressão de que a administração de Carter focalizaria sua atenção sobre o desenvolvimento de alguma nova condição futura. A nova administração herda um pesado encargo do passado, e só o tempo mostrará se Carter será capaz, através de uma vitória pessoal sobre a pressão do passado, de moldar as condições nacionais herdadas por sua administração no rumo de finalidades novas e mais harmoniosas.

O estudante achará que vale a pena estudar os símbolos atribuídos aos primeiros cinco graus de Libra, que foram enfatizados de junho a novembro de 1976. O símbolo do 5º grau de Libra (o grau da Lua progredida na ocasião da eleição) é especialmente significativo. O símbolo diz: "Um homem revelando aos seus alunos a base de um conhecimento interior sobre a qual um 'novo mundo' pode ser construído."* Rudhyar interpreta da seguinte maneira o traço predominante deste símbolo: "A necessidade dos espíritos jovens de aprender com um Mestre que, através da sua longa experiência, logrou alcançar verdades sólidas e iluminadoras, isto é, 'idéias-semente'." Em comentários anteriores, este símbolo sugeriu: conhecimento e experiência sendo submetidos à prova; prova de trabalhos; grandeza reclamando seus direitos; e transfiguração positiva da consciência de personalidade pelo novo Eão (Era).

Na semana seguinte à sua eleição, a Lua progredida de Carter entrou

* Ver *An Astrological Mandala* (Random House), pp. 170-75.

no 6º grau de Libra. O símbolo para este grau diz: "Um homem observa seus ideais tomarem uma forma concreta diante da sua visão interior." O traço predominante é: "A necessidade de visualizar claramente os nossos sonhos ou ideais, a fim de tomá-los verdadeiramente eficazes." Outros comentários incluem confrontos com os nossos objetivos, confronto inevitável com os resultados dos nossos ideais, lições que devem ser aprendidas por meio deles e boa vontade no coração. Quando Carter começou a sua administração, no fim de janeiro de 1977, a Lua progredida estava no 8º grau de Libra. O símbolo para este grau é: "Uma lareira em chamas numa casa deserta." O traço característico é: "A necessidade de compreender que até mesmo nas horas mais vazias um poder espiritual está sempre pronto para acolher e aquecer a consciência extraviada que retorna ao centro." Outros comentários incluem: presença constante do invisível, sustentando os esforços em todas as atividades úteis, grande profundidade de esforço inicial, apoio social e a ESPERANÇA, que sempre renasce, de um recomeço. Este exemplo tem a intenção de mostrar o quanto é revelador tomar Saturno em trânsito juntamente com a Lua progredida, para possibilitar a compreensão das profundas implicações dos "eventos" que ocorrem na vida.

VII

O CICLO JÚPITER-SATURNO O DESENVOLVIMENTO DE UM DESTINO SOCIAL

Ao abordar um mapa de nascimento, o astrólogo deve procurar compreender não somente o destino singular dessa pessoa mas também como esse destino se enquadrará dentro do contexto social existente na ocasião do nascimento dessa pessoa e durante os seus anos de formação. Ninguém nasce num vácuo. Ao nascer, o indivíduo ingressa num ambiente social completo; ele se torna não somente um membro de uma família, mas também um participante numa comunidade e numa sociedade. Sua identidade e também o seu destino social serão modelados pelos valores culturais, econômicos, políticos e religiosos desse ambiente. Estas influências, sutis ou pronunciadas, comunicam ao indivíduo, que está emergindo, o *tipo* de participação social que dele se espera. Para compreender como um indivíduo reagirá a estas influências, o astrólogo deve olhar primeiro para os planetas Júpiter e Saturno. Saturno indica como essa pessoa deverá visualizar o seu lugar dentro da família, da comunidade e do país, enquanto Júpiter mostra como ela participará dessa família, comunidade ou país. Saturno descreve o *onde* a que essa pessoa pertence, o tipo de ambiente e de atividade que corresponde às suas capacidades e limitações individuais. Júpiter mostra os sentimentos de participação social ou de aspiração devocional que o indivíduo tem para com as pessoas com quem deve viver. Juntos, estes dois planetas indicam a maneira mais natural de o indivíduo se ajustar às atividades da sua família, do seu grupo social ou profissional e da sociedade. Em todos os momentos, Saturno consolida e torna concreto o tipo e a qualidade de participação social prefigurada por Júpiter.

Portanto, segue-se que a fase do ciclo de Júpiter e Saturno, na qual o indivíduo nasceu, mostrará as suas atitudes básicas para com o seu

lugar e a sua participação na sociedade. Ela indica também as possibilidades de mudança na sua posição social, profissional, política ou religiosa. Em consequência disso, o astrólogo deve estudar os ciclos de trânsito estabelecidos pelas conjunções sucessivas destes dois planetas, a cada dois anos. A fase Júpiter-Saturno natal determina as idades nas quais a pessoa experimentará as conjunções, por trânsito, de Júpiter e Saturno, durante toda a sua vida. Estas sempre devem ser consideradas em função do Fator Idade (ver Capítulo II), uma vez que o impacto destas conjunções é totalmente diferente em diferentes ocasiões da vida. Por exemplo, se uma pessoa nasceu durante a fase minguate deste ciclo, ela experimentará a sua primeira conjunção quando ainda for uma criança. As conjunções, por trânsito, oferecem oportunidades básicas para o desenvolvimento de um senso social mais construtivo e proveitoso e para a participação com qualquer outra pessoa ou grupo de uma forma mutuamente benéfica. Tais mudanças no senso social do indivíduo são psicologicamente necessárias à vida de qualquer um, e as conjunções, por trânsito, com o mapa de nascimento, pode mostrar ao astrólogo as causas da frustração *das oportunidades* que a vida lhe ofereceu. Se ela está vivendo com uma determinação, então cada conjunção revelará uma mudança no seu senso social, na maneira como se relaciona com outras pessoas num contexto social. Nos casos em que o indivíduo deixou de usar as oportunidades do último ciclo Júpiter-Saturno, a posição da conjunção, em relação com o mapa de nascimento pode mostrar ao astrólogo as causas da frustração resultante dos sentimentos de culpa ou do malogro social. Quando, por esse modo, o indivíduo é capaz de ver a causa-raiz do seu fracasso e responsabilizar-se por ela, em vez de culpar a sua própria sorte, ele será capaz de assumir o controle do seu destino e determinar a sua própria sorte.

Uma palavra de advertência deve ser introduzida aqui. De acordo com o ponto de vista humanístico, os símbolos astrológicos assinalam oportunidades em potência, e não fatos exteriores. Nada de extraordinário tem que acontecer por ocasião de uma fase crítica em qualquer ciclo planetário. Estes ciclos se referem antes a processos de amadurecimento psicológico, do que a mudanças na sorte do indivíduo. As conjunções, quadraturas e oposições de Saturno em trânsito com Júpiter em trânsito, conforme elas se relacionam com o mapa de nascimento, focalizam uma fase definida num processo de transição, desenvolvimento e realização (ou de desintegração) da maneira de o indivíduo se relacionar com a sua

comunidade. O astrólogo não pode saber antecipadamente se uma determinada pessoa reagirá a isso de uma forma positiva ou negativa. Uma reação negativa ao desafio da conjunção pode levar a uma segunda crise na época da oposição, tornando necessário mudar, de maneira positiva e com plena consciência, aquilo que foi feito ou deixou de sê-lo anteriormente. Então, a oposição mostrará que a crise é, na realidade, um desafio para que o indivíduo produza as mudanças, no seu comportamento social, que ele se recusou a fazer na época da conjunção. A posição natal de Júpiter e Saturno mostra a fase particular do relacionamento entre estes dois planetas, cujo ciclo começa com a conjunção que ocorreu antes do nascimento. Desde que as conjunções de Júpiter e Saturno correspondem a novas tendências sociais e novos padrões familiares, afetarão inevitavelmente as pessoas nascidas *mais tarde* no ciclo, quando estas tendências assumiram uma forma mais concreta. Por esta razão, acontece com freqüência, especialmente quando o nascimento ocorre durante “fases críticas” no ciclo Júpiter-Saturno, que o ajustamento social do indivíduo é desviado e frustrado por tendências ou eventos exteriores que começaram algum tempo antes do seu nascimento.

As pessoas não se tornam desajustadas ou neuróticas por si mesmas. As relações que procuram estabelecer, e especialmente aquelas que deixam de estabelecer com as outras pessoas e também com as atividades da sua comunidade, são igualmente responsáveis. Por último, o estado da sociedade e as normas sociais predominantes, às quais deve se ajustar, também são fatores importantes. O astrólogo humanístico deve levar estes fatos em consideração quando está tentando compreender os trânsitos de Júpiter e Saturno. A complexidade e a velocidade de mudança das sociedades atuais determinam a impossibilidade de fornecer uma fórmula astrológica fixa e uma técnica invariável à interpretação do ciclo Júpiter-Saturno. Todavia, um estudo das conjunções, quadraturas e oposições ocorridas durante este ciclo, em sua relação com o mapa de nascimento, especialmente durante a parte já vivida da vida, oferecerá dados extremamente reveladores ao astrólogo psicologicamente orientado.

Embora haja um espaço de vinte anos entre uma conjunção e a próxima, segundo Rudhyar, o ritmo básico do relacionamento Júpiter-Saturno é um ritmo de 60 anos, uma vez que cada terceira conjunção normalmente ocorre no mesmo signo zodiacal. Em 1842, por exemplo, a conjunção ocorreu no 9º grau de Capricórnio, a conjunção de 1901 foi no 14º grau de Capricórnio e a conjunção de 1961 foi no 25º grau de

Capricórnio. Durante uma existência de duração comum, pode-se dizer que Júpiter e Saturno “voltam” três vezes ao mesmo aspecto ou fase de relacionamento que tinham no momento natal. Destas três voltas a terceira é a mais importante porque, quando ocorre aos 59 anos de idade, cada planeta também retorna à posição zodiacal que ocupava no nascimento. Nesta ocasião, portanto, todo o senso social da pessoa pode ser completamente renovado ou reafirmado com mais força e ela tem a oportunidade de se relacionar de uma maneira nova e mais expressiva com as atividades sociais da sua comunidade.

Embora os ciclos estabelecidos pelas conjunções sucessivas de Júpiter e Saturno sejam particularmente importantes para pessoas que têm um destino público ou que assumem importantes responsabilidades sociais, eles também podem ser muito significativos para outras; pois qualquer pessoa é capaz de perceber, subitamente, que *poderia* viver uma vida mais expressiva socialmente. A época em que um indivíduo percebe, pela primeira vez, o papel que *poderia*, potencialmente, desempenhar na sociedade em geral coincide com uma fase importante do ciclo de trânsito Júpiter-Saturno, *desde que* esta fase se relacione com o mapa de nascimento de uma maneira significativa. Embora as pessoas que já assumiram alguma função política ou social importante estejam mais agudamente sintonizadas com as mudanças no ciclo de trânsito Júpiter-Saturno, principalmente porque seus mapas de nascimento revelam uma forte atividade Júpiter-Saturno, a pessoa comum também pode fazer mudanças mais pessoais e mais simples por ocasião das fases principais do ciclo. Todo indivíduo achará necessário, em alguma época da sua vida, ajustar-se de uma maneira ao seu ambiente social e realizar importantes mudanças de atitude, seja na profissão, seja partindo para algo novo por ocasião do fechamento de um velho ciclo de atividade. Em tais épocas, o astrólogo deve observar o ciclo Júpiter-Saturno, para compreender melhor o que está envolvido em tais mudanças.

A CONJUNÇÃO JÚPITER-SATURNO. Estas conjunções iniciam novos ciclos de desenvolvimento na forma de abordagem, da parte de um indivíduo, do problema permanente de relacionar eficazmente o seu ego consciente (Saturno) com as atividades sociais da sua comunidade. Quando a hora natal é conhecida, pode ser dado um significado mais personalizado a estas conjunções, de acordo com a Casa natal onde ocorre esse aspecto. Nos casos em que a hora do nascimento é desconhecida, a Casa solar também pode dar indicações válidas, embora menos individualizadas;

serão de uma natureza mais exterior e se referirão àquilo que o Sol natal representa, a vitalidade e o propósito-alma básico do indivíduo. Se compreendida desta maneira, a posição de *qualquer* planeta, em trânsito, na Casa solar pode fornecer informações pertinentes, que complementarão as indicações fornecidas pela posição da Casa natal.

As conjunções de Júpiter e Saturno, em trânsito, que ocorreram durante o século XX, são:

| | |
|--------|---------------------|
| 1901 | Capricórnio, 14° |
| 1921 | Virgem, 27° |
| 1940-1 | Touro, 14°, 12°, 9° |
| 1961 | Capricórnio, 25° |
| 1981 | Libra, 9° |
| 2000 | Touro, 23° |

As conjunções de 1940-1 alcançaram sua fase de oposição em abril de 1951, em Peixes-Virgem, 28°; em outubro de 1951, em Áries-Libra, 8°; e, por uma terceira vez em fevereiro de 1952, em Áries-Libra, 15°. A fase seguinte, de quadratura minguante, foi exatamente em agosto de 1955 e nos 16° de Leão-Escorpião, e novamente em junho de 1956, nos 28° de Leão-Escorpião. A conjunção de 1961 alcançou a quadratura crescente em julho de 1965, nos 18° de Gêmeos-Peixes. A oposição ocorreu no dia 31 de dezembro de 1969, no 3° de Escorpião-Touro; novamente em março de 1970, no 6° de Escorpião-Touro; e por uma terceira e última vez em novembro de 1970, nos 19° de Escorpião-Touro. A quadratura minguante foi exatamente no dia 4, de junho de 1975, nos 18° de Áries-Câncer; no dia 29 de julho de 1975, nos 25° de Áries-Câncer; e pela terceira vez no dia 10 de março de 1976, nos 27° de Áries-Câncer. A conjunção de 1981 alcançou sua quadratura crescente no dia 9 de abril de 1986, nos 9° de Peixes-Sagitário, e a oposição em 1989-90, nos 10° e 22° de Câncer-Capricórnio. A quadratura minguante ocorrerá em fevereiro-março de 1995, nos 14° de Sagitário-Peixes, e em novembro, nos 18° de Sagitário-Peixes. Para dar a estas fases um significado mais concreto, elas deverão ser aplicadas ao mapa de nascimento da própria pessoa.

Na 1ª Casa, o indivíduo poderá reagir de uma forma muito pessoal a quaisquer desafios que possam surgir no início do novo ciclo social-político-econômico. Tem que descobrir e trazer para um foco de consciência

mais claro aquilo que ele é potencialmente, como um ego individual. A melhor maneira de fazer isto será com a *utilização* da própria pressão que as condições sociais do momento exercem sobre ele. Na 2ª Casa, esta conjunção o desafia a conquistar uma nova perspectiva relativa ao uso que ele faz dos seus dotes sociais e culturais, herdados ou adquiridos. À medida que o ciclo Júpiter-Saturno evolui, será cada vez mais importante tornar concreto e funcional aquilo que ele tem para dar à sociedade como um indivíduo. Deve usar sua força muscular inata, suas habilidades mentais e suas intuições, e também sua posição social, para estabelecer relacionamentos *mais frutíferos* com outras pessoas. Na 3ª Casa, a conjunção Júpiter-Saturno desafia o indivíduo a usar qualquer senso social que tenha, de uma maneira nova e melhor, nos seus contatos cotidianos com o seu meio. Isto significa que agora ele deverá tentar viver de acordo com algum propósito social ou cultural bem-definido, através do qual possa demonstrar, de modo concreto, aquilo que ele é. Nesta ocasião, deve ser o mais prático possível.

Na 4ª Casa, o desafio do novo ciclo Júpiter-Saturno está focalizado sobre a vida doméstica do indivíduo e sobre a sua capacidade de concretizar, na sua personalidade do dia-a-dia, qualquer visão e compreensão que possa ter das realidades sociais mais latas da vida. Nos anos seguintes poderá ser necessário aprofundar novas raízes e encontrar uma estabilidade maior na sua vida social ou profissional. Na 5ª Casa, esta conjunção verá o indivíduo ser solicitado pela sociedade e por seu próprio destino interior no sentido de contribuir criativamente com algo novo para a sua comunidade. O fato de ter nascido nas circunstâncias particulares sob as quais nasceu tem um propósito que as pressões sociais ou desafios do momento presente poderão revelar com mais clareza, especificamente em função das faculdades ou poderes necessários à realização exterior deste propósito. O indivíduo deve dar de si mesmo generosamente, como um inspirador e um educador. Na 6ª Casa, o desafio do novo ciclo social, cultural e religioso está dirigido para a capacidade da pessoa em servir, suportar e autodisciplinar-se. Ela poderá ter que aprender novas técnicas a fim de enfrentar as necessidades da época. Esta Casa mostra a reação básica do indivíduo às situações sociais nas quais ele se encontra. Algumas facetas desta reação poderão ter que ser transformadas, para que a contribuição que ele dá ao crescimento e à produtividade da sua comunidade possa ter resultados positivos.

Na 7ª Casa, o indivíduo inicia um período no qual o desafio consiste

em ganhar um novo senso de relacionamento humano e do valor da sua participação na comunidade. A 7ª Casa é o alicerce e a área de teste de todas as futuras conquistas públicas, profissionais e sócio-culturais. Portanto, ele deverá agora tentar orientar os seus relacionamentos interpessoais, de modo que possa haver uma participação efetiva, expressiva e criativa, entre parceiros que realizam o trabalho do mundo. Deverá assegurar-se de que os seus relacionamentos não são egoístas e isolacionistas. Na 8ª Casa, o desafio social para o indivíduo é a auto-regeneração. Isto poderá afetar os resultados que ele espera das associações que estabeleceu, quer no casamento, quer nos negócios ou nos contatos de grupo. Agora tem a oportunidade de reanalisar os seus padrões instintivo-emocionais e sócio-culturais habituais, de atividade, sentimento e pensamento nos seus relacionamentos, e mudar o propósito de tais relacionamentos. Na 9ª Casa, a nova conjunção Júpiter-Saturno pode trazer problemas de ajustamento social e também levar a uma percepção muito maior na área do pensamento abstrato, da filosofia e da religião. Agora o indivíduo é intimado pela vida a fazer um esforço determinado para crescer espiritualmente, além das suas limitações existentes. Para fazer isto, a pessoa deve estar preparada para assimilar muitas coisas com as quais não está familiarizada. Ela deve também estar disposta a incluir, na sua maneira de ver o mundo, idéias que até então pareceram estranhas, perturbadoras e, talvez, imprestáveis.

Na 10ª Casa, o desafio do novo ciclo pode trazer oportunidades que afetarão a vida profissional e a posição social da pessoa. Essas oportunidades poderão envolver mudanças na maneira como ela assume e cumpre responsabilidades na sua comunidade. Agora, as decisões podem construir ou destruir o seu poder como líder social ou profissional — “por teus frutos serás julgado”. De vez que esta é a hora do indivíduo perguntar a si mesmo como gostaria de ser julgado pela sociedade e pela posteridade, ele deverá determinar exatamente o que está disposto a fazer, e se ele se sente emocionalmente livre para fazê-lo, com as suas capacidades profissionais, sociais, culturais ou religiosas. Na 11ª Casa, o novo ciclo Júpiter-Saturno pode lhe dar uma oportunidade para mudar seus ideais e ter uma visão panorâmica dos processos ou funções sociais que lhe interessam. O indivíduo deve ter disposição para se associar espontaneamente com outros que poderão ajudá-lo a efetuar tais mudanças. O seu recente sucesso ou fracasso social pode levar a uma saída nova e criativa, desde que não se tenha identificado muito intimamente com a sua luta

pelo progresso. Seja como for, o modo como ele agora *usa* as experiências e as energias, nascidas da sua atividade profissional ou pública, provará o seu verdadeiro valor como indivíduo. Na 12ª Casa, o novo ajustamento às realidades sociais tem que ser feito na forma de um "último olhar" para uma fase de experiência pessoal que está terminando. Alguma coisa produziu uma semente, gerada pelo passado ancestral, social, cultural ou religioso (pelo seu carma individual). Agora, o desafio que ele enfrenta consiste em extrair desta semente a base para uma *vida nova*, para o novo ciclo que está à sua frente. Isso também significa que ele deve ter a coragem de repudiar os fantasmas do ciclo passado. Uma crise social constituiu, agora, o resultado do modo como ele se relacionou com a sua família e com a sua comunidade. É uma transição entre aquilo que deve encarar e enfrentar, vindo do seu passado, e o convite para um novo começo.

A FASE DE OPOSIÇÃO, no ciclo Júpiter-Saturno, levará a algum clímax, realização ou confrontação crítica a qualquer coisa que tenha sido iniciada na época da conjunção. Isto será seguido por uma lenta desintegração e se relacionará, especificamente, com a Casa natal na qual ocorreu a conjunção. Com respeito à atitude do indivíduo em relação às questões sociais, culturais e religiosas, qualquer coisa iniciada por ocasião da conjunção, que tenha sido um desvio construtivo dos velhos padrões, produzirá frutos na época da oposição. O tipo de realização será sugerido pelas Casas do mapa de nascimento nas quais coincide a oposição de Júpiter a Saturno.

A QUADRATURA JÚPITER-SATURNO. Uma vez que este livro está sendo escrito durante a quadratura minguante do ciclo Júpiter-Saturno, parece apropriado discutir pormenorizadamente esta fase do ciclo, especialmente na sua relação com o mapa de nascimento individual. Esta quadratura minguante coloca em evidência a necessidade de autocrítica, assim como uma propensão geral de criticar a sociedade, o governo, as instituições nacionais, as correntes econômicas e todas as figuras de autoridade. Isto ocorre em consequência das experiências acontecidas depois da oposição destes dois planetas, sendo que a mais recente foi entre dezembro de 1969 e junho de 1971. Desde que o *atual* ciclo Júpiter-Saturno tem sido bastante negativo devido a uma tendência mundial para a produção excessiva, a percepção social, sobre a qual se baseia o nosso comportamento social em curso, acha-se numa fase crítica. Muitos hábitos anti-econômicos agora estão sendo questionados, uma vez que o seu custo torna-se cada vez mais difícil de ser suportado pelas pessoas de nível

médio. Ao mesmo tempo, há uma intimação para compreender a implicação social desse empanzinamento de produção, de expansão e de indulgência excessivas. Chegou a hora de determinar o verdadeiro valor da tecnologia, o bezerro de ouro do século XX. Dessa autocrítica deverá vir uma reorientação do relacionamento do indivíduo (dos confortos particulares) com a sociedade (as necessidades da comunidade maior) que, potencialmente, pode levar a um novo começo em 1981.*

Dos dois planetas, Júpiter é o que se move mais rápido, é o mais positivo e é o planeta que inicia a atividade. Neste ciclo, portanto, ele é o desafiante. A Casa natal (ou solar) que contém Júpiter em trânsito e também os planetas natais que Júpiter ativa constituem o foco dinâmico do desafio ao desenvolvimento pessoal do indivíduo. Júpiter descreve os problemas sociais básicos que enfrentarão o indivíduo por ocasião da quadratura (minguante ou crescente) nesse relacionamento cíclico.

Júpiter na 1ª Casa – Saturno na 4ª Casa. Este é um período de teste espiritual, de uma crise que torna tenso o relacionamento do indivíduo com a sua sociedade. Ele terá que determinar qual é a sua posição, social e também individualmente. Haverá uma necessidade de equilibrar o individualismo e o conservantismo, de se expandir interiormente e de solidificar a posição exterior. Este pode ser um período de grande auto-percepção, especialmente no desenvolvimento da autoconfiança. Haverá uma inspiração prática desafiando o indivíduo a construir sua personalidade sob uma nova forma, apoiada nos alicerces das suas crenças pessoais. No lar, ele deverá fazer valer os seus direitos, porém com gentileza, não permitindo que o lado conservador da sua natureza, ou a influência dos pais, domine sua vida e atrase seu progresso. Não se trata do fato de a pessoa carecer de poder individual nesta época – se há alguma diferença, é que a maneira de abordar a vida será por demais dominadora. Todavia, não será uma abordagem livre, pois poderá ser condicionada por um senso de fatalidade ou por preceitos morais.

Júpiter na 2ª Casa – Saturno na 5ª Casa. Aqui, o indivíduo é posto à prova pela vida, talvez no seu ponto mais fraco, no seu senso de propriedade. Poderão surgir problemas financeiros que o obrigarão a ser prático e a usar de bom-senso em todas as questões. Também poderá dar-se o

* V. nota da p. 223.

caso de a pessoa ter gasto muito para agradar alguém a quem ama, ou ficar emocionalmente indignada diante do tratamento que imagina que está recebendo. Não deve deixar-se abater pelas preocupações financeiras. Esta é a hora de desenvolver os seus poderes latentes, de aproveitar ao máximo os seus haveres hereditários ou acumulados. Contudo, deve ter o cuidado de não esbanjar as suas propriedades, muito embora tenha que usar grande parte do seu capital para enfrentar os prejuízos causados pela especulação. O que quer que aconteça num sentido material, poderá ser difícil suportar a estafa emocional e a tensão de um reajustamento abrupto dos valores financeiros ou ancestrais.

Júpiter na 3ª Casa — Saturno na 6ª Casa. Um exame penetrante dos próprios valores intelectuais é indicado nesta época. Isto poderá envolver um trabalho estrênuo, cujas exigências poderão levar a uma imolação total da individualidade ao serviço. Esta é uma grande prova, e algum tipo de conversão poderá ser indicado. O indivíduo é desafiado a encarar firmemente o novo. A saúde pode ser um motivo e deverá ser observada, especialmente a sua saúde psicológica. Dificuldades com os parentes ou com o ambiente imediato poderão surgir e, ao enfrentá-las, a fortaleza e a paciência da pessoa serão testadas. Ela deverá ter muito cuidado com as cartas que escreve nesta época. Se for necessário escrever, deverá ter percepção da tendência de se comprometer demais ou de fazer promessas excessivamente otimistas. Possivelmente, estas poderiam colocar em perigo o seu emprego ou a sua posição. Acima de tudo, esta não é a hora de deixar que o seu julgamento seja controlado por considerações subjetivas.

Júpiter na 4ª Casa — Saturno na 7ª Casa. As dificuldades e testes que aqui estarão em evidência poderão resultar de uma forte excitação dos sentimentos pessoais do indivíduo, principalmente em relação ao parceiro da sua vida. Além disso, existe a dificuldade, mais geral, de satisfazer o mundo exterior e seus padrões de comportamento. Deverá tentar manter a maior calma emocional possível, pois as explosões ou as demonstrações efusivas poderão ser recebidas com frieza ou não serão correspondidas por aqueles a quem ele ama. Esta situação requer força de caráter e capacidade de se manter firme. Alguns conquistarão um relativo controle do seu destino, ao passo que outros poderão se desorganizar. O melhor conselho é ter ânimo e encarar as coisas com calma.

Júpiter na 5ª Casa — Saturno na 8ª Casa. Nesta ocasião, a pessoa poderá ficar muito agitada e emocionalmente perturbada. Deve ter cuidado

com os processos legais, a impugnação de testamentos, as heranças e todos acordos de negócios de modo geral, e não deve tomar como certos quaisquer direitos que ache que tenha. Será uma boa medida NÃO especular, uma vez que o orgulho poderá fazer com que se lance em aventuras de custo muito alto. Se ela especulou e não parou em tempo, poderão ocorrer dificuldades durante este trânsito. Sócios nos negócios poderão se tornar um tanto desagradáveis e poderão tentar refrear, de maneira desleal, os esforços que ela faz para investir ou expandir-se através da ação enérgica. Poderão não ter o direito de assumir tal atitude, mas isso não deterá a força do seu antagonismo. Contudo, pode ser perigoso dar rédeas a uma virtuosa indignação. Este trânsito assinala a hora de se aprender a respeito das próprias emoções, a respeito do que é e do que não é espiritual e de acalmar as demonstrações de presunção.

Júpiter na 6ª Casa — Saturno na 9ª Casa. Todas as tentativas de expansão pessoal devem ser desencorajadas nesta época. A disciplina moderadora da prestação de serviço agora é a ordem do dia, e qualquer afastamento das realidades mundanas da vida cotidiana acarretará provações e tristezas. O indivíduo deve ser prático nos seus vãos de imaginação e também na sua avaliação exata de quanto trabalho é capaz de realizar. Algumas pessoas poderão experimentar uma intensificação da sua natureza devocional ou ser severamente testadas nas suas lealdades para com uma causa ou uma personalidade que tomaram como ideal. Poderá dar-se o caso de que, devido ao orgulho, o indivíduo se sinta disposto a jogar para fora do barco todo o senso de devoção ou de subserviência a outros e afirmar-se como um líder. Isto poderá ser bom, mas só se for feito racionalmente e dentro dos limites do bom-senso. A tensão emocional poderá agir sobre a saúde física e algumas pessoas poderão entregar-se a uma autodisciplina que em casos extremos poderá chegar às raias da paranóia. Durante este trânsito, o indivíduo deve ter fé e alegria e saber que a auto-abnegação é a chave do sucesso.

Júpiter na 7ª Casa — Saturno na 10ª Casa. Uma tempestade emocional pode irromper neste período, afetando o casamento ou os relacionamentos íntimos do indivíduo. Também sua vida pública ou profissional poderá ser abalada. Ele deve ter cuidado em todas as associações, especialmente nos contatos com pessoas em posições de autoridade. O que quer que aconteça deve ser visto como um teste psicológico. Pode se dar o caso de que as suas ambições profissionais, espirituais ou sociais o estejam afastando dos entes queridos e estejam causando aflições nos seus

relacionamentos interpessoais. Nesta época o indivíduo deve ter o cuidado de não sacrificar muito às suas ambições. Por outro lado, as dificuldades profissionais poderão ser devidas ao fato de ele ter-se perdido na sua própria bem-aventurança conjugal. Um relacionamento íntimo recente poderá tê-lo levado a uma reconsideração das suas atividades profissionais e, em consequência, ele se depara agora com problemas difíceis.

Júpiter na 8ª Casa — Saturno na 11ª Casa. Durante este trânsito, o indivíduo deve vigiar constantemente os seus sócios nos negócios e não deve confiar excessivamente em ninguém. Conselheiros ou amigos conservadores poderão ser contrários às suas manobras expansivas nos negócios. É importante que ele não deixe que preconceitos ou idéias, obsoletas e tradicionais, prejudiquem as suas oportunidades sociais; contudo, será necessário agir com cuidado porque os contratos e os acordos podem não ser firmes. Testes sutis acontecem na sua vida nos negócios, e ele deverá se apoiar principalmente no seu próprio julgamento. Aqui o valor dos seus ideais é desafiado por meio da necessidade de transformá-los em realidades concretas, e ele agora deve incorporá-los como ideais de vida práticos. Esta situação pode provocar inquietude, e a pessoa terá que relaxar conscientemente a fim de ter calma emocional nos seus relacionamentos com amigos, conselheiros ou sócios nos negócios. Este não é um bom momento para envolvimento com grupos ocultos ou sessões espíritas.

Júpiter na 9ª Casa — Saturno na 12ª Casa. Este poderá ser um período de reforma impiedosa, uma "guerra santa" dentro da natureza interior do indivíduo. Numa crise deste tipo, ele deve se tornar um ponto focal para o poder e os ideais do seu grupo social ou da sua nação. O carma do grupo ou da nação poderá recair sobre seus próprios ombros; portanto, será um grande teste viver de acordo com aquilo que é exigido dele. O indivíduo deve mobilizar todos os seus recursos interiores e fazer o máximo uso da sua compreensão da vida. Em alguns casos, desenvolve-se uma inclinação para as viagens longas, que poderá ser essencialmente afortunada; todavia, muito pode acontecer durante viagens desse tipo e ele deve ter cuidado para não aportar em lugares perigosos, que poderão levá-lo a confinamentos. Por causa da compreensão errônea de assuntos religiosos, poderá haver a presença proeminente de dificuldades psicológicas. Nesta época, a pessoa não deverá confiar muito em sonhos ou augúrios, ou em pretensas mensagens vindas dos "mestres". Este é o momento de dominar o orgulho espiritual. Seria conveniente examinar,

cuidadosamente, as situações imediatas e não se envolver precipitadamente em nada que possa destruir a possibilidade de lucros sociais ou espirituais.

Júpiter na 10ª Casa — Saturno na 1ª Casa. Esta situação frequentemente gira em torno de exigências, cada vez maiores, feitas ao indivíduo por sua profissão ou pela sociedade em geral. É um teste de força e responsabilidade. Pode uma pessoa, reagrupando suas tarefas, satisfazer as exigências do grupo? Ela deve estar pronta para tentar, mesmo que possa sentir o peso esmagador do trabalho. Este confronto requererá que ela vigie cuidadosamente a sua posição pública. Ou o seu senso de responsabilidade profissional já é muito grande, ou então ela perceberá que as questões públicas necessitam de mais atenção da sua parte. Neste período, deve ter o cuidado de não permitir que a tensão mental prejudique a sua saúde. Em outros casos, a grande tarefa agora parece ser aquela da participação ativa em movimentos sociais ou religiosos, ou em alguma causa na qual o indivíduo tenha autoridade. O seu passado físico e psicológico o levou à sua decisão de abnegação e de consagração absoluta àquilo que é suprapessoal. Se agora ele se recusar e se agarrar aos limites tacanhos do seu egoísmo consciente, será esmagado. A segurança é encontrada no esquecimento de si mesmo, para que então ele possa encontrar uma INDIVIDUALIDADE mais elevada na qual, e somente na qual, encontrará segurança e paz interior. Ele não deve ter medo. Deverá mobilizar todas as suas energias para um esforço extremo, destruir o seu egocentrismo e colocar todos os seus poderes a serviço de uma causa.

Júpiter na 11ª Casa — Saturno na 2ª Casa. Este trânsito indica um teste espiritual no qual os ideais do indivíduo confrontarão a natureza que ele herdou. Ele terá que tomar uma decisão difícil, que poderá marcar um ponto crítico em sua vida. Deverá enfrentar a questão, sozinho se necessário, uma vez que amigos e conselheiros provavelmente não o ajudarão. Neste período é importante que ele mantenha a calma e não force quaisquer questões sociais, pois isso poderá causar perdas financeiras e morais. Em alguns casos, dificuldades financeiras, envolvendo amigos ou organizações sociais, podem chegar a um clímax. Ele poderá ter que gastar dinheiro para salvar ou satisfazer amigos e manter a sua posição social. Isto poderá ser excepcionalmente verdadeiro se estiver envolvido em responsabilidades relacionadas com clubes, organizações fraternais ou humanitárias, ou outras do mesmo tipo. Poderá ter que escolher entre a riqueza e os ideais, muito embora os últimos possam parecer mais valiosos neste momento. Aqueles que estavam entusiasmados com a idéia de

apoiá-lo poderão não ter possibilidade de cumprir suas promessas, ou poderá dar-se o caso de o indivíduo não estar financeiramente capacitado a assumir a sua cota de obrigações. Portanto, nestas áreas, há possibilidade de controvérsias e de testes de paciência ou de resignação.

Júpiter na 12ª Casa – Saturno na 3ª Casa. Esta época poderá não ser fácil. Por exemplo, o indivíduo poderá sofrer aflições causadas por parentes ou vizinhos. Para solucionar os seus problemas imediatos, terá que se manter sereno e usar o bom-senso. Vizinhos ou parentes não são, necessariamente, fatores negativos na situação. Se está com problemas, o indivíduo poderá se apoiar neles ou, pelo menos, receber um bom conselho deles ou talvez um corretivo, igualmente valioso, por seu comportamento no passado. O viver muito intenso pode causar fadiga mental durante este período; portanto, o indivíduo deve aprender a relaxar. A instabilidade mental também pode ser a causa de severos testes de força. Em níveis psicológicos, poderá haver um teste interior da sua capacidade de enfrentar alguma condição constrangedora no ambiente. Se a pessoa pensou e agiu sabiamente no passado, poderá ser capaz de ter noção de idéias ou esperanças anteriormente inconscientes. Portanto, deverá se concentrar na forma e tentar ver o padrão que se oculta por trás de todas as aparências mutáveis.

VIII

O CICLO DE URANO

Na abordagem humanística, os três planetas que estão além da órbita de Saturno simbolizam, no desenvolvimento humano, estágios “transcendentes”. Estes planetas representam novos fatores que afetam a atividade humana em ambos os níveis, social e individual, fatores que transtornam continuamente o *status quo*, em pensamento e também em ação, em todos os níveis da sociedade. Desde que eles foram descobertos, a civilização ocidental encontra-se num estado de crise provocado, em parte, pelas mudanças sociais e econômicas fundamentais introduzidas pela ciência e pela tecnologia modernas. Além disso, repercussões são sentidas no nível pessoal, uma vez que os indivíduos se encontram num perpétuo estado de perturbação. Na tentativa de enfrentar este constante estado de crise, surgiram diferentes escolas de psicologia, cada uma enfatizando sua própria maneira de abordar os problemas da vida moderna. Conforme Rudhyar assinalou, a atual ênfase, muito difundida, no uso de técnicas psicológicas, inclusive da astrologia, é o resultado direto da necessidade de enfrentar este estado universal de crise.

Há uma tendência geral de reagir com exagero à palavra “crise”, especialmente num nível emocional, a encará-la como se fosse alguma coisa terrível e assustadora, que deve ser evitada a todo custo. As escolas de psicologia mais recentes definem “crise” como uma *fase de crescimento* do indivíduo ou da sociedade. Ela tem um propósito e um significado em relação ao desenvolvimento geral da personalidade humana ou da coletividade que está atravessando uma tal fase. A crise é necessária para este desenvolvimento, embora a *forma* que ela toma não seja inevitável. Mudança, transição e transformação são ingredientes necessários da experiência humana, mas isto não significa que a revolução violenta ou a

guerra sejam os únicos meios de causá-los no ambiente social. Do mesmo modo, uma crise de desenvolvimento pessoal não produz, *necessariamente*, doenças, neuroses, insanidade ou perda trágica. Parece haver duas metas fundamentais, nitidamente diferentes, para o tratamento psicológico das crises. A primeira e, infelizmente, a mais comum, é tentar restabelecer o estado de pretensa normalidade que a crise transtornou. Esta é a meta dos psicólogos sociais e também dos freudianos, e pode estar astrologicamente ligada ao nível de funcionamento Júpiter-Saturno. A meta alternativa, apresentada pela primeira vez por Carl Jung, é *usar* as crises como um desafio para um desenvolvimento maior, como um meio de induzir uma metamorfose interior da personalidade. Esta atitude pode estar astrologicamente ligada a Urano e Netuno. O astrólogo humanista sabe que tais crises muitas vezes são compulsivas e perturbadoras. É o ponto de muda/não-muda no qual a pessoa deve tomar uma decisão consciente ou tornar-se uma vítima do destino. Deve atuar ou então ser atuada. O ponto de mudança nunca é confortável ou confortante; para poder atingir a maturidade pessoal, as crises devem ser enfrentadas, compreendidas e assimiladas.

Esta abordagem leva a pessoa muito além do nível do "eu". Enquanto no nível Júpiter-Saturno ela é desafiada a se tornar um *indivíduo maior e melhor*, em vez de aceitar simplesmente o *status quo*, no nível de Urano-Netuno ela é desafiada a se tornar *maior do que um indivíduo*. Conforme muda o seu quadro de referência, sua vida assume um significado no nível coletivo e até mesmo universal, melhor do que no nível puramente pessoal. Os desejos do ego tornam-se secundários, e ela encontra significado em valores que têm significado, quer ela exista como um indivíduo ou não. Em vez de ir ao encontro das pessoas em função dos seus próprios desejos, ela procura uma realidade maior, na direção da qual pode trabalhar com outros. A pessoa então é capaz de expressar a significação universal de Urano e Netuno. Se ela simplesmente quer ser "normal", como qualquer outra pessoa, então a crise de Urano e Netuno parecerá destrutiva, alguma coisa contra a qual é preciso lutar até que tudo volte para a existência familiar, confortável como um sapato velho, que antes possuía. O problema aqui é que a rotina "normal" nunca voltará a ser tão confortável quanto fora antes, levando a um resultado final de medo e frustração e fazendo sofrer por nada. Um tal resultado significa derrota espiritual. O astrólogo humanista pode ajudar o seu cliente a encontrar um significado positivo nas crises de Urano e Netuno e a assumir

uma atitude positiva em relação a elas, para isso prevenindo seu cliente, antes de mais nada, do tempo que se espera que elas durem. Segundo, o astrólogo pode assinalar o propósito aparente da crise e seu ímpeto transformador na vida e no caráter desse indivíduo. Aqui, o astrólogo deve considerar não somente o mapa de nascimento inteiro, inclusive as progressões durante todo o tempo de vida, mas também o fator idade. Com esta informação, a pessoa pode trabalhar conscientemente com as mudanças que as crises a estão desafiando a fazer, em vez de lutar contra elas.

Do ponto de vista humanístico, Urano age positivamente como o revelador de mundos mais elevados e de verdades mais completas. Urano é o inspirador, a força que tenta eternamente transformar os métodos autocráticos e fixos de Saturno. Os valores universais dos quais Urano é o símbolo não podem ser alcançados hoje em dia, senão através de algum tipo de revolta contra os privilégios e a dominação dos padrões de comportamento cristalizados de Saturno. Esta revolta, todavia, não precisa basear-se em ódio ou sentimentos de revolta que levariam a expressões negativas, tais como anarquia e revolução no nível social e comportamento bizarro e excentricidade, por amor à excentricidade, no nível pessoal. Estas são manifestações tradicionalmente atribuídas a Urano. Quando Urano desafia, o indivíduo deve procurar meios para dar um novo propósito, direção e significado à vida, partindo de um quadro de referência muito maior do que o ego pessoal. A subserviência passiva aos ditames de uma tradição incontestada e de um modo de vida deve ser mudada para uma procura dinâmica, positiva e criativa, de valores e metas novas e mais abrangentes. Ao fazer isso, o indivíduo não deve destruir as fronteiras saturnianas da personalidade, porém deve tentar torná-las mais adaptáveis e menos limitadoras. Deve estar disposto a admitir a entrada daqueles elementos que parecem estranhos. Deve questionar a crença de que o seu conjunto pessoal de tradições, tanto raciais quanto culturais, é essencial e espiritualmente superior a todos os outros. Deve estar aberto à possibilidade de agir de maneira invulgar e passar por uma mudança básica de atitude, a fim de se relacionar com outros de acordo com valores mais do que pessoais. A posição da Casa natal de Urano indicará a área de experiência na qual o indivíduo muito provavelmente terá que passar por uma profunda mudança pessoal, a área onde, de fato, freqüentemente terá que enfrentar convulsões. O seu propósito individual consistirá em trabalhar conscientemente com Urano, aprender a compreender e receber

com alegria o propósito desta metamorfose. Nenhuma transformação será possível sem este esforço consciente para *usar* Urano nas questões da Casa natal, e Urano atuará através de circunstâncias sociais, causando convulsões que parecerão sem sentido e terão um efeito desintegrador.

Porque um número cada vez maior de pessoas experimenta um ciclo completo de Urano, de 84 anos, no curso da sua existência, podem ser atribuídas características individuais a Urano, o que não é possível com Netuno ou Plutão. Todavia, "individual" não quer dizer "pessoal". A ação uraniana positiva pressupõe a individualização como sua base, uma consciência aberta para o que é novo e *mais do que pessoal* nas suas implicações. Diferente de Júpiter e de Saturno, que se referem ao progresso de uma pessoa dentro das limitações dos valores estabelecidos por seu nascimento — sua estrutura racial, nacional, cultural e religiosa —, Urano abre a porta ao inconsciente coletivo. É o caminho para aquilo que Jung chamou de "individualização", para aquela metamorfose que capacita a pessoa a compreender que o seu ego não é o governante central da sua personalidade.

Urano fornece uma pista que revela o tipo de gênio que um indivíduo poderá ter; em níveis mais comuns, ele assinala um espírito aventureiro ou uma forte inquietação. Isto poderá indicar um anseio interior de fugir das condições da vida que produziram insatisfação ou fracasso. É a força para começar tudo de novo. Enquanto uma pessoa procura felicidade ou sucesso segundo linhas estabelecidas, socialmente aceitáveis, e se limita ao nível de consciência Júpiter-Saturno, que não deixa espaço para a metamorfose social ou espiritual, a energia uraniana que há dentro dela fará com que experimente tal insatisfação ou fracasso. Somente quando a pessoa começa a sentir-se insatisfeita com o *status quo* e procura valores diferentes, é que Urano passa a ficar ativo dentro dela, forçando-a a sair da rotina da sua vida e impelindo-a a iniciar as mudanças apresentadas por alguma nova visão ou meta. Quando Urano passa a funcionar, o ego consciente, condicionado como é pelo ambiente e pela hereditariedade Júpiter-Saturno, enche-se de "descontentamento divino". O indivíduo percebe que os valores do seu ego consciente são por demais limitantes e limitados, e que ele deve procurar os meios para se libertar do padrão de vida estabelecido por sua família e por seu meio social. A visão de valores mais universais entra em sua vida, uma visão que o tornará capaz de compreender a si mesmo sob uma nova luz.

Quando ocorrem trânsitos significativos de Urano ao Sol, à Lua, a

Saturno ou ao “planeta regente”, todos na posição natal, o astrólogo deve interpretar as perturbações sociais ou familiares em função de uma metamorfose pessoal que será o propósito oculto por trás destes eventos exteriores, tendo em mente quaisquer aspectos natais entre Urano e o Sol, a Lua, Saturno ou o planeta regente. Se não há contatos significativos no nascimento, então o trânsito de Urano sobre essas localizações natais não terá, necessariamente, uma significação pessoal profunda. Contudo, qualquer elemento que Urano toque no mapa de nascimento, em seu trânsito, tenderá a ser altamente estimulado ou perturbado. O desafio potencial, que sempre será apresentado à pessoa, será o de *usar* a função planetária, estimulada desse modo, num nível mais universal, menos pessoal. Se ela não consegue dar este objetivo transcendente ao trânsito, então o trânsito simplesmente coincidirá com alguma mudança externa insignificante ou com um transtorno sem sentido. Os aspectos de Urano em trânsito, dirigidos a outros planetas, oferecem oportunidades individuais de desenvolvimento ou podem levar à perda parcial da integridade pessoal, se o desafio de Urano não for enfrentado construtivamente. Este misterioso poder dentro da psique procura *transformar* o caráter essencial da personalidade, fazer do indivíduo uma pessoa fundamentalmente diferente do que ele era antes do desafio de Urano. Esta diferença o obrigará a testar a validade do seu estado de coisas anterior, tanto interno quanto externo. Os valores e os ideais sociais serão vistos sob uma nova luz; e provavelmente, em função da nova visão, como fatores que limitam. Em consequência, o indivíduo tomará medidas para *alterar radicalmente* o seu relacionamento com eles.

O CICLO GENÉRICO DE URANO. O ciclo de trânsito de Urano, de 84 anos, simboliza um esforço progressivo no sentido de transformações radicais, tanto sociais quanto pessoais. O ciclo pode ser dividido em subciclos, de várias maneiras diferentes; sete ciclos de 12 anos, doze ciclos de 7 anos e três ciclos de 28 anos. Implícita ou explicitamente, o número sete se repete em cada um desses subciclos — um número significativo não somente porque Urano transita cada signo do zodíaco em aproximadamente sete anos, mas também por causa da sua importância numerológica, conforme será discutido a seguir. Jung nos diz que os números têm uma base arquetípica, e define psicologicamente o número como um *arquetipo de ordem* que se tornou consciente. Em outras palavras, os números *não* são invenções da inteligência consciente, porém produtos

espontâneos do inconsciente – o subconsciente usa o número como um fator de ordenação.*

Os Ciclos de Urano, de 28 Anos. Dividindo o ciclo de Urano em três subciclos de 28 anos, Rudhyar comparou-os aos três “nascimentos” que ocorrem numa vida humana. O primeiro é o nascimento físico, enquanto o segundo e o terceiro ocorrem quando Urano, em trânsito, forma os trígono crescente e minguate com a sua posição natal. O aspecto trígono oferece dois momentos particularmente propícios para uma metamorfose espiritual da personalidade. Aqueles que leram *Astrology of Personality*,** de Rudhyar, recordarão sua análise cabalística dos números. Conforme ele explica, por meio da operação conhecida como “adição cabalística”, o número 7 produz ou subentende o número 28: $1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 = 28$. Isto significa que o número 7 contém *potencialmente* o número 28. Dizendo de uma outra maneira, a natureza característica do 7 é desenvolvida em 28 fases (27 fases mais uma 28ª fase que será a completção do ciclo assim como a semente do novo ciclo que vem a seguir). O número 27 é o terceiro poder, ou cubo, do número 3: $3 \times 3 \times 3 = 27$. O terceiro poder do 3 representa 3 operando nos *três níveis de existência*. O número 3, ligado ao aspecto trígono, é o número que se refere ao plano das idéias antes que elas se tornem concretas, ou que se materializem através da operação do número 4 (o aspecto quadratura). Assim sendo, o número 27, como terceiro poder do 3, refere-se à operação das idéias em todos os três níveis de existência. Uma idéia nova deve passar por 27 fases de operação antes que se possa dizer que ela impregna todo o ser humano. Então, durante a 28ª fase, a idéia pode ser expressada através de algum ato criativo. É por isso que Rudhyar diz que o ciclo de 28 anos se refere ao homem como um *indivíduo criativo*.

Em relação ao ciclo de Urano, a palavra “idéia” não é simplesmente um pensamento contido pelo cérebro, mas é aquilo que a psicologia junguiana chama de um *arquetipo*. É uma emanção da Mente universal, que tem forma e também energia, e que é capaz de impregnar a pessoa inteira, em todos os três níveis do seu ser. Arquetipo é sinônimo de uma imagem primordial. A idéia de Deus, um Ser divino todo-poderoso, é um

* Ver pp. 456-58, Vol. 8, *Collected Works*, 1972.

** Pp. 230-31, 1ª ed., 1936.

arquétipo, uma imagem primordial dentro da psique coletiva da humanidade. O mesmo se dá com o profeta e o discípulo do profeta, através do mito do herói solar. Jung mostrou como as idéias mais poderosas, existentes na história, se baseiam em arquétipos. Isto se aplica aos conceitos centrais da ciência, da filosofia e da ética, assim como das idéias religiosas. Na sua forma atual, elas são variantes das idéias arquetípicas, criadas por meio da aplicação e adaptação consciente destas idéias à realidade.

Mais uma razão para a divisão do ciclo de Urano em três períodos é o processo dialético que é ativado desse modo. O mesmo processo é usado para analisar as três Casas incluídas em cada quadrante do mapa de nascimento: primeiro, ação; depois, reação; e, finalmente, a integração da primeira com a última — tese, antítese, síntese. Rudhyar explicou isto da seguinte maneira:

Quando um Impulso-Vida, ou Idéia (um arquétipo ou imagem primordial) atinge um organismo já formado — um homem, uma nação ou a raça humana como um todo — *leva tempo* para que ela se imprima neste organismo. A idéia é percebida e, em seguida, formulada. Ela transtorna a “velha ordem”. Produz uma revolução, súbita ou gradual; na verdade, esse é um processo sempre gradual, com uma ou mais labaredas. Esse processo de impregnação tem 28 fases.

Então, a reação se inicia. Depois da tese, temos agora a antítese; a “velha ordem” de consciência luta por sua vida, enquanto a própria substância do organismo se ajusta lentamente ao novo Impulso-Idéia. As “massas” mudam enquanto os “líderes” fazem esforços desesperados para deter a maré. Finalmente, começa o terceiro ciclo de 28 anos, que produz a síntese daquilo que tinha valor no velho com aquilo que é realmente permanente no novo — ou antes, aquilo que o organismo, como um todo, *provou que está pronto para incorporar*.*

Este tríplice processo urânico constitui a base da vida de uma pessoa que é capaz de tornar-se mais do que uma simples expressão da sua raça e da sua cultura tradicional, a pessoa que conquista o *status* de uma personalidade criativa e integrada. Durante os primeiros 28 anos de vida, decai lentamente o Impulso-Idéia Urânico, que corresponde à verdadeira identidade individual da pessoa. Este primeiro ciclo é involutivo. Se

* De um artigo na Revista *American Astrology*.

tudo vai bem, ocorrerão mais 28 fases de incorporação progressiva do ideal na realidade concreta da pessoa viva, que é a razão para nascer. Conforme esta incorporação progressiva se sucede, a pessoa emergirá gradualmente do útero psíquico da sua família, nação, cultura e religião, estabelecendo seu destino e seu caráter individual.

Por ocasião daquilo a que Rudhyar chamou de “segundo nascimento”, a verdadeira identidade do indivíduo é plenamente incorporada e pode começar a manifestar-se criativamente. O esforço que a pessoa faz para expressar a sua verdadeira identidade de uma maneira criativa normalmente provocará profundos conflitos entre a sua identidade — o ideal — e tudo aquilo que foi herdado do seu passado pessoal e social. Muitas pessoas acham difícil perceber quão pouco seus ideais estão *realmente* corporificados no seu comportamento. O indivíduo *pensa* que está vivendo de acordo com os seus ideais, enquanto, na maioria das vezes, ele simplesmente tenta ignorar tudo o que não lhe agrada na sua herança pessoal e social, vivendo deste modo uma ilusão da sua verdadeira natureza. Se consegue ser fiel à sua visão e à sua identidade essencial durante o segundo ciclo de 28 anos, então na idade de 58 anos chegará o potencial de um “terceiro nascimento”. Para que isto seja possível — e, infelizmente, é uma possibilidade muito rara, até mesmo para aqueles que tentaram, com todo o empenho, ser “indivíduos” verdadeiros — a pessoa deve chegar primeiro a um acordo com o seu passado. Em termos junguianos, ela deve ter conseguido assimilar, no seu ego consciente, um pouco do conteúdo do inconsciente coletivo. Isto significa tornar-se um verdadeiro homem sábio, irradiando através da sua personalidade aquela essência espiritual que estava destinado a manifestar. Tal condição de individuação é uma síntese equilibrada de todos os elementos coletivos que, juntamente com o Impulso-Idéia da sua identidade espiritual, formam o ser consciente. Então, os frutos desta síntese deverão manifestar-se na vida do indivíduo a partir dos 56 anos de idade. Esta análise do ciclo de Urano foi incorporada na interpretação dos períodos de 7 anos no Capítulo II “O Fator Idade”.

Múltiplos de Sete. O número 7 é uma medida básica na filosofia oculta, e a divisão de qualquer ciclo em sete períodos parece ter aplicação e significado universal. A divisão do ciclo de Urano em sete períodos de 12 anos liga-o ao ciclo de Júpiter, que dura 11,8 anos. Isto significa que Urano transtorna e transforma as formas religiosas, psíquicas e culturais jupiterianas, de acordo com um ritmo de 7 x 12. A divisão em doze

períodos de 7 anos, que inclui os três períodos de 28 anos que já foram discutidos, liga o ciclo de Urano aos ciclos de Saturno e da Lua progredida. Isto é especialmente significativo por volta dos anos críticos 27-30 e 56-60. O ciclo da Lua progredida, o ciclo de luação e o ciclo de Saturno aproximam-se, todos, do ciclo de 28 anos de Urano. Porque a Lua e Saturno se referem ao desenvolvimento do ego consciente e a função de Urano consiste em transformar esse ego consciente e seu conteúdo, existe esta ligação entre os seus ciclos.

Em termos gerais, Rudhyar estabeleceu* o significado que pode ser dado aos sete períodos de doze anos cada, e esta interpretação se aplica igualmente a cada ano dos ciclos de 7 anos. O significado está diretamente relacionado com a manifestação do tipo transformador de forças uranianas: No primeiro ano ou ciclo, o novo Impulso normalmente é sentido de uma maneira confusa. Todo este período pode ser descrito como um caminhar às apalpadelas em direção a uma nova condição de ser. No segundo ano ou ciclo, o novo Impulso ganha substância, despertando as profundezas da natureza do indivíduo. Haverá uma resistência por parte do passado; lembranças, complexos, temores e inércia social opõem-se à nova tendência. No terceiro ano ou ciclo o primeiro estágio de exteriorização do Impulso. Isto pode ser comparado a uma "visão". À medida que a forma arquetípica é revelada mais ou menos claramente, o indivíduo poderá experimentar solidão e, talvez, melancolia, pois a visão poderá parecer inatingível e os meios de realizá-la por demais inadequados. No quarto ano ou ciclo a materialização dessa Idéia-Impulso poderá ocorrer através de um período de conflito e luta. Poderá haver liberação de força através do organismo, ou haverá um infrutífero retorno ao passado. O ponto médio deste período (3½ anos ou 42 anos de idade) marcará o seu momento crítico mais importante. *Este é o estágio da Planta.*

No quinto ano ou ciclo, consciência, beleza e atividade criativa podem manifestar-se em proporção direta ao progresso que foi feito. Isso levará a Idéia-Impulso para o seu período mais belo e vigoroso. *Este é o estágio da Flor.* No sexto ano ou ciclo o indivíduo deverá colher os frutos da Idéia-Impulso e avaliar seu sucesso ou fracasso. Esta deverá ser uma época de auto-sacrifício e dedicação ao futuro. *É o estágio do*

* Em vários artigos na Revista *American Astrology*.

Fruto. No sétimo ano ou ciclo, a semente do ciclo futuro está sendo formada. Aquilo que foi desenvolvido nos seis anos anteriores, ou nos 72 anos do ciclo maior, chegará, irremediavelmente, a uma culminação. De acordo com o grau de realização e clareza de consciência alcançados, também haverá libertação. Este é o *estágio da Semente*. Tudo isto é uma fórmula abstrata que só pode ser significativa quando aplicada a um caso específico e em relação a um período particular.

Os Doze Ciclos de 7 Anos. Nesta divisão da vida em 12 períodos de 7 anos, Rudhyar relacionou cada período a um signo do zodíaco.* Isto significa que, *do ponto de vista da função transformadora de Urano*, os primeiros sete anos de vida formarão o período Áries, os sete anos seguintes formarão o período Touro, e assim por diante. Deste modo, relacionando os doze períodos aos signos, podemos reparar que os três "nascimentos" acima mencionados correspondem aos três signos de Fogo. Em Áries há um nascimento do corpo físico como uma entidade independente, no nível da natureza humana genérica e instintiva. Em Leão, há o nascimento *potencial* da Alma individual, permitindo que a independência positiva do ego consciente, ou mente, crie algum tipo de contribuição original à sociedade. Em Sagitário há o terceiro nascimento *potencial* para a luz. Esta ação do espírito normalmente atinge um clímax a cada sete anos. Deste modo, ela ocorre de acordo com o signo relacionado com o período e no nível de operação determinado pelo período particular de sete anos. Isto significa que as características do signo ajudarão o astrólogo a compreender, acima de tudo, a natureza do nível no qual as possíveis transformações uranianas poderão ocorrer.

O período Áries – do nascimento aos 7 anos de idade. As crises uranianas, durante estes anos, afetarão principalmente as reações básicas instintivas do indivíduo em relação à vida.

O período Touro – dos 7 aos 14 anos de idade. As crises uranianas ocorridas durante este período afetarão particularmente a natureza sexual e emocional.

* Revista *Horoscope*, jan. de 1950.

O período Gêmeos – dos 14 aos 21 anos de idade. Aqui, o efeito das crises uranianas é principalmente mental e pode modificar o senso social do indivíduo e sua adaptação aos pais, à família e aos amigos.

O período Câncer – dos 21 aos 28 anos de idade. Durante este período, Urano opera principalmente nas faculdades intuitivas e em tudo o que afeta o estabelecimento do ego consciente do indivíduo na sociedade.

O período Leão – dos 28 aos 35 anos de idade. Esta é uma época de extrema importância às crises uranianas, uma vez que elas podem indicar a possibilidade de libertação das influências dos pais e de um nascimento num modo de vida realmente adulto.

O período Virgem – dos 35 aos 42 anos de idade. Esta pode ser a hora de o indivíduo reexaminar a sua maneira de viver, decidindo a respeito da sua atitude pessoal ou do seu trabalho. Isto será especialmente aplicável se os seus esforços para firmar uma abordagem individual e responsável não tiveram sucesso no passado. Muito irá depender das experiências do período anterior de 7 anos.

O período Libra – dos 42 aos 49 anos de idade. Este é o ponto crítico do ciclo de Urano – a oposição à sua localização natal. Pode ser um período de profunda reorientação psicológica, ou poderá haver um espetacular sucesso social se as crises uranianas anteriores foram enfrentadas de uma maneira positiva. Por outro lado, existe a possibilidade de alguma forma de revolução psicológica relacionada com as associações íntimas, sociais ou profissionais do indivíduo.

O período Escorpião – dos 49 aos 56 anos de idade. As crises uranianas nesta idade podem levar a profundas experiências ocultas se o desenvolvimento do ciclo do planeta for positivo até esta época. De outro modo, poderão ocorrer perturbações sexuais, conflitos emocionais e tentativas para reconquistar a juventude perdida.

O período Sagitário – dos 56 aos 63 anos de idade. Este é o momento de um teórico “terceiro nascimento”. Todavia, como esta experiência é rara, o astrólogo deve interpretar o que acontece, depois dos 56 anos de idade, como uma consequência dos esforços do indivíduo para levar uma vida independente desde os 28 anos de idade. Se tudo correu bem, este deverá ser um período de colheita dos frutos dos esforços passados. Poderá haver um nascimento em sabedoria e na capacidade de comunicar aos outros os resultados do trabalho realizado.

Os últimos três períodos do ciclo de 84 anos, de Urano, teoricamente dão prosseguimento àquilo que o período Sagitário iniciou. O fim da vida, de um ponto de vista urânico, pode ser um período de pensamento abstrato e realização social, tornando a pessoa ainda mais sábia e mais compreensiva, fazendo dela um “poder por trás do trono” ou um mestre desta compreensão maior.

Tendo estabelecido este nível de atividade uraniana de acordo com a idade do cliente, o astrólogo deve, então, observar os trânsitos que Urano está executando em relação aos planetas natais e quaisquer aspectos particularmente fortes vindos dos planetas progredidos (especialmente do Sol e da Lua) para Urano natal, ocorridos na mesma ocasião. Então, o ano — do período de 7 anos — durante o qual os trânsitos ou as progressões são exatos aduzirá informações mais pormenorizadas. É preciso repetir que *nada tem, necessariamente, que acontecer* num nível externo na época de tais aspectos uranianos, e *nada* autoriza o astrólogo a predizer o resultado de tais confrontos. Ele deve enfatizar, para seu cliente, que estes aspectos exigirão a atuação da liberdade inata do indivíduo como uma entidade espiritual, e jamais deverá sugerir ao seu cliente qualquer coisa que produza medo ou esperanças gratuitas. A única preparação positiva para as crises uranianas é a disposição total de enfrentar *o que quer* que possa acontecer, com fé absoluta no espírito interior, que é o verdadeiro iniciador do processo de transformação.

Esta análise do ciclo de Urano, embora num nível genérico, universal, é surpreendentemente significativa na maioria dos casos e vale a pena ser levada em consideração. O indivíduo deverá anotar os eventos que considera principais em sua vida, dentro da estrutura destes períodos de 7 anos, para ver como os seus significados podem ser esclarecidos. Como, normalmente, a maioria das pessoas tem pouca noção de quais eventos são realmente importantes em sua vida (pois a maioria percebe os efeitos, melhor do que as causas) será muito esclarecedor ver as mudanças de uma maneira consciente, de acordo com os aspectos e os períodos uranianos. Deste modo, o indivíduo aprenderá a intuir nas superficialidades da vida e terá mais consciência dos valores essenciais. Tomemos o exemplo do casamento, ou de qualquer outro relacionamento forte entre duas pessoas. Se um indivíduo casa durante o seu 23º ano (o 2º ano do período Câncer, que é o período normal para o estabelecimento de um lar), a razão mais profunda desta união *poderá* ser um complexo psicológico ou a necessidade de fugir da influência da sua família. Se, por outro lado, esse casamento ou união ocorre durante o 28º ano, *poderá* haver uma ligação com o potencial do “segundo nascimento”; portanto, haverá uma profunda significação espiritual. Todavia, em casos de casamento ou de relacionamentos psicologicamente íntimos, o significado da união será diferente para cada um dos dois parceiros, a não ser que ambos tenham a mesma idade.

À guisa de exemplo sobre a maneira de empregar esta técnica, poderemos examinar o mapa do Presidente Jimmy Carter na época da sua eleição, em novembro de 1976. No nascimento, Saturno estava no 1°55' de Escorpião e a Lua no 13°47' de Escorpião. Na época da eleição, Urano, em trânsito, estava exatamente no ponto central desta conjunção de órbita ampla. Carter estava com 52 anos de idade em outubro de 1976 — portanto, estava atravessando o 4º ano do 8º período (Escorpião) de 7 anos da sua vida. Conseqüentemente, nesta época, os eventos têm uma forte relação com o seu uso de poder de Escorpião, o poder nascido da identificação (neste caso, com o povo americano). A Lua e Saturno natais de Carter, no signo de Escorpião, indicam este anseio de ser identificado com grandes grupos e com as correntes profundas que moldam o destino humano. Ele quer sentir poder, quer ser um canal através do qual o poder gerado pelos momentos coletivos possa ser usado para aquilo que ele considera ser um propósito criativo e positivo. Seu sucesso como presidente irá depender da qualidade do propósito ao qual ele serve pessoalmente. Saturno transitando sobre o par Lua-Saturno cria um desafio muito real à sua personalidade, especialmente porque Netuno, em trânsito, estava se aproximando da conjunção com o seu Júpiter natal (exatamente entre dezembro de 1976 e novembro de 1977) na mesma ocasião. Em outras palavras, Urano e Netuno estavam pedindo a ele que se desenvolvesse *além* do sucesso e da satisfação em níveis de experiência “normais” e desse um novo significado, propósito e direção à sua vida. Como presidente, espera-se que ele dirija este novo propósito para a vida do povo e da nação americana em função de algum quadro de referência mais amplo e mais universal do que seu ego pessoal (ou nacional).

Sua presidência está destinada a introduzir uma busca dinâmica, positiva e criativa de valores e metas novos e mais abrangentes. O ego pessoal e o ego nacional poderão se tornar mais adaptáveis, menos limitados e mais dispostos a permitir a entrada de elementos que parecem estranhos. Através de Carter, a América poderá começar a questionar a sua crença de que o seu próprio conjunto de tradições e cultura é, inerente e espiritualmente, superior a todos os outros. Ele poderá tornar o país acessível à possibilidade de agir de formas sem precedentes e se relacionar com outras nações em termos de valores globais internacionais. O período Escorpião, no ciclo de Urano, é uma fase “regeneradora”, cuja intenção é substanciar e fortalecer o que quer que tenha sido realizado na vida durante o período “Libra” anterior. De outubro de 1976 a

outubro de 1977, sendo o 4º ano do período de 7 anos, a tendência Escorpião tocou o fundo, por assim dizer. Na fórmula que acaba de ser apresentada, este é um período de conflito e luta em níveis escorpianos, um período de liberação de poder e, por causa de sua eleição para a presidência, uma consagração dos esforços.*

O CICLO INDIVIDUAL DE URANO. Embora os aspectos de trânsito de Urano para qualquer planeta natal refiram-se a oportunidades individuais de desenvolvimento, o significado mais estritamente individual do ciclo de Urano é revelado pelo movimento do planeta através dos quadrantes e Casas do mapa de nascimento da pessoa. Na astrologia humanística, a estrutura da Casa refere-se a fatores individuais porque é uma expressão da rotação axial da Terra — um movimento peculiar ao planeta Terra e, conseqüentemente, individual. Por outro lado, a revolução orbital da Terra ao redor do Sol tem uma significação coletiva, uma vez que é um movimento comum a todos os planetas existentes no nosso sistema solar. Os signos do zodíaco são uma expressão deste movimento coletivo, com referência a elementos coletivos existentes na natureza humana, elementos comuns a todos os seres humanos. Por esta razão, a astrologia humanística, que é uma astrologia focalizada na pessoa, dá maior importância às Casas do que aos signos.

A análise por quadrante é uma técnica básica de Rudhyar na abordagem humanística dos trânsitos. Ela estabelece um ritmo quádruplo de desenvolvimento espiritual em função da Casa onde Urano natal está situado. Nesta técnica, o ciclo *individual* de Urano começa na época em que ele atinge o Ângulo mais próximo, por trânsito. Por exemplo, se Urano está posicionado na 2ª Casa natal, o ciclo individual só começará quando ele alcançar o nadir.**

Quando Urano Cruza o Ascendente e Transita na 1ª Casa, ele cria um desafio relativo a crescer em ser essencial, na qualidade e no alcance do propósito-vida do indivíduo, e exige uma mudança ativa no modo de ver pessoal. Esta pode ser uma mudança inspirada, baseada numa percepção mais profunda das realidades espirituais, ou poderá ser uma inquietude peculiar, que faz o indivíduo sentir-se insatisfeito, de um

* V. nota da p. 223.

** Para maiores informações, ver Capítulo I, "A Abordagem Humanística".

modo geral, com as condições da sua vida. Nesta época, ele deverá desenvolver sua intuição e estar aberto para novas idéias e novas aventuras. Deverá estar preparado para dar os passos necessários, a fim de transformar as implicações atuais da sua vida e seu relacionamento com a sociedade. Em alguns casos, as pessoas tendem a tornar-se fanáticas e excêntricas, anárquicas, destruidores de ídolos. Elas podem irradiar influências que inspiram e exaltam, ou perturbam e inquietam. Psicologicamente, a pessoa deveria tentar dar acesso ao inconsciente coletivo através de sonhos, meditações ou outros meios, ir além do convencional e do tradicional e sacar recursos mais profundos de dentro de si mesma. A vida agora exige que ela seja realmente ela, com total independência. Deste modo, poderá dar uma nova inclinação aos valores adotados e ter a coragem de romper com os fatores que limitam, existentes na sua situação atual.

Quando Urano Transita na 2ª Casa, uma energia transformadora começa a operar no cenário do indivíduo e através de transtornos estranhos ou de revelações espetaculares, fazendo com que ele duvide do valor da ordem de coisas existente. Tudo o que ele herdou é ativado e novos poderes poderão ser revelados, ou novas faculdades poderão manifestar-se. O desafio será *usá-las* plenamente e para um propósito mais significativo do que antes. Nesta época, a pessoa deverá descobrir meios concretos para substanciar a nova visão mostrada por Urano na 1ª Casa. Ela deve concentrar sua atenção naquelas esferas onde parece haver uma necessidade social, onde suas habilidades físicas, psicológicas ou mentais estão sendo requisitadas; de outro modo, o seu desejo de ser “diferente” ou “original”, durante o trânsito da Primeira Casa, nunca se tornará socialmente efetivo. Mas deve ter o cuidado de não trair o seu novo ideal só porque a inércia dos hábitos e das convenções sociais cria obstáculos. A personalidade forte *usa* estes hábitos para demonstrar sua visão — e, desse modo, fornece-lhes uma nova polaridade. A personalidade fraca deixa os hábitos coletivos usarem a sua visão, que então é distorcida e materializada.

Quando Urano Transita na 3ª Casa, a convocação para uma nova ordem afetará a vida cotidiana do indivíduo e os seus contatos mundanos com o ambiente. Conforme ele toma consciência de que a tendência iniciada pelo trânsito de Urano, na 1ª Casa, não está sendo automaticamente adaptada às condições da sua existência cotidiana, poderá demonstrar tensão nervosa e intranquilidade mental à medida que tenta

adaptar o novo ao velho. Este trânsito é uma fase decisiva no esforço que a pessoa faz para incorporar valores novos ou mais profundos. Ou ela prova que é capaz de viver uma vida transformada, ou então compreende que as circunstâncias exteriores são fortes demais para que possa mudá-las. Ela deve estar preparada para mudar o seu ambiente, se for necessário, ou pelo menos para mudar os seus conceitos mentais. Nesta ocasião, é preciso que o indivíduo descubra novos meios de ser ele mesmo, e então poderá ver como as diferentes partes da sua personalidade estão relacionadas umas com as outras. Não deverá ter medo de provocar crises à medida que tenta demonstrar a nova maneira de perceber as coisas e as idéias, que a sua visão uraniana requer. Tais crises são necessárias para fazê-lo ter percepção da utilidade ou inutilidade da forma que escolheu, a fim de expressar sua nova verdade. Deste modo aprenderá a diferenciar o utópico e o ideal do realmente possível.

Quando Urano Cruza o Nadir e Transita na 4ª Casa, chegou o momento de o indivíduo expressar aquela parte da sua natureza essencial, da qual ele se tornou consciente desde que Urano cruzou o Ascendente. As bases e sentimentos habituais podem ficar muito instáveis em consequência do novo impulso que está procurando expressão na personalidade. Parece que ele já não pode mais se agarrar à sua vida doméstica estabelecida, pois alguma coisa parece solapar o sistema fundamental no qual ele foi ensinado a encarar a sociedade. Urano na 4ª Casa pode abalar o terreno onde ele pisa. O indivíduo poderá ser desarraigado pela guerra, por uma revolução ou por pressões sociais, por mudanças de ocupação necessárias, por perdas súbitas ou por conflitos com vizinhos e membros da família. Agora a questão importante é como ele reagirá. A decisão mais séria que um indivíduo pode tomar durante este trânsito talvez seja a de mudar o seu desejo de segurança exterior em desejo de estabilidade interior. Para conquistar esta estabilidade, o centro de gravidade de todo o seu ser deve ser transferido do ego consciente para o Eu. Quando o indivíduo alcança o seu Eu, ele também alcança o centro global comum, a fonte de toda a atividade espiritual verdadeiramente dinâmica e criativa. Se ele conseguir experimentar o centro da sua própria personalidade como sendo um só com o centro da humanidade (o que é uma das mensagens mais profundas da 4ª Casa), então a sua percepção subjetiva tomará uma qualidade totalmente nova. Em vez de um ser não adaptável e introvertido, cuja vida se baseia numa participação passiva na sociedade, ele se transformará numa produtiva fonte de energia,

inspirada pelo centro de toda a energia. Procurará expressar, constantemente, através do viver consciente e da atividade criativa, aquilo que para a maioria das pessoas permanece como uma parte subjetiva e inconsciente do seu ser total. Urano na 4ª Casa pode ser uma raiz principal que liga o ego consciente às riquezas do inconsciente coletivo.

Quando Urano Transita na 5ª Casa, as possibilidades dependerão do tipo de estabilidade, interior e exterior, obtida durante o trânsito da 4ª Casa. Se a pessoa ainda não encontrou o seu centro individual e ainda é controlada pelo ego na sua expressão, então este trânsito da 5ª Casa pode ser um fator perturbador que levará o Eu a se perder em ideais ilusórios, utópicos, ou em especulações mórbidas. Se, durante as primeiras fases deste ciclo, o indivíduo conseguiu transformar suficientemente a sua personalidade, de modo a poder dar expressão a objetivos universalmente mais válidos, então o trânsito da 5ª Casa assinalará uma época de ação criativa num nível que transcende a tradição. O indivíduo então poderá manifestar o seu verdadeiro gênio interior, sua inventividade e sua originalidade. Agirá e criará com o objetivo de *relacionar-se* com os outros de uma maneira significativa, melhor do que simplesmente *expressar-se* por meio da projeção de uma imagem sobre materiais ou outras pessoas. Ele agirá de uma forma determinada e significativa, em função das necessidades reais da sociedade porque o seu centro está unido com o centro de todos.

Quando Urano Transita na 6ª Casa, a pessoa é capaz de atravessar uma crise pessoal, espontaneamente ou contra a sua vontade. Pelo fato de que a maneira como ela se relaciona ou se expressa na 5ª Casa nunca é perfeita ou decisiva, na 6ª Casa ela provavelmente sentirá necessidade de transformar sua forma de expressão, de fazer experiências com a vida, de procurar novas técnicas e de se reorientar em relação ao futuro. Reajustamentos contínuos às necessidades sociais presentes poderão tornar-se necessários, e isto poderá envolver mudanças súbitas relacionadas, para melhor ou pior, com o próprio trabalho. Durante este trânsito, o indivíduo deve neutralizar as causas dos seus fracassos passados e das insuficiências na expressão; deve vencer as últimas resistências, de modo que possa transformar-se em lentes límpidas através das quais um estado de existência mais elevado possa ser focalizado quando Urano cruzar o Descendente. Sempre que Urano tem sucesso em sua missão, todo o ser e toda a vida passam por uma transformação absoluta. O indivíduo é uma pessoa diferente depois da visita de Urano, e o futuro deve ser

elaborado em função desta diferença. Este é o trabalho do trânsito da 6ª Casa.

Quando Urano Cruza o Descendente e Transita na 7ª Casa, deverá tornar-se evidente um desenvolvimento no poder do indivíduo e na sua esfera de influência. Se ele teve uma reação positiva à energia de Urano, terá poder para reformar e regenerar a sociedade. Livre e corajosamente, enfrentará os testes da vida objetiva. Por sua habilidade para transformá-los, ele tornará seus relacionamentos mais significativos espiritualmente. Durante este trânsito, muitas experiências inesperadas ou inspiradoras (amor ou ódio, associação ou conflito) poderão perturbar completamente a concepção que a pessoa tem de qual deveria ser o seu padrão de vida instituído. A fim de satisfazer as necessidades do todo social, muitos reajustamentos serão necessários. Nada pode ficar cristalizado; todas as atitudes passadas, contratos e padrões de relacionamentos interpessoais são questionados. Urano pede que o indivíduo fique interiormente livre de normas fixas, daquelas pressuposições que parecem tão nítidas e óbvias. Por esta razão, durante este trânsito a pessoa pode se tornar uma influência perturbadora nos seus relacionamentos. Por outro lado, poderá descobrir que os seus relacionamentos estão sendo transtornados pelo comportamento excêntrico ou independente dos seus parceiros.

Quando Urano Transita na 8ª Casa, a capacidade de auto-renovação do indivíduo será posta à prova em níveis muito concretos. O mundo agora verá os resultados concretos do processo de transformação que começou quando Urano cruzou o Ascendente. Estes resultados podem ser positivos ou negativos; ou os efeitos sociais e materiais do processo serão *fortalecidos*, ou o esforço que o indivíduo faz para transformar-se acabarão dando em nada por causa da ausência de força de vontade, de coragem ou de fé. Idealmente, este é o momento de abrir novos caminhos para as atividades que o indivíduo exerce com associados, e é o momento de transformar os procedimentos habituais ou costumeiros nos negócios ou em atividades de grupo, para introduzir novos princípios de conduta que serão menos egoístas ou tradicionais, ou para formar associações que visam objetivos novos e incomuns. Este trânsito não é um período para um idealismo utópico, mas sim para o desenvolvimento *prático* da nova visão do Eu, do relacionamento ou do negócio. O tempo dos sonhos e das teorias terminou. A pessoa agora deve *SER* aquilo que visualizou. Ela deve *agir* como um reformador e um pioneiro criativo, um

fundador de novos precedentes. A ação no campo social ou espiritual que ela escolheu será a única maneira de conhecer o valor da visão que está procurando servir e provar aos outros. Mesmo que a pessoa possa agora ver a destruição dos seus ideais ou sofrer críticas desfavoráveis, ostracismo ou isolamento social, tais experiências servirão para ensiná-la que não se adaptou à realidade do seu tempo ou que não levou em consideração, em suas ações, as *verdadeiras necessidades* de outros. Este conhecimento pode ser muito útil para o seu desenvolvimento futuro. O Eu e os outros, o Eu e a sociedade estão em constante interação. O indivíduo fracassará nos seus relacionamentos se colocar muita ênfase sobre um pólo do relacionamento e desprezar o outro. Quando Urano transita no terceiro quadrante, ele deve aprender que o *relacionamento entre o Eu e os outros, entre o Eu e a sociedade, é que deve ser transformado, antes que qualquer um dos pólos.*

Quando Urano Transita na 9ª Casa, o indivíduo tem a oportunidade de dar um *significado* novo e mais criativo aos seus relacionamentos, porque vai tentar descobrir a razão do seu sucesso ou do seu fracasso, da 8ª Casa, na participação social. Enquanto está tentando compreender como e por que chegou à sua atual condição de vida, ele pode descobrir novas verdades, novas leis e novas terras. Sob a estimulação de idéias que não lhe são familiares, que lhe são até mesmo estranhas e perturbadoras, esta é a hora de uma mudança do coração e da mente. É hora de duvidar da importância dos seus relacionamentos e do valor de tudo que estes relacionamentos produziram. De acordo com qual critério ele está julgando o valor e a importância dos seus relacionamentos amorosos ou das suas associações nos negócios, e aquilo que produziram? Qual o valor que os outros dão à sua personalidade, desde que ele mergulhou no mundo do relacionamento como uma força transformadora por ocasião da entrada de Urano na sua 7ª Casa? Tais perguntas são importantes durante a fase da 9ª Casa do ciclo de Urano, pois o indivíduo deve descobrir por si mesmo se os seus relacionamentos são ou não importantes para o seu destino e se as suas atividades sociais ou de negócios são ou não valiosas para a comunidade. Tem-se ele comportado de uma maneira responsável nos seus relacionamentos, ou tem, simplesmente, deixado o barco correr, de uma maneira inconsciente? Suas experiências durante este trânsito da 9ª Casa podem fornecer uma resposta para algumas destas perguntas, uma resposta que ele nem sempre apreciará. Não obstante, se uma pessoa deseja se expandir construtivamente — espiritual, psicológica

ou socialmente —, deve saber qual é a sua posição como indivíduo e os seus objetivos pessoais devem fundamentar-se na realidade.

Quando Urano Cruza o Meio-Céu e Transita na 10ª Casa, o alcance da influência social e profissional do indivíduo deverá crescer. É hora de iniciar mudanças progressivas no seu ambiente social ou profissional e de inspirar novas tendências. A pessoa poderá ser impelida a assumir um papel em alguma situação social, profissional ou nacional que a coloca em destaque, para melhor ou para pior. Desde que Urano entrou na 7ª Casa, os seus esforços em partilhar sua visão e sua capacidade intelectual individuais com o mundo obtiveram resultados concretos. A despeito de as mentiras sociais e das falsidades pessoais confundirem o seu senso de individualidade e os seus objetivos espirituais na vida, a pessoa será capaz de perceber quanto da sua verdadeira natureza individual ela foi capaz de expressar através das suas atividades sociais. Sucesso, em função do trânsito de Urano na 10ª Casa, não é, necessariamente, sucesso aos olhos do mundo. O que mais importa é a sua capacidade de contribuir com a sua própria verdade para a sociedade, como resultado da realização pessoal. Se ela se sente pessoalmente vazia, a despeito do sucesso exterior, então pode ter certeza de que não seguiu construtivamente o caminho de Urano. Em essência, o que importa não é a profissão da pessoa ou o tipo exato de trabalho no qual ela está envolvida, mas antes aquilo que pode dar, como contribuição da sua própria personalidade, para os outros e para a sua profissão. Se ela tem trabalhado, com o ciclo de Urano, de uma maneira consciente e humanística, então ela tem tentado construir, de fato, um lugar e uma função para si mesma na sociedade, desde que Urano entrou na 7ª Casa. O teste é uma prova de participação criativa — tentando tornar-se pessoal e socialmente mais eficiente no uso do seu poder criativo. Quando Urano alcança o Meio-Céu, algo pode acontecer para fazer o indivíduo crescer além dos seus limites saturnianos *aparentes*. Então, a sociedade poderá reconhecer a sua capacidade individual para assumir o poder coletivo, e ele poderá até mesmo experimentar uma consagração de todos os seus esforços para alcançar este fim.

Quando Urano Transita na 11ª Casa, há um convite para tomar as rédeas na reforma social ou cultural, para ser o guia que conduzirá a novos objetivos coletivos. A pessoa deverá se atrever a procurar horizontes mais vastos e a dirigir sua atenção àquilo que poderá parecer incomum ou misterioso para a maioria. Ao construir a sua fé na capacidade que o homem tem de criar um futuro melhor, ela deverá interessar-se por grupos

ou movimentos avançados. Se o trânsito da 10ª Casa levou a um controle ou a uma conquista real, então o trânsito da 11ª Casa apontará para uma atividade criativa em prol de algum alvo mais do que pessoal, orientado para o futuro. A pessoa deve agora provar o seu valor através do uso que faz do poder, da energia e da experiência adquiridos durante a sua realização social ou profissional na 10ª Casa. Se o trânsito da 10ª Casa teve resultados negativos, a pessoa provavelmente mobilizará suas energias rebeldes *contra* a sociedade e contra as condições e as pessoas que ela considera responsáveis por seu fracasso. Há o perigo de experiências destrutivas e de várias formas de insanidade ou de fuga para um paraíso artificial através de drogas ou de bebida. O indivíduo poderá ligar o seu destino a pessoas ou grupos que desejam expressar seu ressentimento ou sua hostilidade. Nesta época, atos e palavras violentos ou imprudentes poderão levar a experiências negativas da 12ª Casa.

Quando Urano Transita na 12ª Casa, prosseguirá a procura impaciente de novos valores sociais, que foi iniciada na 11ª Casa. O indivíduo deve tentar identificar-se, pessoalmente, com tentativas coletivas de reorganização social. Pode ser investido de responsabilidades dramáticas para com a sociedade e receber recompensas inesperadas por suas realizações no passado. Psicologicamente, esta é a fase final no ciclo de transformação uraniana. Desde o início do ciclo, na 1ª Casa, estas forças estiveram elaborando aquilo que uma pessoa é capaz de realizar. Durante o trânsito da 10ª Casa, elas levaram a resultados concretos, pessoais e também sociais. Então, na 11ª Casa, a “ação” uraniana tornou-se por demais evidente. Agora, através do trânsito da 12ª Casa, o impulso de transformação começa a declinar. Aceitando os fracassos, assim como os sucessos, da sua rebelião na 11ª Casa, o ciclo deve ser levado para uma conclusão significativa.

Quando Urano termina o seu ciclo, a necessidade de transformação social e pessoal já não é tão importante. Uma *nova necessidade* de transformação está assomando no horizonte e, para o indivíduo, vai crescendo a sensação de que é preciso modificar a sua orientação. Para trabalhar com a energia transformadora de Urano, sua atenção não deve ser hipnoticamente focalizada no seu sucesso ou fracasso no passado. Em vez disso, ele deve se preparar para alguma nova revelação. Como São João Batista, deve querer renascer, a despeito do conhecimento das suas deficiências e também em que pese o seu sucesso em algum determinado conjunto de circunstâncias estabelecido pelo ciclo que agora está terminando.

Urano é o planeta do “descontentamento divino”. Ele torna a pessoa insatisfeita com suas conquistas e a ajuda a perceber a impropriedade dos métodos que usou para chegar à sua condição atual. Na 12ª Casa, então, Urano expandirá o valor daquilo que a pessoa realizou, mostrando-lhe que esta proeza não é um fim em si, mas apenas um primeiro passo, uma volta na espiral que leva a proezas e realizações ainda mais grandiosas. O indivíduo deve agora engrenar sua consciência com os meios que tem à sua disposição, para transformar e renovar o seu padrão de vida habitual. A essência espiritual, que animou o ciclo que agora está se encerrando, procura renascer sob outra forma. Ele terá uma outra oportunidade de expressá-la de uma maneira nova, desde que o peso das esperanças irrealizadas não obscureça a sua visão.

A IMPORTÂNCIA DE SATURNO NATAL NUMA AVALIAÇÃO DOS TRÂNSITOS DE URANO E DE NETUNO. De maneiras diferentes, ambos, Urano e Saturno, desafiam todas as coisas que Saturno representa. Se o astrólogo não sabe qual o nível onde o ego saturniano de um indivíduo está operando, ele não pode interpretar construtivamente os desafios progressivos dos trânsitos de Urano e Netuno no decorrer da vida inteira. A primeira coisa a saber sobre o Saturno de um indivíduo é se ele está funcionando através de uma tradição estabelecida, de uma cultura ou uma religião da qual o indivíduo é apenas uma parte passiva, ou se ele opera como uma força individualizadora. No primeiro caso, dificilmente se pode dizer que os dois planetas universais trabalham numa base individual, pois a pessoa não está sequer individualizada. Os trânsitos de ambos, portanto, medirão eventos *externos* que visam a destruição de uma ordem limitadora de Saturno. Através de algum tipo de revolução, a pessoa poderá ser traumatizada num esforço para alcançar a individualização. No segundo caso, quando Saturno representa um forte ego consciente, estes planetas exteriores podem medir os esforços da pessoa para realizar uma metamorfose que acontece *dentro* da sua personalidade. Todavia, neste segundo caso, o astrólogo também deve distinguir entre o ego rígido, que ainda está fechado para todas as coisas novas ou para o que quer que não pareça lógico e certo (orgulhando-se, ao mesmo tempo, dessa rigidez), e o tipo de consciência-ego que está firmemente estruturada mas que também é uma janela aberta para o mundo interior e exterior.

A complexidade da situação tornaria ridícula a tentativa de delinear significados fixos, aplicáveis a todos, para os ciclos de trânsito destes dois planetas exteriores. Além disso, quando se está lidando com progressões

e trânsitos, o mapa de nascimento deve ser mantido como a base mais importante das deduções do astrólogo. *Nada* pode vir das progressões ou dos trânsitos que já não esteja presente, em forma de semente, no mapa de nascimento. Além do mais, é muito difícil decidir se o Saturno, o Urano ou o Netuno de uma pessoa tem possibilidade de se manifestar de uma maneira positiva ou negativa em sua vida. Se essa pessoa e o seu mapa de nascimento são bem conhecidos, certas tendências e potenciais podem ser conjecturados; todavia, até mesmo os resultados de suas ações são sempre incertos. Primeiro será necessário estudar a situação natal, dando particular atenção aos aspectos Saturno-Urano e Sol-Urano. Se não é encontrado nenhum aspecto, o astrólogo deve observar a *fase* do relacionamento deles, segundo a base estabelecida por Rudhyar em *The Lunation Cycle*. * Contudo, isto deve ser feito de uma forma muito particular. A maneira usual de analisar uma fase é tomar o aspecto formado pelo planeta que se move mais rapidamente com o planeta de movimento mais lento, tal como são observados os aspectos da Lua com o Sol no ciclo de luação. Este é o processo válido, tanto nas progressões quanto nos trânsitos, onde se está lidando com objetos que se movem. O mapa de nascimento, porém, é uma estrutura no espaço. Ele representa a forma arquetípica de um indivíduo para um determinado tempo de existência, e, sendo assim, Rudhyar refere-se a ele como um mandala. Por causa disto, os aspectos podem ser considerados em *ambas* as direções, e já não é uma questão de qual planeta é o mais rápido. Em outras palavras, se há uma quadratura natal entre o Sol em Câncer e Urano em Libra, esta quadratura pode ser analisada como uma quadratura da “fase do primeiro quadrante”, de Urano para o Sol, ou como uma quadratura da “fase do último quadrante”, do Sol para Urano.

No primeiro caso, a pessoa estará tentando descobrir como Urano *libera* poder solar num nível universal e como uma libertação das influências ambientais e de uma atitude-ego cristalizada pode ser conquistada mais facilmente. Como é uma quadratura do primeiro quarto, pode-se concluir que as crises acionais, que ocorrem quando o indivíduo tenta se estabelecer na comunidade, serão os meios de produzir um confronto entre os objetivos universais e o *status quo*. No segundo caso, o astrólogo

* *O Ciclo de Luação*, Dane Rudhyar, Ed. Pensamento, São Paulo, 1985.

estará estudando o mecanismo através do qual Urano opera. O aspecto minguante indica como o Sol contribui, especificamente, para a operação de Urano dentro da personalidade e indica o efeito solar sobre toda a atividade uraniana. Quando se demonstra que este relacionamento é uma quadratura do último quadrante, a ação transformadora de Urano pode ser condicionada pela capacidade do propósito solar. Isto, então, precipitaria uma crise na consciência, levando a uma revisão de valores e a uma reconsideração dos motivos conscientes. Em função do nosso presente propósito, que consiste em descobrir como Urano poderia operar numa determinada vida, o Sol deveria ser considerado como o fator "positivo" e Urano como o fator "lunar". Portanto, sua fase de relacionamento com o Sol é aquela de um primeiro quarto, ou quadratura crescente.

Ao considerar o relacionamento Saturno-Urano, Saturno deve ser tomado como o fator "positivo" ou solar, e Urano como o fator "lunar", porque desejamos descobrir como Urano desafia aquilo que Saturno representa. Conseqüentemente, se Saturno se acha em Câncer e em quadratura com Urano em Libra, o desafio de Urano produzirá crises na ação. Tais crises testam a validade e a fortaleza, em algum nível, da integridade estrutural saturniana da pessoa. As circunstâncias podem perturbar o seu senso de segurança ou o seu lugar na vida, que lhe foi conferido pela posição social da sua família. Psicologicamente, podem acontecer coisas que destruirão o orgulho do seu ego e os seus conceitos intelectuais, forçando-a, através de experiências que poderão ser dolorosas, a reestruturar sua consciência de acordo com valores novos e menos limitantes. Naturalmente, uma tal análise é muito esquemática. É impossível dar significados padronizados, do tipo manual de cozinha, para planetas e aspectos, que possam aplicar-se a toda e qualquer situação da vida real. Além disso, o astrólogo não deve limitar-se apenas ao estudo dos aspectos Urano-Sol e Urano-Saturno. Deve fazer um estudo completo do mapa de nascimento, observando, igualmente, todos os outros aspectos dirigidos a Saturno. O propósito de mencionar estes exemplos foi tornar bem claro que a interpretação dos ciclos de trânsito de Urano e Netuno depende do nível no qual Saturno funciona num determinado caso. Uma discussão mais pormenorizada extrapola o objetivo deste livro e se afastaria muito do assunto dos ciclos de trânsito.

Contudo, pode-se aduzir isto: a atual crise entre gerações é o resultado direto da tendência corrente de exaltar o indivíduo. Como cada

jovem tenta fazer “a sua coisa”, tudo o que Saturno estabelece em níveis sociais — e que é necessário para uma vida social e cultural regular, organizada — já não parece ser um molde positivo dentro do qual ele pode estabelecer as suas atividades. Saturno pode assumir o papel opressivo de feitor ou juiz, simbolizando todas as forças *externas* que limitam a sua liberdade de ação. Naturalmente, se o jovem não está absolutamente interessado em “fazer a sua coisa” e adaptar-se harmoniosamente aos padrões de vida fixados pela sociedade, então esse planeta não estará operando de uma maneira individualizada, embora Saturno possa ser “harmonioso”. Por outro lado, quando uma pessoa se rebela contra o aspecto coletivo de Saturno, então este planeta pode, potencialmente, tornar-se uma força de energia individualizada, um símbolo da sua estrutura-ego pessoal. Neste caso, o problema de Saturno na vida do indivíduo será a mudança. A qualidade da sua estrutura-ego será totalmente diferente depois de ele ter-se libertado da regra social externa de Saturno. Ele poderá tornar-se um individualista orgulhoso, forçando sua entrada no mundo através de Marte. Por outro lado, poderá encontrar uma maneira de permanecer aberto para o mundo e usar a sua energia de Saturno como uma lente de focalização para as inspirações uranianas. A menos que esta segunda alternativa exista, as crises uranianas e netunianas atacam de fora, através de eventos coletivos que visam a mudança da ordem social saturniana. Ele nada poderá fazer contra isso, a menos que tais eventos coletivos, guerras ou crises econômicas, despertem sua força de vontade latente e o obriguem a tomar uma posição distinta e individual. Simplesmente observando o mapa de nascimento de um indivíduo, não se pode determinar qual destas duas alternativas irá se aplicar.

O Ciclo Saturno-Urano

Urano é o símbolo de tudo que rompe os padrões normais de ação e reação, sentimento e pensamento. É aquela força, na vida, que obriga a pessoa a compreender que as condições do mundo mudam e que, em consequência, as necessidades humanas também se tornam diferentes. O amadurecimento psicológico requer, necessariamente, um incessante processo de autotransformação e auto-interrogatório, perturbando a segurança do ego estático do indivíduo. Urano é aquele que lembra,

constantemente, que a vida espiritual não é, essencialmente, uma atitude admirável e devotada a ideais elevados e experiências transcendentais, mas antes é a *incorporação* de uma nova atitude-vida, de uma nova forma de enfrentar os desafios apresentados em ambos os ambientes, exterior e interior.

Os contatos entre Saturno e Urano revelam o valor construtivo da inconsistência. As necessidades sociais e também pessoais mudam, e um indivíduo que está aberto para as forças criativas do seu ser interior responderá, através de Urano, a estas necessidades com uma nova atitude ou um novo tipo de comportamento. O desafio para se tornar um indivíduo mais poderoso e mais inclusivo normalmente é sentido nos pontos decisivos cruciais existentes neste ciclo. Em tais épocas, o "maior" inicialmente tende a aparecer como o inimigo do *status quo*. Portanto, se o desafio vai ser aceito, o indivíduo deve, inevitavelmente, romper com as suas tradições em algum nível de existência. Deve adquirir suficiente força emocional para seguir uma linha de pensamento ou de ação que poderá não se enquadrar no seu padrão de vida habitual. Deve ser forte na convicção de que a sua inconsistência atual é o limiar de alguma nova ordem de consciência para o futuro. Simbolicamente, então, deve jogar Urano contra Saturno. Os padrões de hábito sempre resistirão à mudança e, quando a pressão de algum desafio criativo é sentido, o ego experimentará um senso de fatalidade iminente, que gera medo e faz resistir à mudança. O ego é a estrutura saturniana da consciência do homem. É a expressão da sua capacidade de consistência no comportamento e o alicerce do seu senso consciente do "eu". Embora uma estrutura-ego consistente seja obviamente necessária, a tendência será de cristalizar tal atitude, tornando mais difícil adaptá-la a novas situações que desafiam o ponto de vista fixo do indivíduo. Quanto mais rígido o ego, mais violento deverá ser o rompimento no final. Se a fase crucial do ciclo Saturno-Urano coincide com alguma crise emocional esmagadora, a causa sempre será a inércia rígida dos costumes sociais, dos privilégios, dos hábitos pessoais ou dos padrões de comportamento assumidos, que resistem ao apelo do espírito criativo interior.

Uma qualidade característica deste século atual é precisamente este desafio urânico a tudo o que Saturno representa. Em todos os lugares e em todas as sociedades há um gradual e às vezes violento colapso de formas e costumes sociais, religiosos e culturais. Isto leva, inevitavelmente, a um colapso de muitos egos que são incapazes de conter a

energia das novas forças criativas. Por esta razão, os ciclos atuais de Urano e Saturno muitas vezes têm um efeito destruidor. O principal problema que encara cada indivíduo durante as fases cruciais destes ciclos é, "Como ele pode *usar construtivamente* o poder criativo de Urano, que está ameaçando a inércia e a segurança do seu ego?" Em conseqüência, ele também deve enfrentar o desafio de contribuir sabiamente para este processo de mudança social que é medido por estas fases cruciais do ciclo Saturno-Urano. Seja como for, será importante evitar os demônios gêmeos de uma dependência do passado ou de um retorno ao passado, ou então uma transformação excessivamente radical, que destruiria aquela parte do passado que é essencial para o futuro.

A duração do ciclo Urano-Saturno é de aproximadamente 45½ anos. Houve uma conjunção tripla em 1897, nos 30 graus de Touro (conjunta às Plêiades). Uma terceira conjunção tripla ocorrerá em 1988, afetando os graus 29-30 de Sagitário. O ciclo atual, que começou em maio de 1942, é o que está afetando as pessoas hoje em dia. Sua *quadratura crescente* foi alcançada no dia 8 de dezembro de 1952, aos 14 graus de Libra-Câncer; no dia 18 de abril de 1952, aos 11 graus de Libra-Câncer; e por uma terceira vez no dia 15 de outubro de 1952, nos 18 graus de Libra-Câncer. A fase de *oposição* ocorreu no dia 1º de abril de 1965, aos 12 graus de Peixes-Virgem; no dia 29 de agosto de 1965, aos 15 graus de Peixes-Virgem; e uma terceira vez no dia 24 de fevereiro de 1966, aos 19 graus de Peixes-Virgem. A *quadratura minguante* foi exata duas vezes durante outubro de 1975 — no dia 4, aos 2 graus de Leão-Escorpião, e no dia 17, aos 3 graus de Leão-Escorpião. Uma terceira quadratura minguante ocorreu em seguida no dia 2 de julho de 1976, aos 4 graus de Leão-Escorpião.* Por ocasião da conjunção, Urano, o rebelde, o projetor de imagens e força de descontentamento divino, tenderá a romper barreiras e escancarar janelas nas paredes fortificadas do ego saturniano do indivíduo. Ele desperta um desejo ardente de alcançar aquilo que está além de *qualquer coisa* ligada a Saturno, e leva inquietude àquele que tem inclinação para se submeter ao comportamento social normal. A satisfação que o indivíduo sente a seu próprio respeito será abalada, assim como o sentimento de que só está vivendo corretamente se e quando obedece às regras do jogo socialmente estabelecidas.

* V. nota da p. 223.

O desafio básico à posição social e à filosofia pessoal de um indivíduo, lançado pela conjunção Saturno-Urano de 1942, chegou a um clímax em 1951-52, por ocasião da quadratura crescente, e a uma consumação final em 1965-66, por ocasião da oposição. Grandes coisas podem acontecer nestes pontos críticos, embora talvez através de desafios perturbadores ou catárticos. No momento em que este livro está sendo escrito, a fase de quadratura minguante do ciclo acaba de passar. A transformação uraniana de egos pessoais, da identificação de classes sociais e dos padrões de pensamento e ação, habituais e até agora supostamente lógicos, deverá produzir uma crise na consciência, que levará a uma revisão dos valores e dos motivos. Este é o momento de corrigir erros passados e focalizar-se no futuro. Deste modo, o indivíduo poderá estar mais preparado para enfrentar as novas forças criativas que serão liberadas por ocasião da conjunção de 1988. A única maneira de se preparar para os desafios do ciclo Saturno-Urano está na aceitação total do fato de que, em última análise, a resistência é sempre inútil e representa uma simples recusa a crescer psicologicamente e espiritualmente. Isto não deve, porém, ser interpretado como uma sugestão de que o indivíduo deve aceitar toda e qualquer mudança que se apresente. Deve-se usar o senso de discriminação. Mas, ao mesmo tempo, abrindo a estrutura-ego saturniana para o influxo de energias novas e criativas, o indivíduo deve se manter aberto para qualquer desafio que possa levar a uma maturidade mais acentuada.

O CICLO SATURNO-URANO NAS CASAS. A Casa natal (ou solar) na qual ocorre a conjunção de Saturno e Urano, em trânsito, indicará a área de experiência em que o indivíduo poderá esperar perturbações e onde é questionado muito daquilo que anteriormente ele julgou inalterável e firme. A posição, na Casa, também indica onde um indivíduo está mais aberto para, e necessitando de, transformação social, espiritual ou psicológica. Durante o tempo de duração do ciclo, essa determinada Casa, natal ou solar, será o ponto focal dos desafios que a vida apresenta à inércia e ao conservantismo do seu ego. As experiências da Casa apresentarão o problema básico e também a oportunidade para a sua solução.

Na 1ª Casa, o desafio em curso, quanto aos hábitos e atitudes do indivíduo, tem um significado pessoal e pode levar à intranquilidade e à indecisão nervosa. O indivíduo se impacienta com as condições presentes e sente-se insatisfeito, de um modo geral, a seu próprio respeito. Ele quer sentir-se diferente, quer ser outra pessoa. Surgem

inconsistências no seu comportamento e as pessoas poderão dizer que ele não é o mesmo. Nesta época, a pessoa não deve perder o contato com a sua integridade pessoal, não importa quais sejam as mudanças que deseje introduzir em sua vida. O desafio é permanecer firme e focalizado, ao mesmo tempo franqueando a consciência para o novo, pois isto pode levar a um senso de integração e harmonia muito mais vasto.

Na 2ª Casa, esta conjunção pode indicar que a pessoa se impacienta com os seus modos habituais de dar substância e forma à sua individualidade. Já não poderá se satisfazer com o seu uso atual das faculdades mentais ou de outros dotes herdados. Todavia, a busca impaciente de um novo modo de expressar pensamentos e sentimentos pode levar a um repúdio precipitado por algo de que ela dependeu para ter substância espiritual, pessoal, financeira ou social. O perigo aqui é jogar fora alguma coisa que, mais tarde, será necessária como base para um novo ponto de partida.

Na 3ª Casa, poderá ser necessário aprender que a lógica e a prática são antes um meio do que um fim em si. É vantajoso ter um roteiro diário bem organizado e relacionar-se com o meio ambiente de maneira organizada, contanto que a mente continue tendo audácia suficiente para criar. Egos inseguros e mentes prosaicas, que se apegam a normas sociais e tradicionais, poderão achar este trânsito perturbador. Qualquer sentimento atual de desajustamento com o ambiente significa que o indivíduo agora deve sair da rotina para evitar circunstâncias demolidoras.

Na 4ª Casa, esta conjunção será experimentada no nível onde a pessoa se sente mais confortavelmente segura, quer no seu lar, quer nas suas convicções mais fortes. Este é o lugar onde o indivíduo deve iniciar a sua auto-renovação. Os desafios permitirão que ele se torne mais forte, desde que esteja disposto a duvidar da certeza absoluta dos seus alicerces atuais. Os acontecimentos, com freqüência, abalarão tudo aquilo que está firmemente estabelecido. Poderá haver uma mudança de residência ou o desejo de modernizar o lar. Pessoas jovens poderão fugir da segurança e da influência dos pais, provavelmente sem repudiá-los com excessiva violência.

Na 5ª Casa, pode surgir, nesta época, uma crise pessoal, envolvendo o desenvolvimento das capacidades criativas do indivíduo. O seu orgulho pelas realizações passadas poderá ser rudemente abalado. Se o ego está aberto à inspiração e disposto a deixar a vida maior agir *através* dele, então a sua auto-expressão criativa ganhará em significado. Será melhor arriscar tudo e perder, do que estagnar-se no medo.

Na 6ª Casa, será sentida uma estimulação do desejo de ser renovado e do poder de realizar reformas. Aquilo que o indivíduo põe em movimento poderá agora capacitá-lo para conquistar a verdadeira maturidade pessoal. Ele deverá aprender novas maneiras de fazer as

coisas, ou então as circunstâncias poderão obrigá-lo a aprender. Quanto mais disposto estiver para receber bem a mudança — no emprego, na sua rotina cotidiana, na sua dieta ou em alguma outra manifestação de autodisciplina —, maior probabilidade terá de evitar doenças ou alguma crise psicológica desnecessária. A pessoa não deverá ter medo de experimentar e procurar novas maneiras de viver.

Na 7ª Casa, há um convite para o amor, que transfigurará as limitações estreitas e mesquinhas das atitudes puramente egocêntricas do indivíduo. Este é o momento de esquecer as formas habituais de relacionar-se com os outros. A pessoa deve sair do seu estreito círculo de relações, conhecer pessoas novas e dominar o medo que formou uma barreira para a aceitação das oportunidades sociais que surgem. Ela não deve colocar a sua segurança pessoal acima dos seus relacionamentos interpessoais. Por outro lado, seria imprudente jogar todas as convenções pela janela ou tentar superar o medo que os outros inspiram, irrompendo agressivamente onde até os anjos temem andar.

Na 8ª Casa, o uso individualista e talvez egocêntrico que a pessoa faz do poder social ou da riqueza herdada poderá receber um rude golpe em seguida a esta conjunção. Já não é possível sentir a mesma coisa com respeito aos frutos das suas atividades nos negócios ou dos seus relacionamentos íntimos. Embora o indivíduo não tenha que romper relacionamentos ou abandonar seus negócios, sua *atitude* em relação a eles precisa de uma revisão, assim como suas expectativas quanto ao valor que ele acredita, de antemão, que eles produzirão.

Na 9ª Casa, a conjunção Saturno-Urano pode indicar uma época em que as condições estão maduras para um rompimento total com as tradições religiosas ou sociais. Urano oferece a oportunidade de uma conversão religiosa, chamando o indivíduo para horizontes mais amplos e ajudando-o a ver o valor dos seus relacionamentos sob uma nova luz. Se a pessoa deseja evitar transtornos, deve atender a este chamado. Uma viagem longa poderá estar no centro da situação.

Na 10ª Casa, o indivíduo chega a um ponto crítico na sua carreira, muitas vezes produzido por uma insatisfação inquieta e por um forte desejo de mudança. Ele não deverá agir levado por um impulso repentino, mas só depois de ter pesado, desapassionadamente, as *necessidades* objetivas da situação ou das pessoas envolvidas. Deve entender claramente a ligação existente entre a situação objetiva e as suas próprias ações no passado. Isto se aplica igualmente aos seus contatos com indivíduos e com a sociedade em geral. Somente por meio da compreensão deste relacionamento do passado com o presente é que a tendência futura será determinada.

Na 11ª Casa, o indivíduo deverá questionar os ideais que nutre com carinho e suas ligações sociais, assim como refletir sobre a inauguração de uma nova maneira de viver. Este é o momento de crescer além das formas de comportamento convencionais e de enfatizar antes

as qualidades individuais do que os padrões de classe. Por outro lado, não há sentido em forçar as questões ou lançar-se em projetos que são excessivamente arriscados ou irrealizáveis. Se as amizadas convenções estão sendo um obstáculo ao progresso, o indivíduo não deverá ter receio de rompê-las se uma tal decisão pode levar a uma participação num tipo de vida espiritual e socialmente mais significativo.

Na 12ª Casa, o desejo de romper com alguma condição cármica que parece excessivamente constrangedora, ou de libertar-se de um conjunto de condições que o mantém preso a um padrão social ou espiritual estabelecido, poderá ser muito imperioso e levar o indivíduo a um comportamento explosivo. Contudo, o fato de efetuar um rompimento súbito e vigoroso, sem compreender o significado das experiências passadas, não o tornará capaz de começar um novo ciclo de maneira construtiva. Uma síntese do passado, dos resultados dos seus sucessos e fracassos sociais e profissionais deverá ser estruturada numa semente para o ciclo futuro. A pessoa deve procurar a inspiração e a visão necessárias para dar forma a todas estas condições herdadas do passado, a fim de que se adaptem, idealmente, a novos fins, num nível de atividade mais elevado.

O Ciclo Júpiter-Urano

A divisão dos 84 anos do ciclo de Urano em sete períodos de 12 anos estabelece uma correspondência com o ciclo de Júpiter, de 11,8 anos. Este relacionamento de Júpiter com Urano também se manifesta naquilo que Rudhyar chama de "Grande Ciclo de Urano", com a duração aproximada de 1004 anos (12 revoluções de Urano ao redor do Sol). Se multiplicamos o ciclo de Júpiter pelo ciclo de Urano (11,8 x 84), o total é 991. Na opinião de Rudhyar, este Grande Ciclo de Urano que está bem próximo de um milênio, é o ciclo arquetípico do processo de civilização e afeta toda a espécie humana. Múltiplos de vários dos ciclos que ligam os planetas exteriores somam um número que se aproxima do milênio. Dois ciclos de Netuno e Plutão totalizam aproximadamente 984^{2/3} anos; vinte e dois ciclos de Saturno e Urano perfazem 998 anos; e cinquenta ciclos de Júpiter e Saturno totalizam 983 anos. Sempre que Urano se coloca em conjunção com Júpiter, inicia-se, no mundo, uma nova tendência para a transformação social, cultural, religiosa e psicológica. Naturalmente, o desafio é mundial e dirige-se a todas as nações e a todas as formas de organização social. Nessa época, as mudanças nas condições do mundo tornam-se *necessárias* e todos devem

tomar parte nelas. A Casa na qual ocorrem estas conjunções identifica as circunstâncias ou experiências nas quais será mais necessário efetuar mudanças no comportamento, no sentimento e no pensamento. A posição da Casa indica também como o indivíduo poderá ser capaz de desempenhar uma parte importante na transformação iminente.

Em outras palavras, a Casa natal (ou solar), na qual ocorre a conjunção de Júpiter e Urano, determina, durante os quatorze anos que se seguirão (a duração do ciclo), o foco principal destes desafios aos valores culturais adotados. Não importa quanto os desafios pareçam ser externos e quanta energia física possa ser requerida para enfrentá-los, o que as conjunções realmente instigam é uma rebelião contra a *própria submissão do indivíduo* aos valores que condicionam o seu modo de ver e o seu comportamento pessoal. O desafio não será enfrentado se ele, simplesmente, tentar adaptar-se *exteriormente* às novas circunstâncias. Para que ele possa crescer como indivíduo, deve haver também uma mudança *interior*. O impacto destas oportunidades de crescimento atingirá uma fase crítica por ocasião da quadratura crescente e culminará na oposição, quando o significado total daquilo que estava em jogo pode, finalmente, tornar-se claro. Nesta ocasião, o indivíduo poderá, simplesmente, descobrir que não foi capaz de se orientar, de maneira adequada, no sentido dos eventos que o desafiaram ou das percepções interiores nascidas por ocasião da conjunção. Na oposição, será preciso tentar ver os confrontos e as experiências ocorridas a partir de um ponto de vista verdadeiramente objetivo, sem emocionalismo e com absoluta honestidade intelectual. Então, na metade minguante do ciclo, uma reavaliação crítica dos propósitos ocorrerá na quadratura do "último quarto". Ela se desenvolverá tendo como base aquilo que o indivíduo compreendeu, avaliou e aceitou plenamente por ocasião da oposição.

O CICLO JÚPITER-URANO NAS CASAS. A Casa natal, ou solar, na qual ocorre esta conjunção, com intervalos de quatorze anos, indicará a área da vida na qual a pessoa poderá encontrar transformações uranianas do seu senso social jupiteriano. Nesta aplicação individualizada do ciclo, será preciso observar também as Casas nas quais ocorrem a oposição e as quadraturas crescente e minguante.

Na 1ª Casa, esta conjunção indica que a nova tendência no sentido da transformação social e psicológica pode encontrar um canal para se expressar de uma forma pessoal. O indivíduo será intimado a

mudar algum aspecto da área social, cultural ou religiosa que o interessa particularmente e na qual ele pode desempenhar um papel significativo. Novas tendências sociais ou religiosas, ou novas oportunidades econômicas (talvez até mesmo aberturas políticas) podem agora transformar radicalmente a qualidade e as implicações da personalidade. Uma nova popularidade pode levar à expansão pessoal, desde que o indivíduo não siga, temerariamente, algum caminho revolucionário. A personalidade deverá irradiar um entusiasmo dinâmico, embora o fanatismo deva ser evitado. As forças criativas do espírito estão procurando expressão e a pessoa deve estar preparada para vencer as limitações conservadoras da sua atitude consciente habitual e deixar que estas forças reorientem o ego.

Na 2ª Casa, novas tendências nas áreas social e econômica podem estimular a pessoa a desenvolver recursos latentes. A conjunção assinalará uma revisão dos preconceitos ou das tradições ancestrais e herdadas. Todavia, o indivíduo não deve queimar velhas pontes com excessiva violência, porque a questão que agora o desafia não é tão simples como ele poderia ter pensado. É possível que ocorram importantes desenvolvimentos financeiros, que poderão ser inesperados, muito embora não sejam realmente desfavoráveis. A pessoa deverá fazer um novo exame daquilo que herdou, tanto material quanto psicologicamente, descobrindo novas maneiras de usar o que tem, a fim de afirmar a singularidade individual do seu ser.

Na 3ª Casa, experiências podem testar a disposição do indivíduo em enfrentar as tribulações da vida cotidiana com mais expansividade e entusiasmo. Ele deverá estar aberto às inspirações que o poderão levar a um melhor ajustamento às circunstâncias. Algum parente, ou vizinho influente, pode ser responsável por uma mudança importante. A personalidade forte poderá liberar uma visão irresistível e regenerativa, capaz de transformar o meio ambiente. Qualquer tipo de atividade literária e intelectual é favorecido. Quanto mais o indivíduo se dedica a um trabalho que transcende sua própria personalidade, mais brilho e originalidade a sua mente deverá ter.

Na 4ª Casa, importantes desenvolvimentos podem ocorrer na vida doméstica do indivíduo ou na sua forma de expressão emocional. Ele sente que está mais capacitado para se estabelecer em alicerces mais amplos, desde que consiga romper com as tradições familiares e com os temores pessoais. Experiências, nesta época, podem levar o indivíduo até as profundezas do seu próprio ser e forçá-lo a exteriorizar sentimentos longamente guardados dentro do subconsciente. Questões relativas a propriedades podem se mostrar particularmente excitantes.

Na 5ª Casa, uma grande visão especulativa pode habilitar o indivíduo a abordar, com mais criatividade e inspiração, qualquer coisa que se relacione com auto-expressão, educação ou amor. Algumas pessoas, porém, terão que vigiar os seus impulsos emocionais, caso

contrário serão arrebatadas por eles. Os eventos podem ser excitantes; romance e especulação podem cativar; todavia, existe também o perigo de perder todo o senso de perspectiva. O indivíduo pode arriscar uma chance, mas só se os seus alicerces forem firmes. Experiências ricas e, especialmente, uma intensificação de natureza psicológica e espiritual mais profunda podem trazer revelações para o artista, para o verdadeiro místico e, também, para o astrólogo humanista.

Na 6ª Casa, oportunidades de trabalho incomuns poderão atrair o indivíduo. Ele poderá sentir excepcional entusiasmo por seu trabalho ou pela causa que serve. Poderá empenhar-se com zelo e não ter medo de aprender novas técnicas ou mudar sua linha de trabalho estabelecida ou sua rotina cotidiana. O que é mais necessário é o forte desejo de aprender coisas novas, de se aperfeiçoar técnica e psicologicamente, mesmo que isto resulte numa crise. Uma poderosa influência social ou religiosa pode trazer grande inspiração se a pessoa não tem medo do insólito. Nesta ocasião, o indivíduo deverá agir com o maior senso de dedicação espiritual que puder concentrar.

Na 7ª Casa, os relacionamentos interpessoais, de caráter íntimo ou de grande importância para o progresso social do indivíduo, podem exercer uma influência inspiradora. Ele deve estar preparado para aprender novas lições de cooperação e partilha, que tomarão o lugar da ambição pessoal e da possessividade. Em alguns casos, um parceiro influente poderá incitá-lo a se expandir, talvez com excessivo vigor e precipitação. Não deve ter medo de mudar os seus relacionamentos se surgir uma oportunidade, uma vez que aquilo que agora vem através de outros poderá ser altamente estimulante. A personalidade forte pode, agora, agir realmente como um reformador nos seus relacionamentos e colocar em movimento atividades de uma natureza social e espiritualmente significativa. As atitudes tradicionais e os hábitos cristalizados devem ser questionados e, se o indivíduo pretende progredir construtivamente, nada deve ser tido como certo, nele ou nos outros.

Na 8ª Casa, o desafio de Júpiter-Urano à pessoa consiste em abordar sua vida nos negócios, e tudo o que resulta dos seus relacionamentos (especialmente o conjugal), de uma maneira mais livre e mais imaginativa. Poderá haver uma necessidade de mudanças ou de novas associações, ou então as circunstâncias do momento poderão colocá-lo em contato com condições sociais incomuns ou com grupos que estão trabalhando ao longo de caminhos inéditos. Sua carreira pode se beneficiar por meio de tais contatos estranhos. Em alguns casos, poderá haver a possibilidade de grandes ganhos inesperados através de uma herança, o que poderia capacitar o indivíduo a ampliar o alcance das suas atividades sociais ou dos seus negócios.

Na 9ª Casa, é chegada a hora de a pessoa ampliar os seus interesses com viagens ou estudos filosóficos ou religiosos, e de desenvolver

novas faculdades mentais ou espirituais. Durante uma viagem longa, poderá conhecer pessoas de importância, que trarão muita inspiração à sua vida. Mensagens estimulantes poderão chegar pelo correio ou vindas de dentro da sua própria consciência despertada. Elas podem obrigá-la a desatrelar muitas das suas inibições e a desenvolver uma nova forma de expressão social. A pessoa deve tentar alcançar o ponto de vista mais universal que puder, sem enveredar, com excessiva imprudência, por caminhos revolucionários. Deverá manter-se em contato com a sua base de operações real e concreta, pois agora poderá ser facilmente arrebatada por pensamentos ou ideais que são essencialmente estranhos à sua natureza. A expansão construtiva – espiritual, psicológica ou espiritualmente – dependerá de quão objetivamente ela vê o seu verdadeiro lugar e capacidade. Deste modo, seu desejo de realização poderá estar baseado na realidade, e não em sonhos.

Na 10.^a Casa, este trânsito poderá assinalar um período de maré alta na carreira ou na vida pública do indivíduo. Ele poderá receber alguma extraordinária inspiração espiritual ou profissional, que pode levá-lo a nova posição de prestígio e a novas responsabilidades. Fortes impulsos de regeneração trazem mudanças radicais no seu ambiente social ou profissional. Esta pode ser uma época de consagração pública de tudo por que ele trabalhou, tanto social quanto espiritualmente. A sociedade poderá, finalmente, reconhecer o valor da sua contribuição individual. Contudo, os gestos bombásticos devem ser evitados. A ambição, exclusivamente pessoal, de aumentar o seu prestígio público pode prejudicar o indivíduo. Por outro lado, aquele que está social ou politicamente orientado, poderá agora usar sua posição a seu prestígio público para favorecer as transformações sociais que se mostram necessárias nessa ocasião.

Na 11.^a Casa, uma tendência revolucionária exige mudanças nos níveis social, político e econômico. Quando esta conjunção cai na 11.^a Casa; a pessoa é solicitada a alinhar-se com novos ideais e aspirações que afetam as questões sociais mais importantes da época. Ela é convidada a apoiar aquelas pessoas ou grupos que estão trabalhando ativamente no sentido das transformações necessitadas. Uma consciência social expandida pode resultar da companhia de um amigo, de importância social ou financeira, que impele o indivíduo.

Na 12.^a Casa, o desafio consiste em desenvolver uma atitude mais criativa e imaginativa em relação ao próprio passado e à comunidade. Psicologicamente, complexos sociais ou religiosos podem agora vir à tona e dominar o comportamento do indivíduo. Sem dúvida, uma tal ocorrência será muito intensa, contudo, também poderá propiciar a ele a oportunidade de ver o que está acontecendo realmente na sua natureza mais íntima e, deste modo, transformá-la conscientemente. A pessoa deve ouvir sua voz interior, tentar expandir sua consciência através da introspecção ou da meditação. Mensagens

importantes poderão vir através de pessoas possuidoras de dons espirituais, ou através das faculdades psíquicas despertadas do próprio indivíduo. Em níveis materiais, a pessoa poderá receber recompensas inesperadas por serviços prestados no passado. Qualquer pessoa que seja capaz de se divorciar do passado e libertar-se dos seus moldes de consciência tradicionais, raciais, pode agora dar um importante passo à frente.

IX

O CICLO DE NETUNO

Netuno é o complemento de Urano e ambos, juntos, mostram como a personalidade condicionada por Saturno e influenciada por um *determinado* ambiente social e geográfico pode tornar um indivíduo condicionado pelo espírito capaz de organizar sua vida de acordo com uma realidade universal. Estes dois planetas referem-se a fatores, na vida, que são mais do que individuais: Urano representa a visão do grande todo, do qual cada um de nós é uma parte; Netuno refere-se ao esforço para a organização coletiva baseada na máxima abrangência. Netuno substancia aquilo que Urano visualiza. Nem Urano nem Netuno podem ser classificados como afortunados ou desafortunados, bons ou maus. Eles simplesmente revelam o desafio que ordena, eternamente, que o indivíduo cresça em abrangência e harmonia. Urano e Netuno não podem funcionar positivamente dentro de uma vida, a menos que a pessoa tenha percepção consciente do quadro de referência muito mais amplo, que eles identificam, e sinta-se como uma parte essencial desse grande todo. A interpretação negativa dada a Netuno por tantos astrólogos será verdadeira em todos aqueles casos nos quais o ego-Saturno é incapaz de reconhecer e viver de acordo com os valores universais que Netuno simboliza. Deste modo, segundo Rudhyar, Netuno negativo é uma compensação por um viver pernicioso e frustrado. Isto ocorre quando a pessoa se torna uma escrava de exigências ou entusiasmos coletivos, ou de padrões de moralidade.

Os inumeráveis paraísos artificiais simbolizados pelo aspecto negativo de Netuno — a confusão, a sedução, o auto-engano, a ilusão e as várias fugas nas drogas e no álcool — são todos provocados pela recusa do indivíduo em enfrentar a totalidade da situação da sua vida. Sempre há uma tendência para isolar elementos desejados, tirados da sua experiência

total da vida, e depois exagerar a sua importância em relação aos elementos que são considerados indesejáveis, mas que, não obstante, fazem parte da experiência total. Em tais casos, quando o indivíduo rende a sua vontade por causa do medo de ter de enfrentar alguma coisa indesejável, ele se torna incapaz de agir como um todo integrado. Enquanto Netuno negativo sempre lutará para *excluir* alguma parte da realidade total, Netuno positivo se esforçará para *incluir* TUDO. Foi por esta razão que Marc Jones viu Netuno como representando a responsabilidade ou obrigação do indivíduo para com a sociedade ou qualquer grupo ao qual ele pertença. Rudhyar interpretou esse esforço no sentido da abrangência total como a capacidade da pessoa em participar na (ou dirigir a) construção de estruturas físicas, psicológicas e sociais, através das quais o maior número possível de elementos é integrado.

NETUNO E O DESTINO COLETIVO. Há duas abordagens para a interpretação dos três planetas transaturnianos: do individual para o coletivo e do universal para o particular. Elas correspondem às marés involucionária e evolucionária descritas no Capítulo 4, "Os Planetas Pessoais". Em termos de um destino individual, esta maré flui do Sol para Plutão e para além dele enquanto em termos de um destino coletivo do homem a maré flui na direção oposta. Deste modo, quando está operando do universal para o particular, descobrimos que novos fatores apresentam-se à humanidade, como um todo, através de Plutão, o mais remoto dos três planetas universais. Esta energia é então reduzida por Netuno e Urano.*

Assim, estes três planetas referem-se à forma que o destino da coletividade tomará num determinado momento da história. Essa forma se imporá no destino individual de cada pessoa que estiver vivendo nessa ocasião. A geração "hippie" oferece uma boa ilustração deste processo. Sua rebelião contra as instituições não foi uma rebelião de indivíduos, mas a rebelião de um grupo-de-idade. Os membros desse grupo organizaram-se numa casta de não-conformistas, embora, ao mesmo tempo, submetendo-se estritamente a rígidas regras de comportamento, de vestuário e até mesmo de linguagem do grupo. Na sua procura de alguma coisa estável e segura, na qual pudessem agarrar-se, sentiram-se compelidos a

* Cf. Rudhyar, *The Sun Is Also a Star*, Dutton, N. Y., p. 87.

se agrupar de acordo com as suas regras “não-conformistas”, auto-impostas. Onde esta revolta contra a mentalidade da sociedade instituída não obteve sucesso ou se tornou esmagadoramente fútil, houve uma fuga geral da realidade através das drogas. Deste modo, uma geração inteira procurou perder-se num paraíso artificial, quimicamente induzido. Astrologicamente, esta tendência está ligada à conjunção de Urano e Plutão em Virgem, em sextil com Netuno em Escorpião que permaneceu em órbita de 1963 até 1968.

Para abordar estes três planetas universais, desde um ponto de vista individual, o astrólogo deve vê-los como os três passos básicos no caminho da transformação. Juntos, eles capacitam cada pessoa a emergir do nível de comportamento puramente egocêntrico e chegar a uma identificação com a sua individualidade verdadeira. Eles descrevem a maré evolucionária de manifestação individual, começando com Urano e se dirigindo para Plutão e além dele. O primeiro passo neste caminho de transformação é a sensação de insatisfação total com as coisas conforme elas são. Esta insatisfação, todavia, não deve existir por causa de um desejo de auto-engrandecimento, que é o impulso jupiteriano de possuir mais no que concerne a bens materiais e tornar-se um ego mais poderoso. Deve ser uma insatisfação que o indivíduo sente em relação à *qualidade* da sua vida e dos objetivos e metas pessoais que fixou para si mesmo. É um “descontentamento divino”, nascido do desejo de ser “mais do que um homem” no seu nível normal de funcionamento. Esta é a insatisfação uraniana que pode levá-lo a tentar transcender o habitual e o tradicional e se estender para algo “além”, para algum reino superior de consciência e de existência. Se um indivíduo age em consequência da insatisfação uraniana, pode ocorrer uma crise, porque todas as coisas estabelecidas sob Saturno resistirão à mudança necessária. Como Urano indica o desejo de mudar como consequência da visão que o indivíduo tem de novas possibilidades de uma natureza transcendente, ele o “influencia” especialmente nos níveis mentais, através de idéias radicalmente novas e desafiantes.

Por outro lado, Netuno é o pólo do processo de transformação que afeta, mais particularmente, os sentimentos básicos do indivíduo, o seu senso de valor naquilo que pensa e faz. A pessoa pode abrir-se subitamente para uma nova visão uraniana e, mesmo assim, ser incapaz de colocar em prática essa visão por causa do medo e da insegurança. Num caso destes, Netuno terá que agir sobre Saturno, desfazendo aquelas

limitações e temores saturnianos por meio da exposição do indivíduo a sonhos e visões sedutoras de algum tipo de transmutação mística. Ele não somente deve *pensar* que o novo passo visualizado por Urano é a coisa correta que deve fazer, mas também deve *sentir* que tal passo é necessário. Deve ansiar pelo novo estado e ter absoluta fé na sua capacidade de alcançá-lo. Então, Plutão pode revelar o terceiro passo, a necessidade de *agir*. Essa ação terá como base a visão uraniana e a fé netuniana. Deste modo, com a determinação de se dedicar antes como um indivíduo do que como um membro conformista de um grupo, ele poderá vir a ter uma participação plena na vida da sua sociedade ou, falando no sentido religioso, colocar-se em harmonia com a "vontade de Deus".

Um tal uso individualizado dos planetas universais só se aplica aos casos onde o ego saturniano está pronto para se abrir a uma realidade maior, que abrange tudo. Para a maioria das pessoas, estes planetas se referem, principalmente, a um destino coletivo, indicando, por sua posição no mapa de nascimento, de que maneira o indivíduo pode reagir ou reagirá ao destino coletivo. Com respeito a estes planetas, somente um número reduzido de indivíduos *agem* enquanto o resto simplesmente *reage*. Neste sentido, o astrólogo não deve pensar a respeito do destino coletivo somente em termos espetaculares, tais como guerras, revoluções, violência política, epidemias, terremotos e coisas semelhantes. As condições mundanas do ambiente social do indivíduo também são uma expressão do destino coletivo. O perigo inerente no tráfego de automóveis é exatamente um fenômeno tão coletivo quanto o vagalhão de um maremoto. A poluição das nossas águas, a contaminação dos nossos alimentos, o envenenamento do ar que respiramos e o perigo constante da contaminação radioativa são as condições de vida dentro das quais todos nós nascemos. A fome endêmica, tão dominante nos países subdesenvolvidos, assim como as condições miseráveis existentes em todo o mundo rico, são também expressões de destino coletivo. Por toda parte e por motivos sociais, religiosos ou políticos, hoje em dia, as sociedades impõem tragédias coletivas sobre um grande número de indivíduos. Pessoas são torturadas, psicológica ou fisicamente, por suas crenças e convicções. Isto, também, é uma forma de destino coletivo.

Todas estas expressões do destino coletivo do homem influenciam cada indivíduo, mesmo que ele não sofra pessoalmente, de uma forma evidente, por causa delas. Elas estabelecem um desafio coletivo, e cada pessoa tem a responsabilidade de contribuir com aquilo que puder para

que seja encontrada uma solução. Os problemas da humanidade, são o resultado do ponto de vista mundial que a própria humanidade, consciente ou inconscientemente, adotou. Netuno é o indicador mais claro da maneira como o indivíduo sente a força do destino coletivo. Nas palavras de Marc Jones, ele é o planeta da obrigação social. Deste modo, quando Netuno se destaca num mapa de nascimento, a realização do destino pessoal dependerá, amplamente, da maneira como esse indivíduo reage, física ou psicologicamente, às pressões do destino coletivo. Esta reação, porém, não tem de resultar, necessariamente, em experiências negativas. Esta pessoa pode se tornar um herói ou um líder, tão facilmente quanto uma vítima ou um mártir.

Mais especificamente, num mapa de nascimento ou por trânsito, Netuno tende a *desfocar* qualquer função do corpo ou da psique que seja representada *pelo signo e pelos planetas* envolvidos. Netuno desfoca porque a sua tarefa consiste em desfazer os limites, bem-definidos, estabelecidos por Júpiter e Saturno. Assim sendo, o que quer que Netuno toque já não tem mais o mesmo valor que tinha antes do contato. A segurança e a autoconfiança são solapadas; elementos inconscientes e irracionais, existentes na personalidade, invadem o ego consciente e dissolvem tudo aquilo que o indivíduo antes julgara ser sólido, fidedigno e válido em sua vida. O resultado deste processo de dissolução dependerá de quais são os elementos inconscientes, universais ou coletivos que invadem o ego consciente. Este "quais são" não pode ser previsto por meios astrológicos, muito embora o nível de consciência do indivíduo crie ou destrua a personalidade total.

Psicologicamente, Netuno substitui aquilo que é familiar, seguro e limitado por valores desconhecidos e mais grandiosos, aos quais a pessoa poderá ter a tendência em se submeter. Os sentimentos são estimulados por um profundo anseio por aquilo que está além do familiar, e o indivíduo sonha grandes sonhos de um mundo mais perfeito, de uma alegria muito maior nos relacionamentos humanos, baseada na compaixão e no amor universal. Se um indivíduo reage a Netuno de forma negativa, então o planeta indicará a tentativa de fugir ao tédio e às limitações do mundo saturniano através das drogas, do álcool, do sexo ou de uma vida vivida em devaneios. Também pode indicar a fuga das responsabilidades pessoais através da perda da individualidade em algum movimento coletivo ou algum grupo religioso, que toma todas as decisões pelo indivíduo. Muitos movimentos políticos e religiosos contemporâneos, que atualmente gozam

de popularidade entre a geração mais jovem — marxismo-leninismo, maoísmo, inumeráveis grupos terroristas, grupos religiosos tais como a Igreja da Unificação (Reverendo Sun Yung Moon) e o movimento Hari-Krishna — são, principalmente, uma reação negativa a Netuno; eles procuram uma nivelção das distinções sociais, uma perda do indivíduo no coletivo, ou então admitem o uso da violência ou da fraude para alcançar seus fins. A mediunidade também é um fenômeno negativo de Netuno, no qual o indivíduo se entrega a forças inconscientes em vez de ser um intermediário *consciente*.

As Gerações de Netuno

Cada grupo de idade aborda a solução de problemas sociais e pessoais de uma maneira particular. Esta abordagem é condicionada, principalmente, pelas influências sociais e culturais existentes no ambiente em que o indivíduo nasceu, e que estão refletidas no comportamento dos seus pais, e também pelas pressões políticas e sócio-econômicas que moldam sua vida na infância. Através dos seus trânsitos nos signos, Netuno e Plutão indicam o tipo de abordagem que será adotado por um determinado grupo de idade para solucionar os problemas da sua vida. Assim sendo, a passagem de Plutão através de um signo e de Netuno através de dois signos consecutivos (positivo e negativo) descrevem, astrologicamente, o fenômeno das gerações. A abordagem *consciente* adotada coletivamente por uma geração, para solucionar os problemas que a enfrentam, é mostrada pelos signos através dos quais estes dois planetas estão passando *na época em que surge o problema*. Por outro lado, as posições de Netuno e Plutão, em signos natais, mostram o tipo de energias irracionais, dentro do inconsciente coletivo, que estão sendo ativadas. Em outras palavras, a *raiz* de um problema ou de uma crise (que assume as características do signo através do qual Netuno está transitando) será encontrada no significado do signo *natal* de Netuno.

Netuno em Gêmeos — 1888-89 a 1901-02. A tendência coletiva deste trânsito também é a base do atual ciclo de Netuno e Plutão de, 500 anos, que começou com a conjunção destes dois planetas em 1891-92, aos 9 graus de Gêmeos. Neste signo, Netuno exerceu sua influência dissolvente dentro da mente dos seres humanos. Lentamente, ele demoliu muitas das idéias concernentes ao universo e à natureza humana, que

tinham sido a base adotada pelo pensamento do século XIX. Os conceitos mentais que deviam dominar e modelar o século XX foram oferecidos principalmente por meio das pessoas nascidas durante o trânsito de Netuno através de Gêmeos. Nossa atual sociedade eletrônica se deve a muitas descobertas e invenções ocorridas nessa época e ao estabelecimento da teoria do *quantum*, de Planck, e da fórmula de Einstein, que levaram à fissão atômica e em seguida à fusão atômica. A psicanálise freudiana abriu uma nova era na compreensão da personalidade humana. Netuno em Gêmeos também descreveu uma tendência coletiva fundamental de se deixar escravizar pelo fascínio do intelecto, pelo culto do conhecimento científico e da “razão” como um meio de solucionar todos os problemas e separar o “verdadeiro” do “falso”. Ele estimulou a ávida e impaciente busca de conhecimento acerca de pormenores e a tendência para o estabelecimento de categorias para fatos e estatísticas.

Netuno em Câncer – 1902 a 1914-15. Neste signo, Netuno trabalhou para dissolver todas as paredes e conchas protetoras dos homens e das nações. Velhos sistemas de vida, orgulho de família, ênfase exagerada nas diferenças nacionais, sociais e pessoais, e distinções de classe tiveram que desaparecer. Todos os limites estabelecidos foram ameaçados, como também o foram as formas tradicionais de imperialismo. Valores tradicionais tiveram que ser encarados sob uma nova luz e em função de alguma realidade maior e abrangente.

Netuno em Leão – 1914-15 a 1928-29. Uma vez que o nodo norte (heliocêntrico) de Netuno está a 12 graus de Leão, um novo ciclo netuniano começou quando Netuno, por trânsito, alcançou esse grau em outubro de 1919. Aqui, com o objetivo de fazer as pessoas e as nações compreenderem que pertencem a uma entidade maior do que elas próprias, Netuno dissolveu a vontade e o senso de orgulho do ego ou do orgulho nacional. Modos de vida autocráticos tiveram que ceder lugar a um sentimento muito maior de interdependência. O processo de individuação de Jung, alcançado pela abertura do ego consciente para o inconsciente coletivo, poderia ser chamado de um fenômeno Netuno em Leão. As tendências escapistas de Netuno manifestaram-se em todos os excessos da “era do jazz”. Todos os valores instituídos foram questionados e a vida pareceu perder o sentido e o rumo. A Segunda Guerra Mundial destruiu quase totalmente a estrutura da classe social, assim como nações inteiras, em alguns casos. Desmoronou o antigo domínio da Europa sobre a economia mundial, e outros continentes foram forçados a produzir para

seu consumo aquilo que antes compravam da Europa. Os movimentos comunistas, socialistas e anarquistas ganharam força, o mesmo acontecendo com o movimento trabalhista. Os veteranos da "Grande Guerra" não ficaram contentes por ter de retornar aos salários miseráveis e às oficinas onde eram explorados. Seus horizontes tinham-se alargado e eles nunca poderiam ser trazidos de novo para a rotina acanhada, na qual tinham sido mantidos durante séculos pelos barões sociais e econômicos. Os códigos tradicionais de comportamento da Era Vitoriana desmoronaram, e na moralidade sexual, na política e na arte, a tônica passou a ser o "vale tudo". As mulheres exigiram e finalmente conseguiram o direito de votar. Nos Estados Unidos, a Lei Seca criou uma onda de crime organizado que hoje em dia alcança todas as partes do mundo não comunista.

Netuno em Virgem – 1929 a 1942. A onda de prosperidade sem precedentes da década de 20 levou finalmente ao colapso de Wall Street, em 1929, e depois à Grande Depressão. Esta depressão deu colorido à maior parte do trânsito de Netuno através de Virgem e eventualmente levou à Segunda Guerra Mundial. A dissolução da vontade de poder, em indivíduos e em nações, iniciada enquanto Netuno transitava em Leão, foi levada mais um passo adiante. Virgem é o símbolo da faculdade crítica e analítica do homem. O trânsito de Netuno através deste signo tentou espiritualizar e universalizar esta faculdade, procurou abrir a mente para verdades mais globais em todas as esferas. Por esta razão, manifestou-se uma tendência em se criticar o racionalismo e integrar coisas particulares num todo muito maior. As manifestações negativas deste trânsito introduziram a propaganda em massa e a impostura em grande escala, especialmente na Alemanha. Argumentos capciosos a favor da superioridade de uma raça acima de todas as outras envenenaram a mente de uma nação que, mais do que todas as outras, sempre se orgulhara do seu racionalismo. Toda a tecnologia do homem moderno foi focalizada no único propósito da destruição. Com a maior eficiência, milhões de pessoas foram exterminadas em nome da pureza racial. Este trânsito viu o surgimento da ditadura, tanto comunista quanto fascista, e o crescimento do nacionalismo fanático.

Netuno em Libra – 1942 a 1956-57. Este foi um trânsito importante em função da tentativa do homem de se relacionar de uma maneira nova e mais universal com os seus semelhantes. O que está acontecendo atualmente nas Nações Unidas mostra claramente quanto os homens avançaram

na *conquista* real do seu ideal netuniano de uma sociedade global. Nascida das cinzas da Segunda Guerra Mundial, esta organização é, verdadeiramente, um fenômeno típico de Netuno em Libra. A ênfase de Libra na cooperação e numa participação total e consciente, de indivíduos e de nações, em algum Todo maior, ainda é um sonho netuniano. A visão de Dumbarton Oaks, de unir nações e continentes, raças e culturas — de reuni-las trabalhando por um alvo comum de cooperação pacífica —, ainda é essencialmente isso: apenas uma visão. Durante este período, a primeira bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima e as armas nucleares proliferaram. O poder de cartéis internacionais foi firmemente estabelecido. O mundo dividiu-se em dois campos armados — NATO e SEATO, num dos lados, e o bloco comunista, no outro. O Mercado Comum Europeu foi instituído, ostensivamente, para unir esse continente e prevenir futuras guerras, mas, na verdade, como um bloco de comércio, para competir com o domínio americano em mercados mundiais que a Europa perdera depois da I Guerra Mundial. Muitas coisas positivas aconteceram durante este trânsito, que serviram para unir mais as pessoas. A mais notável entre elas foi o movimento pelos direitos civis. A psicologia de grupo tornou-se um método importante para a obtenção da realização pessoal, principalmente nos Estados Unidos. O estabelecimento do Conselho Mundial das Igrejas, em 1948, assentou os alicerces para o movimento ecumênico que viria a seguir.

Netuno em Escorpião — 1957 a 1970. Este trânsito enfatizou o anseio emocional dos indivíduos em se unir em grupos especiais, em níveis espirituais ou em função de negócios. A humanidade comum do homem foi estimulada até as raízes e as paixões comuns assumiram aspectos místicos ou “religiosos”. Este trânsito começou com greves brancas e demonstrações pacíficas e terminou com conflitos raciais. Todavia, alcançaram-se muitas metas de igualdade racial. Distúrbios, violências e assassinatos passaram a ser um método comum de mudança política, assim como as bombas terroristas e os assaltos. Jovens saltaram da sociedade para um mundo de drogas. A pornografia ganhou popularidade e o sexo indiscriminado passou a ser a norma. A magia negra e muitas “artes ocultas” também se popularizaram. Conforme o protesto contra a guerra (especialmente contra o envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietnã) foi crescendo, a forma de protestar foi se tornando cada vez mais violenta. Isto correspondeu a um tremendo aumento nos crimes de rua, especialmente crimes ligados às drogas. Milhares de homens jovens preferiram

um exílio voluntário a ter que servir no Vietnã, enquanto, nos lares, as pessoas levantavam barricadas ao seu redor e ignoravam a violência no limiar das suas portas.

Netuno em Sagitário — 1970 a 1984. Este trânsito de Netuno através do signo da expansão do relacionamento, da administração em grande escala e do uso mais amplo possível do poder mental e social pode anunciar muitas mudanças nessas áreas. Enquanto o nível de mentalidade Júpiter-Saturno usa as energias de Sagitário para ampliar o alcance do ego pessoal ou da nação individual, aqui Netuno sugere aos seres humanos que é chegada a hora de resolver seus problemas numa base de âmbito mundial. O quadro de referência para todos os novos planos sociais, culturais, éticos ou políticos deve ser a humanidade como um todo. A cobiça nacional e pessoal, pelo poder ou pela riqueza, deve ceder lugar a um ideal de abundância para todas as pessoas que estão neste planeta. O aumento cego na produção e concomitante desperdício de energia e de recursos naturais agora deve ser controlado. A consideração pela qualidade de vida deve agora sobrepujar a ênfase dada à quantidade. Deve-se fazer um esforço para formular sistemas de organizações nos quais todos os pontos de vista, todos os sistemas raciais ou sócio-econômicos possam eventualmente encontrar o seu lugar. Aqui, há o perigo de que as considerações práticas possam ficar perdidas nos sonhos utópicos de reformadores sociais e das suas panacéias irrealísticas para os atuais problemas sociais e econômicos. Nos domínios espiritual-religiosos, deve-se estar em guarda contra a sedução, a auto-ilusão e a idealização excessiva. Muitos movimentos religiosos novos já surgiram e reuniram um exército de seguidores, especialmente entre os jovens. Embora sejam uma alternativa positiva para as fugas, orientadas para as drogas, do trânsito de Netuno em Escorpião, tais movimentos evangélicos poderão acabar provando que são igualmente perigosos.*

Netuno em Capricórnio — 1984 a 1998. Durante este período, tendências e movimentos que começaram quando Netuno entrou em Áries, em 1861, e mais particularmente desde que Netuno entrou em Libra, em 1942, deverão atingir uma condição mais concreta e organizada. Poderão ocorrer tentativas políticas de estabelecer um governo mundial. De algum

* V. nota da p. 223.

modo, Netuno dará uma tonalidade mística a formas de organizações sociais, nacionais ou internacionais. Em 1922, Urano e Netuno estarão em conjunção no 16º grau de Capricórnio. Cento e setenta anos antes eles também estiveram em conjunção em Capricórnio, no 3º Grau. Desde a fase de quarto minguante do ciclo Urano-Netuno (heliocentricamente exata em abril de 1955), os indivíduos e as nações deveriam ter compreendido, progressivamente, o verdadeiro valor do seu modo de vida e se preparado para introduzir as mudanças necessárias, que possibilitariam um relacionamento mais livre e mais criativo entre o indivíduo e a sociedade. O que irá se desenrolar durante o novo ciclo (1992-2163) dependerá daquilo que foi feito e será feito nesse sentido entre 1955 e 1992. De certo modo, pode-se dizer que Netuno em Capricórnio se relaciona com tentativas de espiritualizar a matéria e o materialismo, ou de materializar o espírito de alguma maneira, Rudhyar certa vez escreveu que Capricórnio tem duas faces: Cristo e César. Muito irá depender de como as pessoas interpretarão o desafio de Netuno — como um chamado para um novo nascimento do Cristo ou como a instituição de algum Estado autoritário.

O Ciclo Pessoal de Netuno

Em qualquer análise personalizada de Netuno, o astrólogo sempre deve levar em consideração o seu período sideral, que é mais ou menos o dobro daquele de Urano. Isto significa que a maioria das pessoas nunca experimentará, no curso de suas vidas, mais do que a metade de um ciclo completo de Netuno. Assim sendo, o ciclo pessoal não pode começar quando Netuno cruza o Ascendente, visto que muitas pessoas não experimentarão este trânsito durante todo o seu tempo de vida. A Casa onde Netuno está posicionado no mapa de nascimento revelará o tipo de experiências e de confrontos que, potencialmente, poderão libertar o indivíduo das limitações pessoais do seu ego e mudar a natureza da sua personalidade. Através de tais experiências ou confrontos, Netuno *dissolverá* lentamente tudo aquilo que antes, do ponto de vista da lógica saturniana, parecia sólido, seguro e objetivo. Haverá um convite para aquilo que está “além” do familiar na esfera da Casa natal de Netuno, um convite para descobrir uma forma mais vasta, mais inclusiva e universal, para as experiências características dessa Casa. O quadrante no qual o Netuno

natal é encontrado indicará o tipo de desenvolvimento que a sociedade, com grande insistência, exigirá de um indivíduo. Acentuações secundárias serão reveladas pela mudança de quadrante realizada por Netuno em trânsito.

Quando Netuno Cruza o Ascendente e Transita na 1ª Casa, o indivíduo poderá expressar algum propósito coletivo ou então sucumbirá à pressão da sociedade e tentará fugir para algum tipo de "paraíso artificial". Este trânsito enfatizará, inevitavelmente, o desenvolvimento de algum tipo de consciência social e a pessoa estará mais receptiva do que antes àquelas regras e valores aceitos por sua comunidade, religião ou cultura. Isto quer dizer que haverá o constante perigo de o indivíduo se perder em questões mal interpretadas, de natureza coletiva. Tudo o que é remoto atrairá a atenção e poderá haver uma forma mística ou humanitária de abordar a vida e seus problemas. O lado mais idealista da natureza deveria ser acentuado, mas existe aqui o perigo de a pessoa perder o seu senso de realidade objetiva e de consideração prática. Os aspectos positivos deste trânsito enfatizam o seu anseio por um novo estado de consciência. Em sua mente, surgem novas dúvidas ou sentimento com respeito a quem ou o que ela realmente é, e isto pode assinalar o início de um processo gradual de ego-metamorfose. Qualquer que seja a forma tomada por este processo, são levantadas questões intermináveis, referentes à natureza da individualidade, que irão desafiar a integridade do seu senso de identidade.

Em níveis negativos, o trânsito de Netuno na 1ª Casa pode trazer ansiedades à vida do indivíduo, cuja causa-raiz será difícil de imaginar. Há uma tendência para criar fantasias, para levar uma existência imaginária ou para ficar eternamente perdido num nevoeiro. Poderão surgir condições peculiares, que farão com que ele guarde segredo a respeito dos seus assuntos pessoais. Estes poderão estar baseados em concepções errôneas concernentes a tudo o que se relaciona com a sua vida pessoal e com as suas atitudes. Valores podem ser distorcidos pela sedução de uma ilusão muito acariciada e a pessoa pode se apaixonar por uma idéia completamente falsa do seu próprio valor. Isto pode resultar num complexo de superioridade ou de inferioridade; em qualquer dos casos, pode levar a uma sensação de incerteza e desconfiança com relação a outros. O descontentamento com o mundo e consigo mesmo pode ser agravado pelo fato de que o indivíduo não sabe realmente o que está errado ou como pode mudar isso. Esta pode ser uma época de indecisão e insatisfação

geral. Oportunidades podem ser vistas com lente de aumento, perdendo toda a proporção, ou ser desdenhadas por causa de uma visão míope. Nesta época, o desafio mais importante é abrir caminho através da ilusão e da atração que a pessoa tende a construir ao redor de si mesma, e ser o mais autocrítico possível.

Quando Netuno Transita na 2ª Casa, haverá uma necessidade real de manter os pés firmemente plantados na realidade, especialmente no que concerne a dinheiro e a bens materiais. Uma sensibilidade exagerada com relação às posses poderá dar uma excessiva consciência de possessão durante este período, ou então a pessoa poderá se negar a atribuir qualquer valor ou importância aos bens materiais. O indivíduo pode se tornar um parasita, achando que a sociedade deve sustentá-lo. No outro extremo, poderá ter o forte desejo de fazer dinheiro da maneira mais fácil possível, sem se preocupar com a ética dos meios empregados. As obrigações sociais podem esgotar os seus recursos; portanto, ele deve refletir, com muito cuidado, se é realmente necessário imitar o padrão de vida do vizinho. Acontece freqüentemente, durante este trânsito, que a condição financeira do indivíduo não é o que parecia ser. Podem surgir condições confusas e, em conseqüência, ele poderá ter de aprender a necessidade de manter os seus assuntos materiais de maneira organizada. Fraude, simulação e avaliação exagerada do próprio potencial podem lhe acarretar prejuízos. A falta de um propósito definido pode também prejudicar o uso mais adequado dos seus talentos. O que acontece neste período dependerá da reação que ele teve ao trânsito de Netuno na 1ª Casa. Se a passagem de Netuno sobre o Ascendente impôs um novo destino coletivo a esse indivíduo, o problema do trânsito da 2ª Casa consistirá em como usar os seus recursos — materiais e psicológicos — a fim de cumprir a missão que aceitou.

Quando Netuno Transita na 3ª Casa, valores sociais, humanitários ou místicos tendem a influenciar a vida intelectual. O indivíduo poderá se tornar o porta-voz de valores coletivos; todavia, embora este contato com questões coletivas possa ser muito positivo, pode também criar delírios intelectuais e deixar fora de foco as atividades da vida cotidiana. O pensamento da pessoa pode ser inspirado ou confuso, e ela pode se tornar vítima de estranhas condições mentais — temores, ansiedades, alucinações ou sonhos perturbadores. De um outro ponto de vista, este trânsito também pede que ela coloque os pequenos problemas da existência mundana numa perspectiva mais ampla. Como Netuno é o planeta

da obrigação social, este trânsito poderá impor muitos deveres e responsabilidades novos nos relacionamentos cotidianos do indivíduo. Poderá ser necessário distinguir entre obrigações e imposições, uma vez que parentes, vizinhos e companheiros de trabalho poderão impor suas exigências, sem contudo dar crédito pelo auxílio que recebem. Durante este trânsito, será importante que a pessoa mantenha o seu ambiente em boa ordem, pois Netuno não gosta de ordem, e objetos de uso diário podem desaparecer misteriosamente. Cartas ou papéis podem ser extravaviados ou perdidos, ou ter um conteúdo enganador. Mensagens podem ser esquecidas ou distorcidas. Viagens no ambiente imediato podem ser dificultadas por desvios ou indicações incorretas. Ao fazer compras, o indivíduo pode ser prejudicado no troco ou receber a mercadoria errada. Para superar tais tendências, ele deverá tentar descobrir os significados mais vastos, que se ocultam por trás das pequenas perturbações da vida diária, deve respeitar o pensamento organizado e a exatidão e deve ser o mais tolerante que puder nos seus contatos do dia-a-dia.

Quando Netuno Cruza o Nadir e Transita na 4ª Casa, a influência de forças coletivas ou sociais tende a dissolver os limites normais e ancestrais do lar ou da personalidade concreta. A procura de um centro mais universal poderá começar nesta época, talvez sob a influência de algum ideal ou de alguma pessoa sedutora. Isto poderá se manifestar como um desejo ardente de encontrar um significado maior para a própria existência. Os sentimentos (ou o lar) abrem-se para uma grande variedade de influências e a pessoa poderá ter de lutar contra as contínuas incertezas íntimas e também contra a tendência de se render a temores insidiosos, a fantasias ou a ansiedades. Em níveis psicológicos, os seus sentimentos habituais podem agora ser modificados por imagens ou sonhos que surgem do inconsciente coletivo. Durante este trânsito, o indivíduo deverá tentar se abrir (e abrir o seu lar) a idéias e pessoas que corporificam valores netunianos, valores relacionados com uma maneira de viver mais universal, abrangente e compassiva. A astrologia, o espiritualismo, as experiências místicas ou as pessoas que se interessam por tais assuntos poderão ajudar o indivíduo a acabar com as suas cismas doentias e a superar a tendência de se trancar dentro do seu lar ou dentro de si mesmo. Em alguns casos, poderão acontecer coisas que criarão ou revelarão “esqueletos” no armário, coisas que, por várias razões, a pessoa acha que devem ficar escondidas dos olhos do público. Em todos os casos, este trânsito exige o estabelecimento de um alicerce mais amplo e mais abrangente,

para a personalidade e para o lar. É esta tendência sutil que, com frequência, faz o indivíduo sentir que as raízes da sua autoconfiança (baseada numa concepção mais limitada do Eu) estão sendo lentamente devoradas e que os alicerces da sua vida estão contruídos sobre areia.

Quando Netuno Transita na 5ª Casa, existe a tendência de atribuir uma beleza ilusória aos envoltimentos emocionais e às experiências românticas. Sutilmente, o indivíduo é compelido a reconsiderar a sua atitude em relação aos seus sonhos, aos seus casos de amor e às habituais válvulas de escape da auto-expressão criativa. Nesta ocasião, ele pode ser atraído por coisas netunianas, tais como música, teatro, cinema, astrologia, misticismo, psicologia profunda ou talvez bebida e drogas. Circunstâncias peculiares podem cercar os seus casos amorosos e as suas aventuras sexuais. Netuno dissolve as suas atitudes excessivamente pessoais e abre suas emoções para valores mais espirituais do que pessoais, como uma fonte de auto-expressão criativa. A qualidade da inocência deve impregnar as suas ações. Esta expressão de amor verdadeiro deve tomar o lugar das formas de amor usuais, possessivas e aderentes, que são a expressão limitativa do ego pessoal. Se, durante este trânsito, o indivíduo sente uma vaga sensação de intranqüilidade e insatisfação emocional nos seus relacionamentos, isto se deverá à condição desordenada dos sentimentos que ele deseja expressar. Às vezes, anseia pelo inatingível, um inatingível que não está bem-definido nem mesmo em sua própria mente. Sente a tentação de depreciar aquilo que tem e ansiar pelo amor que lhe é negado, de dar para o que não merece e não dar para o que tem valor. A necessidade de amor é grande durante este trânsito; todavia, a pessoa em geral tem medo de se entregar completamente antes de ter certeza de que o seu amor será aceito. Não obstante, Netuno na 5ª Casa declara que a felicidade mais completa só virá se o indivíduo se entregar totalmente, sem levar em conta o preço ou esperar uma retribuição. Só um amor sem egoísmo e sem exigências pode oferecer aquilo a que ele aspira vagamente. Somente o amor que tem a mesma medida dos seus ideais mais elevados poderá trazer satisfação neste período, e qualquer amor que não satisfaça este critério é capaz de causar sofrimento ao ego pessoal.

Quando Netuno Transita na 6ª Casa, o indivíduo colhe os frutos do esforço que fez na sua 5ª Casa para expressar os seus ideais mais elevados. O orgulho pessoal deve ser dissolvido, a fim de que as experiências deste trânsito possam produzir uma transformação emocional muito completa e de longo alcance. O planeta da obrigação social na Casa do

trabalho e da cooperação não permitirá que a pessoa esqueça suas obrigações para com os outros. A necessidade de cuidar de outros — talvez numa doença, se a sua própria saúde não sofrer em resultado de alguma atitude insensata na 5ª Casa — ou a execução de tarefas ingratas, no lar ou no trabalho, colocarão à prova a sua capacidade de servir. A felicidade agora consistirá em ajudar os outros em qualquer tempo e em qualquer parte possível, em colocar um ombro prestativo na roda e lançar-se ao trabalho com absoluta fé de que o futuro trará a justa recompensa. Desta maneira, pode ser desenvolvida uma atitude compassiva e humanitária, verdadeiramente netuniana.

Quando Netuno Cruza o Descendente e Transita na 7ª Casa, a metamorfose do ego pessoal numa consciência mais vasta da realidade tem de ser posta à prova na área dos relacionamentos interpessoais. O aspecto positivo de Netuno é inclusividade e compaixão; conseqüentemente, a pessoa tem de provar a sua capacidade de ser compassiva. Isto significa incluir dentro da área, não somente da sua consciência mas também do seu amor, todos os tipos de pessoas, inimigos em potencial bem como amigos, perseguidores assim como íntimos, e em alguns casos “discípulos”, cujo entusiasmo imprudente amiúde cria mais problemas e maiores aflições do que o ódio dos “inimigos declarados”. Como a ação de Netuno é impessoal, o indivíduo poderá ter uma tendência para se manter antes afastado dos seus associados do que conviver com eles íntima e pessoalmente. Em outras palavras, com Netuno na 7ª Casa, *a qualidade e o valor do relacionamento* que ele tenta estabelecer em função de certos ideais é mais importante do que *uma determinada pessoa com determinadas necessidades*. Isto pode ter desvantagens, a menos que ele seja *realmente* capaz de irradiar um amor universal. Em outros níveis da existência, o trânsito de Netuno na 7ª Casa pode tornar a pessoa muito vulnerável às ações dos seus associados. É fácil sucumbir à sedução de parceiros de qualquer dos sexos. O indivíduo pode ser enganado ou traçado por eles, principalmente se foi apanhado pela fascinação dos seus talentos, de suas promessas ou de suas simulações. Qualquer um que seja apanhado desta maneira na rede de Netuno poderá ter de pagar muito caro por isso, de uma forma ou de outra — social ou psicologicamente. Naturalmente, é possível enxergar através do brilho ilusório e aceitá-lo pelo que ele é na ocasião, mas isto deve ser feito suficientemente cedo para que tudo não passe de uma inconveniência temporária.

O indivíduo deve também ter o cuidado de não se transformar

num escravo dos outros por querer carregar os seus fardos ou ajudá-los, mesmo que não queiram. Tal comportamento pode ser perigoso, pois, agindo assim, ele aceita a responsabilidade pelos atos deles e carrega os seus carmas em seus próprios ombros. Os relacionamentos baseados na piedade podem acabar levando a pessoa a ser explorada. Quando a atitude de um indivíduo, quanto aos relacionamentos, é excessivamente pessoal e, portanto, limitada ao ego-eu consciente, este trânsito pode fazer com que ele sinta que está vivendo num mundo de confusão. Como suas impressões a respeito das outras pessoas, dos seus motivos e intenções, podem muito bem ser completamente errôneas por causa da sua autoprojeção nelas, o indivíduo poderá achar que os outros não o compreendem. Ele enfrenta o mundo exterior com uma inquietação que pode se transformar em suspeita, e sua própria incerteza faz com que os outros interpretem mal os seus motivos ou os seus gestos generosos. Nesta época, a pessoa sente que alguma coisa está mudando, ou deverá mudar, nas suas relações com os outros e com o mundo exterior. Contudo, se a oportunidade de mudança se apresenta, poderá haver indecisão, porque ela não está bem certa do que quer. Portanto, durante este trânsito, primeiro que tudo, é importante que se saiba o que se quer, para, mais tarde, saber se este desejo é puramente pessoal ou está em harmonia com o ideal netuniano de cooperação desinteressada. Enquanto o indivíduo esperar demais das outras pessoas, ou a elas se associar por causa de motivos pessoais ulteriores, este trânsito poderá trazer logro, ansiedade, suspeita e fraude. Só a atitude que se baseia antes em dar do que em receber, e na cooperação, mais do que no egoísmo, poderá torná-lo apto para participar feliz e significativamente tanto nos relacionamentos íntimos quanto nos sociais.

Quando Netuno Transita na 8ª Casa, a aspiração emocional de uma união "mística" com o ente amado deverá tornar-se mais definida. Um modo de ver humanitário, ou a dedicação a um trabalho que transcende o pessoal, poderá agora trazer frutos, mesmo que implique problemas de ordem social. O indivíduo deve precaver-se contra a auto-ilusão acerca dos resultados potenciais dos seus relacionamentos. A racionalização dos desejos e uma atitude por demais passiva podem criar tais problemas. Ele deve prevenir-se dos paraísos artificiais e de dizer "sim" ou "não" simplesmente porque os seus parceiros pediram ou recusaram alguma coisa. A pessoa deve certificar-se de que tudo seja honesto e claro em todos os seus negócios, pois agora há possibilidade de desapontamentos ou perdas por causa de alguma forma de fraude ou traição. Nesta época

pode haver também traição em questões legais, especialmente em relação a heranças. Netuno pode criar confusão e falsa aparência; portanto, a pessoa é obrigada a aclarar suas idéias e seus valores, especialmente com relação aos negócios e à produtividade de todas as associações. Em resumo, deve manter a cabeça lúcida e não chegar a extremos de credulidade, sendo ingênua num momento e abertamente desconfiada em outros.

Quando Netuno Transita na 9ª Casa, realiza seu propósito, levantando nuvens de confusão na mente do indivíduo e criando dúvidas a respeito das suas opiniões acerca de sucesso, moralidade, religião, filosofia e assuntos abstratos em geral. Criando insatisfação com as coisas conforme elas são, este planeta está, simbolicamente, alargando as fronteiras da mente. Preocupações vagas, percepção, descontentamento e sonhos perturbadores podem causar aflição. A compreensão do verdadeiro valor e significado dos relacionamentos na vida pode ficar totalmente fora de foco, tanto com outras pessoas em geral quanto com parceiros íntimos em particular. O problema poderá ser causado por um extremo de idealismo, ou porque os princípios abstratos parecem mais importantes do que as pessoas reais. O julgamento do indivíduo pode ser vacilante demais ou demasiado vago, ou pode estar baseado em fatores relacionados com sua fé religiosa ou espiritual. Situações absurdas podem surgir por causa de superstição, fanatismo ou preconceito religioso ou científico. Na 9ª Casa, Netuno dissolve as limitações mentais por meio da criação de um ardente desejo de mergulhar em vastas teorias, em fenômenos psíquicos e em idéias exóticas. Através de sonhos convincentes, imagens do inconsciente coletivo podem surgir com insistência. A expansão da consciência também pode vir através de viagens a terras desconhecidas ou contatos com pessoas e idéias estranhas. Estas mesmas coisas também podem provocar confusão e situações enganosas.

Quando Netuno Cruza o Meio-Céu e Transita na 10ª Casa, o crescimento em influência, que é o significado geral do quarto quadrante, pode estar ligado a uma função pública ou profissional que envolve os interesses de uma comunidade. Se o raio de ação do destino do indivíduo permite isso, este trânsito pode coincidir com uma posição pública em defesa de valores e atividades internacionais, humanitárias ou transcendentais. Ele pode se tornar o porta-voz dos ideais da sua comunidade. Se, por outro lado, o trânsito do terceiro quadrante criou ilusões concernentes ao verdadeiro valor que ele tem, então o trânsito da 10ª Casa pode levar a um esclarecimento definitivo. Muitas pessoas, de fato,

desconhecem o valor *real* da sua contribuição para a sociedade e, muitas vezes, pensam que possuem conhecimentos e capacidades maiores do que na verdade têm. No caso oposto, pode suceder que o valor real do indivíduo passe despercebido e não seja apreciado, talvez por causa de uma autodepreciação. Em qualquer dos casos, durante este trânsito da 10ª Casa, a situação exagerada provavelmente será desmascarada. As indiscrições podem expor a pessoa a ataques; portanto, ela deve precaver-se contra difamação ou escândalo. É importante não deixar que um idealismo sonhador obscureça a presente necessidade de fazer um esforço para alcançar um valor maior aos olhos do mundo. O indivíduo deve estar acima de suspeitas durante todo o tempo e ser perfeitamente capaz de realizar qualquer tarefa que assuma, pois com um único passo errado a estrutura inteira pode ruir.

Quando Netuno Transita na 11ª Casa, a pessoa é atraída pelo fascínio da vida social, de festas, de atividades em clubes ou da participação em algum grupo idealístico. Estes sonhos tendem a ser irreais e ela pode ser arrastada para excentricidades sociais de todos os tipos. Nesta época, o indivíduo deve ter o cuidado de não se deixar dominar pela magia de falsos "Mestres" ou profetas, ou de não se deixar envolver em intrigas sociais. Deve ser antes o senhor do seu destino do que depender de outras pessoas. Contatos com amigos ou com grupos podem tornar-se mais confusos e incertos, e este estado de coisas pode fazer com que ele duvide das suas capacidades sociais e do valor dos objetivos que estabeleceu para si mesmo. Pode até mesmo deixar de manter contatos, sob a ilusão de que não é querido por seus amigos. Em vez de cismar a respeito de uma tal situação, a pessoa deve compreender que Netuno está dissolvendo uma forma de participação social na esperança de que ela se abra para alguma coisa mais proveitosa, mais abrangente em valor e mais espiritual em qualidade. Nestes termos, o rompimento de ligações com pessoas sem merecimento e o deixar de participar em atividades sociais egoístas e limitantes, será muito benéfico. O mundo necessita de grande dedicação e de pessoas que sejam capazes de focalizar, através das suas mentes e das suas atividades públicas, uma visão do próximo passo à frente em função do que a sociedade precisa. Portanto, o indivíduo deve se preparar, se possível, para assumir tal responsabilidade, ou, se ele não está pronto, pelo menos que escolha amigos e companhias entre aqueles que estão ativados por um desejo igual de criar as condições para a mudança social ou religiosa.

Quando Netuno Transita na 12ª Casa, ele está no seu elemento, pois ambos os valores dissolvem a recusa do passado. Aqui o indivíduo deve limpar o seu subconsciente dos seus fantasmas limitadores e trabalhar no sentido da realização dos grandes sonhos sonhados na 11ª Casa. Quanto menos a pessoa se escraviza a ideais e atividades sociais superados, menor será a possibilidade de este trânsito provocar estados psicológicos perturbadores. Na 12ª Casa, ela deve evitar a criação de dúvidas e temores concernentes ao seu valor pessoal e social. Ela deve erradicar todas as concepções falsas e olhar a realidade bem de frente, sem autopiedade. Poderá haver uma inclinação para fugir da vida social e insistir nos sonhos ou nas ilusões. O indivíduo poderá ser alvo de bisbilhotices ou ataques desleais; todavia, se ele mantiver um auto-respeito apropriado, a calúnia não o atingirá. Para aqueles que têm dons psíquicos, este trânsito pode fortalecer o contato com domínios de realidade mais sutis e trazer iluminação; pois há possibilidade de experiências verdadeiramente místicas.

O resultado das experiências anteriores, na vida social e interpessoal, e as imagens construídas na psique em conseqüência dessas experiências podem precipitar crises. Se o indivíduo fracassou ou foi frustrado, ou se a preguiça e um espírito submisso o mantiveram numa vida rotineira, agora ele poderá ser vítima de sentimentos de culpa e de remorso, sentindo-se ainda menos capaz do que antes de dar um passo à frente, em direção ao seu destino superior. O desafio aqui consiste em aceitar os fracassos pelo que eles são e em ter a coragem de prosseguir, a partir daí, em função da situação real em que o indivíduo se encontra. Ele não tem necessidade de remoer o passado e de achar que, porque falhou certa vez, é preciso falhar novamente. Até que um indivíduo se torne perfeito, cada ciclo deixará algum "negócio inacabado" que condicionará a nova fase. Isto é inevitável. O que importa é aceitar esse negócio inacabado com toda a lucidez e da melhor maneira possível. Em seguida, a pessoa deve preparar-se a fim de caminhar para a frente e fazer melhor no novo ciclo. O que quer que seja feito, ou não seja feito, durante este trânsito da 12ª Casa, em qualquer caso, condicionará o futuro. Portanto, o indivíduo deve permitir que Netuno dissolva toda a lembrança daquilo que ele deixou de fazer, para que ele possa criar uma semente com aquilo que fez. Esta semente germinará quando Netuno chegar ao Ascendente com um novo convite para a vida do espírito.

CRISES NETUNIANAS INDIVIDUAIS. Além das tendências gerais que acabam de ser discutidas, as crises individuais netunianas, como

as crises uranianas, podem coincidir com aspectos de Netuno em trânsito. A forma de manifestação de tais crises depende de tantas variáveis que a predição acurada fica excluída. É muito difícil cronometrar tais crises com precisão, pois Netuno se move muito lentamente. Assim sendo, um trânsito de Netuno para o Sol natal, por exemplo, referir-se-á, antes, mais provavelmente, a todo um período na vida do nativo do que a um evento especificamente datado. Tal cronometragem, porém, não é a preocupação principal do astrólogo humanista; e também não é sua tarefa determinar a intensidade de uma crise antes que ela realmente ocorra. A intensidade de tais crises variará, necessariamente, de acordo com as condições sociais. Além disso, ninguém, e especialmente o astrólogo humanista, tem o direito de decidir de antemão se os resultados de uma crise serão positivos ou negativos. A crise poderá ser interna ou externa, ou as duas coisas. Como o astrólogo vai saber? Mais ainda, no caso de uma crise interior, os resultados externos poderão vir muito mais tarde do que a data marcada por um aspecto exato de Netuno, em trânsito, para um planeta natal. As crises netunianas diferem das crises uranianas no sentido de que, em vez de mudar a forma, as implicações ou os significados da vida, de algum modo brusco ou drástico, o indivíduo começa a se relacionar *lentamente* com pessoas e eventos, de um modo indefinidamente estranho. Idéias irracionais começam a influenciar o comportamento consciente e, em especial, as reações emocionais ou dos sentimentos. Pode haver um senso de identificação com pessoas oprimidas ou sofredoras. Negativamente, porém, também pode haver uma tendência para a perda do senso de individualidade em várias formas de intoxicação ou em paraísos artificiais, uma tendência de o indivíduo se sentir incapaz de resistir a pressões sociais exteriores ou psicológicas interiores.

O Ciclo Urano-Netuno

O ciclo Urano-Netuno tem uma duração de 171 anos; portanto, ele ultrapassa o alcance da vida de um indivíduo. O ciclo atual destes dois planetas começou com sua conjunção no 3º grau de Capricórnio, na primavera de 1821. A quadratura crescente repetiu-se várias vezes entre 1867 e 1871. A fase de oposição durou de 28 de fevereiro de 1906 até 2 de dezembro de 1909 e repetiu-se nove vezes. A quadratura minguante foi exata, pela primeira vez, no dia 15 de julho de 1954 e repetiu-se em

2 de dezembro de 1954, 11 de junho de 1955 e, novamente, em 19 de janeiro e 5 de maio de 1956. Permaneceu dentro de uma órbita de um grau de setembro de 1953 a março de 1957 — três anos e meio. A próxima conjunção ocorrerá em 1992, próximo do 16º grau de Capricórnio. As fases do ciclo Urano-Netuno estão relacionadas com eventos históricos que condicionaram o tipo de sociedade na qual estamos vivendo hoje. Os astrólogos, usualmente, não levam em consideração o fato de que muitos dos problemas que confrontam um indivíduo em sua vida pessoal são largamente determinados por importantes acontecimentos do passado nacional e internacional. O atual ciclo Urano-Netuno começou um pouco antes da morte de Napoleão, e a imagem daquilo que ele representava ainda está muito viva hoje em dia. As leis napoleônicas ainda são aplicadas não só na França mas em vários países do mundo inteiro. Os astrólogos europeus devem a ele a menção obrigatória da hora natal, nas certidões de nascimento, em todos os países que faziam parte do seu império. Indubitavelmente, a imagem napoleônica influenciou Hítler e Mussolini, assim como muitos ditadores na África e na América Latina. A determinação com que Napoleão procurou e usou o poder social reflete-se atualmente na maneira como os barões industriais se apoderaram das invenções e das descobertas da tecnologia científica e construíram cartéis internacionais. O poder pessoal e social que eles comandam hoje em dia é ainda maior do que aquele que Napoleão certa vez teve.

O enorme poder do complexo militar-industrial reflete uma concentração do poder possibilitado pelas revoluções industriais, tecnológicas e sócio-políticas ocorridas desde o início do Século XIX. Para melhor ou para pior, as vidas econômica, política e social de mais da metade da população do mundo estão nas mãos de um pequeno número de indivíduos poderosos. O atual ciclo Urano-Netuno, que começou com a conjunção em Capricórnio, é um símbolo adequado para o uso do poder social em benefício da autoglorificação. Capricórnio refere-se à dominação de toda a atividade social pelo Estado, pela corporação ou pelo banco, ou por algum personagem dominante — o ditador ou o “chefão” político, o magnata da indústria ou o líder de um sindicato do mundo do crime. Como as duas próximas conjunções de Urano e Netuno, em 1992 e 2163, também serão em Capricórnio, a impressão que se tem é de que a ênfase no uso e no abuso do poder social afetará a humanidade durante algum tempo no futuro. O que deve ser aprendido por meio deste ciclo consiste em como usar o poder, gerado pelas mudanças e invenções uranianas,

para o bem de todas as pessoas, e não somente para benefício de um pequeno grupo de "individualistas inflexíveis". Realizaram-se tentativas valiosas de construir vários tipos de organizações humanitárias, notavelmente por alguns dos maiores dos magnatas-saqueadores, tais como Henry Ford, John D. Rockefeller e Andrew Carnegie. De um modo geral, porém, os industriais estão interessados no seu bem-estar pessoal e os estadistas nas suas próprias vantagens nacionais. A ânsia de adquirir dinheiro e poder, mesmo com sacrifício de valores morais, continua sendo antes a regra do que a exceção.

O aspecto de oposição entre estes dois planetas, no começo deste século, levou a um clímax tudo o que a humanidade tinha tentado conquistar, desde 1821, no sentido de uma metamorfose global. Infelizmente, como a humanidade não conseguiu obter um controle sábio, ético e espiritual das tremendas energias novas colocadas à sua disposição desde a época da conjunção, o aspecto de oposição levou à destruição e às divisões em todo o mundo através de tudo aquilo que tivemos que passar — guerras mundiais, proliferação das armas nucleares, poluição de todo o globo, destruição, até o ponto da extinção de muitas espécies de animais, e um clima mundial de hostilidade e medo. Urano e Netuno ainda não conseguiram vencer o símbolo saturniano de imperialismo e de soberania nacional absoluta. Permaneceram as instituições e ideologias obsoletas de Saturno, assim como as prevenções sociais e religiosas do homem. Então veio a quadratura minguante da década de 50. Este foi um desafio final para a humanidade se orientar melhor com referência às pressões e confrontos da política internacional. Os resultados finais de tudo o que foi feito ou ficou por fazer desde o início do século (o aspecto de oposição) teria que ter sido encarado de frente nessa ocasião.

Aqueles nascidos por volta de 1956, com Urano e Netuno em quadratura nos seus mapas de nascimento, poderão fornecer os meios para corrigir os erros cometidos pelos mais velhos durante as primeiras fases deste ciclo. Uma quadratura deste tipo coloca em evidência tanto a auto-apreciação crítica como a apreciação crítica da sociedade, do modo de vida instituído e da própria herança religiosa na medida em que estas coisas parecem colocar-se no caminho do desejo individual de liberdade de auto-expressão. Urano sempre representa o individual, e Netuno, a comunidade. A quadratura joga aquilo que é singular e original contra aquilo que é comum, partilhado por todos e universal. A lição a ser aprendida por meio desta quadratura é que somente em relação com a

coletividade é que o indivíduo pode crescer e realizar-se. Com o tempo, a coletividade sempre se transforma naquilo que os indivíduos que a lideraram fizeram dela. Por esta razão, aqueles nascidos por volta da época da quadratura minguante, em 1956, têm um problema particular, concernente ao valor da sua maneira, como indivíduos, de relacionar-se e ajustar-se à sociedade. A natureza do problema particular será indicada pelas Casas onde Urano e Netuno estão situados, nessa quadratura, no mapa de nascimento do indivíduo ou no seu mapa solar, caso a hora do nascimento seja desconhecida. A Casa onde Urano está posicionado indicará as condições singulares nas quais a pessoa procurará expressar-se como um indivíduo. A Casa onde Netuno está colocado indicará onde a sociedade e a tradição, o passado e as suas lembranças subconscientes, poderão deter ou atrasar seu progresso.

A QUADRATURA MINGUANTE URANO-NETUNO NAS CASAS.

Esta quadratura minguante ofereceu a possibilidade geral ao indivíduo de orientar-se mais adequadamente em relação às pressões e confrontações da sociedade. Seu significado e valor específicos devem ser encontrados observando-se o próprio mapa de nascimento do indivíduo. Portanto, as sugestões feitas abaixo são apenas orientações gerais, e sou obrigado a interpretar este aspecto em função de Casas iguais, uma vez que as variações possíveis, num mapa natal de nascimento, são por demais numerosas para que se possa incluí-las.*

Urano na 1ª Casa — Netuno na 4ª Casa. O desafio aqui consiste ser um indivíduo autêntico e com distinção. Uma crise poderá desafiar a pessoa a ver de uma maneira nova tanto seus pais como suas bases hereditárias ou os valores e sentimentos básicos nos quais ela se apóia. Agora ela deverá decidir qual deverá ser a sua atitude para com a vida e seus verdadeiros objetivos. Isto poderá significar o rompimento com condições que pareciam bem fundamentadas. **Urano na 2ª Casa — Netuno na 5ª Casa.** O desafio, aqui, pode vir do desejo individual de independência financeira ou da necessidade de obter dinheiro. A pessoa poderá querer provar o seu valor individual, de acordo com sua própria concepção do

* Esta quadratura foi exata nas seguintes datas e posições zodiacais: 15/7/54 (23°19' Câncer-Libra); 2/12/54 (27°20' Câncer-Libra); 11/6/55 (25°39' Câncer-Libra); 19/1/56 (0°23' Leão-Escorpião) e 5/5/56 (28°37' Câncer-Libra).

seu destino, desenvolvendo as faculdades que herdou ou construindo riquezas pessoais. Contudo, ter cuidado com as aventuras fascinantes e os riscos insanos. O segredo consiste em ser fiel a si mesmo na auto-expressão, em vez de seguir tendências coletivas. Durante esta época, teatro, música ou envolvimento românticos poderão cativar a pessoa. **Urano na 3ª Casa — Netuno na 6ª Casa.** A mente estará muito inquieta neste período, uma vez que o indivíduo anseia por novas experiências com idéias e também com pessoas. Ele é desafiado a aprender mais e a aperfeiçoar suas técnicas de trabalho e auto-expressão. Poderão manifestar-se problemas de saúde que o obrigarão a fazer certas mudanças na sua rotina ou então no seu ambiente. Se o indivíduo puder vencer o orgulho e desenvolver uma compaixão sincera, poderá tornar-se um curador.

Urano na 4ª Casa — Netuno na 7ª Casa. Aqui a pessoa é desafiada a vencer condições estáticas no lar. Psicologicamente, o desejo de segurança e estabilidade do ego terá de ser reanalisado para que o indivíduo possa tornar-se uma personalidade mais completa. Novos ideais de relacionamento interpessoal poderão estimulá-lo emocionalmente e, nessas áreas, deverá acautelar-se contra a auto-sugestão. **Urano na 5ª Casa — Netuno na 8ª Casa.** O desafio neste período consiste em ser criativo e provar o próprio valor em alguma forma de auto-expressão. A pessoa deverá estar disposta a assumir certos riscos. Contudo, não deverá ficar surpreendida se os seus associados se negarem a apoiá-la nos seus esforços por causa do medo das conseqüências. Neste período, o indivíduo deverá tentar ser mais atencioso com as outras pessoas. A especulação deve ser vigiada com cuidado e ele deve estar alerta contra cláusulas enganosas em contratos ou acordos. **Urano na 6ª Casa — Netuno na 9ª Casa.** Aqui, alguma coisa deve ser mudada na rotina da vida da pessoa. A cooperação em alguma nova causa ou instituição poderá obrigá-la a adquirir alguma técnica nova, necessária ao seu desenvolvimento social ou espiritual. Em alguns casos, poderão ocorrer dificuldades com empregados ou empregadores. Uma maneira limitada, tradicional, de abordar os problemas poderá prejudicar a sua busca de novos caminhos de realização. Nesta época, é prudente manter distância dos fascinantes promotores de experiências místicas ou ligados a drogas. Nas viagens para lugares distantes, especialmente por navio ou avião, a saúde deve ser cuidada.

Urano na 7ª Casa — Netuno na 10ª Casa. Neste período, talvez se torne necessário introduzir mudanças nos relacionamentos interpessoais, tanto na vida privada, como nos negócios. Tais mudanças, porém, mesmo

que sejam úteis, poderão ter conseqüências sociais ou profissionais inesperadas. Poderá haver escândalo ou conflitos domésticos, que deverão ser enfrentados com uma atitude destemida e harmônica. **Urano na 8ª Casa – Netuno na 11ª Casa.** Os produtos e resultados dos relacionamentos interpessoais do indivíduo podem apresentar problemas. Podem despertar inimizades ou forte competição. Será imprudente confiar cegamente no conselho de amigos ou advogados. O fascínio social ou o desejo de prestígio público pode arruinar a pessoa. Em vez disso, ela deverá ampliar seus ideais nos negócios e nas atividades sociais, deverá seguir tendências novas e não temer as mudanças. **Urano na 9ª Casa – Netuno na 12ª Casa.** Neste período, Urano desafia o indivíduo a desenvolver uma filosofia de vida nova e mais vasta, a se tornar inconventional no seu modo de pensar e a procurar novos horizontes, física ou espiritualmente. Somente uma nova compreensão do propósito da sua vida pode vencer os obstáculos à expansão pessoal. Nesta época, os principais obstáculos são os fantasmas do passado.

Urano na 10ª Casa – Netuno na 1ª Casa. Questões públicas ou profissionais poderão obrigar o indivíduo a reexaminar seus sentimentos acerca de si mesmo. Este não é o momento para a pessoa enfatizar a sua própria qualidade única. Antes, ela deverá tentar ajustar-se dentro de um quadro de referência mais vasto, que lhe dará uma importância mais do que pessoal. Deverá tentar dissolver as coisas existentes no seu íntimo, que prejudicam esta experiência de ser parte de alguma realidade muito maior. Devem ser evitadas as influências mediúnicas, as drogas e os pensamentos ambiciosos. Esta é uma hora em que o indivíduo deve viver de acordo com o que tem de mais elevado dentro de si mesmo. **Urano na 11ª Casa – Netuno na 2ª Casa.** Esta é a época em que o indivíduo deve procurar novos amigos e transformar os seus ideais de modo que possam ajustar-se melhor às suas verdadeiras capacidades e meios financeiros. Deverá se afirmar com rigor e sem pensamentos ambiciosos, para não valorizar excessivamente ou desvalorizar os seus dotes materiais e psicológicos. Os sonhos devem ser mantidos dentro dos limites das posses da pessoa. **Urano na 12ª Casa – Netuno na 3ª Casa.** O desafio aqui consiste em enfrentar o passado, os fantasmas pessoais e os negócios inacabados e, agindo desta forma, encerrar um capítulo da vida. Deste modo, a pessoa será capaz de dar um significado mais amplo ao seu ambiente e às suas atividades cotidianas, orientando assim a sua vida, mais livremente, no sentido de um amanhã mais elevado. Os frutos dos seus esforços passados,

nos relacionamentos, nos negócios e na participação pública podem agora capacitá-lo a transformar muitos padrões habituais.

Os testes implicados na quadratura do último quarto, de Urano para Netuno, entraram em foco entre 1953 e 1957, particularmente nas configurações natais das pessoas nascidas durante esse período. Foi uma fase que envolveu o colapso de velhas estruturas que já não eram úteis à vida, nem no nível pessoal nem no nível social. A partir dos anos 50, e até 1992, nós todos estamos sendo desafiados a enfrentar as inibições criadas pelas tradições raciais, culturais e religiosas. Os nascidos durante este período serão particularmente sensíveis a tais influências subconscientes e farão esforços conscientes para se libertarem delas. Devem ser expurgadas as frustrações que estas energias impõem, especialmente durante os anos da juventude, e também as compulsões sociais ou psíquicas que produzem, em tantas pessoas, uma sensação de culpa ou um derrotismo sutil. Não se pode prever com antecipação se os esforços deste grupo de jovens, que agora estão entrando na idade adulta, serão positivos ou autofrustrantes. Todavia, aqueles que conseguirem enfrentar a crise estarão formando a semente que será a base do ciclo futuro, que se iniciará em 1992. Esta semente cresce durante o período que separa a quadratura minguante da conjunção: de 1957 a 1992.

O Ciclo Saturno-Netuno

No nível da personalidade individual, Saturno representa o ego e o lugar da pessoa na sociedade. Falando de um modo mais geral, Saturno é o princípio da forma, da estrutura e da limitação. Ele lida com todas as coisas que trazem a experiência humana para um foco de integração claramente definido (porém estreito). Por outro lado, Netuno simboliza a pressão do coletivo — o grupo, a nação ou a religião — sobre o indivíduo. Ele lida com todas as coisas que procuram incluir uma grande variedade de fatores e universalizar o ponto de vista particular, limitado e pessoal. É o princípio do federalismo na política, o desejo de reunir todas as pessoas numa base de igualdade e idealismo. Netuno é o misticismo e também o fascínio de tudo o que é grande, remoto, misterioso e inacessível. Aquilo que Saturno forma, Netuno quer desfocar. Lenta, sutilmente, Netuno dissolve todas as muralhas rígidas e separatistas que Saturno ergue. Ele repudia todas as fronteiras, classes e castas. Saturno vê as coisas aqui e

agora, enquanto Netuno vive nos domínios eternos do universal. Saturno sempre luta para *excluir* aquilo que não se enquadra em categorias rígidas ou em padrões aristocráticos e tradicionais. Netuno quer *incluir* tudo, mesmo que isto implique nivelar tudo e todos num denominador comum e unificar ou equalizar todas as diferenças. Deste modo, pode-se ver que Saturno e Netuno trabalham em direções quase totalmente opostas, quer dentro do indivíduo, quer na sociedade. O ciclo de ambos dura aproximadamente 35 anos. Estes dois planetas estiveram em conjunção em agosto de 1917, no 5º grau de Leão. Entre novembro de 1952 e julho de 1953, esta foi seguida por mais três conjunções repetidas, no 22º e 23º graus de Libra. A próxima conjunção ocorrerá em 1989, no 9º grau de Capricórnio.

O ciclo atual, que começou em 1952, chegou à fase da quadratura crescente em fevereiro de 1963, com Saturno a 16º de Aquário e Netuno a 16º de Escorpião. Sua fase de oposição, o clímax do ciclo, ocorreu três vezes entre 1971 e 1972, em Gêmeos-Sagitário, no 1º, 3º e 5º graus. A quadratura minguante teve lugar em 1979-1980, ao redor do 16º e 20º graus de Virgem-Sagitário. O que é importante compreender neste ciclo é aquilo que o período *inteiro*, de 35 anos, produz. Baseado numa tal compreensão histórica, o astrólogo poderá então avaliar qual será a *nova abordagem*, quanto à combinação dos elementos de Saturno e Netuno na experiência humana, que se pode esperar que o novo ciclo desenvolva. Durante os trinta e cinco anos que se seguem à conjunção, os indivíduos *devem* encontrar uma solução nova para o problema de combinar o princípio de forma tradicional e exclusivismo (Saturno) com o princípio de universalidade e inclusividade máxima (Netuno). O novo ciclo intimará cada pessoa — particularmente de acordo com a posição da Casa na qual acontece a conjunção — a encontrar uma nova maneira de integrar o concreto e o transcendente, o prático e o ideal, a necessidade de seleção e o ideal de compaixão totalmente abrangente, os valores aristocráticos e o igualitarismo, o individualismo egocêntrico e o socialismo humanitário. Como resultado das experiências do ciclo anterior de 35 anos, torna-se imperativo um novo tipo de equilíbrio entre todos estes pares de opostos.

Assim sendo, entre 1952-53 e 1971-72 (a metade crescente do ciclo atual) as pessoas devem descobrir, social e individualmente, algum princípio novo sobre o qual possa ser baseado um equilíbrio verdadeiramente construtivo, Saturno-Netuno. A descoberta de um tal princípio novo

tornou-se imperativa por causa da incapacidade de a sociedade equilibrar construtivamente essas duas energias durante o ciclo anterior, que começou em 1917. Este foi o ciclo que se iniciou com a revolução comunista na Rússia e terminou com o mundo inteiro dividido em dois campos armados, tendo entre si uma cortina de ferro. O equilíbrio entre Saturno e Netuno deve ser encontrado não somente num nível global, mas também dentro das nações isoladamente e dentro das pessoas. Do ponto de vista psicológico humanístico, enfatizado neste livro, as fases críticas deste ciclo acentuarão a necessidade de o homem encontrar uma nova maneira de ser livre, idealista e inclusivo (Netuno), embora permanecendo, ao mesmo tempo, nitidamente focalizado, definido e eficiente (Saturno). As pessoas devem aprender a sentir o calor da compaixão e do amor, ao mesmo tempo mantendo a sua energia distinta e sólida como egos isolados. O problema está em como ser *ambos* estes opostos e mesmo assim não ser despedaçado por conflitos psicológicos interiores e conflitos sociais exteriores. É possível encontrar uma solução convincente, dinâmica, eficaz, capaz de transformar a sociedade e também os seus membros isolados.

A CONJUNÇÃO SATURNO-NETUNO NAS CASAS. O problema de integrar estes dois fatores afetará cada pessoa de um modo diferente, de acordo com o seu mapa de nascimento individual. Contudo, um significado geral pode ser encontrado por meio do exame das Casas natais (ou solares) envolvidas com a conjunção e com as outras fases críticas deste ciclo. A posição da Casa onde ocorre a conjunção indica a área de experiência na qual cada pessoa necessita, particularmente, encontrar um equilíbrio entre os fatores Saturno e Netuno.

Na 1ª Casa, a conjunção revela a necessidade de encontrar uma nova definição para o tipo de relacionamento que a pessoa pode estabelecer entre o seu ser único, individual, e o todo social ou espiritual. Ela poderá tornar-se um foco concreto e pessoal para certos valores, desde que esteja disposta a olhar de uma nova maneira para aquelas coisas que anteriormente aceitou como axiomas, tanto dentro de si mesma como dentro da sociedade. Neste ciclo Saturno-Netuno, o que está em jogo é a sua capacidade de reagir criativa e alegremente à presente necessidade de integração do concreto e do universal. Na 2ª Casa, o novo ciclo pede que o indivíduo vença a inércia da sua maneira habitual de usar suas posses materiais e psicológicas. Ele deverá encarar a vida e a sociedade mais abertamente e com mais confiança. Se tem um ego poderoso, ela

poderá ser capaz de dar uma expressão concreta aos desejos das massas e tornar-se um ponto focal para a expressão daqueles impulsos raciais subconscientes acumulados, com os quais se identificou no passado. Um ponto de vista conservador deverá dar lugar à tentativa de usar os seus recursos para satisfazer as necessidades sociais e econômicas do presente.

Na 3ª Casa, esta conjunção poderá indicar uma forte influência de fatores sociais no ambiente que cerca o indivíduo, e coisas peculiares poderão acontecer através de vizinhos ou parentes. Ele deverá manter suas energias mentais muito bem controladas, uma vez que há o perigo de ser engolido pelas marés da sua própria mente subconsciente. Apresenta-se a oportunidade de estabelecer um novo relacionamento entre a sua mente consciente e as forças coletivas ou místicas, se ele permitir que isto aconteça. Desde que tenha o cuidado de não se encolher muito dentro da sua concha, isto poderá trazer iluminação. Na 4ª Casa, a conjunção Saturno-Netuno apresenta, ao indivíduo, o desafio de desistir da confiança que antes depositava nas tradições e nos padrões familiares, a fim de se estabelecer em bases mais amplas. Por causa de um sentimento de insatisfação, o indivíduo poderá perceber que precisa atuar, como personalidade, de uma maneira melhor e mais brilhante. Esta é a hora de mudar os hábitos, ampliar as suas concepções e, de um modo geral, de sair da rotina. No lar, deverá tentar ser mais sociável. Neste período, a solução dos seus problemas está dentro dele.

Na 5ª Casa, esta conjunção apresenta grandes possibilidades, especialmente para o músico, o artista, o professor ou o psicólogo, se o indivíduo aceita o desafio da criatividade transpessoal. Ele deve vencer a timidez e o comportamento isolacionista e deve tentar encontrar uma determinada esfera na qual possa associar a sua capacidade criativa a uma necessidade coletiva. Em alguns casos, poderá haver uma luta entre o seu medo inato às conseqüências e o fascínio de aventuras arriscadas, especialmente nos envoltimentos românticos. É importante que ele não se liberte muito explosivamente das suas inibições. Na 6ª Casa, podem surgir problemas concernentes ao trabalho ou à saúde. Este trânsito deve precipitar uma crise que tem como objetivo dissolver o orgulho do ego do indivíduo, a fim de prepará-lo para alguma forma de cooperação desinteressada numa causa social ou espiritual. Ele deve manter um relacionamento honesto com o patrão e os empregados e estar pronto para se autodisciplinar, procurar técnicas mais eficientes no seu trabalho, ao mesmo tempo que adapta sua ação às necessidades reais da sua comunidade.

Na 7ª Casa, o novo ciclo Saturno-Netuno exige uma profunda transformação na atitude do indivíduo para com os seus relacionamentos interpessoais. Há um convite para uma vida mais ampla e mais impessoal, para o desenvolvimento da compaixão e do idealismo em todos os seus contatos pessoais. O medo, a timidez, ou uma agressividade compensatória, tudo isso deve ser evitado. O indivíduo deve ser determinado e eficiente, porém com o objetivo de fazer com que os seus *relacionamentos* com outros indivíduos ou grupos sejam a expressão concreta de alguma causa ideal. Na 8ª Casa, as atividades na área dos negócios chegaram a um ponto crítico, no qual será necessário deixar para trás alguma condição superada e tentar entrar numa atividade nova. O indivíduo terá de usar o seu melhor julgamento, uma vez que a situação poderá ser um tanto confusa por causa da dominação de fatores sociais ou coletivos. Poderá tornar-se necessária uma cooperação estreita com grandes organizações; todavia, o indivíduo deve manter o seu próprio propósito bem-definido. O seu temor por sua segurança pessoal e social não deve impedir que una o seu destino àquele de um empreendimento muito maior.

Na 9ª Casa, esta conjunção pode indicar a possibilidade de uma viagem ou residência temporária num país estrangeiro, desde que o indivíduo tenha feito planos bem-definidos. Embora tenha chegado a hora de atender o chamado de valores mais elevados, mais espirituais ou mais místicos, é importante que não se atole em questões elevadas demais para a sua atual capacidade de compreensão e assimilação. Deverá deixar que a sua imaginação o transporte para além das realidades cotidianas, com a condição de que, depois, traga-o de volta à terra! A devoção ou o fanatismo exageradamente intenso deve ser evitado. Por outro lado, as questões metafísicas, religiosas ou filosóficas provavelmente assumirão uma forma definida na vida. Até os sonhos poderão tomar uma forma insistente e afetar profundamente a pessoa durante este período. Esta conjunção da 9ª Casa é particularmente crítica em função do equilíbrio entre o concreto e o transcendente, entre a ambição pessoal saturniana do indivíduo e os ideais de participação netunianos. Na 10ª Casa, o convite para uma nova maneira de equilibrar os fatores individuais e coletivos da vida pessoal joga sua ambição de poder público ou social de encontro a uma atitude que deve levar em consideração os interesses da comunidade. É possível que este trânsito coincida com algumas circunstâncias dominadas por algum tipo de destino coletivo, no qual o indivíduo é intimado a desempenhar o papel de um símbolo público.

O seu destino pode estar irrevogavelmente ligado ao da sua comunidade.

Na 11ª Casa, o indivíduo deverá dedicar-se a alguma causa social ou espiritual na qual possa emprestar um significado mais amplo às suas atividades pessoais. Todavia, se insistir em se manter apegado a velhos ideais e tradições, a nova tendência pode criar uma condição de absoluta confusão. É importante não deixar que o convencionalismo ou os tabus morais impeçam que a pessoa una sua vida a grupos ou amigos idealistas ou socialmente conscientes. Ela não deve ser pessimista demais ou demasiado egocêntrica ao calcular o valor de novas tendências sociais ou espirituais, muito embora o seu senso prático possa ser útil na separação de ideais utópicos daquilo que é realmente possível em função de transformação social. Na 12ª Casa, esta conjunção pode indicar uma tendência, de o indivíduo se deixar confundir e desviar com muita facilidade do caminho que escolheu, por reações psicológicas peculiares e inconscientes. Provavelmente, velhos complexos e repressões podem entrar em grande atividade e a pessoa pode se perder em sonhos, fantasias e fugas introvertidas. Os resultados das atividades sociais ou comerciais poderão tornar-se depressivos; se assim for, será muito útil descobrir as razões que levaram a esses resultados e realizar as mudanças necessárias, a fim de começar tudo de novo de uma maneira positiva, em vez de ficar ruminando a lembrança deles. Neste período, será necessário encontrar um quadro de referência maior para a vida, algum ideal mais do que pessoal, que possa dar significado àquilo que antes parecia não ter sentido.

A OPOSIÇÃO SATURNO-NETUNO NAS CASAS. Como agora estamos experimentando a metade minguante deste ciclo, que teve início em 1972 com a oposição de Saturno e Netuno, neste período, é especialmente importante a integração destas duas energias. A oposição assinalou a culminação da tendência que começou por ocasião da conjunção. A partir daí, ela formou um cenário contínuo, que permanecerá por muitos anos, em ambos os aspectos, individual e coletivo, da nossa vida.

Saturno na 1ª Casa — Netuno na 7ª Casa. Nesta época, a sombra da velhice poderá estar surgindo no horizonte do indivíduo e ele poderá sentir que está andando por aí carregando a tampa do seu próprio caixão. Contudo, se ele ao menos puder compreender, este é o teste supremo da sua capacidade de dominar as condições da vida. *Parece* que o problema está no seu casamento ou numa associação íntima, que dá a impressão de estar se dissolvendo num nevoeiro enquanto ele se agarra teimosamente ao seu próprio ponto de vista pessoal ou às necessidades egoístas do seu

próprio ego. Agora, é importante compreender o ponto de vista do outro e ser maleável e razoável. É preciso dar liberdade, relaxar e ser mais receptivo. É inútil ceder a uma sensação de desesperança e de inutilidade de todo o amor. O erro principal está na sua forma de abordar o mundo e as outras pessoas. **Saturno na 2ª Casa — Netuno na 8ª Casa.** Nesta época, os negócios e as questões financeiras poderão dar a impressão de estar precisando urgentemente de uma solução; todavia, esses problemas não são novos, mas sim o resultado de contatos anteriores com outras pessoas e, talvez, com o próprio ambiente familiar. Para que o indivíduo possa colocar os seus negócios numa base mais coletiva, mais despersonalizada (talvez se envolvendo com um grupo maior), algum sacrifício poderá ter de ser feito. O indivíduo deverá viver de acordo com o espírito da época, não permitindo que o preconceito pessoal, o conservantismo excessivo ou o egoísmo obstruam o caminho. Seria tolice apegar-se com excessiva tenacidade às suas *próprias* posses, numa época em que é essencial entrar em iniciativas associadas. Por outro lado, é possível que os seus associados nos negócios possam ter causado o seu envolvimento em algumas transações desagradáveis e não muito honestas. Aconteça o que acontecer, os resultados poderão ser depressivos; todavia, em qualquer caso, quase tudo será causado por sua própria obstinação ou por um modo de ver essencialmente conservador, que recusou adaptar-se às realidades econômicas e sociais dos dias de hoje.

Saturno na 3ª Casa — Netuno na 9ª Casa. Nesta época, a pessoa poderá sentir-se tolhida pelo ambiente que a rodeia e desejar fugir, fazendo uma viagem para algum lugar bem distante. Contudo, é aconselhável usar de extrema cautela, pois a situação é perturbadora, a melhor política poderá ser uma vigilância calma. É melhor não se perder em questões mesquinhas ou se abater por causa delas. Em vez disso, o indivíduo deverá tentar entender questões mais importantes, aquelas que tratam de fatores sociais e nacionais. O correio poderá trazer novidades peculiares, talvez notícias falsas ou escandalosas que poderão causar grande aborrecimento. Se os problemas são insolúveis é inútil cismar a respeito deles. Qualquer forma de desânimo ou de perturbação nervosa que o indivíduo demonstre apenas fará com que seus amigos e parentes se preocupem por causa dele. **Saturno na 4ª Casa — Netuno na 10ª Casa.** Do lar, poderá vir um forte obstáculo, produzindo incerteza na vida do indivíduo. Um antigo complexo de inferioridade, ou medo psicológico, também poderá interpor-se no caminho das suas atividades públicas. Para sua realização, estas

atividades poderão exigir um grande desenvolvimento do senso social, que a pessoa poderá dar a impressão de estar carecendo justamente agora. Portanto, ela poderá hesitar em se lançar em algum empreendimento vasto, comunitário, ou em adotar uma filosofia, social ou mística, que exigiria o seu abandono de alguma parte do seu precioso ego. Não haverá utilidade em sacrificar sua vida doméstica em favor da sua carreira, ou sua carreira pelas limitações do lar. Nesta época, um clímax de insatisfação com quase tudo poderá forçar a pessoa a compreender que o principal problema está dentro dela mesma, na sua incapacidade de demonstrar autoridade e firmeza.

Saturno na 5ª Casa — Netuno na 11ª Casa. Neste período, a pessoa pode ser arrebatada por questões que envolvem amigos, grupos ou ideais sociais. Seu senso de lealdade a um grupo, que encarnou seus ideais, poderá agora ser testado. Ela pode se sentir desencorajada com respeito aos seus ideais e auto-expressão. Em níveis mundanos, as especulações podem resultar em fracasso ou o indivíduo poderá perder propriedades por meios fraudulentos. Parece inevitável que alguma determinada linha de expressão alcance agora um ponto morto. Também poderá acontecer que aquilo por que o indivíduo lutou tenha perdido o seu valor, ou talvez um envolvimento romântico o tenha metido numa embrulhada. Seja como for, a pessoa pode encontrar-se emocionalmente sujeita a um tipo peculiar de disciplina, muito provavelmente devido a um forte descontentamento consigo mesmo e à sua incapacidade de se motivar para uma ação enérgica por causa de um complexo de inferioridade.

Saturno na 6ª Casa — Netuno na 12ª Casa. Este é um momento de conflito e tensão, especialmente na vida íntima do indivíduo. Há o perigo de ele se absorver nos seus próprios problemas subjetivos de modo que o mundo exterior é inteiramente colorido por estas considerações. Através da discriminação interior e da meditação silenciosa, ele poderá se acalmar e não será dilacerado pela ação de forças opostas. As questões de saúde não são favoráveis e poderão causar preocupação. Mesmo que forçado, o repouso pode ser de grande ajuda e poderá dar-lhe uma chance de resolver seus problemas. Aconteça o que acontecer, de algum modo os seus impulsos serão controlados, os motivos apaixonados e as idéias de auto-aplicação excessiva perderão a força e também o significado. Uma mudança de consciência está sendo produzida por meio de uma forte insatisfação consigo mesmo. Poderá sofrer inimizades ocultas, e qualquer suporte social que o indivíduo tenha pode desaparecer, deixando-o

com uma sensação de vazio. Este não é o momento de ficar parado e sonhar sonhos inúteis, mas sim de trabalhar com afinco e muito seriamente.

Saturno na 7ª Casa — Netuno na 1ª Casa. Uma condição netuniana é muito insistente agora, e tudo depende da maneira como a pessoa reage a isso. Para alguns, isso poderá significar o começo de experiências místicas profundas; para outros, pode ser o início de uma carreira social. Em todos os casos, porém, o indivíduo tem a possibilidade de se absorver em alguma coisa muito maior do que o seu ego pessoal. Ele pode se transformar num canal para energias que transcendem a sua percepção normal. Contudo, dificuldades e testes estão em evidência, sobretudo dificuldades que envolvem o parceiro da sua vida. Também poderão surgir dificuldades mais gerais no confronto com o mundo exterior e suas normas de comportamento. Pode ser prudente ouvir o conselho prático de colegas, pois eles podem trazer bom-senso às atitudes atualmente difusas e idealistas do indivíduo. Pode sentir-se vago e difuso, como uma rolha impotente flutuando num mar encolerizado. A solução não será encontrada numa garrafa, mas numa existência com alicerces firmes e positivos na sua própria individualidade. Se uma pessoa está levando uma vida puramente social, deverá desistir da maior parte dessa vida e dar mais atenção ao seu parceiro, mesmo que ele, ou ela, pareça velho e enfadonho. Os outros não serão tão tediosos se a própria pessoa se tornar mais positiva, radiante e compreensiva.

Saturno na 8ª Casa — Netuno na 2ª Casa. Problemas financeiros exigem a atenção do indivíduo nesta época. Poderá faltar dinheiro e talvez não seja fácil encontrar ajuda junto a parceiros nos negócios ou a colegas. A raiz destes problemas poderá estar na atitude pessoal do indivíduo em relação aos seus próprios bens materiais e no uso que faz deles. A pessoa poderá ser muito generosa e compassiva por natureza, disposta a dar a sua parte aos seus colegas; contudo, isto seria despojar-se tolamente do que é seu e, ao mesmo tempo, também não faria nenhum bem aos seus colegas. No lado oposto, ela poderá tender para uma auto-indulgência perdulária nas questões de dinheiro; portanto, precisará de toda a firmeza e prudência de seus colegas para refrear sua mão.

Saturno na 9ª Casa — Netuno na 3ª Casa. A pessoa poderá encontrar notáveis dificuldades dentro da sua própria mente, e dúvidas graves ou complexos mentais inibidores poderão obstruir o seu caminho de expansão. Poderá achar que, de algum modo, está sendo compelida a

ficar imóvel. Pessoas que com ela se comunicam por carta parecem ser parcialmente responsáveis pelo confuso estado de coisas no ambiente que a rodeia, ou pelo fato de que a realidade objetiva e pensamentos ambiciosos parecem estar misturados. Somando tudo, o indivíduo está insatisfeito com todas as coisas que estão ao seu alcance; contudo, as coisas que estão distantes, e talvez sejam sedutoras, pouca satisfação proporcionam. Elas poderão, de fato, levar à compreensão da aparente futilidade dos esforços e aspirações do passado. O indivíduo não deverá se aborrecer, mesmo que surjam dificuldades vindas do exterior. Cacetejar os vizinhos com ladainhas dos seus problemas não solucionará nada. O que é mais necessário é uma compreensão melhor daquilo que realmente está sendo feito, e a solidão pode ser útil num momento como este.

Saturno na 10ª Casa – Netuno na 4ª Casa. Um protesto ferrenho poderá ser feito neste período, ou contra a condição social do indivíduo ou contra necessidades cármicas que o estão mantendo preso a alguma situação psicológica peculiar da qual ele está ansioso para escapar. Alguma coisa em sua alma, assim como no seu ambiente exterior, pode estar detendo seu progresso. Geralmente, ele se rebelará contra isso e talvez se sinta um inimigo de toda a ordem tradicional e instituída. Sua própria alma, movida pela compaixão ou empurrada para a frente por grandes correntes, poderá dar a impressão de estar perdida na influência de algum grupo. Portanto, é aconselhável que o indivíduo seja cauteloso nas ações extrovertidas, públicas. Em outros casos, as exigências da sua carreira poderão sobrepujar aquelas da sua vida doméstica, tirando energia dela e, talvez, substância financeira também. A pessoa poderá perceber que agora deve sacrificar sua vida doméstica em benefício da sua carreira. Tudo sairá bem, desde que esteja disposta a aceitar suas oportunidades com coragem e determinação.

Saturno na 11ª Casa – Netuno na 5ª Casa. Uma atitude pessoal possessiva, se for evidente no caráter do indivíduo, poderá ser rudemente desafiada neste período. A vida está tentando ensinar o valor da expressão transpessoal, na qual a criatividade egocêntrica deve ceder lugar a uma forma de criação baseada em valores e necessidades mais do que pessoais. Os amigos da pessoa poderão representar dois tipos diferentes de ideais ou desejos, um dos quais poderá ser muito depressivo e estar em oposição à sua forma de auto-expressão mais elevada. Contudo, se ela puder transformar os seus impulsos e o seu desejo de amor e atenção, em vez de se perder na autocontemplação, então terá uma perspectiva da vida

muito mais preciosa. Em outros casos, esta será a hora de o indivíduo incorporar seus ideais em alguma forma concreta de auto-expressão. Poderá se ver possuído por uma riqueza de poder espiritual que o surpreenderá. Contudo, caso se agarre a ideais obsoletos, a presente situação se tornará confusa e enganadora. Saturno na 12ª Casa — Netuno na 6ª Casa. Neste período, a pessoa poderá se sentir esmagada por sentimentos de insegurança. Poderá estar desempregada ou experimentando condições de saúde desfavoráveis. Seja como for, há em sua atitude pessoal uma singular ausência de autoconfiança que deve ser vencida. Estes são dias de provação pessoal, que poderão envolver uma grave crise psicológica. Uma fase de desenvolvimento está chegando ao fim; questões que antes afetaram a vida particular do indivíduo, ou a sua carreira, estão atingindo um clímax, um ponto de consumação ou um beco sem saída. Isto pode ser perturbador, e ele deve ter cuidado para não ser esmagado por um sentimento de impotência ou frustração. Aconteça o que acontecer, a raiz dos seus problemas está no fato de que ele esgotou as possibilidades desta fase da sua vida e encontra-se no limiar de uma outra. Está recapitulando o seu passado, fazendo balanço em suas contas, antes de prosseguir. Ponha tudo em ordem — e prossiga.

O Ciclo Júpiter-Netuno

De maneiras diferentes, tanto Júpiter como Netuno são símbolos de ação coletiva. As conjunções destes dois planetas ocorrem a intervalos de 13 anos, e cada décima terceira conjunção se repete perto da mesma posição zodiacal. Como o ciclo sideral de Netuno tem, em média, aproximadamente 165 anos, estas conjunções Júpiter-Netuno dividem o ciclo de Netuno em 13 subperíodos de pouco menos de 13 anos cada ($13 \times 13 = 169$). Deste modo, se poderia ter a impressão de que o ciclo Júpiter-Netuno está ligado ao simbolismo do número 13. Conforme Netuno se move de um signo para o seguinte, ele encontra Júpiter apenas uma vez enquanto está transitando cada signo. Por esta razão, Rudhyar formou a opinião de que a *conjunção Júpiter-Netuno é o ponto alto da estadia de Netuno num determinado signo*. Portanto, o ponto alto do atual trânsito de Netuno em Sagitário foi a conjunção Júpiter-Netuno de 1971, que ocorreu no 1º grau desse signo. O número 12, símbolo da perfeição na filosofia pitagórica, não somente é o número básico na

astrologia mas também poderá ser associado ao ciclo de Júpiter, de aproximadamente 12 anos. Assim sendo, ele se refere à função social jupiteriana e a todas as formas de religião e fraternidade *organizada*, inclusive aos 12 discípulos de Jesus. O número 13 refere-se ao princípio Cristo e, nessa qualidade, é o símbolo do poder de vencer a morte e as limitações em todos os planos. Ele revela o anseio de transcender todas as formas de consciência social ou religiosa, conforme são expressadas em grupos organizados, tradições culturais e instituições. Portanto, em essência, o ciclo Júpiter-Netuno dá à humanidade um ritmo básico de transcendência e descreve a sua ânsia por essa transcendência.

No fim, esta ânsia pode levar a resultados positivos, embora no princípio esses resultados possam ser negativos; pois a tendência de Júpiter sempre é basicamente expansiva, e a ligação com Netuno pode estimular exageradamente esta inclinação. Por esta razão, o ciclo Júpiter-Netuno amiúde se relaciona com superprodução, com uma proliferação descontrolada de bens e valores em todos os níveis, intelectual, psicológico, social e econômico. Netuno pode adicionar uma grande dose de confusão e intoxicação, além do que poderá também introduzir uma tendência à idealização excessiva e à auto-ilusão através da busca fascinante de várias coisas que estão muito além, no mundo dos sonhos. Do ponto de vista humanístico de Rudhyar, o que está sendo "netunizado" é o desejo jupiteriano normal do ego em crescer e expandir-se. No nível biológico, o processo jupiteriano de multiplicação celular pode ser perturbado por Netuno, levando a vários tipos de tumores, enquanto que nos níveis sócio-econômico e político Netuno traz para a ação social de Júpiter os grandes sonhos de reformadores sociais, as panacéias que supostamente acabarão com todos os males econômicos e políticos. A tendência daqueles que ocupam cargos públicos em apresentar novos planos de reforma social e econômica é geralmente prematura ou ilusória na época da conjunção Júpiter-Netuno. O modo como funciona este ciclo sempre depende da qualidade da função de Júpiter no indivíduo, que, por seu turno, depende do nível no qual Saturno está operando. Este problema é explicado pormenorizadamente no ciclo Saturno-Urano. Netuno só pode universalizar a consciência jupiteriana se o ego saturniano está aberto para um senso verdadeiramente universalista de existência humana ou cósmica.

O presente ciclo Júpiter-Netuno começou em janeiro de 1971, no 1º grau de Sagitário, e alcançou o aspecto de quadratura crescente

em 1974. A atual recessão econômica (1975-1977) é o resultado da tendência exagerada, do presente ciclo, de produção excessiva em todos os níveis aos quais este ciclo pode se referir, quando Júpiter e Saturno operam em nações e indivíduos que não estão suficientemente universalizados. É por isso que a única solução para o problema moderno está no desenvolvimento de uma consciência global, que permitiria uma distribuição mundial de bens e produtos. Por meio do sofrimento netuniano, o mundo está sendo forçado a compreender que as soluções para os problemas da fome e da miséria devem ser procuradas numa base planetária, mesmo que isto implique a desistência de algum grau de soberania nacional. A atual crise econômica e financeira só será solucionada quando os indivíduos e as nações estiverem dispostos a introduzir um padrão totalmente novo de circulação *global* das riquezas.

A CONJUNÇÃO JÚPITER-NETUNO NAS CASAS. Estas conjunções, que ocorrem a cada 13 anos, introduzem novas tendências de expansão social ou espiritual. Há também o perigo potencial da inflação, quer social ou econômica, quer pessoal. Sendo a natureza humana aquilo que ela é, poderá ser mais útil enfatizar os perigos destas conjunções nas seguintes interpretações. Elas indicarão o *tipo de experiências* que poderão levar a pessoa a ultrapassar os limites da sua vida e da sua personalidade e aventurar-se em caminhos insalubres e inflacionários.

Na 1ª Casa, esta conjunção afeta essencialmente o ego do indivíduo, o seu senso de singularidade pessoal que o diferencia dos outros. Ela tende a despertar orgulho, auto-exaltação e fascínio pessoal. Portanto, ele deve esforçar-se para agir tendo como base antes a sua verdadeira experiência de individualidade do que confiar nas aparências. Em alguns casos, pode surgir a oportunidade de se identificar pessoalmente com alguma grande corrente social ou religiosa que poderá produzir uma conversão espiritual ou íntima. Em outros casos, esta tendência poderá manifestar-se como um arrebatamento. Acima de tudo, é importante aprender a ser imparcial e desenvolver um senso de perspectiva. Na 2ª Casa, a ênfase está na maneira como a pessoa usa os seus recursos financeiros, os seus bens e talentos herdados. Há o perigo de uma expansão financeira exagerada ou do esbanjamento das energias físicas e emocionais. O indivíduo deve agora aprender a administrar seus bens — e especialmente suas economias — com cuidado e sabedoria. A tendência é de ceder ao desejo de realizar atos grandiosos ou gastar prodigamente em aventuras idealistas. Na 3ª Casa, a estimulação desta conjunção pode afetar principalmente

uma inclinação para mudanças no ambiente imediato do indivíduo. Poderá haver um desejo de mais conforto e luxo, e as pressões de grupos sociais ou religiosos poderão ser sentidas na sua vida cotidiana. Neste período, ele está otimista e deverá prosseguir com entusiasmo sempre que esteja trabalhando para aperfeiçoar sua mente ou aprender mais a respeito das pessoas ou das forças sociais e econômicas que afetam a sua vida. Ele também pode expandir o raio de alcance dos seus contatos mais próximos; todavia, deverá perguntar a si mesmo, constantemente, se está operando dentro dos limites da sua verdadeira capacidade de absorver e assimilar estes novos fatores e usá-los eficientemente em sua vida.

Na 4ª Casa, esta inclinação inflacionária tende a atingir o indivíduo através do seu lar e do seu desejo de segurança e conforto pessoal. Também poderá manifestar-se em função do domínio que o indivíduo tem sobre aqueles que dependem dele. O que é necessário aqui é um reajustamento calmo e firme das suas condições sociais e psicológicas — uma avaliação tranqüila de si mesmo, dos seus sentimentos e de seu lar. Esta conjunção oferece uma oportunidade para uma percepção profunda e significativa do seu próprio poder e valor, mesmo que isso possa acontecer por meio dos resultados de atos exagerados. Na 5ª Casa, podem surgir problemas provocados pelo uso desenfreado da imaginação ou, inversamente, por um desejo reprimido de auto-expressão. Neste período, dificuldades também poderão ser criadas por inibições explosivas, pelo amor aos atos teatrais ou por um ardente desejo de auto-perpetuação através dos filhos. O indivíduo deve ter o cuidado de não ser excessivamente generoso ou excessivamente condescendente para com seus filhos; e também não deverá gastar descuidadamente para alimentar seus sonhos de prosperidade. Neste período, surgirão oportunidades para aumentar a sua capacidade de auto-expressão, segundo linhas artísticas, românticas, sociais ou espirituais, desde que ele faça isso com uma percepção consciente das limitações reais. Na 6ª Casa, a conjunção aponta a possibilidade de condições congestivas da mente ou do corpo, problemas de autoperda no trabalho ou na devoção a alguma personalidade fascinante. Há também a possibilidade de problemas causados por uma preocupação excessiva do indivíduo com a sua saúde ou com o seu desenvolvimento. Neste período, ele precisa de uma profunda reorientação psicológica das suas emoções e do seu senso de individualidade. Convém que ele cuide de sua saúde, evite os excessos na alimentação e controle

qualquer tendência exagerada de melhorar sua atuação em qualquer campo de atividade.

Na 7ª Casa, as influências inflacionárias afetam principalmente os relacionamentos íntimos, o casamento e os contatos sociais novos. Poderá haver uma tendência de se absorver nos outros. A pessoa deve ter consciência do perigo da expansão excessiva e do otimismo exagerado. Por outro lado, certas pessoas podem mostrar inclinação para reagir exageradamente a este perigo e ficar com medo de aproveitar as oportunidades de filiar-se a associações novas e incomuns. O indivíduo poderá querer confiar nas circunstâncias, contudo, ao mesmo tempo, duvidará dos resultados finais. Ele deve ter fé nas suas capacidades e também nas dos outros. Na 8ª Casa, a tendência Júpiter-Netuno se faz sentir principalmente na esfera dos negócios e em tudo que se relaciona com os frutos das associações íntimas ou contratuais do indivíduo. Também poderão estar envolvidos legados e novos planos de auto-regeneração, espiritualismo ou experiências místicas. Aqui a pessoa poderá querer ligar a sua atividade ou o seu negócio a alguma companhia maior, ou esta última poderá exercer pressão para que ele o faça. É importante não ser confiante demais e não especular, especialmente com dinheiro de outros. Este não é o momento de jogar com o amor ou a boa vontade de outras pessoas. Indubitavelmente, existe a possibilidade de a pessoa colher grandes lucros por meio dos seus contratos ou de investimentos no mercado de ações; todavia, o perigo de perder nessas áreas é igualmente grande. Moderação deve ser usada em todas as coisas. Na 9ª Casa, o caminho para a inflação pessoal é através de generalizações incorretas e de sonhos ou visões sedutoras. A fuga para o remoto e o transcendente, especialmente por meio da religião ou de viagens, pode fazer com que o indivíduo se absorva mais do que pode assimilar saudavelmente. Ele deve refletir com cuidado antes de abandonar o que está ao alcance de sua mão e o concreto pelo distante, pelo abstrato e pelo transcendente. Este é o momento de aprender que os sonhos, a especulação, as longas viagens e até mesmo a religião não são substitutos para uma vida eficaz no aqui e no agora.

Na 10ª Casa, a tendência inflacionária da conjunção Júpiter-Netuno afeta principalmente o prestígio público e a vida profissional do indivíduo. É importante não procurar poder sobre a sociedade ou sobre indivíduos, mais do que ele pode manejar eficazmente. O perigo aqui é ser seduzido pelo fascínio daquilo que está sendo oferecido. Na 11ª

Casa, o indivíduo deverá ter cuidado com os planos infundados de reforma social ou de grupo, desejos frívolos, ideais utópicos ou devaneios infrutíferos. Naturalmente, é muito certo o indivíduo desejar mudar as coisas e ajustar-se a alguma nova condição social ou econômica. O perigo está em exagerar esses atos revolucionários ou em confiar demais nos seus amigos, no seu partido ou em grupos da sua comunidade. Na 12ª Casa, o novo ciclo Júpiter-Netuno poderá produzir experiências sociais ou compulsões psicológicas peculiares, que poderão levar a pessoa a alimentar um falso senso do valor existente nas coisas sociais ou espirituais e, além disso, a um falso senso de realização. Em qualquer caso, haverá uma grande ativação de forças inconscientes, existentes na sua natureza. Se isto resulta numa auto-absorção mais total em algum trabalho social ou no serviço em prol da comunidade, ainda assim o indivíduo deve estar seguro de fazer uma avaliação cuidadosa do valor de tais atividades. As exigências da sociedade devem ser pesadas contra sua própria necessidade de auto-realização. Se uma estranha perturbação é experimentada em sua vida interior, ele deverá descobrir suas causas ocultas. Esta poderá ser uma boa ocasião para psicanálise.

A OPOSIÇÃO JÚPITER-NETUNO NAS CASAS. O aspecto de oposição descreve a culminação ou o clímax do ritmo Júpiter-Netuno. Em termos do ciclo atual, que começou em janeiro de 1971, a oposição ocorreu em junho de 1977, aos 14 graus de Gêmeos-Sagitário. Para extrair um significado individualizado deste ciclo de transcendência, esta oposição deverá ser examinada a partir das Casas natais (ou solares) nas quais ocorre.

Júpiter na 1ª Casa — Netuno na 7ª Casa. Agora, fatores jupiterianos dominarão a vida do indivíduo. Portanto, este é o momento em que ele deve relacionar-se pessoalmente, de uma maneira nova, com qualquer atividade que lhe dê a oportunidade de mostrar sua autoridade e provar o seu valor pessoal na sociedade. A situação contém uma promessa decisiva de expansão pessoal, desde que ele tenha trabalhado construtivamente, e sem exageros, a partir da conjunção de 1971. Se este é o caso, então ele poderá agora esperar uma atividade muito maior na sua esfera social. Poderá haver, porém, uma tendência incerta ou desfocada na sua vida conjugal ou nos seus contatos com o mundo exterior em geral. Isto pode impedir a expansão pessoal, e, em alguns casos, a pessoa poderá ter de gastar mais do que pode para satisfazer as exigências do cônjuge ou para manter a sua posição social. **Júpiter na 2ª Casa — Netuno na 8ª Casa.**

Embora a posição financeira do indivíduo possa parecer muito boa e seu crédito seja bastante elevado, poderá haver agora um dilema relacionado com os fundos de uma sociedade. Pode ser que, durante estes últimos anos, ele tenha sido obrigado a gastar muito dinheiro, tempo e energia, para sustentar um negócio confuso ou incerto. Portanto, é importante examinar cuidadosamente os seus acordos financeiros, especialmente os pormenores contratuais de qualquer ajuste importante que lhe seja oferecido nesta ocasião. Ele pode ser intimado a dominar o prazer egoísta das posses e privilégios pessoais e usar os seus recursos de uma maneira mais cooperativa e humanitária.

Júpiter na 3ª Casa — Netuno na 9ª Casa. Neste momento, a mente está curiosamente alerta para as realidades interiores e o indivíduo agora poderá se destacar como uma pessoa de extraordinária percepção. No lado oposto, ele também poderá estar enfrentando um importante dilema mental relacionado com as suas atividades expansivas dos anos anteriores. Às vezes, a pessoa poderá dar a impressão de estar fascinada por reinos distantes e objetivos de grande alcance, e, em outras ocasiões, a atenção poderá estar voltada para o seu ambiente próximo e para os problemas concretos da existência cotidiana. Poderá ser necessário universalizar as idéias sociais, morais ou religiosas, que ele andou usando para se expandir dentro da sua comunidade. **Júpiter na 4ª Casa — Netuno na 10ª Casa.** Eventos que ocorrem nesta ocasião ampliam e estimulam os sentimentos e a vida doméstica da pessoa e criam um senso do seu próprio valor individual. Em oposição a isto, Netuno exige, com insistência, que ela reconheça a importância de viver por ideais, sociais ou espirituais, mais impessoais. Poderão existir problemas obscuros que será preciso solucionar, relacionados com seus compromissos profissionais. Devem ser evitadas coisas que poderiam levar a um escândalo. Se a pessoa sofre de um ego inflado, este trânsito poderá desinflá-lo.

Júpiter na 5ª Casa — Netuno na 11ª Casa. Nesta época, podem surgir problemas que afetarão profundamente o senso social e também as energias criativas do indivíduo. Ele poderá se ver diante de um dilema: por um lado, ele está ansioso para expandir o seu ego por meio de muita ostentação ou exibições dramáticas, e, por outro lado, ele está agudamente consciente das considerações sociais ou espirituais e das pressões que as atividades de grupo e as normas coletivas exercem sobre o seu livre-arbítrio. Como sempre acontece com um aspecto de oposição, o problema que a vida apresenta aqui é o da reconciliação de fatores que se opõem.

É um problema de integração social e psicológica. Se a pessoa soluciona, com sucesso, este dilema, chegará a uma percepção mais profunda da sua própria individualidade e a uma avaliação mais penetrante dos seus associados. **Júpiter na 6ª Casa – Netuno na 12ª Casa.** Um excesso de tensão psicológica, neste período, pode levar facilmente a problemas de saúde. A causa desta condição poderá ser alguma confusão profundamente arraigada, que lança uma sombra sobre o trabalho cotidiano do indivíduo, ou sobre qualquer forma de serviço que ele possa estar tentando prestar à sociedade. Acontecimentos estranhos poderão surgir no ambiente que o cerca. A pressão de novas condições poderá parecer desconcertante para o seu conservantismo nas questões de trabalho e cooperação, ou então a sua posição entre pessoas de fortuna ou o apoio que lhe poderá ser dado por pessoas influentes pode correr o risco de ser abalado por novos desenvolvimentos públicos.

Júpiter na 7ª Casa – Netuno na 1ª Casa. Elementos netunianos escudam fortemente a vida particular da pessoa e também podem trazer ou uma boa dose de encanto e excitação social ou um toque do místico ou do religioso. Tudo parece dissolver o seu ego racional num mar de bem-aventurança ou em aparências que são como miragens. É importante não se absorver excessivamente na ilusão de vastos ideais coletivos. Nesta época, pode surgir um dilema entre tais inclinações netunianas e tendências mais conservadoras de ortodoxia religiosa ou de respeitabilidade e bem-estar social. O cônjuge do indivíduo, ou os seus colegas mais íntimos, provavelmente defenderão estas últimas, razão por que facilmente poderão ser geradas tensões psicológicas ou sociais. **Júpiter na 8ª Casa – Netuno na 2ª Casa.** Uma condição de incerteza, e talvez até de imposição, impregna os negócios e a vida financeira da pessoa. Existe a possibilidade de que ela possa adquirir fortuna ilegalmente, e os resultados finais do processo também poderão ser enganadores. De qualquer modo, suas atividades provavelmente serão muito controladas por interesses sociais e coletivos e poderão depender dos estados de ânimo do público. O seu esforço pessoal para se colocar à altura do espírito da época, no uso dos seus recursos, poderá encontrar oposição de associados. Se possível, o indivíduo não deverá permitir que preconceitos ou egoísmo obstruam o caminho de benefícios sociais muito maiores.

Júpiter na 9ª Casa – Netuno na 3ª Casa. Nesta época, pode haver uma forte inclinação para viver nas nuvens e dar acesso a sonhos expansivos que poderão tirar o indivíduo da realidade do seu ambiente e das

suas atividades mundanas. Um tipo de atividade mental abstrata ou religiosa parece muito favorável; contudo, o perigo da ilusão também é acentuado. Assuntos ligados a cartas, publicações ou trabalhos tipográficos poderão causar problemas. Pode haver uma grande dose de confusão entre fatos objetivos e sentimentos subjetivos, que poderá ser causada por parentes e vizinhos que parecem cercar a pessoa nesta época. Em qualquer caso, se ela quer se abrir para novas percepções e novos conceitos sociais, devem ser evitadas a indefinição e a falta de propósito. **Júpiter na 10ª Casa – Netuno na 4ª Casa.** Uma forte dicotomia entre a vida doméstica do indivíduo e os seus assuntos públicos ou profissionais é descrita por esta oposição. Poderá haver uma tendência a dissociar completamente estas duas áreas da vida e, mesmo vivendo assim, em duas esferas de vida separadas e diferentes, a conquistar um senso de força e uma compreensão melhor do seu destino. As condições na vida profissional poderão ser muito favoráveis e o prestígio e a autoridade da pessoa deverão aumentar. Contudo, poderão surgir situações que impedem a colheita das vantagens mais plenas e mais óbvias deste estado de coisas. Algo, na própria alma do indivíduo e também na sua vida exterior, social ou profissional, pode ser muito perturbador.

Júpiter na 11ª Casa – Netuno na 5ª Casa. Há um forte senso de atração ilusória operando na vida do indivíduo nesta época, especialmente nas questões emocionais. Ele poderá querer levar uma vida de atividade social e cultivar amizades com pessoas ricas e importantes, e esta perspectiva poderá virar sua cabeça um tantinho demais. Sob quaisquer circunstâncias, é importante que ele mantenha o seu equilíbrio. A vida poderá estar tentando ensinar o valor da cooperação impessoal. O indivíduo agora poderá fazer isso dando uma nova direção à sua expressão emocional. Não é suficiente agir de maneira impessoal; ele também deve sentir de uma maneira impessoal e colocar estes sentimentos na forma da auto-expressão que escolheu. Isto significa agir baseado antes nas realidades sociais, coletivas ou universais do que num ponto de vista estritamente individualista. É importante não deixar que os seus amigos e conselheiros mais ortodoxos esfriem o seu ardor, mesmo que possa, para sua própria vantagem, levar em consideração os seus conselhos. **Júpiter na 12ª Casa – Netuno na 6ª Casa.** Este período poderá afetar a saúde da pessoa ou conduzi-la para desenvolvimentos místicos ou sociais incomuns. Poderá haver necessidade de uma escolha e é provável que a questão se baseie em fatores espirituais e psicológicos. Nesta época o indivíduo deverá

levar as coisas com calma e tentar manter, o mais que puder, o seu otimismo e a sua confiança na sua própria identidade. Embora o seu emprego ou a sua saúde possam estar envolvidos, o que acontece agora é realmente um teste de caráter. Ele poderá manter a calma por meio da meditação silenciosa, e o repouso forçado poderá ser de grande ajuda. Uma vez que ele está chegando ao fim de um ciclo social, será agora capaz de colher os frutos, bons ou maus, do tipo de relacionamento que estabeleceu entre si mesmo e a sociedade. O que quer que aconteça servirá para o desenvolvimento de maior compaixão e dedicação no seu trabalho, mesmo que isto tenha de vir por meio de uma crise que dissolverá seu orgulho.

O CICLO MINGUANTE JÚPITER-NETUNO NAS CASAS. A quadratura do último quarto destes dois planetas ocorreu em setembro de 1980, aos 19 graus de Virgem-Sagitário. Este é o aspecto que se refere a uma crise na consciência e poderá assinalar um ponto crítico na mentalidade geral com relação à produção excessiva, à inflação e ao desperdício. Para ver como esta tendência se aplicará a um indivíduo, ela deve ser analisada em relação às Casas natais (ou solares) envolvidas. As partes anteriores, referentes à conjunção e à oposição, deverão dar ao leitor um conhecimento suficiente do relacionamento mútuo destes planetas, de modo que possa vir a compreender como esta fase se manifesta na vida individual.

X

O CICLO DE PLUTÃO

Embora os astrônomos agora estejam pressupondo a existência de um outro planeta além da órbita de Plutão, no momento em que este livro está sendo escrito Plutão ainda é o planeta conhecido como o mais distante do Sol e descreve os limites mais exteriores da consciência humana. Desde seu descobrimento, em 1930, muitos dos conceitos astronômicos originais, acerca desse planeta, têm mudado drasticamente. No princípio, pensou-se que Plutão tivesse apenas 3.700 milhas de diâmetro, menos da metade do diâmetro da Terra. Mais recentemente, porém, as observações astronômicas sugerem que ele pode ser consideravelmente maior do que a Terra. De acordo com Jeff Mayo, agora se acredita que a sua aparência pequena seja um efeito de reflexo especular — seu disco é mais brilhante no centro e escurece na direção das bordas exteriores. Sua magnitude aparente também varia, regularmente, por um período até mesmo de alguns dias. Portanto, o tamanho pequeno de Plutão tem sido uma ilusão.

Plutão permanece cerca de 12 a 32 anos num signo zodiacal, com uma média de 20½ anos. Juntamente com Netuno, seu trânsito separa, com bastante precisão, as ondas sucessivas que são imprecisamente chamadas de “gerações” ou “grupos de idade”. Cada geração pode ser mais ou menos caracterizada pela passagem de Plutão através de um signo do zodíaco, ou pela passagem de Netuno através de dois signos sucessivos, um positivo e outro negativo. Rudhyar sugeriu que as gerações modernas fossem contadas a partir da conjunção Netuno-Plutão em 1891-1893. Assim sendo, a “primeira” geração nasceu quando Netuno transitava através de Gêmeos e Câncer, de 1890 a 1915. A geração seguinte nasceu entre 1915 e 1942, quando Netuno transitava em Leão e Virgem. A terceira geração deste ciclo nasceu entre 1942 e 1970, quando Netuno estava

em Libra e Escorpião. Atualmente, estamos na quarta geração deste ciclo moderno Netuno-Plutão. O signo através do qual Plutão está transitando fornece uma indicação geral daquilo que Rudhyar chama de "estilo de vida" e que caracteriza cada geração ou grupo de idade. Assim sendo, Plutão é um símbolo da mentalidade coletiva da geração nascida durante a sua passagem através de um determinado signo do zodíaco. Num mapa de nascimento individual, portanto, Plutão indica onde a pressão da mentalidade coletiva está concentrada. Seus aspectos a outros planetas natais mostram como o indivíduo *deveria* orientar-se no sentido desta mentalidade coletiva.

A qualidade da mente coletiva, que dá colorido a todas as atividades sociais, políticas, artísticas, literárias, científicas e industriais de uma geração, estabelece uma inclinação particular na maneira de essa geração abordar os problemas universais e práticos da existência mundana. Enquanto uma pessoa estiver identificada com esta maneira de pensar e com este estilo de vida coletivo, ela ainda não se terá tornado um indivíduo independente e Plutão não estará operando de uma maneira individualizada no seu mapa de nascimento. Plutão começará a "trabalhar" significativamente no mapa de nascimento de uma pessoa a partir do momento em que ela começar a questionar a abordagem coletiva da vida, ou tentar encontrar uma solução individual para os problemas provocados pela mentalidade coletiva da sua geração. Enquanto ela permanecer identificada com a mentalidade coletiva, não haverá problema e, conseqüentemente, Plutão não "trabalhará". Por outro lado, *Plutão sempre "trabalha" como planeta em trânsito*, porque mede as pressões *que mudam* e as exigências da coletividade em qualquer momento dado. Isto se aplica mesmo quando a pessoa aceita automaticamente a forma coletiva de ver as coisas. Desse modo, Plutão dá a medida da ação do destino social, da pressão de condições coletivas que parecem inevitáveis devido ao fato de que são *impessoais*.

Uma das idéias chave de Rudhyar é que cada indivíduo nasce em resposta a um problema ou a uma necessidade que precisa de uma solução. Isto significa, por exemplo, que as pessoas nascidas quando Plutão estava em Virgem, um trânsito que nos despertou para todos os problemas criados pela fé coletiva na tecnologia científica, são as próprias pessoas capazes de encontrar uma solução para esses problemas. Todavia, isto será possível SE elas conseguirem usar o seu Plutão natal de uma maneira verdadeiramente individualizada. Por causa disso, Rudhyar sugeriu que a

posição natal de Plutão é a indicação daquilo que um indivíduo pode oferecer como contribuição mais útil para a solução dos problemas que a sociedade moderna produziu. De conformidade com o signo que ocupa, Plutão natal indica a natureza desses problemas e o tipo geral de solução que eles exigirão. De acordo com a Casa onde está situado, ele mostra a área particular de experiência na qual esta solução deveria ser procurada. Conhecendo estas coisas, a pessoa então poderá tentar entregar-se, *conscientemente e determinadamente*, ao tipo de participação social para o qual está mais ajustada segundo o seu mapa de nascimento individual. Nas palavras de Rudhyar, Plutão será o atestado da verdadeira individualidade de uma pessoa e, em termos de valores sociais, o símbolo da sua maior contribuição para a vida.

As Gerações de Plutão

Plutão em Touro — 1852 a 1884. Neste signo de terra e matéria, o “espírito da época” enfatizou a tentativa do homem de conquistar a matéria, de descobrir e utilizar as energias que são a essência da matéria. Este período corresponde à “Idade Vitoriana”, uma época na qual a mentalidade coletiva enfatizou as idéias de evolução, de materialismo científico e de possessividade, um desejo insaciável de segurança e de poder concreto e tangível. Os cientistas começaram a descobrir o segredo da construção e da destruição material, levando à revolução tecnológica do século XX. A tendência foi de valorizar idéias e coisas de acordo com o uso prático que lhes podia ser dado.

Plutão em Gêmeos — 1884 a 1913. A necessidade social revelada pelo trânsito de Plutão através de Gêmeos foi a expansão dos horizontes mentais do homem. Ela assinalou a estruturação do conhecimento concreto e do “know-how” intelectual, e a libertação das formas de pensamento tradicionais e materialistas e do sistema de organização social que evoluiu durante a fase tauriana. Em virtude do desenvolvimento de todos os tipos de comunicações mundiais rápidas, o mundo, metaforicamente, começou a encolher. A fase Gêmeos terminou às vésperas da Primeira Guerra Mundial.

Plutão em Câncer — 1913 a 1938. Durante este trânsito, os alicerces tradicionais das sociedades nacionais, do lar e da vida familiar sofreram modificações profundas. No signo de Câncer, os planetas nunca

podem ter uma influência verdadeiramente universal porque este signo se refere, essencialmente, à necessidade de integração *pessoal* dentro de limites bem-definidos. A ênfase, portanto, foi dada à política partidária, ao nacionalismo e ao isolacionismo. Foi por isso que, a despeito do desenvolvimento das comunicações entre o mundo inteiro e da energia atômica, indivíduos e nações não ganharam um espírito universal durante este trânsito. Em vez disso, tentaram açambarcar essas novas energias, liberadas pela ciência, para seu uso e engrandecimento pessoal ou nacionalístico. Talvez isto não deva causar espanto, uma vez que as revoluções coletivas em todo o mundo, durante o período, fizeram os indivíduos e as nações refletir sobre si mesmo e os obrigaram a reorganizar suas bases pessoais e sociais. Este trânsito começou nas vésperas da Primeira Guerra Mundial e terminou quando a II Grande Guerra começou.

Plutão em Leão — 1938 a 1957. A entrada de Plutão em Leão é a assinatura básica da Segunda Guerra Mundial. Este trânsito acentuou o orgulho nacional e pessoal e o esforço para expressar poderes e capacidades nacionais e pessoais. Ditadores surgiram no cenário político e magnatas industriais criaram colossais organizações multinacionais. Rudhyar observou que este período revelou um novo feudalismo, mas agora numa escala mundial e se estendendo em direção ao espaço exterior. Houve uma glorificação da desumanidade, do terrorismo e do poder totalitário. Ao mesmo tempo, porém, a devoção feudal a alguma ideologia ou líder tirânico começou a ruir, pois os povos oprimidos começaram a lutar contra o colonialismo. Em todas as áreas, indivíduos se inclinaram a construir o seu poder pessoal através do uso, freqüentemente egoísta, da tecnologia científica. As pessoas nascidas com Plutão em Leão amiúde têm problemas no uso dos seus poderes pessoais. Elas devem controlar sua inclinação leonina para o orgulho, as emoções violentas e a inclinação, tão aumentada em Mussolini, de compensar a sensibilidade excessiva, nos relacionamentos humanos, com uma máscara de arrogância e superioridade apaixonada.

Plutão em Virgem — 1957 a 1971. Este foi um período de críticas e de crises psicológicas, uma vez que os indivíduos começaram a compreender que eram obrigados a viver como escravos do ritmo de uma máquina. Cada vez, mais e mais pessoas perceberam que a tendência tecnológica e científica estava levando a humanidade para o desastre e precisava ser equilibrada por um senso de propósito mundial e uma consideração maior pela qualidade básica de vida. Os nascidos durante

este ciclo tornaram-se os maiores críticos da deificação do computador, e, durante este período, o público começou a perceber os perigos da poluição química que está destruindo o meio ambiente, a terra, o mar e o ar.

Plutão em Libra – 1971 a 1983. Durante este trânsito a acentuação está na cooperação, como se agora fosse possível a transformação de todas as formas de relacionamento mútuo entre pessoas e nações. Indivíduos e nações serão obrigados, pelas circunstâncias, a revisar a maneira como se relacionam com o resto do mundo. Quer isto aconteça em níveis psicológicos ou espirituais, quer em termos de relacionamentos econômicos internacionais, a necessidade de uma visão global do mundo deverá tornar-se mais evidente. O passado tem de ser examinado e o que tem valor deve ser separado do obsoleto. O comunismo e o socialismo, no mundo, atingiram agora um ponto crítico, pois seu nascimento se verificou quando Plutão estava no signo oposto, Áries. A ênfase dada à tecnologia científica e a materiais sintéticos mudou desde que Plutão entrou em Libra; manifestou-se uma nova tendência, originada pela crescente preocupação a respeito da poluição causada pelo lixo químico. As pessoas começaram a questionar o valor das conquistas tecnológicas baseadas na análise quantitativa e insistem na necessidade de uma *nova qualidade de vida*, simbolizada por Libra. As pessoas com Plutão em Leão deverão agora ter a possibilidade de prestar alguma contribuição prática e eficiente para o trabalho do mundo, uma vez que há então um sextil entre Plutão em trânsito e Plutão natal. As pessoas com Plutão em Câncer atravessarão uma crise acional em função da sua possível contribuição para a vida. Suas atitudes partidárias e separatistas agora estão sendo minadas. As pessoas com Plutão em Gêmeos estarão mais harmonizadas com a nova tendência libriana e poderão descobrir, de repente, que as idéias pelas quais têm lutado durante tanto tempo agora serão ouvidas.

Plutão em Escorpião – 1984 a 1995. Durante este trânsito, serão enfatizados todos os valores baseados naquilo que Rudhyar chamou de “humanidade comum do homem”. Haverá um intenso anseio emocional por uma união profunda com os outros. Importantes experiências místicas e espirituais podem estar reservadas para muitas pessoas. Indivíduos e grupos voltados para o oculto podem se colocar em evidência, e tendências comunistas ou socialistas podem se tornar ainda mais fortes. Movimentos coletivos ganharão força. Durante este trânsito de Escorpião, Plutão cortará a órbita de Netuno, chegando mais perto da Terra do que

Netuno jamais chega. Isto poderá significar que um novo impulso ou força revolucionária será liberada na humanidade nessa ocasião. Plutão permanecerá na órbita de Netuno durante cerca de doze anos, durante o total do seu trânsito através de Escorpião e alcançará seu periélio em 1988. Enquanto Plutão estiver em Libra e Escorpião, os homens e as nações serão convocados a se unirem em fraternidade e amor, na compreensão mútua e na tolerância das diferenças individuais. Se isto não for possível, então, talvez uma vez mais, como já aconteceu nas duas guerras deste século, a união dos indivíduos poderá realizar-se na morte. Por meio do fogo provocado pelo homem ou por cataclismos planetários, pela guerra nuclear ou por revoluções telúricas, Plutão ensinará as pessoas a ter conhecimento e sentir (Escorpião) que nós todos estamos individualmente envolvidos com tudo o que acontece aos seres humanos de todas as partes do globo.

Plutão em Sagitário – 1995 a 2010. Durante este trânsito, a velocidade de Plutão começa a diminuir. A mente coletiva deverá estar ocupada com a tarefa de reorganizar a vida social e construir uma consciência social relacionada com aqueles novos valores e poderes colocados ao seu alcance desde que Plutão entrou em Libra, em 1971. Depois da crise emocional do trânsito de Escorpião, que afetará especialmente aqueles nascidos com Plutão em Leão, surgirão novas ideologias com o propósito de construir uma forma de sociedade mais incluyente e de estabelecer as leis e os meios de relacionamento mútuo necessários para a concretização daquilo que as pessoas desejaram com fervor, emocionalmente, durante a fase de Escorpião. As pessoas nascidas nesta época terão que ter cuidado com o fanatismo, uma vez que os direitos dos indivíduos poderão ser esquecidos na tentativa de impor novas leis, idéias e princípios. As pessoas que têm Plutão em Virgem poderão achar que este período é crítico, em função da sua contribuição para o trabalho do mundo.

Plutão em Capricórnio – no início de 2010. Os novos conceitos sociais, nacionais e internacionais, que a humanidade conseguiu dominar, serão incorporados agora em alguma forma concreta. Ao mesmo tempo, Plutão desafiará, de maneira drástica, todos os tipos de poder usurpador. Agora serão questionadas todas as formas de poder que foram cristalizadas desde que Plutão transitou em Áries ou Câncer. Esta é a fase crítica para as pessoas que têm Plutão em Libra. Deverão ser feitas tentativas de reorganização de estruturas políticas em função de um novo ideal

de civilização, de uma civilização global, dentro da qual nações e indivíduos poderão participar em liberdade, de acordo com as novas metas que a humanidade achou que deveria conquistar.

O Ciclo Pessoal de Plutão

Qualquer discussão de um “uso” personalizado das energias de Plutão deve ser feita com as observações, já mencionadas, concernentes a uma dissociação consciente da mentalidade coletiva. Uma vez que Plutão se move com tanta lentidão, normalmente há um quadrante do mapa de nascimento que é especialmente enfatizado pelo trânsito desse planeta. O significado desse quadrante, conforme foi apresentado nos capítulos referentes a Saturno, Urano e Netuno, também se aplicará no caso de Plutão. Esse quadrante fornecerá uma indicação básica da contribuição potencial de um indivíduo para a sua época. Além disso, sempre que Plutão cruza um Ângulo do mapa de nascimento ou solar, é exigido, com insistência, que o indivíduo especifique mais claramente a natureza do seu destino essencial e do seu propósito social. Qualquer conjunção, por trânsito, de Plutão com um planeta natal representará uma intimação para uma nova ordem no uso que o indivíduo dá a essa função planetária. Ela forçará a personalidade a entrar em linha com novos ideais e novas formas de comportamento social, livrando-a da sujeição anterior a valores coletivos ou tradicionais. Plutão sempre faz exigências. Urano inspira desde o “exterior” e Netuno dissolve ou absorve, mas Plutão exige um renascimento, uma reintegração ao longo de novas linhas e do auto-sacrifício deliberado.

A Casa natal (ou solar) na qual Plutão está situado no nascimento revelará como o indivíduo abordará a mentalidade coletiva da sua época e como ele pode se colocar à altura de enfrentar os desafios dessas necessidades coletivas. A posição da Casa não indicará as reações *particulares* de cada pessoa a tais desafios, mas antes o *tipo de reação* geralmente possível. Esta distinção importante nunca é feita nos textos astrológicos do tipo manual de cozinha, quando são dados os significados para planetas nos signos e nas Casas. A análise da posição da Casa natal de Plutão mostra a contribuição básica que um indivíduo pode, potencialmente, dar à sociedade. Por outro lado, a posição da Casa por onde ele transita indicará como a pessoa pode enfrentar com mais sucesso as exigências sociais do momento.

Quando Plutão Cruza o Ascendente e Transita na 1ª Casa, o indivíduo será fortemente intimado a procurar uma forma de integração pessoal mais profunda e mais completa. A pessoa poderá sentir que está sendo convocada a se identificar com tendências políticas ou com forças espirituais, ou que está sendo chamada para dar uma demonstração individual dessas forças e tendências. Neste período, ela deverá afirmar, na sua personalidade, aquelas qualidades que a separam da massa e expressam as suas capacidades únicas. Poderá fazer um esforço destemido e decidido para se libertar dos padrões de pensamento tradicionais e tornar-se um exemplo pessoal para outros, segundo as mesmas linhas sugeridas pelo signo no qual Plutão é encontrado no seu nascimento. A tendência pessoal poderá ser expressada positivamente, como um desejo de assumir uma posição importante, ou negativamente, tornando-se impiedosa e obstinada nos contatos sociais, querendo comandar as outras pessoas e fazer as coisas à sua própria maneira, não levando em conta o custo ou os obstáculos. O indivíduo poderá ser profundamente afetado por acontecimentos políticos e por grupos fortemente organizados, que exigem sua submissão. Desenvolvimentos atuais podem ser desconcertantes e de longo alcance. Poderá haver uma ânsia de procurar valores mais profundos em relação a questões espirituais sociais ou políticas. A atitude farisaica e presunçosa deve ser evitada, e o indivíduo não deverá confiar demais na força para determinar o resultado dos seus argumentos ou favorecer os seus desejos. O perigo de Plutão na 1ª Casa é poder em demasia com poucas outras coisas para misturar com ele. Cooperação, compreensão e compaixão são virtudes que precisam ser desenvolvidas.

Quando Plutão Transita na 2ª Casa, a melhor contribuição do indivíduo, para as necessidades presentes, estará na riqueza, interior ou exterior, que ele herdou ao nascer ou adquiriu através dos seus esforços. O que é preciso é o uso e o controle eficiente e intencional de tudo o que ele possui: as forças e energias do seu corpo; os fatos, as idéias e os valores pessoais que ele assimilou através da educação e do exemplo dos seus antepassados; o dinheiro que ganhou; e tudo o que produziu. Ele deve ter a coragem de provar quem é para o mundo. Em alguns casos, este trânsito indica o desafio de renunciar às formas tradicionais de utilização das suas posses ou das suas energias, para atingir um ideal espiritual. Em outros casos, porém, poderá significar a aplicação da sua riqueza, do seu tempo ou da sua energia para apoiar uma causa valiosa ou um personagem eminente. Talentos extraordinários, espirituais ou criativos, poderão

ser usados para introduzir novos valores na humanidade. Também é possível que as capacidades da pessoa possam ser usadas de maneiras desconhecidas para ele, a fim de favorecer algum propósito racial, nacional ou social, muito mais elevado.

Quando Plutão Transita na 3ª Casa, a forma de vida, intelectual e psicológica, que o indivíduo desenvolveu, pode se tornar um exemplo para outros, no que se refere a resolver problemas importantes. A pessoa deverá desenvolver a sua inteligência e o seu "know-how" a fim de poder lidar com o seu ambiente de uma forma expressiva. Ela poderá ter que explicar, falando ou escrevendo, as novas técnicas de vida que desenvolveu para se ajustar ao mundo moderno de uma forma mais sensata. Ela não deve ter medo de questionar ou desafiar aqueles padrões de pensamento e de ação que parecem ser superficiais ou obsoletos, mesmo que aquilo que diga possa perturbar seriamente as pessoas com que ela está em contato diário. Embora tendo em mente que este planeta sempre revela a "verdade nua", sempre é bom controlar qualquer tendência vingativa. Em alguns casos, este trânsito pode fazer com que a pessoa seja tirada do seu equilíbrio por forças coletivas ou por um "ato de Deus". O falecimento de um parente ou de um vizinho pode ser o meio de fugir das limitações ambientais. Há necessidade de evitar as teorias extremistas, as excentricidades e as idéias radicais relacionadas com a rotina da vida cotidiana do indivíduo. Ele também deve ter o cuidado de não se tornar ditatorial com vizinhos e parentes, especialmente com seus irmãos e irmãs. Juntando-se a um grupo político local, ele poderá ser capaz de se colocar numa posição que permitirá influenciar a opinião coletiva de uma maneira estimulante; contudo, uma expressão abertamente radical das suas idéias ou valores pode conduzir ao ostracismo social.

Quando Plutão Alcança o Nadir e Transita na 4ª Casa, o desafio é defender com firmeza aquilo que a pessoa considera ser a sua própria verdade. Ela deve ser autoconfiante e construir uma nova maneira de ser para a sua vida pessoal e, se possível, para as atividades políticas e sociais da sua nação. O indivíduo deverá tentar se transformar num valente defensor de algum novo plano em prol da ordem mundial, social ou nacional, pois deste modo a sua posição *pessoal* poderá dar coragem aos timoratos. Ao estabelecer uma nova base para a sua vida, será necessário manter-se em harmonia com a época e estar preparado para mudanças, por maior alcance que elas possam ter. Ele deverá trazer novas idéias para o seu lar, sondar as profundezas da sua alma e examinar suas

emoções em busca de novas forças. Este é um período especialmente bom para trabalhar no sentido da integração mais completa possível da sua personalidade. Procurando estabelecer tudo o que possui, material e psicologicamente, numa nova dimensão de existência, a recompensa será a estabilidade *interior*.

Quando Plutão Transita na 5ª Casa, há um convite para a criatividade transpessoal – aquilo que é dito através de um indivíduo torna-se universalmente mais importante do que essa pessoa. Isto não implica que o indivíduo deva tomar-se um médium, mas sim um intermediário consciente. A pessoa não deverá ter medo de assumir riscos ou de ir além dos limites ou das atitudes instituídas, pois está presente a oportunidade de tornar-se um pioneiro em níveis culturais científicos ou artísticos. Neste período, deverá controlar suas emoções e não se entregar à impiedosa tentativa de se expressar à custa de outros, quer no amor, quer na sua carreira ou na sua vida social. Também é possível que a pessoa possa ser uma vítima da crueldade de outra. Todavia, tais experiências emocionais profundas têm o potencial para a abertura da consciência além do nível habitual de desejo pessoal. O momento é adequado para a criação de novos valores, objetivos, formas e produtos, que as tendências modernas tomam necessários.

Quando Plutão Transita na 6ª Casa, o indivíduo deverá cultivar sua capacidade de trabalhar desinteressadamente por uma causa, servir a algum nobre propósito ou grande personagem. Para este fim, será necessário demonstrar a capacidade de vencer a dor, o desencorajamento, a sensibilidade exagerada e as deficiências pessoais. Por que Plutão se entrega a uma meticulosidade excessivamente fervorosa, ele deve ter o cuidado de não ser fanático ou exclusivista, ou de não se perder num auto-sacrifício desnecessário. O objetivo deverá ser a dedicação total a uma tarefa, permitindo que a pessoa reorientar seus interesses e sentimentos para um outro alvo que não ela própria e no sentido da participação na vida mais ampla dos relacionamentos interpessoais e da humanidade global. Ela deve aceitar o objetivo do auto-aperfeiçoamento; deve querer mudar e crescer. O indivíduo deve estar pronto para servir e obedecer, sempre com o propósito consciente de superar o seu egocentrismo e o seu egoísmo pessoal, de modo a tornar-se uma personalidade mais integrada. A sua disposição de enfrentar crises pessoais pode ser um exemplo inspirador para outros. Em níveis mais mundanos, podem surgir problemas entre empregador e empregados, envolvendo, principalmente, sindicatos de

operários. O indivíduo pode se tornar uma vítima de teorias reacionárias ou radicais, ou poderá se tornar impiedoso e ditatorial nas suas ações quando está trabalhando. Nas questões de saúde, deve ter cuidado com as manias e com a adesão ingênua a este ou àquele método de cura. Seria melhor seguir métodos absolutamente atuais, tanto nas situações ligadas ao trabalho quanto nos problemas de saúde.

Quando Plutão Cruza o Descendente e Transita na 7ª Casa, a contribuição mais importante para as necessidades da época dependerá antes da consciência social do indivíduo do que do impacto de um exemplo pessoal em alguma esfera. Este trânsito aponta para o desenvolvimento da sua capacidade de partilhar e cooperar numa base de igualdade e trabalhar em equipe para um propósito social comum. Isto significa que ele fará contatos estreitos com outros, não tanto pelo que são como indivíduos, mas porque essas pessoas defendem as mesmas verdades espirituais ou propósitos sociais que ele defende. Os valores pessoais e emocionais assumem um lugar secundário. Em alguns casos, o indivíduo deverá estar em guarda contra o fanatismo e a crueldade. Poderá ser ótimo sacudir as pessoas, tirá-las da sua fatuidade e destruir aquilo que ele acha que são ilusões ou idéias errôneas; contudo, com Plutão sempre há o perigo de exagerar nisso e, deste modo, tornar-se um destruidor da integridade de outras pessoas, mesmo com a melhor das intenções. Ele deve compreender que nem todos estão preparados para viver e trabalhar no espírito de dedicação total exigido por Plutão. Portanto, durante este trânsito, o casamento e as associações podem conduzir a mudanças de longo alcance. O destino pode obrigar a pessoa a se libertar de lealdades passadas e abordar a própria vida exterior e os seus relacionamentos ao longo de linhas totalmente novas. Suas associações com grupos sociais, políticos ou ocultos podem apresentar um desafio para o renascimento e uma cooperação de esforços mais profunda, numa causa comum.

Quando Plutão Transita na 8ª Casa, a mais importante contribuição do indivíduo, para a sociedade, poderá ser a capacidade de fazer com que os seus relacionamentos produzam algo de valor para todos os envolvidos. Ele deverá ter disposição para reestruturar as suas técnicas habituais, nos negócios e também nos encontros de grupo. As novas requisições de responsabilidade global poderão estimular a pessoa a se reorientar e reorientar suas atividades, de modo a eliminar o perigo de explorar os outros. A sua transformação pessoal poderá vir através da sua identificação, profunda e emocionalmente, com experiências de grupo. Várias formas

de "ritual mágico" poderão atrair a atenção durante este período. Seja como for, Plutão na 8ª Casa poderá encorajar o indivíduo a mandar às favas os precedentes, a fim de tirar vantagem das oportunidades oferecidas por tendências modernas na área dos negócios. Ele terá, porém, que assumir total responsabilidade pelos resultados da atitude que adota. Plutão pode exigir, de maneira drástica, que as cartas sejam postas na mesa. Nesta época, a pessoa deve ter cautela com os planos financeiros duvidosos. O governo ou grupos poderosos, políticos ou de negócios, podem influenciar as finanças mantidas em comum. O dinheiro também pode ser o pomo de discórdia nos relacionamentos íntimos do indivíduo e poderá haver necessidade de novos arranjos financeiros com associados. Em certos casos, este trânsito pode provocar um teste de coragem ou de vontade pessoal em face de uma morte ou de uma catástrofe coletiva. Pode haver um colapso total do padrão de vida instituído, obrigando o indivíduo a arremeter numa direção totalmente nova. De modo geral, porém, a *influência* de Plutão poderá ser pouco perceptível na superfície. A aceitação de idéias ocultas ou religiosas, ou a associação da pessoa com grupos que investigam o lado invisível da vida, poderão agora operar mudanças importantes na sua atitude geral para com a vida.

Quando Plutão Transita na 9ª Casa, a contribuição mais importante do indivíduo poderá advir da sua capacidade de *compreender* as novas metas ou princípios necessários para estabelecer uma consciência global e uma qualidade nova nos relacionamentos interpessoais. Ele pode, potencialmente, tornar-se um exemplo para outros, num novo estilo de vida, ou pode ser um promotor ativo da derrubada de idéias superadas, trabalhando ativamente para a propagação de um idealismo resultante de uma clareza de visão recém-encontrada. Desenvolvimentos políticos num nível internacional, ou viagens a outros países, podem apresentar perigos, embora o contato com estrangeiros possa ter um efeito importante no destino do indivíduo. De um modo geral, Plutão na 9ª Casa pede que ele ofereça alguma coisa nova ao mundo, de acordo com a sua compreensão da ciência, da lei, da religião, da filosofia ou de acordo com o seu desenvolvimento "oculto". A isto se pode aduzir a astrologia, o espiritualismo e a psicologia profunda.

Quando Plutão Cruza o Meio-Céu e Transita na 10ª Casa, a pessoa deverá tentar contribuir expressivamente através da sua posição social ou profissional. O teste a ser enfrentado é o *uso correto do poder*. Esta é a hora de assumir responsabilidade de grupo conscientemente, de se

tornar um líder num movimento progressista que tenha como alvo o melhoramento humano. O indivíduo terá que demonstrar suas crenças através das suas ações e, como costuma ser com Plutão, há um risco de se tornar excessivamente fanático e impiedoso, consigo mesmo e com seus companheiros. Durante este trânsito, poderão ocorrer mudanças de longo alcance, afetando a sua reputação, a sua profissão ou a sua posição social. Por meio das suas ações, deverá provar que aquilo que ele se tornou o qualifica para o papel público que irá desempenhar. A natureza específica desse papel é secundária e depende das suas possibilidades hereditárias. O ponto importante é a qualidade da sua atuação. O *status* espiritual de uma pessoa poderá muito bem ser decidido agora pelo uso que ela faz do poder social e da autoridade de que pode dispor. Ela usará isso para favorecer seus próprios fins e ambições pessoais, ou aplicará o seu poder para favorecer o ideal pelo qual trabalhou enquanto Plutão estava no terceiro quadrante? Além disso, eventos que estão fora do seu controle pessoal podem provocar perda de cargo e posição ou problemas com autoridades governamentais.

Quando Plutão Transita na 11ª Casa, a melhor contribuição do indivíduo poderá ser o seu desejo inato de se identificar com todas as pessoas ou grupos que estão trabalhando por uma integração humana muito maior. Agora, a pessoa deverá *colocar em prática* o seu ideal e alinhar-se com as idéias avançadas e os movimentos que tentam levar a humanidade para a frente. Ao fazer uma escolha, a pessoa deverá questionar o valor de todos os processos sociais e estar pronta para se reformar e reformar os outros. Mudanças radicais nas suas ambições pessoais poderão alterar o curso da vida e ela poderá se ver mergulhada em círculos sociais inteiramente novos. Deverá ter cuidado com as pessoas recém-conhecidas ou com as ofertas incomuns feitas por *amigos* ou grupos. Durante este trânsito, o mais importante será o contágio da sua fé total no ideal que escolheu. Serão pontos da maior relevância a pronta disposição de se sacrificar totalmente a esse ideal e a determinação de promover os valores humanos essenciais.

Quando Plutão Transita na 12ª Casa, o indivíduo chega à fase final num ciclo completo de Plutão, fase durante a qual são colhidos os frutos bons ou maus do velho ciclo. A semente do novo ciclo deve nascer desses frutos. A pessoa, portanto, deve estar preparada para enfrentar, sem compromissos, as provações que sempre acompanham o renascimento. Ela só poderá contribuir com alguma coisa nova para a sociedade, nesta

ocasião, se estiver absolutamente preparada para repudiar o passado e todas as devoções ou fixações sentimentais antiquadas. Rumores de protesto poderão vir das profundezas da mente subconsciente, uma vez que as experiências presentes exigem mudanças para que a pessoa possa ajustar-se a conceitos mais modernos de progresso individual e social. O momento poderá ser oportuno para a exploração de processos de pensamento ou teorias ocultas pouco conhecidas. Tais explorações podem perturbar as determinações da tradição e do treinamento, colocando poderosas idéias novas ao alcance da compreensão do indivíduo. Também pode levá-lo a se debater num oceano de confusão metafísica, a ser um joguete na mão de mais de um charlatão inescrupuloso. A despeito destes perigos, muitas pessoas podem tirar proveito do presente impulso psicológico de fazer com que domínios desconhecidos do universo ou da psique se tomem mais tangíveis e familiares. Elas poderão ser capazes de adaptar à compreensão moderna, antigas verdades e símbolos. Para os que têm uma inclinação mais prática, este trânsito pode ser usado de uma maneira positiva através da disposição de trabalhar pelos menos favorecidos, quer dentro da sua própria comunidade, quer no mundo inteiro.

CRISES PLUTÓNIAS INDIVIDUAIS. Os aspectos que Plutão em trânsito forma com o Sol natal são de grande importância, principalmente se há um aspecto entre o Sol e Plutão no mapa de nascimento. Desde que Plutão simboliza um propósito-vida essencial do indivíduo, em função do seu destino social, e o Sol se refere ao poder espiritual criativo, então um trânsito de Plutão para o Sol pode indicar uma forte e importante transformação. Qualquer aspecto de Plutão em trânsito para o Sol natal pode ser importante, principalmente a conjunção. Os desafios, nesse período, podem transformar totalmente o destino social e pessoal do indivíduo. Isto às vezes poderá acontecer por meio da morte de alguém ou por meio do estabelecimento de algum relacionamento pessoal importante. Embora nem sempre aconteça durante toda uma vida, outro contato relevante é o trânsito de Urano sobre Plutão natal. Urano é o símbolo da transformação social e da metamorfose espiritual. Ele mostra a maneira pela qual um indivíduo pode passar além das fronteiras limitantes do seu ego pessoal saturniano; portanto, sua estimulação do Plutão natal é uma indicação significativa da *oportunidade* de cumprir um destino que poderá transformar a sociedade.

As crises que poderão ocorrer quando Plutão em trânsito forma um aspecto com Plutão natal referem-se mais a experiências genéricas do que

individuais. O indivíduo as enfrentará em função da área de experiência simbolizada pela posição da Casa do seu Plutão natal. Esta Casa indica a maneira melhor e mais natural de cada pessoa enfrentar as crises plutônicas em sua própria vida. Crises plutônicas *reais* nunca são experimentadas de maneira significativa por um indivíduo, a menos que Urano e Netuno tenham primeiro preparado o caminho. Em todos os outros casos, Plutão simplesmente indica as pressões coletivas às quais o indivíduo está sujeito como uma espécie passivo da sociedade.

XI

O MOVIMENTO RETRÓGRADO DOS PLANETAS EXTERIORES

A retrogradação é um fenômeno geocêntrico. Às vezes um planeta parece se mover para trás no céu, conforme é visto por um observador que está na Terra. A situação é similar ao caso de dois trens que se movem lado a lado em velocidades diferentes. Se alguém que está viajando no trem mais rápido observa o que se move mais lentamente, este último dá a impressão de diminuir a marcha, parar depois por um segundo e, finalmente, mover-se para trás quando for ultrapassado pelo trem mais rápido. Uma vez que o relacionamento da Terra com os outros planetas não é de linhas paralelas, mas de órbitas quase circulares, a ilusão de retrogradação é apenas um fenômeno temporário e a verdadeira perspectiva logo é restabelecida. As interpretações tradicionais da retrogradação são mais condicionadas pela reação do astrólogo às palavras *retrógrado* e *para trás* do que por dados e fatos astronômicos. São ignorados muitos pontos que poderiam ser de grande utilidade na interpretação do significado psicológico da retrogradação. A retrogradação ocorre quando o planeta e a Terra se acham no mesmo lado do sistema solar e estão prestes a formar, ou formaram, uma linha reta com o Sol. Assim sendo, todos os planetas estão no seu ponto mais próximo da Terra quando retrógrados e aparecerão com seu maior brilho; quando observados através de um telescópio, seus discos estarão maiores do que em qualquer outra ocasião de seus ciclos. Este aumento em luz e tamanho é mais claramente evidente nos casos de Mercúrio e Vênus. O que de fato acontece geocentricamente, quando um planeta está retrógrado, não é um movimento para trás como também não é uma curva aparente no espaço, que o planeta descreve quando se move para mais perto da Terra. O planeta parece sair do seu caminho orbital regular como se fosse empurrado para a Terra, formando uma curva na direção da Terra.

Na época da retrogradação, o relacionamento de um determinado planeta com o Sol pode ser de dois tipos. Todos aqueles planetas que estão além da órbita da Terra, ou seja, de Marte até Plutão, estão em oposição ao Sol no ponto central do seu período de retrogradação. Vênus e Mercúrio, cujas órbitas estão dentro da órbita da Terra, estão em conjunção *inferior* com o Sol nos pontos médios dos seus períodos de retrogradação. Por que suas órbitas estão contidas dentro da órbita da Terra, Vênus e Mercúrio — quando observados da Terra — sempre aparecem como companheiros bem próximos do Sol. Geocentricamente falando, eles nunca podem estar em oposição ao Sol. Uma interpretação completa do movimento retrógrado deve levar em consideração pelo menos estes dois pontos básicos. Eles capacitam o astrólogo a encontrar um significado fundamental que pode ser aplicado ao caso geral de retrogradação, ao mesmo tempo que permitem uma diferenciação entre o movimento dos planetas interiores e exteriores. Rudhyar foi o primeiro astrólogo a estabelecer tal significado lógico e tal diferenciação,* e declara que, de todos os fatores na astrologia, o movimento retrógrado é o único que acentua abertamente a diferença entre os pontos de vista geocêntrico e heliocêntrico. Heliocentricamente falando, os planetas *nunca* estão retrógrados. Rudhyar acreditou que o estudo da retrogradação levou à mudança da concepção ptolomaica e geocêntrica do universo para a concepção heliocêntrica do mundo moderno.

A importância da descoberta da heliocentricidade é, segundo Rudhyar, que, a partir daí, o homem percebeu que há duas maneiras de olhar para a vida, duas maneiras de relacionar-se com o universo. Os astrólogos não podem excluir o ponto de vista geocêntrico, pois é assim que o universo é visto diretamente e em termos da experiência imediata do homem. Todavia, o ponto de vista heliocêntrico dá uma nova dimensão à percepção que o homem tem do universo. Simbolicamente, ele representa a capacidade atual do homem de compreender as leis universais da vida de uma maneira imparcial, objetiva e impessoal. Embora a astrologia também possa usar a abordagem heliocêntrica, ela geralmente usa o ponto de vista geocêntrico porque este trata da experiência humana direta e concreta. Ela procura compreender como as personalidades

* Em artigos na Revista *World Astrology*: jan. e fev. 1944.

humanas se desenvolvem e o que acontece com elas, individualmente e em grupos. O conhecimento moderno, científico e psicológico trouxe para a astrologia a compreensão de que uma personalidade individual pode ser entendida como um campo de energias, cada uma delas com uma existência independente e obedecendo ao seu próprio ritmo de desenvolvimento, não importando se o indivíduo tem ou não percepção desse fato. Este campo de energias é estabelecido dentro de cada estrutura orgânica particular. Por esta razão, a personalidade humana pode ser entendida como um todo orgânico dentro do qual opera uma complexa harmonia de impulsos, desejos e forças opostas e complementares. Internamente ela nunca permanece a mesma, mesmo que apresente uma aparência externa que pareça relativamente permanente.

Na astrologia, os planetas simbolizam as energias naturais da vida, que animam e dirigem a personalidade. Os ritmos dessas energias são medidos pelos movimentos cíclicos dos planetas e pela ação recíproca que se estabelece conforme eles formam um relacionamento mútuo por aspecto e fase cíclica dentro do sistema solar. Rudhyar sugere que a concepção heliocêntrica do sistema solar dá ao astrólogo uma imagem real dessas energias vitais que existem na personalidade humana, *caso elas possam desenvolver-se livremente, de acordo com seus ritmos naturais e sem interferência da vontade consciente do homem*. Estes movimentos planetários heliocêntricos são constantes, regulares e sempre diretos, revelando o ritmo das energias vitais em seu estado natural e instintivo. Por outro lado, o ponto de vista geocêntrico revela as coisas que *realmente acontecem* dentro e em torno do indivíduo. Estes acontecimentos reais não são produtos do desenvolvimento livre de embaraços das energias de vida naturais, mas sim, *uma vez que elas estão sendo constantemente modificadas* pela vontade, dos padrões de pensamentos e das emoções do *ego consciente*. Por causa desta diferença, Rudhyar pressupõe que os movimentos geocêntricos dos planetas representam o efeito da *personalidade* sobre a *vida*, o efeito da vontade consciente do homem, dos seus pensamentos e dos seus sentimentos, sobre as energias que estão no seu corpo e na sua psique. Portanto, as fases retrógradadas dos ciclos planetários são importantes indicadores da interferência consciente do homem nos ritmos das energias vitais que estão dentro do seu campo estruturado. As curvas nos caminhos geocêntricos dos planetas são as marcas da interferência do homem, as marcas das *necessidades humanas*, necessidades que surgiram por causa do fato de que o homem

quer, pensa e sente de uma maneira consciente e singularmente individual.

Quando um planeta está retrógrado, sua função já não é mais ativa de conformidade com a sua própria natureza essencial. Em alguns casos, isto poderá dar a impressão de indicar um "recoo sobre os próprios passos"; contudo, esta não é a verdadeira imagem daquilo que acontece. Conforme o planeta descreve uma curva em direção à Terra, o indivíduo poderá, simbolicamente, *ter uma visão mais próxima da sua energia e função vital*, e assim talvez possa aprender como alcançar uma perspectiva nova ou como avaliar uma nova situação. Isto talvez implique na correção de alguma injustiça que ele tenha praticado, na aceitação das consequências de alguma coisa feita deliberadamente no passado ou na preparação voluntária para alguma nova linha de ação. Quaisquer que sejam as circunstâncias do momento, o planeta retrógrado é um planeta pronto para responder a uma necessidade pessoal resultante de atividades passadas e deverá ser engrenado para um novo ciclo de auto-expressão. Ninguém pode dizer se a pessoa fará ou não uso construtivo da fase retrógrada do ciclo de um planeta. A possibilidade sempre existe; a necessidade pode e deve ser enfrentada e satisfeita. Contudo, essa necessidade também pode se tornar mais profunda se a pessoa não consegue encará-la objetivamente. Neste caso, a consciência se tornará, cada vez mais, uma vítima do medo e da frustração, de sentimentos de derrota e rancor.

O significado e a interpretação dos períodos retrógrados dos três "planetas pessoais", Mercúrio, Vênus e Marte, foram discutidos pormenorizadamente no capítulo a eles dedicado. Este capítulo, portanto, estará limitado aos períodos retrógrados dos planetas ditos "exteriores", de Júpiter até Plutão. Os ciclos destes planetas exteriores (aos quais podemos juntar Marte) lidam essencialmente com a vida *exterior* de um indivíduo. Júpiter e Saturno, os planetas sociais, estão relacionados com as manifestações exteriores da vida social da pessoa e seus efeitos sobre o comportamento dela. Nos casos de Urano, Netuno e Plutão, planetas que não são visíveis a olho nu e, portanto, geralmente estão além da percepção consciente do homem, os períodos retrógrados se relacionam com tentativas de transformação espiritual sob a pressão do todo social ou religioso, ou do Todo cósmico, muito maior, no qual o indivíduo se movimenta. Como o ponto médio dos períodos retrógrados destes planetas é estabelecido por sua oposição ao Sol, o problema mais importante, descrito por este período, é compreender, o mais objetiva e honestamente possível, o significado da função planetária

na nossa vida consciente. Por meio da compreensão do papel particular que essa energia desempenha numa determinada situação, a pessoa poderá superar qualquer confusão que o planeta possa ter criado.

Deste modo, todos os anos, sempre que um ou mais destes planetas está retrógrado no céu, a vida exige que o indivíduo faça um esforço para se tomar mais objetivo em relação ao verdadeiro significado da sua vida social, exterior. A pessoa deve tentar adaptar-se mais eficazmente às necessidades da sua sociedade e dos seus relacionamentos interpessoais, e se abrir para a riqueza de elementos possivelmente estranhos ou de experiências incomuns que eles agora oferecem. Ao mesmo tempo, porém, ela deve permanecer fiel à estrutura da sua identidade e propósito essencial, conforme revelada pela configuração natal. Como os planetas retrógrados referem-se à influência do passado, as oportunidades que eles oferecem são sempre mais ou menos decisivamente condicionadas por aquilo que já aconteceu na vida do indivíduo ou no cenário mundial. Os períodos de retrogradação dos planetas exteriores revelam necessidades cruciais, coletivas ou sociais, às quais o indivíduo deverá dedicar a sua atenção consciente e tentar satisfazer. *Isto será particularmente certo quando a oposição entre o Sol e o planeta retrógrado coincidir com uma colocação planetária ou eixo natal importante.* A reação pessoal do nativo às necessidades do momento será sempre claramente indicada em função das circunstâncias e experiências da Casa na qual se verifica o trânsito do planeta retrógrado.

O que foi dito é particularmente relevante nos casos de Júpiter e Saturno. Urano, Netuno e Plutão apresentam peculiaridades astronômicas que fizeram Rudhyar dizer, quarenta anos atrás, que eles eram, juntos, o desafio básico que a nossa época lança à consciência humana. Eles estão, constantemente, tentando nos fazer mudar de opinião a respeito das coisas e desejar ter e viver uma vida transpessoal. (Ver, de Rudhyar, *The Sun is Also a Star.*) Praticamente não existe diferença entre as posições geocêntricas e heliocêntricas de Urano, Netuno e Plutão. O que denuncia o papel particular que eles desempenham é o fato de que os satélites de Urano e Netuno, em vez de seguirem o movimento geral, do oeste para o leste, comum a todos os outros corpos planetários, movem-se do leste para o oeste, portanto, naquilo que poderia ser chamado de movimento retrógrado. Por esta razão, Rudhyar disse que a obediência destes três planetas mais distantes à lei do sistema solar é somente uma obediência externa, porque estes planetas movem-se na mesma

direção que todos os outros planetas. Eles são *no* mundo, mas não são *do* mundo. Eles não são apenas transcendentais no sentido de estar "além" das limitações saturnianas familiares da nossa experiência humana e da nossa natureza humana; eles são *complementos* do sistema solar e são um perpétuo desafio às tendências solares deste sistema.

Urano, Netuno e Plutão não representam faculdades normalmente inerentes à natureza humana, *conforme a conhecemos hoje*. Eles não são embaixadores do Sol, mas de um poder galáctico e de uma maneira de viver que é basicamente diferente da nossa individualidade normal, centralizada no Sol. Desde o descobrimento público destes três planetas, a humanidade ficou pronta para tentar a integração da sua vitalidade solar e da sua individualidade com as energias da galáxia. Esta é uma tentativa de enquadrar o indivíduo dentro de um Todo muito maior do que aquele representado pelo sistema solar. Assim sendo, devemos, individualmente, tentar alcançar uma percepção mais universal do Espírito, ou de Deus, através do uso consciente de poderes e funções que não são nossos em consequência de esforços humanos, mas que só se tornaram *disponíveis ao nosso uso* a partir do descobrimento de Urano, Netuno e Plutão. Estes poderes são "galácticos", são dons do Espírito, dados por Deus, confiados ao homem para que este os use sabiamente e para o bem de todos. Por causa do movimento retrógrado aparente dos seus satélites, quando Urano e Netuno estão retrógrados eles parecem mover-se na mesma direção em que seus satélites sempre se movem. Portanto, eles agem de acordo com suas próprias naturezas "galácticas", e não como visitantes submissos à lei de movimento deste sistema solar, muito embora Rudhyar não considere que eles sejam, necessariamente, mais poderosos nessa ocasião. Do ponto de vista da personalidade chamada "normal", isto, às vezes, poderá parecer bastante destrutivo, pois aquilo que oferecem quando estão diretos talvez seja mais facilmente aceitável.

Estes três planetas ficam retrógrados pouco menos da metade do tempo durante qualquer determinado ano; conseqüentemente, o fato da sua retrogradação só pode ter uma significação muito geral. Em vista da distinção que foi feita entre seus significados intrínsecos quando estão diretos e quando estão retrógrados, as épocas mais importantes são aquelas em que eles mudam de direção, do movimento direto para o retrógrado ou vice-versa. Contudo, seria tolice esperar que ocorressem acontecimentos notáveis em todas as ocasiões de cada ponto de parada planetária. Tendo um movimento lento, eles só podem indicar uma tendência geral

nos acontecimentos ou uma reação em massa. Não obstante, as pessoas que aspiram cargos públicos ou que já são importantes em suas comunidades, porque estão reagindo de uma maneira mais pessoal às necessidades e tendências da sua época, são mais freqüentemente afetadas por ocasião de uma mudança na direção destes planetas. Embora seja impossível estabelecer uma regra, a experiência demonstrou que as coisas chegam a um ponto decisivo justamente *antes* de um planeta retrogradar ou retomar o movimento direto. Contudo, aqui também, como em tudo o que se relaciona com progressões, direções e trânsitos, nada de espetacular tem de acontecer se a indicação, da progressão ou do trânsito, não tem ligação com as promessas do mapa de nascimento, embora as paradas no trânsito, nas Casas Angulares, freqüentemente sejam tão marcantes quanto as conjunções ou as oposições, por trânsito, formadas com os planetas natais.

Enquanto as indicações a cargo de Urano geralmente sejam súbitas e violentas, sob Netuno a ação é insidiosa e muitas vezes imperceptível no momento. O trânsito de Netuno, dentro de uma Casa ou sobre um ponto importante no mapa de nascimento é lento e, por isso mesmo, mede idéias e conceitos sociais que mudam lentamente. Novas responsabilidades e obrigações são introduzidas em função das necessidades da época. Há um desafio no sentido de uma cooperação muito maior em esforços realizados em grupo e no sentido do desligamento das atitudes saturnianas limitantes. Plutão permanece de treze a trinta anos num signo, uma vez que o seu movimento é muito errático. Ele tem uma vasta influência sobre a massa e tende a estimular idéias obsessivas e ânsia de poder nas pessoas. Quando Plutão é forte num mapa de nascimento, o indivíduo freqüentemente tem a tendência para uma eficiência impiedosa na perseguição dos seus objetivos, bons ou maus, e para arrear qualquer coisa ou qualquer pessoa que não seja absolutamente necessária à conquista desses propósitos. O desafio, então, em tudo o que um tal indivíduo empreende, consiste em respeitar a integridade das outras pessoas como indivíduos. Em seus ciclos de trânsito, Júpiter e Saturno medem o tipo e o grau de participação social normal de um indivíduo no mundo que o rodeia. Por ocasião das suas paradas no seu trânsito, antes de retrogradar ou de retomar o movimento direto, eles podem apresentar desafios aos valores e atividades sociais tradicionalmente aceitos pelo indivíduo. Surgem ou culminam problemas de ajustamento em alguma decisão que afeta o raio de alcance e o local das suas atividades normais.

Em todos estes casos de retrogradação dos cinco planetas exteriores, os períodos de mudança na direção devem ser unidos ao significado geral dos seus ciclos de trânsito através das Casas natais do mapa de nascimento, e também à fase atual de desenvolvimento do ciclo particular de cada planeta, conforme medido a partir da sua posição natal. Estas duas situações cíclicas darão o significado básico dos desafios que os planetas lançam ao indivíduo. As ocasiões em que o planeta está estacionário retrógrado ou estacionário direto são também momentos de atividade focalizada em função do seu significado básico, o mesmo se dando com seus contatos, durante o trânsito, com planetas natais ou pontos sensíveis. Nunca se deve esquecer que a astrologia humanística não está tentando determinar com precisão, eventos astronômicos ou circunstanciais, mas sim relacioná-los a um ciclo inteiro do qual eles são uma parte.

Como um exemplo, presumamos que Saturno, em trânsito, esteja atravessando a 3ª Casa natal durante 1976-1977. O leitor encontrará o significado básico deste trânsito no capítulo dedicado ao ciclo de Saturno. Quando o ano de 1977 se inicia, Saturno está retrógrado e sua oposição ao Sol ocorre no dia 2 de fevereiro. Isto quer dizer que, em função de um ciclo Sol-Saturno de aproximadamente 12 meses, a oposição no dia 2 de fevereiro foi a culminação daquilo que começou no dia 29 de julho de 1976, quando o Sol e Saturno estavam conjuntos. Se Saturno estivesse transitando na 3ª Casa natal no dia 29 de julho de 1976, as circunstâncias próximas e posteriores a essa data apresentariam, teoricamente, um novo desafio em função do significado de Saturno na 3ª Casa. Se, por outro lado, Saturno ainda estivesse transitando na 2ª Casa natal, por ocasião da conjunção Sol-Saturno, então o desafio teria sido em função das circunstâncias e experiências da 2ª Casa. Se esse indivíduo enfrentou conscientemente o desafio da conjunção e trabalhou ativamente para uma solução dos problemas que ela apresentou, então o período retrógrado e a oposição do dia 2 de fevereiro de 1977 poderão levar à solução real e à libertação de alguma condição limitante em função da 2ª ou da 3ª Casas, de acordo com a posição ocupada por Saturno na época da conjunção. Contudo, esta solução real e libertação de uma limitação seriam, em ambos os casos, em termos da 3ª Casa. Se o desafio não foi enfrentado construtivamente, então o período retrógrado, que começou em 27 de novembro de 1976 e se estendeu até 11 de abril de 1977, poderá ter criado um sentimento de frustração ou desapontamento, que seria mais agudo perto da época da oposição no dia 2 de

fevereiro e também justamente antes de 27 de novembro e 11 de abril, quando Saturno estava estacionário retrógrado e estacionário direto.

Para os leitores que usam os símbolos sabianos para os graus do zodíaco, o símbolo do grau no qual um planeta está situado por ocasião da sua oposição ao Sol fornecerá uma chave para o significado básico do confronto experimentado e também para a sua solução potencial. Naturalmente, o significado desta ou de qualquer outra oposição planetária *por trânsito* será o mesmo para todos. É um desafio geral para toda a humanidade. Contudo, a oposição afetará cada indivíduo pessoalmente, de conformidade com a Casa onde os planetas estão posicionados na ocasião. No exemplo dado acima, Saturno estava a 14 de Leão na época da sua oposição ao Sol. O símbolo para o 14º grau de Leão é “Uma alma humana procurando uma oportunidade para a manifestação exterior”, com a tônica “o anseio de auto-realização”. Este é um desafio geral para todas as pessoas tentarem deixar a alma se manifestar *através* das atividades, dos pensamentos e dos sentimentos do seu ego consciente, na experiência cotidiana da vida. O ego de Saturno é aquilo que, mais frequentemente, impede a manifestação da alma. Se Saturno, em trânsito no 14º grau de Leão, está na 3ª Casa natal por ocasião da oposição, então as atividades da 3ª Casa poderão ser mais estorvadas do que a manifestação da alma.

CONCLUSÃO

O compromisso humanista é, acima de tudo, um compromisso de passar a ser o mais plenamente possível aquilo que se é potencialmente. Toda pessoa nasce para expressar, da maneira mais pura possível, a promessa contida no seu mapa de nascimento. Isto, naturalmente, envolve certos problemas que devem ser solucionados e certos desafios que precisam ser enfrentados. Rudhyar disse certa vez que nós todos somos, de algum modo, a expressão de um problema e também a solução possível para esse problema. Portanto, um indivíduo só pode resolver esse problema se ele realmente *É* aquilo que o seu mapa mostra que ele é potencialmente. De certo ponto de vista, este problema é a própria vida. Há, porém, muitos outros pormenores específicos para aduzir a esta idéia. Nós todos somos exemplos daquilo que um ser humano *pode* ser, enquanto, ao mesmo tempo, cada um de nós tem alguma coisa que falta ao outro. Isto é verdade, não somente em função de dotes e talentos individuais, porém mais especialmente em razão da faceta individual da verdade que cada pessoa tem de expressar. A verdade inteira será composta por todas estas facetas reunidas. Portanto, cada pessoa deve achar seu próprio caminho e sua maneira individual de expressar essa verdade.

O compromisso humanista não é fácil, porque viver de maneira consciente significa que, primeiro, devemos nos tornar um verdadeiro indivíduo, e, para ser um indivíduo verdadeiro precisa-se, antes de tudo, medir a nossa distância em relação aos outros, partindo daquilo que a maioria irreflexiva aceita. A pessoa precisa ter uma perspectiva daquilo que todos os outros acreditam, sentem e pensam. Ela deve descobrir as coisas por si mesma, em vez de simplesmente adotar as opiniões daqueles que a rodeiam. Assim sendo, ela primeiro deve isolar-se, psicologicamente, do resto do mundo. O processo de individuação inevitavelmente

envolve o isolamento como primeiro passo. O indivíduo deve nascer e sair do útero psíquico da família e da sociedade. Geralmente, a parte mais difícil do processo inteiro é libertar-se de todas as pressões e preconceitos do ambiente que o rodeia e de todas as idéias e valores que são assumidos por outros e que já não podem ser tidos como certos. Isto não significa que ele deva, necessariamente, separar-se dos seus sentimentos e emoções; contudo, deve aprender a experimentar seus sentimentos de uma maneira pessoal. Portanto, a pessoa deve, inicialmente, ter uma visão de como os seus sentimentos habituais são condicionados pelos sentimentos daqueles que a cercam, de como ela foi conduzida a sentir e pensar de conformidade com os exemplos e padrões dos outros. Tão logo tenha conseguido separar-se da maneira admitida de ver e fazer as coisas, estará em posição de determinar de que modo pode aduzir alguma coisa nova.

Como um indivíduo pode *utilizar* o seu mapa de nascimento como um guia para conquistar esta nova perspectiva? O primeiro passo é viver e trabalhar de acordo com o significado que ele poderá encontrar segundo a sua idade específica nessa ocasião (veja o Fator Idade). O seu desenvolvimento individual está inextricavelmente ligado ao fator idade, uma vez que esse fator expressa a base genérica para todas as variações individuais. Antes dos 28 anos de idade, cada pessoa está tentando se atualizar, consciente ou inconscientemente. Para fazer isto, primeiro, ela deve percorrer as realizações do seu passado racial e cultural, que levaram ao momento presente. Todavia, em vez de continuar a viver da maneira indicada pelo passado, como tantas pessoas fazem, o humanista tentará USAR o passado como um ponto de partida para alguma coisa nova. Em outras palavras, ele não se limitará a repetir, simplesmente, aquilo que já foi feito, com apenas algumas modificações superficiais que não mudam nada essencialmente. Assim, tentará aduzir alguma coisa que antes não existia. Portanto, os primeiros 28 anos de vida poderão representar um processo de assimilação dos frutos do passado. Assim sendo, um indivíduo deve tornar-se senhor de todas as funções e talentos de que dispõe, de tudo que possui, tanto exterior quanto interiormente, para poder ser autêntico. Antes dessa idade, a pessoa não pode ser verdadeiramente um indivíduo, no sentido psicológico do termo. Uma criança prodígio não é ainda um indivíduo verdadeiramente criativo. Ela é uma expressão da sua hereditariedade, da sua família ou alma ancestral, e a menos que faça alguma coisa, como um indivíduo, com seus dons antes de alcançar a maturidade, provavelmente será esquecida. A verdadeira vida criativa,

A capacidade de dar significado é uma característica espiritual básica dos seres humanos. Em suas experiências em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, Victor Frankl descobriu este atributo unicamente humano. A astrologia humanística pode desenvolver esta habilidade. Para o astrólogo humanista, o julgamento do valor que a pessoa atribui a uma experiência ou a um acontecimento não é inseparável da experiência ou do evento em si. Aqueles julgamentos de bom ou mau, favorável ou desfavorável, são o resultado daquilo que o indivíduo pensa e sente na ocasião. Se ele muda os valores nos quais baseia suas ações, seus sentimentos e seus pensamentos, então o significado da sua experiência também irá mudar. Portanto, quando o astrólogo classifica um possível acontecimento ou experiência como *mau* porque os manuais astrológicos tradicionais afirmaram que os planetas envolvidos são *maléficos* ou os aspectos são *funestos*, ou o grau envolvido está ligado a uma estrela fixa que traz acontecimentos catastróficos, então a sua interpretação terá uma influência obviamente negativa. Daí, o significado que a pessoa que o consulta extrairá da experiência ou do evento também será negativo, e isso é um crime psicológico. Assim sendo, é essencial que o astrólogo aprenda, o mais cedo possível, que *QUALQUER condição astrológica, ou aspecto, pode corresponder a uma vitória espiritual*. O astrólogo que é incapaz de admitir este fato e que, conseqüentemente, tende a obstar esta vitória através de conselhos negativos, que estimulam o medo ou um sentimento de culpa, representa uma ameaça à sociedade. A única maneira de evitar este perigo é fazer com que as pessoas, em geral, compreendam — mesmo que os astrólogos centralizados nos eventos não consigam compreender — que os fatores astrológicos NÃO se referem essencialmente a eventos exteriores ou a forças exteriores ao indivíduo, mas a fases de crescimento da personalidade.

As oportunidades de crescimento que não são plenamente enfrentadas deixam um resíduo de negócio inacabado que deve, inevitavelmente, ser tratado mais tarde. Este é o verdadeiro significado do carma — negócios inacabados, provenientes do passado. Contudo, se o indivíduo consegue satisfazer completamente tudo o que a vida exige dele, então não é preciso haver qualquer resíduo de negócio inacabado. A realização disto leva ao domínio do espiritual. O crescimento espiritual, porém, não pára aqui. Se a pessoa chega a um ponto onde realizou tudo o que estava destinada a realizar como um indivíduo, então virá o momento em que será convidada a assumir responsabilidades maiores, a assumir o carma de grupos

e, eventualmente, da humanidade como um todo. Este é o ideal espiritual exemplificado na vida do Cristo.

A fim de poder enfrentar vitoriosamente os desafios da vida e crescer como um “Eu” consciente, toda pessoa primeiro deve *saber* que é um “Eu” individual, com um propósito a conquistar e uma maturidade a atingir. Se ela não sabe e não sente isto, então jamais será capaz de *usar*, consciente e significativamente, as energias e poderes, tanto físicos e psíquicos quanto conscientes e inconscientes, que sua hereditariedade e seu ambiente lhe ofereceram como meios de expressão. Se for este o caso, ela será usada por estes poderes e energias. Astrologicamente, a 2ª Casa dominará a 3ª Casa. A pessoa sentirá que é, simplesmente, uma expressão dos vários instintos, impulsos e desejos, que a dominam, sucessivamente como um planeta depois do outro é acentuado por progressão ou trânsito. Por esta razão, se o astrólogo apresenta um mapa de nascimento como sendo apenas um quadro de vários impulsos e desejos, nem o cliente nem o próprio astrólogo jamais aprenderão a manejá-los construtivamente. Também é por isso que a astrologia humanística dá ênfase antes à pessoa do que aos seus poderes. Sua intenção é ajudar a pessoa a perceber que o propósito da sua vida é *usar* os seus poderes em função da qualidade espiritual de existência que o seu momento natal determina que ela revele progressivamente, com o passar dos anos.

O astrólogo tem uma *responsabilidade pessoal* para com o seu cliente, em razão do modo como esse cliente reagirá ao conselho dado (e talvez seguirá). Isso jamais deverá ser uma questão de tentar “ver” através de um mapa aquilo que irá acontecer, e em seguida, passar essa informação para o cliente sem prestar atenção às conseqüências. Isto não será consultoria psico-astrológica, mas simples leitura da sorte, não importa quão sofisticados e *científicos* possam ser os meios usados. Em cada caso, *antes* de falar ou escrever, o astrólogo deverá perguntar a si mesmo o que o cliente *pode* fazer com a informação que lhe é dada. Como qualquer configuração do mapa, incluindo as progressões e os trânsitos, pode ter um potencial tanto positivo quanto negativo, não é função do astrólogo cristalizar este significado como sendo *negativo* quando está tratando de possibilidades presentes e futuras. Ele deve tornar bem clara a natureza do *desafio*, em função do desenvolvimento e do propósito geral da vida. A *decisão* de agir positiva ou negativamente deve sempre ser da responsabilidade do cliente; quando digo “positiva” ou “negativa”, quero me referir a uma

maneira que pode levar à realização espiritual ou então à perda da individualidade em valores materiais.

Ao concluir este trabalho, gostaria de deixar claro que, quando falo de trânsitos e progressões como fatores que revelam a maneira pela qual a pessoa *deveria* agir em função do “propósito da sua vida”, *jamais* me refiro a ações concretas ou a acontecimentos específicos. Não há um destino fixo para qualquer indivíduo. Possibilidades de vários tipos estão sempre abertas para toda pessoa e em qualquer idade. Cada possibilidade contém a energia latente que faz com que ela se transforme num fato real. Os fatores astrológicos descrevem o *tipo* de possibilidades abertas para uma pessoa, e é isto que o astrólogo deve tornar claro para o seu cliente. Não cabe ao astrólogo escolher qual possibilidade vai se tornar um fato real. Embora possa dar ao cliente o conhecimento consciente de que cada possibilidade pode se materializar de muitas maneiras diferentes e em muitos níveis diferentes de realidade, a escolha final deve ser deixada para o cliente.

Se uma pessoa deixa de escolher ou se sente incapaz de exercer sua vontade numa determinada direção, então o resultado será, simplesmente, a conseqüência do impulso do passado dessa pessoa. Neste caso, o futuro será determinado pelo negócio inacabado do seu passado, por seus temores e frustrações e pela pressão das influências exercidas por sua família, sua comunidade ou sua nação. Se ela deixa de decidir seu próprio destino, então o passado decidirá por ela. Isto é especialmente verdadeiro quando o indivíduo teme a repetição de alguma experiência difícil. Por seu próprio medo, a pessoa pode, de fato, atrair tais experiências tirando-as do domínio da possibilidade e tornando-as reais. Ninguém tem o direito de culpar a astrologia se, em vez de se aplicar numa direção conscientemente escolhida, a pessoa esperou passivamente que alguma coisa acontecesse ou reagiu sem um propósito consciente àquilo que a vida apresenta.

Portanto, vamos aprender a utilizar a astrologia como um meio para viver mais conscientemente, como um meio de estar completamente alerta e ter percepção do que está em jogo quando momentos de decisão acontecem na nossa vida. As fases críticas — conjunção, semiquadratura, quadratura, sesquiquadratura e oposição —, em todos os ciclos planetários e interplanetários, sempre representam momentos de decisão, momentos em nossas vidas em que deveríamos estar alertas para a necessidade de desistir de alguma atitude ou situação que tende a limitar o

nosso desenvolvimento ou que nos mantêm escravizados ao passado. Nós sempre encaramos a vida com aquilo que, *nessa ocasião*, nos parece ser o melhor de que somos capazes. Qualquer atitude que tomemos, nós a tomamos porque o equilíbrio total da nossa natureza nos inclina, nesse momento, a agir dessa maneira e porque acreditamos que assim será melhor. Por meio de crises e de muitas derrotas parciais na vida de todos, lentamente aprendemos este “equilíbrio total” da nossa natureza. E, deste modo, crescemos. Não há nenhuma outra maneira.

Leia também

ASTROLOGIA, PSICOLOGIA E OS QUATRO ELEMENTOS

Stephen Arroyo

Tendo como epígrafe a seguinte afirmação de Jung: “*A Astrologia merece o reconhecimento da Psicologia, sem restrições, pois representa a soma de todo o conhecimento psicológico da Antigüidade*” — este livro trata da relação da Astrologia com a moderna Psicologia e do uso da Astrologia como método prático para compreender de que modo nos sintonizamos com as forças do Universo. Ele mostra claramente como abordar a Astrologia e inclui uma instrução prática para a interpretação dos fatores astrológicos com mais profundidade do que comumente é encontrada nos manuais que tratam dessa ciência.

Destinado ao leigo em Astrologia, aos estudiosos da matéria, aos profissionais e a todos os que, de algum modo, se dedicam às artes de aconselhamento, este livro explica, em sua I Parte, como a Astrologia pode ser um instrumento do maior valor para a compreensão de nós mesmos e dos outros, enquanto na II Parte são explicadas as técnicas e significados tradicionais dentro de uma perspectiva que se preocupa em entender as energias inerentes a todos os processos da vida.

O autor, Stephen Arroyo, é um dos pioneiros na introdução da Astrologia como disciplina integrada no curriculum escolar de algumas Universidades norte-americanas.

EDITORA PENSAMENTO

O CICLO DE LUNAÇÃO

Dane Rudhyar

A astrologia moderna dá singular importância ao dia do nascimento da pessoa cuja vida e caráter estão sendo estudados. As revistas de astrologia, obrigadas a se apoiarem em dados simplificados e generalizados, têm sido em parte responsáveis pela excessiva ênfase dada ao que chamamos de “signo solar”. Por isso, desenvolveu-se entre as pessoas o hábito de dizer: “Sou de Áries”, ou “Sou de Virgem” — significando que, na data do seu nascimento, o Sol estava localizado no signo zodiacal de Áries ou de Virgem, como se mais nada existisse ou se movesse por ali.

No entanto, cada momento do mês ou do dia pode ser significativamente caracterizado pelos ciclos de lunação, que constituem o resultado da combinação dos movimentos periódicos do Sol e da Lua entre os demais corpos celestes. Assim sendo, podemos também dizer: “Sou do primeiro quarto da Lua”, ou “Sou da fase da Lua cheia”, com a mesma razão com que dizemos: “Sou de Libra”.

Tendo em vista esses aspectos, os seres humanos podem ser divididos de conformidade com o significado simbólico dos períodos mais importantes dos ciclos de lunação. E, quando isso é feito, o fator básico usado como alicerce para essa classificação não é apenas o Sol, mas o relacionamento Sol-Lua.

Em *O ciclo de lunação*, Dane Rudhyar — um dos astrólogos mais conceituados da atualidade — ensina como classificar astrologicamente as pessoas de acordo com os ciclos lunares e ilustra suas considerações examinando os mapas de nascimento de grandes nomes da História mundial, que se destacaram na política, nas ciências, nas letras, nas artes e na religião, como Roosevelt, Kennedy, Stalin, Marx, Freud, Jung, Walt Withman, Goethe, Liza, Joana d’Arc, Sri Aurobindo e Alice Bailey, entre outros.

EDITORA PENSAMENTO

1A

Editora Pensamento

Rua Dr. Mário Vicente, 374
04270 São Paulo, SP

Livraria Pensamento

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87
01501 São Paulo, SP
Fone 36-5236

Gráfica Pensamento

Rua Domingos Paiva, 60
03043 São Paulo SP